

10. Demonstração Consolidada de Sustentabilidade Corticeira Amorim 2024

DIVULGAÇÕES GERAIS

Base de preparação

Governança

Estratégia

Gestão dos impactos, riscos, e oportunidades

A **Base de preparação** estabelece os princípios, metodologias e requisitos gerais considerados pela Corticeira Amorim para a divulgação das informações de sustentabilidade.

A **Governança** proporciona uma compreensão do modelo de governo, dos controlos e procedimentos aplicados para acompanhar, gerir e fiscalizar temas relacionados com a sustentabilidade, incluindo a integração de métricas de desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos e o processo inerente ao dever de diligência.

A **Estratégia** aborda o modelo de negócio da Corticeira Amorim, incluindo a sua cadeia de valor no que diz respeito à estratégia em questões de sustentabilidade, a forma como os interesses e pontos de vista das partes interessadas são tidos em consideração e o resultado da avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais.

A **Gestão dos impactos, riscos e oportunidades** descreve o processo de avaliação de dupla materialidade conduzido em 2024. Através desta avaliação foi possível identificar os impactos, riscos e oportunidades materiais para a Corticeira Amorim, bem como os respetivos requisitos de divulgação a incluir nesta Demonstração Consolidada de Sustentabilidade.

1.

ESRS 2 –

Divulgações gerais

1.1 BASE DE PREPARAÇÃO

1.1.1 BASE GERAL PARA A ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE (BP-1)

Esta Demonstração Consolidada de Sustentabilidade, que integra o Relatório Anual Consolidado da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. (Corticeira Amorim ou Empresa ou Organização), evidencia a abordagem e o compromisso da Empresa para com os temas de sustentabilidade, nomeadamente a sua *performance* face ao programa Sustentável por natureza, que estabelece a ambição até 2030. A boa prática de reporte regular, adotada desde 2006, promove a transparência e fomenta a adoção de princípios de sustentabilidade, quer na cadeia de valor quer junto dos principais *stakeholders*.

A Demonstração Consolidada de Sustentabilidade foi preparada em conformidade com a Diretiva (UE) 2022/2464 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de dezembro de 2022, publicada em 5 de janeiro de 2023, que altera o Regulamento (UE) nº 537/2014, a Diretiva 2004/109/CE, a Diretiva 2006/43/CE e a Diretiva 2013/34/UE no que diz respeito ao relato de sustentabilidade das empresas (CSRD), cujo processo de transposição para o ordenamento jurídico português não foi, contudo, concluído em 2024, e com as normas europeias de relato de sustentabilidade (ESRS), publicadas no Regulamento Delegado (UE) 2023/2772 da Comissão, de 31 de julho de 2023 (retificado em 19 de abril de 2024 pelo Regulamento Delegado (UE) 2024/90241). A preparação de informação de acordo com os requisitos de divulgação teve também em consideração os guiões explicativos publicados pelo *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG). Em matéria de cálculo de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), a preparação da informação teve também em conta *standards* internacionalmente reconhecidos como a ISO 14064, na sua redação atual, e o *standard Greenhouse Gas Protocol* (GHG Protocol). A Demonstração Consolidada de Sustentabilidade cumpre, também, os requisitos legais introduzidos pelo Decreto-Lei nº 89/2017, de 28 de julho, sendo, nos termos do artigo 508º-G do Código das Sociedades Comerciais, a Demonstração Não Financeira Consolidada da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Esta Demonstração é composta por quatro secções, na seguinte ordem:

- Informações gerais, que incluem estas bases de preparação, informações sobre governação, estratégia e a divulgação do exercício de dupla materialidade;
- Informações ambientais, incluindo as divulgações preparadas nos termos do artigo 8º do Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2020, relativo ao estabelecimento de um regime para a promoção do

investimento sustentável (Regulamento da Taxonomia Verde) e informações relativas a alterações climáticas, poluição, recursos hídricos e marinhos, biodiversidade e ecossistemas e utilização dos recursos e economia circular;

- Informações sociais, que contemplam a própria mão de obra, os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, as comunidades afetadas e os consumidores e utilizadores finais; e
- Informações de governação sobre conduta empresarial, incluindo divulgações relativas à cibersegurança.

Todas as divulgações incluídas ao longo das referidas secções foram avaliadas como materiais de acordo com a avaliação de dupla materialidade (ADM) conduzida pela Organização no ano de 2024, ou obrigatórias de acordo com as ESRS. Decorrente do processo de ADM foi identificado um tema específico da entidade, a cibersegurança.

Esta demonstração inclui também indicadores e informações relevantes para os *stakeholders* da Corticeira Amorim, com o objetivo de facilitar a procura e identificação da informação por parte desses *stakeholders*. Assim, a Organização considera pertinente manter a referência ao *framework* Global Reporting Initiative (GRI) e Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) utilizado para preparar as anteriores demonstrações de sustentabilidade. Estes *frameworks* são amplamente reconhecidos internacionalmente e ajudam a garantir a transparência e a comparabilidade das informações de sustentabilidade. Desta forma, a secção 14 Anexos à Demonstração Consolidada de Sustentabilidade apresenta a interoperabilidade e referência entre os pontos de dados da demonstração e os pontos de dados do referido referencial GRI e TCFD.

Consolidação

Esta Demonstração Consolidada de Sustentabilidade, relativa ao período de 1 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024, foi preparada numa base consolidada, incluindo no âmbito deste relato de sustentabilidade todas as empresas abrangidas pelo perímetro de consolidação das demonstrações financeiras pelo método de consolidação integral (perímetro financeiro).

A Corticeira Amorim desagrega as informações reportadas em diferentes níveis de granularidade, sempre que necessário, para uma compreensão adequada dos seus impactos, riscos e oportunidades materiais. Os níveis de desagregação podem ser: i) por país, quando existem variações significativas e a apresentação das informações a um nível mais elevado de agregação obscureceria informações materiais; ii) por localização ou ativo significativo, quando os impactos, riscos e oportunidades materiais estão associados a uma localização ou a um ativo específico; iii) por outros parâmetros como género, categoria profissional,

entre outros, quando relevantes para a compreensão dos impactos, riscos e oportunidades materiais associados aos respetivos parâmetros. Na Demonstração Consolidada de Sustentabilidade não foram omitidas informações materiais por motivos de propriedade intelectual ou assuntos em curso de negociação.

Para uma melhor leitura, por vezes, apresentam-se os números arredondados a zero ou a uma casa decimal. No entanto, os cálculos foram realizados considerando os números reais de desempenho.

Horizontes temporais

Para efeitos de comunicação de informação foram considerados horizontes temporais de curto prazo (até um ano – período de relato das demonstrações financeiras), médio prazo (1 a 5 anos) e longo prazo (mais de 5 anos).

Cadeia de valor

O processo de avaliação de dupla materialidade englobou a identificação de potenciais impactos, riscos e oportunidades ao longo de toda a cadeia de valor. Assim, as divulgações cobrem a cadeia de valor a montante e a jusante de forma que, no caso de impactos, riscos e oportunidades materiais associados à Empresa através das suas relações comerciais diretas e indiretas, se possam incluir informações sobre os mesmos, permitindo aos *stakeholders* uma compreensão abrangente dos temas de sustentabilidade relacionados com as atividades da Corticeira Amorim. Para os riscos e oportunidades materiais, serão apresentadas nas secções temáticas correspondentes as políticas, ações e metas, incluindo aquelas que se estendem não só à Organização e às suas empresas, como também, quando relevante, aos diferentes intervenientes na cadeia de valor e às demais partes interessadas.

Verificação independente

A informação relatada nesta Demonstração Consolidada de Sustentabilidade foi objeto de uma verificação independente, pela ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A., que conduziu à emissão de um parecer de garantia limitada de fiabilidade sobre a informação de sustentabilidade relatada.

1.1.2 DIVULGAÇÕES EM RELAÇÃO A CIRCUNSTÂNCIAS ESPECÍFICAS (BP-2)

Fontes de estimativas e incertezas dos resultados, incluindo estimativas da cadeia de valor

Os princípios contabilísticos foram aplicados de forma consistente ao longo do ano de relato. Os princípios utilizados e os fatores de cálculo para cada um dos pontos de dados numéricos acompanham as respetivas divulgações, sendo apresentados ao longo das respetivas secções. A abordagem da Corticeira Amorim para a quantificação das métricas numéricas seguiu a seguinte ordem de prioridade seguinte:

1. Medições diretas;
2. Medições periódicas;
3. Cálculos efetuados com base em dados específicos;
4. Cálculos efetuados tendo em vista fatores de emissão publicados;
5. Estimativas.

Para a divulgação de alguns pontos de dados, nomeadamente no que se refere a informações sobre a cadeia de valor, foram assumidos pressupostos e estimativas, os quais têm um grau de incerteza associado. As estimativas e os pressupostos são baseados na experiência de relato e têm em conta os fatores e a informação disponível considerados razoáveis atendendo aos factos, circunstâncias e natureza das respetivas divulgações. As estimativas e pressupostos subjacentes são monitorizados ao longo do tempo e revistos a cada período de relato. Em particular, o cálculo das emissões de âmbito 3 da pegada de carbono corporativa, pela necessidade de informação relativa à cadeia de valor e limitações associadas à obtenção de dados juntos dos diferentes intervenientes, apresenta um maior grau de complexidade, estimativa e incerteza.

As estimativas, pressupostos e julgamentos utilizados são coerentes, na medida do possível, com os dados financeiros e pressupostos correspondentes nas demonstrações financeiras, pelo que se consideram significativos e relevantes para a Demonstração Consolidada de Sustentabilidade. Contudo, a Organização continuará a efetuar esforços no sentido de robustecer os processos de obtenção de dados, nomeadamente no que concerne à obtenção de dados a partir de fontes diretas e dados de atividade, incluindo na cadeia de valor.

Quaisquer fontes de incerteza, pressupostos ou estimativas utilizadas são descritas nos princípios contabilísticos que acompanham cada ponto de dados nas respetivas secções.

Alterações na preparação ou apresentação de informações sobre sustentabilidade

Relativamente ao relato de 2024, as principais alterações na preparação e apresentação de informações sobre sustentabilidade estão relacionadas com o aumento do perímetro de sustentabilidade, que passou de 33 empresas para igualar o perímetro financeiro consolidado de 130 empresas. Em 2023, as empresas que faziam parte do perímetro de sustentabilidade representavam 72,5% das vendas consolidadas, 74,7% dos trabalhadores e trabalhadores e 73,7% das unidades de produção (UP) que inclui as unidades de preparação de matérias-primas (UMP) e as unidades industriais (UI).

O aumento das empresas no perímetro de sustentabilidade consolidado exigiu a extensão dos processos de recolha e consolidação de dados às novas empresas incluídas. Nas divulgações desta Demonstração Consolidada de Sustentabilidade, especialmente nas métricas quantitativas, a informação comparativa não está incluída devido ao aumento do perímetro. Para medir efetivamente o desempenho e as tendências face aos anos anteriores, seria necessário recalcular o ano base e os períodos anteriores. Assim, foi utilizada a disposição das ESRS que dispensa a informação comparativa no primeiro ano de relato.

Utilização de disposições de introdução progressiva

Para o primeiro ano de relato, foram utilizadas algumas disposições de introdução progressiva (*phase-in*), aplicáveis a todas as entidades, previstas nas ESRS, nomeadamente no que se refere às divulgações relativas aos efeitos financeiros previstos dos riscos materiais ao abrigo dos requisitos de divulgação SBM-3, E1-9, E2-6, E3-5, E4-6 e E5-6.

Relativamente aos pontos de dados voluntários, a Organização incluiu na Demonstração Consolidada de Sustentabilidade todas

as informações disponíveis ou organizadas atempadamente, considerando o custo-benefício para os utilizadores e um processo robusto de recolha e consolidação. Os restantes dados foram omitidos neste primeiro ano de relato.

1.2 GOVERNAÇÃO

1.2.1 PAPEL DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO, DE DIREÇÃO E DE SUPERVISÃO

(GOV-1)

Organização dos órgãos de administração, de gestão e de supervisão

Compete ao Conselho de Administração da Corticeira Amorim, que integra a *Chief Sustainability Officer* (CSO), a promoção dos temas ESG (*Environmental, Social & Governance*) no negócio, bem como a aprovação dos objetivos estratégicos, das iniciativas estratégicas e das ações prioritárias.

Cabe à Comissão Executiva do Conselho de Administração (CECA) da Corticeira Amorim a supervisão dos temas da sustentabilidade e da integração dos temas ESG no negócio. A CECA reúne-se pelo menos por duas vezes por ano, para analisar a abordagem aos temas ESG, a definição de metas, a *performance* e o relato.

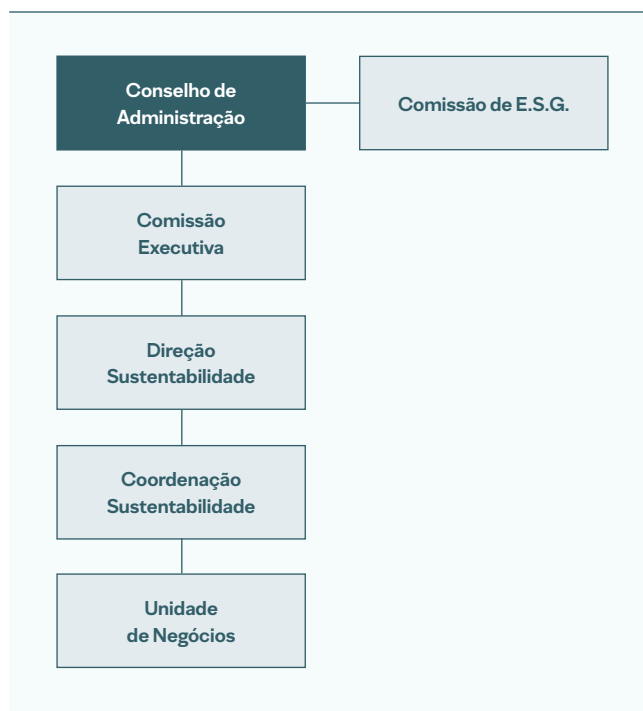
O Conselho de Administração constituiu a Comissão de E.S.G. (CESG), uma comissão interna especializada permanente, à qual compete assessorar o Conselho de Administração no acompanhamento, supervisão e orientação estratégica da Corticeira Amorim no domínio de matérias de governo societário, ética e pilares ambiental e social, fixando as suas atribuições no respetivo Regulamento. A CESG é presidida por um membro não executivo independente do Conselho de Administração e é maioritariamente composta por membros dos órgãos sociais da Empresa, incluindo a CSO, e tem como convidada permanente a *Head of Corporate Sustainability* (HCS).

A gestão dos temas ESG é liderada pela CSO e coordenada pela HCS, juntamente com as outras áreas de suporte, incluindo Recursos Humanos, Aprovisionamento e Energia, Logística de Expedição, *Compliance*, Fiscal, Gestão de Risco, Tecnologias e Sistemas de Informação, Consolidação e *Reporting*, Sustentabilidade e Governo Societário. Estas áreas de suporte trabalham em conjunto para garantir o alinhamento e a eficiência das atividades ESG em toda a Empresa. Cada Unidade de Negócio (UN) tem um responsável de sustentabilidade que reporta diretamente ao *Chief Executive Officer* (CEO) da UN, a quem cumpre implementar iniciativas e ações, monitorizar e reportar a *performance*.

Para a gestão de temas de conduta empresarial, o Conselho de Administração delegou competências numa CECA. Atribui também competências específicas, incluindo o acompanhamento e aconselhamento destes temas, a duas comissões internas especializadas: Comissão de Riscos e CESG. Estas comissões possuem conhecimento em questões de conduta empresarial e participam em ações de formação, assegurando a sua capacidade para lidar com os desafios emergentes nesta área. Desta forma, assumem um papel crucial na promoção da conduta empresarial responsável.

O Conselho de Administração é responsável pela elaboração e submissão à Assembleia Geral de Acionistas do Relatório Anual Consolidado, incluindo a Demonstração Consolidada de

Sustentabilidade. A Assembleia Geral de Acionistas delibera sobre estes documentos, incluindo a Demonstração Consolidada de Sustentabilidade, que são aprovados desde que reúnam a maioria de votos favoráveis dos acionistas presentes ou representados nessa Assembleia Geral.

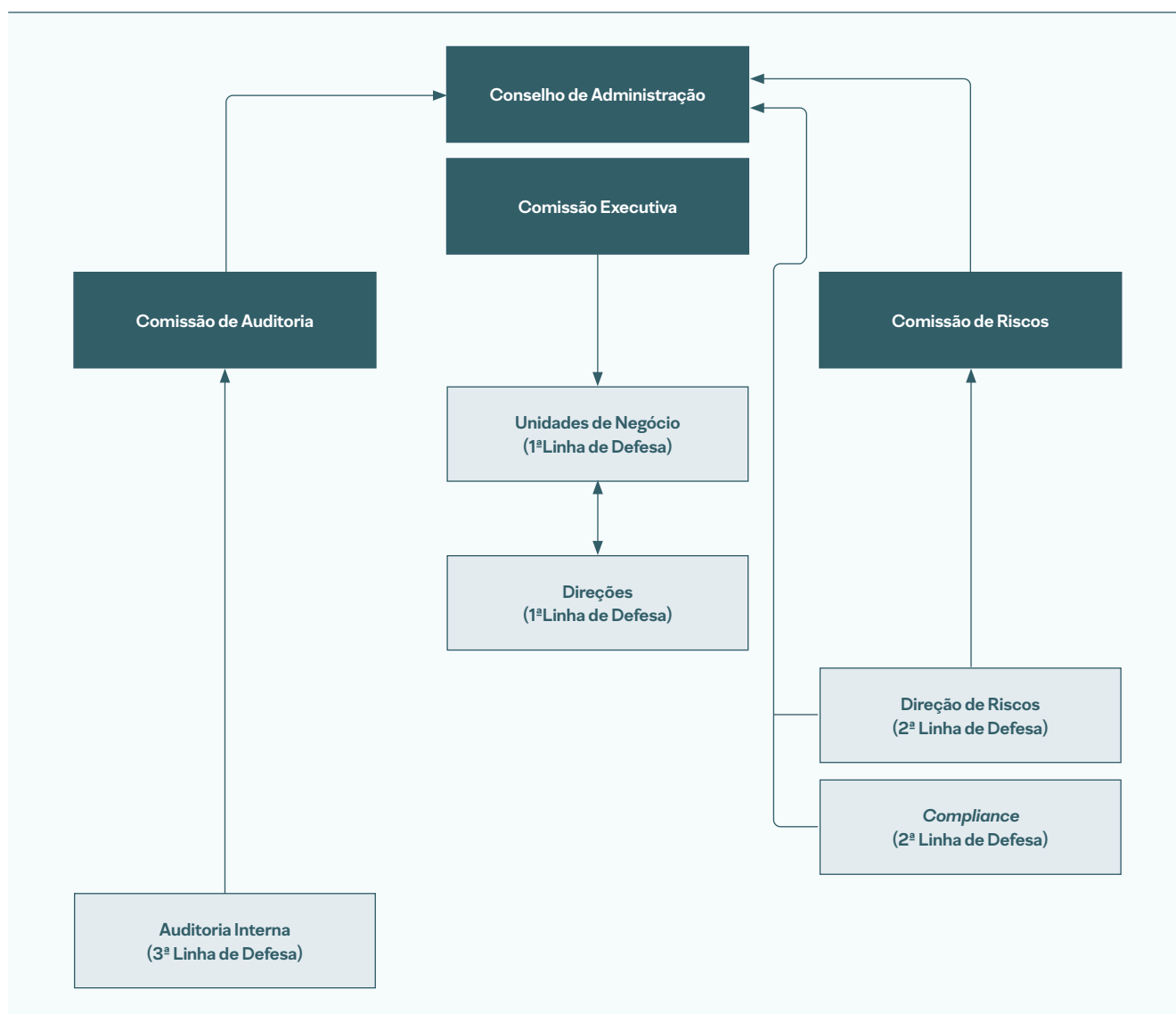


Gestão de impactos, riscos e oportunidades

Ao nível do Conselho de Administração e da CECA, o objetivo principal consiste na visão integrada dos fatores considerados críticos, pela rendibilidade e/ou impactos, riscos e oportunidades associados, para a criação sustentada de valor para a Sociedade e para o acionista, competindo-lhe a definição da estratégia e das políticas de risco, bem como dos parâmetros de avaliação do risco considerado aceitável, com suporte da Comissão de Riscos e supervisão da Comissão de Auditoria (CAU).

A Corticeira Amorim possui um sistema multidisciplinar integrado, que visa a identificação, avaliação, priorização, tratamento e monitorização de impactos, riscos e oportunidades. Este sistema de controlo interno abrange a gestão de riscos, o *Compliance* e a auditoria interna, além de incluir procedimentos eficazes de deteção e de prevenção de irregularidades. O sistema é continuamente aprimorado, resultado de uma análise interna envolvendo o Conselho de Administração, designadamente a sua CECA, a Comissão de Riscos e as diversas áreas de suporte, como a Gestão de Riscos, *Compliance* e Desenvolvimento Organizacional, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade, contando também com o apoio de consultores externos especializados quando necessário. A Corticeira Amorim apresenta um fluxo integrado de governação do processo de gestão de riscos, baseado no conceito de Linhas de Defesa:

- Primeira linha de defesa: atividades diárias de gestão do risco e atividades de controlo;
- Segunda linha de defesa: normalização e monitorização dos principais riscos e do sistema de controlo interno;
- Terceira linha de defesa: supervisão, fiscalização e avaliação da eficácia do controlo interno.



Na primeira linha de defesa, em termos operacionais, cada UN tem o próprio responsável pelo acompanhamento dos aspetos considerados críticos, que reporta diretamente ao CEO da respetiva UN. Cabe a cada UN identificar, monitorizar e atualizar os riscos associados aos seus processos e negócios, assim como propor medidas de controlo ou de mitigação para os riscos identificados.

Na segunda linha de defesa, o *Compliance* tem a responsabilidade de garantir e controlar o cumprimento das regulamentações e restrições definidas pela Empresa. A Comissão de Riscos é uma comissão interna especializada permanente, de natureza informativa e consultiva, nomeada pelo Conselho de Administração, composta maioritariamente por membros dos órgãos sociais e presidida por um administrador independente não executivo, a quem compete assessorar o Conselho de Administração no acompanhamento e na monitorização das atividades de gestão de riscos e oportunidades na Corticeira Amorim.

Na terceira linha de defesa, a área de suporte de Auditoria Interna desempenha um papel crucial na supervisão e avaliação da eficácia dos controlos implementados, bem como no planeamento e realização de auditorias baseadas nos riscos e na execução de testes para avaliar a gestão efetiva e a prevenção de riscos.

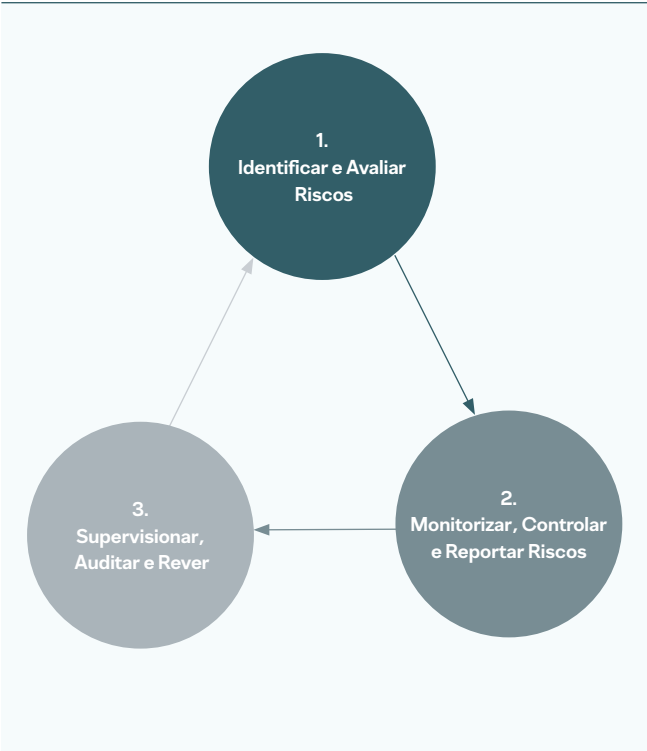
A Comissão de Riscos tem as seguintes competências:

- Aconselhar o Conselho de Administração sobre a política de riscos da Corticeira Amorim e, nesse quadro, sobre a apetência de riscos gerais, atuais e futuros;
- Avaliar e monitorizar os principais riscos inerentes à atividade da Corticeira Amorim, bem como o nível de exposição ao risco e a sua potencial evolução;
- Informar a CAU sobre os riscos a que a Corticeira Amorim se encontra sujeita e a eficácia dos respetivos planos de mitigação, promovendo as recomendações e os reportes que o Conselho de Administração e/ou a CAU solicitem;
- Auxiliar o Conselho de Administração na supervisão da execução da estratégia de risco;
- Discutir e emitir os pareceres e as recomendações ao Conselho de Administração, que entenda adequados sobre estratégias de risco ao nível agregado e por tipo de risco;
- Propor a criação de mecanismos que assegurem a implementação de processos, e promovam o respeito pelas políticas de riscos aprovadas;
- Rever anualmente as políticas e procedimentos de riscos, dirigindo o resultado dessa revisão ao Conselho de Administração.

- Elaborar um Relatório Anual de Gestão de Riscos dirigido ao Conselho de Administração e à CAU, o qual deverá incluir uma apreciação sobre os seguintes temas:
 - A estratégia de risco e a apetência de riscos gerais, atuais e futuros;
 - A identificação dos principais riscos a que a Corticeira Amorim se encontra sujeita no desenvolvimento da sua atividade, a probabilidade de ocorrência dos mesmos e o respetivo impacto;
 - O desempenho dos instrumentos e das medidas adotadas, tendo em vista a respetiva mitigação de riscos;
 - Os procedimentos de monitorização dos riscos e do grau de cumprimento interno da política de risco adotada;
 - Deve incluir ainda eventuais propostas de ajustamento da política de risco e/ou dos procedimentos de avaliação e de fiscalização.

Por forma a assegurar o cumprimento dos objetivos estratégicos, encontra-se formalizada a Política de Gestão de Riscos da Corticeira Amorim, que inclui a definição de objetivos, processos e responsabilidades que garantem uma sólida estrutura de gestão de riscos.

A Política de Gestão de Riscos (i) estabelece os princípios, diretrizes e responsabilidades para uma adequada identificação, análise e avaliação, tratamento e resposta aos riscos, (ii) assegura a convergência da gestão de risco com o planeamento estratégico, (iii) estabelece, de forma sistematizada e transversal, os procedimentos e medidas de controlo e/ou de mitigação para fazer face aos principais riscos da Organização. É adotado um modelo integrado de gestão de riscos, suportado numa abordagem abrangente de gestão de riscos, que segue um processo baseado em três atividades fundamentais:



Aprovação de objetivos estratégicos, iniciativas e ações prioritárias

Compete ao Conselho de Administração a aprovação dos objetivos estratégicos, iniciativas estratégicas e ações prioritárias, competindo à CECA a sua execução e monitorização. O alinhamento de toda a Organização é potenciado pela utilização da metodologia de *balanced scorecard*. A implementação das iniciativas e ações necessárias ao cumprimento dos objetivos definidos a curto, médio e longo prazo, bem como a monitorização e reporte regular do desempenho são da responsabilidade das equipas de cada UN, cabendo-lhes ainda identificar e propor ações visando o cumprimento dos objetivos e das metas definidos, e ainda identificar e propor novos desafios.

Aprovação pela gestão de topo	Conselho de Administração
Monitorização e execução pela gestão de topo	Comissão Executiva
Proposta de prioridades estratégicas e consolidação de indicadores de sustentabilidade	Área de suporte da Sustentabilidade com a colaboração de outras áreas de suporte
Implementação de iniciativas e ações, monitorização e reporte interno	Equipas responsáveis pela implementação das práticas de desenvolvimento sustentável em cada UN

Composição e diversidade do Conselho de Administração

No mandato em curso (2024-2026), o Conselho de Administração é composto por 11 membros: cinco membros são independentes, representando 45,5% do total de membros e 71,4% do total de membros não executivos.

O Conselho de Administração delegou a administração executiva da Empresa numa CECA composta por quatro membros. O Conselho de Administração considera que a referida delegação de poderes preconiza o interesse da Sociedade, nomeadamente a agilidade na sua tomada de decisão.

A Corticeira Amorim entende que os critérios de diversidade, que procuram combinar e integrar os atributos específicos e diferentes de cada pessoa na Empresa, são efetivamente um elemento catalisador da inovação e potenciador da atração de talento, contribuindo decisivamente para enriquecer a Organização e promover ambientes de trabalho mais flexíveis, criativos e geradores de alto desempenho.

A diversidade das características dos membros dos órgãos de administração e fiscalização e dos trabalhadores e trabalhadoras, incluindo a sua idade, género, origem geográfica, competências, permite à Corticeira Amorim obter diferentes perspetivas sobre os temas, bem como uma maior independência das opiniões e uma maior solidez da tomada de decisão, possibilitando às estruturas operacionais enriquecer e melhorar o conhecimento, a experiência e a cultura organizacional. Em particular, destaca-se que o Conselho de Administração integra 36,4% de pessoas do género sub-representado (feminino) e que a CAU, composta por quatro membros independentes, tem uma composição paritária. As competências e conhecimento dos membros integrantes do Conselho de Administração, da CECA e da CESG encontram-se descritos no Capítulo B – Órgãos Sociais e Comissões do Relatório do Governo Societário.

Tendo em consideração a formação, a experiência e o efetivo acompanhamento regular dos temas de Sustentabilidade pelo

Conselho de Administração, prática adotada desde que a Organização iniciou o seu reporte público de sustentabilidade (primeiro emitido reporta-se ao exercício de 2006), bem como a formação regular proporcionada a todos os administradores em exercício, a Corticeira Amorim considera que o Conselho de Administração reúne os conhecimentos e competências adequadas para supervisionar as questões de sustentabilidade.

De destacar o conhecimento especializado e/ou a experiência relevante em temas de sustentabilidade dos seguintes membros:

- Cristina Rios de Amorim que, desde 2021, exerce o cargo de *Chief Sustainable Officer* e integra a Comissão de E.S.G. da Corticeira Amorim; é também membro da Direção do Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal desde 2016;
- João Nuno de Sottomayor Pinto de Castello Branco que, de 2019 a março de 2022, exerceu as funções de presidente da Direção do Business Council for Sustainable Development Portugal (BCSD) e integrou a Comissão Executiva do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) de 2019 até março de 2022;
- Helena Sofia Silva Borges Salgado Fonseca Cerveira Pinto, que completou, em 2019, o certificado de *Corporate Governance* pelo INSEAD.

Relativamente a formação facultada pela Corticeira Amorim a todos os membros em exercício do Conselho de Administração nos últimos anos nestas matérias, destaca-se:

- 2024: Corporate Sustainability Reporting Directive - Readiness check; Dupla Materialidade – um conceito transformador; Índices e Inquéritos ESG; Responsabilidade criminal e contraordenacional associada à Segurança no Trabalho;
- 2023: Desafios e oportunidades relacionados com os temas ESG: CSRD, ESRS, riscos climáticos e dupla materialidade, cadeia de valor e *due diligence* de sustentabilidade, biodiversidade; Cibersegurança;
- 2022: Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional da Corticeira Amorim; Programa de Conformidade Anticorrupção – implicações do Decreto-Lei nº 109-E/2021, de 9 de dezembro, no qual se cria o mecanismo nacional anticorrupção e estabelece o regime geral de prevenção da corrupção; Procedimento de Comunicação de Irregularidades (*whistleblowing*) – implicações da Lei nº 93/2021, de 20 de dezembro, em que se estabelece o regime geral de proteção de denunciantes de infrações.

Representação dos trabalhadores e trabalhadoras no Conselho de Administração

No mandato em curso (2024-2026) o Conselho de Administração não integra um representante dos trabalhadores ou trabalhadoras.

No entanto, a Organização valoriza e promove um diálogo aberto e a recolha das preocupações e aspirações dos seus trabalhadores e trabalhadoras. Em cada uma das empresas são realizadas semestralmente reuniões entre a administração de cada UN e os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras (comissões de trabalhadores ou comissões sindicais). Nestas reuniões são debatidas questões ligadas à atividade da Empresa, dadas informações de gestão da Empresa e apresentadas pelos representantes dos trabalhadores e trabalhadoras questões ou temas respeitantes a necessidades, factos ou opiniões que os representantes consideram importante transmitir.

1.2.2 INFORMAÇÕES PRESTADAS E QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE ABORDADAS PELOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO, DE DIREÇÃO E DE SUPERVISÃO DA EMPRESA (GOV-2)

O processo de avaliação de dupla materialidade, com vista a identificar impactos, riscos e oportunidades materiais para a Corticeira Amorim, foi efetuado durante o ano de 2024. Este processo foi acompanhado pelos diferentes órgãos de gestão da Corticeira Amorim. Os resultados foram primeiramente apreciados e validados pela CECA. Após validação preliminar da pertinência e adequação do processo, os resultados seguiram para apreciação da CESG, da CAU e da Comissão de Riscos, com vista a incorporar os respetivos comentários e apreciações gerais. Os resultados da avaliação foram comunicados ao Conselho de Administração para validação e aprovação final. Os mesmos foram tidos em conta na definição do novo ciclo estratégico 2025-2027.

A avaliação de dupla materialidade será revisitada pelo menos uma vez por ano, com vista a preparar as demonstrações anuais de sustentabilidade, devendo o Conselho de Administração voltar a pronunciar-se sobre a adequação da avaliação relativamente à estrutura organizacional e operacional da Empresa. Perante a identificação de um potencial novo impacto, risco ou oportunidade, estes serão analisados e trabalhados em grupos de trabalho para apreciar a sua relevância. Caso seja relevante, os grupos de trabalho reúnem com a pessoa responsável da área e com os responsáveis da respetiva UN para monitorizar e definir um conjunto de iniciativas, ações, métricas e metas. Estas são posteriormente apresentadas à CECA, que valida a materialidade do tema e a adequação das iniciativas, ações, métricas e metas propostas. Caso a CECA considere o tema relevante e as iniciativas, ações, metas e métricas pertinentes, tal será apreciado pela CESG que, na sequência, serão apresentados ao Conselho de Administração.

A Auditoria Interna (através de auditorias anuais ao Processo de Gestão de Riscos), a Comissão de Riscos (em reuniões trimestrais) e a CAU (em reuniões trimestrais) supervisionam o processo de gestão de riscos e oportunidades, contribuindo com sugestões de melhorias ou alterações aos riscos e oportunidades, medidas de mitigação, indicadores ou medidores de risco (*key performance indicator* (KPI)/ *key risk indicator* (KRI)). Esta monitorização e revisão também incluem a avaliação da cultura de risco da Empresa, bem como do alinhamento entre a gestão de riscos e as demais atividades desta.

A Empresa dispõe de um catálogo com os riscos identificados e com as medidas de mitigação definidas, por forma a minimizar a probabilidade de ocorrência e/ou o impacto dos mesmos, bem como os indicadores ou medidores para cada um deles, que funcionam como instrumentos de monitorização e permitem antecipar mudanças ou desvios.

Durante o atual período de relato, todos os riscos constantes do catálogo de riscos, incluindo os seus indicadores e medidores de risco (KPI/KRI), foram seguidos pela Comissão de Riscos. Estes foram reportados ao Conselho de Administração.

1.2.3 INTEGRAÇÃO DO DESEMPENHO EM MATÉRIA DE SUSTENTABILIDADE NOS REGIMES DE INCENTIVOS

(GOV-3)

Nos termos da Política de Remunerações para o triénio de 2024-2026, tal como aprovada na Assembleia Geral de 22 de abril de 2024, sob proposta da Comissão de Nomeações, Avaliação e Remunerações (CNAR), sempre que tal seja adequado e exequível, a remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração deverá ser composta por uma remuneração fixa, à qual acresce uma remuneração variável composta por uma remuneração variável anual e por uma remuneração variável trianual.

A atribuição da componente variável da remuneração tem em vista a criação de um quadro remuneratório competitivo e a concretização de um sistema de incentivo, que assegure o alinhamento dos interesses dos administradores executivos com os interesses da Sociedade e respetivos *stakeholders*, numa perspetiva de sustentabilidade económica, social e ambiental, a médio e longo prazo. O montante efetivo da retribuição variável dependerá sempre da avaliação a realizar anualmente pela CNAR (composta integralmente por membros independentes) sobre o desempenho dos membros do Conselho de Administração.

A atribuição de 20% de cada uma destas remunerações variáveis (anual e trianual) fica dependente do atingimento dos critérios e metas relativas ao Índice de Sustentabilidade | ESG estabelecidas pela Corticeira Amorim para 2024: (i) remuneração variável anual: percentagem de energia verde (energia elétrica consumida de fontes renováveis ou controladas ou certificadas); igualdade de género; eficiência energética; formação; evolução positiva da produtividade; (ii) remuneração variável trianual: variação na intensidade do consumo de água, aumento da eficiência energética, percentagem da energia consumida proveniente de fontes renováveis controladas, percentagem do peso dos consumos de materiais não renováveis virgens, taxa de valorização dos resíduos (não cortiça), acidentes de trabalho, acesso dos trabalhadores e trabalhadoras a formação, mulheres em cargos de chefia, mulheres trabalhadoras, participação nas reuniões dos órgãos sociais e comissões especializadas, participação nos programas de formação, constituição e funcionamento de comissões especializadas em matérias de riscos e de ESG, transição digital), com as seguintes regras de atribuição comuns às remunerações variáveis anual e trianual: se o cumprimento das metas for igual ou superior a 100% serão atribuídos os referidos 20%; se o cumprimento das metas for inferior a 100% mas, ainda assim, igual ou superior a 80%, haverá a atribuição de apenas metade desses 20%; se o cumprimento das metas for inferior a 80%, não haverá acesso a estes 20% da remuneração variável, sendo que, na componente anual será relevante o cumprimento das metas do ano e na componente trianual será relevante a percentagem média atingida nos três anos do período de referência.

De notar que dos cinco KPI anuais definidos pela Corticeira Amorim para 2024, dois estão diretamente relacionados com o clima (percentagem de energia verde e eficiência energética) e, deste modo, a percentagem da remuneração variável anual associada ao clima é de 8%. Dos treze objetivos definidos para a remuneração variável trianual dois, com um peso de 14%, estão diretamente relacionados com o clima (eficiência energética e energia renovável controlada), pelo que, a percentagem da remuneração variável trianual associada ao clima é 2,8%.

No que diz respeito à gestão da água, um dos treze objetivos da remuneração trianual um, com peso de 7%, está diretamente relacionado com este tema (intensidade do consumo/uso da água), correspondendo a uma percentagem de 1,4%.

Para efeitos de remuneração variável relacionada com o clima, o desempenho relativamente à eficiência energética e energia consumida de fontes renováveis é medido em kilowatt-hour (kWh) e em GEE e é comparado com as metas definidas para o período relevante, tal como na secção 3.3.1 Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas. De igual forma, o desempenho relativo à intensidade do consumo de água é comparado relativamente à meta, para o período relevante, constante da secção 5.3.1 Metas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos.

Política de Remunerações disponível em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

1.2.4 DECLARAÇÃO SOBRE O DEVER DE DILIGÊNCIA

(GOV-4)

As salvaguardas sociais mínimas exigem a implementação de um sistema de gestão que monitorize rigorosamente o cumprimento das diretrizes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE) para Empresas Multinacionais e dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, bem como as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Em 2024, a Corticeira Amorim reforçou as suas práticas através da criação de um plano de *due diligence* em conformidade com os princípios orientadores da Organização das Nações Unidas (ONU) para as empresas na implementação do quadro “Proteger, Respeitar e Reparar”.

O programa de *due diligence* para os Direitos Humanos que está implementada na Corticeira Amorim:

- Abrange os impactos negativos sobre Direitos Humanos que a Empresa possa causar ou para os quais possa contribuir através das suas atividades, ou que estejam diretamente ligados às suas operações, produtos ou serviços em resultado das suas relações empresariais;
- É de profundidade adequada à dimensão da Empresa, aos riscos de impactos graves sobre Direitos Humanos e à natureza e contexto da sua atuação;
- Realiza-se de forma contínua, reconhecendo que os riscos relativos aos Direitos Humanos podem evoluir ao longo do tempo com o desenvolvimento das operações e do contexto da Empresa.

O Relatório de Monitorização do Respeito pelos Direitos Humanos identifica os principais mecanismos e procedimentos em vigor para garantir a proteção dos Direitos Humanos.

O resultado do plano de *due diligence* da Corticeira Amorim, em matéria de sustentabilidade, é tido em conta na avaliação que a

Organização faz dos seus impactos, riscos e oportunidades materiais e ocorre antes da introdução de novas operações, práticas, processos e produtos. A Corticeira Amorim está comprometida em agir de forma responsável e transparente, adotando práticas sustentáveis em todos os níveis da Organização e assumindo o compromisso de trabalhar de forma colaborativa com os seus *stakeholders*, por forma a promover práticas sustentáveis.

O plano de *due diligence* está em avaliação contínua por forma a responder a alterações da estratégia, do modelo de negócio, das atividades, das relações comerciais, nos contextos operacionais, de aprovisionamento e de venda da Organização e inclui o estabelecimento e revisão periódica de políticas e procedimentos robustos.

Durante o ciclo estratégico de 2025-2027, a Organização pretende fortalecer o seu plano de *due diligence* para os Direitos Humanos e desenvolver uma *due diligence* em matéria de ambiente.

Os principais aspetos e etapas do programa de *due diligences* são refletidos na Demonstração Consolidada de Sustentabilidade como é apresentado na tabela abaixo:

Elementos essenciais do dever de diligência	Pontos da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade
a) Integrar o dever de diligência na governação, na estratégia e no modelo de negócios	Políticas e formação no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional que inclui temas de direitos humanos (secção 1.2.2.1)
b) Dialogar com as partes interessadas afetadas em todas as etapas essenciais do dever de diligência	Formas de comunicação com <i>stakeholders</i> , audição, canal de denúncia (secções 1.3.2, 1.4.1, 1.2.2.1)
c) Identificar e avaliar os impactos negativos	Dupla materialidade (secção 1.4.1)
d) Tomar medidas para dar resposta a esses impactos negativos	Ações descritas na Demonstração Consolidada de Sustentabilidade (secções 3.2.2, 4.2.2, 5.2.2, 6.2.2, 7.2.2, 8.2.4, 9.2.4, 10.2.4, 11.2.4, 13.2.2)
e) Acompanhar a eficácia destes esforços e comunicar	Relatório de Monitorização do Respeito pelos Direitos Humanos (secção 1.2.4)
f) Providenciar ou cooperar na remediação quando apropriado	Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações (secção 8.2.3)

Relatório de Monitorização do Respeito pelos Direitos Humanos disponível em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

1.2.5 GESTÃO DE RISCOS E CONTROLOS INTERNOS DA COMUNICAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE

(GOV-5)

No seguimento da preparação para a CSRD, foi percorrido um plano para identificar riscos, reavaliar controlos existentes e identificar controlos adicionais de forma a garantir que o reporte de sustentabilidade seja claro e isento de erros. Esta iniciativa começou em 2023 e continuará durante o próximo ciclo estratégico de 2025-2027.

Os processos de reporte de sustentabilidade foram priorizados com base nos resultados da DMA realizada e foi dada prioridade aos dados quantitativos relacionados com os tópicos materiais das ESRS. Este trabalho está a ser desenvolvido por um grupo de trabalho multidisciplinar que inclui a área de suporte de Gestão

de Risco, Governo Societário, *Compliance* e Sustentabilidade, em colaboração com as funções envolvidas nos processos de reporte de sustentabilidade e recolha de dados. Como principal medida implementada está a aquisição de um sistema de recolha, consolidação e reporte de sustentabilidade.

Está previsto concluir, durante o primeiro semestre de 2025, a primeira etapa deste plano que inclui um relatório sobre os principais riscos identificados e as estratégias de mitigação. Este relatório e os subseqüentes serão comunicados ao Conselho de Administração que valida e supervisiona a eficácia dos controlos internos.

1.3 ESTRATÉGIA

1.3.1 ESTRATÉGIA, MODELO DE NEGÓCIO E CADEIA DE VALOR

(SBM-1)

A Corticeira Amorim, cuja origem remonta a 1870, destaca-se como um dos grupos mais inovadores e empreendedores de origem portuguesa, líder na transformação de cortiça ao nível mundial, reconhecendo desde cedo o vasto potencial desta matéria-prima 100% natural e posicionando a cortiça como um material de eleição numa sociedade cada vez mais aberta, informada e próspera. Sob o mote “nem um só mercado, nem um só cliente, nem uma só divisa, nem um só produto”, a Corticeira Amorim tem expandido continuamente o seu portefólio, entrando em novos mercados e desenvolvendo produtos inovadores.

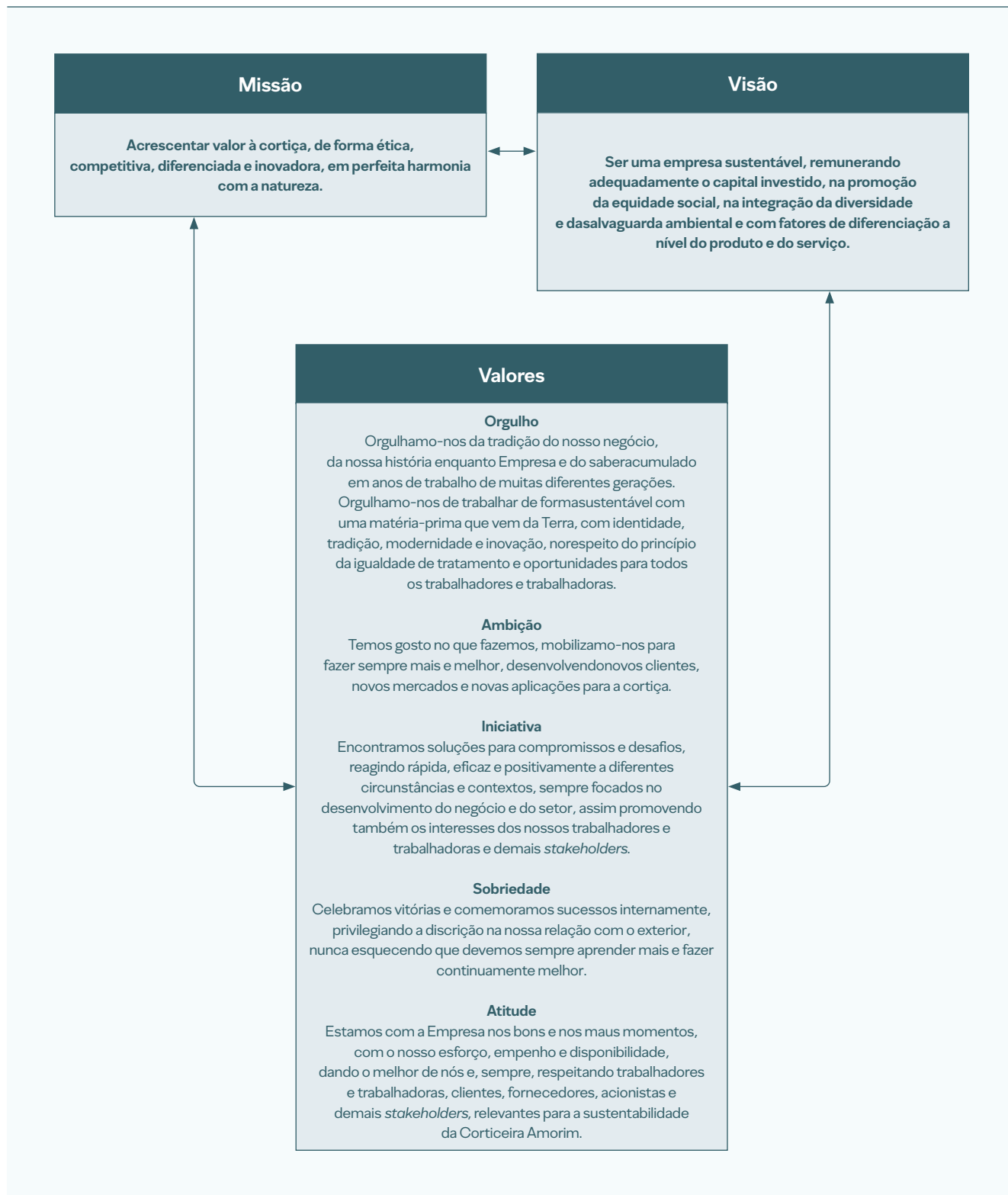
Com um forte compromisso com a sustentabilidade, que se manifesta no desenvolvimento de soluções de valor acrescentado e baseadas na natureza, a Empresa serve indústrias desafiadoras e tecnológicas, incluindo a aeroespacial, a automóvel, a construção, o desporto, a energia, a arquitetura e o design, e o setor de vinhos e bebidas espirituosas. Sob a gestão da quarta geração da família Amorim, que perpetua valores como o orgulho, a ambição, a iniciativa, a sobriedade e a atitude, a Empresa investe anualmente significativos montantes em investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+I), tendo atingido neste ano um valor de investimento em I&D+I de 10,2 milhões de euros.

A definição das prioridades estratégicas de sustentabilidade da Corticeira Amorim é desenvolvida pela área de suporte da Sustentabilidade, com a colaboração de outras áreas de suporte, e envolve uma análise de materialidade que tem em conta a missão, a visão e os valores da Empresa, a evolução da atividade, os impactos, os riscos e as oportunidades materiais, bem como as tendências de sustentabilidade e *benchmarks*, as mudanças na legislação, os compromissos externos e as políticas internas, o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as necessidades e expectativas dos *stakeholders*.

Missão, visão e valores

A Corticeira Amorim, ao promover a extração cíclica da cortiça sem danificar as árvores, contribui para que as florestas de sobreiro sejam viáveis, proporcionando inúmeros benefícios económicos, ambientais e sociais. A missão, visão e valores da Empresa refletem a convicção na unicidade da cortiça como material natural, a ambição de sucesso e o compromisso com a sustentabilidade a longo prazo.

O propósito é simples: combinar conhecimento, tecnologia e inovação com este material secular e promover uma atividade com um equilíbrio sustentável, gerando valor acrescentado para todos os *stakeholders* e para o planeta. Estas diretrizes orientam as prioridades estratégicas para o desenvolvimento sustentável, que incorporam preocupações económicas, ambientais e sociais e definem um roteiro claro para a tomada de decisões estratégicas, operacionais e de investimento, tanto no presente como no futuro.

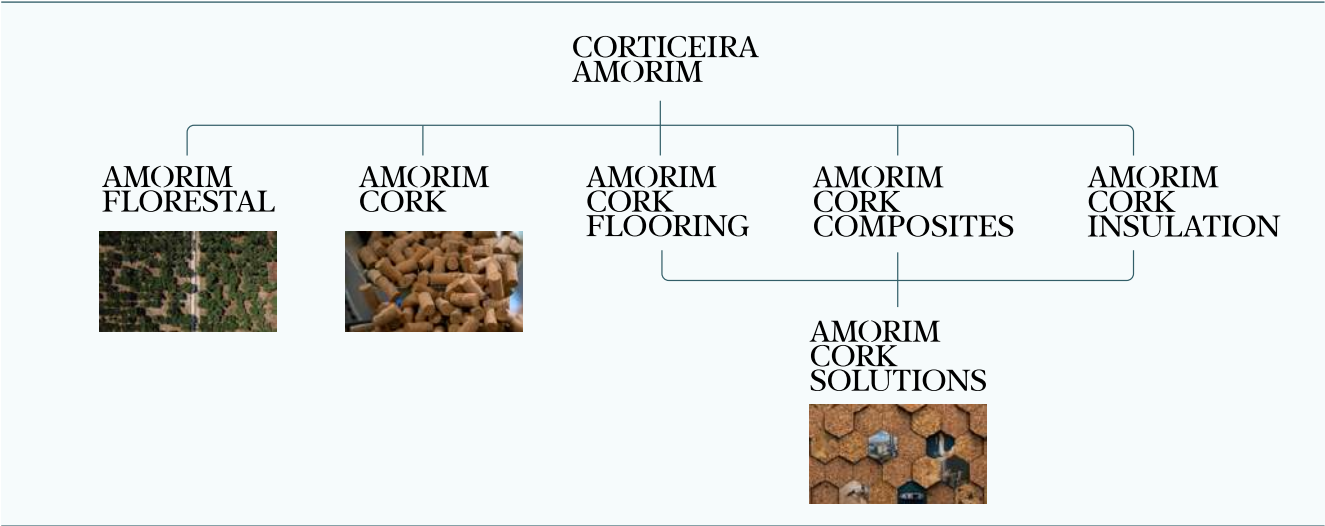


O modelo de negócio

O modelo de negócio implementado baseia-se num processo integrado e verticalizado, incorporando os princípios da economia circular como forma de minimizar os desperdícios criados. Central para as operações, a cortiça é obtida de uma rede de produtores com a qual a Organização estabelece parcerias de médio e longo prazo, e junto da qual promove boas práticas de gestão florestal, potenciando, dessa forma, os serviços dos ecossistemas das florestas de sobreiro, nomeadamente a produção contínua de cortiça de boa qualidade.

Unidades de Negócio

Em 2024, a Corticeira Amorim decidiu implementar um novo modelo organizativo, com a criação da Unidade de Negócio Amorim Cork Solutions, que, a 1 de janeiro de 2025, passa a integrar todas as operações “não rolha”. Em termos formais, esta organização implicou a fusão por incorporação das sociedades Amorim Cork Flooring, S.A. e Amorim Cork Insulation, S.A. (sociedades incorporadas) na Amorim Cork Composites, S.A. (sociedade incorporante), passando esta a designar-se Amorim Cork Solutions, S.A. Estas UN desenvolvem um vasto portefólio de produtos para diferentes mercados e aplicações. Em 2024, a Corticeira Amorim registou vendas consolidadas de 939,1 milhões de euros, distribuídas de acordo com a tabela seguinte:



UN	Mercados	Principais referências	Vendas*
 Amorim Florestal Responsável pela gestão global e integrada da cadeia de fornecimento de cortiça, é fundamental na promoção de sinergias entre as várias UN para garantir a otimização do fluxo e a qualidade da cortiça	Agroflorestal e preparação de cortiça	1 150 000 m ² de estaleiro de cortiça 8 181 hectares de áreas florestais sob gestão	231,6 M€
 Amorim Cork Líder mundial na produção e fornecimento de rolhas de cortiça, conta com uma rede de distribuição própria, que lhe confere uma posição única no fornecimento da rolha ideal para qualquer segmento e tipo de vinho e de espíritos, em qualquer parte do mundo	Vinhos tranquilos, efervescentes, espíritos, cerveja e cidra	5 304 400 000 rolhas vendidas/ano	732,3 M€
 Amorim Cork Flooring Detém uma gama de pavimentos de alta qualidade e versáteis com credenciais de conforto e de sustentabilidade, que promovem uma melhor qualidade de vida com um maior isolamento acústico e térmico	Pavimentos e revestimentos	10 000 000 m ² de capacidade instalada em pavimentos e revestimentos/ano	80,0 M€
 Amorim Cork Composites A inovação é a força motriz desta UN que se propõe redesenhar o mundo de forma sustentável, reutilizando e reinventando materiais com aplicações nas mais diversas áreas	Indústria aeroespacial, marítima, construção, pavimentos, revestimentos, isolamentos, mobilidade, energia, selagem, superfícies desportivas e parques infantis, calçado, brinquedos, produtos para casa, escritório e lazer, entre outros	199 000 blocos e cilindros produzidos/ano	123,0 M€
 Amorim Cork Insulation Dedicada à produção de materiais de isolamento 100% naturais e de excelente desempenho técnico, junta durabilidade praticamente ilimitada sem perda de características, baixa energia incorporada, qualidade do ar interior A+ e isolamento térmico, acústico e antivibratório em simultâneo	Construção/isolamento sustentável, design de interiores e de exteriores	60 000 m ³ de capacidade instalada em cortiça de isolamento/ano	15,8 M€

* Vendas da UN (inclui vendas inter-UN)

Presença mundial

A Corticeira Amorim tem uma presença global com várias operações em 26 países, distribuídas pelos cinco continentes. Estas incluem não só atividades como a gestão agroflorestal e atividades industriais e de preparação de matérias-primas, mas também a distribuição de produtos e a formação de *joint ventures* estratégicas.

Adicionalmente, a Organização possui uma alargada rede de agentes de mercado, que desempenha um papel crucial na ampliação do seu alcance global. As ações da Empresa estão cotadas na Euronext Lisbon.

Em 2024, a Corticeira Amorim atingiu aproximadamente 27 mil clientes e 93,7% de vendas fora de Portugal, para mais de 100 países.



Unidades de Produção (UP) = unidades de preparação de matérias-primas (UMP) e unidades industriais (UI)

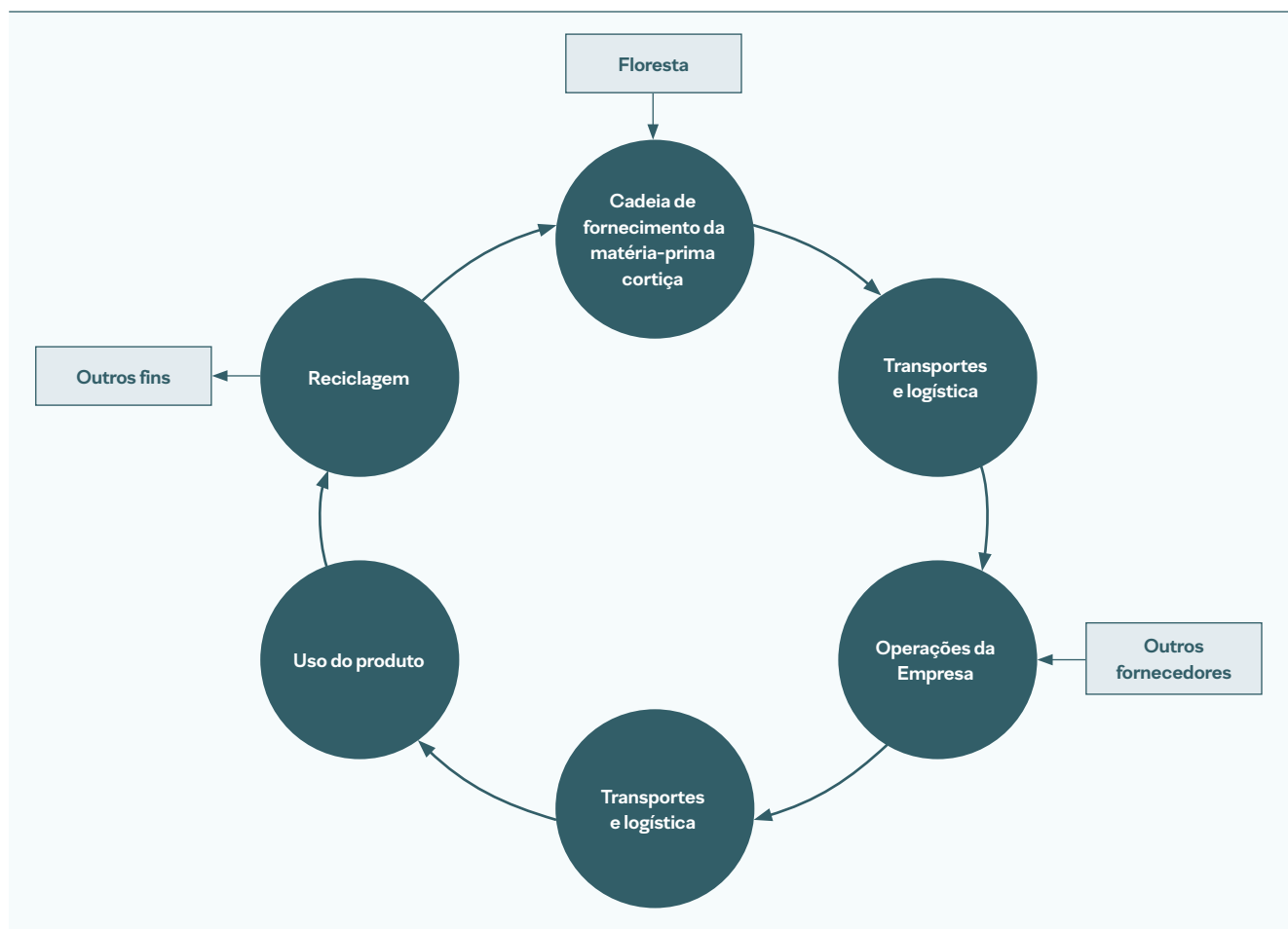
A Corticeira Amorim contava, no final de 2024, com 4 849 trabalhadores e trabalhadoras, em todo o mundo, que possuem paixão pelo negócio, persistindo em ir mais longe, superando desafios, influenciando pelo exemplo positivo e promovendo o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades que lhes são mais próximas e da sociedade em geral. A distribuição do número de trabalhadores e trabalhadoras por área geográfica, encontra-se descrita na tabela abaixo. Para além de Portugal, nenhuma outra geografia tem trabalhadores ou trabalhadoras que representem mais de 10% da própria mão de obra da Corticeira Amorim.

Trabalhadores e trabalhadoras		
	Trabalhadores e trabalhadoras (nº)	Percentagem sobre geografia (%)
Portugal	3 397	70,1%
Outras geografias	1 452	29,9%
Total	4 849	100,0%

Caraterização da cadeia de valor

A Empresa adota um modelo de negócio verticalizado que integra todas as fases da produção, desde a compra de matéria-prima cortiça, passando pela logística de entrada e distribuição (transportes) até

às operações, reciclagem e comercialização de diversos produtos. Adicionalmente, fruto da consciência da necessidade urgente de intervenção nas florestas de sobreiro, a Empresa integra ainda uma área agroflorestal, investindo diretamente em propriedades florestais que envolvam sobreiros.



Cadeia de fornecimento e transporte e logística

A Corticeira Amorim não se limita a inovar e a aprimorar os produtos existentes, bem como a desenvolver novos produtos; procura também soluções de embalagem que sejam ambientalmente responsáveis. Neste sentido, a Empresa trabalha na redução do uso de materiais não renováveis virgens e no design para reciclagem em produtos de longa duração.

A principal matéria-prima utilizada nas atividades da Corticeira Amorim é a cortiça, um material renovável e biodegradável, 100% natural e reciclável, cuja extração ocorre sem desflorestação e os produtos de cortiça representam cerca de 83% das receitas totais. Adicionalmente, utiliza também outros recursos naturais, nomeadamente madeira, água e energia, além de outras matérias subsidiárias como produtos químicos e plásticos.

Em 2024, a Corticeira Amorim efetuou compras de materiais, cortiça e não cortiça, a 3011 fornecedores diretos em todo o mundo; cerca de 70% do valor destas aquisições foi em Portugal.

A Organização considera fundamental a existência de uma cadeia estável de fornecedores de matérias-primas, nomeadamente de cortiça e de serviços de transporte, que garanta boas práticas de sustentabilidade, tanto na origem como nos processos de exploração.

Com o intuito de reforçar a produção e o consumo responsáveis, a Corticeira Amorim trabalha com fornecedores que estão comprometidos com a adoção de práticas sustentáveis e privilegia fornecedores que adotem boas práticas ESG. A Organização tem um processo para selecionar e avaliar o impacto ambiental e social dos fornecedores de que se dá nota na secção 12.2.2 Gestão das relações com os fornecedores.

No que diz respeito à matéria-prima cortiça, a preparação e implementação da política de aprovisionamento plurianual da Empresa estão sob responsabilidade da UN Amorim Florestal, garantindo a otimização do fluxo de todo o tipo de matérias-primas cortiça utilizadas nas restantes UN, para produção dos respetivos produtos e aplicações.

O aprovisionamento ocorre na bacia do Mediterrâneo, nomeadamente Portugal, Espanha, França, Itália, Marrocos, Tunísia e Argélia, e é realizado junto de um número alargado de fornecedores com os quais a Organização mantém relações de parceria de médio e longo prazos. É também nestas regiões que estão localizadas maioritariamente as operações de transformação da Corticeira Amorim, promovendo assim o desenvolvimento social e económico nestas áreas. A distribuição geográfica das compras, por valor de aquisição, é a seguinte: 97,1% em Portugal e Espanha, 2,6% no Norte de África e 0,3% noutras localizações.

A gestão dos fornecedores e das compras de todos os produtos não cortiça, serviços, empreitadas e transportes é da responsabilidade das áreas de suporte transversais (Aprovisionamentos e Energia e Logística de Expedição). Numa ótica global, a gestão centra-se na procura da excelência dos bens adquiridos e dos serviços prestados, estando alinhada com os objetivos estratégicos da Organização, visando acrescentar progressivamente mais valor, em termos de sustentabilidade, e mantendo o compromisso, a credibilidade e a integridade (ética) no decorrer destas atividades da Empresa.

O transporte e a logística a montante têm um impacto significativo no negócio, ao nível económico e ambiental, nomeadamente pelos custos de transporte, mão de obra e infraestruturas, poluição e emissão de gases com efeito de estufa, pelo que é uma prioridade garantir que são geridos de forma sustentável.

A disrupção na cadeia de fornecimento e logística está identificada pela Empresa como risco na sua matriz de risco, pelo que foram definidas medidas de mitigação, sendo as principais:

- Desenvolvimento de um modelo logístico que permite assegurar as melhores soluções logísticas, a curto e a médio-longo prazo;
- Identificação de alternativas face às opções atuais para os principais destinos;
- Diversificação de fornecedores de transportes e logística;
- Seleção de fornecedores e procura de soluções em função da sua localização geográfica;
- Implementação de um sistema de *tracking* dos transportes; e
- Acompanhamento e atualização de planos de segurança/planos de recuperação de perda de fornecedores relevantes.

De entre as principais iniciativas de redução dos impactos negativos, mitigação dos riscos e capitalização das oportunidades, destaca-se a preferência pelo transporte marítimo. Adicionalmente, visando a maximização da quantidade de produto transportado por unidade de embalagem e/ou a redução do peso da embalagem, têm vindo a ser desenvolvidas e implementadas várias iniciativas, permitindo otimizar os fluxos de transporte de matérias-primas e de produtos. Por forma a melhorar e a consolidar a metodologia utilizada no cálculo dos impactos ao nível dos transportes, a Empresa tem desenvolvido os seus sistemas de informação e gestão de fornecedores. Além disso, a área de suporte de Logística de Expedição recorre a plataformas de contratação e monitorização de fornecedores terrestres e marítimos, permitindo garantir um maior conhecimento e grau de exigência na contratação dos serviços. Finalmente, para garantir um maior alinhamento e facilitar o processo de decisão, foi realizada em 2024 uma consulta aos fornecedores de transportes sobre vários temas, incluindo iniciativas que tenham desenvolvido no âmbito da sustentabilidade.

A Corticeira Amorim não importa diretamente nem processa minerais de zonas de conflito (estanho, tântalo, tungsténio, ouro). Em 2024, não existiram mudanças significativas na cadeia de fornecedores da Corticeira Amorim.

Operações da Organização e uso do produto

A Corticeira Amorim é o maior grupo de transformação de cortiça do mundo e desenvolve a sua atividade com base na bioeconomia, procurando maximizar o impacto positivo nos ecossistemas, ao longo da cadeia de valor. De entre os benefícios mais relevantes para o planeta estão: o trabalho para a preservação das florestas de sobreiro e os serviços dos ecossistemas, o desenvolvimento

de processos ecoeficientes com vista à redução do impacto das operações, a aplicação das práticas de economia circular e a oferta de produtos baseados na natureza que contribuem para a mitigação das alterações climáticas. Além das atividades de produção e distribuição, a Corticeira Amorim também desenvolve outras atividades que não geram receitas, mas que têm impactos ao nível da sustentabilidade, como por exemplo: a gestão florestal, a produção de calor/frio a partir de bioenergia, a renovação de sistemas de captação, o tratamento e abastecimento de água, a instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética e aquisição e renovação de edifícios. Estas atividades adicionais são consistentes com a avaliação da materialidade realizada e os impactos estão divulgados nesta Demonstração Consolidada de Sustentabilidade.

A Corticeira Amorim trabalha em estreita colaboração com os clientes para entender as suas necessidades, oferecer soluções personalizadas, otimizar processos, reduzir desperdícios e melhorar a eficiência. Tal é realizado através de diversos canais de comunicação, nomeadamente, através de diálogos, parcerias, ações de educação/sensibilização, apoio a iniciativas, resposta a inquéritos, entre outros. Em 2024, a Corticeira Amorim atingiu aproximadamente 27 mil clientes e 93,7% de vendas fora de Portugal, para mais de 100 países.

As operações da Empresa e o uso do produto têm um grande impacto na sociedade, uma vez que a procura de produtos sustentáveis tem vindo a crescer nos últimos anos. A cortiça é uma excelente alternativa renovável e reciclável a materiais de grande impacto. A inovação e a consciência ecológica permitem desenvolver produtos com base nesta matéria-prima singular, alavancando o crescimento económico da Corticeira Amorim, ao mesmo tempo que possibilita suportar a transição para a economia circular e contribuir para a mitigação das alterações climáticas.

Nos últimos anos, a atuação da Organização orientou-se por um conjunto de princípios-chave, dos quais se destacam: desenvolver novos produtos e mercados para a cortiça, envolvendo os clientes nesse processo, mantendo a proximidade e convertendo-os em embaixadores da cortiça; procurar novas soluções tecnológicas, ao nível do produto, em parceria com clientes, fornecedores e outras entidades; reforçar a notoriedade das suas marcas com evolução constante da oferta, em resposta as novas tendências de mercado e de consumo.

O desenvolvimento de vedantes alternativos está identificado como um risco estratégico e exógeno na matriz de risco da Corticeira Amorim, pelo que foram definidas medidas de mitigação, sendo as principais:

- Investimento e monitorização contínuos da qualidade e fiabilidade das rolhas de cortiça e da qualidade da matéria-prima cortiça;
- Reforço contínuo da perceção pelo mercado da origem natural das rolhas de cortiça;
- Reforço das campanhas de comunicação para se promover os atributos dos produtos de cortiça;
- Investimento na promoção da rolha de cortiça enquanto “produto enológico”;
- Investimento contínuo em investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+I) e desenvolvimento de novas soluções e compósitos para a rolha de cortiça;
- Cumprimento de certificações e requisitos, tanto das matérias adquiridas como dos produtos produzidos.

Programa Sustentável por natureza

Em 2018, a Corticeira Amorim alinhou os seus objetivos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e lançou as bases para o programa Sustentável por natureza, que estabelece a ambição a cumprir até 2030. Atuar de forma ética, transparente e responsável, em prol da competitividade e da criação de valor sustentável para todos os *stakeholders* e o planeta, é o mote deste Programa, revisto em 2024, que assenta em três pilares fundamentais:

- Promover as características ambientais dos produtos e das florestas de sobreiro;
- Promover o bem-estar e oportunidades iguais para todos e todas;
- Promover o I&D+I e alavancar o desempenho económico.

Atualmente, estão definidos dez grandes objetivos que orientam a atuação de toda a Organização, centrando-se nas alterações

climáticas, na biodiversidade e ecossistemas, na economia circular, nas relações laborais, emprego e DEI, na gestão de talento, na segurança, saúde e bem-estar, na cadeia de valor, nos clientes e consumidores finais, na comunidade / sociedade.

O programa Sustentável por natureza define objetivos e metas qualitativas aplicadas a toda a Organização. Define, também, metas quantitativas, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa, aplicadas a uma seleção de empresas consideradas representativas da pegada de sustentabilidade da Corticeira Amorim para cada meta.

A Corticeira Amorim promove a monitorização regular das ações previstas no programa de sustentabilidade, que inclui indicadores de desempenho e procedimentos de controlo, os quais garantem, com níveis comparáveis de rigor e integridade, o reporte das prioridades e do progresso nestas matérias, e do qual se dá nota ao longo desta Demonstração.

Ética e integridade Atuar de forma ética, transparente e responsável, em prol da competitividade e da criação de valor sustentável para todos os <i>stakeholders</i> e o planeta		
  		
Promover as características ambientais dos produtos e das florestas de sobreiro	Promover o bem-estar e oportunidades iguais para todos e todas	Promover o I&D+I e alavancar o desempenho económico
Alterações climáticas  Reduzir o impacto ambiental das operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes    	Relações laborais, emprego e DEI  Criar um ambiente de trabalho inclusivo e diversificado, garantir igualdade de oportunidades e remuneração justa, e adotar políticas que eliminem a discriminação e o assédio no local de trabalho  	Cadeia de valor  Reforçar a produção e o consumo responsáveis e selecionar preferencialmente fornecedores que adotem boas práticas de ESG   
Biodiversidade e ecossistemas  Preservar as florestas de sobreiro e os serviços dos ecossistemas através do aumento do conhecimento, mobilização de recursos e proposta de medidas    	Gestão do talento  Fomentar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhadores e as trabalhadoras 	Clientes e consumidores finais  Garantir a segurança e qualidade dos produtos, apoiar a investigação, desenvolvimento e inovação e fomentar soluções sustentáveis para todos e todas   
Economia circular  Aplicar os princípios da economia circular por meio da redução dos resíduos, prolongar a vida dos materiais e a regeneração dos sistemas naturais  	Segurança, saúde e bem-estar  Assegurar a segurança, a saúde e o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores e das trabalhadoras, promovendo ambientes de trabalho adequados  	Comunidade / Sociedade  Alavancar o crescimento económico de forma sustentável e inclusiva, garantindo uma produção eficiente e trabalho digno para todos e todas  

Limites organizacionais do programa Sustentável por natureza

Os objetivos e metas qualitativas são aplicáveis a toda a Organização. Os limites organizacionais aplicáveis ao objetivo da Biodiversidade e Ecossistemas são as propriedades sob gestão da Corticeira Amorim que, à data, inclui a Herdade da Baliza, a Herdade de Rio Frio e a Herdade da Venda Nova. Os limites organizacionais aplicáveis às metas quantitativas e ambição 2030 do programa Sustentável por natureza são uma seleção de empresas baseada na qualidade dos dados para avaliar o desempenho das métricas em relação às metas (perímetro *targets* sustentabilidade). Estas entidades são consideradas essenciais e representativas da pegada de sustentabilidade da Corticeira Amorim, bem como dos seus objetivos e compromissos. Estas empresas representam, em 2024, em relação ao perímetro financeiro: 69,1% das vendas consolidadas, 66,8% dos trabalhadores e trabalhadoras e 48,9% das unidades de produção. São elas: Amorim Florestal, S.A., Amorim Cork, S.G.P.S, S.A., All Closures In, S.A., Amorim Cork, S.A., Amorim Bartop, S.A., Amorim Champcork, S.A., Amorim Top Series, S.A., Biocape – Importação e Exportação de Cápsulas, Lda., Socori, S.A., Elfverson Portugal, S.A., Amorim Cork Composites, S.A., Amorim Sports, Lda., Corkeen Europe, Lda., Corkeen Global, Lda., Amorim Cork Insulation, S.A., Amorim Cork Flooring, S.A., Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., Amorim Cork Research, Lda., Amorim Cork Serviços & Gestão, Lda., Amorim Cork Ventures, Lda., Amorim Cork IT, S.A.

O programa Sustentável por natureza não é estático pelo que, todos os anos, é realizada uma reflexão que pode levar a um reajustamento ou introdução nas métricas ou metas. Assim, a Corticeira Amorim pode recalcular as suas referências para o ano base para refletir eventos de recálculo que, individualmente ou em conjunto, afetem

positiva ou negativamente o valor dessas referências em pelo menos 10% cumulativamente (alterações materiais), quando comparados com as respetivas linhas de base. Os eventos de recálculo podem incluir alterações nas empresas detidas e/ou geridas pela Corticeira Amorim e/ou alterações na metodologia de cálculo das métricas, entre outros.

Em 2024, as empresas Elfverson Portugal, S.A., Corkeen Global, Lda. e Amorim Cork IT, S.A. passaram a integrar o perímetro *targets* sustentabilidade, mas esta alteração não constituiu uma alteração material.

Objetivos e metas do programa Sustentável por natureza

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição para 2030.

O ano de 2024 marcou o fim do ciclo estratégico 2021-2024. Em 2025, inicia-se o novo ciclo estratégico 2025-2027, durante o qual será feita uma reflexão para integrar os resultados da avaliação da dupla materialidade, incluindo novos impactos, riscos e oportunidades materiais identificados. Serão analisadas e, se relevante, propostas ações, tendo em conta também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir da divulgação de 2024, iguala o perímetro financeiro.

Em 2024 manteve-se a determinação na persecução dos objetivos e metas que se resumem no quadro abaixo.

Programa Sustentável por natureza					
(perímetro sustentabilidade)			(perímetro <i>targets</i> sustentabilidade)		
Pilar	Objetivo 2030	Metas 2030	Plano 2021-24 (ano base 2020)	Plano 2025-2027 (ano base 2024)	Ambição 2030 (ano base 2020)
Ética e integridade	Atuar de forma ética, transparente e responsável, em prol da competitividade e da criação de valor sustentável para todos os <i>stakeholders</i> e o planeta	- Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas - Proteger os direitos do trabalho - Fomentar a gestão equilibrada e prudente e a sustentabilidade - Ser transparente e responsável - Sustentar o crescimento económico	- Rever o Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional - Formalizar regulamento de funcionamento dos principais órgãos societários e comissões - Desenvolver o Código e o Plano Anticorrupção - Implementar um processo de <i>due diligence</i> sobre Direitos Humanos - Formalizar/rever políticas - Definir o Catálogo de Riscos - Implementar um modelo de monitorização e <i>reporting</i> dos riscos	Reforçar <i>due diligence</i> em direitos humanos	
Alterações climáticas	Reduzir o impacto ambiental das operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes	- Aumentar a utilização de energias renováveis - Melhorar a eficiência energética - Reduzir o impacto ambiental negativo - Aumentar a eficiência no uso da água	≥2/3 energia renovável controlada/ano +2% eficiência energética/ano –1% intensidade do consumo/uso da água/ano	≥2/3 energia renovável controlada +6% eficiência energética +4,5% eficiência no consumo/uso da água	20% eficiência energética 100% energia elétrica/eletricidade renovável controlada - Zero pegada de carbono (âmbitos 1 e 2) 40% eficiência no consumo/uso da água

Programa Sustentável por natureza					
(perímetro sustentabilidade)			(perímetro targets sustentabilidade)		
Pilar	Objetivo 2030	Metas 2030	Plano 2021-24 (ano base 2020)	Plano 2025-2027 (ano base 2024)	Ambição 2030 (ano base 2020)
Biodiversidade e ecossistemas	Preservar as florestas de sobreiro e os serviços dos ecossistemas através do aumento do conhecimento, mobilização de recursos e proposta de medidas	- Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural - Promover a implementação da gestão sustentável das florestas e mobilizar recursos - Integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade	+3000ha propriedades florestais intervencionadas sob gestão	+ 200 000 sobreiros plantados - Cálculo efetivo do potencial de sequestro de carbono (com verificação externa) - Avaliação e certificação de Créditos de Carbono - Desenvolver um Plano de transição da biodiversidade e dos ecossistemas	+1.000.000 sobreiros plantados
Economia circular	Aplicar os princípios da economia circular por meio da redução dos resíduos, prolongar a vida dos materiais e a regeneração dos sistemas naturais	- Melhorar a eficiência dos recursos globais, alcançando a gestão sustentável - Gerir de forma ambientalmente saudável a utilização de produtos químicos - Reduzir substancialmente a geração de resíduos, reduzindo, reciclando e reutilizando materiais	-5% peso de materiais não renováveis virgens/ano ≥ 90% taxa de valorização dos resíduos (não cortiça) / ano	-15% peso de materiais de <i>packaging</i> não renováveis virgens	- Zero materiais de <i>packaging</i> não renováveis virgens 100% aproveitamento cortiça
Relações laborais, emprego e DEI	Criar um ambiente de trabalho inclusivo e diversificado, garantir igualdade de oportunidades e remuneração justa, e adotar políticas que eliminem a discriminação e o assédio no local de trabalho	- Garantir a igualdade de acesso a oportunidades - Acabar com todas as formas de discriminação - Proteger os direitos do trabalho	25% mulheres em cargos de chefia 25% mulheres trabalhadoras	29% mulheres em cargos de chefia 29% mulheres trabalhadoras	33,3% mulheres em cargos de chefia 33,3% mulheres trabalhadoras
Gestão do talento	Fomentar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhadores e as trabalhadoras	- Assegurar a formação para todos e todas - Valorizar práticas de aprendizagem, evolução, reconhecimento e compensação baseadas no mérito e livres de julgamentos	95% trabalhadores e trabalhadoras com formação	95% trabalhadores e trabalhadoras com formação	100% trabalhadores e trabalhadoras com formação
Segurança, saúde e bem-estar	Assegurar a segurança, a saúde e o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores e das trabalhadoras, promovendo ambientes de trabalho adequados	- Promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores e trabalhadoras - Facultar acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade - Reduzir o número de acidentes de trabalho	Zero acidentes de trabalho com baixa	-20% índice de frequência de acidentes de trabalho com baixa	Zero acidentes de trabalho com baixa
Cadeia de valor	Reforçar a produção e o consumo responsáveis e selecionar preferencialmente fornecedores que adotem boas práticas de ESG	- Erradicar o trabalho forçado e o trabalho infantil - Promover a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos - Reforçar parcerias para o desenvolvimento sustentável	Estabelecer e promover a adesão ao Código de Ética e Conduta para Fornecedores	- Reforçar <i>due diligence</i> em direitos humanos - Estabelecer mecanismos para monitorizar a adesão ao Código de Ética e Conduta para Fornecedores cortiça e não cortiça	
Clientes e consumidores finais	Garantir a segurança e qualidade dos produtos, apoiar a investigação, desenvolvimento e inovação e fomentar soluções sustentáveis para todos e todas	- Reforçar a resiliência e a capacidade de mitigação e adaptação a riscos relacionados com o clima - Modernizar as infraestruturas e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis - Reduzir o impacto ambiental negativo - Apoiar atividades produtivas, empreendedorismo, criatividade e inovação - Fortalecer a investigação científica	Internalizar o cálculo de pegadas de carbono		
Comunidade / Sociedade	Alavancar o crescimento económico de forma sustentável e inclusiva, garantindo uma produção eficiente e trabalho digno para todos e todas	- Sustentar o crescimento económico - Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Desenvolver um plano de voluntariado	Desenvolver um plano de voluntariado/ /responsabilidade social	

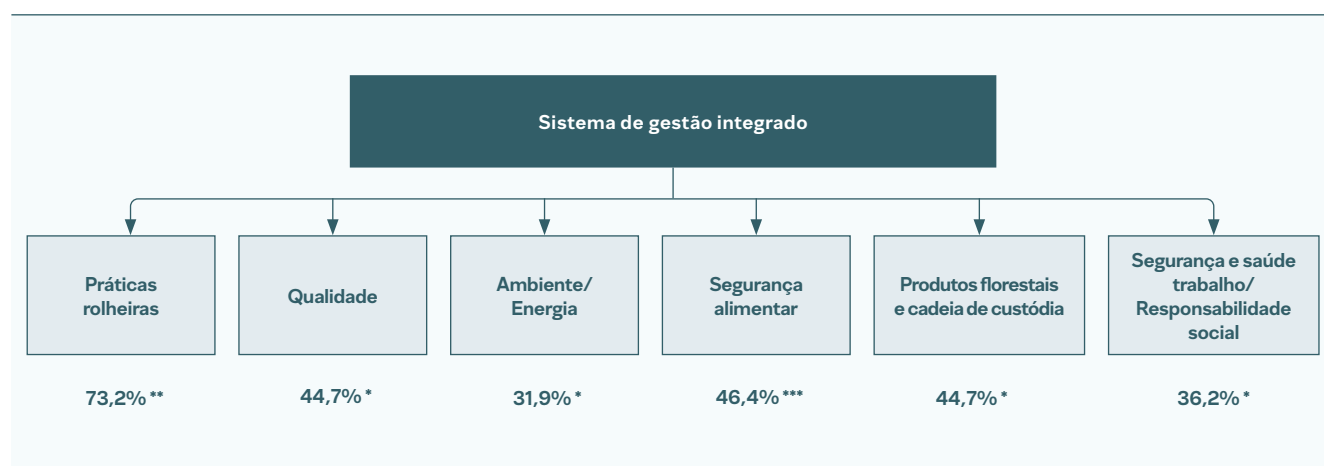
■ Cumprido | ■ Não cumprido

Sistemas de gestão

As empresas da Corticeira Amorim possuem um Sistema de Gestão Integrado (SGI), em que são monitorizados indicadores de qualidade, ambientais e de segurança, entre outros, e em que se identificam possíveis ações de melhoria e de necessidades de recursos associados. Trata-se de uma ferramenta importante para se obter a conformidade legal, o alinhamento com as melhores práticas e requisitos normativos e garantir a melhoria contínua do desempenho da Organização.

Os sistemas de gestão são auditados interna e externamente, de acordo com o calendário definido para cada sistema. Além disso, é também feita uma auditoria anual de verificação de conformidade legal. Todos os sistemas têm subjacentes políticas e objetivos de melhoria do desempenho, os quais estão suportados num plano

de atividades, e existem mecanismos de avaliação e indicadores definidos para cada um. Devido às diferentes características das empresas e da atividade que desenvolvem (agroflorestal, preparação de matéria-prima, industrial e distribuição), implementa-se, em cada uma delas, o modelo que melhor se adequa aos riscos não financeiros associados ou às oportunidades emergentes nos mercados em que operam, razão que justifica a diversidade de certificações que podem incluir: o sistema de gestão das Boas Práticas Rolheiras (Systcode), da Qualidade (ISO 9001), do Ambiente (ISO 14001), da Energia (ISO 50001), da Segurança Alimentar (B-BBEE, BRC, BRCGS *packaging materials*, FSSC 22000, HACCP, IFS Broker, ISO 22000), dos Produtos Florestais da Cadeia de Custódia (FSC®, PEFC), da Segurança e Saúde no Trabalho (ISO 45001) e da Responsabilidade Social (SA 8000). Em todos os estabelecimentos não abrangidos por certificações externas, existem mecanismos internos de avaliação e indicadores definidos para cada um dos sistemas.



* Considera o número de certificações sobre as 47 UP totais

** Considera o número de certificações sobre as 41 UP das UN Amorim Florestal e Amorim Cork

*** Considera o número de certificações sobre as 28 UP da UN Amorim Cork

1.3.2 INTERESSES E PONTOS DE VISTA DAS PARTES INTERESSADAS

(SBM-2)

A Corticeira Amorim tem identificado oito grupos principais de partes interessadas: acionistas e investidores, clientes, trabalhadores e trabalhadoras, entidades oficiais e governamentais, fornecedores, *media*, organizações não-governamentais (ONG) e comunidade, e parceiros e sociedade civil.

Desde 2009 que a Corticeira Amorim vem realizando processos de consulta regulares e de envolvimento contínuo com as partes interessadas, promovendo a sua participação e integrando os resultados dos processos de envolvimento, nomeadamente as suas preocupações e expectativas, na definição da sua estratégia de sustentabilidade e revisão da materialidade. Este procedimento, que integra também o processo de *diligência*, informa os órgãos de administração, de direção e de supervisão, permite obter uma compreensão dos desenvolvimentos externos e as expectativas do mercado e demais *stakeholders*, bem como antecipar novas oportunidades e riscos, o que se revela fundamental para validar e identificar as prioridades estratégicas.

Em 2024, durante o processo de avaliação de dupla materialidade, foi efetuada uma auscultação abrangente às partes interessadas. Trata-se de uma etapa crucial na avaliação de dupla materialidade e consequentemente, na definição da estratégia de sustentabilidade da Empresa. Neste processo, foram auscultadas partes internas e externas relevantes através de questionários e entrevistas de auscultação. Pode ser encontrada informação mais detalhada sobre o processo de auscultação pode ser encontrada na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais.

A Empresa está comprometida a criar um ambiente de trabalho onde os trabalhadores e trabalhadoras sejam respeitados e valorizados e onde possam desenvolver o seu potencial. A Empresa respeita os Direitos Humanos e procura incorporar os interesses e os pontos de vista dos trabalhadores e trabalhadoras em todas as suas decisões estratégicas. Para além do momento de auscultação conduzido no âmbito da avaliação de dupla materialidade, a Organização consulta regularmente os trabalhadores e trabalhadoras, procurando aferir as suas preocupações e opiniões, e utiliza estas informações para tomar decisões, melhorar as suas políticas e práticas e definir ações, métricas e metas adequados.

A Organização considera também de grande relevância ter em conta os pontos de vista dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, das comunidades afetadas e dos clientes e consumidores finais. Para isso, dispõe de um conjunto de processos para dialogar com os seus *stakeholders*, nomeadamente através de consultas regulares.

A Corticeira Amorim trabalha em estreita colaboração com os seus clientes para entender as suas necessidades, oferecer soluções personalizadas, otimizar processos, reduzir desperdícios e melhorar a eficiência. Tal é realizado através de diversos canais de comunicação, nomeadamente, através de diálogos, parcerias, ações de educação/ sensibilização, apoio a iniciativas, resposta a inquéritos, entre outros.

Canais de comunicação

A Corticeira Amorim considera relevante promover o diálogo e a transparência com os seus *stakeholders*. Desta forma, para além dos canais de comunicação utilizados e disponibilizados para que as partes interessadas possam comunicar as suas preocupações e opiniões, a Organização disponibiliza também um vasto conjunto de informação às partes interessadas que são ou podem potencialmente ser afetadas pelas atividades das suas empresas. O objetivo é que as partes interessadas possam acompanhar a abordagem e o desempenho da Organização relativamente às ações, metas e métricas definidas para mitigar os impactos materiais que as afetam ou que podem potencialmente afetá-las. A tabela seguinte apresenta os vários canais utilizados para dialogar de forma bilateral com as diferentes partes interessadas.

Acionistas e investidores	Clientes	Trabalhadores e trabalhadoras	Entidades oficiais e governamentais
• Assembleia Geral de Acionistas • Reuniões com investidores e analistas • Divulgação periódica da evolução da atividade • Relatório e Contas • Relatório de Sustentabilidade • Reuniões e contactos periódicos • Atendimento às solicitações externas • Visitas às florestas de sobreiro e à Corticeira Amorim • Website • Redes sociais • Newsletter e press releases • Brochuras informativas • Resposta a inquéritos	• Relatório de Sustentabilidade • Ações de educação/ sensibilização ambiental • Apoio a iniciativas/projetos • Inquéritos de satisfação • Participação em feiras e eventos setoriais • Programas de sensibilização e de apoio técnico • Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I • Publicação de artigos técnicos • Grupos de trabalho • Reuniões e contactos periódicos • Seminários e workshops diversos • Atendimento às solicitações externas • Visitas às florestas de sobreiro e à Corticeira Amorim • Website • Redes sociais • Newsletter e press releases • Brochuras informativas • Resposta a inquéritos	• Relatório de Sustentabilidade • Iniciativas de defesa das florestas de sobreiro • Ações de educação/ sensibilização ambiental • Apoio a iniciativas/projetos • Inquéritos de satisfação • Painéis informativos nas instalações • Procedimentos e políticas • Intranet • Sistemas de gestão de performance • Seminários e workshops diversos • Ações internas temáticas e de sensibilização • Atendimento às solicitações externas • Visitas às florestas de sobreiro e à Corticeira Amorim • Website • Redes sociais • Newsletter e press releases • Brochuras informativas • Reuniões periódicas de equipa • Linkpeople (ERP de Recursos Humanos)	• Divulgação periódica da evolução da atividade • Relatório e Contas • Relatório de Sustentabilidade • Iniciativas de defesa das florestas de sobreiro • Participação em feiras e eventos setoriais • Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I • Publicação de artigos técnicos • Apoio a iniciativas/projetos • Inquéritos de satisfação • Programas de sensibilização e de apoio técnico • Grupos de trabalho • Reuniões e contactos periódicos • Reuniões gerais e setoriais • Seminários e workshops diversos • Atendimento às solicitações externas • Visitas às florestas de sobreiro e à Corticeira Amorim • Website • Redes sociais • Newsletter e press releases • Brochuras informativas
Fornecedores	Media	ONG e comunidade	Parceiros e sociedade civil
• Relatório e Contas • Relatório de Sustentabilidade • Ações de educação/ sensibilização ambiental • Apoio a iniciativas/projetos • Seleção e avaliação de fornecedores • Participação em feiras e eventos setoriais • Programas de sensibilização e de apoio técnico • Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I • Publicação de artigos técnicos • Grupos de trabalho • Reuniões e contactos periódicos • Seminários e workshops diversos • Atendimento às solicitações externas • Visitas às florestas de sobreiro e à Corticeira Amorim • Website • Redes sociais • Newsletter e press releases • Brochuras informativas	• Divulgação periódica da evolução da atividade • Relatório e Contas • Relatório de Sustentabilidade • Apoio a iniciativas/projetos • Participação em feiras e eventos setoriais • Publicação de artigos técnicos • Atendimento às solicitações externas • Visitas às florestas de sobreiro e à Corticeira Amorim • Website • Redes sociais • Newsletter e press releases • Brochuras informativas	• Divulgação periódica da evolução da atividade • Relatório e Contas • Relatório de Sustentabilidade • Iniciativas de defesa das florestas de sobreiro e do ambiente • Ações de educação/ sensibilização ambiental • Iniciativas de envolvimento com a comunidade • Apoio a iniciativas/projetos • Participação em feiras e eventos setoriais • Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I • Publicação de artigos técnicos • Grupos de trabalho • Reuniões e contactos periódicos • Reuniões gerais e setoriais • Seminários e workshops diversos • Atendimentos às solicitações externas • Visitas às florestas de sobreiro e à Corticeira Amorim • Website • Redes sociais • Newsletter e press releases • Brochuras informativas	• Relatório de Sustentabilidade • Iniciativas de defesa das florestas de sobreiro e do ambiente • Ações de educação/ sensibilização ambiental • Iniciativas de envolvimento com a comunidade • Apoio a iniciativas/projetos • Participação em feiras e eventos setoriais • Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I • Publicação de artigos técnicos • Grupos de trabalho • Reuniões e contactos periódicos • Reuniões gerais e setoriais • Seminários e workshops diversos • Atendimentos às solicitações externas • Visitas às florestas de sobreiro e à Corticeira Amorim • Website • Redes sociais • Newsletter e press releases • Brochuras informativas

1.3.3 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO (SBM-3)

Através do processo de avaliação de dupla materialidade, apresentado em detalhe na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais, foram identificados os impactos, riscos e oportunidades materiais, reais ou potenciais, nas próprias operações da Corticeira Amorim e ainda a montante ou a jusante da sua cadeia de valor. Neste processo, foram identificadas e devidamente consideradas as ligações entre impactos e dependências, bem como os riscos e oportunidades associados a estes impactos e dependências. Foram ainda mapeados os horizontes temporais e a localização na cadeia de valor.

Nas tabelas seguintes encontra-se uma breve descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades (IRO) materiais identificados, juntamente com a caracterização quanto à localização na cadeia de valor (PO - próprias operações; CV - Cadeia de valor) bem como a abordagem da Corticeira Amorim para os endereçar. Os impactos também se encontram classificados como positivos (+) ou negativos (-) e como potenciais (P) ou reais (R). As principais políticas, ações, métricas e metas para endereçar os impactos, riscos e oportunidades são referidos nas secções correspondentes (abordagem da Corticeira Amorim). A descrição pormenorizada de cada um, bem como a sua interligação com a estratégia, são detalhadas ao longo de cada uma das respetivas secções temáticas ambientais, sociais e de governação.

Ambiente	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Abordagem da Corticeira Amorim
ESRS E1: Alterações climáticas					
Adaptação às alterações climáticas					
Comercialização de produtos destinados à melhoria da eficiência energética dos edifícios que promovem a adaptação climática	I	+	R	PO	Políticas, ações, métricas e metas relacionadas com as alterações climáticas (secções 3.2 e 3.3)
Oportunidade de transição através da abertura de novos mercados devido ao modelo empresarial resiliente às alterações climáticas e portefólio de produtos que promovem a adaptação às alterações climáticas	O			CV	
Riscos físicos relacionados com stress térmico, variações de temperatura, vagas de calor, alterações nos regimes de precipitação, stress hídrico e seca	R			Ambos	
Escassez de matéria-prima cortiça e potenciais interrupções da cadeia de abastecimento devido a riscos físicos climáticos	R			Ambos	
Constituição de níveis de stock estratégicos de matéria-prima cortiça, permitindo gerir variações de produção devido a fatores climáticos	O			PO	
Realização de uma análise de cenários climáticos, e desenvolvimento de um Plano de transição para a atenuação das alterações climáticas	O			PO	
Mitigação das alterações climáticas					
Emissão de gases com efeito de estufa (âmbito 1, 2 e 3)	I	−	R	Ambos	Plano de transição (secção 3.1.1) Políticas, ações, métricas e metas relacionadas com as alterações climáticas (secções 3.2 e 3.3)
Risco de transição, nomeadamente de domínio político e jurídico e de domínio tecnológico	R			CV	
Oferta de produtos hipocarbónicos, com baixas emissões de CO ₂ e com pegada negativa associados à capacidade da cortiça de reter o carbono de forma natural	I	+	R	PO	
Vantagem competitiva e abertura de novos mercados associados à maior penetração/procura de soluções no mercado com baixas emissões de CO ₂	O			PO	
Descarbonização e compromisso com a neutralidade carbónica	I	+	R	PO	
Sequestro e armazenamento de CO ₂ resultante das boas práticas de gestão das florestas de sobreiro, florestas e ecossistemas	I	+	R	Ambos	
Acesso a capital e novos segmentos de mercado através da comercialização de créditos de carbono	O			Ambos	
Oportunidades de transição, nomeadamente relacionadas com produtos e serviços, mercado e resiliência do modelo de negócio	O			Ambos	
Acesso a instrumentos de financiamento verde dedicados, com menor custo de capital, e atração de investidores devido à menor exposição a riscos de transição	O			CV	

Ambiente	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Abordagem da Corticeira Amorim
ESRS E1: Alterações climáticas					
Energia					
Consumo de energia proveniente de fontes fósseis não renováveis	I	⊖	R	Ambos	Plano de transição (secção 3.1.1) Políticas, ações, métricas e metas relacionadas com as alterações climáticas (secções 3.2 e 3.3)
Aumento dos custos operacionais, de transporte ou de matéria-prima ao longo da cadeia de abastecimento e/ou disrupção da atividade devido à escassez e dependência de combustíveis fósseis	R			Ambos	
Aumento dos custos de exploração e dos preços de combustíveis devido ao aumento do imposto sobre a utilização de produtos petrolíferos (ISP) ou outros impostos adicionais como a taxa de carbono	R			Ambos	
Aumento dos custos da energia renovável devido à incerteza do mercado de futuros de energia	R			PO	
Produção e consumo de energia térmica (calor) a partir de biomassa e utilização de fontes de energia de base renovável como principal fonte de energia	I	⊕	R	PO	
Maior resiliência ao aumento dos preços da energia devido à independência do mercado conseguida através da utilização de energia autoproduzida (elétrica e térmica)	O			CV	
Aumento da segurança energética através do aumento da capacidade instalada de autoprodução de energia de fontes renováveis	O			PO	
Promoção da eficiência energética e redução do consumo de energia elétrica proveniente de fontes fósseis não renováveis através de projetos de eficiência energética, planos de racionalização de consumos de energia e certificações ISO 50001	I	⊕	R	PO	
Redução do consumo de energia proveniente de fontes fósseis de base não renovável através da maximização e eficiência dos recursos, incluindo eficiência no transporte	I	⊕	R	PO	
Redução de custos operacionais associados aos consumos de energia resultante da maior eficiência energética e de processos menos intensivos em energia	O			PO	
ESRS E2: Poluição					
Poluição do ar					
Emissão de poluentes atmosféricos	I	⊖	R	PO	Políticas, ações, métricas e metas relacionadas com a poluição (secções 4.2 e 4.3)
Investimentos em novas tecnologias e processos devido a restrições mais rigorosas relativamente aos valores limite de emissão (VLE)	R			PO	
Danos reputacionais, processos jurídicos e custos de remediação relacionados com a má qualidade do ar ou acidentes que resultem em fenómenos de poluição	R			PO	
Atração de investidores e acesso a fundos devido ao alinhamento dos investimentos (CAPEX) em tecnologias de prevenção e redução da poluição alinhados com 1 dos 6 objetivos da Taxonomia Europeia	O			PO	
Poluição da água					
Tratamento dos efluentes industriais antes da descarga em coletor municipal	I	⊕	R	PO	Políticas, ações, métricas e metas relacionadas com a poluição (secções 4.2 e 4.3)
Investimentos tecnológicos ou em novos processos de monitorização e controlo de emissões devido a regulamentação mais rigorosa em matéria de poluição da água	R			PO	
ESRS E3: Recursos hídricos e marinhos					
Água					
Contribuição para a escassez de água devido ao consumo e captação de água em zonas de risco de stress hídrico	I	⊖	R	PO	Políticas, ações, métricas e metas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos (secções 5.2 e 5.3)
Boas práticas de gestão da floresta de sobreiro que contribuem para a preservação dos lençóis freáticos, para a regulação do ciclo hidrológico e para a qualidade e disponibilidade de água doce	I	⊕	R	Ambos	
Diminuição da capacidade de produção ou de extração de cortiça devido à escassez de água	R			Ambos	
Aumento de custos e/ou disrupções de atividades devido à disponibilidade limitada de água para processos de produção	R			PO	
Risco de governação ineficaz das bacias hidrológicas afetando a disponibilidade e qualidade da água doce para as atividades de gestão florestal e de gestão da floresta de sobreiro	R			CV	
Risco político e jurídico de restrições ao volume de água captado e sanções devido ao incumprimento	R			PO	
Danos reputacionais e sanções devido a potenciais descargas de água contaminada em rios ou outros corpos de água	R			PO	
Redução de custos, maior resiliência e diminuição da exposição ao risco de stress hídrico devido à utilização mais eficiente e ao uso racional da água	O			PO	
Atração de investidores e acesso a fundos devido ao alinhamento dos investimentos em eficiência hídrica com 1 dos 6 objetivos da Taxonomia Europeia	O			PO	
ESRS E4: Biodiversidade e ecossistemas					
Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade					
Contribuição para a redução da perda de biodiversidade causada pelas alterações climáticas através do aumento do sequestro de GEE resultante das atividades de florestação ou reflorestação	I	⊕	R	PO	Plano de transição (secção 6.1.1) Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a biodiversidade e ecossistemas (secções 6.2 e 6.3)
Preservação e restauro de ecossistemas fundamentais para o sequestro de carbono como as florestas de sobreiro	I	⊕	R	PO	
A natureza cíclica da regeneração da casca de sobreiro, permite que a extração de cortiça ocorra sem desflorestação	I	⊕	R	PO	
Exploração direta de madeira e desflorestação em atividades a montante na cadeia de valor	I	⊖	R	CV	
Risco de aumento de custos e/ou disrupção da atividade devido a um acesso limitado ou inexistente às matérias-primas necessárias causado pela exploração direta	R			CV	

Ambiente	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Abordagem da Corticeira Amorim
ESRS E4: Biodiversidade e ecossistemas					
Impactos no estado das espécies					
Contribuição para a redução da dimensão da população de sobreiros devido a más práticas de extração, danificando a árvore, ou à reconversão de florestas de sobreiro em florestas de outras espécies	I	⊖	P	CV	Plano de transição (secção 6.1.1) Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a biodiversidade e ecossistemas (secções 6.2 e 6.3)
Aumento da população de sobreiros através de plantação/adensamento florestal	I	⊕	R	PO	
Contribuição para o aumento da resiliência climática do sobreiro através de programas de investigação e desenvolvimento	I	⊕	R	PO	
Preservação e aumento da população de sobreiros, da sua rentabilidade e resiliência, através da capacitação e apoio técnicos aos produtores florestais	I	⊕	R	PO	
Impactos na extensão e no estado dos ecossistemas					
Desertificação resultante de atividades a montante na cadeia de valor (desflorestação e exploração mineira)	I	⊖	R	CV	Plano de transição (secção 6.1.1) Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a biodiversidade e ecossistemas (secções 6.2 e 6.3)
Contribuição para a diminuição da degradação, preservação e conversação dos solos através de atividades de gestão das florestas de sobreiro	I	⊕	R	Ambos	
Contribuição para a proteção, nutrição e conservação da água no solo através da incorporação de subprodutos/resíduos	I	⊕	P	PO	
Impactos e dependências dos serviços dos ecossistemas					
Promoção das florestas de sobreiro, da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas através das boas práticas de gestão florestal	I	⊕	R	PO	Plano de transição (secção 6.1.1) Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a biodiversidade e ecossistemas (secções 6.2 e 6.3)
Aumento da resiliência, rentabilidade e disponibilidade de matéria-prima cortiça futura através de novas tecnologias e formas de silvicultura e subericultura	O			Ambos	
Atração de investidores e acesso a fundos devido ao alinhamento das atividades com 1 dos 6 objetivos da Taxonomia Europeia	O			PO	
Contribuição para a promoção da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas através da valorização (pagamento superior ao custo normal) pela matéria-prima aos fornecedores com certificação florestal (FSC®)	I	⊕	R	PO	
Risco de aumento de custos e/ou disrupção da matéria-prima cortiça devido à deterioração dos serviços dos ecossistemas	R			CV	
ESRS E5: Utilização dos recursos e economia circular					
Entrada de recursos incluindo a utilização de recursos					
Utilização de recursos não renováveis	I	⊖	R	Ambos	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a utilização de recursos e a economia circular (secções 7.2 e 7.3)
Utilização maioritária de materiais virgens renováveis e substituição de recursos não renováveis por recursos renováveis	I	⊕	R	PO	
Aumento dos custos ou mesmo disrupção da cadeia de abastecimento das matérias-primas devido a uma menor disponibilidade ou escassez de recursos, influenciando a oferta e a procura.	R			CV	
Aumento dos custos devido a regulamentação mais rigorosa sobre a extração e utilização de recursos não renováveis	R			CV	
Risco de novas regulamentações no setor da madeira	R			PO	
Transição para processos menos intensivos em recursos através da eficiência, automatização e digitalização	O			PO	
Saídas de recursos relacionadas com produtos e serviços					
Embalagens que contêm plástico e outras matérias-primas virgens não renováveis	I	⊖	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a utilização de recursos e a economia circular (secções 7.2 e 7.3)
Risco de aumento das taxas sobre a utilização de plásticos, aumento dos custos das embalagens e necessidade de investimento em novas tecnologias para reduzir o uso de plástico	R			Ambos	
Contribuição para a economia circular através da comercialização de produtos com uma elevada taxa de reciclabilidade.	I	⊕	R	PO	
Ganhos reputacionais devido à conceção circular e adoção de políticas e compromissos para com a economia circular	O			PO	
Colocação no mercado de produtos de embalagem (rolhas) renováveis, recicláveis e com baixa incorporação de energia	I	⊕	R	PO	
Aumento da procura por produtos menos intensivos em recursos não renováveis	O			PO	
Possibilidade de penetração em novos segmentos de mercado devido a restrições sobre a utilização de embalagens <i>single use plastic</i> (vedantes de plástico)	O			PO	
Risco de surgimento e/ou aumento da concorrência de vedantes alternativos à cortiça	R			PO	
Risco de alteração dos padrões de consumo no setor vinícola	R			CV	
Risco associado à inexistência de um fluxo eficiente de recolha de rolhas de cortiça em fim de vida	R			CV	
Atração de investidores e acesso a fundos devido ao alinhamento das atividades com 1 dos 6 objetivos da Taxonomia Europeia	O			PO	
Resíduos					
Contribuição para a diminuição de resíduos através da valorização de 100% da cortiça utilizada nos processos industriais.	I	⊕	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a utilização de recursos e a economia circular (secções 7.2 e 7.3)
Produção de resíduos não recicláveis	I	⊖	R	PO	
Risco de danos reputacionais devido à alteração da perceção da sociedade sobre a produção de resíduos por parte da Empresa	R			PO	

Social	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Abordagem da Corticeira Amorim
ESRS S1: Própria mão de obra					
Condições de trabalho					
Exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a riscos de saúde e segurança que podem gerar lesões físicas ou doenças ocupacionais	I	⊖	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a própria mão de obra (secções 8.2 e 8.3)
Aumento do <i>turnover</i> e absentismo resultante de acidentes de trabalho e doenças profissionais	R			PO	
Contributo para a segurança do emprego e segurança financeira dos trabalhadores e trabalhadoras através da oferta de salários adequados, benefícios complementares e acesso à proteção social	I	⊕	R	PO	
Abertura à negociação coletiva, liberdade de associação, diálogo social e consideração do ponto de vista e interesses dos trabalhadores e trabalhadoras nas políticas e no processo de tomada de decisão	I	⊕	R	PO	
Aumento da produtividade e diminuição do <i>turnover</i> e do absentismo devido à consideração das necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras	O			PO	
Contributo para o equilíbrio entre vida profissional e familiar através da oferta de um conjunto de regalias e benefícios complementares ao salário	I	⊕	R	PO	
Redução do absentismo e aumento da produtividade e atratividade devido à adoção de medidas de conciliação da vida pessoal e profissional	O			PO	
Risco de aumento do <i>turnover</i> , absentismo e redução da atratividade da Corticeira Amorim relacionado com o potencial não pagamento de salários adequados ou a não adoção de práticas de trabalho flexíveis	R			PO	
Risco de escassez de mão de obra qualificada, incluindo na gestão das florestas de sobreiro	R			PO	
Risco de aumento dos custos laborais devido a regulamentação, normas e convenções coletivas	R			PO	
Maior previsibilidade em potenciais áreas de conflito devido aos mecanismos de negociação coletiva e consideração das necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras na tomada de decisão	O			PO	
Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos e todas					
Potencial desigualdade de género no seio dos trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim	I	⊖	P	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a própria mão de obra (secções 8.2 e 8.3)
Insuficiente acessibilidade das instalações e dificuldade de adaptação de alguns postos de trabalho para pessoas com deficiência	I	⊖	P	PO	
Diversidade, igualdade salarial e igualdade de oportunidades e progressão na carreira dos trabalhadores e trabalhadoras	I	⊕	R	PO	
Crescimento profissional contínuo dos trabalhadores e trabalhadoras, progressão e desenvolvimento de novas competências adquiridas através da formação contínua	I	⊕	R	PO	
Aumento da motivação, dos níveis de produtividade e da qualidade dos produtos proporcionado pelo desenvolvimento contínuo das competências dos trabalhadores e trabalhadoras	O			PO	
Outros direitos relacionados com o trabalho					
Medidas de cibersegurança que garantem a proteção da informação dos trabalhadores e trabalhadoras	I	⊕	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a própria mão de obra (secções 8.2 e 8.3)
ESRS S2: Trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor					
Condições de trabalho					
Horários de trabalho excessivos, não regulados, o que conduz a potenciais violações da legislação e impacto no equilíbrio entre a vida profissional e privada dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊖	P	CV	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor (secções 9.2 e 9.3)
Potencial risco ao nível da reputação devido a potenciais relações comerciais com fornecedores associados a práticas de emprego precário, a tempo parcial e não garantido, e a horários de trabalho não regulados	R			CV	
Exposição a riscos de saúde e segurança com potenciais impactos negativos nos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊖	P	CV	
Risco de perturbação ou disrupção na cadeia de abastecimento devido ao absentismo, insatisfação ou greves de trabalhadores e trabalhadoras a montante na cadeia de valor	R			CV	
Contribuição para a segurança e saúde dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor através de formação e capacitação de pequenos produtores de cortiça	I	⊕	P	PO	
Melhoria da resiliência às perturbações na cadeia de abastecimento, resultante de um ambiente de trabalho seguro para trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	O			CV	
Risco de exposição a processos jurídicos ou danos ao nível da reputação devido à ausência de um processo robusto de diligência	R			CV	
Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos					
Potenciais incidentes de violência e assédio no local de trabalho contra os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊖	P	CV	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor (secções 9.2 e 9.3)
Potencial risco ao nível da reputação resultante da conotação com casos de violência e assédio na cadeia de valor	R			CV	
Risco de diminuição da qualidade dos produtos adquiridos devido à falta de formação e conhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras a montante na cadeia de valor	R			CV	

Social	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Abordagem da Corticeira Amorim
ESRS S2: Trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor					
Outros direitos relacionados com o trabalho					
Potenciais práticas de trabalho forçado ou trabalho infantil, mais suscetíveis em geografias com menor proteção laboral	I	⊖	P	CV	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor (secções 9.2 e 9.3)
Risco de danos ao nível da reputação devido à conotação com casos de trabalho infantil e/ou forçado na cadeia de valor	R			CV	
Violação das informações pessoais dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊖	P	CV	
Práticas e medidas de cibersegurança adotadas pela Corticeira Amorim relativas às informações pessoais dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊕	R	PO	
ESRS S3: Comunidades afetadas					
Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades					
Contribuição para o desenvolvimento económico e social das comunidades locais onde se insere e iniciativas de solidariedade social e apoio à comunidade	I	⊕	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com as comunidades afetadas (secções 10.2 e 10.3)
Direitos civis e políticos das comunidades					
Envolvimento em diálogos abertos com as comunidades locais e a sociedade civil	I	⊕	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com as comunidades afetadas (secções 10.2 e 10.3)
ESRS S4: Consumidores e utilizadores finais					
Impactos relacionados com a informação para os consumidores e/ou utilizadores finais					
Políticas e medidas de cibersegurança para proteção de informações pessoais dos consumidores e utilizadores finais	I	⊕	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com consumidores e utilizadores finais (secções 11.2 e 11.3)
Risco reputacional e/ou sanções associadas à violação ou perda de dados de clientes e utilizadores finais	R			PO	
Canais de <i>feedback</i> acessíveis e disponíveis a todos os consumidores e utilizadores finais	I	⊕	P	PO	
Melhoria dos produtos e acesso a novos mercados devido à análise de <i>feedback</i> dos clientes e consumidores finais	O			PO	
Disponibilização de todas as informações relevantes sobre os produtos no <i>website</i> ou noutros instrumentos de comunicação	I	⊕	R	PO	
Oportunidade ao nível da reputação devido à disponibilização de informação clara e transparente que permita que os consumidores possam tomar decisões conscientes e informadas.	O			PO	
Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais					
Certificações externas que atestam o cumprimento dos requisitos específicos de qualidade e segurança dos produtos de diferentes setores e mercados	I	⊕	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com consumidores e utilizadores finais (secções 11.2 e 11.3)
Processos jurídicos, sanções ou custos de remediação devido a danos na saúde dos consumidores e utilizadores finais	R			PO	
Inclusão social dos consumidores e/ou utilizadores finais					
Não discriminação e garantia de que todos os consumidores e utilizadores finais são tratados com igualdade e respeito e de que têm acesso igualitário aos produtos oferecidos	I	⊕	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com consumidores e utilizadores finais (secções 11.2 e 11.3)
Oferta de produtos a grupos de clientes que não são ou são insuficientemente abordados pelos concorrentes	O			CV	

Governação	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Abordagem da Corticeira Amorim
ESRS G1: Conduta empresarial					
Cultura empresarial					
Elevados padrões de ética, conduta empresarial e responsabilidade ambiental e social nos valores intrínsecos da Corticeira Amorim	I	+	R	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com conduta empresarial (secções 12.2 e 12.3)
Promoção e salvaguarda das melhores práticas de responsabilidade corporativa pela implementação de várias certificações externas	I	+	R	PO	
Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos, nomeadamente administradores executivos	I	+	R	PO	
Ganhos ao nível da reputação devido à cultura empresarial responsável, ética e positiva	O			PO	
Aumento da produtividade dos trabalhadores e trabalhadoras e aumento na atratividade e retenção de capital humano	O			PO	
Proteção de denunciantes					
Disponibilização de canais de denúncia em conformidade com o Regime Geral de Proteção de Dados (RGPD) e com a Diretiva (UE) 2019/1937, assegurando a confidencialidade, o anonimato e a não retaliação	I	+	R	PO	Comunicação de irregularidades (secção 12.2.1)
Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de pagamento					
Possíveis atrasos no pagamento a fornecedores	I	−	P	PO	Gestão das relações com os fornecedores (secção 12.2.2)
Corrupção e suborno					
Insuficiência de medidas anticorrupção, nomeadamente formação aos trabalhadores e trabalhadoras	I	−	P	PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com conduta empresarial (secções 12.2 e 12.3)
Práticas de corrupção e suborno levadas a cabo nas próprias operações, a montante ou a jusante na cadeia de valor	I	−	P	Ambos	
Linha direta para denúncias para comunicar comportamentos ilegais	I	+	R	PO	
Específico da entidade					
Cibersegurança					
Ataques cibernéticos e de engenharia social às empresas da Organização que podem gerar disrupção de serviços críticos	R			PO	Políticas, ações, metas e métricas relacionadas com a cibersegurança (secções 13.2 e 13.3)
Elevados custos para recuperação de dados ou sistemas	R			PO	
Acessos não planeados aos sistemas de informação/informação por parte de prestadores de serviços	R			PO	
Divulgação e/ou partilha não autorizada de dados pessoais e/ou corporativos	R			PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

1.4 GESTÃO DOS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

1.4.1 DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS (IRO-1)

A dupla materialidade é um conceito que orienta a identificação de temas ou informações sobre sustentabilidade que devem ser incluídos na Demonstração Consolidada de Sustentabilidade. Este conceito procura identificar impactos significativos, reais ou potenciais, sobre a sociedade e o ambiente, no curto, médio ou longo prazo, associados às operações de uma organização e à sua cadeia de valor a montante e a jusante. A avaliação engloba também todos os riscos e oportunidades de sustentabilidade que podem afetar, negativa ou positivamente o desenvolvimento, desempenho e/ou a posição da Organização, no curto, médio ou longo prazos, e, como tal, aumentar ou diminuir o seu valor empresarial.

Como peça central na preparação desta Demonstração Consolidada de Sustentabilidade de acordo com as ESRS, em outubro de 2024, a Corticeira Amorim realizou uma avaliação de dupla materialidade. O projeto foi da responsabilidade da área transversal de Sustentabilidade, nomeadamente da CSO e da HCS, com o apoio de uma empresa de consultoria externa independente. Envolveu uma equipa multidisciplinar de base e, ao longo das diferentes fases, contou com a participação de peritos funcionais e especialistas temáticos das diferentes áreas de suporte e das UN.

Âmbito da avaliação de dupla materialidade

A avaliação de dupla materialidade compreendeu a identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com questões ESG tendo em conta não só as próprias operações da Corticeira Amorim, como também toda a sua cadeia de valor a montante e a jusante. Para a identificação dos IRO nas próprias operações foram consideradas todas as UN e empresas da Organização, em todas as geografias onde estas operam. Para uma análise abrangente da cadeia de valor, o processo considerou a identificação de potenciais impactos, riscos e oportunidades ao longo de todas as atividades, desde a extração e transformação de matérias-primas, até às atividades de reciclagem dos produtos comercializados pela Organização numa abordagem *cradle-to-grave*. Podem ser consultadas mais informações sobre a cadeia de valor na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Visão geral do processo de avaliação de dupla materialidade

O processo de avaliação de dupla materialidade da Corticeira Amorim foi dividido em cinco fases:

1. Preparação e identificação de potenciais tópicos e subtópicos materiais ESG: com base no âmbito da avaliação da dupla materialidade e das partes interessadas identificadas, foram identificados especialistas temáticos e peritos funcionais dentro da Organização para participar no processo da avaliação da dupla materialidade. Os especialistas foram identificados com base na sua experiência na respetiva área de sustentabilidade ou com base no seu envolvimento na gestão global da Organização. A metodologia de avaliação de dupla materialidade foi definida para garantir a conformidade com as
2. Identificação de impactos, riscos e oportunidades: com base nos tópicos materiais potencialmente identificados para o modelo de negócio da Corticeira Amorim, foi compilada uma longa lista de potenciais IRO ESG de acordo com as orientações incluídas nas ESRS. Esta identificação teve também em conta os interesses das partes interessadas captados através do processo de envolvimento detalhado na secção relativa ao envolvimento das partes interessadas. Os IRO identificados foram classificados de acordo com o horizonte temporal, se reais ou potenciais, a localização e origem na cadeia de valor, e relativamente ao impacto negativo nos direitos humanos.
3. Avaliação da materialidade de impacto e financeira: os impactos, riscos e oportunidades identificados foram avaliados pelos especialistas temáticos com base em parâmetros definidos. Antes da fase de avaliação, os especialistas temáticos e os peritos funcionais participaram numa formação, realizada pela consultora que apoiou o processo, sobre a metodologia de dupla materialidade, tendo a cada um deles sido atribuídos diferentes tópicos para a sua avaliação com base na sua área de especialização. Os especialistas temáticos avaliaram os impactos, riscos e oportunidades tendo sido apoiados pela equipa base projeto ao longo de todo o processo. Estes avaliaram os impactos quantitativamente, considerando as escalas definidas, e qualitativamente, fornecendo o raciocínio subjacente à sua avaliação. Os especialistas temáticos também avaliaram os riscos e oportunidades tendo em conta as escalas previamente definidas e acordadas. Depois da avaliação inicial, a equipa base de projeto reviu a avaliação, centrando-se na consistência e coerência global, tendo em conta a consolidação dos resultados.
4. Validação de resultados preliminares: após a avaliação por parte dos especialistas temáticos, solicitou-se aos peritos funcionais que revissem e, caso pertinente, fornecessem informações sobre os resultados preliminares derivados da avaliação da dupla materialidade. Os peritos funcionais foram identificados pela equipa do projeto de acordo com a experiência na respetiva questão de sustentabilidade, no envolvimento relacionado com a questão de sustentabilidade avaliada, ou na sua visão mais transversal ao negócio comparativamente aos especialistas temáticos envolvidos na fase de avaliação. A equipa base do projeto reviu e integrou os comentários dos peritos funcionais e os resultados preliminares da avaliação da dupla materialidade, ao nível do subtópico, que foram apresentados à CECA, à CAU e à Comissão de Riscos para validação e calibração.
5. Aprovação da avaliação de dupla materialidade: após validação pela CECA, pela CAU e pela Comissão de Riscos, os resultados foram apresentados ao Conselho de Administração para aprovação final. Ao Conselho de Administração foram também

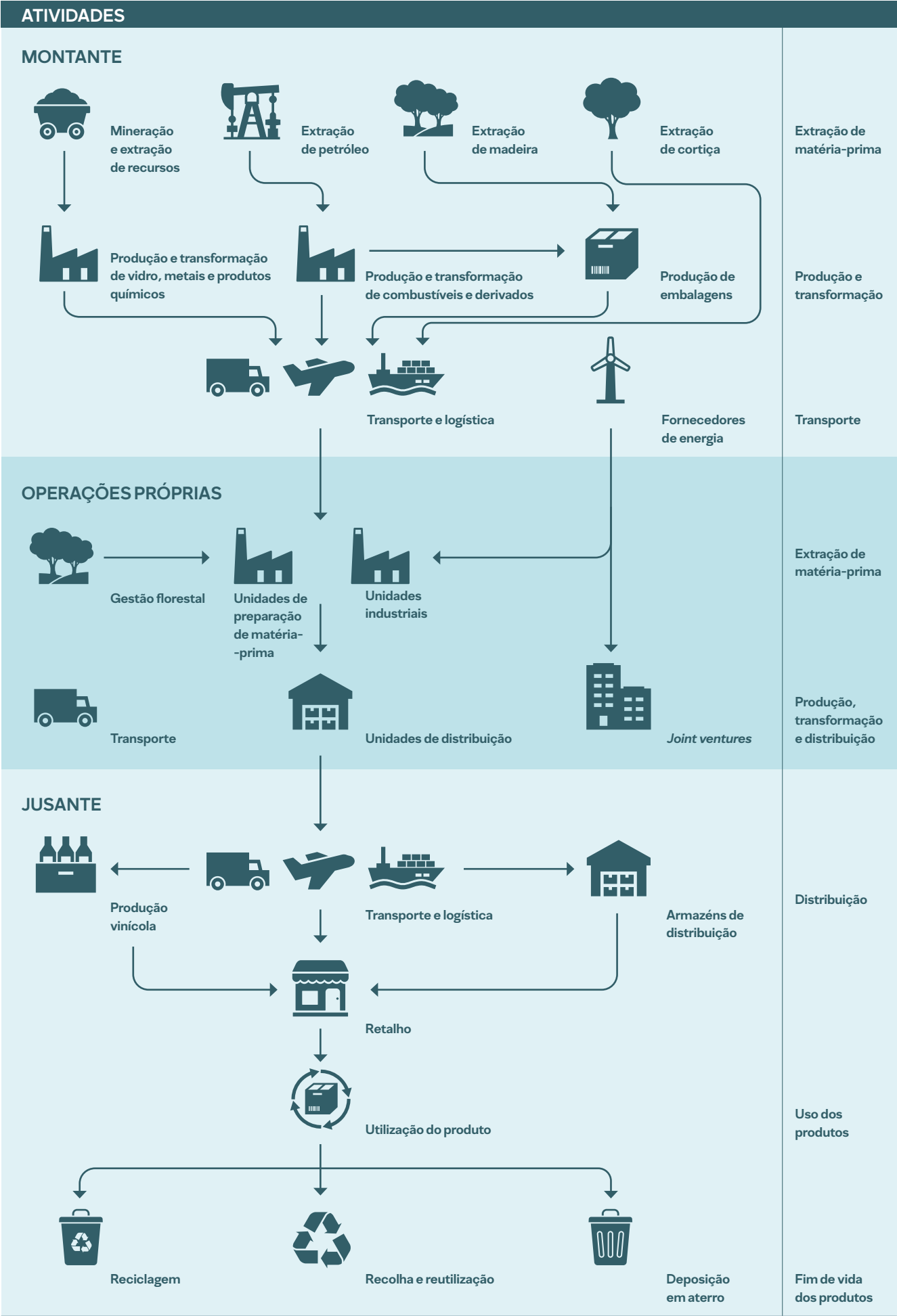
ESRS, bem como manter a consistência com o processo global de gestão de riscos da Corticeira Amorim. Nesta primeira fase do processo foi realizada a compilação de uma lista preliminar de tópicos ESG potencialmente materiais tendo em conta a análise de materialidade anterior da Corticeira Amorim, a análise documental, a análise de tendências e megatendências globais e setoriais, documentos e normas setoriais relevantes, a análise de *benchmark* e reuniões iniciais com peritos funcionais e especialistas temáticos identificados. Pode ser consultada informação mais detalhada relativa ao *benchmark* na secção Informações adicionais sobre a Avaliação de Dupla Materialidade.

apresentados dados de *benchmarking*, uma comparação ao nível dos temas materiais e das principais alterações face à materialidade prévia da Corticeira Amorim, bem como todo do processo de avaliação de dupla materialidade desde a análise de *benchmark* à avaliação dos IRO e, a lista de especialistas temáticos e peritos funcionais que estiveram envolvidos. Após a identificação dos impactos, riscos e oportunidades materiais foi possível efetuar a identificação dos requisitos obrigatórios de divulgação de acordo com as ESRS.

Caraterização da cadeia de valor

O mapeamento da cadeia de valor foi um passo fundamental na avaliação da dupla materialidade, pois permitiu obter uma compreensão do contexto, atividades e relações comerciais da Corticeira Amorim. Este conhecimento é também fundamental para o reporte de sustentabilidade, uma vez que o resultado do mapeamento da cadeia de valor permitiu identificar e classificar os potenciais impactos, riscos e oportunidades de acordo com a sua localização a montante, nas próprias operações ou a jusante.

O processo de mapeamento da cadeia de valor iniciou-se com a definição das fronteiras organizacionais. A cadeia de valor foi classificada em três categorias: a montante, operações próprias e a jusante. Os passos seguintes envolveram o mapeamento das atividades da Corticeira Amorim, incluindo todas as empresas do perímetro a considerar, a identificação das principais atividades e intervenientes na cadeia de valor, a análise de dependências e a identificação de potenciais questões de sustentabilidade nas diferentes localizações na cadeia de valor e, partes interessadas potencialmente afetadas. Tal serviu como base para a identificação de potenciais impactos, riscos e oportunidades e forneceu orientação sobre potenciais pontos críticos ou partes interessadas a considerar e envolver no processo de avaliação de dupla materialidade.



STAKEHOLDERS		POTENCIAIS QUESTÕES	
MONTANTE Comunidade; Trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor; Fornecedores.	Ambiente Emissões de GEE; Consumo de energia; Poluição do ar, água e solo na cadeia de valor; Consumo de água e gestão de águas residuais; Extração de recursos e consumo de produtos químicos; Biodiversidade; Gestão de resíduos.	Social Condições de trabalho; Salários adequados; Igualdade, diversidade e inclusão; Trabalho infantil; Trabalho forçado; Impacto nas comunidades; Populações indígenas.	Governança <i>Compliance</i> e ética.
OPERAÇÕES PRÓPRIAS Acionistas e investidores; Trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim.	Ambiente Emissões de GEE; Consumo de energia; Poluição do ar, água e solo na cadeia de valor; Utilização de produtos químicos, incluindo SVHC; Consumo de água e gestão de águas residuais; Biodiversidade; Consumo de matérias-primas; Gestão de resíduos e economia circular.	Social Condições de trabalho; Salários adequados; Horários de trabalho; Igualdade salarial; Formação e desenvolvimento; Diversidade e inclusão; Igualdade de tratamento e oportunidades; Diálogo social e negociação coletiva; Privacidade dos dados.	Governança Cultura empresarial; Compliance e ética; Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de pagamento; Corrupção e suborno; Canais de denúncia; Proteção dos denunciantes; Cibersegurança.
JUSANTE Fornecedores; Trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor; Clientes; Comunidade.	Ambiente Emissões de GEE; Consumo de energia; Poluição do ar, água e solo na cadeia de valor; Consumo de água e gestão de águas residuais; Biodiversidade; Gestão de resíduos.	Social Condições de trabalho; Salários adequados; Igualdade, diversidade e inclusão; Saúde e segurança dos consumidores; Privacidade dos dados; Disponibilização de informação; Práticas comerciais responsáveis; Impactos nas comunidades.	Governança <i>Compliance</i> e ética.
			

Envolvimento das partes interessadas

A Corticeira Amorim tem identificado oito grupos principais de partes interessadas: acionistas e investidores, clientes, trabalhadores e trabalhadoras, entidades oficiais e governamentais, fornecedores, *media*, organizações não-governamentais (ONG) e comunidade, e parceiros e sociedade civil.

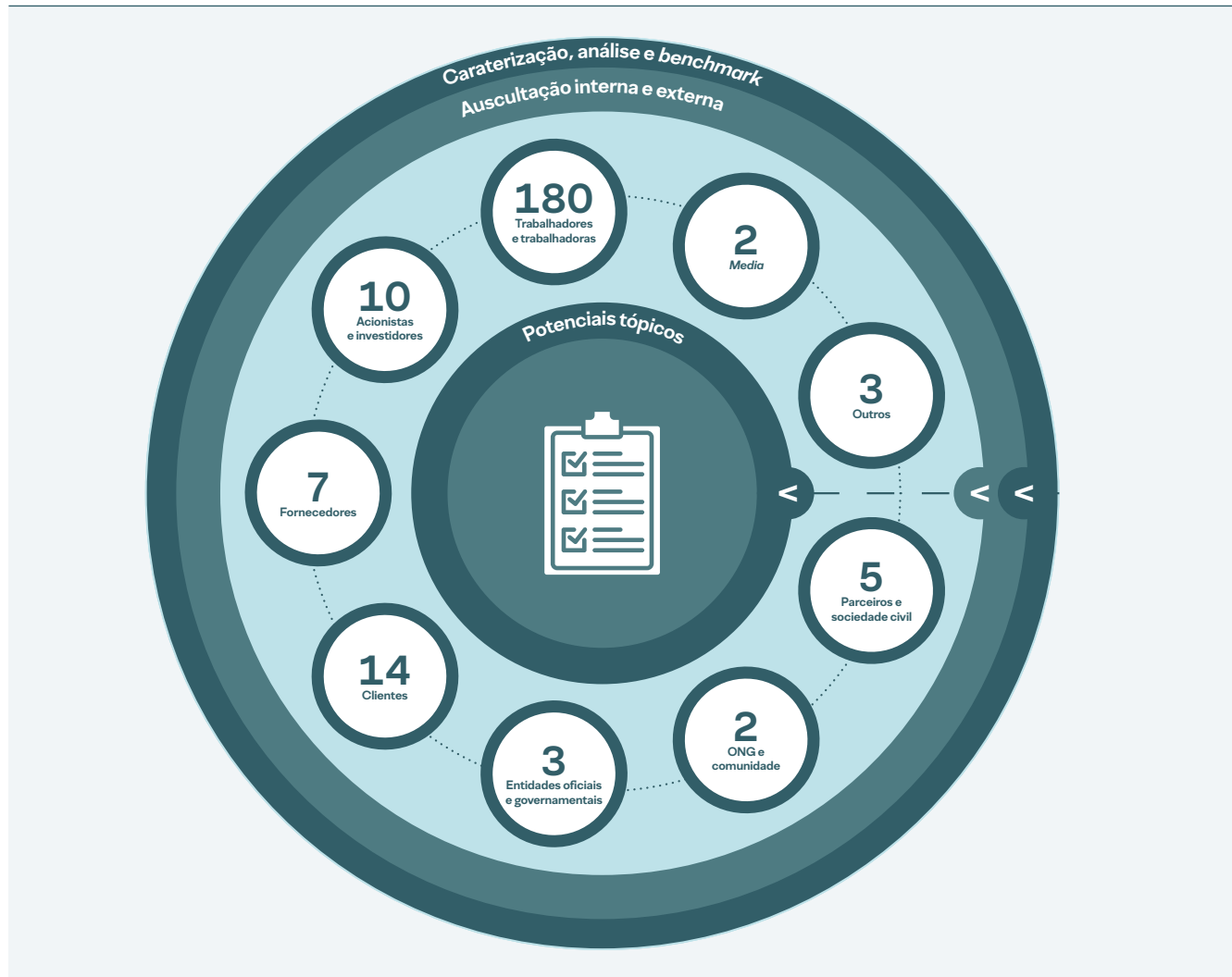
Com vista a incorporar os interesses e pontos de vista destas partes interessadas da Corticeira Amorim no processo de identificação dos tópicos ESG mais relevantes, foram realizadas entrevistas internas com os responsáveis de diversas áreas e UN, bem como enviados questionários a *stakeholders* externos e trabalhadores e trabalhadoras da Organização, nas diferentes geografias.

A auscultação interna compreendeu a realização de entrevistas individuais, um *focus group* e questionários de auscultação aos trabalhadores e trabalhadoras da Organização. Na fase inicial de identificação, foram conduzidas entrevistas internas com peritos funcionais e especialistas temáticos com base nas quais foram identificados impactos, riscos e oportunidades, tanto reais como

potenciais, da Corticeira Amorim. No total foram realizadas 20 entrevistas de auscultação interna, envolvendo 33 especialistas/peritos temáticos de diferentes áreas de suporte, nomeadamente: Recursos Humanos; Logística de Expedição; Relações com Investidores; *Compliance*, Sustentabilidade, Gestão de Risco; Aprovisionamento e Energia; responsáveis e equipas das áreas de ambiente, saúde e segurança, agroflorestal e mercados das UN (abordagem das unidades de negócio). O processo de auscultação interna contou com um total de 180 trabalhadores e trabalhadoras da Organização (33 via entrevista e 147 via questionário).

Do processo de auscultação interna por meio de entrevistas foram identificados temas ambientais como as alterações climáticas, a utilização de recursos, a poluição, a água, a biodiversidade e os ecossistemas, e os resíduos e economia circular. No pilar social foram destacados temas como as condições de trabalho, as relações com os clientes e o envolvimento com as comunidades. Ao nível da governação, as partes interessadas auscultadas destacaram a importância da cultura empresarial e da relação com os fornecedores.

Engagement com stakeholders



Auscultação interna

Distribuição das reuniões por área



33

Entrevistados

20

Reuniões de
auscultação
interna

11

Áreas abordadas

Temas em destaque



Ambiente

Alterações climáticas
Utilização de recursos (entradas e saídas)
Poluição
Água
Biodiversidade e ecossistemas
Resíduos e economia circular



Social

Condições de trabalho
Relação com clientes
Envolvimento com
as comunidades



Governança

Cultura empresarial
Relação com fornecedores

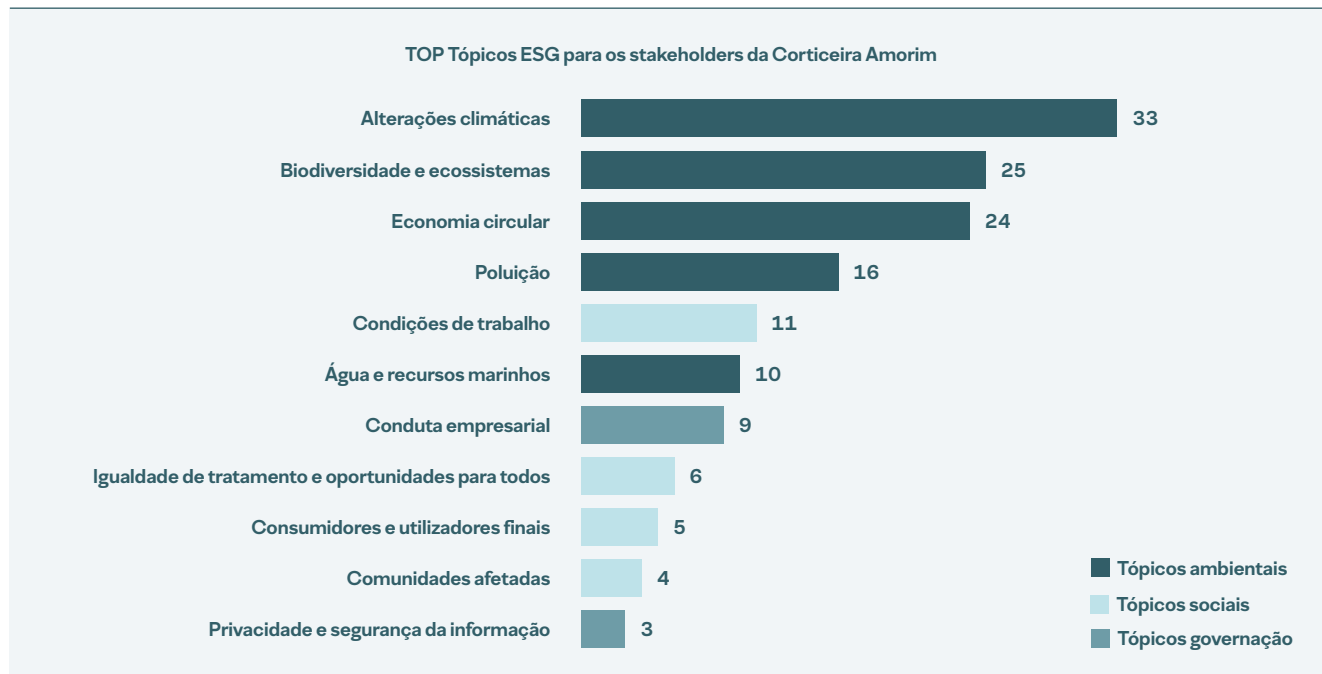
A auscultação por meio de questionários contou com respostas de 147 trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim e com 48 respostas de *stakeholders* externos, tendo revelado um grande alinhamento ao nível dos principais tópicos ESG para os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim e para

stakeholders externos (cinco dos top seis tópicos estão alinhados). Entre os *stakeholders* auscultados encontram-se clientes, fornecedores, comunidade, entidades oficiais e governamentais, acionistas e investidores, parceiros e sociedade civil.

Auscultação interna – trabalhadores e trabalhadoras (147 no total)



Auscultação externa – *stakeholders* (48 no total)



Dos resultados do questionário de auscultação efetuado, é possível identificar que os principais tópicos ESG para os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim são as alterações climáticas, a água e os recursos marinhos, a economia circular, a biodiversidade e ecossistemas, a conduta empresarial e as condições de trabalho.

Para os *stakeholders* da Corticeira Amorim é possível aferir que os mesmos identificaram como principais tópicos ESG as alterações climáticas, a biodiversidade e ecossistemas, a economia circular, as condições de trabalho, empresarial e a água e os recursos marinhos. Cinco dos seis principais tópicos ESG estão alinhados com os tópicos identificados pelos trabalhadores e trabalhadoras.

Metodologia e processo de avaliação da materialidade de impacto

Metodologia de avaliação da materialidade de impacto

Os impactos reais identificados foram avaliados quanto à severidade, enquanto os impactos potenciais identificados foram avaliados quanto à severidade e probabilidade de ocorrência.

A severidade é definida como a soma da escala, âmbito e remediabilidade. Para os impactos potenciais, a severidade é multiplicada pela probabilidade e o produto é comparado com um limiar de materialidade apropriado, determinado pela Corticeira Amorim. Os três parâmetros de escala, âmbito e remediabilidade foram definidos como segue:

- **Escala:** refere-se à gravidade do impacto - quão grave é o impacto negativo ou quão benéfico é o impacto positivo para as pessoas ou para o ambiente;
- **Âmbito:** refere-se à extensão do impacto - quão abrangente é o impacto? No caso dos impactos ambientais, o alcance pode ser entendido como a extensão dos danos ambientais ou um perímetro geográfico. No caso dos impactos nas pessoas, o alcance pode ser entendido como o número de pessoas adversamente afetadas;
- **Remediabilidade:** refere-se ao carácter de remediabilidade - em que medida os impactos negativos podem ser remediados, ou seja, restaurar o ambiente ou as pessoas afetadas ao seu estado anterior.

A avaliação é realizada separadamente para impactos positivos e negativos, o que significa que estes não se anulam mutuamente. Se um tema for avaliado como tendo um impacto negativo, mas também tiver impactos positivos, a Corticeira Amorim considerou-o como um impacto negativo. Em geral, as medidas de mitigação não foram consideradas para os impactos positivos.

Os impactos foram classificados como reais ou potenciais. Os impactos reais foram definidos como impactos que ocorreram ou estão presentes atualmente, enquanto os impactos potenciais foram definidos como impactos que podem ocorrer no futuro.

Além disso, foi também estabelecida a relação de causa com os impactos. Existem três formas pelas quais a Corticeira Amorim pode estar ligada a um impacto:

- **Causa diretamente o impacto:** a Corticeira Amorim é a única responsável pelos impactos nas pessoas ou no ambiente, uma vez que os impactos são causados diretamente pelas suas operações, produtos ou serviços;
- **Contribui para o impacto:** os impactos para os quais a Corticeira Amorim contribui são aqueles causados não direta e exclusivamente pelas operações próprias, produtos ou serviços da Corticeira Amorim, mas em conjunto com terceiros. Isto é, o impacto é causado pela Empresa em conjunto com terceiros;
- **Ligada diretamente ao impacto (via relação de negócios):** impactos diretamente ligados às operações, produtos e serviços da Corticeira Amorim causados por uma relação comercial. Neste caso, o interveniente que causa ou contribui para o impacto está ligado à Empresa através de uma relação comercial.

O horizonte temporal dos impactos foi classificado como de curto prazo (<1 ano), médio prazo (1-5 anos) ou longo prazo (>5 anos).

Os impactos foram também classificados relativamente ao impacto negativo nos Direitos Humanos. Nos casos em que se identificaram potenciais impactos negativos nos Direitos Humanos, a severidade teve prevalência sobre a probabilidade.

Processo de identificação e avaliação de impactos

Identificação de impactos

Com base nos tópicos ESG potencialmente materiais identificados na fase preparação e identificação de potenciais tópicos e subtópicos materiais ESG, foi criada uma longa lista de impactos resultantes das operações e atividades da Organização e da sua cadeia de valor. Os impactos foram identificados ao nível do subtópico ou sub-subtópico, considerando as definições das ESRS. A Organização considerou as partes interessadas impactadas identificadas para reconhecer adicionais impactos potenciais, tendo incorporado os resultados do processo de auscultação, descrito em envolvimento com as partes interessadas, na identificação dos potenciais impactos materiais. Os especialistas temáticos e peritos funcionais envolvidos reconhecem a importância dos interesses das partes interessadas ao realizar a avaliação de dupla materialidade, especialmente no que diz respeito à materialidade do impacto.

À medida que os impactos foram identificados na cadeia de valor, foram categorizados com base na sua localização, ou seja, a montante, nas próprias operações, ou a jusante e foi classificado o horizonte temporal. Além disso, foram categorizados como direta ou indiretamente relacionados com as atividades empresariais da Corticeira Amorim, de acordo com a relação de causa apresentada anteriormente e, quanto ao impacto sobre os direitos humanos.

Avaliação da materialidade de impacto

Após a identificação de impactos, riscos e oportunidades, os especialistas temáticos procederam à avaliação da materialidade dos impactos de acordo com as escalas quantitativas definidas.

As escalas quantitativas de materialidade de impacto foram construídas da seguinte forma:

Impactos positivos:

Escala	Âmbito	Probabilidade de ocorrência
5 Muito elevado	5 Global / total	4 Muito elevada (>75%)
4 Elevado	4 Disseminado	3 Provável (>50%)
3 Médio	3 Médio	2 Pouco provável (>25%)
2 Baixo	2 Concentrado	1 Improvável (<25%)
1 Muito Baixo	1 Limitado	
0 Nenhum	0 Nenhum	

Impactos negativos:

No caso dos impactos negativos, para além das escalas definidas para os impactos positivos, foi definida a escala de remediabilidade:

Remediabilidade
5 Irremediável/ irreversível
4 Muito grave ou de longa duração
3 Difícil ou de médio prazo
2 Com esforço (tempo e custo)

Cálculo da materialidade:

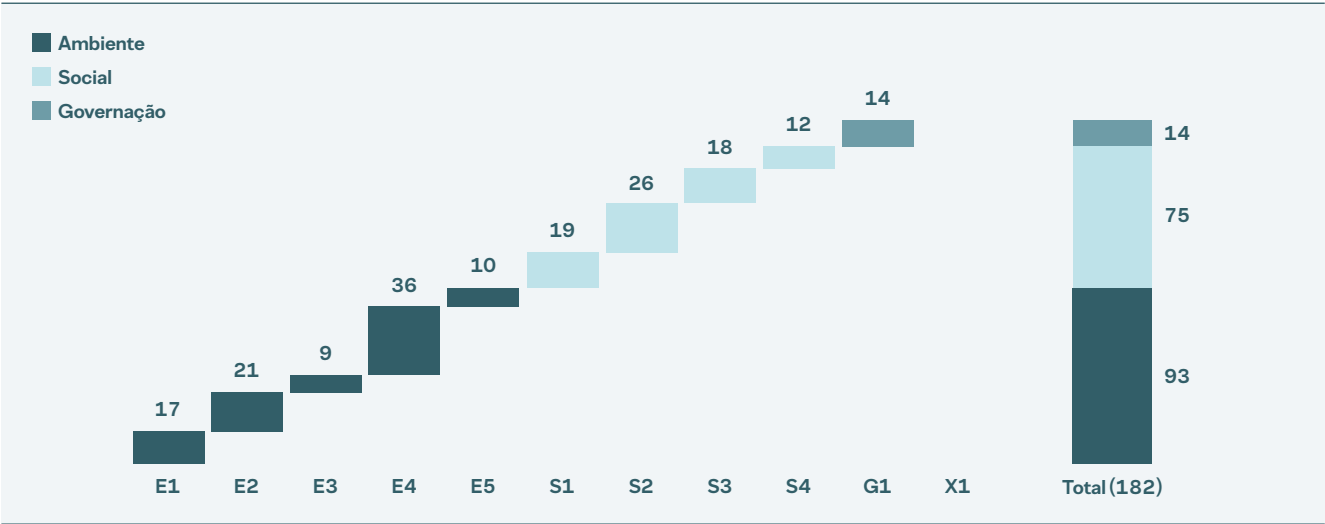
A pontuação da materialidade de impacto foi calculada através da soma da pontuação de escala, âmbito e remediabilidade multiplicada pelo fator quantitativo de probabilidade. A pontuação variou de 0 a 15, e foi comparada com um limiar quantitativo maior ou igual a 8 para determinar quais os temas de sustentabilidade que seriam materiais para fins de reporte na Demonstração Consolidada de Sustentabilidade. A escolha do limiar está alinhada com a estratégia geral da Corticeira Amorim e encaixa-se na abordagem de tomada de decisão da Empresa.

Resultados da materialidade de impacto

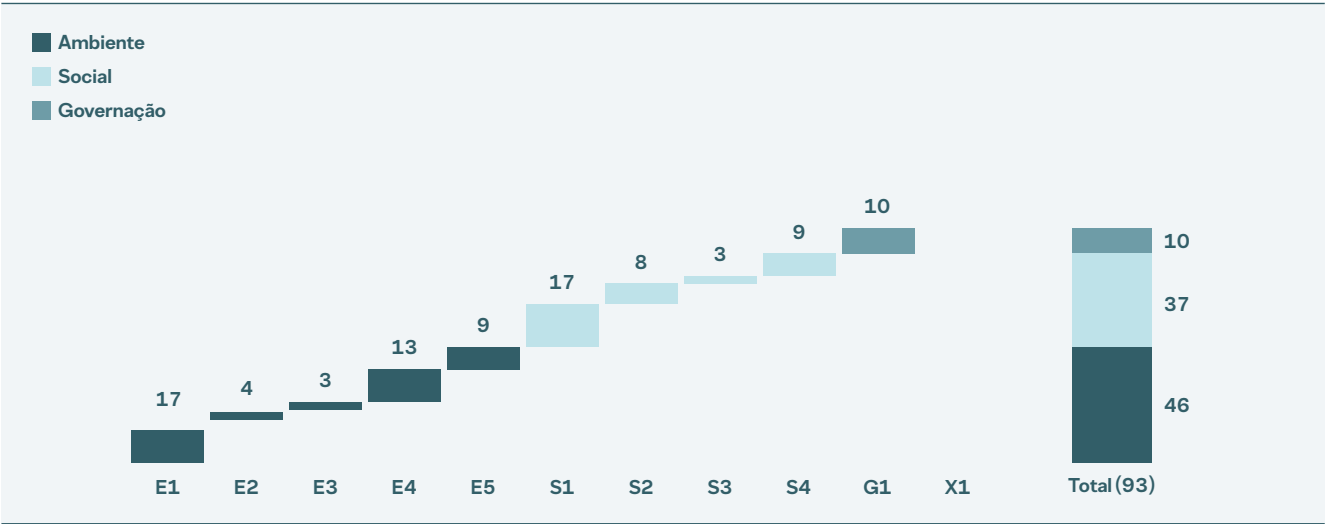
O processo de avaliação partiu de uma lista de 182 impactos, negativos e positivos, inicialmente identificados e classificados durante a elaboração da longa lista de potenciais IRO. Como resultado do processo de avaliação surgiram 93 impactos materiais.

A distribuição dos impactos, positivos e negativos, por pilar e por norma, encontra-se apresentada nos gráficos abaixo.

Quantidade de impactos positivos e negativos identificados



Quantidade de impactos materiais positivos e negativos



Metodologia e processo de avaliação da materialidade financeira

Metodologia de avaliação da materialidade financeira

Em conformidade com as ESRS, a magnitude e a probabilidade de ocorrência foram avaliadas para riscos e oportunidades. A magnitude é baseada no impacto sobre as receitas líquidas e nas despesas da Organização e multiplicada pela probabilidade. Esse valor é comparado a um determinado limiar predefinido. A magnitude é definida pela avaliação do montante potencial de perda financeira (risco) ou ganho financeiro (oportunidade).

Os horizontes temporais de riscos e oportunidades correspondem aos horizontes temporais definidos para os impactos, nomeadamente de curto prazo (<1 ano), médio prazo (1-5 anos) ou longo prazo (>5 anos).

Processo de identificação e avaliação de riscos e oportunidades

Identificação de riscos e oportunidades

Com base nos tópicos ESG potencialmente materiais identificados na fase Preparação e identificação de potenciais tópicos e subtópicos materiais ESG, foram identificados os riscos e oportunidades para a Corticeira Amorim. A Empresa considerou as atividades na cadeia de valor, geografias e partes interessadas impactadas identificadas para reconhecer riscos e oportunidades adicionais. Durante a identificação dos riscos e oportunidades foram consideradas as interdependências entre impactos, riscos e oportunidades. Os impactos materiais foram mapeados para os riscos e oportunidades correspondentes para identificar potenciais efeitos financeiros adicionais considerados materiais, mesmo que não tenham sido avaliados como tal com base na análise quantitativa de escalas. Os riscos e oportunidades foram também categorizados quanto à origem na cadeia e valor (montante, operações próprias ou jusante) tendo sido também identificado o horizonte temporal. Além disso, foram também analisadas, no contexto de cadeia de valor, eventuais relações de dependência, nomeadamente dependência de recursos naturais, dependência de recursos humanos e dependência de relações comerciais.

O processo de identificação de riscos teve também em consideração o processo global de gestão de riscos da Organização e a identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros, não financeiros e jurídicos) a que a sociedade se expõe no exercício da atividade, nomeadamente aqueles que constavam do Catálogo de Riscos da Empresa.

Avaliação da materialidade financeira

Após a identificação de riscos e oportunidades, os especialistas temáticos procederam à avaliação da materialidade dos impactos de acordo com as escalas quantitativas definidas.

O cálculo da materialidade financeira considerou a potencial magnitude dos efeitos financeiros a curto, médio e longo prazo para a Empresa. A magnitude dos efeitos financeiros foi definida numa escala de 0 a 5 com base na perda financeira (risco) ou ganho (oportunidade) que esse risco ou oportunidade potencialmente representaria para a Empresa. Para cada nível da escala foi identificado um intervalo financeiro quantitativo de referência

tendo em conta a realidade específica da Organização e o processo global de gestão de risco existente. O objetivo foi assegurar a comparabilidade com a avaliação de riscos não financeiros já utilizada pela equipa de gestão de riscos da Corticeira Amorim por forma a permitir a sua incorporação. Por conseguinte, o valor financeiro da magnitude e probabilidade foi baseado nos critérios de avaliação de riscos financeiros existentes.

A probabilidade refere-se à probabilidade de um determinado risco ou oportunidade se manifestar. Esta foi avaliada numa escala de 0 a 4 e traduzida num fator quantitativo de cálculo.

Magnitude de impacto financeiro		Probabilidade de ocorrência	
5	Muito elevado	4	Muito elevada (>75%)
4	Elevado	3	Provável (>50%)
3	Médio	2	Pouco provável (>25%)
2	Baixo	1	Improvável (<25%)
1	Muito baixo		
0	Nenhum		

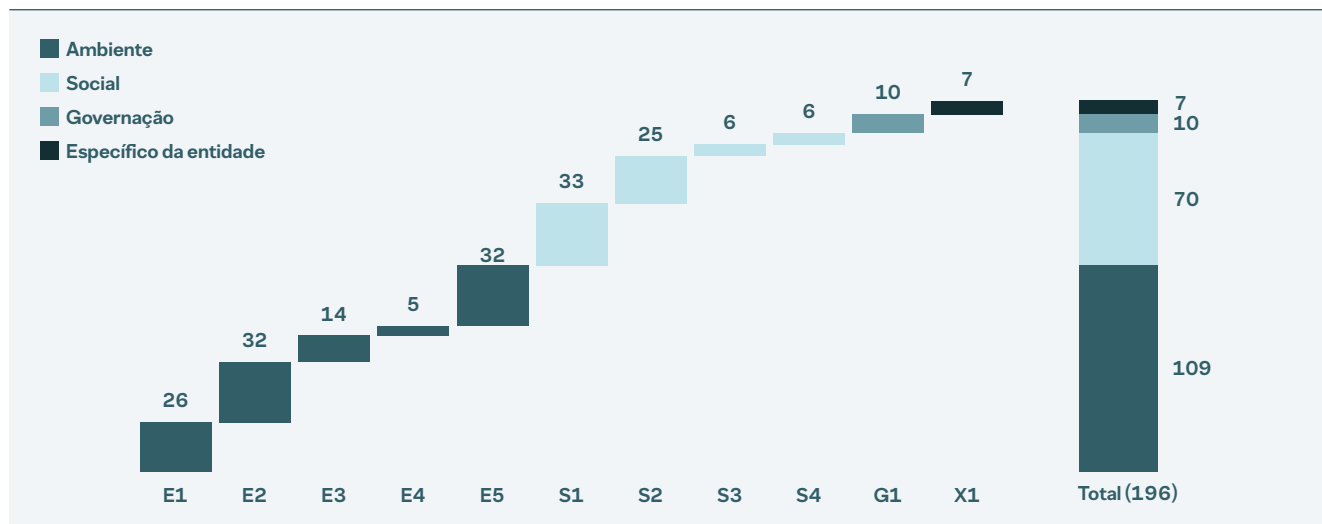
A materialidade financeira foi calculada multiplicando a magnitude pela probabilidade de ocorrência, do qual se obtiveram valores entre 0 e 5, que foram comparados com o limite quantitativo (*threshold* financeiro) de 3 para determinar quais as questões de sustentabilidade que seriam materiais para fins da demonstração.

Resultados da materialidade financeira

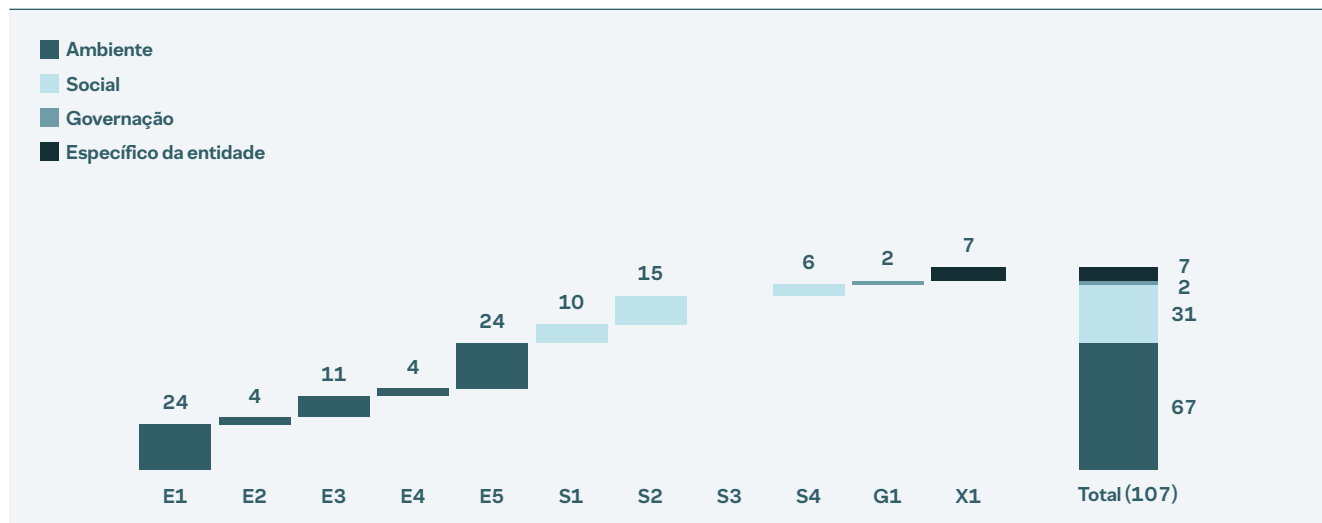
O processo de avaliação partiu de uma lista de 196 Riscos e Oportunidades, inicialmente identificados e classificados durante a elaboração da longa lista de potenciais IRO. Como resultado do processo de avaliação surgiram 107 riscos e oportunidades materiais.

A distribuição dos riscos e oportunidades, por pilar e por norma, encontra-se apresentada nos gráficos seguintes.

Quantidade de riscos e oportunidades identificados



Quantidade de riscos e oportunidades materiais



Processo de decisão da dupla materialidade

Para garantir que os resultados da avaliação da dupla materialidade fossem fundamentados e que a avaliação fosse baseada numa opinião informada, justificável e, sempre que possível, comprovável através de dados internos e externos, foram envolvidos três grupos no processo de avaliação. A equipa base do projeto incluiu elementos da equipa de sustentabilidade corporativa, incluindo a HCS, e o responsável pela área transversal de Gestão de Riscos. Para além da equipa base foram envolvidos um grupo de peritos funcionais e um grupo de especialistas temáticos. Estes estiveram envolvidos na identificação e avaliação de impactos, riscos e oportunidades. Os especialistas temáticos foram identificados com base nos

seus conhecimentos especializados nos respetivos domínios e participaram na avaliação de dupla materialidade individualmente ou em grupo. Em segundo lugar, os peritos funcionais foram identificados com base na sua experiência relativamente ao tópico e perspetiva de questões de sustentabilidade dentro das atividades de negócios. Aos peritos funcionais foi solicitado que analisassem a avaliação prévia efetuada pelos especialistas temáticos e fornecessem o seu contributo. A CAU e a Comissão de Riscos apreciaram o processo bem como os seus resultados. A CECA analisou e validou o processo e os resultados e, na sequência, os mesmos foram apresentados ao Conselho de Administração que os analisou e aprovou.

Informações adicionais sobre a avaliação de dupla materialidade

Na identificação e avaliação de impactos, riscos e oportunidades, foi essencial a experiência dos especialistas temáticos e dos peritos funcionais. Nas etapas de identificação, avaliação e validação, as partes interessadas internas foram incentivadas a incluir informações qualitativas internas relevantes e fontes de dados quantitativas. Além disso, a área transversal de Gestão de Riscos trouxe dados relevantes sobre potenciais riscos e oportunidades tendo em conta o processo de gestão de risco global da Organização.

Os potenciais tópicos e subtópicos de sustentabilidade foram identificados para toda a Corticeira Amorim (consolidado), seguindo uma abordagem de cima para baixo, através das informações disponíveis relacionadas com ESG, com foco no setor. Para além da análise de tendências setoriais, esta identificação foi ainda suportada pela execução de uma análise de *benchmark* e pela realização de várias iniciativas envolvendo as equipas da Corticeira Amorim. Tendo em conta a diversidade de setores em que a Corticeira Amorim desenvolve atividade, a análise de *benchmark* setorial envolveu a identificação dos tópicos identificados nas normas setoriais do SASB (*Containers & Packaging, Building Products & Furnishings, Alcoholic Beverages e Forestry Management*), e nos provedores de rating como o S&P Global (*Containers & Packaging, Building Materials e Paper & Forest Products*) e o MSCI (*Metal, Glass & Plastic Containers, Building Products e Forest Products*).

Para analisar o contexto de mercado, a análise *benchmark* envolveu 46 pares das várias áreas de atividade da Corticeira Amorim, divididos entre Concorrentes, Parceiros e Clientes. A comparação incluiu a identificação e análise dos tópicos materiais mencionados em relatórios de sustentabilidade e informações ESG disponíveis publicamente.

Embora a Corticeira Amorim tenha realizado análises de materialidade anteriores, esta é a primeira avaliação de dupla materialidade em conformidade com as ESRS. Por conseguinte, não é apresentada qualquer comparação com um período de referência anterior.

É apresentada de seguida uma descrição adicional relacionada com o processo de identificação de impactos, riscos e oportunidades para alguns temas, nomeadamente, alterações climáticas, poluição, recursos marinhos, biodiversidade e ecossistemas e conduta empresarial são apresentadas de seguida.

Impactos, riscos e oportunidades relacionados com o clima (E1-20/E1-21)

Descrição do processo relativo às emissões de GEE

A Corticeira Amorim identificou os seus impactos, riscos e oportunidades relacionados com o clima dentro da análise de dupla materialidade. Especialistas internos, que são responsáveis dentro da Organização por tópicos relacionados com o clima, incluindo as emissões de GEE, identificaram e avaliaram impactos, riscos e oportunidades. Esses especialistas têm acesso aos dados de emissões de GEE e fazem parte do processo de definição de ações e metas de redução de emissões. Além disso, os órgãos de gestão analisaram os impactos, riscos e oportunidades identificados e avaliados relacionados com o clima em termos de relevância e consistência com as estratégias e ambições de curto, médio e longo prazo da Organização.

Descrição do processo de avaliação dos riscos físicos relacionados com o clima

Na sequência da análise de dupla materialidade, a Corticeira Amorim fez uma análise de riscos climáticos.

A identificação dos possíveis riscos e oportunidades teve em conta as recomendações da TCFD. Esta análise permitiu identificar inicialmente os riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas, mesmo sem ter sido feita uma análise de cenários mais profunda quanto à resiliência da estratégia e do modelo de negócio aos riscos físicos e de transição relacionados com as alterações climáticas.

O estudo foi realizado nas diversas geografias onde a Corticeira Amorim exerce atividade e teve em conta todas as atividades da Corticeira Amorim. A avaliação também contemplou a identificação de riscos físicos nas geografias onde se encontram os principais produtores de cortiça mundial e por conseguinte, os principais fornecedores de matéria-prima cortiça da Corticeira Amorim. As atividades de distribuição e as *joint ventures* foram avaliadas e consideradas de menor relevância pelo que foram excluídas do âmbito desta primeira abordagem. Assim, as etapas seguintes focaram-se nas atividades agroflorestal, preparação de matéria-prima e indústria.

Para avaliar a exposição da Corticeira Amorim aos riscos climáticos, foram considerados inicialmente diversos riscos crónicos (como variações de temperatura, *stress* térmico, variabilidade térmica, degelo do pergelissolo, alteração do regime de ventos, alteração dos regimes e tipos de precipitação, variabilidade hidrológica, acidificação dos oceanos, intrusão salina, subida do nível do mar, *stress* hídrico, erosão costeira, degradação dos solos, erosão dos solos e solifluxão) e riscos agudos (como vagas de calor, vagas de frio/geada, incêndios florestais, ciclones, furacões, tufões, tempestades, tornados, seca, forte precipitação, inundações, rotura de lagos glaciais, avalanches, deslizamento de terras, aluimentos e terramotos).

Dentre estes, os riscos relacionados com incêndio florestal, inundação fluvial, inundação urbana, terramoto, escassez de água, calor extremo, inundação costeira, deslizamento de terra, tsunami, vulcão e ciclone foram analisados mais profundamente para obter uma visão geral da probabilidade de diferentes perigos naturais afetarem as atividades da Corticeira Amorim (muito baixa, baixa, média e alta), utilizando a ferramenta ThinkHazard!.

A análise prosseguiu com quatro indicadores principais: *stress* hídrico, seca, calor extremo e incêndio florestal. Utilizando as ferramentas *online* Aqueduct Water Atlas para os indicadores de *stress* hídrico e seca, e ThinkHazard! para os indicadores de calor extremo e incêndio florestal, foram considerados dois cenários climáticos: o cenário 1,5 °C e um cenário de elevadas temperaturas (correspondente ao cenário RCP 8.5 do IPCC), analisados a médio e longo prazo. Foram também considerados potenciais efeitos positivos ou negativos relacionados com as alterações climáticas. Os efeitos negativos, e por isso riscos, podem estar relacionados com eventos físicos ou de transição, podendo ter origem em eventos agudos ou em alterações a longo prazo (crónicos). Esta classificação dos riscos foi feita com base na magnitude dos potenciais efeitos financeiros e na sua probabilidade de ocorrência.

Abaixo são apresentados, de forma não exaustiva, exemplos de potenciais riscos físicos relacionados com o clima.

Classificação dos perigos relacionados com o clima (Fonte: Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 da Comissão)				
	Relacionados com a temperatura	Relacionados com o vento	Relacionados com os recursos hídricos	Relacionados com massas sólidas
Crónicos	Variações de temperatura (ar, água doce, águas marinhas)	Alteração do regime de ventos	Alteração dos regimes e tipos de precipitação (chuva, granizo, neve/gelo)	Erosão costeira
	Stress térmico		Variabilidade hidrológica ou de precipitação	Degradação dos solos
	Variabilidade térmica		Acidificação dos oceanos	Erosão dos solos
	Degelo do pergelissolo		Intrusão salina	Solifluxão
			Subida do nível do mar	
			Stress hídrico	
Agudos	Vaga de calor	Ciclones, furacões, tufões	Seca	Avalanches
	Vagas de frio/geadas	Tempestades (incluindo nevões, tempestades de poeira e tempestades de areia)	Forte precipitação (chuva, granizo, neve/gelo)	Deslizamentos de terras
	Incêndios florestais	Tornados	Inundações (águas costeiras, fluviais, pluviais, subterrâneas)	Aluimentos
			Roturas de lagos glaciais	

Importa referir que, sendo esta análise um primeiro passo orientador, não substitui a necessidade de uma análise mais profunda quanto à resiliência da estratégia e do modelo de negócio aos riscos físicos e de transição relacionados com as alterações climáticas e com a biodiversidade e os ecossistemas. A Corticeira Amorim tem previsto, para os próximos três anos, realizar uma avaliação de cenários mais robusta, alinhada com modelos matemáticos reconhecidos e com as recomendações das ESRS e da TCFD.

Descrição do processo de avaliação de eventos de transição relacionados com o clima

A transição para uma economia hipocarbónica e resiliente às alterações climáticas pode acarretar riscos, mas também oportunidades para a Corticeira Amorim. A identificação dos possíveis riscos e oportunidades teve em linha de conta as recomendações da TCFD.

A análise de riscos de transição teve em conta riscos de mercado, regulatórios, reputacionais e tecnológicos.

A identificação de riscos e oportunidades em relação às alterações climáticas e aos riscos de transição fez parte do processo de identificação de impactos, riscos e oportunidades na avaliação da dupla materialidade. Os responsáveis da Organização por tópicos relacionados com as mudanças climáticas, que são especialistas nesta área, fizeram parte do processo de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades. Além disso, as funções de gestão analisaram os impactos, riscos e oportunidades identificados e avaliados relacionados com o clima em termos de exaustividade e consistência com as estratégias e ambições de curto, médio e longo prazo da Corticeira Amorim em relação às alterações climáticas.

Impactos, riscos e oportunidades relacionados com a poluição (E2-11)

A identificação de impactos, riscos e oportunidades em relação à poluição fez parte da avaliação da dupla materialidade. Os especialistas temáticos em matéria de poluição foram envolvidos no processo de identificação e avaliação de impactos, riscos e oportunidades relacionados com os efeitos da poluição. O seu envolvimento foi fundamental na medida em que têm acesso a informação e

monitorizam as atividades e processos suscetíveis de originar poluição nas várias empresas da Organização. A identificação de potenciais impactos relacionados com a poluição considerou todas as empresas da Corticeira Amorim cujos processos e atividades causam ou são suscetíveis de causar poluição do ar, da água ou do solo.

Impactos, riscos e oportunidades relacionados com os recursos hídricos e marinhos (E3-8)

Durante o processo de dupla materialidade foram avaliados os impactos, riscos e oportunidades relacionados com a água e os recursos marinhos. Para isso, foram envolvidos os vários especialistas temáticos responsáveis por monitorizar as ações, métricas e *targets* relacionados com o tema.

A Corticeira Amorim monitoriza de forma permanente o risco de *stress* hídrico em todas as localizações onde realiza captações de água. Decorrente da última avaliação, 97,9% das suas captações encontram-se em zonas de *stress* hídrico alto ou extremo.

Esta análise também foi integrada no mapeamento de impactos, riscos e oportunidades relacionados com a água e os recursos marinhos.

Impactos, riscos e oportunidades relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas (E4-17/E4-19)

A análise de dupla materialidade envolveu a avaliação de impactos, riscos e oportunidades relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas. Tal como para a avaliação dos riscos e oportunidades relacionados com o clima, dada a relevância para o objeto da análise, o estudo focou-se nas atividades agroflorestal, preparação de matéria-prima e indústria nas diversas geografias onde a Corticeira Amorim opera.

A análise de potenciais impactos das atividades da Corticeira Amorim na Biodiversidade foi efetuada recorrendo à ferramenta IBAT, que integra na sua base de dados diversos sistemas de classificação, como a Rede Natura 2000 e Zonas de Designação Nacional.

No processo de identificação e classificação dos impactos relacionados com a biodiversidade, e tendo como suporte a análise de potenciais impactos na biodiversidade, a Corticeira Amorim identificou e avaliou as dependências em relação à biodiversidade nas próprias operações e na cadeia de valor.

Foram identificadas as atividades da Corticeira Amorim em zonas sensíveis do ponto de vista de biodiversidade, com destaque para a parte da operação agroflorestal da Herdade da Baliza e uma pequena parte da Herdade da Baliza situa-se em áreas protegidas Natura 2000, onde medidas de mitigação foram implementadas. Esta análise não considerou riscos e oportunidades físicos, de transição ou riscos sistémicos. Face ao estudo realizado, a Corticeira Amorim concluiu que não era necessário aplicar medidas de mitigação da biodiversidade, tais como as identificadas pela legislação específica da União Europeia (UE) ou por normas nacionais ou internacionais equivalentes.

A Corticeira Amorim compromete-se a realizar esta análise novamente no futuro, incluindo riscos e oportunidades físicos, de transição ou riscos sistémicos, na identificação de impactos, riscos e oportunidades relacionados com a biodiversidade.

Utilização de recursos e impactos, riscos e oportunidades relacionados com a economia circular

(E5-11)

A identificação de impactos, riscos e oportunidades em relação ao uso de recursos e à economia circular fez parte da avaliação da dupla materialidade. Para isso foram envolvidos no processo de identificação e avaliação de IRO os vários especialistas temáticos da área. Foram também envolvidos os responsáveis das áreas de negócio que desempenham um papel fundamental na gestão de recursos e na promoção da economia circular. As suas opiniões informadas, com conhecimento das políticas, ações e métricas relevantes da Organização em relação à eficiência de recursos e à economia circular, foi fundamental para a identificação de potenciais impactos, riscos e oportunidades relacionados.

Impactos, riscos e oportunidades relacionados com a conduta nos negócios

(G1-6)

A avaliação de dupla materialidade envolveu também a identificação de impactos, riscos e oportunidades relacionados com a conduta empresarial da Corticeira Amorim. Especialistas temáticos, com conhecimentos específicos sobre a conduta empresarial da Empresa, foram responsáveis por avaliar esses tópicos com base nos critérios de avaliação apresentados nesta secção. Além disso, como os impactos, riscos e oportunidades de conduta empresarial têm origem nas operações da Corticeira Amorim e afetam a cadeia de valor, o processo geral da análise de dupla materialidade foi suficiente para essa avaliação.

1.4.2 REQUISITOS DE DIVULGAÇÃO CONSTANTES DE ESRS ABRANGIDAS PELAS DEMONSTRAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA (IRO-2)

Em função dos resultados do processo de análise da dupla materialidade, detalhado na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais, os impactos, riscos e oportunidades considerados

materiais foram todos aqueles que tiveram uma pontuação maior ou igual a 8 na materialidade de impacto ou uma pontuação maior ou igual a 3 na materialidade financeira. Através da identificação dos impactos, riscos e oportunidades materiais foi possível concluir quais seriam os requisitos de divulgação a considerar na elaboração da presente Demonstração Consolidada de Sustentabilidade da Corticeira Amorim. Na tabela abaixo, são apresentados os requisitos de divulgação e as respetivas localizações.

Requisitos de divulgação (DR)	Secções
ESRS 2	
BP-1	1.1.1 Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade
BP-2	1.1.2 Divulgações em relação a circunstâncias específicas
GOV-1	1.2.1 Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão
GOV-2	1.2.2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa
GOV-3	1.2.3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos
GOV-4	1.2.4 Declaração sobre o dever de diligência
GOV-5	1.2.5 Gestão de riscos e controlos internos da comunicação de informações sobre sustentabilidade
SBM-1	1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor
SBM-2	1.3.2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas
SBM-3	1.3.3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio
IRO-1	1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais
IRO-2	1.4.2 Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pelas demonstrações de sustentabilidade da empresa
E1	
E1-1	3.1.1 Plano de transição para a atenuação das alterações climáticas
E1-2	3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas
E1-3	3.2.2 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas
E1-4	3.3.1 Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas
E1-5	3.3.2 Consumo energético e combinação de energia
E1-6	3.3.3 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE
E2	
E2-1	4.2.1 Políticas relacionadas com a poluição
E2-2	4.2.2 Ações e recursos relacionados com a poluição
E2-3	4.3.1 Metas relacionadas com a poluição
E2-4	4.3.2 Poluição do ar e da água
E3	
E3-1	5.2.1 Políticas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos
E3-2	5.2.2 Ações e recursos relacionados com os recursos hídricos e marinhos
E3-3	5.3.1 Metas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos
E3-4	5.3.2 Consumo de água
E4	
E4-1	6.1.1 Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo empresarial
E4-2	6.2.1 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas
E4-3	6.2.2 Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas
E4-4	6.3.1 Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas
E4-5	6.3.2 Métricas de impacto relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas
E5	
E5-1	7.2.1 Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular
E5-2	7.2.2 Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular
E5-3	7.3.1 Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular
E5-4	7.3.2 Entradas de recursos
E5-5	7.3.3 Saídas de recursos

Requisitos de divulgação (DR)	Secções
S1	
S1-1	8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra
S1-2	8.2.2 Processos para dialogar com a própria mão de obra e os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras sobre impactos
S1-3	8.2.3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações
S1-4	8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas
S1-5	8.3.1 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais
S1-6	8.3.2 Características dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados da empresa
S1-7	8.3.3 Características dos trabalhadores e trabalhadoras não assalariados na própria mão de obra da empresa
S1-8	8.3.4 Cobertura de negociação coletiva e diálogo social
S1-9	8.3.5 Métricas de diversidade
S1-10	8.3.6 Salários adequados
S1-11	8.3.7 Proteção social
S1-12	8.3.8 Pessoas com deficiência
S1-13	8.3.9 Métricas de formação e desenvolvimento de competências
S1-14	8.3.10 Métricas de saúde e segurança
S1-15	8.3.11 Métricas de equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada
S1-16	8.3.12 Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)
S2	
S2-1	9.2.1 Políticas relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor
S2-2	9.2.2 Processos para dialogar com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor sobre impactos
S2-3	9.2.3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor expressarem preocupações
S2-4	9.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor, e eficácia dessas ações
S2-5	9.3.1 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais
S3	
S3-1	10.2.1 Políticas relacionadas com as comunidades afetadas
S3-2	10.2.2 Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactos
S3-3	10.2.3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações
S3-4	10.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações
S3-5	10.3.1 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais
S4	
S4-1	11.2.1 Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais
S4-2	11.2.2 Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais sobre impactos
S4-3	11.2.3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais poderem expressar preocupações
S4-4	11.2.4 Adoção de medidas sobre impactos significativos nos consumidores e utilizadores finais, e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com consumidores e utilizadores finais, e eficácia dessas ações
S4-5	11.3.1 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais
G1	
G1-1	12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial
G1-2	12.2.2 Gestão das relações com os fornecedores
G1-3	12.2.3 Prevenção e deteção de corrupção e suborno
G1-4	12.3.1 Casos de corrupção ou suborno
G1-6	12.3.2 Práticas de pagamento



No Dia Mundial de Sustentabilidade, a Corticeira Amorim juntou-se a centenas de empresas, organizações da sociedade civil, escolas e entidades governamentais para assinalar a importância da promoção e adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, celebrando o SDG Flag Day, uma iniciativa da United Nations Global Compact.

INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Taxonomia da União Europeia

Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852

E1: Alterações climáticas

E2: Poluição

E3: Água e recursos marinhos

E4: Biodiversidade e ecossistemas

E5: Economia circular

As **Alterações climáticas** englobam a adaptação às alterações climáticas, mitigação das alterações climáticas e energia, abordando a emissão de GEE, riscos climáticos e estratégias de descarbonização.

A **Poluição** considera a gestão e redução da poluição do ar, água e solo e ainda a utilização de substâncias que suscitem preocupação e microplásticos.

A **Água e recursos marinhos** avalia o consumo de água, a gestão sustentável dos recursos hídricos, os impactos nos ecossistemas marinhos e o risco de escassez hídrica.

A **Biodiversidade e ecossistemas** analisa o impacto da Organização nos ecossistemas, *habitats* naturais, estado das espécies e dependências dos serviços dos ecossistemas.

A **Economia circular** incide sobre a eficiência no uso de materiais, a gestão de resíduos e a transição para um modelo de negócio circular promovendo práticas de reciclagem, reutilização e redução dos desperdícios.

Assim, ao longo desta secção da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade são apresentados os impactos, riscos e oportunidades materiais identificados pela Corticeira Amorim relativamente ao ambiente, bem como a sua interligação com a estratégia da Organização refletida nas suas políticas, ações, metas e métricas estabelecidas.

2. Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde)

O Regulamento da Taxonomia (2020/8521) estabelece que uma atividade económica, para ser ambientalmente sustentável, deve:

- 1) contribuir para pelo menos um dos seis objetivos ambientais identificados no referido Regulamento (mitigação das alterações climáticas; adaptação às alterações climáticas; utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos; transição para uma economia circular; prevenção e controlo da poluição; proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas);
- 2) não prejudicar significativamente nenhum dos objetivos para os quais não contribui;
- 3) cumprir com as salvaguardas mínimas sociais, em matéria de Direitos Humanos, corrupção, tributação e concorrência justa.

Até 2022, apenas os dois primeiros objetivos ambientais, mitigação e adaptação às alterações climáticas, estavam regulados pelo Ato Delegado Clima (2021/2139), publicado em 2021, e que foi posteriormente complementado com um Ato Delegado Complementar (2022/1214), relativo a determinadas atividades relacionadas com a energia nuclear e com o gás fóssil. Em 2023, o Ato Delegado Clima foi atualizado pelo Regulamento Delegado (2023/2485), e foram incluídas novas atividades para os objetivos de mitigação e adaptação. Além disso, foi publicado o Ato Delegado Ambiental (2023/2486) que regula os restantes objetivos ambientais: a utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos; a transição para uma economia circular; a prevenção e controlo da poluição e a proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas.

O Regulamento da Taxonomia define um conjunto de KPI associados a atividades económicas consideradas ambientalmente sustentáveis, que as empresas não financeiras devem divulgar: a proporção do seu volume de negócios (KPI de volume de negócios), a proporção das suas despesas de capital (KPI de CAPEX) e a proporção das suas despesas operacionais (KPI de OPEX) que estão alinhados com a Taxonomia. O Ato Delegado do artigo 8º (2021/2178) determina quais os conteúdos, a metodologia e a informação que devem ser divulgados pelas empresas, conforme definido pela Taxonomia.

Até 2024 (sobre o ano de 2023) as empresas abrangidas pelo regulamento deveriam reportar o seu alinhamento com as atividades do Ato Delegado Clima (incluindo aquelas que surgiram das alterações a este Ato Delegado) e a sua elegibilidade para as atividades do Ato Delegado Ambiental. Em 2025 (sobre o ano de 2024) as empresas devem reportar o alinhamento para todas as atividades incluídas nos dois Atos Delegados.

2.1 ELEGIBILIDADE

Para uma determinada atividade poder ser considerada elegível no âmbito da Taxonomia, deve constar no Ato Delegado Clima para o objetivo da mitigação e adaptação às alterações climáticas, no Ato Delegado Complementar (relativo ao gás fóssil e energia nuclear) e no Ato Delegado Ambiental para os restantes objetivos ambientais.

A Corticeira Amorim é o maior grupo de transformação de cortiça do mundo. A atividade de processamento de cortiça não está incluída no Ato Delegado Clima nem no Ambiental e, portanto, é atualmente considerada não elegível para a Taxonomia. No entanto, a Empresa desenvolve a atividade de fabricação de produtos de isolamento, que consta no Ato Delegado Clima (atividade 3.5) e apresenta um conjunto de investimentos e custos operacionais em outras atividades que são igualmente caracterizadas nos Atos Delegados. Na tabela abaixo estão listadas as atividades identificadas como elegíveis no ano de 2024, tendo presente o volume de negócios, CAPEX e OPEX da Corticeira Amorim na aplicação da Taxonomia Ambiental.

Objetivo e nº da atividade	Nome da atividade	Eleg. "Volume de negócios"	Eleg. "CAPEX e/ou OPEX"
MAC 1.3	Gestão florestal		X
MAC 3.5	Fabrico de equipamentos dotados de eficiência energética para edifícios	X	X
MAC 4.2.4	Produção de calor / frio a partir de bioenergia		X
MAC 5.2	Renovação de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água		X
MAC 5.3	Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais		X
MAC 5.4	Renovação de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais		X
MAC 5.9	Recuperação de materiais a partir de resíduos não perigosos		X
MAC 6.5	Transporte em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros		X
MAC 7.2 / EC 3.2	Renovação de edifícios existentes		X
MAC 7.3	Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética		X
MAC 7.5	Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e de dispositivos de medição, regulação e monitorização do desempenho energético dos edifícios		X
MAC 7.6	Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis		X
MAC 7.7	Aquisição e propriedade de edifícios		X
MAC 8.2	Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE		X
MAC 9.1	Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação próximas do mercado		X

MAC (Mitigação das alterações climáticas); AAC (Adaptação às alterações climáticas); EC (Economia circular)

As atividades económicas que estão identificadas acima como elegíveis no Ato Delegado Clima, cumprem com a descrição dos Anexos I e II do mesmo, o que significa que são elegíveis para o objetivo da mitigação das alterações climáticas e para o objetivo de adaptação às alterações climáticas. No entanto, a elegibilidade e respetivo cálculo de KPI foi atribuído ao objetivo de mitigação, uma vez que a contribuição para a adaptação às alterações climáticas tem menor expressão. Para as novas atividades incluídas no Ato Delegado Ambiental, foi identificada uma atividade elegível para o objetivo da economia circular (Atividade 3.2 – Renovação de edifícios existentes).

No que toca ao previsto no Ato Delegado Complementar relativo a determinadas atividades de energia (nuclear e gás fóssil), a Corticeira Amorim não tem atividades económicas enquadráveis neste regulamento.

2.2 ALINHAMENTO

Para uma atividade económica ser qualificada como alinhada com a Taxonomia, deve contribuir substancialmente (CS) para, pelo menos, um dos seis objetivos ambientais definidos, não prejudicar significativamente (NPS) o cumprimento de nenhum dos restantes objetivos e ocorrer em conformidade com as salvaguardas mínimas sociais.

Relativamente ao ano de 2024, a Corticeira Amorim realizou a análise de elegibilidade e alinhamento das suas atividades para com os objetivos ambientais correspondentes. A análise de alinhamento incluiu uma avaliação de critérios CS e NPS sendo que os critérios NPS referentes à aplicação dos Apêndices (A, B, C e D) foi efetuada tendo em conta critérios transversais a toda a Organização, assim como as salvaguardas mínimas sociais.

2.2.1 CONTRIBUIÇÃO SUBSTANCIAL E NÃO PREJUDICAR SIGNIFICATIVAMENTE

Nesta secção, é descrita, de forma sumária, a análise de alinhamento aos critérios CS e NPS, identificados no Ato Delegado Clima. As conclusões referidas tiveram por base o melhor conhecimento que existe à data da análise destes mesmos critérios.

Atividade	Análise CS e NPS
MAC 1.3 - Gestão florestal	A Corticeira Amorim é líder na transformação de cortiça a nível mundial e, por isso, contribui para a exploração e manutenção das florestas de sobreiro que ocupa uma área global de 2,1 milhões de hectares na bacia do Mediterrâneo. A Empresa é também detentora de uma área de 8181 hectares, onde pretende promover e divulgar novas técnicas de plantação, o que permitirá uma gestão mais eficiente e resiliente das florestas de sobreiro, para fazer face aos cenários climáticos previstos. Esta atividade foi considerada alinhada com os critérios técnicos da taxonomia. No âmbito desta atividade, a Empresa considerou no seu KPI de CAPEX, investimentos de suporte à gestão florestal (equipamentos, plantações, preparação de terrenos) e de OPEX, a conservação e reparação de equipamentos.
MAC 3.5 - Fabrico de equipamentos dotados de eficiência energética para edifícios	A Corticeira Amorim conta com um vasto portefólio de produtos, destinados a diferentes mercados e objetivos, produzidos a partir de cortiça, nomeadamente materiais de revestimento, isolamentos e aglomerados compostos, dotados de eficiência energética, para incorporação em estruturas e edifícios. Pela avaliação técnica dos critérios de CS: i) considerou-se que os produtos de isolamento com um valor lambda igual ou inferior a 0,06 Watt (W) são alinhados; ii) os restantes produtos, dotados de eficiência energética, consideram-se elegíveis, mas não alinhados. Relativamente aos critérios NPS 2 (Adaptação às alterações climáticas), NPS 3 (Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos) e NPS 6 (Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas) é fornecida, abaixo da presente tabela, informação complementar. Relativamente aos critérios NPS 4 (Transição para uma economia circular), confirma-se o cumprimento dos respetivos critérios. O volume de negócios associados a esta atividade corresponde às vendas nos produtos elegíveis e/ou alinhados. O CAPEX associado a esta atividade corresponde a investimentos relacionados com a produção dos produtos de isolamento elegíveis/alinhados.
MAC 4.24 - Produção de calor/frio a partir de bioenergia	A Corticeira Amorim utiliza biomassa (sobretudo pó de cortiça) como principal fonte de energia para a produção de calor. O pó de cortiça é gerado endogenamente na produção. A Empresa detém várias instalações de produção de energia sob a forma de calor a partir de biomassa. A biomassa florestal utilizada satisfaz os critérios estabelecidos no artigo 29º, nºs 6 e 7, da Diretiva (UE) 2018/2001, na medida que são minimizados os riscos da utilização de biomassa florestal proveniente de uma produção não sustentável. A Empresa considera que, após análise dos critérios CS e NPS, a atividade se encontra alinhada com a Taxonomia. O CAPEX e o OPEX associados a esta atividade correspondem a investimentos e a gastos operacionais relacionados com reparações e ações de manutenção e melhoria de equipamento e tecnologia.
MAC 5.2 - Renovação de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	As operações diretas da Corticeira Amorim necessitam de água e fazem descargas. A maioria da água utilizada pela Corticeira Amorim tem origem na captação subterrânea, sendo a restante obtida através da rede pública. Por isso, a renovação de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água, incluindo a renovação de infraestruturas de captação, tratamento e distribuição de água, para satisfazer necessidades industriais da Empresa, faz parte da atividade da Organização, sendo que a renovação e otimização destes sistemas permitem um aumento da eficiência energética dos mesmos, reduzindo o consumo líquido de energia do sistema. O CAPEX e OPEX associados a esta atividade correspondem a gastos relacionados com ações de manutenção e reparação dos sistemas de captação.
MAC 5.3. Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	As operações diretas da Corticeira Amorim necessitam de água e fazem descargas. As instalações industriais de maior dimensão fazem tratamento das águas residuais em estações próprias de tratamento de águas industriais (ETARI). Por isso, a atividade de construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais faz parte da atividade da Organização e está alinhada com os critérios da Taxonomia, visto que a renovação e otimização destes sistemas permitem um aumento da eficiência energética dos mesmos, reduzindo o consumo líquido de energia do sistema. O CAPEX associado a esta atividade corresponde a investimentos efetuados nos sistemas de recolha e tratamento de águas residuais.
MAC 5.4 - Renovação de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	As operações diretas da Corticeira Amorim necessitam de água e fazem descargas. Ao nível do tratamento, as instalações industriais de maior dimensão fazem recolha e tratamento das águas residuais em ETARI. A Corticeira Amorim investe continuamente na otimização das ETARI. Esta atividade substitui os sistemas de tratamento com produção mais intensiva de GEE (como as fossas sépticas e as lagoas anaeróbias). Pela avaliação técnica dos critérios de CS e NPS definidos no Ato Delegado, esta atividade é considerada alinhada com a Taxonomia. O CAPEX associado a esta atividade corresponde a investimentos para melhorias na rede de águas pluviais.
MAC 5.9 - Recuperação de materiais a partir de resíduos não perigosos	Nas unidades industriais licenciadas no território português para a reciclagem de materiais, a Corticeira Amorim recebe rolhas e outras aplicações de cortiça em fim de vida, bem como subprodutos de outras indústrias (materiais que resultam de simbioses industriais), para tratamento e trituração. O material, após ser transformado em granulados, volta ao processo produtivo e é incorporado em produtos "não rolhas". Pela avaliação técnica dos critérios de CS e NPS definidos no Ato Delegado, esta atividade foi classificada como alinhada com a Taxonomia. O CAPEX associado a esta atividade corresponde a investimentos em equipamentos, e o OPEX aos gastos de conservação e reparação.
MAC 6.5 - Transporte em veículos ligeiros	A Corticeira Amorim recorre ao serviço de aluguer de viaturas na realização das suas atividades. Esta atividade resulta do aluguer de viaturas e exclui os direitos de uso. Não foi possível aferir o cumprimento técnico de todos os critérios de CS e NPS definidos no Ato Delegado. Desta forma, a atividade foi classificada como elegível, mas não alinhada com a Taxonomia.
MAC 7.2 / EC 3.2 - Renovação de edifícios existentes	A Corticeira Amorim realizou um conjunto significativo de investimentos (CAPEX) associado à renovação de edifícios e obras de engenharia civil, tendo também gastos em conservação e reparação de edifícios (OPEX). A Empresa considerou estes investimentos não alinhados, por não ser possível aferir o cumprimento técnico de todos os critérios de CS e NPS definidos no Ato Delegado.
MAC 7.3 - Eficiência energética	A Corticeira Amorim realizou um conjunto diverso de investimentos (CAPEX) em equipamentos de climatização, iluminação, janelas e outros dotados de eficiência energética, sendo que também conta com diversos gastos operacionais (OPEX) relacionados com esta atividade. Os investimentos e gastos operacionais incluídos nesta atividade foram considerados alinhados.
MAC 7.5 - Monitorização do desempenho energético dos edifícios	A Corticeira Amorim realizou um conjunto de investimentos (CAPEX) associado aos sistemas de gestão energética de edifícios (SGEE) e sistemas de gestão de energia (SGE), tendo tido também alguns valores de OPEX associados a esta atividade. Estes investimentos foram considerados alinhados com a Taxonomia.
MAC 7.6 - Tecnologias de energia de fontes renováveis	O CAPEX reportado para esta atividade está associado aos investimentos realizados nos projetos de instalação de painéis fotovoltaicos nas diversas UN da Empresa, os quais foram considerados alinhados com a Taxonomia.
MAC 7.7 - Propriedade de edifícios	O OPEX reportado para esta atividade está associado a gastos operacionais com a locação de imóveis. Esta atividade foi considerada elegível, mas não alinhada, por não ser possível aferir o cumprimento técnico de todos os critérios de CS e NPS definidos no Ato Delegado.
MAC 8.2 - Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE	O CAPEX reportado para esta atividade está associado a soluções digitais específicas, desenvolvidas para melhorar a eficiência operacional e reduzir impactos ambientais, como as emissões. Estas soluções combinam redes digitais, tecnologias, internet das coisas, gestão de dados e inteligência artificial. Os exemplos incluem soluções para agricultura de precisão, eficiência energética e fornecimento de dados e análises que melhoram a eficiência operacional e permitem a redução de emissões de GEE.
MAC 9.1 - Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação próximas do mercado	A Corticeira Amorim tem uma aposta sólida e investimentos significativos em I&D+I transversal a todas as UN. Esses investimentos têm como objetivo valorizar a cortiça, de forma competitiva, inovadora e sustentável. A Empresa desenvolveu um conjunto de projetos e de iniciativas que contribuiu para a redução de emissões de GEE das suas atividades. Foram apenas considerados na análise de elegibilidade e alinhamento alguns dos gastos operacionais relacionados com projetos de I&D+I de contribuição para mitigação das alterações climáticas.

Aplicação dos critérios NPS relacionados com os Apêndices do Anexo I do Ato Delegado Clima

Adaptação às alterações climáticas (Apêndice A)

A Corticeira Amorim efetuou uma avaliação de riscos climáticos físicos no contexto da análise de dupla materialidade e em linha com as recomendações da TCFD. Esta análise permitiu identificar inicialmente os riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas, mesmo sem ter sido feita uma análise de cenários mais profunda quanto à resiliência da estratégia e do modelo de negócio aos riscos físicos e de transição relacionados com as alterações climáticas.

O estudo foi realizado nas diversas geografias onde a Corticeira Amorim exerce atividade e teve em conta todas as atividades da Corticeira Amorim. A avaliação também contemplou a identificação de riscos físicos nas geografias onde se encontram os principais produtores de cortiça mundial e por conseguinte, os principais fornecedores de matéria-prima cortiça da Corticeira Amorim. As atividades de distribuição e as *joint ventures* foram avaliadas e consideradas de menor relevância pelo que foram excluídas do âmbito desta primeira abordagem. Assim, as etapas seguintes focaram-se nas atividades agroflorestal, preparação de matéria-prima e indústria.

Para avaliar a exposição da Corticeira Amorim aos riscos climáticos, foram considerados inicialmente diversos riscos crónicos (como variações de temperatura, *stress* térmico, variabilidade térmica, degelo do pergelossolo, alteração do regime de ventos, alteração dos regimes e tipos de precipitação, variabilidade hidrológica, acidificação dos oceanos, intrusão salina, subida do nível do mar, *stress* hídrico, erosão costeira, degradação dos solos, erosão dos solos e solifluxão) e riscos agudos (como vagas de calor, vagas de frio/geada, incêndios florestais, ciclones, furacões, tufões, tempestades, tornados, seca, forte precipitação, inundações, rotura de lagos glaciais, avalanches, deslizamento de terras, aluimentos e terremotos).

Dentre estes, os riscos relacionados com incêndio florestal, inundações fluviais, inundações urbanas, terramoto, escassez de água, calor extremo, inundações costeiras, deslizamento de terra, tsunami, vulcão e ciclone foram analisados mais profundamente para obter uma visão geral da probabilidade de diferentes perigos naturais afetarem as atividades da Corticeira Amorim (muito baixa, baixa, média e alta), utilizando a ferramenta ThinkHazard!.

A análise prosseguiu com quatro indicadores principais: *stress* hídrico, seca, calor extremo e incêndio florestal. Utilizando as ferramentas online Aqueduct Water Atlas para os indicadores de *stress* hídrico e seca, e ThinkHazard! para os indicadores de calor extremo e incêndio florestal, foram considerados dois cenários climáticos: o cenário 1,5 °C e um cenário de elevadas temperaturas (correspondente ao cenário RCP 8.5 do IPCC), analisados a médio e longo prazo. Foram também considerados potenciais efeitos positivos ou negativos relacionados com as alterações climáticas. Os efeitos negativos, e por isso riscos, podem estar relacionados com eventos físicos ou de transição, podendo ter origem em eventos agudos ou em alterações a longo prazo (crónicos). Esta classificação dos riscos foi feita com base na magnitude dos potenciais efeitos financeiros e na sua probabilidade de ocorrência.

Como soluções de adaptação, a Corticeira Amorim desenvolve várias iniciativas que promovem a adaptação das suas florestas aos riscos que as ameaçam. Por exemplo, o Projeto de Intervenção Florestal tem como objetivo preservar os sobreiros e os ecossistemas das florestas de sobreiro, através de programas que promovem a sua resistência a secas, pragas e doenças e aumentam a sua taxa de sobrevivência. Relativamente aos riscos que ameaçam as suas instalações, a Empresa implementa soluções como Planos de Emergência Interno (PEI), Brigadas de Intervenção em Emergência, e ações regulares de formação sobre procedimentos de segurança e resposta a emergências. Pode ser encontrada mais informação sobre a análise de riscos na Corticeira Amorim (físicos e de transição) na secção 1.3.3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio e na secção 1.4 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades.

Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos (Apêndice B)

A água é essencial ao desenvolvimento socioeconómico, à manutenção de ecossistemas saudáveis, à sustentabilidade do planeta e à sobrevivência humana. Ciente da necessidade de se preservar este recurso fundamental para o planeta, a Corticeira Amorim tem uma abordagem que assenta em três pilares: redução do consumo, tratamento e regulação hidrológica. No que diz respeito ao consumo, a Corticeira Amorim estabeleceu para 2020-2030 a meta, nas suas atividades em Portugal, de melhoria em 40% na eficiência no consumo de água, através de um conjunto de ações a implementar durante este período. No ano de reporte 2024, a variação foi de -37,8% em relação ao ano base (2020). Em 2021, encetou uma auditoria a todas as instalações em Portugal com vista à aferição de uma metodologia comum para determinar os consumos de água. Adicionalmente, foi elaborada uma lista com diversas ações, que teve por base as melhores práticas entre as unidades de negócio. Outro exemplo passa por adotar algumas boas práticas da Norma ISO 46001 - Sistemas de Gestão da Eficiência Hídrica, nomeadamente a criação e monitorização de indicadores de desempenho para os principais consumidores de água, e listar as variáveis que influenciam o consumo de água por processo, sobretudo nas áreas de consumo mais intensivo. A identificação e a mitigação dos riscos de degradação ambiental, ligados à preservação da qualidade da água e à prevenção do *stress* hídrico, são processos incorporados no Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Organização. Quando aplicável, são feitas as devidas análises de avaliação ao estado químico, ecológico e quantitativo das massas de águas utilizadas. Para a caracterização das áreas em *stress* hídrico é usada a ferramenta do Aqueduct Water Risk Atlas (<https://www.wri.org/>). Em Portugal, o regime jurídico de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) é definido pelo Decreto-Lei nº 152-B/2017, de 11 de dezembro, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva 2011/92/UE, relativa à avaliação dos efeitos de determinados projetos públicos e privados no ambiente, alterada agora pela Diretiva 2014/52/UE. A Lei da Água, que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva-Quadro da Água (Diretiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2000), é estabelecida pela Lei nº 58/2005, de 29 de dezembro. A Corticeira Amorim cumpre diligentemente a legislação nacional em todas as suas atividades e anualmente é efetuada uma avaliação da conformidade legal por entidades verificadoras externas. Não existiram casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos ambientais durante o período de relato.

Prevenção e controlo da poluição no que respeita à utilização e à presença de produtos químicos (Apêndice C)

Por forma a assegurar que as operações e os produtos da Corticeira Amorim cumprem todas as garantias de qualidade, segurança e saúde no trabalho, a Empresa dispõe de um conjunto de certificações externas que atesta o cumprimento dos requisitos específicos de diferentes setores e mercados. Entre estas estão incluídas o sistema de gestão das práticas rolheiras, da qualidade, do ambiente, da energia, da segurança alimentar, dos produtos florestais e da cadeia de custódia, da segurança e saúde no trabalho e da responsabilidade social. Destaca-se também que os produtos da Corticeira Amorim são submetidos a testes, bem como a auditorias voluntárias e obrigatórias, que garantem a manutenção de padrões elevados de qualidade e segurança. A Corticeira Amorim dispõe de gamas de produtos de isolamento que não qualquer aditivo e que são simultaneamente 100% naturais, recicláveis, reutilizáveis e de grande longevidade, e os seus pavimentos e revestimentos possuem certificação da qualidade do ar interior e contributos para certificações de construção sustentável, LEED/BREEAM. A Corticeira Amorim não utiliza, fabrica ou coloca no mercado substâncias presentes no Apêndice C, exceto nos casos em que considera que os mesmos são indispensáveis para o funcionamento da atividade e, tanto quanto é do seu conhecimento, não existem disponíveis produtos mais aceitáveis do ponto de vista ambiental e da saúde do que os utilizados atualmente. A Empresa considera ainda que o uso destas substâncias é efetuado em situações controladas. Pode ser consultada informação adicional na secção 4 ESRSE2 - Poluição e 1.3.1. Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor e 11 ESRSE4 - Consumidores e utilizadores finais.

Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas (Apêndice D)

A Corticeira Amorim integra a conservação da biodiversidade no seu modelo de gestão e implementa anualmente diversas ações para manter e aumentar as áreas de florestas de sobreiro, tendo a preocupação de promover a conservação dos respetivos valores naturais e socioculturais. A Empresa promove a certificação *Forest Stewardship Council* (FSC®) e mantém uma relação de parceria de médio-longo prazo com os fornecedores de cortiça.

A diretiva AIA da União Europeia (UE) (Diretiva 2011/92/UE) é implementada em Portugal pelo Decreto-Lei nº 152-B/2017, de 11 de dezembro, que procede à avaliação dos efeitos de determinados projetos públicos e privados no ambiente. A Corticeira Amorim cumpre diligentemente a legislação nacional e as exigências reivindicadas em todas as suas atividades. Nas suas operações de preparação de matérias-primas, industriais e de distribuição, a Corticeira Amorim não opera em zonas classificadas. Parte da operação agroflorestal da Herdade da Baliza e uma pequena parte da Herdade de Rio Frio, situa-se em áreas protegidas Natura 2000, onde foram implementadas medidas de mitigação.

No âmbito do seu compromisso com a conservação da biodiversidade e da natureza, a Corticeira Amorim aderiu ao Act4nature Portugal, uma iniciativa empresarial, promovida pelo BCSD Portugal, na qual as empresas aderentes assumem compromissos comuns e individuais para a conservação da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas. Além da concretização dos dez compromissos comuns do Act4nature Portugal, a Corticeira Amorim reforça o seu empenho através de um

conjunto de compromissos individuais SMART. Pode ser consultada informação adicional na secção 6 ESRSE4 - Biodiversidade e ecossistemas.

2.2.2 SALVAGUARDAS MÍNIMAS

A definição das salvaguardas mínimas, introduzida pelo artigo 18º do Regulamento da Taxonomia, implica o alinhamento de uma empresa com: i) as diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico para as empresas multinacionais; ii) os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e os direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho; iii) a Carta Internacional dos Direitos Humanos. Assim, de acordo com a Taxonomia, uma atividade deve também garantir a salvaguarda de questões sociais para ser considerada sustentável do ponto de vista ambiental.

Neste contexto, destaca-se que a Corticeira Amorim se rege por um sólido conjunto de regulamentos internos e por políticas que, associadas aos Estatutos da Sociedade e ao Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional, reforçam a posição da Corticeira Amorim em relação ao desenvolvimento sustentável.

Direitos Humanos

O respeito pelos Direitos Humanos é um princípio fundamental da Empresa, refletido na Política de Direitos Humanos. A Corticeira Amorim compromete-se a promover e respeitar os valores dos Direitos Humanos e do Trabalho, tanto internamente quanto entre as partes interessadas. Assim, realiza formação no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional, com o objetivo de formar todos os trabalhadores e trabalhadoras durante o ciclo estratégico de 2021-2024. Para isso, foi desenvolvido um programa de *e-learning*. Em 2024, foi concluído um ciclo de formação para os trabalhadores e trabalhadoras já integrados na Organização e todos os novos trabalhadores e trabalhadoras têm de realizar esta formação como parte do programa de integração na Empresa. Desde 2022, foram ministradas mais de 12,6 mil horas de formação neste Código. Quem realizou a formação recebeu uma brochura-resumo e todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariados recebem uma versão integral e completa do Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional, que constitui um anexo ao seu contrato de trabalho. O Código está disponível e acessível a todos os *stakeholders* no *website* da Corticeira Amorim.

Reconhecendo o impacto que a sua cadeia de fornecimento pode ter, a Corticeira Amorim desenvolveu dois instrumentos fundamentais: a Política de Compras e o Código de Ética e Conduta para Fornecedores. A Política de Compras define um conjunto de objetivos que devem ser seguidos, por forma a avaliar e a selecionar novos fornecedores com base em critérios económicos, sociais, éticos e ambientais. O Código de Ética e Conduta para Fornecedores reflete a cultura da Organização e define os comportamentos apropriados em matéria de conduta ética, social e ambiental que a Corticeira Amorim espera dos seus fornecedores de bens e serviços. Além destes instrumentos, existem vários procedimentos na compra de materiais que garantem a mitigação de potenciais impactos. Para saber mais sobre o processo de pré-qualificação, qualificação e avaliação dos fornecedores da Corticeira Amorim na compra de produtos de cortiça e não cortiça, consultar a secção 12.2.2 - Gestão das relações com os fornecedores.

Ainda nesta matéria, em 2024, a Corticeira Amorim reforçou as suas práticas através da criação de um programa de *due diligence* em conformidade com os princípios fundamentais dos princípios orientadores da ONU para as empresas na implementação do quadro “Proteger, Respeitar e Reparar”. A *due diligence* para os Direitos Humanos que está implementada na Corticeira Amorim: i) abrange os impactos negativos sobre Direitos Humanos que a Empresa possa causar ou para os quais possa contribuir através das suas atividades, ou que estejam diretamente ligados às suas operações, produtos ou serviços em resultado das suas relações empresariais; ii) é de profundidade adequada à dimensão da Empresa, aos riscos de impactos graves sobre Direitos Humanos e à natureza e contexto da sua atuação; iii) realiza-se de forma contínua, reconhecendo que os riscos sobre Direitos Humanos podem evoluir ao longo do tempo com o desenvolvimento das operações e do contexto da Empresa. Pode ser consultada informação adicional sobre o processo de *due diligence* da Corticeira Amorim na secção 1.2.4 Declaração sobre o dever de diligência.

A Corticeira Amorim desenvolve ações no sentido de mitigar impactos negativos reais ou potenciais assim como potenciar eventuais impactos positivos junto dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor. A Empresa dispõe ainda de canais de comunicação interna através dos quais os seus trabalhadores e trabalhadoras podem levantar preocupações e comunicar irregularidades, a partir das quais se poderão identificar outros impactos negativos, reais ou potenciais. Como resultado da revisão da análise de dupla materialidade, foi identificado um conjunto de novos impactos, riscos e oportunidades materiais em relação aos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor. Estes serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027 no qual serão analisadas e propostas ações adequadas para a prevenção de impactos materiais negativos potenciais ou reais.

Corrupção

Para gerir os temas de Corrupção, e como complemento ao Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional, foram desenvolvidos os seguintes instrumentos: PPR e Código de Conduta Anticorrupção que, no seu conjunto, definem e regulam os comportamentos e as medidas a adotar pela Corticeira Amorim e os seus *stakeholders*. O PPR analisa e classifica, relativamente a cada entidade e área da Empresa, os potenciais riscos de corrupção ou de infrações conexas associados, sistematiza as medidas já existentes de prevenção desses riscos, bem como as medidas corretivas que permitam reduzir a probabilidade de ocorrência e o impacto dos riscos e situações identificadas. Em 2024, foi dada formação específica sobre este tema no âmbito do programa de *e-learning* sobre o Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional referido acima.

Tributação

A Empresa formalizou uma Política Fiscal, em que se assume o compromisso de manter procedimentos de prevenção e deteção de práticas ilegais em matérias financeiras e contabilísticas, incluindo branqueamento de capitais ou financiamento do terrorismo, por parte de trabalhadores e trabalhadoras ou de terceiros, e em que a Empresa se compromete a implementar boas práticas em matéria de impostos e de segurança social, considerando repreensível qualquer forma de fraude. A Política Fiscal e a abordagem tributária da Corticeira Amorim pode ser consultada em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas>.

Concorrência justa

Em matéria de concorrência justa, a Empresa desenvolve uma prática concorrencial dinâmica e leal, respeitando a legislação da concorrência, nomeadamente quanto à proibição de práticas restritivas e à disciplina aplicável às operações de concentração de empresas. Além disso, a Empresa e os seus trabalhadores e trabalhadoras comprometem-se a respeitar as empresas concorrentes e os seus representantes, abstenendo-se de qualquer prática de fomento de concorrência desleal, e, em particular, a respeitar a confidencialidade da informação e a propriedade intelectual das entidades que se relacionam com a Empresa, abstenendo-se de abuso de posição dominante na negociação e na gestão dos contratos. Em 2024, foi dada formação específica sobre o tema a novos trabalhadores e trabalhadoras, no âmbito do programa de *e-learning* sobre o Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional referido acima.

2.3 CÁLCULO DOS KPI

De acordo com os requisitos do Ato Delegado Clima, artigo 8º, as empresas devem reportar os KPI em três tabelas distintas, cada uma referente a um indicador - volume de negócios, CAPEX e OPEX. De seguida, apresenta-se o resumo dos resultados:

Elegibilidade e alinhamento dos KPI	Total (K€)	Proporção elegível e alinhada (%)	Proporção elegível e não alinhada (%)	Proporção não elegível (%)
Volume de negócios	939 061	3,8%	2,0%	94,1%
Despesas de capital (CAPEX)	43 040	9,5%	1,6%	88,8%
Despesas operacionais (OPEX)	25 606	9,3%	3,2%	87,4%

2.3.1 VOLUME DE NEGÓCIOS

Exercício financeiro 2024	2024			Critérios de contributo substancial						Critérios não prejudicar significativamente						Salvaguardas mínimas (17)			Proporção do Volume de negócios alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano 2023 (18)			Categoria - atividade capacitante (19)			Categoria - atividade de transição (20)		
Atividades económicas (1)	Código (2)	Volume de negócios (3) K€	Proporção do Volume de negócios (4)	Mitigação das alterações climáticas (5)	Adaptação às alterações climáticas (6)	Água (7)	Poluição (8)	Economia circular (9)	Biodiversidade (10)	Mitigação das alterações climáticas (1.1)	Adaptação às alterações climáticas (1.2)	Água (1.3)	Poluição (1.4)	Economia circular (1.5)	Biodiversidade (1.6)												
A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																											
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																											
Fabrico de equipamentos dotados de eficiência energética para edifícios	MAC 3.5	35 765	3,8%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	S	4,0%	C								
Volume de negócios das atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)		35 765	3,8%	3,8%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	S	4,0%									
Das quais, capacitantes		35 765	3,8%	3,8%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	S	4,0%	C								
Das quais, de transição		0	0,0%	0,0%						S	S	S	S	S	S	S	S	0,0%	T								
A.2. Atividades elegíveis para taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (g)																											
Fabrico de equipamentos dotados de eficiência energética para edifícios	MAC 3.5	19 221	2,0%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								3,5%										
Volume de negócios das atividades elegíveis para taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)		19 221	2,0%	2,0%	0%	0%	0%	0%	0%								3,5%										
A. Volume de negócios das atividades elegíveis para taxonomia (A.1+A.2)		54 986	5,9%	5,9%	0%	0%	0%	0%	0%								7,4%										
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																											
Volume de negócios das atividades não elegíveis para taxonomia (B)		884 075	94,1%																								
Total (A + B)		939 061	100%																								

2.3.2 CAPEX

Exercício financeiro 2024	2024			Critérios de contributo substancial						Critérios não prejudicar significativamente						Proporção do CAPEX alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano 2023 (18)		Categoria - atividade capacitante (19)		Categoria - atividade de transição (20)	
Atividades económicas (1)	Código (2)	CAPEX (3) K€	Proporção do CAPEX (4)	Mitigação das alterações climáticas (5)	Adaptação às alterações climáticas (6)	Água (7)	Poluição (8)	Economia circular (9)	Biodiversidade (10)	Mitigação das alterações climáticas (1.1)	Adaptação às alterações climáticas (1.2)	Água (1.3)	Poluição (1.4)	Economia circular (1.5)	Biodiversidade (1.6)						
A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																					
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																					
Gestão florestal	MAC 1.3	913	2,1%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	2,4%				
Fabrico de equipamentos dotados de eficiência energética para edifícios	MAC 3.5	43	0,1%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,2%	C			
Produção de calor / frio a partir de bioenergia	MAC 4.24	944	2,2%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	1,4%				
Renovação de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	MAC 5.2	6	0,0%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,0%				
Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	MAC 5.3	34	0,1%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,0%				
Renovação de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	MAC 5.4	111	0,3%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,1%				
Recuperação de materiais a partir de resíduos não perigosos	MAC 5.9	530	1,2%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	1,2%				
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	MAC 7.3	115	0,3%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,1%	C			
Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e de dispositivos de medição, regulação e monitorização do desempenho energético dos edifícios	MAC 7.5	74	0,2%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,0%	C			
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC 7.6	1 211	2,8%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	6,6%	C			
Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação próximas do mercado	MAC 9.1	124	0,3%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,9%	C			
Capex das atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)		4 104	9,5%	9,5%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	13,0%				
Das quais, capacitantes		1 567	3,6%	3,6%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	7,9%	C			
Das quais, de transição		0	0,0%	0,0%						S	S	S	S	S	S	S	0,0%	T			
A.2. Atividades elegíveis para taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (g)																					
Fabrico de equipamentos dotados de eficiência energética para edifícios	MAC 3.5	311	0,7%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL							4,9%					
Renovação de edifícios existentes	MAC 7.2 / EC 3.2	213	0,5%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL							1,3%					
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	MAC 7.3	0	0,0%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL							0,1%					
Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE	MAC 8.2	102	0,2%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL							0,0%					
Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação próximas do mercado	MAC 9.1	76	0,2%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL							0,0%					
Capex das atividades elegíveis para taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)		702	1,6%	1,6%	0%	0%	0%	0%	0%							6,3%					
A. CAPEX das atividades elegíveis para taxonomia (A.1+A.2)		4 807	11,2%	11,2%	0%	0%	0%	0%	0%							19,3%					
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																					
CAPEX das atividades não elegíveis para taxonomia (B)		38 233	88,8%																		
Total (A + B)		43 040	100%																		

2.3.3 OPEX

Exercício financeiro 2024	2024			Critérios de contributo substancial						Critérios NPS ("não prejudicar significativamente")								
Atividades económicas (1)	Código (2)	OPEX (3) K€	Proporção do OPEX	Mitigação das alterações climáticas (5)	Adaptação às alterações climáticas (6)	Água (7)	Polição (8)	Economia circular (9)	Biodiversidade (10)	Mitigação das alterações climáticas (1.1)	Adaptação às alterações climáticas (1.2)	Água (1.3)	Polição (1.4)	Economia circular (1.5)	Biodiversidade (1.6)	Salvaguardas mínimas (1.7)	Proporção do OPEX alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano 2023 (1.8)	Categoria - atividade capacitante (1.9)
A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																		
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																		
Gestão florestal	MAC 1.3	9	0,0%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,0%	
Produção de calor / frio a partir de bioenergia	MAC 4.2.4	1 328	5,2%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	2,7%	
Renovação de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água	MAC 5.2	36	0,1%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,1%	
Renovação de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais	MAC 5.4	233	0,9%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,7%	
Recuperação de materiais a partir de resíduos não perigosos	MAC 5.9	210	0,8%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	1,0%	
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética	MAC 7.3	310	1,2%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,0%	C
Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e de dispositivos de medição, regulação e monitorização do desempenho energético dos edifícios	MAC 7.5	62	0,2%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,1%	C
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC 7.6	23	0,1%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,0%	C
Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação próximas do mercado	MAC 9.1	173	0,7%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	1,4%	C
OPEX das atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)		2 384	9,3%	9,3%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	5,9%	
Das quais, capacitantes		568	2,2%	2,2%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	1,5%	C
Das quais, de transição		0	0,0%	0,0%						S	S	S	S	S	S	S	0,0%	T
A.2. Atividades elegíveis para taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (g)																		
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC 6.5	252	1,0%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL							1,2%		
Renovação de edifícios existentes	MAC 7.2/EC 3.2	4	0,0%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL									
Aquisição e propriedade de edifícios	MAC 7.7	117	0,5%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									
Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE	MAC 8.2	42	0,2%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									
Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação próximas do mercado	MAC 9.1	416	1,6%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									
OPEX das atividades elegíveis para taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)		831	3,2%	3,2%	0%	0%	0%	0%	0%									
A. OPEX das atividades elegíveis para taxonomia (A.1+A.2)		3 215	12,6%	12,6%	0%	0%	0%	0%	0%							7,8%		
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																		
OPEX das atividades não elegíveis para taxonomia (B)		22 391	87,4%															
Total (A + B)		25 606	100%															

2.3.4 MODELO 1 DO ATO DELEGADO COMPLEMENTAR

O Regulamento da Taxonomia, através do Ato Delegado Complementar, que altera o Ato Delegado artigo 8º, ainda requer que as entidades não financeiras divulguem os modelos associados às atividades relacionadas com a energia nuclear e o gás fóssil. A Corticeira Amorim não desenvolve atividades relacionadas com estas atividades e divulga abaixo o Modelo 1 requerido pelo Ato Delegado referido.

Linha	Atividades relacionadas com a energia nuclear	
1	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante atividades de investigação, desenvolvimento, demonstração e implantação de instalações inovadoras de produção de eletricidade que produzem energia a partir de processos nucleares com um mínimo de resíduos do ciclo do combustível.	NÃO
2	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção e o funcionamento seguro de novas instalações nucleares destinadas a produzir eletricidade ou calor industrial, incluindo para fins de aquecimento urbano ou processos industriais, como a produção de hidrogénio, bem como para a melhoria da sua segurança, utilizando as melhores tecnologias disponíveis.	NÃO
3	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante o funcionamento seguro de instalações nucleares existentes que produzem eletricidade ou calor industrial, incluindo para fins de aquecimento urbano ou processos industriais, como a produção de hidrogénio a partir de energia nuclear, bem como para a melhoria da sua segurança.	NÃO
Linha	Atividades relacionadas com o gás natural fóssil	
4	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção ou exploração de instalações de produção de eletricidade que produzem eletricidade a partir de combustíveis fósseis gasosos.	NÃO
5	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção, renovação ou exploração de instalações de produção combinada de calor/frio e eletricidade que utilizam combustíveis fósseis gasosos.	NÃO
6	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção, renovação ou exploração de instalações de produção de calor que produzem calor/frio a partir de combustíveis fósseis gasosos.	NÃO

Relativamente à utilização de gás fóssil, a Corticeira Amorim tem algumas caldeiras onde é utilizado gás natural ou propano. Estes consumos são considerados minoritários pela Empresa e acontecem em situações de manutenção das caldeiras a biomassa ou quando há necessidade de haver uma alternativa a este combustível para a produção de calor.

2.4 DEFINIÇÕES E POLÍTICAS DE CONTABILIZAÇÃO

2.4.1 VOLUME DE NEGÓCIOS

Definição e reconciliação

A proporção do volume de negócios é calculada como a parte do volume de negócios líquido anual resultante de produtos ou serviços, incluindo intangíveis, associada a atividades económicas alinhadas com a Taxonomia (numerador) dividida pelo volume de negócios líquido (denominador), na aceção do artigo 2º, ponto 5, da Diretiva 2013/34/UE. O volume de negócios líquido inclui os rendimentos reconhecidos nos termos da Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 1, parágrafo 82, alínea a), tal como adotada pelo Regulamento nº 1126/2008 da Comissão Europeia. Em 2024, o denominador da proporção do volume de negócios consiste no total das vendas e prestações de serviços conforme apresentados na demonstração consolidada dos resultados, excluindo os rendimentos de construção em ativos concessionados. O denominador pode ser reconciliado com o total dos rendimentos apresentado na Nota 7 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, sendo as respetivas políticas contabilísticas detalhadas na Nota 2 do mesmo Anexo. O numerador corresponde ao montante do denominador resultante de atividades económicas alinhadas com a Taxonomia, detalhadas acima na secção 2. Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde)/2.2 Alinhamento.

Informação adicional

A análise ao volume de negócios anual apenas considera as atividades económicas associadas ao rédito de vendas e prestações de serviços a terceiros. As transações intragrupo são eliminadas aquando da preparação das demonstrações financeiras consolidadas em linha com o definido nos normativos aplicáveis.

Adicionalmente, são considerados os montantes incluídos no numerador de acordo com a sua contribuição para o objetivo ambiental MAC (Mitigação das alterações climáticas), não existindo montantes adicionais a incluir no numerador apenas de acordo com o objetivo ambiental AAC (Adaptação às alterações climáticas).

2.4.2 CAPEX

Definição e reconciliação

A proporção de despesas de capital é definida como o CAPEX alinhado (numerador) dividido pelo CAPEX total (denominador).

Nos termos do Ato Delegado do artigo 8º da Taxonomia, o CAPEX total consiste no valor das adições aos ativos tangíveis e intangíveis durante o ano, antes de se considerar a depreciação, amortização e quaisquer remensurações, nomeadamente as resultantes de reavaliações e imparidades, e excluindo-se variações do justo valor. São incluídas as adições de ativos fixos tangíveis (IAS 16), ativos fixos intangíveis (IAS 38), ativos sob direito de uso (IFRS 16), propriedades de investimento (IAS 40) e ativos biológicos (IAS 41). Não são incluídas adições de *goodwill*.

O numerador corresponde à parte das despesas de capital incluída no denominador que:

- Esteja relacionada com ativos ou processos associados a atividades económicas alinhadas pela Taxonomia;
- Seja parte de um plano para expandir as atividades económicas alinhadas pela Taxonomia ou para permitir que as atividades económicas elegíveis para a Taxonomia se tornem alinhadas pela Taxonomia; ou
- Esteja relacionada com a aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela Taxonomia e com medidas individuais que capacitem a transformação das atividades em causa em atividades hipocarbónicas ou que permitam reduções das emissões de gases com efeito de estufa, desde que essas medidas sejam aplicadas e estejam operacionais no prazo de 18 meses.

Em 2024, o denominador do KPI de CAPEX consiste no total anual de adições aos ativos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo ativos sob direito de uso. O denominador pode ser reconciliado com o total das adições apresentado nas notas 8, 9 e 11 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, sendo as respetivas políticas contabilísticas detalhadas na nota 2 do mesmo Anexo. Em 2024, o numerador corresponde à parte do denominador associado às atividades económicas alinhadas com a Taxonomia, detalhadas acima na secção 2. Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde)/2.2 Alinhamento, incluindo as atividades destinadas ao consumo interno da Empresa, e ainda à aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela Taxonomia.

Informação adicional

Por forma a serem incluídos no numerador, os valores do denominador são primeiramente analisados para se aferir se estão associados às atividades económicas da Corticeira Amorim alinhadas com a Taxonomia. Em caso de não se qualificarem como atividades alinhadas da Empresa, os valores são avaliados individualmente para se verificar se resultam da aquisição da produção de outra atividade económica elegível pela Taxonomia. Nesses casos, foram analisados os investimentos para os quais existe informação necessária para identificar se a respetiva atividade económica elegível se encontra alinhada com a Taxonomia, incluindo o cumprimento dos critérios de NPS e salvaguardas mínimas, ou, de resto, foi considerado que foi possível avaliar diretamente.

2.4.3 OPEX

Definição

A proporção de despesas operacionais é definida como o OPEX alinhado (numerador), dividido pelo OPEX total (denominador). Nos termos do Ato Delegado do artigo 8º da Taxonomia, o OPEX total consiste nos custos diretos não capitalizados, durante o ano, relacionados com a investigação e o desenvolvimento, as medidas de renovação de edifícios, as locações de curto prazo, a manutenção e a reparação, além de outras despesas diretas associadas à manutenção diária dos ativos fixos tangíveis necessárias para se assegurar o seu funcionamento.

O numerador corresponde à parte das despesas operacionais incluída no denominador que:

- Esteja relacionada com ativos ou processos associados a atividades económicas alinhadas pela Taxonomia, incluindo necessidades de formação e outras necessidades de adaptação dos recursos humanos;
- Seja parte de um plano para expandir as atividades económicas alinhadas pela Taxonomia ou para permitir que as atividades económicas elegíveis para a Taxonomia se tornem alinhadas pela Taxonomia; ou
- Esteja relacionada com a aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela Taxonomia e com medidas individuais que capacitem a transformação das atividades em causa em atividades hipocarbónicas ou que permitam reduções das emissões de gases com efeito de estufa, desde que essas medidas sejam aplicadas e estejam operacionais no prazo de 18 meses.

Os montantes estão incluídos na demonstração consolidada dos resultados na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos (nota 27) do anexo às demonstrações financeiras consolidadas, especificamente nas sub-rubricas Conservação e reparação, Rendas e alugueres e Outros (limpeza, higiene e conforto).

No apuramento do denominador do OPEX Taxonómico estão incluídos gastos com investigação e desenvolvimento, registados na rubrica “Outros” da nota Fornecimentos e Serviços Externos (nota 27). Adicionalmente também estão incluídos os montantes da rubrica Gastos com o Pessoal relativos a manutenção e reparação (nota 28) uma vez que incorporam gastos de naturezas que cumprem a definição de OPEX Taxonómico.

Em 2024, o numerador corresponde à parte do denominador associado às atividades económicas alinhadas com a Taxonomia, detalhadas acima na secção 2. Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde)/2.2 Alinhamento, incluindo as atividades destinadas ao consumo interno da Organização, e ainda à aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela Taxonomia. Não são incluídos no KPI de OPEX gastos de formação, uma vez que não está prevista a sua inclusão no denominador.

Informação adicional

Por forma a serem incluídos no numerador, os valores do denominador são primeiramente analisados para se aferir se estão associados às atividades económicas da Corticeira Amorim alinhadas com a Taxonomia. Em caso de não se qualificarem como

atividades alinhadas da Organização, os valores são avaliados individualmente para determinar se resultam da aquisição da produção de uma atividade económica elegível pela Taxonomia. Nesses casos, o alinhamento é avaliado com base na informação disponibilizada por terceiros ou é avaliado diretamente.

2.5 DIVULGAÇÕES VOLUNTÁRIAS

Portugal estabeleceu como meta a neutralidade carbónica até 2050. Neste contexto, o País reconhece a importância da floresta para se atingir esse objetivo, devido ao seu papel no sequestro de carbono. Por cada tonelada de cortiça produzida, as florestas de sobreiro sequestram até 73 toneladas de dióxido de carbono (CO₂)¹. Dado que as florestas de sobreiro são sumidouros de carbono e que o sobreiro vive em média 200 anos e pode crescer com recursos mínimos ou inexistentes a fertilizantes, pesticidas ou podas, este assume um papel importante para que se alcance este objetivo.

A futura estratégia florestal da UE promoverá a gestão das florestas para a sustentabilidade ambiental, social e económica. Portugal tem uma das classificações de risco de incêndios florestais mais elevadas da Europa, principalmente devido à falta de gestão florestal. Florestas mal geridas e florestas com altos volumes de biomassa residual, que funcionam como combustível em climas excessivamente secos, representam um risco acrescido à ocorrência de incêndios florestais, o que evidencia a importância de uma gestão florestal sustentável. Para reduzir a probabilidade de ocorrência de incêndios florestais, os especialistas sugerem plantar espécies mais resistentes ao fogo, como é o caso do sobreiro (árvore perene da família das fagáceas, a que também pertencem o castanheiro e o carvalho). Neste sentido, o investimento na manutenção e gestão das florestas de sobreiro e no aumento da disponibilidade de cortiça tem potencial para contribuir para a redução do risco de incêndios florestais em Portugal. As empresas transformadoras de cortiça são uma força motriz para a criação de interesse económico para que os proprietários de florestas de sobreiro mantenham a exploração.

A Corticeira Amorim considera que a produção de rolhas de cortiça, incluindo a melhoria da eficiência no uso desta matéria-prima e a investigação e desenvolvimento no processo de fabrico, tem um impacto ambiental positivo e contribui para uma economia de baixo carbono em Portugal. Foram realizados vários estudos² de análise do ciclo de vida das rolhas de cortiça em diferentes segmentos (vinhos tranquilos, espumantes e vinhos espirituosos) e uma análise comparativa entre a rolha *Naturity*[®] e dois vedantes artificiais (alumínio e plástico). Concluiu-se que as rolhas *Naturity*[®] superam as alternativas artificiais em cinco dos sete principais indicadores ambientais, destacando-se pela pegada de carbono negativa e pela responsabilidade ecológica e compromisso com a sustentabilidade.

A Corticeira Amorim realizou voluntariamente o exercício de cálculo dos indicadores da Taxonomia com a inclusão da produção de rolhas de cortiça. Para este exercício, considerou-se que cerca de 100% da produção corresponde a atividades geradoras de receitas especificamente relacionadas com tecnologias de embalagem com baixa incorporação de energia, que prolongam a vida de prateleira e reduzem o desperdício, sendo a melhor alternativa para clientes que querem melhor qualidade e desejam contribuir para a regulação do clima. A Corticeira Amorim utiliza, em todo o portefólio de rolhas, tecnologias que visam melhorar a qualidade das rolhas através

da remoção do TCA (2,4,6-Trichloroanisole)³ detetável e outros compostos. A Empresa avaliou, de forma voluntária, a incorporação da atividade de produção de rolhas de cortiça na atividade 3.6 do Ato Delegado Clima (Fabrico de outras tecnologias hipocarbónicas). A inclusão dos valores da atividade de produção de rolhas de cortiça na avaliação de KPI relacionados com a Taxonomia teria os seguintes resultados:

Elegibilidade e alinhamento dos KPI	Total (K€)	Proporção elegível e alinhada (%)	Proporção elegível e não alinhada (%)	Proporção não elegível (%)
Volume de negócios	939 061	63,3%	20,1%	16,6%
Despesas de capital (CAPEX)	43 040	83,1%	1,6%	15,3%
Despesas operacionais (OPEX)	25 606	60,3%	3,2%	36,5%

2.6 PERSPETIVAS FUTURAS

Durante 2025, a Corticeira Amorim continuará a desenvolver procedimentos e ações para responder adequadamente aos critérios de alinhamento da Taxonomia. Essas atividades incluem:

- Robustecimento e monitorização dos riscos climáticos físicos relevantes para as atividades da Empresa, através de análises de risco mais profundas, assim como desenvolvimento de planos de adaptação aos mesmos;
- Desenvolvimento progressivo do processo de Diligência Devida sobre os Direitos Humanos, com o objetivo de robustecer as práticas e compromissos relacionados com as operações da Corticeira Amorim;
- Melhoria na aplicação dos critérios técnicos de alinhamento referentes a todos os objetivos climáticos e ambientais;
- Implementação de plataforma digital que visa aumentar a qualidade na recolha, análise e transformação de dados associados à aplicação da taxonomia;
- Acompanhamento das potenciais atualizações por parte da Comissão Europeia ao regulamento da taxonomia decorrentes do pacote legislativo Omnibus;
- Monitorização das propostas de simplificação e outras recomendações por parte da Plataforma das Finanças Sustentáveis.

1 https://apcor.pt/uploads/Media/Brochura/1-%20brochura%20ambiente/Brochura_Ambiente_PT.pdf#page=18

2 Para mais informações sobre os estudos de pegada de carbono do produto e/ou análises de ciclo de vida e respetivos certificados da UN Amorim Cork, por favor, consulte: <https://www.amorimcork.com/pt/sustentabilidade/estudos-e-certificados/>

3 O 2,4,6-Trichloroanisole é uma substância química inócua, que pode afetar o sabor e o aroma do vinho.



Por cada tonelada de cortiça produzida, as florestas de sobreiro sequestram até 73 toneladas de dióxido de carbono (CO₂).

3.

ESRS E1 – Alterações climáticas

(ODS 7, 11, 13)

3.1 ESTRATÉGIA

3.1.1 PLANO DE TRANSIÇÃO PARA A ATENUAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

(E1-1)

As alterações climáticas são um dos pilares estratégicos do programa Sustentável por natureza e são, também, um dos temas mais importantes para os *stakeholders* da Corticeira Amorim. A Empresa está comprometida na mitigação das alterações climáticas e acredita que todas as empresas têm um papel importante a desempenhar na transição para uma economia sustentável e neutra em carbono.

O objetivo da Empresa é reduzir o impacto ambiental das suas operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes. Para alcançar este objetivo, a Empresa implementa políticas e ações que visam a redução das emissões de GEE, aumentando a utilização de energias renováveis e melhorando a eficiência energética. As diretrizes internacionais, alinhadas com as metas das políticas públicas, nacionais e internacionais bem como com os quadros comunitários relevantes, incluindo os objetivos da União Europeia para a neutralidade climática até 2050, formalizados no Pacto Ecológico Europeu e regulamentos associados como a Taxonomia da União Europeia, orientam as prioridades da Empresa. Estas diretrizes definem um roteiro claro para a tomada de decisões estratégicas, operacionais e de investimento, tanto no presente quanto no futuro, em relação à transição climática, especialmente considerando o cenário de limite ao aquecimento global de 1,5° C. Os objetivos da Empresa representam, assim, uma oportunidade e uma responsabilidade de alinhar a estratégia e o modelo de negócios com os esforços globais de descarbonização.

Para atingir os seus objetivos, como parte do programa Sustentável por natureza, a Corticeira Amorim criou um Plano de Transição para a atenuação das alterações climáticas (Plano de Transição) com metas quantitativas. Este plano foca-se na descarbonização através da eficiência energética, uso de energias renováveis e *procurement* sustentável. As metas incluem aumentar a eficiência energética, garantir que uma parte significativa da energia consumida seja renovável e reduzir as emissões de âmbito 1 e 2 em pelo menos 2,5% ao ano até 2030, alinhada com o cenário bastante abaixo dos 2° C. O Plano de Transição, atualmente, não inclui metas quantitativas para o âmbito 3, embora esteja considerada uma série de iniciativas com vista à redução das emissões de âmbito 3 e ao estabelecimento de metas alinhadas com a ciência nos próximos três anos.

Eficiência energética e utilização de fontes de energia de base renovável

A Corticeira Amorim tem vindo a implementar ativamente diferentes projetos e medidas enquadrados nos seguintes eixos, aplicável ao perímetro *target sustainability*⁴:

- Promoção da eficiência energética em 2% ao ano, de forma consistente e contínua (projeto de eficiência energética);
- Aumento da participação das fontes renováveis no consumo de energia elétrica para 100%, até 2030 (projeto fotovoltaico);
- Utilização de fontes de energias renováveis como principal fonte de energia, eliminando gradualmente as fontes de energia fósseis e garantindo um consumo de energias renováveis controladas acima dos 66,7% (projeto energias renováveis - biomassa).

Procurement sustentável

A Corticeira Amorim está a trabalhar num programa de redução de emissões, com o objetivo de definir metas alinhadas com a ciência nos próximos três anos. As emissões de âmbito 3, representam uma parte significativa (85,5%) das emissões totais de GEE da Organização.

No âmbito deste programa, a Corticeira Amorim prevê a substituição de matérias-primas intensivas em carbono por alternativas mais sustentáveis e a implementação de um projeto de *packaging* sustentável e logística para reduzir o impacto das emissões de GEE associadas à sua cadeia de valor (projeto *packaging* sustentável). Além disso, a Organização planeia selecionar fornecedores de acordo com as metas e planos de redução de emissões de GEE, incentivando-os a adotarem práticas mais sustentáveis. Pode ser encontrada informação mais detalhada sobre os referidos projetos na secção 3.2.2 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas no documento.

⁴ Informação sobre as empresas que fazem parte do perímetro *target sustainability* disponível na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Recursos financeiros

Para apoiar a execução das ações de mitigação das alterações climáticas definidas pelo Plano de Transição, a Corticeira Amorim tem realizado investimentos significativos e obtido financiamento direcionado para medidas de eficiência energética, energias renováveis e processos de descarbonização. A Empresa recorre a instrumentos de financiamento sustentáveis como principal fonte de financiamento de projetos integrados no programa Sustentável por natureza. Ao abrigo do *Green Bond Framework*, em 2020, a Corticeira Amorim emitiu as primeiras Obrigações Verdes da indústria da cortiça, um marco importante na sua estratégia de sustentabilidade. Do montante total de 40 M€ de obrigações emitidas, 3,5 M€ estão alocados à categoria energia renovável e conversão de resíduos, com vista a refinar a manutenção e modernização de equipamentos e infraestruturas utilizados para produzir energia a partir de biomassa. O programa de emissões de papel comercial verde, no montante de 11,6 M€, contratado para o período de 2021-2026, tem como finalidade financiar a aquisição de painéis fotovoltaicos. Também os programas de papel comercial *sustainability linked*: 20 M€ no período de 2021-2024, 25 M€ no período de 2024-2027 e 30 M€ no período de 2024-2029 financiam a atividade da Empresa, incluindo o objetivo de aumentar a utilização de energias renováveis e a eficiência energética. Mais informação sobre o financiamento sustentável da Corticeira Amorim pode ser encontrado em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/comunicados/>.

Governança e supervisão do plano de transição

O Plano de Transição foi aprovado pela CECA e está integrado e alinhado com a estratégia global da Empresa e o planeamento financeiro assegurando que a estratégia e os modelos de negócios são compatíveis com a transição para uma economia sustentável. Este plano é revisto de forma regular para garantir a sua adequação às alterações no mercado e às necessidades da Empresa. A avaliação da eficácia do plano é efetuada de forma contínua, comparando os KPI com as metas estabelecidas no programa Sustentável por natureza.

A Corticeira Amorim participa no Pacto Global da ONU, no Pacto do Porto para o Clima, no Porto Protocol e nos 50 *Sustainability & Climate Leaders*, reforçando o seu compromisso com a Agenda 2030 das Nações Unidas. Mais informação em relação às parcerias da Corticeira Amorim para o desenvolvimento sustentável pode ser encontrado em: <https://www.amorim.com/pt/sustentabilidade/governacao/compromissos-voluntarios/>.

Perspetivas futuras

A Corticeira Amorim está a implementar o seu programa de transição para as alterações climáticas, em linha com o compromisso e ambição para 2030. Em 2025, dará continuidade às ações em curso. A revisão da análise de dupla materialidade identificou novos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com as alterações climáticas. Estes serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027, onde serão analisadas e, se relevante, propostas ações, considerando também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir de 2024, iguala o perímetro financeiro. A Empresa prevê ainda subscrever compromissos alinhados com a ciência durante o ciclo estratégico 2025-2027, reforçando a ambição de alinhar as suas metas com as melhores bases científicas.

Dada a natureza do modelo de negócio e os ativos impactados pela estratégia de transição, não se identificam emissões GEE bloqueadas (*locked-in*) materiais que possam comprometer os objetivos e metas de redução das emissões de gases com efeito de estufa definidas pela Organização.

3.1.2 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO (ESRS 2 SBM-3 | ESRS 2 IRO 1)

Impactos, riscos e oportunidades

A avaliação de dupla materialidade identificou impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com as alterações climáticas, tanto nas operações da Corticeira Amorim como na cadeia de valor. Esta análise permitiu identificar eixos estratégicos para atenuar os impactos relacionados com a mitigação das alterações climáticas e reforçar a resiliência do modelo de negócio, reduzindo a exposição aos riscos climáticos. Estão disponíveis informações detalhadas sobre a avaliação de impactos, riscos e oportunidades materiais na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais. A descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades identificados pode ser consultada na secção 3.2. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades.

Decorrente do processo de avaliação de dupla materialidade foram identificados impactos positivos e negativos, atuais ou potenciais, nas alterações climáticas. Foram também identificados riscos materiais relacionados com o clima, nomeadamente, riscos físicos, agudos ou crónicos, e riscos e oportunidades de transição relacionados com o clima. Tal como referido na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais, a identificação de riscos e oportunidades relacionadas com o clima teve em linha de conta as recomendações da TCFD.

Ambiente	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS E1: Alterações climáticas					
Adaptação às alterações climáticas					
Comercialização de produtos destinados à melhoria da eficiência energética dos edifícios que promovem a adaptação climática	I	+	R	PO	Política Geral de Sustentabilidade
Oportunidade de transição através da abertura de novos mercados devido ao modelo empresarial resiliente às alterações climáticas e portefólio de produtos que promovem a adaptação às alterações climáticas	O			CV	
Riscos físicos relacionados com stress térmico, variações de temperatura, vagas de calor, alterações nos regimes de precipitação, stress hídrico e seca	R			Ambos	
Escassez de matéria-prima cortiça e potenciais interrupções da cadeia de abastecimento devido a riscos físicos climáticos	R			Ambos	
Constituição de níveis de stock estratégicos de matéria-prima cortiça, permitindo gerir variações de produção devido a fatores climáticos	O			PO	
Realização de uma análise de cenários climáticos, e desenvolvimento de um Plano de transição para a atenuação das alterações climáticas	O			PO	
Mitigação das alterações climáticas					
Emissão de gases com efeito de estufa (âmbito 1, 2 e 3)	I	−	R	Ambos	Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade
Risco de transição, nomeadamente de domínio político e jurídico e de domínio tecnológico	R			CV	
Oferta de produtos hipocarbónicos, com baixas emissões de CO ₂ e com pegada negativa associados à capacidade da cortiça de reter o carbono de forma natural	I	+	R	PO	
Vantagem competitiva e abertura de novos mercados associados à maior penetração/procura de soluções no mercado com baixas emissões de CO ₂	O			PO	
Descarbonização e compromisso com a neutralidade carbónica	I	+	R	PO	
Sequestro e armazenamento de CO ₂ resultante das boas práticas de gestão das florestas de sobreiro, florestas e ecossistemas	I	+	R	Ambos	
Acesso a capital e novos segmentos de mercado através da comercialização de créditos de carbono	O			Ambos	Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade
Oportunidades de transição, nomeadamente relacionadas com produtos e serviços, mercado e resiliência do modelo de negócio	O			Ambos	
Acesso a instrumentos de financiamento verde dedicados, com menor custo de capital, e atração de investidores devido à menor exposição a riscos de transição	O			CV	
Energia					
Consumo de energia proveniente de fontes fósseis não renováveis	I	−	R	Ambos	
Aumento dos custos operacionais, de transporte ou de matéria-prima ao longo da cadeia de abastecimento e/ou disrupção da atividade devido à escassez e dependência de combustíveis fósseis	R			Ambos	
Aumento dos custos de exploração e dos preços de combustíveis devido ao aumento do imposto sobre a utilização de produtos petrolíferos (ISP) ou outros impostos adicionais como a taxa de carbono	R			Ambos	
Aumento dos custos da energia renovável devido à incerteza do mercado de futuros de energia	R			PO	
Produção e consumo de energia térmica (calor) a partir de biomassa e utilização de fontes de energia de base renovável como principal fonte de energia	I	+	R	PO	
Maior resiliência ao aumento dos preços da energia devido à independência do mercado conseguida através da utilização de energia autoproduzida (elétrica e térmica)	O			CV	
Aumento da segurança energética através do aumento da capacidade instalada de autoprodução de energia de fontes renováveis	O			PO	
Promoção da eficiência energética e redução do consumo de energia elétrica proveniente de fontes fósseis não renováveis através de projetos de eficiência energética, planos de racionalização de consumos de energia e certificações ISO 50001	I	+	R	PO	
Redução do consumo de energia proveniente de fontes fósseis de base não renovável através da maximização e eficiência dos recursos, incluindo eficiência no transporte	I	+	R	PO	
Redução de custos operacionais associados aos consumos de energia resultante da maior eficiência energética e de processos menos intensivos em energia	O			PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos negativos

A Corticeira Amorim identificou como impacto negativo real a contribuição para o aquecimento global, a curto, médio e longo prazo, devido às emissões diretas de GEE (âmbito 1 e 2) das atividades da Organização e às emissões indiretas (âmbito 3) da cadeia de valor. Tal como delineado no Plano de Transição, reduzir as emissões de âmbito 1 e 2 é um dos objetivos estratégicos da Organização, tendo em vista as metas definidas no programa Sustentável por natureza. Para garantir o progresso em relação a

essa meta, a Corticeira Amorim adota um conjunto de políticas e ações de mitigação. Essas ações podem ser consultadas na secção 3.2.2 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas.

Uma parte das atividades desenvolvidas pela Corticeira Amorim está associada ao consumo de energia produzida a partir de recursos fósseis não renováveis. Desta forma, o consumo a curto, médio e longo prazo de energia proveniente de recursos fósseis de fontes não renováveis resultante das atividades da Corticeira

Amorim e das atividades a montante e a jusante na cadeia de valor, nomeadamente extração e processamento de matérias-primas bem como o respetivo transporte, mas também atividades a jusante como a distribuição e a reciclagem dos produtos em fim de vida, foi também identificado como impacto negativo real. Aumentar a quantidade total de energia proveniente de fontes renováveis é também uma meta estratégica da Organização para 2030. As ações tendo em vista o atingimento desta meta podem ser consultadas na secção 3.2.2 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas.

Impactos positivos

A cortiça confere propriedades de isolamento térmico e acústico, pelo que os produtos destinados à construção, nomeadamente os produtos destinados à eficiência energética dos edifícios, contribuem e promovem a adaptação climática dos edifícios e da sociedade. Desta forma, a Organização identificou como impacto positivo a contribuição através das suas atividades para a adaptação climática a curto, médio e longo prazo.

A cortiça é um material que retém, de forma natural, carbono, pelo que os produtos de isolamento da Corticeira Amorim potenciam de forma direta o contributo de outras atividades económicas para a mitigação das alterações climáticas. As atividades de fabrico de equipamentos dotados de eficiência energética (isolamentos) para edifícios desenvolvidas pela Corticeira Amorim são consideradas atividades capacitantes e elegíveis para Taxonomia.

A utilização de produtos da Corticeira Amorim contribui para a mitigação das alterações climáticas, quer pela sua capacidade de reter carbono quer pelo facto de substituírem produtos alternativos mais intensivos do ponto de vista energético. Assim, a contribuição para a mitigação das alterações climáticas e a descarbonização da economia através da oferta de produtos hipocarbónicos, com baixas emissões de CO₂, comparativamente a outros produtos ou soluções alternativas disponíveis no mercado, foi também identificada como um impacto positivo a curto, médio e longo prazo.

A correta gestão das florestas de sobreiro e as boas práticas de subericultura e gestão florestal, quer sob a gestão da Corticeira Amorim quer sob a gestão dos seus fornecedores a montante na cadeia de valor, têm um impacto positivo na mitigação das alterações climáticas devido à capacidade destes ecossistemas de sequestrar e fixar CO₂. Desta forma, a Organização identificou como impacto positivo real, a curto, médio e longo prazo, a contribuição para a mitigação das alterações climáticas através do sequestro e armazenamento de carbono (CO₂) resultante da boa gestão e preservação das florestas de sobreiro, das florestas em geral e dos seus ecossistemas.

A produção e consumo de energia térmica produzida a partir de biomassa, diminuindo os impactos ambientais associados à utilização de fontes não renováveis e de biomassa não sustentável, foi identificado como um impacto positivo. A Corticeira Amorim produz, através das suas atividades próprias, energia térmica através de biomassa (bioenergia). Esta iniciativa surgiu para aproveitar um recurso endógeno e renovável para produção de energia, dando um fim de vida ao pó de cortiça que não pode ser utilizado em produtos.

A utilização de fontes de energia de base renovável nas operações da Corticeira Amorim como principal fonte de energia foi também identificada como um impacto positivo real a curto, médio e longo

prazo. A Organização já utiliza cerca de 63% de energia de fontes renováveis (biomassa endógena e fotovoltaica) por si produzida, o que reduz a dependência de combustíveis fósseis de base não renovável e diminui as emissões de gases com efeito estufa. No âmbito da ambição estratégica da Empresa continuarão a ser desenvolvidas ações com vista ao aumento da quantidade de energia produzida a partir de fontes renováveis de origem controlada pela Empresa. Pode ser consultada informação mais detalhada relativamente a estas ações na secção 3.2.2 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas.

Análise de resiliência

Âmbito da análise de resiliência

Como líder global no setor, a Organização adota uma abordagem global da avaliação e gestão dos riscos físicos de transição relacionados com o clima, através da qual procura assegurar não só o alinhamento com a evolução dos requisitos em matéria legislativa, mas também a resiliência do modelo de negócio e da sua estratégia devido à diminuição da exposição aos riscos físicos e de transição e à capitalização das oportunidades relacionadas com a transição climática.

Metodologia

Os riscos climáticos fazem parte de um sistema multidisciplinar integrado para a identificação, avaliação, priorização, tratamento e monitorização de riscos. A Corticeira Amorim avalia a resiliência do seu modelo de negócio às alterações climáticas como parte integrante do processo geral de gestão de riscos. A Organização dispõe também de um processo de avaliação de riscos dos seus ativos que envolve a análise da sua exposição a riscos físicos relacionados com o clima. Complementarmente ao processo de identificação de riscos e oportunidades relacionados com o clima, tal como descrito de forma pormenorizada na secção 1.4.1 desta demonstração, também foram identificados os potenciais riscos físicos e de transição. As reflexões sobre a resiliência do modelo de negócio baseiam-se no contributo e recomendação de todas as UN da Organização e análises de tendências futuras, com maior foco nos tópicos com maior probabilidade de ter impacto no modelo de negócio e na estratégia de longo prazo.

A abordagem da Organização relativamente à análise de resiliência climática tem em conta duas principais componentes:

1. Identificar e gerir riscos e oportunidades relacionadas com a transição. Os riscos relacionados com a transição incluem riscos políticos e jurídicos, riscos tecnológicos, riscos de mercado e riscos de reputação. As oportunidades relacionadas com a transição climática estão associadas a domínios como a eficiência de recursos, fontes de energia, produtos e serviços, mercado e resiliência do modelo de negócio.
2. Identificar riscos físicos (agudos e crónicos) relacionados com o clima e avaliar como os perigos relacionados, incluindo *stress* hídrico, seca, calor extremo e incêndios podem despoletar efeitos financeiros nas operações da Corticeira Amorim e dos seus fornecedores de matéria-prima cortiça.

Riscos físicos relacionados com o clima

A Corticeira Amorim efetuou uma avaliação de riscos climáticos físicos no contexto da análise de dupla materialidade e em linha com as recomendações da TCFD. Esta análise permitiu identificar

inicialmente os riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas, mesmo sem ter sido feita uma análise de cenários mais profunda quanto à resiliência da estratégia e do modelo de negócio aos riscos físicos e de transição relacionados com as alterações climáticas. O estudo foi realizado nas diversas geografias onde a Corticeira Amorim exerce atividade e teve em conta todas as atividades da Corticeira Amorim. A avaliação também contemplou a identificação de riscos físicos nas geografias onde se encontram os principais produtores de cortiça mundial e por conseguinte, os principais fornecedores de matéria-prima cortiça da Corticeira Amorim. As atividades de distribuição e as *joint ventures* foram avaliadas e consideradas de menor relevância pelo que foram excluídas do âmbito desta primeira abordagem. Assim, as etapas seguintes focaram-se nas atividades agroflorestal, preparação de matéria-prima e indústria. Os principais riscos identificados foram a seca, o calor extremo e o risco de incêndio florestal (riscos físicos agudos) e o risco de *stress* hídrico (risco físico crónico). A descrição sobre o processo para identificar e avaliar os riscos físicos relacionados com o clima encontra-se descrita na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais.

No que diz respeito à atividade agroflorestal e atividades a montante na cadeia de valor, a Organização identificou como risco material estratégico e exógeno a escassez de matéria-prima cortiça e potenciais interrupções da cadeia de abastecimento devido a riscos físicos climáticos como variações nos padrões de temperatura, *stress* hídrico, seca e incêndios florestais. A produção global de cortiça está centrada na bacia do Mediterrâneo, sendo a maioria proveniente de países como Portugal, Espanha, Marrocos, Argélia, Tunísia, Itália e França. Toda esta região é suscetível a riscos climáticos como o *stress* hídrico, seca, calor extremo e incêndio o que pode afetar a produção e disponibilidade de matéria-prima quer nas próprias florestas de sobreiro geridas pela Corticeira Amorim quer naquelas geridas pelos seus fornecedores. Este risco está relacionado com a dependência da Organização de recursos naturais. Como medida de mitigação, a Corticeira Amorim centralizou a gestão da compra, armazenagem e preparação da cortiça na UN Amorim Florestal. Esta unidade autónoma, com direção executiva independente, permite: 1. Especializar uma equipa dedicada exclusivamente à matéria-prima; 2. Aproveitar sinergias e integrar o processamento de todos os tipos de cortiça; 3. Gerir multinacionalmente as matérias-primas; 4. Reforçar a presença nos países produtores; 5. Promover a certificação florestal e aumentar a qualidade técnica do produto; 6. Desenvolver parcerias em investigação e desenvolvimento aplicadas à floresta; 7. Criar projetos de I&D+I sobre a genética do sobreiro e combate a pragas e doenças; 8. Desenvolver ações de reciclagem para aumentar a circularidade e disponibilizar cortiça para aplicações não rolha; 9. Assegurar o *mix* de matéria-prima adequado às necessidades do mercado; 10. Garantir a estabilidade da matéria-prima a longo prazo; 11. Propor ao Conselho de Administração a política de aprovisionamento plurianual.

Em relação às atividades de preparação de matérias-primas e indústrias, algumas unidades localizam-se em zonas de *stress* hídrico pelo que, a escassez ou indisponibilidade de água associada a cenários de elevadas temperaturas pode originar interrupções produtivas, afetando os custos operacionais da Organização. Para além do consumo de água da rede pública, a Corticeira Amorim possui captações de água. Durante a caracterização de áreas em *stress* hídrico foi identificado que cerca de 97,9% dessas captações ocorrem em zonas de alto ou extremo risco de *stress* hídrico. Devido à relação de dependência deste recurso natural, em cenários de

elevadas temperaturas, a potencial incapacidade de aceder ao recurso água pode desencadear potenciais efeitos financeiros devido à interrupção ou diminuição da capacidade produtiva.

Cenários de elevadas temperaturas, e consequentemente, maiores riscos físicos para os ativos da Corticeira Amorim poderão resultar na necessidade de investimentos e aumento dos custos operacionais necessários para promover a adaptação das atividades às alterações climáticas, nomeadamente para adaptação aos riscos físicos crónicos e agudos relacionados com a temperatura (tais como *stress* térmico, variações de temperatura e vagas de calor) e com os recursos hídricos (tais como alterações nos regimes de precipitação, *stress* hídrico e seca). As maiores instalações industriais tratam as águas residuais nas suas próprias estações de tratamento de águas residuais industriais (ETARI). Consequentemente, a renovação dos sistemas de captação, tratamento e fornecimento de água—juntamente com a renovação da infraestrutura de captação, tratamento e distribuição de água para atender às necessidades e metas industriais da empresa—é uma parte integrante das atividades da Organização. A construção, expansão, renovação e otimização desses sistemas contribuem para uma melhor gestão da água e eficiência energética, reduzindo assim o consumo líquido de água e energia do sistema.

Riscos de transição relacionados com o clima

Os riscos de transição relacionados com o clima foram analisados ao longo das subcategorias de riscos políticos e jurídicos, riscos tecnológicos, riscos de mercado e riscos de reputação. Decorrente do processo de avaliação foram identificados riscos materiais de domínio político e jurídico e riscos de domínio tecnológico.

Riscos políticos e jurídicos

A transição para uma economia neutra em carbono, alinhada com os objetivos de neutralidade carbónica, nomeadamente a manutenção do aumento da temperatura média mundial a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, tal como estabelecido no Acordo de Paris, poderá estar associada a um conjunto de regulamentações. Restrições reguladoras relativamente à utilização de produtos, à diminuição dos valores limites de emissão (VLE), ao aumento das obrigações de reporte, ao aumento dos preços das licenças de carbono ou à inclusão de atividades desenvolvidas pela Corticeira Amorim ou pelos seus fornecedores ao abrigo do comércio europeu de licenças de carbono (ETS) poderiam desencadear efeitos financeiros na Organização. As regulamentações podem também a médio e longo prazo refletir-se ao nível do aumento dos impostos sobre produtos petrolíferos, ou outros impostos adicionais como a taxa de carbono, afetando os preços dos combustíveis (Gasóleo, Gás Natural, Gás de Petróleo Liquefeito), com impacto direto no preço da energia, da matéria-prima e no transporte marítimo e rodoviário. Taxas como o *Carbon Boarder Adjustment Mechanism* (CBAM) e diretivas como a *Energy Taxation Directive* (ETD), podem também aumentar os custos operacionais, custos de transporte e de matéria-prima ao longo da cadeia de valor, o que em última instância se refletirá no aumento dos custos operacionais e de exploração da Corticeira Amorim. Devido à dependência de combustíveis fósseis, o aumento dos custos de transporte ou de matéria-prima ao longo da cadeia de abastecimento constitui um risco para os fluxos de caixa da Corticeira Amorim.

O potencial incumprimento de requisitos legais de transição relacionados com as alterações climáticas, emissões superiores aos VLE, ou acordos contratuais podem originar processos jurídicos e coimas, tendo sido identificado como potencial risco

a médio e longo prazo. Tendo em conta que os riscos de transição estão associados ao impacto das atividades nas alterações climáticas, e que quanto maior for a intensidade de emissões de GEE resultantes das atividades e da sua cadeia de valor, maior será a sua exposição aos riscos de transição, a Corticeira Amorim adota um conjunto de políticas e ações com vista à redução das emissões de GEE, tal como delineado pela sua estratégia e Plano de Transição. Através da descarbonização das suas operações e da redução de emissões na cadeia de valor, a Corticeira Amorim contribui para a diminuição da exposição aos riscos de transição de domínio político e jurídico e por conseguinte, para a resiliência do modelo de negócio.

Para o cumprimento das metas de neutralidade carbónica definidas para 2050 podem ser necessárias medidas adicionais para a compensação das emissões de GEE remanescentes, nomeadamente a compra de créditos de carbono, o que poderá constituir um aumento dos custos para a Organização. As florestas de sobreiro constituem um elevado potencial de sequestro de carbono. As políticas e ações de intervenção em propriedades florestais realizadas pela Corticeira Amorim, nomeadamente novas plantações/ adensamentos, recuperação de áreas degradadas e recuperação de povoamentos de sobreiro que se encontram abaixo do seu potencial produtivo, constituem um potencial de adicionalidade que poderá ser considerado para a emissão de créditos de carbono, podendo ser utilizados comercializados ou utilizados para compensar as emissões. As plantações de sobreiro realizadas entre 2020 e 2023 nas propriedades geridas pela Amorim AgroFlorestal, foram integradas num projeto de emissão de créditos de carbono, estimando-se que num horizonte de 100 anos possam contribuir para a emissão de aproximadamente 500 mil créditos de carbono.

Riscos tecnológicos

A transição climática poderá exigir à Corticeira Amorim investimentos elevados em tecnologias hipocarbónicas de baixa emissão, nomeadamente ao nível da eletrificação dos seus processos e atividades, autoprodução de energias renováveis, *phase-out* de combustíveis fósseis e substituição de processos industriais hipercarbónicos por processos e tecnologias com menor teor de carbono. Investimentos tecnológicos elevados, desvalorização de ativos ou ativos irre recuperáveis devido ao investimento necessário para o seu alinhamento com os objetivos de neutralidade carbónica podem representar um risco financeiro para a Corticeira Amorim.

A incerteza no mercado de energia poderá resultar a médio e longo prazo no aumento dos preços, despoletando efeitos financeiros devido ao aumento dos custos operacionais e de exploração das atividades da Corticeira Amorim. A Corticeira Amorim continua de forma consistente a trabalhar no âmbito da melhoria da eficiência energética e no aumento da sua capacidade instalada de autoprodução de energia elétrica (fotovoltaica) e térmica (biomassa) reduzindo assim a sua exposição aos custos do mercado de energia. Pode ser consultada informação mais detalhada sobre as ações de eficiência energética na secção 3.2.2 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas.

Oportunidades de transição relacionadas com o clima

As oportunidades associadas com a transição climática abrangem domínios como a eficiência de recursos, fontes de energia relacionados com os produtos e serviços, mercado e resiliência do modelo de negócio.

Produtos e serviços

Restrições legislativas relativamente à incorporação de produtos com elevada intensidade carbónica e sobre setores intensivos em carbono como o alumínio e os plásticos, nomeadamente através da restrição e uso de produtos derivados, à aplicação e ao aumento de taxas (ex: CBAM) podem aumentar os custos operacionais e de matéria-prima dos produtos e segmentos concorrentes, afetando a sua competitividade no mercado e potenciando o acesso a novos mercados e crescimento e receitas da Corticeira Amorim.

A maior resiliência das cadeias de abastecimento do setor comparativamente com as cadeias de abastecimento de produtos concorrentes de segmentos setoriais menos adaptados às alterações climáticas como o alumínio, o plástico e o cimento, entre outros, devido a uma melhor adaptação e menor exposição a riscos físicos e de transição relacionados com o clima, constitui uma oportunidade para o setor e para o modelo de negócio.

Mercado

A Corticeira Amorim identificou como oportunidade a abertura de novos mercados e novos domínios de atividade devido a um modelo empresarial resistente às alterações climáticas e a um portefólio de produtos que promovem a adaptação às alterações climáticas.

A maior penetração e procura de soluções no mercado com baixas emissões de CO₂, originada pela maior consciencialização e requisitos dos clientes, pelas mudanças nas preferências dos consumidores, constitui uma oportunidade para a Corticeira Amorim devido ao posicionamento como fornecedor de produtos hipocarbónicos comparativamente aos produtos e segmentos de outros concorrentes e ao seu portefólio de produtos com baixas emissões de CO₂, que contribuem para a redução das emissões associadas ao ciclo de vida dos produtos. A estigmatização de setores concorrentes pode também influenciar mudanças comportamentais nos clientes e nos consumidores finais.

O posicionamento da Corticeira Amorim e os vários projetos que tem vindo a desenvolver no âmbito da mitigação dos seus impactos ambientais, nomeadamente das emissões de GEE, mas também na preservação e contribuição para a valorização dos serviços dos ecossistemas, nomeadamente das florestas de sobreiro, e ainda a oferta de um portefólio de produtos com baixas emissões de CO₂, que contribuem para a redução das emissões associadas ao ciclo de vida dos produtos e serviços (substituição de produtos intensivos em carbono por produtos com baixas emissões de CO₂), foi identificada como uma oportunidade reputacional que pode refletir-se na abertura de novos segmentos de mercado e no aumento pela procura de produtos da Corticeira Amorim.

A Organização identificou também como oportunidade o aumento do desempenho financeiro através do acesso a instrumentos financeiros dedicados, nomeadamente financiamento verde, com menor custo de capital, e atração de investidores devido a menor exposição aos riscos de transição. Além disso, a possibilidade de comercializar créditos de carbono no mercado voluntário devido às atividades de gestão florestal, caracterizado pelo sequestro e fixação de carbono, pode constituir uma oportunidade financeira relevante para a Corticeira Amorim.

Resiliência do modelo de negócio

A realização de uma análise de cenários climáticos para avaliar a resiliência do modelo de negócio e a exposição dos ativos aos riscos físicos climáticos, resultou no desenvolvimento de um Plano de Transição climático, reduzindo a exposição da Corticeira Amorim aos riscos financeiros associados às alterações climáticas.

A Corticeira Amorim identificou como oportunidade material o menor custo de capital e menores investimentos em medidas de adaptação, devido à menor exposição do modelo de negócio e dos ativos aos riscos físicos climáticos. Para identificar medidas de adaptação, a Organização analisa continuamente a exposição dos seus ativos a fenómenos climáticos. A análise de dupla materialidade também ajuda a identificar riscos de exposição dos ativos e do modelo de negócio aos riscos físicos e de transição relacionados com o clima, permitindo definir ações de adaptação.

Dada a importância da gestão das florestas de sobreiro para a atividade da Corticeira Amorim e o impacto das alterações climáticas, a Organização tem realizado projetos de intervenção em propriedades florestais e tem investido em projetos de investigação e desenvolvimento para promover a resiliência climática das florestas de sobreiro, através do Projeto de Intervenção Florestal. Este projeto visa a preservação e desenvolvimento sustentável da floresta de sobreiro, investigando novas técnicas de silvicultura, como o adensamento dos povoamentos existentes, técnicas de mobilização mínima do solo, introdução de matéria orgânica e *mulch* nas plantações, bem como diferentes métodos de rega e fertilização.

Estas novas técnicas têm como objetivo garantir as condições ideais para a sobrevivência e crescimento dos sobreiros, assegurando uma ocupação mais rápida e eficaz do espaço florestal. A redução do período necessário para a extração de cortiça e o aumento do sucesso das plantações visam garantir maior rentabilidade e disponibilidade futura de matéria-prima, assegurando a sustentabilidade da indústria.

A Corticeira Amorim continua a investir em programas de investigação e desenvolvimento sobre os impactos da rega, fertilização, nutrição e solo no sobreiro, promovendo a implementação de novas técnicas de plantação e gestão da floresta de sobreiro mais eficientes e resilientes face aos cenários climáticos previstos. Além dos programas de intervenção em propriedades sob gestão própria, a Organização coordena novas plantações e oferece apoio técnico aos proprietários florestais.

Os trabalhos realizados visam compilar o conhecimento existente sobre diversos temas e produzir documentação de apoio com aplicação prática, tanto nas florestas de sobreiro existentes quanto em novas plantações. O gabinete de gestão florestal apoia os produtores florestais em temas como tratamentos de pragas, fertilização e podas. Estas políticas e ações contribuem para a resiliência da cadeia de abastecimento e do modelo de negócio da Corticeira Amorim.

Além disto, os riscos físicos relacionados com o clima podem ter impacto na disponibilidade e no acesso à matéria-prima cortiça. A constituição de níveis de *stock* estratégicos de cortiça permite gerir variações na produção devido a fatores climáticos, constituindo uma vantagem estratégica e uma oportunidade financeira.

Por outro lado, para atrair investimentos em florestas de sobreiro, a criação de um modelo que permita ganhos de escala na venda de créditos de carbono para pequenos produtores florestais fortalece a economia dos parceiros, promovendo a resiliência da cadeia de abastecimento e do modelo de negócio da Corticeira Amorim, gerando receitas adicionais.

Resultados da análise de resiliência

A Corticeira Amorim integra os riscos relacionados com o clima na sua estratégia e planeamento de ações a curto, médio e longo prazo. A Organização monitoriza de forma ativa e consistente o contexto macroeconómico, geopolítico e de mercado para identificar eventuais necessidades de adaptar o seu modelo de negócio e atividades com vista assegurar o alinhamento das medidas de atenuação mantendo o foco na obtenção de resultados e na criação de valor para os investidores e demais *stakeholders*.

Para endereçar riscos políticos e jurídicos, a Organização monitoriza os desenvolvimentos políticos e regulamentares para que, caso necessário, possa adaptar e alinhar a sua estratégia com eventuais alterações circunstanciais.

Através do investimento em investigação e desenvolvimento em novas tecnologias de silvicultura, de projetos de intervenção florestal, de projetos de eficiência energética e hídrica e da sua estratégia de aumentar a autoprodução de energia elétrica e térmica a Corticeira Amorim tem como objetivo a resiliência e a flexibilidade na resposta à transição climática.

O modelo de negócio assente em ativos e processos de baixo carbono, assim como num portefólio de produtos com baixa pegada de carbono, capaz de contribuir para a adaptação e mitigação climática da sociedade, constitui um fator de resiliência e de diferenciação do modelo de negócio e de criação de valor. O elevado potencial de sequestro de carbono das florestas de sobreiro e a possível comercialização de créditos de carbono, associados às próprias operações da Corticeira Amorim e dos seus fornecedores, constituem uma alavanca de acesso e atração de investimento essencial à transição climática e à promoção da resiliência do modelo de negócio a longo prazo.

A diversificação de fornecedores e a pouca existência de ativos intensivos em emissões (emissões bloqueadas) reforçam a capacidade da Corticeira Amorim de manter a neutralidade carbónica. A atividade capacitante da Organização, através de programas de formação e apoio técnico, promove a adoção de novas tecnologias de plantação e práticas sustentáveis entre os seus parceiros.

Estas medidas, aliadas à capacidade e potencial de neutralidade carbónica, posicionam a Corticeira Amorim como líder na oferta de produtos hipocarbónicos e na promoção de mercados de carbono, contribuindo para a sustentabilidade e resiliência do seu modelo de negócio.

3.2 GESTÃO DOS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

3.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM A ATENUAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A ADAPTAÇÃO ÀS MESMAS

(EI-2)

Principais conteúdos das políticas

A Corticeira Amorim rege-se por um sólido e coeso conjunto de normativos internos, compostos por estatutos, códigos, regulamentos e políticas, que permite o alinhamento das expectativas dos seus *stakeholders*, fomenta a gestão equilibrada e prudente, reforça a transparência e evidencia os compromissos da Empresa em desenvolver a sua atividade alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável. A Corticeira Amorim procura identificar e integrar na sua estratégia os temas que podem ter impacto na governação da sustentabilidade, como a regulamentação, a relação com as partes interessadas ou a perceção destas sobre a Empresa e a sua atividade, bem como responder aos constantes desafios dos mercados em que opera.

A Organização está empenhada em contribuir para os ODS adotados pelas ONU em 2015, e para a gestão dos impactos, riscos e oportunidades relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas. Assim, concebeu e implementa programas contínuos de apoio à inovação, investigação e desenvolvimento, políticas e iniciativas que visam melhorar o seu impacto.

Em particular, a Corticeira Amorim adota a Política Geral de Sustentabilidade e a Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade, que concretizam os compromissos da Organização em matéria de adaptação às alterações climáticas, mitigação das alterações climáticas e energia.

A Política Geral de Sustentabilidade, formaliza, nomeadamente, os seguintes compromissos:

- Integrar a sustentabilidade no processo de tomada de decisão;
- Gerir riscos e oportunidades materiais associados às atividades da Organização, bem como identificar, avaliar e gerir impactos materiais, reais ou potenciais, de forma a evitar, minimizar e remediar eventuais impactos negativos nos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, nos trabalhadores e trabalhadoras de toda a cadeia de valor, nas comunidades, nos consumidores e utilizadores finais e demais *stakeholders*, bem como no meio ambiente;
- Desenvolver a atividade de acordo com princípios de confiança, transparência e ética, estimulando canais de comunicação para informar, envolver e manter um diálogo contínuo com os *stakeholders*;

Relativamente à Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade, a Empresa implementa, ao longo da sua cadeia de valor, desde a produção da cortiça à transformação da mesma em produtos com baixo ou negativo impacto carbónico, até ao final da vida do produto, práticas sustentáveis de modo a cumprir os seguintes compromissos:

- Aplicar critérios ambientais e de uso racional de energia, em todos os trabalhos de planeamento e tomada de decisões sobre questões que possam ter impacto no meio ambiente;
- Implementar as ferramentas necessárias para evitar a poluição e reduzir o consumo de energia, apostando em fontes de energia mais limpas e tecnologias mais ecológicas;

- Fazer uso racional dos recursos, minimizando o consumo de água, papel e energia, reduzindo a geração de resíduos e emissões, favorecendo a reciclagem e procurando soluções ecologicamente corretas;
- Promover boas práticas ambientais entre fornecedores e clientes, estimulando um consumo responsável e a economia circular por meio da redução dos resíduos, reduzindo a quantidade de matérias-primas utilizadas, limitando as embalagens e privilegiando os materiais reciclados e/ou recicláveis e matérias-primas “sustentáveis” (por exemplo, provenientes de florestas geridas de forma sustentável);
- Contribuir para a pesquisa, o desenvolvimento e favorecer o desenvolvimento e disseminação de tecnologias que respeitem o meio ambiente e a eficiência energética e que procurem a neutralidade carbónica;
- Atuar de forma proativa na discussão de políticas e proposta de medidas para a proteção das florestas e serviços dos ecossistemas, em particular do sobreiro, a preservação das florestas de sobreiro, a promoção do setor da cortiça, a certificação de sistemas de gestão florestal e a remuneração dos serviços dos ecossistemas das florestas de sobreiro;
- Cuidar e respeitar o meio ambiente e proteger a biodiversidade no desempenho diário de suas operações. Todas as políticas da Organização devem ter em consideração a transição para uma economia mais sustentável através da alocação dos recursos disponíveis à maximização da sua utilização eficiente, tendo como objetivo a descarbonização das suas atividades produtivas, procurando minimizar os riscos para o clima e a saúde humana e a biodiversidade.

Âmbito das políticas

As políticas adotadas pela Corticeira Amorim visam mitigar os impactos nas alterações climáticas e promover a adaptação às mesmas e destinam-se a todos os trabalhadores e trabalhadoras de todas as empresas da Organização. Estas são também aplicáveis à cadeia de valor na medida em que é requerido a todas as entidades que se relacionam económica, institucional ou socialmente com a Organização o respeito ou a adesão aos princípios estabelecidos nesta política, na medida em que os valores, princípios e padrões aqui estabelecidos lhes possam ser aplicáveis.

Governança e supervisão das políticas

É da responsabilidade e competência do Conselho de Administração da Corticeira Amorim a aprovação da Política Geral de Sustentabilidade e da Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade, e das suas sucessivas revisões, previamente apreciadas pela CECA e pela CESG.

É da responsabilidade do CSO o *enforcement* da Política Geral de Sustentabilidade e das políticas com esta relacionadas, cabendo à área de suporte transversal da Sustentabilidade monitorizar a implementação das mesmas.

É da responsabilidade das UN a implementação da Política dentro do âmbito da atividade que desenvolvem.

Alinhamento com os *standards* internacionais

Estas duas políticas refletem a postura da Organização em relação ao tema das alterações climáticas, nomeadamente em relação à adaptação e mitigação das alterações climáticas e energia, e

estabelecem princípios alinhados com as principais estruturas internacionais aplicáveis, em particular, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho, os Princípios Orientadores da OCDE para as empresas multinacionais, os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas, a Carta de Princípios do BCSD Portugal, o Act4nature Portugal e os ODS.

Interesses das principais partes interessadas

Para a definição destas políticas, a Corticeira Amorim integra os pontos de vista, interesses, necessidades e direitos dos *stakeholders* potencialmente afetados pelas suas atividades. Para isso, realiza consultas regulares aos seus *stakeholders*, nomeadamente trabalhadores e trabalhadoras, incluindo os da cadeia de valor, comunidades, consumidores e utilizadores finais, clientes, fornecedores e acionistas, entre outros.

O envolvimento com os *stakeholders* é importante para a Empresa, na medida em que a compreensão das suas preocupações e expectativas é fundamental para a avaliação e identificação das prioridades estratégicas. Para promover um maior alinhamento a Organização realiza processos de auscultação regulares e promove o diálogo bilateral através de vários canais de comunicação. Pode ser consultada informação mais detalhada sobre os canais de comunicação com os *stakeholders* na secção 1.3.2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade e Política Geral de Sustentabilidade disponíveis em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

3.2.2 AÇÕES E RECURSOS RELACIONADOS COM AS POLÍTICAS EM MATÉRIA DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

(E1-3)

A atividade da Corticeira Amorim utiliza recursos e os impactos ambientais surgem predominantemente nas suas unidades produtivas (preparação de matérias-primas e industriais). A maior parte da energia utilizada no processo é renovável e gerada localmente sendo que, em algumas operações, também é utilizada energia com fonte em combustíveis fósseis, o que resulta em GEE

e outras emissões atmosféricas, que têm impacto no ambiente. A Corticeira Amorim integra a mitigação e adaptação às alterações climáticas no seu modelo de gestão e implementa anualmente diversas ações para atenuar os impactos negativos das alterações climáticas, mitigar a sua exposição aos riscos de transição para uma economia neutra em carbono e aos riscos físicos, agudos ou crónicos relacionados com o clima, bem como capitalizar as oportunidades. Através de diferentes grupos de trabalho, a Corticeira Amorim identifica iniciativas e envolve-se com partes interessadas externas no sentido de reduzir o seu impacto ambiental e alcançar os objetivos estabelecidos no programa Sustentável por natureza detalhado na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Ações-chave

Durante 2024, a Corticeira Amorim deu continuidade à sua estratégia e às ações implementadas e planeadas com o objetivo de alcançar os seus objetivos para 2030. As ações realizadas, tal como delineadas no Plano de Transição, são sustentadas pelo objetivo estratégico de reduzir o impacto ambiental das operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes. A descarbonização é um dos vetores impulsionadores da transição climática e de mitigação das alterações climáticas. Tal como referido na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor relativa ao plano de transição, a Corticeira Amorim identificou como alavancas de descarbonização a eficiência energética, a utilização de fontes de energia de base renovável e o *procurement* sustentável.

Projeto de eficiência energética

O compromisso da Corticeira Amorim com a eficiência energética renova-se todos os anos e tem como meta melhorar a eficiência energética até 2030. Em 2024, a energia consumida pela Corticeira Amorim totalizou 538,6 mil MWh. Foram implementadas cerca de 45 medidas de eficiência energética, resultantes de um investimento de cerca de 1,2 milhões de euros, que permitiu alcançar: 3,3% de eficiência energética, cerca de 53,8 mil MWh de energia poupada e aproximadamente 2 954 tCO₂eq evitadas.

As medidas foram executadas em diversos estabelecimentos da Empresa e estão distribuídas em diferentes grupos de atuação, cada uma com um foco específico:

- Ar comprimido (19 medidas): auditoria e correção de fugas de ar comprimido para reduzir desperdícios e melhorar a eficiência dos processos industriais; instalação de caudalímetros e guilhotinas de aspiração para otimizar o uso do ar comprimido.
- Térmico (14 medidas): instalação de válvulas modulantes para reduzir a pressão de vapor e melhorar a eficiência das caldeiras; auditoria e correção de fugas de purgadores para manter as caldeiras modernas e eficientes; *retrofit* de caldeiras e instalação de caudalímetros de vapor para otimizar o consumo de energia térmica.
- Processo (6 medidas): otimização do funcionamento de vaporizadores e outros equipamentos para melhorar a eficiência dos ciclos de aquecimento; estudo de alternativas para o transporte de aparas e otimização do número de VSR em funcionamento.
- Motores (5 medidas): substituição de motores antigos por modelos mais eficientes (IE2 para IE4); redução da velocidade de ventiladores e otimização da velocidade de ventiladores de insuflação.
- Iluminação (1 medida): desligar a iluminação desnecessária para reduzir o consumo de energia.

Após a implementação destas ações, a Corticeira Amorim segue um rigoroso programa de monitorização, cálculo dos impactos gerados e preparação de medidas adicionais e/ou corretivas necessárias.

Fórum de eficiência energética

O fórum de eficiência é um encontro anual ou bianual, no qual participam os diferentes responsáveis de energia, funcionando como meio de partilha e de interação. Este encontro tem como objetivos: (i) acompanhar o consumo dos recursos energéticos ao dispor das fábricas (nomeadamente pó de cortiça, energia elétrica, gás natural e gás propano); (ii) manter o envolvimento e a adequação da tecnologia ao aumento produtivo e à qualidade das unidades industriais; (iii) prever necessidades e apresentar cenários de consumo dos recursos de energia, com avaliação de cenários entre as necessidades e a adaptação de tecnologia; e (iv) motivar, realizar e controlar o desenvolvimento e desempenho das ações. Em 2024, realizou-se o 38º fórum, que contou com a participação de 33 trabalhadores e trabalhadoras destas áreas.

Projeto fotovoltaico

A Corticeira Amorim está comprometida em aumentar o uso de energia proveniente de fontes renováveis, quer através da seleção dos fornecedores de energia, em função do peso da energia renovável no seu *mix*, quer através do investimento direto em projetos fotovoltaicos.

Em 2024, a Corticeira Amorim concluiu a instalação cerca de 44 mil painéis solares nos telhados de 18 das suas unidades industriais, localizadas de norte a sul de Portugal, fortalecendo o seu compromisso com a utilização de energia proveniente de fontes renováveis e controladas. Este projeto, que representa um investimento superior a 11 milhões de euros, foi desenvolvido entre 2021 e 2024, resultando na implementação de cerca de 24 MWp de capacidade instalada. A energia gerada será destinada ao autoconsumo, contribuindo para que 20% da energia elétrica consumida pela atividade da Corticeira Amorim em Portugal sejam de origem fotovoltaica. Em 2024, foram consumidos 20,6 MWh de energia, provenientes de painéis fotovoltaicos, nas diversas geografias onde a Corticeira Amorim está presente, correspondendo a 11,8% do total de energia elétrica consumida. A Corticeira Amorim tem planeada a instalação de mais 1MWp durante 2025.

Comunidades de energia

A Corticeira Amorim e o Grupo Greenvolt lançaram uma parceria para criar e gerir seis Comunidades de Energia em Portugal. A adoção da solução disponibilizada pela Greenvolt Comunidades, empresa especializada em soluções de autoconsumo coletivo, permitirá otimizar a produção fotovoltaica da Corticeira Amorim, operacionalizando a partilha de energia das atuais 18 Unidades de Produção de Autoconsumo (UPAC) para 23, aproveitando de um excedente anual de cerca 5 GWh.

Projeto de energias renováveis - biomassa

Este projeto surgiu para dar resposta à redução da disponibilidade de pó de cortiça para aproveitamento ao nível energético, resultante da constante procura da otimização do rendimento da cortiça consumida no ciclo industrial. Entre as diversas iniciativas, destacam-se: (i) a otimização do rendimento do pó de cortiça para queima; (ii) a conversão de caldeiras para queima de outras

biomassas (caroço de azeitona, casca de amêndoa ou *pellets*); (iii) a aquisição de caldeiras novas mais eficientes; e (iv) a otimização da rede de distribuição de energia térmica. Em 2024, foram desembolsados 2,3 milhões de euros neste projeto, sobretudo nos estabelecimentos em Portugal, distribuído por 14 medidas, que resultaram em 2,7 mil tCO₂eq evitadas.

Programa de redução das emissões de âmbito 3

O envolvimento de toda a Organização e cadeia de fornecimento, especialmente fornecedores de matérias-primas e transportes, é fundamental para a redução das emissões de GEE, de âmbito 3. A Corticeira Amorim tem ações a decorrer para diversas categorias de âmbito 3, conforme se detalha abaixo.

Categoria 1: Compra de bens e serviços e

Categoria 4: Transporte e distribuição a montante

Para as categorias 1 e 4, que incluem a compra de bens e serviços e o transporte e distribuição a montante, a Corticeira Amorim definiu três eixos de intervenção. O primeiro eixo é a redução, que envolve a substituição de matérias-primas intensivas em carbono por alternativas mais sustentáveis e a atuação ao nível do *packaging* e logística para reduzir o impacto ambiental. O segundo eixo é a medição, que visa aumentar a cobertura dos limites organizacionais no cálculo da pegada de carbono da Empresa, melhorar as metodologias de apuramento da informação e aumentar a percentagem de emissões calculadas a partir de dados obtidos diretamente de fornecedores ou parceiros na cadeia de valor. O terceiro eixo é relacionado aos fornecedores, onde se pretende selecionar fornecedores de acordo com as metas e planos de redução de emissões de GEE e incentivá-los a adotarem práticas mais sustentáveis. Estão em fase de implementação várias iniciativas e projetos dos quais se destaca o estabelecimento de metas quantitativas para o consumo de materiais de *packaging* virgens não renováveis e o Projeto de *packaging* sustentável. Informação adicional está disponível na secção 7.2.2 Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular).

Categoria 3: Atividades relacionadas com a produção de eletricidade e combustíveis

As emissões associadas a esta categoria estão relacionadas com a compra e consumo de energia elétrica e combustíveis utilizados nos processos produtivos. A Empresa tem investido em fontes de energia renovável e em tecnologias mais eficientes para reduzir o consumo de energia e, consequentemente, as emissões de carbono. Iniciativas como o projeto de eficiência energética, o projeto de energias renováveis (biomassa), e o projeto fotovoltaico referidos acima são exemplos de iniciativas que contribuem significativamente para a diminuição das emissões de carbono associadas à produção de eletricidade e combustíveis.

Categoria 5: Resíduos gerados nas operações

A Corticeira Amorim adota uma abordagem proativa para minimizar desperdícios no processo de produção, alinhada com a hierarquia de gestão de resíduos, nomeadamente na prevenção (redução de resíduos gerados), reutilização, reciclagem, valorização e eliminação. Em 2024 a Corticeira Amorim valorizou ou desviou da eliminação 81,6% dos resíduos industriais gerados. A Corticeira Amorim trabalha com diferentes parceiros e investe em diversas iniciativas para atingir os seus objetivos neste domínio e apoiar a economia

circular, tanto nas operações como na cadeia de valor. Informação adicional disponível na secção 7.2.2 Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular.

Categoria 6: Viagens de negócios

No que diz respeito às viagens de negócios, as viagens de avião são as mais significativas. A Empresa tem procedimentos para reduzir estas viagens, limitando-as às estritamente necessárias e incentivando os trabalhadores e trabalhadoras, quando necessário e possível, a optar por viagens de comboio. Em 2019, foram implementadas salas de videoconferência em cada UN, configuradas tanto para eventos individuais como para reuniões com diversos intervenientes. Esta iniciativa, reforçada durante a pandemia, contribuiu para a redução das emissões associadas a transportes como avião, comboio e carro. Entre 2019 e 2024, a Corticeira Amorim reduziu as emissões associadas às viagens de avião em 50% (2023: 722 tCO₂eq; 2019: 1 277 tCO₂eq). A Empresa pretende continuar a investir em tecnologias para reduzir as viagens de negócios ao mínimo indispensável, considerando que uma redução acima de 50% face a 2019 está em linha com os objetivos traçados para o plano 2020-2030.

Categoria 7: Transporte de trabalhadores e trabalhadoras

Para reduzir a pegada de carbono associada ao transporte de trabalhadores e trabalhadoras, a Empresa está a implementar algumas iniciativas. Uma das principais ações é a instalação de postos de carregamento elétrico nos estabelecimentos com maior número de trabalhadores e trabalhadoras de forma a incentivar o uso de veículos elétricos, outra passa por disponibilizar aos trabalhadores e trabalhadoras veículos elétricos ou *plug-in* na frota própria da Empresa. Esta medida não só reduz as emissões de GEE, mas também promove uma cultura de sustentabilidade entre os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim.

Categorias 9: Transporte e distribuição a jusante e a montante

A Corticeira Amorim procura permanentemente alternativas com menor impacto ambiental para o transporte dos seus produtos. O transporte marítimo é o meio de transporte preferencial. Adicionalmente, visando a maximização da quantidade de produto transportado por unidade de embalagem e/ou a redução do peso da embalagem, têm vindo a ser desenvolvidas e implementadas várias iniciativas, permitindo otimizar os fluxos de transporte de produtos. Também, por forma a melhorar e a consolidar a metodologia utilizada no cálculo dos impactos ao nível dos transportes, a Empresa tem desenvolvido os seus sistemas de informação. Um exemplo de medidas executadas em 2024, inclui a substituição do modo de envio terrestre de carga para a Escócia pelo transporte marítimo. Esta iniciativa permitiu reduzir em quase 50% os custos e reduzir em 60% as emissões de CO₂ associadas ao transporte para esta geografia.

Sistema de informação de sustentabilidade

Fruto das crescentes exigências no modelo de reporte de sustentabilidade e do número de empresas integrantes no universo da Corticeira Amorim, bem como da necessidade de igualar o perímetro de sustentabilidade ao perímetro financeiro, surgiu a premência de se implementar um sistema para a gestão e comunicação de informações de sustentabilidade.

Este novo sistema representa um marco significativo no percurso da Corticeira Amorim em direção aos seus objetivos estratégicos, possibilitando uma abordagem mais robusta na recolha, análise e comunicação de dados relacionados com a sustentabilidade, incluindo no que diz respeito às emissões de âmbito 3. O novo sistema permite a centralização de dados de sustentabilidade numa plataforma única e escalável, melhorando a robustez dos dados, a eficiência e a acessibilidade para os *stakeholders* internos e externos. Em 2024, concluiu-se a implementação do sistema, integrando várias medidas de melhoria. O plano para o futuro passa por automatizar, sempre que possível, os processos de recolha de dados e, para isso, foi criado um novo projeto - Data Hub, com o envolvimento de vários departamentos da Organização. Paralelamente, foram desenvolvidos projetos para o tratamento de dados e soluções baseadas em dados visando a redução das emissões de GEE. Entre os principais projetos, destaca-se a internalização do cálculo da pegada de carbono na Amorim Cork e Amorim Cork Composites. O primeiro projeto envolveu a aquisição de uma licença do Sima Pro, enquanto o segundo consistiu na criação de uma ferramenta própria com o apoio da KPMG. Informação adicional disponível na secção 7.2.2 Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular.

Adaptação às alterações climáticas

A Corticeira Amorim promove a adaptação às alterações climáticas de outras atividades (atividade capacitante) através da oferta de um vasto portefólio de produtos, destinados a diferentes mercados e objetivos, produzidos a partir de cortiça, nomeadamente materiais de revestimento, isolamentos e aglomerados compósitos, dotados de eficiência energética para incorporação em estruturas e edifícios e as rolhas de cortiça. Em conjunto, estes produtos corresponderam, em 2024, a 83,4% das vendas consolidadas da Empresa. A produção de soluções de isolamento térmico, acústico e antivibrático pode reduzir o ruído numa divisão (ruído de passos) e funcionar como barreira acústica (ruído de impacto), o que torna a sua utilização extremamente eficiente. Por outro lado, as propriedades de isolamento térmico natural da cortiça diminuem o consumo de energia, proporcionam uma temperatura ideal durante todo o ano, além de um toque agradável, contribuindo para o conforto geral. No que diz respeito à produção de rolhas, a Corticeira Amorim considera que as empresas transformadoras de cortiça são um motor para a criação de interesse económico dos proprietários florestais na manutenção da exploração. As florestas de sobreiro são um sumidouro de carbono. As árvores não são cortadas durante a extração da cortiça, um processo que ocorre a cada nove anos e sem danificar a árvore, que pode viver até 200 anos. Além disso, cada tonelada de cortiça produzida pode sequestrar até 73 toneladas de CO₂⁵. Neste sentido, a Corticeira Amorim reconhece que a sua atividade de produção de rolhas de cortiça não só possui um impacto ambiental positivo, como também contribui de forma significativa para o objetivo global de transição para uma economia de baixo carbono. Por outro lado, as rolhas de cortiça correspondem a um produto de embalagem, com baixa incorporação de energia, que prolonga a vida de prateleira e reduz o desperdício, tornando-as uma excelente opção para clientes que procuram a melhor qualidade, contribuindo para a regulação do clima.

5 https://apcor.pt/uploads/Media/Brochura/1-%20brochura%20ambiente/Brochura_Ambiente_PT.pdf#page=18

Decorrente da avaliação de dupla materialidade foram identificados riscos físicos, agudos e crónicos relacionados com o clima. Com vista a reduzir a exposição das suas atividades, nomeadamente de gestão florestal, aos efeitos financeiros resultantes, a Corticeira Amorim desenvolve já várias ações que promovem a adaptação das suas florestas aos riscos que as ameaçam. Por exemplo, o Projeto de Intervenção Florestal (PIF) tem como objetivo preservar os sobreiros e os ecossistemas das florestas de sobreiros, através de programas que promovem a sua resistência a secas, pestes e doenças e aumentam a sua taxa de sobrevivência. A Corticeira Amorim tem também realizado intervenções florestais e projetos de investigação e desenvolvimento nomeadamente sobre os impactos da rega, fertilização, nutrição e solo no sobreiro e ajudado a promover e a difundir a implementação de novas técnicas de plantação e de gestão das florestas de sobreiro mais eficientes e resilientes face aos cenários climáticos previstos. Pode ser encontrada informação mais detalhada na secção 6.1.1 Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo empresarial e na secção 6.2.2. Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas.

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação para isolar os recursos utilizados nas ações relacionadas com temas relevantes. Durante o ano de reporte, foram considerados os valores associados às atividades conforme apresentado na secção 2 Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020 / 852 (Regulamento da Taxonomia Verde).

Em 2024, foram aplicados 5,6 milhões de euros na gestão de impactos, riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas. Este valor corresponde ao CAPEX e OPEX das seguintes atividades: atividades de produção de calor/frio a partir de bioenergia (MAC 4.24), transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros (MAC 6.5), renovação de edifícios existentes (MAC 7.2), instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética (MAC 7.3), instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios e lugares de estacionamento associados a edifícios (MAC 7.4), instalação, manutenção e reparação de instrumentos e dispositivos de medição, regulação e monitorização do desempenho energético dos edifícios (MAC 7.5), instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis (MAC 7.6), aquisição e propriedade de edifícios (MAC 7.7), tratamento de dados, alojamento de informação e atividades conexas (MAC 8.1), soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE (MAC 8.2) e atividades de investigação, desenvolvimento e inovação próximas do mercado (MAC 9.1).

Perspetivas futuras

Em 2025, a Corticeira Amorim dará seguimento às ações já em curso. Como resultado da revisão da análise de dupla materialidade foi identificado um conjunto de novos impactos, riscos e oportunidades materiais em relação às alterações climáticas. Estes serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027 que agora se inicia no qual serão analisadas e, se relevante, propostas ações tendo em conta também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir da divulgação de 2024, iguala o perímetro financeiro.

3.3 MÉTRICAS E METAS

3.3.1 METAS RELACIONADAS COM A ATENUAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A ADAPTAÇÃO ÀS MESMAS (E1-4)

Reduzir o impacto ambiental das operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes é o objetivo do programa Sustentável por natureza para as Alterações climáticas. Este objetivo, assente sobre o pilar estratégico Promover as características ambientais dos produtos e das florestas de sobreiro, encontra-se alinhado com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente com os ODS: nº7 – Energias renováveis e acessíveis; nº11 – Cidades e comunidades sustentáveis; e nº13 – Ação Climática. O Programa define como metas qualitativas para 2030, aplicáveis a todo o perímetro de sustentabilidade:

- Aumentar a utilização de energias renováveis;
- Melhorar a eficiência energética;
- Reduzir o impacto ambiental negativo.

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade⁶, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição para 2030. Com base na avaliação de dupla materialidade realizada em 2024 e no aumento do perímetro da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade para igualar o perímetro das demonstrações financeiras, durante o ciclo estratégico 2025-2027, a Corticeira Amorim irá refletir sobre a necessidade de alargar o perímetro das metas e de definir novas metas e métricas.

6 Informação sobre o programa Sustentável por natureza e sobre as empresas que fazem parte do perímetro *targets* sustentabilidade disponível na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Alterações climáticas
Objetivo 2030
Reduzir o impacto ambiental das operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes
Metas 2030
• Aumentar a utilização de energias renováveis
• Melhorar a eficiência energética
• Reduzir o impacto ambiental negativo
ODS
7 ENERGIA RENOVÁVEL E ACESSÍVEL 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 13 AÇÃO CLIMÁTICA

Plano 2021-2024

Durante o ciclo estratégico de 2021-2024, a Corticeira Amorim consolidou as bases do programa Sustentável por natureza, implementando várias iniciativas para atingir as metas propostas. Estas metas incluíam que dois terços ($\geq 2/3$) da energia total consumida fossem de fontes renováveis e controladas, além do aumento da eficiência energética a uma taxa de 2% ao ano, face ao ano de referência de 2020. Durante este período, a Empresa instalou painéis fotovoltaicos nas suas unidades de produção e

implementou diversas medidas de eficiência energética para reduzir o consumo de energia. Os indicadores de desempenho mostraram que a Corticeira Amorim cumpriu as metas definidas para este período. Assim, o consumo de energia renovável controlada passou de 66,3% em 2020 para 69,4% em 2024, superando o objetivo fixado de 66,7% para 2024. Já a eficiência energética acumulada no período foi de +14,9%, superior ao objetivo de 8,0% definido para 2024.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	2021	2022	2023	Ano de reporte 2024	Objetivo 2024	% Variação ano de reporte vs ano base
Energia renovável controlada								
Meta corresponde à observação de maior ou igual a 66,7% ao ano	%	66,3%	69,2%	69,3%	69,8%	69,4%	66,7%	+4,6%
Eficiência energética								
Aumento da eficiência energética	%	0	4,0%	6,9%	11,4%	14,9%	8,0%	+14,9%
Meta corresponde a aumentar 2% ao ano; considera-se que parte de um ano base = 0; Meta do período corresponde ao valor acumulado								
Eficiência energética (variação anual)	%	n/a	4,0%	2,9%	4,5%	3,5%	n/a	n/a

Plano 2025-2027

No plano 2025-2027, a Corticeira Amorim continuará a promover a eficiência energética em 2% ao ano, comparativamente ao ano base de 2024, e a garantir que o consumo de energias renováveis controladas se mantenha acima de 66,7% ($+2/3$). O consumo de energia renovável controlada em 2024 foi de 69,4%, em linha com o

objetivo de se manter acima dos 66,7% até 2027. A meta anual de aumento da eficiência energética é de 2% ao ano no triénio, com um objetivo de acumular 20,0% no período 2020-2027. Este plano representará uma antecipação da ambição de 2030 para 2027.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2024	Ano de reporte 2024	Objetivo 2027	% Variação ano de reporte vs ano base
Energia renovável controlada	%	69,4%	69,4%	66,7%	n/a
Meta corresponde à observação de maior ou igual a 66,7% no período					
Eficiência energética	%	14,9%	14,9%	20,0%	n/a
Meta corresponde a aumentar 2% ao ano; Meta do período corresponde ao valor acumulado					

Ambição 2030

Para 2030, a ambição da Corticeira Amorim é que toda a energia elétrica utilizada seja renovável e que a pegada de carbono para os âmbitos 1 e 2 seja zero. A Empresa também tem como objetivo definir metas de emissões de âmbito 3 com base na ciência

e realizar uma reavaliação contínua das metas de redução de emissões de GEE. Quanto à eficiência energética, a ambição é uma melhoria de 20% para o período 2020-2030, que poderá ser antecipada para 2027.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	Ano comparativo 2023	Ano de reporte 2024	Ambição 2030	% Variação ano de reporte vs ano base
Pegada de carbono (âmbitos 1 + 2) método do mercado	tCO ₂ eq	31 171	30 675	18 318	0	-41,2%
Ambição corresponde à observação de zero emissões em 2030						
Energia elétrica/eletricidade renovável controlada	%	0%	8,9%	13,2%	100%	+13,2%
Ambição corresponde à observação de 100% em 2030						
Eficiência energética	%	0%	11,4%	14,9%	20,0%	+14,9%
Ambição corresponde à observação de 20% de eficiência energética acumulada em 2030; considera-se que parte de um ano base = 0; meta do período corresponde ao valor acumulado						

Metas de redução das emissões de gases com efeito de estufa juntamente com as suas ações de mitigação das alterações climáticas

Para alcançar as metas de redução das emissões de gases com efeito de estufa, a Corticeira Amorim implementa diversas ações de mitigação das alterações climáticas de que se dá nota na secção 3.2.2 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas. Estas ações incluem projetos de eficiência energética, iniciativas fotovoltaicas, criação de comunidades de energia, utilização de biomassa e programas de redução das emissões

de âmbito 3. Cada uma destas ações contribui significativamente para a melhoria da eficiência energética, aumento do uso de energias renováveis e redução das emissões de GEE. A seguir, detalha-se o impacto de cada ação nas metas estabelecidas, proporcionando uma visão abrangente dos resultados alcançados e das estratégias adotadas pela Empresa. De realçar que a generalidade das medidas que estão a ser implementadas no âmbito do programa de redução das emissões de âmbito 3 ainda não estão refletidas no programa Sustentável por natureza e, por essa razão, não estão refletidas na tabela abaixo. A Empresa não tem, atualmente, metas para 2035, nem para 2050.

	Unidade de medida	Ano base 2024	Meta para 2030	Meta para 2035	Até à meta para 2050
Emissões de GEE - âmbito 1	tCO ₂ eq	12 355	11 816	n/a	n/a
Eficiência energética e redução do consumo (projeto de eficiência energética e projeto de energias renováveis - biomassa)	tCO ₂ eq		-538	n/a	n/a
Emissões de GEE - âmbito 2 (método de mercado)	tCO ₂ eq	21 455	6177	n/a	n/a
Utilização de energia proveniente de fontes renováveis (projeto fotovoltaico, comunidades de energia, compra de certificados de garantia de origem)	tCO ₂ eq		-15 278	n/a	n/a
Emissões de GEE - âmbito 3	tCO ₂ eq	200 060	199 993	n/a	n/a
Eliminação progressiva, substituição ou modificação do produto e packaging (projeto de packaging sustentável)	tCO ₂ eq		-67	n/a	n/a
Variação da atividade e outros	tCO ₂ eq		0	n/a	n/a
Emissões totais de GEE (método de mercado)	tCO ₂ eq	233 870	217 987	n/a	n/a

Nota: na apresentação das metas de redução das emissões de GEE e das ações de atenuação das alterações climáticas, foram considerados o impacto das metas estabelecidas no âmbito do programa Sustentável por natureza e alguns pressupostos, nomeadamente que o correspondente ao crescimento orgânico da Empresa será neutralizado por fatores tecnológicos, nomeadamente em termos de eficiência e transição energética.

Acompanhamento e avaliação da eficácia

Os temas relacionados com os impactos, riscos e oportunidades materiais são analisados e acompanhados por grupos multidisciplinares internos de trabalho. Estes reúnem-se, pelo menos, trimestralmente, para monitorizar a *performance* da Corticeira Amorim em relação a cada métrica e meta definida e, consequentemente, determinar e implementar ações de melhoria para as respetivas áreas. Estes grupos reportam à CECA pelo menos duas vezes por ano, sendo esta responsável por monitorizar e acompanhar a eficácia das ações definidas. Pelo menos duas vezes por ano, a evolução das ações e o cumprimento das metas são reportados ao Conselho de Administração.

3.3.2 CONSUMO ENERGÉTICO E COMBINAÇÃO DE ENERGIA

(E1-5)

A Corticeira Amorim utiliza várias fontes de energia: gás natural, gás propano, gasolina, gasóleo, biomassa e elétrica. A maioria da energia consumida resulta de fontes renováveis como, a energia elétrica renovável e a biomassa, esta última utilizada para produção de calor necessário ao processo industrial. As energias não renováveis consumidas resultam do consumo de energia elétrica não renovável, gás natural, gás propano, gasolina e gasóleo. O gás natural e o gás propano são utilizados como suplemento à biomassa para produção de calor. O gás propano, a gasolina e o gasóleo servem para alimentar a frota interna e algumas empilhadoras.

De acordo com o definido nas secções A a H e L da NACE, do Regulamento (CE) nº 1893/2006 do Parlamento Europeu e do

Conselho, as atividades da Corticeira Amorim enquadram-se nas secções A – Agricultura, Floresta e Pesca e C – Indústrias Transformadoras, pelo que todas as atividades da Corticeira Amorim são enquadradas como atividade de elevado impacto climático, relatando informação em conformidade.

Relativamente ao ano de 2024, a Corticeira Amorim consumiu 539 mil MWh de energia. Destes, 79,1% foram de origem renovável, sendo que 63,4% corresponde a energia renovável controlada pela Empresa (biomassa e energia elétrica fotovoltaica). O pó de cortiça, uma biomassa que resulta do processo de produção, é a principal fonte de energia, representando 46,2% do total da energia consumida. A intensidade energética (consumo total de energia por receita líquida) associada à atividade foi de 2065 MWh por milhão de euro de receita líquida.

Consumo energético e combinação de energia

	Unidade de medida	2024
(1) Consumo de combustível proveniente do carvão e dos produtos do carvão	MWh	0
(2) Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	MWh	12 619
(3) Consumo de combustível proveniente do gás natural	MWh	24 282
(4) Consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis	MWh	4 549
(5) Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	MWh	55 281
(6) Consumo total de energia fóssil (calculado como a soma das linhas 1 a 5)	MWh	96 731
Percentagem de fontes fósseis no consumo total de energia	%	18,0%
(7) Consumo proveniente de fontes nucleares	MWh	15 946
Percentagem de fontes nucleares no consumo total de energia	%	3,0%
(8) Consumo de combustível de fontes renováveis, incluindo biomassa (incluindo também resíduos industriais e urbanos de origem biológica, biogás, hidrogénio renovável, etc.)	MWh	248 919
(9) Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	MWh	105 009
(10) Consumo de energia renovável não proveniente de combustíveis gerada pelo próprio	MWh	72 030
(11) Consumo total de energia renovável (calculado como a soma das linhas 8 a 10)	MWh	425 959
Percentagem de fontes renováveis no consumo total de energia	%	79,1%
Consumo total de energia (calculado com a soma das linhas 6, 7 e 11)	MWh	538 635

Intensidade energética por receita líquida

	Unidade de medida	2024	% Variação ano de reporte vs ano comparativo
Consumo total de energia proveniente de atividades em setores de elevado impacto climático por receita líquida de atividades em setores com elevado impacto climático	MWh/M€	2 065	n/a

Princípios contabilísticos

Na contabilização do consumo de energia, sempre que possível, foram utilizadas medições diretas. Estas medições são realizadas de forma periódica e sistemática, garantindo a precisão dos dados recolhidos. Quando as medições diretas não são viáveis, foram efetuados cálculos com base em dados específicos disponíveis. Para a divulgação de alguns pontos de dados relacionados, foram assumidos pressupostos e estimativas. As estimativas e pressupostos subjacentes são monitorizados ao longo do tempo e revistos a cada período de relato, de forma a ajustar as métricas e garantir a sua relevância e precisão contínuas.

Os fatores de conversão escolhidos foram selecionados pela sua robustez, aceitação internacional e capacidade de refletir com precisão as características das atividades da Corticeira Amorim, garantindo uma avaliação fidedigna dos consumos de energia da Empresa: Gás natural: 37,9 GJ/1000 m³, Gás propano: 46,65 GJ/t, Diesel: 42,8 GJ/t, Diesel (estacionário): 42,8 GJ/t, Gasolina: 44,5 GJ/t, Pó de cortiça: 15,696 GJ/t, Outra biomassa: 11,6 GJ/t, Eletricidade (produção própria): 0,0036 GJ/kWh, Eletricidade (fornecedor - 100% verde): 0,0036 GJ/kWh, Eletricidade (fornecedor): 0,0036 GJ/kWh. Para converter GJ em MWh, divide-se o valor em GJ por 3,6.

Para o cálculo da intensidade energética foi considerado o consumo total de energia (538 635 MWh) sobre a receita total

de 939,1 milhões de euros, conforme divulgado na rubrica Relato por Segmentos (nota 7) do anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Glossário: GJ: Gigajoule, uma unidade de medida de energia, m³: Metro cúbico, uma unidade de medida de volume, t: Tonelada, uma unidade de medida de massa, kWh: Quilowatt-hora, uma unidade de medida de energia.

3.3.3 EMISSÕES BRUTAS DE GEE DE ÂMBITO 1, 2, 3 E EMISSÕES TOTAIS DE GEE (E1-6)

As GEE representam um dos principais fatores que contribuem para as alterações climáticas e, por este motivo, a Corticeira Amorim tem vindo a trabalhar na redução das suas emissões. A Corticeira Amorim monitoriza as suas emissões de GEE em tCO₂eq, ao nível das emissões de carbono de âmbito 1, 2 e 3, assim como as emissões biogénicas e outras emissões atmosféricas. A Empresa contabiliza as emissões diretas derivadas das suas operações (âmbito 1), as emissões indiretas provenientes do consumo de energia (âmbito 2) e as emissões indiretas relacionadas com a sua cadeia de valor (âmbito 3). No caso das emissões biogénicas, provenientes da combustão ou biodegradação de biomassa (principalmente pó de cortiça), estas foram consideradas nulas e divulgadas à parte. Em termos de emissões atmosféricas, a Empresa divulga as emissões de partículas, óxido de azoto (NOx) e compostos orgânicos voláteis (COV) na secção 4.3.2 Poluição do ar e da água. A Empresa também calcula e divulga à parte o carbono contido e o potencial de sequestro de carbono que ocorre nas propriedades florestais sob sua gestão.

Durante o ano de 2024, o consumo de energia elétrica associados a instrumentos contratuais de energia renovável, nomeadamente os Certificados de Garantia de Origem (REC), foi de 629 MWh, correspondendo a 0,1% do total de energia elétrica adquirida. De notar que, além da energia elétrica renovável consumida, com garantia de origem renovável, cerca de 11,7% do total de energia elétrica consumida é produzida pela própria Empresa, correspondendo a energia renovável sem impacto nas emissões de GEE.

Em 2024, as emissões totais de GEE baseadas na localização foram de 238 695 tCO₂eq, enquanto as baseadas no mercado foram de 233 870 tCO₂eq. As emissões de âmbito 1 e 2 representam 14,5% do total de emissões de GEE (método de mercado), enquanto as emissões de GEE de âmbito 3 representam 85,5%.

Em termos de distribuição geográfica, Portugal representa 66,6% das emissões totais (método de mercado). A intensidade de GEE por receita líquida foi de 249,0 tCO₂ por milhão de euros.

Emissões de GEE

	Unidade de medida	Retrospectiva			Objetivos intermédios e anos das metas			
		Ano base 2024	Ano de reporte 2024	% Variação ano de reporte vs ano comparativo	2025	2030	2050	% anual da meta / ano base
Emissões de GEE de âmbito 1								
Emissões brutas de GEE de âmbito 1	tCO ₂ eq	12 355	12 355	n/a	12 263	11 816	n/a	-0,7%
Percentagem de emissões de GEE de âmbito 1 provenientes dos sistemas de comércio de licenças de emissão regulamentados (%)	%	0%	0%	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Emissões de GEE de âmbito 2								
Emissões brutas de GEE de âmbito 2 baseadas na localização	tCO ₂ eq	26 280	26 280	n/a	25 255	11 002	n/a	-3,9%
Emissões brutas de GEE de âmbito 2 baseadas no mercado	tCO ₂ eq	21 455	21 455	n/a	20 430	6 177	n/a	-4,8%
Emissões significativas de GEE de âmbito 3								
Emissões brutas indiretas totais de GEE (de âmbito 3)	tCO ₂ eq	200 060	200 060	n/a	200 060	199 993	n/a	0,0%
1 Bens e serviços adquiridos	tCO ₂ eq	133 591	133 591	n/a	133 591	133 523	n/a	0,0%
3 Atividades relativas a combustíveis e energia (não incluídas no âmbito 1 ou no âmbito 2)	tCO ₂ eq	9 342	9 342	n/a	9 342	9 342	n/a	0,0%
4 Transporte e distribuição a montante	tCO ₂ eq	17 988	17 988	n/a	17 988	17 988	n/a	0,0%
5 Resíduos produzidos em operações	tCO ₂ eq	4 718	4 718	n/a	4 718	4 718	n/a	0,0%
6 Deslocações em serviço	tCO ₂ eq	1 249	1 249	n/a	1 249	1 249	n/a	0,0%
7 Deslocações diárias dos trabalhadores entre o domicílio e o local de trabalho	tCO ₂ eq	3 481	3 481	n/a	3 481	3 481	n/a	0,0%
9 Transporte a jusante	tCO ₂ eq	27 572	27 572	n/a	27 572	27 572	n/a	0,0%
15 Investimentos	tCO ₂ eq	2 121	2 121	n/a	2 121	2 121	n/a	0,0%
Emissões totais de GEE								
Emissões totais de GEE (baseadas na localização)	tCO ₂ eq	238 695	238 695	n/a	237 578	222 811	n/a	-0,5%
Emissões totais de GEE (baseadas no mercado)	tCO ₂ eq	233 870	233 870	n/a	232 754	217 987	n/a	-0,5%

Nota: na apresentação das metas de redução das emissões de GEE e das ações de atenuação das alterações climáticas, foram considerados o impacto das metas estabelecidas no âmbito do programa Sustentável por natureza e alguns pressupostos, nomeadamente que o correspondente ao crescimento orgânico da Empresa será neutralizado por fatores tecnológicos, nomeadamente em termos de eficiência e transição energética.

Emissões de GEE desagregadas por âmbito 1 e 2 e por país

2024				
GEE por país	Unidade de medida	Âmbito 1	Âmbito 2 (método de mercado)	Âmbito 2 (método de localização)
Portugal	tCO ₂ eq	7 552	14 968	19 797
Argélia	tCO ₂ eq	118	95	95
Argentina	tCO ₂ eq	12	0	0
Austrália	tCO ₂ eq	2	0	310
Áustria	tCO ₂ eq	65	14	14
Brasil	tCO ₂ eq	0	5	5
Bulgária	tCO ₂ eq	0	0	0
Chile	tCO ₂ eq	160	215	215
China	tCO ₂ eq	0	14	14
Dinamarca	tCO ₂ eq	0	0	0
França	tCO ₂ eq	330	124	63
Alemanha	tCO ₂ eq	365	793	902
Hungria	tCO ₂ eq	20	9	10
Itália	tCO ₂ eq	436	1 207	849
Marrocos	tCO ₂ eq	14	53	53
África do Sul	tCO ₂ eq	2	59	59
Espanha	tCO ₂ eq	2 424	2 868	3 036
Suécia	tCO ₂ eq	1	21	13
Suíça	tCO ₂ eq	2	2	2
Tunísia	tCO ₂ eq	351	184	184
EUA	tCO ₂ eq	436	807	642
Holanda	tCO ₂ eq	64	15	15
Total	tCO ₂ eq	12 355	21 455	26 280

Intensidade de gases com efeito de estufa com base na receita líquida

	Unidade de medida	2024	% Variação ano de reporte vs ano comparativo
Emissões totais de GEE (baseadas na localização) por receita líquida	tCO ₂ eq / M€	254,2	n/a
Emissões totais de GEE (baseadas no mercado) por receita líquida	tCO ₂ eq / M€	249,0	n/a

Princípios contabilísticos

A contabilização das emissões de GEE abrange todo o perímetro financeiro. Assim sendo, comparativamente aos anos anteriores, no ano de 2024, foram englobadas no cálculo, as emissões de carbono de âmbito 1, 2 e 3 resultantes de todas as empresas que integram o perímetro financeiro, incluindo o segmento agroflorestal. De notar que, este segmento da Corticeira Amorim é composto por três herdades: a Herdade da Venda Nova, a Herdade da Baliza e a Herdade de Rio Frio.

O período de referência utilizado para o cálculo das emissões de GEE incidiu no ano fiscal de 2024, correspondendo ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024. Para o cálculo das emissões de GEE, a Empresa adotou a metodologia correspondente ao *GHG Protocol*, conforme recomendado pelas melhores práticas internacionais.

O cálculo considerou todos os gases com efeito de estufa convertidos em dióxido de carbono equivalente (CO₂eq) através dos seus potenciais de aquecimento global (PAG): Dióxido de Carbono (CO₂), Óxido Nitroso (N₂O), metano (CH₄), Hexafluoreto de Enxofre (SF₆), Hidrofluorcarbonetos (HFC), Perfluorcarbonetos (PFC) e Trifluoreto de Azoto (NF₃). O inventário foi efetuado considerando a abordagem de controlo operacional. De notar que os gases do protocolo de Quioto, Hidrofluorcarbonetos (HFCs), Perfluorcarbonetos (PFCs) e Trifluoreto de nitrogénio (NF₃), não foram encontrados ao longo do cálculo, pelo que não aplicáveis à Corticeira Amorim no ano de 2024.

O cálculo das emissões foi realizado utilizando os fatores de emissão estabelecidos pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), pela Agência Internacional de Energia (IEA), pelo Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido (DEFRA) e pelo Ecoinvent, ajustados conforme as especificidades operacionais da Corticeira Amorim. Os fatores de emissão escolhidos foram selecionados pela sua robustez, aceitação internacional e capacidade de refletir com precisão as características das atividades da Corticeira Amorim, garantindo uma avaliação fidedigna das suas emissões ao longo de toda a sua cadeia de valor.

Para o cálculo da intensidade de gases com efeito de estufa ou intensidade carbónica foi considerada uma receita de 939,1 milhões de euros, conforme divulgado na rubrica Relato por Segmentos (nota 7) do anexo às demonstrações financeiras consolidada e um total de emissões de 234 mil tCO₂eq e 239 mil tCO₂eq, respetivamente de acordo com o método de mercado e método da localização.

Princípios contabilísticos para a contabilização das emissões de carbono de âmbito 3

A Corticeira Amorim desenvolveu uma análise de materialidade a todas as 15 categorias integrantes do âmbito 3, de forma a determinar quais seriam materiais para o seu cálculo. Esta análise de materialidade teve por base dados de atividade de 2024, sendo que em algumas categorias foram adotados pressupostos de modo a ser possível contabilizar as emissões associadas.

A Empresa determinou que as categorias com valor inferior a 1% no cálculo total não são consideradas materiais. No entanto, a categoria 6 – viagens de negócio foi considerada material para efeitos desta demonstração devido à sua relevância para os

stakeholders, apesar de estar abaixo do limite de materialidade. Com base neste limite, a análise de materialidade identificou que, para a atividade da Corticeira Amorim, três categorias não são aplicáveis, quatro não são materiais e oito são materiais:

- Bens e serviços adquiridos: Material
- Bens de capital: Não Material
- Atividades relacionadas com a produção de eletricidade e combustíveis: Material
- Transporte e distribuição a montante: Material
- Resíduos gerados nas operações: Material
- Viagens de negócio: Material
- Deslocações dos funcionários: Material
- Ativos arrendados a montante: Não Aplicável
- Transporte e distribuição a jusante: Material
- Processamento de produtos vendidos: Não Material
- Uso dos produtos vendidos: Não Material
- Tratamento em fim de vida dos produtos vendidos: Não Material
- Ativos arrendados a jusante: Não Aplicável
- Franchises: Não Aplicável
- Investimentos: Material

As categorias materiais resultantes da análise de materialidade foram, assim, integradas no cálculo das emissões de carbono de âmbito 3. Para o cálculo das emissões de GEE de âmbito 3 foram utilizadas diversas fontes de informação, incluindo informações fornecidas pelos fornecedores e prestadores de serviços, tanto a montante quanto a jusante da sua cadeia de valor, bases de dados internacionais e informações da Empresa.

Carbono contido, emissões biogénicas e potencial de sequestro de carbono

A integração das dimensões carbono contido, emissões biogénicas e potencial de sequestro de carbono é fundamental para definir estratégias eficazes de redução de emissões, permitindo à Corticeira Amorim adotar uma abordagem mais precisa e sustentável na mitigação das alterações climáticas.

O carbono contido e as emissões biogénicas estão intimamente ligados, refletindo o ciclo do carbono nos ecossistemas e a forma como a sua libertação pode ser controlada para mitigar os impactos ambientais. De acordo com o *GHG Protocol*, o carbono contido e as emissões biogénicas devem ser apresentados separadamente, distinguindo o carbono armazenado nos produtos florestais do carbono libertado durante processos biológicos, como a decomposição ou combustão de resíduos. Esta separação é essencial para avaliar as GEE associadas à cadeia de valor da cortiça, facilitando uma gestão mais rigorosa dos impactos ambientais.

Emissões biogénicas

As emissões biogénicas associadas à Corticeira Amorim incluem as emissões resultantes da decomposição natural da biomassa e dos processos industriais de transformação. Embora a cortiça seja renovável e biodegradável, os processos de cozedura, processamento e queima podem libertar CO₂ e compostos orgânicos voláteis. O pó de cortiça e outros produtos de origem florestal podem ser utilizados como biomassa para produzir energia, reduzindo consideravelmente a produção de resíduos e o consumo indireto de energia do processo industrial.

Uma vez que os produtos mencionados são consumidos dentro dos limites do sistema estudado, as emissões de CO₂ biogénico resultantes da incineração da biomassa na caldeira de biomassa foram contabilizadas, mas reportadas separadamente do inventário corporativo de GEE.

Emissões biogénicas

	Unidade de medida	2024
Cortiça e outras biomassas	tCO ₂ eq	143 967

Princípios contabilísticos

As emissões biogénicas referem-se ao CO₂ libertado durante a combustão, decomposição ou outro tipo de processamento de biomassa. De acordo com os princípios contabilísticos internacionais, como o GHG Protocol e a norma ISO 14064, essas emissões são reportadas separadamente das emissões fósseis, uma vez que o carbono libertado faz parte do ciclo natural da biomassa. A Corticeira Amorim considera que a biomassa utilizada, sobretudo o pó de cortiça obtido endogenamente do processo produtivo, é de origem sustentável já que há uma confiança razoável de que provém de fontes renováveis e que as GEE serão naturalmente compensadas ou neutralizadas.

Os fatores utilizados são baseados nos pesos atômicos do carbono e do dióxido de carbono, assim como na fração de carbono (base seca) de cada um dos materiais, quando conhecido ou, quando não conhecido, referência obtida através de dados ecoinvent 3.5.

Carbono contido

As remoções de GEE associadas aos materiais adquiridos pelas unidades de negócio da Corticeira Amorim, que contêm carbono armazenado, estão incluídas nesta secção.

O carbono contido na cortiça e em outros produtos de origem florestal resulta da fotossíntese realizada, capturando CO₂ atmosférico e convertendo-o em biomassa. Este carbono permanece armazenado na estrutura celular da cortiça e dos outros produtos florestais ao longo do seu ciclo de vida, mesmo após a extração e transformação em produtos derivados. A utilização da cortiça e de outros produtos florestais contribui, assim, para a retenção de carbono e a mitigação das alterações climáticas.

Carbono contido

	Unidade de medida	2024
Cortiça e materiais biológicos	tCO ₂ eq	325 999

Princípios contabilísticos

O cálculo do carbono contido pela Corticeira Amorim inclui produtos de origem florestal como HDF (painéis de fibras de alta densidade), paletes de madeira, madeira e cortiça, entre outros que foram adquiridos por cada unidade de negócio a fornecedores externos, para evitar a dupla contagem, uma vez que algumas unidades de negócio também são fornecedoras destes materiais para outras unidades de negócio dentro da Corticeira Amorim.

Os fatores utilizados são baseados nos pesos atômicos do carbono e do dióxido de carbono, assim como na fração de carbono (base seca) de cada um dos materiais, quando conhecido ou, quando não conhecido, referência obtida através de dados ecoinvent 3.5.

Potencial de sequestro de carbono segundo “Land Sector and Removals Guidance”

O potencial de sequestro de carbono é um tema importante para a Corticeira Amorim, devido à sua atividade agroflorestal. Cada tipo de ocupação do solo tem um potencial de sequestro de carbono distinto. Por exemplo, um sobreiro sequestra uma quantidade diferente de carbono em comparação com um pinheiro manso. É essencial especificar estas diferenças para obter um valor realista do potencial de sequestro de carbono, com base na ocupação do solo das herdades da Corticeira Amorim. A ocupação do solo mais significativa é a floresta de sobreiro. Os sobreiros são espécies que desempenham um papel importante na mitigação das alterações climáticas uma vez que o descortçamento ocorre sem desflorestação e a árvore pode viver em média, 200 anos.

A Corticeira Amorim realizou o cálculo do potencial de sequestro de carbono de acordo com as recomendações do “Land Sector and Removals Guidance” do GHG Protocol. Este guia fornece orientações sobre como contabilizar e reportar as emissões e remoções de GEE associadas à gestão de terras, mudanças no uso do solo, produtos biogénicos e tecnologias de remoção de CO₂ ao longo da cadeia de valor. De acordo com a recomendação, o cálculo deve ser contabilizado e reportado separadamente no inventário de GEE da Empresa. Este sequestro inclui a remoção e armazenamento de CO₂ em solos, produtos e reservatórios geológicos, bem como em produtos biogénicos e derivados de tecnologias de remoção de CO₂ ao longo da cadeia de valor.

O cálculo do potencial de sequestro de carbono da Corticeira Amorim foi efetuado de forma abrangente, sem o nível de detalhe previsto pelo “Land Sector and Removals Guidance” do GHG Protocol. A metodologia adotada reflete um primeiro passo para obter uma estimativa, com o objetivo de desenvolver estudos mais profundos sobre a ocupação do solo no futuro.

Emissões promovidas nas propriedades florestais sob gestão

	Unidade de medida	2024
Potencial de sequestro de carbono segundo “Land Sector and Removals Guidance”	tCO ₂ eq	-42 368

Princípios contabilísticos

O “Land Sector and Removals Guidance” do GHG Protocol estabelece diretrizes para a contabilização do sequestro de carbono, incluindo metodologias para avaliar o impacto de diferentes tipos de cobertura florestal. No contexto português, o sobreiro (*Quercus suber*) destaca-se como uma das espécies mais relevantes para o sequestro de carbono, devido à sua longevidade e capacidade de armazenamento de CO₂.

O sobreiro contribui para a captura de carbono ao longo de todo o seu ciclo de vida, acumulando biomassa e promovendo a fixação de CO₂ no solo e na cortiça. A extração periódica da cortiça, sem necessidade de abate da árvore, permite que o sequestro de carbono continue por várias gerações, tornando este processo especialmente sustentável. Além disso, a cortiça extraída mantém o carbono sequestrado durante toda a vida útil dos produtos fabricados a partir dela.

Na contabilização do sequestro de carbono, foram considerados fatores de emissão nacionais, com base em estudos de florestas, multiplicados pelas respetivas áreas de ocupação do solo das propriedades sobre gestão florestal da Corticeira Amorim.



A *Naturity*[®] é uma tecnologia avançada que remove o TCA e outros componentes voláteis da cortiça sem afetar as suas propriedades físico-mecânicas intrínsecas.

4.

ESRS E2 – Poluição

(ODS11)

4.1 ESTRATÉGIA

4.1.1 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO

(ESRS 2 SBM-3)

Impactos, riscos e oportunidades

A Corticeira Amorim assume o compromisso de gerir riscos e oportunidades materiais associados às atividades da Organização, bem como identificar, avaliar e gerir impactos materiais, reais ou potenciais, de forma a evitar, minimizar e remediar eventuais impactos negativos nas comunidades e no meio ambiente.

Para identificar os impactos, riscos e oportunidades relacionados com a poluição, a Corticeira Amorim conduziu uma análise de dupla materialidade, tal como delineado na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais. Da análise de materialidade resultaram como temas materiais a poluição do ar e a poluição da água. Não foram identificados impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a poluição do solo, com a poluição dos organismos vivos e dos recursos alimentares, com substâncias que suscitam preocupação e elevada preocupação e com o tema dos microplásticos.

Ambiente	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS E2: Poluição					
Poluição do ar					Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade
Emissão de poluentes atmosféricos	I	⊖	R	PO	
Investimentos em novas tecnologias e processos devido a restrições mais rigorosas relativamente aos valores limite de emissão (VLE)	R			PO	
Danos reputacionais, processos jurídicos e custos de remediação relacionados com a má qualidade do ar ou acidentes que resultem em fenómenos de poluição	R			PO	
Atração de investidores e acesso a fundos devido ao alinhamento dos investimentos (CAPEX) em tecnologias de prevenção e redução da poluição alinhados com 1 dos 6 objetivos da Taxonomia Europeia	O			PO	
Poluição da água					
Tratamento dos efluentes industriais antes da descarga em coletor municipal	I	⊕	R	PO	
Investimentos tecnológicos ou em novos processos de monitorização e controlo de emissões devido a regulamentação mais rigorosa em matéria de poluição da água	R			PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos negativos

Relativamente à poluição do ar, foram identificadas como um impacto negativo a curto, médio e longo prazo as emissões diretas e difusas de poluentes atmosféricos resultantes das atividades industriais da Corticeira Amorim, contribuindo para a redução da qualidade interior e envolvente. Estas emissões encontram-se sujeitas ao cumprimento dos requisitos legais em vigor, designadamente no que respeita à observância de valores VLE, monitorização periódica e reporte obrigatório às entidades competentes. Devido à existência de unidades industriais e de preparação de matéria-prima junto de aglomerados populacionais, a Organização identificou a emissão de poluentes atmosféricos como impacto negativo a curto, médio e longo prazo nas comunidades. Alinhado com o objetivo estratégico de reduzir o impacto ambiental das operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes, e tendo em conta o

compromisso de implementar ferramentas necessárias para evitar a poluição, a Corticeira Amorim adota um conjunto de práticas com vista a mitigar a emissão de poluentes atmosféricos, nomeadamente através da instalação de tecnologias de redução de emissões, como por exemplo filtros de partículas, nas suas fontes fixas de emissão. Adicionalmente, a Corticeira Amorim assegura a monitorização regular das emissões atmosféricas e da qualidade do ar interior, recorrendo a laboratórios certificados, e compara os VLE legalmente estabelecidos. Caso sejam detetadas emissões superiores aos VLE, são definidas ações corretivas.

Impactos positivos

No âmbito da poluição da água, e tendo em vista o compromisso de implementar as ferramentas necessárias para evitar a poluição, o tratamento de efluentes industriais, realizado através de ETAR antes da descarga no meio hídrico ou em coletores municipais, foi identificado como um impacto positivo a curto, médio e longo prazo, transversal às atividades industriais da Corticeira Amorim.

Riscos

Riscos tecnológicos

Em termos de riscos, possíveis restrições legislativas, a médio ou longo prazo, em matéria de poluição do ar, que visem restrições nos VLE de certos poluentes, podem obrigar a investimentos de ordem tecnológica ao nível da substituição dos processos ou da aquisição de investimento em novas tecnologias de abate de emissões. De igual forma, restrições relativas ao caudal e à carga poluente das águas residuais industriais admissíveis em coletor municipal, podem refletir-se na necessidade de investimentos de ordem tecnológica ou investimentos associados a novos equipamentos ou processos de monitorização e controlo da poluição. Estes investimentos podem despoletar efeitos financeiros, nomeadamente ao nível dos custos operacionais e despesas de capital, para a Organização.

Riscos de reputação

Relacionado com o impacto na qualidade do ar envolvente junto das comunidades, a Corticeira Amorim identificou a curto, médio e longo prazo, um risco potencial ao nível da reputação. Além disso, possíveis acidentes que resultem em fenómenos de poluição, danos ou desvalorização de ativos das comunidades envolvidas podem resultar em reclamações, processos jurídicos e custos de remediação. Para prevenir e mitigar potenciais incidentes de poluição, as instalações dispõem de infraestruturas e medidas de contenção de potenciais derrames ou fugas, procedimentos de resposta a emergências e procedimentos de identificação e avaliação de impactos ambientais, que culminam na definição de ações de mitigação e correção. Além da monitorização frequente das suas emissões, a Organização implementa planos de manutenção preventiva e corretiva nos seus equipamentos, incluindo as suas fontes fixas de emissão e equipamentos de abate de emissões associadas, com o objetivo de assegurar a sua eficácia e bom funcionamento.

Oportunidades

O alinhamento dos investimentos com um dos seis objetivos da Taxonomia Europeia ("Prevenção e controlo da poluição") e com o Pacto Ecológico Europeu constitui uma oportunidade para a Empresa atrair novos investidores e aceder a financiamentos com menor custo de capital, nomeadamente fundos, obrigações ou empréstimos verdes.

4.2 GESTÃO DOS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

4.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM A POLUIÇÃO

(E2-1)

Principais conteúdos das políticas

A Organização está empenhada em minimizar o impacto resultante das suas emissões e para isso tem implementada a Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade, apresentada em detalhe na secção 3.2.1. Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas. Tal como formalizado na referida política, aplicável a todas as empresas da Organização, a Corticeira Amorim assume o compromisso de implementar as ferramentas necessárias para evitar a poluição e reduzir o consumo de energia, apostando em fontes de energia mais limpas e tecnologias mais ecológicas. Este compromisso assenta em fundamentos como o controlo de aspetos ambientais significativos, contribuindo para a prevenção da poluição, e numa atuação proativa, identificando, avaliando e pondo em prática as medidas preventivas adequadas à minimização dos impactos ambientais específicos de cada atividade utilizando, sempre que técnica e economicamente viável, as melhores práticas e tecnologias disponíveis. Tal reforça a necessidade de controlar as emissões provenientes das diferentes fontes de emissão e de alinhar procedimentos para prevenir, mitigar e remediar a poluição, evitar incidentes e situações de emergência, bem como controlar e limitar o seu impacto nas pessoas e no ambiente. A Corticeira Amorim tem também implementado um sistema de gestão ambiental, certificado de acordo com a ISO 14001, que cobre atualmente cerca de 21,3% das UP, garantindo a conformidade em matéria legal e normativa e o alinhamento com as melhores práticas de gestão ambiental em matéria de poluição nestas unidades. As unidades que não têm certificações externas, seguem um sistema de gestão interno. Os sistemas de gestão são auditados, interna e externamente, de acordo com o cronograma definido. Além disso, realiza-se também uma auditoria anual por entidade externa de verificação de conformidade legal. Todos os sistemas têm subjacentes políticas e objetivos de melhoria do desempenho, os quais estão suportados num plano de atividades, existindo mecanismos de avaliação e indicadores definidos para cada um. Como política da Organização, e apesar de não existir uma certificação externa, os princípios e práticas do sistema de gestão ambiental estendem-se às restantes unidades de produção reforçando o compromisso da Organização em matéria de gestão ambiental e na mitigação da poluição.

Âmbito das políticas

Pode ser consultada informação relativa ao âmbito das políticas na secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Governança e supervisão das políticas

Pode ser consultada informação relativa à governança e supervisão das políticas na secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Alinhamento com os standards internacionais

As políticas adotadas pela Corticeira Amorim encontram-se alinhadas com as principais estruturas internacionais aplicáveis relevantes.

Para mais informações relativas ao alinhamento das políticas com os *standards* internacionais, consultar secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Interesses das principais partes interessadas

A Corticeira Amorim integra na definição das suas políticas os pontos de vista, interesses, necessidades e direitos dos *stakeholders* potencialmente afetados pelas suas atividades. Pode ser encontrada informação mais detalhada relativamente à forma como a Organização integra os pontos de vista das principais partes interessadas nas suas políticas na secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade disponível em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

4.2.2 AÇÕES E RECURSOS RELACIONADOS COM A POLUIÇÃO

(E2-2)

Em linha com a sua estratégia, e por forma a alcançar os compromissos definidos nas políticas, nomeadamente o de mitigar os impactos negativos relacionados com a poluição decorrentes da sua atividade, a Corticeira Amorim dispõe de sistemas de gestão adequados para dar resposta aos requisitos legais, aos regulamentos internos e às políticas estabelecidas em matérias de emissões para a atmosfera e para a água, implementando medidas para mitigar os impactos específicos de cada UN, nomeadamente através de:

- Cumprimento de todos os requisitos legais;
- Investimentos em tecnologias mais limpas e eficientes;
- Otimização de processos produtivos;
- Implementação de medidas de controlo ambiental;
- Auditorias para controlo da poluição, nomeadamente para detetar falhas nos sistemas e processos;
- Medições de ruído regulares e medidas ativas para o reduzir, como o encapsulamento de máquinas e motores;
- Controlos de emissões gasosas das chaminés e medidas específicas para evitar emissões de poeira ou de partículas, como a aplicação de filtros;

- Tratamento transversal das águas residuais industriais em ETARI próprias, previamente à sua descarga em coletor municipal;
- Formação a trabalhadores e trabalhadoras e terceiros sobre as melhores práticas para evitar a ocorrência de derrames, disponibilizando também *kits* de contenção de derrames;
- Procedimentos de resposta em vigor para emergências e instalação ou manutenção de dispositivos de prevenção da poluição (como bacias de contenção, entre outras medidas);
- Ações de mitigação para futuras ocorrências, que incluem investigação detalhada da ocorrência, ações corretivas por forma a evitar a recorrência e a concretizar a comunicação das lições aprendidas.

Ações-chave

Durante o ano de 2024, em Portugal, com vista à prevenção e controlo da poluição, foi realizado em algumas unidades um Plano de Manutenção Preventiva para Verificação de Filtros e Ventiladores. O objetivo deste plano é garantir a eficiência e a longevidade dos sistemas de ventilação e filtragem, minimizando a poluição do ar. A manutenção preventiva regular visa identificar e corrigir potenciais problemas antes que se tornem críticos, reduzindo assim o tempo de inatividade e os custos de reparação. O plano inclui atividades periódicas de verificação dos filtros e ventiladores, que estão associados a fontes de emissão gasosas. As equipas de manutenção realizam inspeções para detetar possíveis fugas, avaliam a condição das válvulas de batimento e inspecionam os ventiladores para identificar quaisquer problemas mecânicos ou elétricos. Como resultado, espera-se uma melhoria da qualidade do ar, aumento da eficiência operacional e redução de custos nessas unidades.

Modernização das caldeiras de biomassa

Por forma a mitigar as emissões associadas às fontes fixas de queima de biomassa, a Organização atua de forma consistente e contínua na modernização e adequação das suas caldeiras, tendo investido cerca de 2,3 milhões de euros, em 2024, em ações que incluem áreas de conservação e de reparação, melhorias na segurança, otimização e monitorização e adaptação para uso de outras biomassas. Os planos de manutenção preventiva destas caldeiras são também importantes para assegurar o seu correto funcionamento e uma reação de combustão segura e controlada, o que contribuiu para o aumento da sua eficiência e para a redução das emissões atmosféricas. A destacar está o desenvolvimento de um projeto de *retrofit* na fornalha da caldeira de termofluido de uma das unidades industriais da UN Amorim Cork, em Portugal, com um investimento de 1,3 milhões de euros. O objetivo deste projeto foi aumentar o rendimento da caldeira e reduzir as emissões. As melhorias incluíram a integração de uma nova fornalha para queima de biomassa, preparação da caldeira para queima futura de outros tipos de biomassa, reparação do revestimento (*casing*), inclusão de um novo sistema de limpeza das passagens de gases, instalação de um novo economizador e montagem de um sistema de retenção de partículas, incluindo separadores ciclónicos e filtro de mangas. Com estas alterações, foi possível reduzir as emissões em 69% e aumentar o rendimento em 30% dessa caldeira.

Tratamento de águas residuais

A Organização tem implementado um processo de tratamento de efluentes industriais transversal a todas as UI da Organização onde é aplicável. O tratamento de efluentes envolve a remoção de impurezas geradas no fabrico dos produtos, através de tratamento

primário, secundário ou terciário, conforme o caso. O efluente tratado é posteriormente descarregado em coletor municipal. A Corticeira Amorim realiza, de acordo com os seus programas anuais, controlos analíticos aos volumes e aos parâmetros das descargas, bem como a monitorização do meio recetor, de acordo com o estipulado nas respetivas licenças de descarga de águas residuais. Tendo em conta o compromisso de prevenção e redução da poluição dos meios hídricos resultantes das suas atividades, a Corticeira Amorim investe continuamente no sentido de otimizar as suas ETARI garantindo a aplicação das melhores técnicas disponíveis e o cumprimento dos valores limite de emissão, de acordo com as licenças e autorizações de descarga de águas residuais em vigor.

Em 2024, ao nível das suas ETARI foram realizadas ações de manutenção e reparação dos sistemas de recolha e tratamento de águas residuais que incluíram alterações de processos para diminuir a carga poluente e substituição de produtos químicos por alternativas que permitem reduzir a carga poluente dos efluentes industriais.

Campanhas de monitorização

A Organização e as suas empresas monitorizam regularmente as emissões poluentes de gases ou as partículas para a atmosfera utilizando, para isso, métodos baseados em normas existentes e aplicáveis a VLE de acordo com a lei em vigor. Durante 2024 as empresas aplicaram os planos de monitorização previstos tendo sido efetuadas diversas monitorizações. Estas monitorizações foram efetuadas por laboratórios certificados e independentes e os seus resultados, comunicados às entidades competentes, de acordo com a regulamentação e enquadramento legal aplicável a cada uma das Unidades.

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação, com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com temas relevantes. Durante o ano de reporte, foram considerados os valores associados às atividades conforme apresentado na secção 2 das Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde).

Assim, durante o ano de 2024, foram aplicados 2 649,5 mil euros, correspondendo ao CAPEX e/ou OPEX referentes às atividades produção de calor / frio a partir de bioenergia (MAC 4.24), construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais (MAC 5.3) e renovação de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais (MAC 5.4).

Perspetivas futuras

A análise de dupla materialidade identificou um impacto positivo significativo relacionado com a poluição da água, tornando este um novo tema material para a Organização. Além disso, foram identificados novos impactos, riscos e oportunidades relacionados com a poluição do ar. O programa Sustentável por natureza e o ciclo estratégico 2021-2024 não previam metas e métricas para a poluição do ar ou da água.

Em 2025, a Corticeira Amorim continuará as ações em curso e reavaliará as políticas e a definição de metas para estes tópicos. Se relevante, estas metas serão incorporadas no novo ciclo estratégico 2025-2027, que agora se inicia, considerando também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir de 2024, iguala o perímetro financeiro.

4.3 MÉTRICAS E METAS

4.3.1 METAS RELACIONADAS COM A POLUIÇÃO (E2-3)

A análise de dupla materialidade identificou a poluição da água e do ar como um novo tema material para a Corticeira Amorim. O programa Sustentável por natureza e o ciclo estratégico 2021-2024 não previam metas e métricas para estes tópicos. A Corticeira Amorim reavaliará as políticas e a definição de metas e, se relevante, estas serão incorporadas no novo ciclo estratégico 2025-2027, que agora se inicia, considerando também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir de 2024, iguala o perímetro financeiro.

4.3.2 POLUIÇÃO DO AR E DA ÁGUA (E2-4)

A Empresa monitoriza regularmente as emissões poluentes de gases ou as partículas para a atmosfera utilizando, para isso, métodos baseados em normas existentes e aplicáveis a valores-limite de emissão de acordo com a lei em vigor.

As unidades industriais realizam no âmbito dos seus planos de controlo ambiental campanhas de monitorização das suas fontes fixas de emissões atmosféricas e dos seus efluentes descarregados em coletor municipal. As medições são realizadas por laboratórios certificados e equipamentos devidamente calibrados no âmbito da metrologia legal, garantindo assim o cumprimento das metodologias legais. Os responsáveis de área acompanham as medições e recebem os relatórios de medição procedendo à recolha, contabilização e comunicação das informações relacionadas com a poluição. Estes asseguram o cumprimento dos respetivos planos de monitorização bem como a validade dos certificados de calibração dos equipamentos utilizados nas medições. Além disso, analisam os resultados das medições comparando-os com os valores limite de emissão, de acordo com as disposições dos acordos de descarga dos efluentes líquidos, remetendo os respetivos boletins de análise para as Entidades Gestoras, ou com os valores legislados no caso das emissões gasosas, remetendo posteriormente os respetivos relatórios de caracterização para as Autoridades competentes.

As emissões atmosféricas da Corticeira Amorim resultam principalmente da queima de biomassa em caldeiras de combustíveis para gerar energia. As emissões incluem dióxido de carbono (CO₂), partículas totais em suspensão (PTS), óxidos de azoto (NO_x) e compostos orgânicos voláteis (COV), não estando associados à emissão de gases odorosos.

As emissões para a água resultam das atividades e processos industriais essencialmente relacionados com a cozedura de cortiça e a lavagem de rolhas. Esses processos geram efluentes industriais de carácter predominantemente orgânico, sendo o tratamento desses efluentes essencialmente focado na remoção de sólidos suspensos totais e no controlo de fenóis e de carência química de oxigénio (CQO). As ETARI existentes são, na sua maioria, do tipo físico-químico, garantindo a qualidade do efluente tratado. Adicionalmente, 25% destas instalações dispõem também de tratamentos complementares de natureza biológica.

Durante o ano de 2024 não se verificaram alterações relevantes relacionadas com as fontes de emissão de poluentes para o ar e para a água.

Emissões para a atmosfera

As empresas da Corticeira Amorim monitorizam as suas emissões gasosas através de entidades externas acreditadas, em conformidade com os requisitos legais aplicáveis. A periodicidade destas monitorizações é definida de acordo com as caraterísticas do efluente em análise, podendo ocorrer anualmente, duas vezes por ano, de três em três anos ou de cinco em cinco anos.

Em 2024, as emissões de PTS ascenderam a 221 t, as emissões de NOx totalizaram 163 t e os COV atingiram as 64 t.

Emissões atmosféricas		
	Unidade de medida	2024
Partículas	t	221
Óxido de azoto (NOx)	t	163
Compostos orgânicos voláteis (COV)	t	64

Princípios contabilísticos

A quantidade total anual emitida de cada poluente (kg/ano) é calculada de acordo com a metodologia de Registo de Emissões e Transferências de Poluentes (PRTR). As concentrações dos poluentes, medidas nas campanhas de monitorização (kg/m³), são multiplicadas pelo caudal anual (m³/ano), obtendo assim a quantidade total anual emitida de cada poluente (kg/ano).

Emissões para a água

O plano estratégico 2021-2024 não previa métricas relacionadas com as emissões para a água. Tendo em conta os novos impactos, riscos e oportunidades identificados decorrentes da avaliação de dupla materialidade, a Organização irá refletir sobre a necessidade de definir metas e métricas relativas a este tópico durante o ciclo estratégico 2025-2027 que agora se inicia.



As boas práticas de gestão das florestas de sobreiro, a montante na cadeia de valor, e também nas atividades de gestão florestal da Corticeira Amorim, contribuem para a preservação dos lençóis freáticos, para a regulação do ciclo hidrológico e para a qualidade e disponibilidade de água doce, tendo desta forma sido identificadas como um impacto positivo.

5.

ESRS E3 – Recursos hídricos e marinhos

(ODS 6)

5.1 ESTRATÉGIA

5.1.1 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO (ESRS 2 SBM-3)

Impactos, riscos e oportunidades

A água é essencial ao desenvolvimento socioeconómico, à manutenção de ecossistemas saudáveis, essenciais para a provisão da principal matéria-prima da Corticeira Amorim, a cortiça, à sustentabilidade do planeta e à sobrevivência humana. A Organização reconhece a importância de uma gestão responsável de recursos hídricos nas suas operações e na cadeia de valor, a montante

e a jusante, e realiza ações para identificar os impactos, riscos e oportunidades associados a esses recursos.

A abordagem para determinar os impactos, riscos e oportunidades materiais relativamente aos recursos hídricos encontra-se descrita na secção 1.4.1. Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais, das Divulgações Gerais.

Relativamente às questões relacionadas com a utilização de recursos hídricos foram identificados como temas materiais o consumo de água, a captação de água e as descargas de água. Não foram identificados impactos, riscos e oportunidades materiais relacionadas com os recursos marinhos.

Ambiente	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS E3: Recursos hídricos e marinhos					
Água					
Contribuição para a escassez de água devido ao consumo e captação de água em zonas de risco de stress hídrico	I	⊖	R	PO	Política Geral de Sustentabilidade Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade
Boas práticas de gestão da floresta de sobreiro que contribuem para a preservação dos lençóis freáticos, para a regulação do ciclo hidrológico e para a qualidade e disponibilidade de água doce	I	⊕	R	Ambos	
Diminuição da capacidade de produção ou de extração de cortiça devido à escassez de água	R			Ambos	
Aumento de custos e/ou disrupções de atividades devido à disponibilidade limitada de água para processos de produção	R			PO	
Risco de governação ineficaz das bacias hidrológicas afetando a disponibilidade e qualidade da água doce para as atividades de gestão florestal e de gestão da floresta de sobreiro	R			CV	
Risco político e jurídico de restrições ao volume de água captado e sanções devido ao incumprimento	R			PO	
Danos reputacionais e sanções devido a potenciais descargas de água contaminada em rios ou outros corpos de água	R			PO	
Redução de custos, maior resiliência e diminuição da exposição ao risco de stress hídrico devido à utilização mais eficiente e ao uso racional da água	O			PO	
Atração de investidores e acesso a fundos devido ao alinhamento dos investimentos em eficiência hídrica com 1 dos 6 objetivos da Taxonomia Europeia	O			PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos negativos

Decorrente do processo de avaliação de dupla materialidade, a Corticeira Amorim identificou a curto, médio e longo prazo a contribuição para a escassez de água devido ao consumo de água, necessário para as atividades da Organização, em zonas de alto e extremo risco de *stress* hídrico. A Organização identificou ainda como impacto negativo, a curto, médio e longo prazo, resultante das suas atividades, a captação de água de recursos hídricos naturais, como lençóis freáticos, especialmente quando localizadas em zonas de risco elevado de *stress* hídrico.

A Corticeira Amorim reconhece a importância de uma gestão responsável de recursos hídricos e implementa uma abordagem abrangente para analisar as atividades que têm impactos nos recursos hídricos, pelo que considera as leis e regulamentos aplicáveis, os padrões e diretrizes internacionais e as melhores práticas do setor. Em concreto, são monitorizados os impactos ao nível da captação de água, consumo, tratamento e descarga de efluentes. A Organização trabalha para mitigar os impactos negativos associados ao consumo de recursos hídricos e adota um conjunto de políticas e ações com vista a alcançar a meta de aumentar a eficiência no uso da água e reduzir a intensidade do consumo de água resultante das suas atividades. Com o objetivo de identificar as áreas com maior risco de escassez de água e desenvolver medidas de gestão mais eficientes, a Organização realiza análises anuais às zonas de *stress* hídrico através da ferramenta *Aqueduct Water Risk Atlas* (<https://www.wri.org/>).

Impactos positivos

As boas práticas de gestão das florestas de sobreiro, a montante na cadeia de valor, e também nas atividades de gestão florestal da Corticeira Amorim, contribuem a curto, médio e longo prazo para a preservação dos lençóis freáticos, para a regulação do ciclo hidrológico e para a qualidade e disponibilidade de água doce, tendo desta forma sido identificadas como um impacto positivo a curto, médio e longo prazo. Com vista à promoção deste impacto positivo, a Organização adota um conjunto de políticas e ações que promovem as boas práticas de gestão florestal. A Organização envolve-se nestas práticas e difunde-as junto dos proprietários e fornecedores de matéria-prima cortiça, proporcionando a adoção destas boas práticas na sua cadeia de valor. Podem ser consultadas informações mais detalhadas nesta matéria nas secções 6.1.1 Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo empresarial, 6.2.1 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas, e 6.2.2 Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas.

Riscos

Riscos físicos

Devido à dependência de água, a escassez deste recurso pode representar um risco, a médio e longo prazo, devido à diminuição da capacidade de produção ou extração de cortiça nas atividades de gestão florestal. A escassez de água pode afetar a capacidade de produção e extração de cortiça dos sobreiros. A indisponibilidade de matéria-prima cortiça constitui um risco para a Organização. Dado que as atividades de preparação de matéria-prima e de transformação da Corticeira Amorim dependem de água para os seus processos industriais, a indisponibilidade de água pode resultar na diminuição da capacidade de produção ou mesmo, em casos mais severos, potenciais interrupções produtivas, despoletando efeitos financeiros para a Corticeira Amorim.

Riscos políticos e jurídicos

A Organização identificou como risco a médio e longo prazo a governação ineficaz das bacias hidrográficas, especialmente as bacias transfronteiriças, dado que poderá afetar a disponibilidade e quantidade de água doce para as atividades de gestão florestal e de gestão da floresta de sobreiro, a montante na cadeia de valor.

Além disso, eventuais restrições políticas em matéria de captação de água, nomeadamente a diminuição do volume de água captado relativamente às autorizações de captação existentes ou futuras, poderá também a médio e longo prazo, constituir um risco para a Organização.

Foram identificados potenciais incumprimentos das autorizações de captação ou potenciais incidentes relacionados com descargas de água contaminada em rios ou outros corpos de água como riscos a curto, médio e longo prazo. A Organização assegura o cumprimento legal e regulamentar definido nas suas autorizações de captação de águas subterrâneas, acompanhando e monitorizando de forma contínua a evolução regulamentar nesta matéria. As empresas da Organização que geram águas residuais industriais efetuam controlos analíticos aos volumes e parâmetros das descargas, bem como a monitorização do meio recetor. Através de planos de manutenção preventiva e corretiva e do investimento contínuo em infraestruturas de tratamento e em meios de contenção e captação de eventuais derrames, a Organização procura minimizar o risco destes incidentes.

Riscos de mercado

O aumento dos custos de exploração ou mesmo interrupção das atividades devido a uma disponibilidade limitada de água para os processos de produção, provocada por mudanças na oferta e na procura ou pela volatilidade e aumento dos custos de água, poderão despoletar efeitos financeiros a médio e longo prazo para a Organização. Através das suas ações de eficiência no uso da água e também através de programas como, por exemplo, o programa zero desperdício de água e o programa de reutilização de água, a Organização diminui as suas necessidades de captação e de aquisição de água à rede pública, diminuindo a sua exposição ao aumento de custos da água da rede.

Riscos de reputação

As descargas de água contaminada em rios ou outros corpos de água poderiam também resultar em danos reputacionais para a Organização.

Oportunidades

Eficiência de recursos

A utilização mais eficiente e o uso racional da água, a curto, médio e longo prazo, ao longo de todas as operações da Corticeira Amorim constitui uma oportunidade para reduzir os custos operacionais e aumentar a resiliência da Empresa e das suas atividades. Com vista a capitalizar esta oportunidade, a Organização tem vindo a investir continuamente em medidas de eficiência hídrica, permitindo, desta forma mitigar os impactos negativos do consumo e captação, mas também diminuir os custos associados.

Mercado

O alinhamento dos investimentos com um dos seis objetivos da Taxonomia Europeia (“Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos”) e com o Pacto Ecológico Europeu constitui também uma oportunidade para a Empresa atrair novos investidores e aceder a financiamentos com menor custo de capital, nomeadamente fundos, obrigações ou empréstimos verdes.

Resiliência

Devido à relação de dependência de recursos naturais e ao contributo para a regulação do ciclo hidrológico e da disponibilidade de água, não só para os processos industriais da Corticeira Amorim, mas também para o estado dos ecossistemas e a produtividade de cortiça das florestas de sobreiro, a adoção de medidas de eficiência hídrica e boas práticas de gestão da água, reduzindo o consumo, especialmente em zonas de *stress* hídrico ou risco de seca, contribui para a diminuição da exposição aos riscos, bem como para a resiliência do modelo de negócio.

5.2 GESTÃO DOS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

5.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM OS RECURSOS HÍDRICOS E MARINHOS (E3-1)

Principais conteúdos das políticas

A Corticeira Amorim está comprometida com a gestão responsável dos recursos hídricos e, para isso, adota uma série de políticas e práticas que visam identificar, avaliar, gerir e/ou remediar os impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com estes recursos. A abordagem da Empresa está assente em três pilares:

- **Redução do consumo:** Tem como objetivo reduzir o uso da água e melhorar a eficiência no uso deste recurso;
- **Tratamento:** Visa reduzir a poluição da água;
- **Regulação hidrológica:** Prevê conservar os recursos hídricos por meio de projetos de restauração e proteção de ecossistemas aquáticos.

A Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade formaliza o compromisso da Organização em adotar práticas de utilização racional dos recursos, incluindo a minimização do consumo de água das suas empresas, especialmente em zonas de alto ou extremo risco de *stress* hídrico. Reconhecendo a importância fundamental deste recurso para o planeta e para as comunidades, a Empresa implementa um conjunto de ações e metas com vista à redução da intensidade do consumo de água. A Organização assume igualmente o compromisso de reduzir a poluição resultante das suas atividades, incluindo a poluição das águas. Para isso, a Organização adota um conjunto de ações, nomeadamente através do investimento contínuo nas suas estações de tratamento de águas residuais, garantindo a aplicação das melhores práticas em matéria de redução da carga poluente e o cumprimento dos requisitos legais estipulados nas licenças de descarga de águas residuais. A Organização efetua também controlos analíticos aos volumes e parâmetros das descargas, bem como a monitorização do meio recetor. Pode ser encontrada informação mais detalhada na secção 4.2.2. Ações e recursos relacionados com a poluição.

Tendo em mente a persecução dos seus compromissos e dos seus objetivos, a Organização adota de forma transversal às suas empresas algumas das boas práticas da Norma ISO 46001 - Sistemas de Gestão da Eficiência Hídrica, nomeadamente a criação e monitorização de indicadores de desempenho para os principais consumidores de água e a listagem das variáveis que influenciam o consumo de água por processo, sobretudo nas áreas de consumo intensivo. Adicionalmente, realiza análises às zonas de *stress* hídrico através da ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas (<https://www.wri.org/>), com o objetivo de identificar as áreas com maior risco de escassez de água e desenvolver medidas de gestão mais eficientes. As boas práticas de gestão de recursos hídricos são também endereçadas pelos SGA implementados, garantindo o cumprimento dos requisitos legais, mas também o acompanhamento, monitorização e melhoria contínua relativamente ao desempenho da Organização nesta temática.

No âmbito da Política Geral de Sustentabilidade, são promovidas soluções baseadas na cortiça e na gestão das florestas de sobreiro, que se assumem como elementos-chave para a conservação dos ecossistemas. Este *habitat* natural proporciona uma variedade de serviços essenciais, incluindo a regulação hidrológica, contribuindo diretamente para a proteção dos recursos hídricos. Neste sentido, as políticas e ações implementadas pela Organização em matéria de conservação e restauro dos ecossistemas, nomeadamente das florestas de sobreiro, têm um impacto positivo na preservação deste recurso essencial. Podem ser consultadas informações mais detalhadas nesta matéria nas secções 6.1.1 Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo empresarial, 6.2.1 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas, e 6.2.2 Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas.

Âmbito das políticas

As políticas implementadas aplicam-se a todas as empresas da Organização e visam promover um consumo sustentável de água, priorizando a proteção a longo prazo das reservas hídricas disponíveis. A Empresa incentiva ainda a redução das captações e do consumo de água, especialmente em zonas geográficas sujeitas a risco alto ou extremo de *stress* hídrico, assim como a diminuição das descargas de águas residuais, garantindo a aplicação das melhores práticas ambientais. Às entidades externas que se relacionam económica, institucional ou socialmente com a Organização é requerido o respeito ou a adesão a estes princípios, refletindo o compromisso da Corticeira Amorim em proteger este recurso natural ao longo de toda a cadeia de valor.

Governança e supervisão das políticas

Pode ser consultada informação relativa à governança e supervisão das políticas na secção 3.2.1. Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Alinhamento com os *standards* internacionais

As políticas adotadas pela Corticeira Amorim encontram-se alinhadas com as principais estruturas internacionais aplicáveis relevantes. Para mais informações relativas ao alinhamento das políticas com os *standards* internacionais, consultar secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Interesses das principais partes interessadas

Reconhecendo a importância da participação dos *stakeholders* no processo de tomada de decisão e na definição das políticas, são realizadas sessões de diálogo aberto e contínuo para entender as suas preocupações, expectativas e percepções sobre temas da sustentabilidade, nomeadamente sobre o uso dos recursos hídricos. Pode ser encontrada informação mais detalhada relativamente à forma como a Organização integra os pontos de vista das principais partes interessadas nas suas políticas na secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade e Política Geral de Sustentabilidade disponíveis em:
<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

5.2.2 AÇÕES E RECURSOS RELACIONADOS COM OS RECURSOS HÍDRICOS E MARINHOS (E3-2)

A Empresa implementa uma abordagem abrangente para analisar as atividades que têm impacto nos recursos hídricos, pelo que considera as leis e regulamentos aplicáveis, os padrões e diretrizes internacionais e as melhores práticas do setor.

A Organização trabalha para mitigar os impactos negativos, potenciar impactos positivos e diminuir a sua exposição aos riscos relacionados com impactos e dependências de recursos hídricos, contribuindo para a resiliência do seu modelo de negócio. Em concreto, são monitorizados os impactos ao nível da captação de água, consumo, tratamento e descarga de efluentes. Adicionalmente, realiza análises às zonas de *stress* hídrico através da ferramenta *Aqueduct Water Risk Atlas* (<https://www.wri.org/>), com o objetivo de identificar as áreas com maior risco de escassez de água e desenvolver medidas de gestão mais eficientes.

Em 2021, a Organização encetou uma auditoria a todas as instalações em Portugal com vista à aferição de uma metodologia comum para determinar os consumos de água. Adicionalmente, foi elaborada uma lista com diversas ações, que teve por base as melhores práticas entre as Unidades de Negócio. Outro exemplo passa por adotar algumas boas práticas da Norma ISO 46001 - Sistemas de Gestão

da Eficiência Hídrica, nomeadamente a criação e monitorização de indicadores de desempenho para os principais consumidores de água e a listagem das variáveis que influenciam o consumo de água por processo, sobretudo nas áreas de consumo intensivo. A identificação e a mitigação dos riscos de degradação ambiental, ligados à preservação da qualidade da água e à prevenção do *stress* hídrico, são processos incorporados no Sistema de Gestão Ambiental da Organização. Quando aplicável, são feitas as devidas análises de avaliação ao estado químico, ecológico e quantitativo das massas de águas utilizadas.

Ações-chave

Durante o ano de 2024 a Corticeira Amorim continuou a desenvolver ações no sentido de atingir os compromissos definidos nas suas políticas, nomeadamente o compromisso para com o uso racional da água, e alcançar as metas delineadas no programa Sustentável por natureza.

Análises de *stress* hídrico

A análise revelou que a maioria das captações da Corticeira Amorim ocorre em zonas de alto e extremo risco de *stress* hídrico. Assim, as ações de eficiência hídrica direcionadas a estas áreas são especialmente importantes para a preservação e redução da pressão sobre os recursos hídricos. No período de relato anterior, apenas 66,9% das captações estavam em zonas de alto ou extremo risco. Agora, 97,9% das captações estão nessas zonas, indicando um aumento global do risco de *stress* hídrico.

Avaliação da pegada hídrica

Para avaliar o impacto na cadeia de valor, a montante e a jusante, a Corticeira Amorim, através de análises de ciclo de vida completa aos seus produtos, avalia a pegada hídrica direta e indireta associada às operações e aos produtos. Atualmente, os produtos com estas análises representam 24,4% das vendas consolidadas da Empresa.

Captação e consumo de água

Ciente da necessidade de preservar este recurso fundamental ao planeta, a Corticeira Amorim tem uma abordagem que assenta em três pilares - redução do consumo, tratamento e regulação hidrológica - que é suportada pelo programa zero desperdício de água. Com vista à redução do consumo, para além do programa zero desperdício de água, estão em curso diversas ações, sobretudo centradas na gestão e monitorização, entre as quais se destaca o lançamento do projeto de reutilização de água por parte da UN Amorim Florestal.

Programa zero desperdício de água

A Corticeira Amorim estabeleceu um plano para o ciclo 2021-2024 por forma a reforçar as ações relacionadas com o uso dos recursos hídricos. Para alcançar o objetivo de reduzir em 1% a intensidade do consumo de água por ano até 2024 nas operações em Portugal, foi constituído em 2021 um grupo de trabalho que reúne trimestralmente responsáveis das diferentes UN para discutir medidas de redução do consumo de água e partilhar boas práticas. Têm sido realizadas várias iniciativas:

- **Auditoria e metodologia:** foi realizada uma auditoria a todas as instalações em Portugal e aferida uma metodologia comum para a determinação dos consumos de água;
- **Ações:** baseada nas melhores práticas das UN foi elaborada uma lista com diversas ações que inclui:
 - Introdução de melhorias no mapa da rede de água, com a inclusão da linha de abastecimento aos consumidores e da descarga dos consumidores até à ETARI ou ao saneamento;
 - Aquisição de sistemas de contadores automáticos, sobretudo nas instalações onde já existe um número elevado de contadores, com o objetivo de reduzir a possibilidade de erro na recolha da informação;
 - Listagem das variáveis que influenciam o consumo de água por processo, sobretudo nas áreas de consumo intensivo;
 - Adoção das boas práticas da Norma ISO46001
 - Sistemas de gestão da eficiência hídrica, nomeadamente a criação e a monitorização de indicadores de desempenho para os principais consumidores de água.

Projeto de reutilização de água

Este projeto, lançado pela UN Amorim Florestal, consiste no aproveitamento das águas residuais industriais utilizadas no processo de cozedura. Após o tratamento físico químico e biológico, instalou-se um sistema de filtração e de desinfecção com radiação ultravioleta (UV). O sistema de filtração é composto por três filtros, nomeadamente de carvão ativado, vidro e areia. A filtração permite remover as partículas que não foram retiradas na decantação, bem como os microrganismos associados, e a desinfecção por foto-oxidação (UV) possibilita a eliminação de bactérias garantindo, assim, uma boa qualidade do efluente. A conservação de recursos hídricos e o uso eficiente da água são objetivos com grande relevância para a Empresa. Com o novo sistema de filtração e de desinfecção, pretende-se reutilizar todo o efluente industrial, diminuindo o consumo de água dos furos e das descargas em coletor municipal, aumentando a disponibilidade de água, aliviando os recursos hídricos, além de reduzir custos. Em 2024 foi possível reutilizar 12,7 mil m³ de água, um aumento de 89,4% face ao volume reutilizado em 2023. Com o sucesso desta ação na unidade de preparação de Coruche, o objetivo será alargar às restantes unidades da UN Amorim Florestal no próximo ciclo estratégico (2025-2027).

Descargas de água

As operações diretas da Corticeira Amorim necessitam de água e efetuam descargas de água residual em coletor municipal. As instalações industriais que fruto dos seus processos, originam a produção de águas residuais fazem recolha e tratamento em ETARI próprias previamente à descarga em coletor municipal. A *performance* da Organização em matéria de descarga de águas residuais está diretamente ligada à prevenção da poluição. Pode ser consultada informação mais detalhada relativamente às ações em matéria de redução da poluição associadas às descargas de águas residuais na secção 4.2.2. Ações e recursos relacionados com a poluição.

As ações realizadas durante o ano de 2024, nomeadamente ao abrigo do programa zero desperdício de água e do projeto reutilização de água, estão diretamente relacionadas com a redução da quantidade de águas residuais industriais descarregadas pelas empresas da Organização em coletor municipal, entre outros objetivos. Em 2024, a quantidade total de descarga de água foi de 163,3 mil m³ no total das operações da Corticeira Amorim.

Aquisição de prensa para a ETARI

Em 2024, a UN Amorim Cork adquiriu uma prensa para a ETARI, substituindo a unidade de desidratação existente (filtro banda) e aumentar o tempo de funcionamento diário. O objetivo desta medida é o incremento da extração de lamas de processo com maior eficiência, menor consumo de água, menor tempo de paragem para manutenção, otimizar e rentabilizar a utilização da prensa.

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação, com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com temas relevantes. Durante o ano de reporte, foram considerados os valores associados às atividades conforme apresentado na secção 2 das Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde). Durante o ano de 2024 foram aplicados 419,5 mil euros em diversas medidas, nomeadamente na intervenção no sistema de tratamento de efluentes de águas na Herdade de Rio Frio. A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação, com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com temas relevantes. Durante o ano de reporte, foram considerados os valores associados à atividade de construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água (MAC 5.1.), renovação de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água (MAC 5.2.), construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais (MAC 5.3.), renovação de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais (MAC 5.4.).

Perspetivas futuras

Em 2025, a Corticeira Amorim dará seguimento às ações já em curso. Como resultado da revisão da análise de dupla materialidade foi identificado um conjunto de novos impactos, riscos e oportunidades materiais em relação às alterações climáticas. Estes serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027 que agora se inicia no qual serão analisadas e, se relevante, propostas ações tendo em conta também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir da divulgação de 2024, iguala o perímetro financeiro.

A Corticeira Amorim reconhece a importância de reduzir a pressão sobre os recursos hídricos, especialmente em áreas de alto e extremo risco de *stress* hídrico onde opera. A implementação de tecnologias avançadas de tratamento de efluentes e a adoção de práticas eficientes de uso da água são fundamentais para atingir estas metas. A redução da intensidade do consumo de água não só diminui a necessidade de captação, mas também contribui para a preservação dos ecossistemas locais e o bem-estar das comunidades.

5.3 MÉTRICAS E METAS

5.3.1 METAS RELACIONADAS COM OS RECURSOS HÍDRICOS E MARINHOS

(E3-3)

Reduzir o impacto ambiental das operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes é o objetivo do programa Sustentável por natureza para os recursos hídricos e marinhos. Este objetivo, assente sobre o pilar estratégico Promover as características ambientais dos produtos e das florestas de sobreiro, encontra-se alinhado com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente com o ODS: nº 6 - Água potável e saneamento. O Programa define como metas qualitativas para 2030, aplicáveis a todo o perímetro de sustentabilidade, o aumento da eficiência no uso da água.

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade⁷, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição para 2030. Com base na avaliação de dupla materialidade realizada em 2024 e no aumento do perímetro da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade para igualar o perímetro das demonstrações financeiras, a Corticeira Amorim irá, durante o ciclo estratégico 2025-2027, refletir sobre a necessidade de alargar o perímetro das metas e de definir novas metas e métricas.

⁷ Informação sobre o programa Sustentável por natureza e sobre as empresas que fazem parte do perímetro *targets* sustentabilidade disponível na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Alterações climáticas
Objetivo 2030
Reduzir o impacto ambiental das operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes
Metas 2030
• Aumentar a eficiência no uso da água
ODS



Plano 2021-2024

Para o ciclo 2021-2024, com vista à persecução da meta definida para 2030, o programa Sustentável por natureza previa como meta quantitativa intermédia a redução anual de 1% de intensidade do consumo de água face ao ano base de 2020, aplicável ao perímetro

targetssustentabilidade. No total, face ao ano de referência de 2020, a Corticeira Amorim melhorou a eficiência no uso da água em 37,8%, ultrapassando os objetivos delineados para o ciclo estratégico que agora termina.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	2021	2022	2023	Ano de reporte 2024	Objetivo 2024	% Variação ano de reporte vs ano base
Intensidade do consumo/uso da água	m³/M€	1 093,9	749,2	697,9	701,7	680,2	1 050,1	-37,8%
Meta corresponde à redução de 1% ao ano								
Variação anual (eficiência no consumo/uso da água)	%	n/a	-31,5 %	-6,8 %	0,5 %	-3,1 %	n/a	n/a

Plano 2025-2027

Para o ciclo estratégico de 2025-2027, a Corticeira Amorim estabeleceu uma meta de reduzir a intensidade do consumo de água em 4,5%, tomando como referência o ano base de 2024. Esta meta é um passo significativo no caminho para alcançar a eficiência no uso da água de 40% até 2030, em comparação com os níveis de 2020. A Organização está empenhada em antecipar a ambição de 2030, para 2027, demonstrando um compromisso robusto com a gestão responsável dos recursos hídricos.

A Corticeira Amorim reconhece a importância de reduzir a pressão sobre os recursos hídricos, especialmente em áreas de alto e extremo risco de *stress* hídrico onde opera. A implementação de tecnologias avançadas de tratamento de efluentes e a adoção de práticas eficientes de uso da água são fundamentais para atingir estas metas. A redução da intensidade do consumo de água não só diminui a necessidade de captação, mas também contribui para a preservação dos ecossistemas locais e o bem-estar das comunidades.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2024	Ano de reporte 2024	Objetivo 2027	% Variação ano de reporte vs ano base
Intensidade do consumo/uso da água	m³/M€	680	680	650	n/a
Meta corresponde à redução de 4,5% no período					

Ambição 2030

A Corticeira Amorim tem como ambição aumentar a eficiência no uso da água em 40% até 2030, comparado com os níveis de 2020, refletindo o seu compromisso com a gestão responsável dos recursos hídricos. Para isso, a Empresa está a implementar iniciativas e tecnologias para melhorar a eficiência no uso da água e de tratamento de efluentes, assegurando práticas eficientes em todas as unidades de produção entre outras iniciativas.

Em 2020, a intensidade no consumo de água era de 1093,9 m³/M€. No ano de reporte 2024, este valor diminuiu para 680,2 m³/M€, representando uma eficiência no uso da água de 37,8% em relação ao ano base. A ambição para 2030 é alcançar uma intensidade no consumo de água de 650,0 m³/M€, continuando a trajetória de melhoria na eficiência.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	Ano comparativo 2023	Ano de reporte 2024	Ambição 2030	% Variação ano de reporte vs ano base
Intensidade do consumo/uso da água	m³/M€	1 093,9	701,7	680,2	650,0	-37,8%
Ambição corresponde à redução de 40% no período						

Acompanhamento e avaliação da eficácia

Os temas relacionados com os impactos, riscos e oportunidades materiais são analisados e acompanhados por grupos multidisciplinares internos de trabalho. Estes reúnem-se, pelo menos, trimestralmente, para monitorizar a *performance* da Corticeira Amorim em relação a cada métrica e meta definida e,

consequentemente, determinar e implementar ações de melhoria para as respetivas áreas. Estes grupos reportam à CECA pelo menos duas vezes por ano, sendo esta responsável por monitorizar e acompanhar a eficácia das ações definidas. Pelo menos duas vezes por ano, a evolução das ações e o cumprimento das metas são reportados ao Conselho de Administração.

5.3.2 CONSUMO DE ÁGUA

(E3-4)

Consumo de água

O consumo total de água em 2024 foi de 600,9 mil m³, correspondendo a um consumo de água de 639,9 m³ por milhão de euros de vendas. O consumo de água para atividades da Corticeira Amorim provém de áreas com risco hídrico material, uma vez a grande maioria das captações de água se localizam em zonas de alto ou extremo risco de *stress* hídrico.

Consumo de água

	Unidade de medida	2024
Captação	m ³	764 653
Descarga (efluente)	m ³	163 261
Variação na água armazenada	m ³	-500
Consumo de água	m ³	600 892
Intensidade do consumo de água	m ³ /M€	639,9

Captação de água

A captação de água atingiu os 764,7 mil m³. A maioria da água captada pela Corticeira Amorim é subterrânea (92,3%), sendo a restante (7,7%) obtida através de outras fontes, nomeadamente da rede pública. Cerca de 27,2% da água foi devolvida ao ambiente e aproximadamente 72,8% foi consumida – integrada no produto ou na produção de vapor.

Captação de água

	Unidade de medida	2024
Água subterrânea	m ³	674 432
Rede pública	m ³	56 452
Outra	m ³	33 769
Total da captação de água	m ³	764 653
Total de captação de água em zona de alto ou extremo risco de <i>stress</i> hídrico	%	97,9%

Princípios contabilísticos

A quantidade total de água captada refere-se à soma quantidade total de água captada através da rede pública e das captações de águas subterrâneas e/ou de outras fontes como água de superfície, entre outras.

A água captada através da rede pública é contabilizada através da leitura dos contadores de cada um dos respetivos pontos de entrega e validada através das faturas emitidas pelas entidades gestoras.

A quantidade de água subterrânea captada é obtida através da leitura de contadores instalados nos respetivos furos/captações de forma mensal.

A quantidade de água captada em zonas de alto ou extremo risco de *stress* hídrico considera a localização de todas as instalações da Corticeira Amorim. Para identificar estas zonas, a Organização realiza análises anuais utilizando a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas.

Para o cálculo da intensidade do consumo de água foi utilizado o consumo de água em metros cúbicos (m³) sobre a receita total de 939,1 milhões de euros, conforme divulgado na rubrica Relato por Segmentos (nota 7) do anexo às demonstrações financeiras consolidada.

Todas as quantidades volumétricas referidas foram obtidas através da medição direta, em contadores devidamente calibrados e certificados de acordo com a metrologia legal.

Quantidade total de água reutilizada

Em 2024, através do projeto reutilização de água, foi possível reutilizar cerca de 12,7 mil m³ de água, correspondendo a 7,8% do total de efluente industrial da atividade da Corticeira Amorim.

Princípios contabilísticos

A quantidade total de água reciclada e reutilizada internamente refere-se ao volume de água que é tratado nas estações de tratamento de águas residuais e que, devido às características físicas e químicas resultantes das diferentes etapas de tratamento, reúnem condições para serem reutilizadas novamente nos processos industriais e/ou podem ser recicladas e usada para outros fins.

Toda a quantidade volumétrica foi medida através de caudalímetros, instalados à saída das ETARI, devidamente calibrados e certificados por entidade externa de acordo com os requisitos de metrologia legal.

Descargas de água

Durante o ano de 2024 foi descarregada um total de 163,3 mil m³ de água, dos quais 114,5 mil m³ foram alvo de tratamento prévio antes de descarga em coletor municipal através das ETARI da Corticeira Amorim. Do total de efluente industrial, 12,7 mil m³ foram reutilizados internamente e 36,1 mil m³ tiveram outros destinos, nomeadamente foram reciclados e utilizados em outros processos.

Descargas de água

	Unidade de medida	2024
Descarga com tratamento	m ³	114 532
Descarga a reutilizar internamente	m ³	12 670
Outros destinos	m ³	36 059
Total	m ³	163 261
Descarga a reutilizar internamente	%	7,8%

Princípios contabilísticos

A quantidade total de água descarregada refere-se ao somatório da quantidade volumétrica de água descarregada com tratamento prévio nas ETARI, adicionada da quantidade total de água descarregada com outros destinos, nomeadamente para coletor municipal, sem necessitar de prévio tratamento.

A quantidade de água descarregada, outros destinos, refere-se à água que é reutilizada novamente no processo industrial e a água que é reciclada, isto é, água que é reutilizada para outros fins diferentes do processo industrial (exemplo: a rega).

A quantidade volumétrica das águas descarregadas com tratamento foi obtida através da leitura direta de caudalímetros devidamente calibrados.



As florestas de sobreiro estão localizadas na bacia do Mediterrâneo, um dos 36 *hotspots* de biodiversidade do mundo.

6.

ESRS E4 –

Biodiversidade e ecossistemas

(ODS 11, 12, 13, 15)

Biodiversidade refere-se à variabilidade entre os organismos vivos de todas as origens, incluindo, nomeadamente, os ecossistemas terrestres e marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos dos quais fazem parte. Incluem-se aqui variações nos atributos genéticos, fenotípicos, filogenéticos e funcionais, bem como alterações na abundância e distribuição ao longo do tempo e no espaço nas espécies, nas comunidades biológicas e nos ecossistemas. Por sua vez, ecossistemas são definidos como um complexo dinâmico de comunidades vegetais, animais e de microrganismos e o seu ambiente não vivo, interagindo como uma unidade funcional.

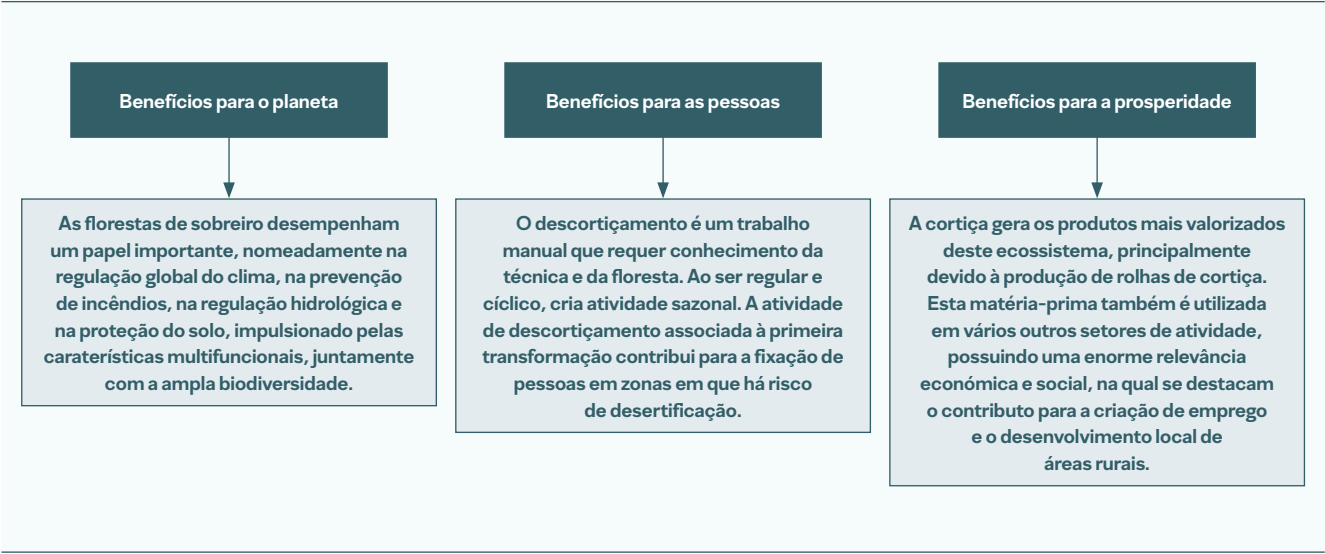
De acordo com o Millennium Ecosystem Assessment (MEA), os serviços dos ecossistemas traduzem os benefícios que os seres humanos obtêm dos ecossistemas nomeadamente, serviços de aprovisionamento, serviços de regulação, serviços de suporte e serviços culturais.

- **Serviços de aprovisionamento:** provisão ou aprovisionamento de bens ou produtos provenientes do ecossistema, que incluem alimentos, água, madeira, cortiça, entre outros;

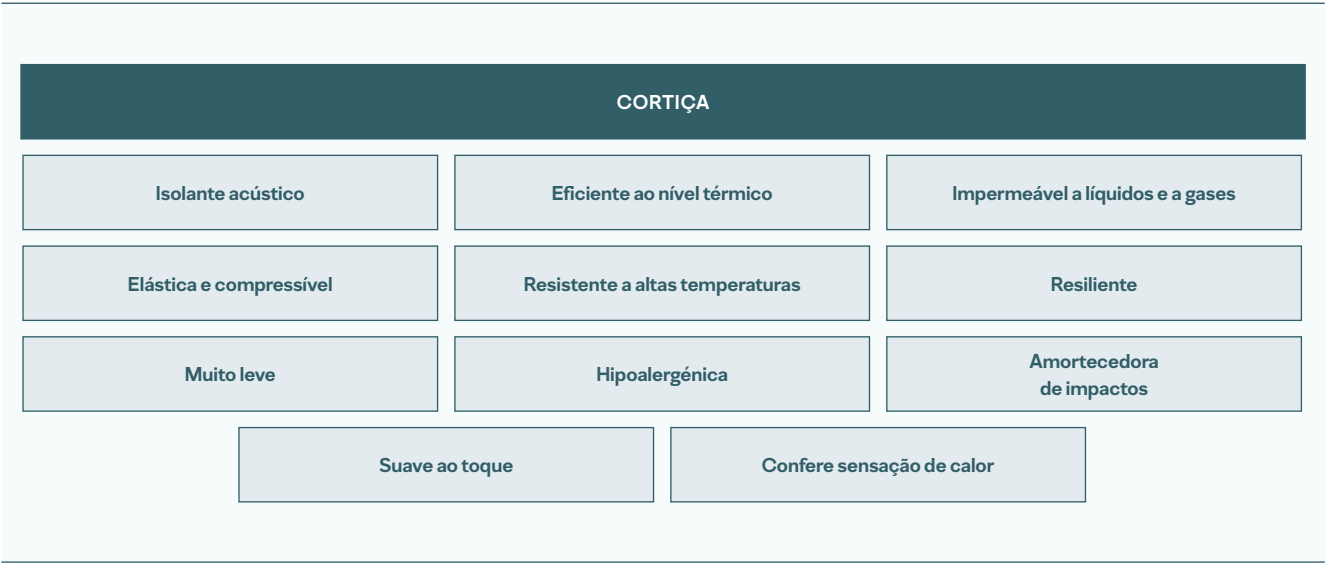
- **Serviços de regulação:** benefícios que se obtêm da regulação e controlo do ecossistema sobre os processos naturais e que incluem serviços como a purificação do ar, a filtragem da água, a prevenção da erosão ou a regulação do clima por via do sequestro de carbono;
- **Serviços de suporte:** processos naturais que são necessários para a produção e que mantêm todos os outros serviços, tais como o ciclo de nutrientes e a formação do solo;
- **Serviços culturais:** experiências e benefícios obtidos quando em proximidade com a natureza em atividades recreativas, turismo ou contemplação da paisagem. As reservas de biosfera têm frequentemente um significado cultural, proporcionando espaços de recreio, de enriquecimento espiritual e cultural e de educação.

A Corticeira Amorim reconhece a importância e a dependência da sua atividade dos serviços dos ecossistemas, que são fundamentais para a provisão da matéria-prima, a cortiça. Deste modo, é de especial relevância o papel da Corticeira Amorim na preservação e manutenção da biodiversidade e dos ecossistemas, especialmente das florestas de sobreiro.

Cortiça, sobreiro, florestas de sobreiro



Cortiça

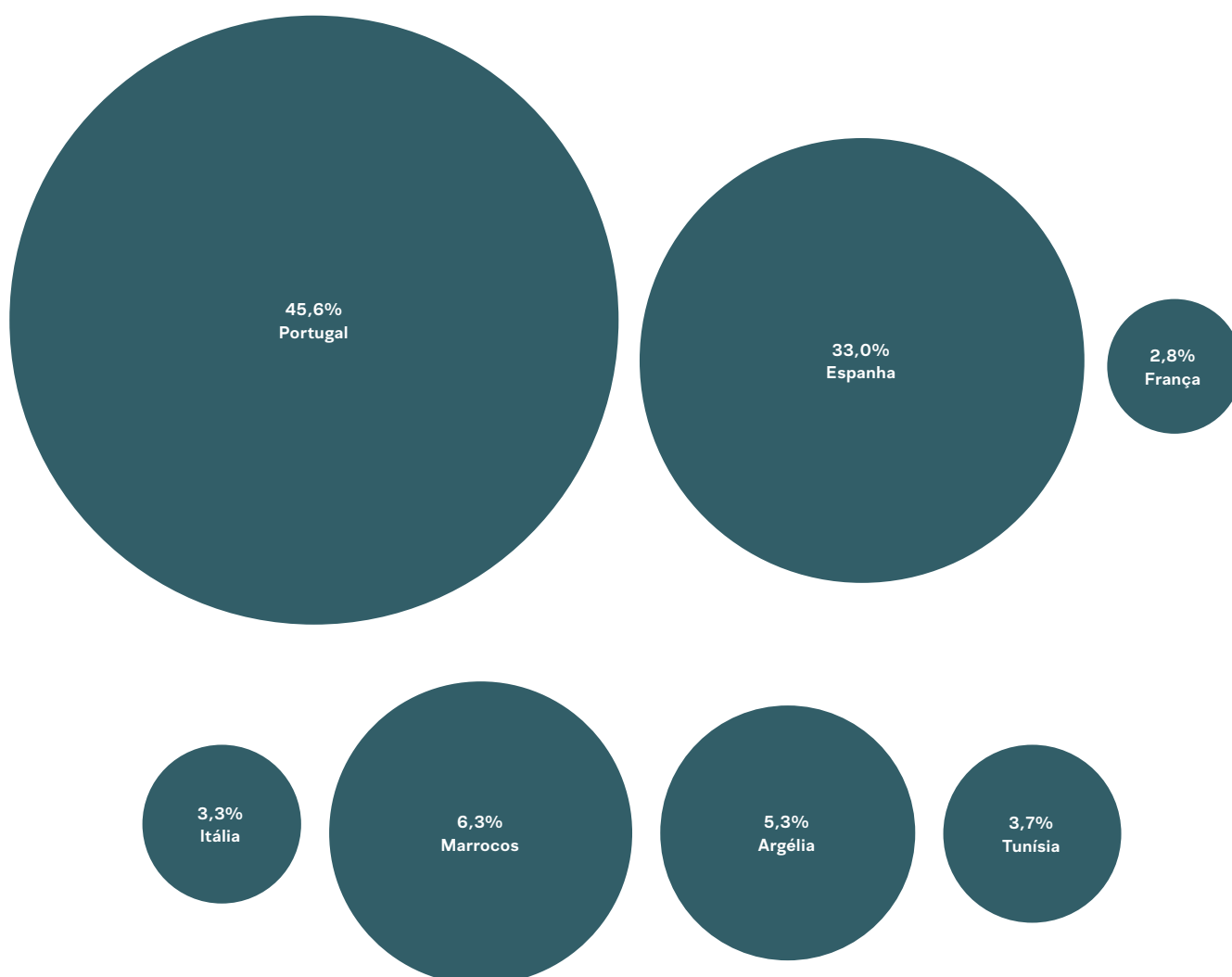


Cortiça é o nome correntemente dado à casca ou à capa protetora que desempenha a função de epiderme do sobreiro (*Quercus suber L.*). É um material renovável e biodegradável, 100% natural e reciclável, com características verdadeiramente excecionais. As células da cortiça, agrupadas numa estrutura alveolar em tudo idêntica a uma colmeia, estão preenchidas com uma mistura de gases muito semelhante ao ar, sendo as suas paredes maioritariamente revestidas por suberina (uma espécie de cera natural) e lenhina (uma macrocélula tridimensional, que confere resistência a ataques microbiológicos). Os outros compostos que se encontram no sistema celular da cortiça, embora com menos expressão, são os polissacáridos, os ceroides e os taninos.

Cada prancha de cortiça contém cerca de 60% de elementos gasosos, o que explica a sua extraordinária leveza. Estas pequenas almofadas concedem à cortiça uma compressibilidade notória, recuperando a sua forma original depois de comprimida. Sendo resiliente, a compressão não se converte em expansão noutro ponto do material, o que a torna uma matéria aplicável a vedantes, juntas e isolamentos térmicos, acústicos e antivibráticos. A elasticidade confere à cortiça um nível de tolerância superior às mudanças de temperatura e de pressão. A leveza e a inércia química fazem da cortiça um vedante ideal para vinhos, tendo em conta que resiste à humidade e ao envelhecimento, sem se deteriorar.

Sobreiro

Produção anual de cortiça⁸



O sobreiro é uma árvore da família do carvalho, da qual se extrai a cortiça. A sua valorização não se baseia apenas nos produtos extraídos da árvore, mas em todo o conjunto agronómico, florestal, silvopastoril e cinegético que gira em torno da cultura do sobreiro. A extração regular da cortiça é uma contribuição fundamental para a sustentabilidade ambiental, económica e social das áreas rurais da região mediterrânica, onde se pode encontrar o sobreiro.

O descortiçamento, processo de extração da cortiça, ocorre sem desflorestação e realiza-se durante a fase de maior atividade vegetativa: de meados de maio até ao final de agosto, estando dependente das condições climáticas de cada ano. Atualmente, o trabalho de extração da cortiça é maioritariamente manual, de absoluta precisão, efetuado por profissionais especializados que utilizam um machado especial, o que garante que a árvore não é danificada. Em complementaridade à extração manual, a Corticeira Amorim desenvolveu um sistema de extração mecanizado, que permite otimizar os tempos de extração e tornar esta operação mais eficiente.

O sobreiro é uma árvore de crescimento lento e chega a atingir os 200 anos, permitindo, assim, vários descortiçamentos ao longo do ciclo de vida, mantendo-se sempre a árvore viva. O primeiro descortiçamento apenas ocorre quando o tronco da árvore apresenta um perímetro à altura do peito (PAP) de 70 cm. A cortiça retirada nessa primeira extração é denominada cortiça “virgem”. Passados nove anos, é extraída a cortiça “secundária”. Após estas duas extrações, e a cada nove anos, é extraída a cortiça “amadia”, de estrutura regular, com superfícies internas e externas mais homogêneas e com as características e as qualidades adequadas à produção de rolhas.

⁸ Food and Agriculture Organization (FAO) (2010); AGRO.GES (2019)

Florestas de sobreiro

1/36 <i>hotspots</i> de biodiversidade	-73 tCO ₂ / 1t de cortiça máximo registado de sequestro por tonelada de cortiça extraída ⁹	100 000 pessoas dependem das florestas de sobreiro ¹⁰
200 anos: tempo médio de vida de um sobreiro	Barreira contra incêndios, regula o ciclo hidrológico, protege o solo e diminui o risco de desertificação	>1300 €/ha/ano valor médio estimado dos serviços dos ecossistemas associado a um montado bem gerido

As florestas de sobreiro são ecossistemas únicos que incluem florestas orientadas para a extração de cortiça (sobreirais) e áreas onde se praticam atividades agrícolas e pecuárias (montado de sobreiro). Os sobreirais são sistemas monofuncionais com uma utilização florestal marcada, caracterizados por uma floresta densa e um estrato arbustivo dominado por espécies esclerófilas. Nestes sistemas, a produção de cortiça alia-se à cinegética e à apicultura. O montado é o maior sistema agrossilvopastoril da Europa, combinando atividades agrícolas e pecuárias no mesmo espaço, promovendo o aproveitamento da terra e dos recursos naturais. Este sistema divide-se entre culturas arvenses, agricultura regenerativa, pastagens espontâneas e permanentes, com pastoreio extensivo de bovinos, ovinos e suínos.

As florestas de sobreiro são compostas maioritariamente por sobreiros (*Quercus suber* L.), em toda a bacia do Mediterrâneo mas com maior expressão em regiões com maior influência atlântica. A biodiversidade vegetal inclui uma rica camada herbácea e diversas espécies arbustivas, incluindo aromáticas e medicinais, importantes para a nutrição de animais e pessoas. A Conservation International identificou a bacia do Mediterrâneo como um dos 36 *hotspots* de biodiversidade do planeta, áreas ameaçadas com relevância ecológica fundamental para a sustentabilidade ambiental. No Alentejo, encontra-se a maior extensão de florestas de sobreiro a nível mundial, com cerca de 720 mil hectares, correspondendo a aproximadamente um terço da área global destas florestas.

As florestas de sobreiro ocupam mais de 2 123 milhões de hectares na bacia do Mediterrâneo Ocidental. Portugal, Espanha, Marrocos e a Argélia detêm cerca de 90% da área de distribuição da espécie. Anualmente, são extraídas cerca de 187 mil toneladas de cortiça, com Portugal a afirmar-se como o maior produtor de cortiça do mundo.

Este ecossistema promove funções ecológicas como a conservação do solo, o sequestro e armazenamento de carbono e a retenção de água. Oferece ainda bens e serviços económicos e ambientais, relacionados com atividades agrossilvopastoris e ecoturismo, reforçando a sua importância económica.

Um dos serviços dos ecossistemas prestados pelas florestas de sobreiro é a regulação do ciclo da água. A margem esquerda do Tejo-Sado possui cerca de 36% de área ocupada por sobreiros e é um dos sistemas aquíferos mais produtivos e profundos da Península Ibérica, recarregado pela infiltração da água da chuva

no solo. A interceção das águas da chuva pelos sobreiros protege o solo da erosão hídrica, contribuindo para o combate à desertificação.

O valor dos serviços dos ecossistemas do montado de sobreiro

Os serviços dos ecossistemas podem ser traduzidos enquanto contributos diretos e indiretos da natureza para o bem-estar humano. A perda de biodiversidade afeta de forma significativa o fornecimento de serviços dos ecossistemas, de que depende o ser humano, pois a biodiversidade constitui a base de vários processos ecológicos. É consensual que a quantificação dos serviços dos ecossistemas em valores monetários e não monetários é uma ferramenta necessária para se operacionalizar este conceito nas tomadas de decisão e para contribuir para um percurso alinhado com as estratégias de biodiversidade, do Pacto Ecológico Europeu e com os ODS.

As florestas de sobreiro têm um papel importante na promoção de funções ecológicas como a conservação do solo, o armazenamento de carbono e a retenção de água, potenciado pelas suas características multifuncionais e pela biodiversidade existente. Portugal possui a maior área mundial de floresta de sobreiro, sendo simultaneamente o maior produtor mundial de cortiça. A vitalidade do montado tem vindo a decrescer ao longo dos anos, enfraquecendo o seu potencial de providenciar serviços à sociedade.

A Corticeira Amorim é a maior produtora mundial de produtos de cortiça, tendo um papel importante na promoção da gestão sustentável da floresta e na criação de um conjunto de interconexões valiosas entre o montado, o negócio e as pessoas, bem como no aumento do conhecimento do montado e dos serviços dos ecossistemas que estes viabilizam.

Neste sentido, a Empresa começou a estudar o valor dos serviços dos ecossistemas há mais de dez anos, assunto que já foi lançado para discussão pública por vários especialistas. No estudo mais recente, produzido pela EY em 2019, concluiu-se que, em média, os serviços dos ecossistemas de um montado de sobreiro bem gerido proporcionam benefícios à sociedade superiores a 1300 €/ha/ano.

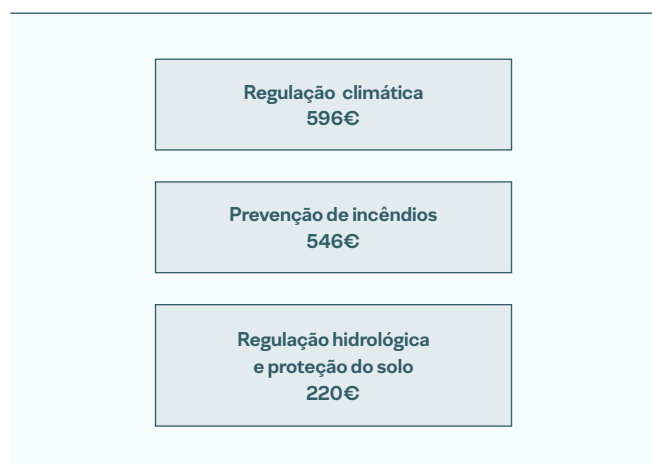
⁹ https://apcor.pt/uploads/Media/Brochura/1-%20brochura%20ambiente/Brochura_Ambiente_PT.pdf#page=18

¹⁰ https://wwfeu.awsassets.panda.org/downloads/cork_rev12_print.pdf

Considerando quatro casos de estudo, a EY conseguiu identificar os três grupos principais de serviços dos ecossistemas prestados pelo montado. A análise quantitativa foi baseada na estimativa de custos evitados e demonstrou que a capacidade de o montado providenciar serviços à sociedade é bastante variável e depende fundamentalmente das práticas de gestão e das condições edafoclimáticas do território.

- **Provisão:** Cortiça; Madeira; Produtos animais; Plantas e ervas medicinais e aromáticas; Cogumelos; Mel.
- **Regulação:** Regulação climática; Regulação de eventos extremos - prevenção de incêndios; Regulação hidrológica e proteção do solo; Manutenção de *habitat* e da biodiversidade; Polinização.
- **Cultura:** Atividades de recreio e turismo; Atividades científicas e educacionais; Identidade cultural e paisagem.

Foram monetizados três dos serviços dos ecossistemas: regulação climática; regulação de eventos extremos – prevenção de incêndios; regulação hidrológica e proteção do solo. Os demais serviços identificados foram avaliados com dados quantitativos, sempre que possível, mas não foram monetizados.



A Empresa continua comprometida com a valorização, a proteção e o conhecimento das florestas de sobreiro para uma gestão mais sustentável, nomeadamente através de uma atuação proativa na discussão de políticas e na proposta de medidas para a proteção do sobreiro, a preservação das florestas de sobreiro, a promoção do setor da cortiça, a certificação de sistemas de gestão florestal e a remuneração dos serviços ambientais das florestas de sobreiro.

A Corticeira Amorim, divulga nesta secção da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade a sua atuação em prol da proteção das florestas de sobreiro, da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas. São identificados os impactos materiais, positivos ou negativos, reais ou potenciais, assim como os riscos e oportunidades materiais que afetam financeiramente a Empresa em relação à biodiversidade e aos ecossistemas. Além disso, a Corticeira Amorim apresenta as principais políticas, ações, métricas e metas definidas e implementadas com o objetivo de prevenir e mitigar impactos negativos, proporcionar impactos positivos, alcançar as oportunidades financeiras identificadas e minimizar a exposição da Empresa aos riscos financeiros relacionados com os seus impactos ou dependências.

6.1 ESTRATÉGIA

6.1.1 PLANO DE TRANSIÇÃO E CONSIDERAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DOS ECOSISTEMAS NA ESTRATÉGIA E NO MODELO EMPRESARIAL (E4-1)

Como maior grupo de transformação de cortiça do mundo, a Corticeira Amorim contribuiu significativamente para o negócio, para o mercado, para a economia, para a inovação e para a sustentabilidade de toda a fileira da cortiça. As empresas transformadoras de cortiça são um motor para a criação de interesse económico dos proprietários florestais na manutenção da exploração das florestas de sobreiro. Por sua vez, a extração cíclica da cortiça, sem danificar as árvores, contribui para que este ecossistema seja viável, proporcionando inúmeros benefícios económicos, ambientais e sociais.

Preservar as florestas de sobreiro e os serviços dos ecossistemas através do aumento do conhecimento, mobilização de recursos e proposta de medidas é o objetivo da Corticeira Amorim no âmbito do pilar Biodiversidade e ecossistemas, do programa Sustentável por natureza. As metas aplicáveis a toda a Organização são as seguintes:

- Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural;
- Promover a implementação da gestão sustentável das florestas e mobilizar recursos;
- Integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade.

Estas metas, em linha com as metas e objetivos pertinentes das políticas públicas locais, nacionais e mundiais relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas, tendo ainda em linha de conta quadros e *frameworks* internacionais relevantes como o Quadro Global de Biodiversidade de Kunning-Montreal e a Estratégia de Biodiversidade da União Europeia (EU) para 2030, orientam as prioridades estratégicas para o desenvolvimento sustentável, que incorporam preocupações económicas, ambientais e sociais e definem um roteiro claro para a tomada de decisões estratégicas, operacionais e de investimento, tanto no presente como no futuro.

Através da avaliação de dupla materialidade a Corticeira Amorim identificou impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas, tanto nas próprias operações da Organização como na cadeia de valor. A sua identificação permite compreender e identificar eixos estratégicos para continuar a reforçar a resiliência do modelo de negócio. Pode ser consultada informação mais detalhada sobre a avaliação de impactos, riscos e oportunidades materiais na secção 1.4.1. Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais. A descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades identificados pode ser consultada na secção 6.2. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades.

No âmbito da avaliação da resiliência da sua estratégia e modelo de negócio em relação à biodiversidade e aos ecossistemas, a Corticeira Amorim, definiu um Plano de Transição e Consideração da Biodiversidade e dos Ecossistemas na Estratégia e no Modelo Empresarial (Plano de Transição da Biodiversidade), focado em determinados eixos prioritários, para assegurar a resposta a riscos naturais decorrentes da dependência da biodiversidade e dos ecossistemas.

Descarbonização e eficiência energética

As alterações climáticas constituem um fator de impacto direto significativo nos ecossistemas e na perda de biodiversidade. Desta forma, as emissões de GEE resultantes das atividades ao longo da cadeia de valor têm um impacto negativo nas alterações climáticas.

Através da implementação das ações de descarbonização e eficiência energéticas, previstas no seu Plano de Transição para a Mitigação das Alterações Climáticas, a Corticeira Amorim prevê uma diminuição das emissões das suas operações de âmbito 1 e 2 de pelo menos 2,5% ao ano, alinhada com o cenário bastante abaixo dos 2 °C. A Corticeira Amorim está também concentrada na redução das emissões de âmbito 3 e está a trabalhar num programa de redução de emissões, tendo como objetivo definir metas com base na ciência, nos próximos três anos. Através destas ações, a Organização contribui diretamente para a diminuição do impacto das alterações climáticas na biodiversidade e nos ecossistemas, promovendo a sua resiliência a médio e longo prazo.

Preservação das florestas de sobreiro e dos serviços dos ecossistemas

A boa gestão e a promoção dos serviços dos ecossistemas são fundamentais para a provisão da matéria-prima cortiça e consequentemente a promoção da resiliência do modelo de negócio.

A consciência da necessidade urgente de intervenção nas florestas de sobreiro levou a Corticeira Amorim a desenvolver o projeto de intervenção florestal que tem como objetivo preservar os sobreiros e os ecossistemas das florestas de sobreiro, através de programas que promovem a sua resistência a secas, pragas e doenças e aumentam a sua taxa de sobrevivência, e a investir diretamente em propriedades agroflorestais de forma a desenvolver, entre outras, ações de I&D e a aplicação de novas práticas silvícolas para que de futuro possa induzir comportamentos dos produtores florestais, criando um sistema mais resiliente e otimizado nas suas vertentes económicas, ambientais e sociais. A área sobre gestão direta da Corticeira Amorim é de 8181 hectares: Herdade da Baliza, Herdade da Venda Nova e Herdade de Rio Frio.

As florestas de sobreiro desempenham um papel crucial na regulação climática, prevenção de incêndios, regulação hidrológica e proteção do solo, graças às suas características multifuncionais e ampla biodiversidade. As boas práticas de gestão florestal e as atividades de preservação, conservação e restauro da Corticeira Amorim nas suas propriedades têm um impacto positivo nos serviços dos ecossistemas e na biodiversidade, reduzindo os riscos para o modelo de negócio nas áreas sob a sua gestão direta. Adicionalmente, a Organização procede também a atividades de florestação, reflorestação e adensamentos, promovendo o potencial de sequestro de carbono nestes ecossistemas.

Para além das atividades que desenvolve nas propriedades sob a sua gestão direta, é também relevante o trabalho que faz junto da cadeia de valor. Uma vez que a Corticeira Amorim não é proprietária de áreas significativas de floresta, trabalha em proximidade com os produtores florestais para certificar a gestão florestal e a qualidade da cortiça e para verificar que os princípios éticos e de sustentabilidade estão a ser seguidos. Neste sentido, a Empresa estabelece relacionamentos de parceria de médio a longo prazo com fornecedores de cortiça e incentiva a certificação das boas práticas de gestão florestal, nomeadamente pagando um valor superior pela cortiça certificada.

Além disso, associa-se a outras atividades de reflorestação, através dos seus projetos de Plantação que incluem o projeto Green Cork, o projeto Aldeias Suber Protegidas e a Plantação anual.

A Corticeira Amorim também participa em vários projetos de investigação sobre a cortiça e as florestas de sobreiro, contribuindo para o avanço do conhecimento e a implementação de práticas inovadoras que beneficiem a biodiversidade e os ecossistemas. Estas iniciativas permitem à Corticeira Amorim explorar novas áreas de investigação, desenvolver tecnologias e métodos que possam melhorar a resiliência e a sustentabilidade das florestas de sobreiro e promover a gestão sustentável das florestas. Além disso, a participação em projetos de investigação ajuda a Empresa a identificar plantas mais adaptadas às alterações climáticas, pragas e doenças, a implementar novas áreas plantadas e a aumentar a densidade das florestas existentes utilizando processos e tecnologias inovadoras. A Empresa também partilha conhecimento e oferece apoio técnico aos produtores florestais, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada na gestão dos recursos naturais e, com isso, tornar o seu modelo de negócio mais resiliente.

Eficiência hídrica e regulação do ciclo hidrológico

As boas práticas de gestão das florestas de sobreiro a montante na cadeia de valor e também nas atividades de gestão florestal da Corticeira Amorim contribuem de forma material para a preservação dos lençóis freáticos, para a regulação do ciclo hidrológico e para a qualidade e disponibilidade de água doce.

Por forma a promover a resiliência do seu modelo de negócio, a Corticeira Amorim desenvolve um conjunto de ações anuais para promover a eficiência hídrica e tem definidos objetivos específicos para as suas atividades de preparação de matérias-primas, industriais e de distribuição. Além disso, promove a monitorização de KPI. Através destas ações, a Organização reduz as suas necessidades de captação de água, reduzindo assim a pressão sobre os ecossistemas, especialmente nas suas atividades que se localizam em zonas de risco hídrico.

Cenários climáticos de elevadas temperaturas aumentam o risco de escassez de água para as propriedades da Corticeira Amorim a médio e longo prazo, localizadas em zonas de risco hídrico elevado e extremo, conforme identificado na avaliação de dupla materialidade. Consciente da importância da água na produção, a Corticeira Amorim investe em projetos de investigação para entender como as florestas de sobreiro contribuem para a infiltração de água no solo e a recarga de águas subterrâneas. A Empresa desenvolve novas técnicas de eficiência na rega e aplicação de materiais no solo, quer sejam estes orgânicos ou inorgânicos (*mulching*). Estas técnicas experimentais aumentam o conhecimento sobre a cultura do sobreiro e podem ser partilhadas com gestores e proprietários de áreas florestais, promovendo a resiliência da cadeia de abastecimento.

Planos de Gestão Florestal

Os Planos de Gestão Florestal (PGF) garantem a gestão sustentável das florestas, promovendo a conservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços dos ecossistemas, como a provisão de cortiça. Estes planos incluem práticas de gestão que visam a preservação dos *habitats* naturais, a prevenção de incêndios, a regulação hidrológica e a proteção do solo. Ao implementar estas práticas, a Corticeira Amorim reduz os riscos associados às alterações

climáticas e outros fatores ambientais, aumentando a resiliência do seu modelo de negócio nas áreas sob a sua gestão.

Na Herdade de Rio Frio, o PGF segue os princípios e critérios do FSC®. Este plano visa conservar o solo e a água, promover a biodiversidade, melhorar as condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras e da comunidade local e manter a certificação da gestão florestal a longo prazo. Além disso, procura maximizar a produção e a qualidade da cortiça, gerir áreas com regeneração natural, adensar parcelas de florestas de sobreiro alinhado e promover atividades económicas compatíveis com as florestas de sobreiro.

Os PGF das propriedades sob gestão da Corticeira Amorim têm um planeamento a 20 anos e definições de manutenção e exploração dos recursos florestais. Estes planos estabelecem três objetivos globais: melhoria dos *habitats* (exemplo: reconversão de áreas ocupadas por espécies de crescimento rápido em sobreiro), salvaguarda e conservação das florestas de sobreiro (exemplo: adensamentos com sobreiro) e sustentabilidade financeira (exemplo: valorização dos serviços do ecossistema, regulação do clima, provisão de cortiça, entre outros). Estes planos, essenciais para uma gestão florestal sustentável e economicamente viável, são revistos quinquenalmente para se adaptarem a novas realidades. Para responder aos riscos naturais, a Corticeira Amorim monitoriza regularmente o estado fitossanitário dos povoamentos florestais das suas propriedades, adota medidas mitigadoras contra pragas e doenças e implementa ações de prevenção de incêndios, seguindo as diretrizes dos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios das geografias onde estão localizadas.

Recursos financeiros

Para apoiar a execução das ações previstas no Plano de Transição da Biodiversidade, a Corticeira Amorim tem realizado investimentos significativos e obtido financiamento direcionado. Para financiar o investimento nas propriedades florestais, que ascendeu a 56,9 M€, a Empresa recorreu a instrumentos de financiamento sustentáveis como principal fonte de financiamento. Ao abrigo do Green Bond Framework, em 2020, a Corticeira Amorim emitiu as primeiras Obrigações Verdes da indústria da cortiça, um marco importante na sua estratégia de sustentabilidade. Do montante total de 40 M€ de obrigações emitidas, 6,1 M€ estão alocados à categoria gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra, com vista a refinarçar a aquisição, plantação, manutenção e gestão de florestas de sobreiro com recurso a novos modelos de silvicultura baseados em rega à instalação. O programa de Emissões de Papel Comercial Verde, no montante de 20 M€, contratado para o período de 2022-2027, e o programa de Emissões de Papel Comercial Verde, no montante de 35 M€, contratado para o período de 2022-2029, têm como finalidade financiar e/ou refinarçar projetos relacionados com o aumento da área ocupada por sobreiros (*Quercus suber L.*) e a melhoria das áreas existentes, no âmbito da implementação do Projeto de Intervenção Florestal em curso. Estes projetos devem incluir ações como a aquisição de terras, novas plantações, maior densidade de plantação de árvores, investigação e desenvolvimento, manutenção, reabilitação, restauração e gestão, em parte utilizando novos modelos florestais.

Governança e supervisão do plano de transição

O Plano de Transição da Biodiversidade foi aprovado pela CECA e está integrado e alinhado com a estratégia global da Empresa e o planeamento financeiro, assegurando que a estratégia e os modelos

de negócios são compatíveis com a transição para uma economia sustentável. Este plano é revisto de forma constante para garantir a sua adequação às alterações no mercado e às necessidades da Empresa. A avaliação da eficácia do plano é efetuada de forma contínua, comparando os KPI com as metas estabelecidas no programa Sustentável por natureza.

A Corticeira Amorim participa no ForestWISE – Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo, ANPC – Associação Nacional de Proprietários Rurais, Gestão Cingética e Biodiversidade, Act4nature Portugal, reforçando o seu compromisso com a Biodiversidade e os ecossistemas.

Perspetivas futuras

A Corticeira Amorim pretende continuar a fazer investigação aplicada sobre os impactos da rega, fertilização, nutrição e solo no sobreiro e ajudar a promover e a difundir a implementação de novas técnicas de plantação e de gestão das florestas de sobreiro mais eficientes e resilientes face aos cenários climáticos previstos, bem como no programa de melhoramento do sobreiro. A ambição é plantar um milhão de sobreiros nas propriedades sob gestão no período de 2020-2030.

Política de gestão e resumo do PGF da Herdade de Rio Frio disponível em:

<https://www.amorim.com/pt/negocio/unidades-de-negocio/amorim-florestal/746/>

Relatório de alocação e impacto do financiamento sustentável disponível em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/comunicados/>

Mais detalhe sobre as parcerias para o desenvolvimento sustentável da Corticeira Amorim, disponíveis em:

<https://www.amorim.com/pt/sustentabilidade/governacao/compromissos-voluntarios/>

6.1.2 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO (ESRS 2 SBM-3)

A análise de dupla materialidade envolveu a avaliação de impactos, riscos e oportunidades relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas. Com o objetivo de identificar potenciais impactos na biodiversidade e nos ecossistemas, foi efetuado um mapeamento de todas as localizações onde se desenvolvem as referidas atividades, tendo como objetivo a identificação de zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade nas suas proximidades. A análise foi suportada pela ferramenta IBAT, que integra na sua base de dados diversos sistemas de gestão, como a Rede Natura 2000 e Zonas de Designação Nacional. Quando disponível foi utilizada informação da Empresa. A identificação de questões relacionadas com a biodiversidade e ecossistemas teve também em linha de conta as recomendações da Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), nomeadamente a abordagem LEAP (localizar, estimar, avaliar e preparar). Pode ser consultada uma descrição mais detalhada do processo na secção 1.4.1. Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais.

Dada a relevância para o objeto da análise, o estudo teve maior enfoque nas atividades agroflorestal, preparação de matéria-prima e indústria ao longo das diversas geografias onde a Corticeira Amorim

opera. O estudo concluiu que nenhuma das atividades de preparação de matéria-prima e industriais da Corticeira Amorim ocorre em zonas classificadas. A operação agroflorestal da Herdade de Rio Frio intercepta a Rede Natura 2000 numa pequena faixa no extremo norte (15,33 ha, aproximadamente 0,3% da área total), na zona especial de conservação (ZEC) do Estuário do Tejo (PTCON0009). Além disso, na Herdade da Baliza, a Zona de Proteção Especial (ZPE) do Tejo Internacional, Erges e Pônsul (PTZPE0042) abrange 51,4% da área da propriedade e 52,6% encontram-se dentro do Parque Natural do Tejo Internacional.

Impactos, riscos e oportunidades

Decorrente do processo de avaliação de dupla materialidade foram identificados no âmbito da biodiversidade e ecossistemas impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com os subtópicos de fatores de impacto direto na perda de biodiversidade, nomeadamente a contribuição para as alterações climáticas através do aumento de sequestro de GEE, impactos no estado das espécies, nomeadamente associados à preservação e aumento da população de sobreiros, impactos na extensão e no estado dos ecossistemas, e impactos e dependências dos serviços dos ecossistemas.

Ambiente	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS E4: Biodiversidade e ecossistemas					
Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade					Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade
Contribuição para a redução da perda de biodiversidade causada pelas alterações climáticas através do aumento do sequestro de GEE resultante das atividades de florestação ou reflorestação	I	+	R	PO	
Preservação e restauro de ecossistemas fundamentais para o sequestro de carbono como as florestas de sobreiro	I	+	R	PO	
A natureza cíclica da regeneração da casca de sobreiro, permite que a extração de cortiça ocorra sem desflorestação	I	+	R	PO	
Exploração direta de madeira e desflorestação em atividades a montante na cadeia de valor	I	−	R	CV	
Risco de aumento de custos e/ou disrupção da atividade devido a um acesso limitado ou inexistente às matérias-primas necessárias causado pela exploração direta	R			CV	
Impactos no estado das espécies					
Contribuição para a redução da dimensão da população de sobreiros devido a más práticas de extração, danificando a árvore, ou à reconversão de florestas de sobreiro em florestas de outras espécies	I	−	P	CV	
Aumento da população de sobreiros através de plantação/adensamento florestal	I	+	R	PO	
Contribuição para o aumento da resiliência climática do sobreiro através de programas de investigação e desenvolvimento	I	+	R	PO	
Preservação e aumento da população de sobreiros e da sua rentabilidade e resiliência, através da capacitação e apoio técnicos aos produtores florestais	I	+	R	PO	Planos de Gestão Florestal
Impactos na extensão e no estado dos ecossistemas					
Desertificação resultante de atividades a montante na cadeia de valor (desflorestação e exploração mineira)	I	−	R	CV	
Contribuição para a diminuição da degradação, preservação e conversação dos solos através de atividades de gestão das florestas de sobreiro	I	+	R	Ambos	
Contribuição para a proteção, nutrição e conservação da água no solo através da incorporação de subprodutos/resíduos	I	+	P	PO	
Impactos e dependências dos serviços dos ecossistemas					
Promoção das florestas de sobreiro, da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas através das boas práticas de gestão florestal	I	+	R	PO	
Aumento da resiliência, rentabilidade e disponibilidade de matéria-prima cortiça futura através de novas tecnologias e formas de silvicultura e subericultura	O			Ambos	
Atração de investidores e acesso a fundos devido ao alinhamento das atividades com 1 dos 6 objetivos da Taxonomia Europeia	O			PO	
Contribuição para a promoção da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas através da valorização (pagamento superior ao custo normal) pela matéria-prima aos fornecedores com certificação florestal (FSC®)	I	+	R	PO	
Risco de aumento de custos e/ou disrupção da matéria-prima cortiça devido à deterioração dos serviços dos ecossistemas	R			CV	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos negativos

Não foram identificados impactos materiais negativos no que diz respeito à degradação, desertificação ou impermeabilização do solo, resultante das atividades da Corticeira Amorim. Contudo, a Empresa identificou como material a contribuição para a desertificação, com impacto na deterioração dos ecossistemas, resultante de atividades a montante da sua cadeia de valor, nomeadamente as atividades de desflorestação e exploração mineira ou outra. Ainda em resultado desta análise, a Corticeira

Amorim concluiu também que as suas operações não afetam espécies ameaçadas.

Foi também identificado como potencial impacto negativo, a curto, médio e longo prazo, a redução da dimensão da população de sobreiros devido a más práticas de extração, danificando a árvore, ou à falta de gestão ativa, às alterações climáticas e à falta de investimento em novas plantações.

Para mitigar este impacto a Corticeira Amorim trabalha numa perspetiva de diversificação de fontes de rendimento associado à floresta de sobreiros:

- Estabelece relacionamentos de parceria de médio a longo prazo com fornecedores de cortiça e incentiva a certificação das boas práticas de gestão florestal, nomeadamente pagando um valor superior pela cortiça certificada;
- Participa em vários projetos de investigação sobre a cortiça e as florestas de sobreiro, contribuindo para o avanço do conhecimento e a implementação de práticas inovadoras que beneficiem a biodiversidade e os ecossistemas;
- Explora novas áreas de investigação, desenvolve tecnologias e métodos que possam melhorar a resiliência e a sustentabilidade das florestas de sobreiro e promover a gestão sustentável das florestas, nomeadamente identificar genótipos de sobreiro mais adaptados às alterações climáticas, pragas e doenças, implementar novas áreas plantadas e aumentar a densidade das florestas existentes utilizando processos e tecnologias inovadoras;
- Partilha conhecimento e oferece apoio técnico aos produtores florestais, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada na gestão dos recursos naturais e tornando, com isso, o seu modelo de negócio mais resiliente, e mitigar os impactos negativos.

Impactos positivos

A Corticeira Amorim identificou que contribui diretamente a curto, médio e longo prazo para a redução da perda de biodiversidade causada pelas alterações climáticas, através do aumento de sequestro de GEE resultante das suas atividades de florestação ou reflorestação, nomeadamente atividades de adensamento e ou novas plantações. A Corticeira Amorim procede à florestação ou reflorestação das florestas de sobreiro sob a sua gestão, mas também se associa e contribui para outras atividades de reflorestação. Nas herdades da Baliza, da Venda Nova e de Rio Frio já foram, desde 2011, plantados/adensados 1 595 hectares, onde se instalaram cerca de 590,3 mil sobreiros. Outro exemplo é o apoio a ações de plantação, como o programa Green Cork, que desde 2006 já permitiu plantar mais de 1,69 milhões de árvores autóctones. Estas práticas constituem também um impacto positivo a curto, médio e longo prazo ao nível do aumento da população de sobreiros.

Através das boas práticas de gestão das florestas de sobreiro e de gestão florestal, a Organização também contribui a curto, médio e longo prazo para a preservação e promoção das florestas de sobreiro, da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas, nomeadamente a provisão de recursos, a regulação do clima, a prevenção de incêndios, a proteção dos solos e a prevenção da desertificação. Nas herdades da Baliza, da Venda Nova e de Rio Frio já foram, desde 2011, intervencionados com ações de gestão direcionadas para o sobreiro, cerca de 3151 hectares.

A Organização promove e/ou participa em vários projetos de investigação sobre a cortiça e as florestas de sobreiro, que permite explorar novas áreas de investigação, desenvolver tecnologias e métodos que possam melhorar a rentabilidade, a resiliência e a sustentabilidade das florestas de sobreiro. Entre outros, estes projetos ajudam a Empresa a identificar genótipos mais adaptados às alterações climáticas, pragas e doenças, a implementar novas áreas plantadas e a aumentar a densidade das florestas existentes utilizando processos e tecnologias inovadoras.

Adicionalmente, através da capacitação e apoio técnico aos produtores florestais, a Organização contribui a curto, médio e longo prazo para a preservação e aumento da população de sobreiro e da sua rentabilidade. Atualmente a Corticeira Amorim encontra-se a gerir as suas plantações e a dar aos proprietários apoio técnico na área florestal, estando sob acompanhamento 130 ha de áreas de floresta.

A Corticeira Amorim identificou também como impacto positivo a contribuição para a promoção da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas através da valorização adicional da matéria-prima aos fornecedores com certificação florestal, nomeadamente FSC®.

Riscos

Resultante da relação de dependência de recursos naturais, e associado aos impactos negativos da deterioração dos ecossistemas e das más-práticas de gestão das florestas de sobreiro, a montante na cadeia de valor, a limitação de matéria-prima cortiça constitui um risco estratégico e exógeno para a Corticeira Amorim. A indisponibilidade ou mesmo a disrupção da cadeia de abastecimento poderá refletir-se no aumento do custo de aquisição da matéria-prima e na diminuição da produtividade e rentabilidade, constituindo um risco financeiro.

Ainda no contexto da depleção de recursos naturais, a sobre-exploração de recursos não renováveis poderá, a médio e longo prazo, afetar a acessibilidade e disponibilidade de matérias-primas não cortiça, essenciais para as atividades da Corticeira Amorim. A indisponibilidade ou mesmo a eventual disrupção destas matérias-primas pode afetar os custos operacionais da Corticeira Amorim, tendo desta forma, sido identificada como um risco financeiro desencadeado pela dependência da Empresa de recursos naturais.

A produção global de cortiça está centrada na bacia do Mediterrâneo, sendo a maioria proveniente de países como Portugal, Espanha, Marrocos, Argélia, Tunísia, Itália e França. Toda esta região é suscetível a riscos climáticos como *stress* hídrico, seca, calor extremo e incêndio, o que pode afetar a produção e disponibilidade de matéria-prima quer nas próprias florestas de sobreiro geridas pela Corticeira Amorim quer naquelas geridas pelos seus fornecedores. Este risco está relacionado com a dependência da Organização de recursos naturais. Como medida de mitigação, a Corticeira Amorim centralizou a gestão da compra, armazenamento e a preparação na Unidade de Negócio Amorim Florestal, uma unidade autónoma, com direção executiva profissional e independente, o que permite:

- A especialização de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria-prima;
- O aproveitamento de sinergias e a integração do processamento de todos os tipos de matéria-prima (cortiça) transformados nas restantes unidades;
- Gestão das matérias-primas numa ótica multinacional;
- Reforço da presença junto dos países produtores;
- Promoção da certificação florestal, do aumento da qualidade técnica do produto e desenvolvimento de parcerias nas áreas de investigação e desenvolvimento aplicadas à floresta;
- Desenvolver projetos de I&D florestal sobre a genética do sobreiro e sobre o combate a pragas e doenças;
- Desenvolver ações de reciclagem, que incrementam a circularidade e disponibilizam cortiça para aplicações não rolha;
- Assegurar o *mix* de matéria-prima mais adequado às necessidades do mercado de produtos finais;

- Assegurar, a prazo, a estabilidade desta variável crítica para a atividade da Corticeira Amorim;
- Preparar e propor ao Conselho de Administração a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver.

Em relação às atividades da Corticeira Amorim, estas localizam-se em zonas de médio-alto e extremamente alto *stress* hídrico, pelo que a escassez ou indisponibilidade de água associada a cenários de elevadas temperaturas pode originar interrupções produtivas, afetando os custos operacionais da Organização. Para além do consumo de água da rede pública, a Corticeira Amorim possui captações de água. Devido à relação de dependência deste recurso natural, em cenários de elevadas temperaturas, a potencial incapacidade de aceder ao recurso água pode desencadear potenciais efeitos financeiros devido à interrupção ou diminuição da capacidade produtiva.

Cenários de elevadas temperaturas e, consequentemente, maiores riscos físicos para os ativos da Corticeira Amorim poderão resultar na necessidade de investimentos e no aumento dos custos operacionais necessários para promover a adaptação das atividades às alterações climáticas, nomeadamente para adaptação aos riscos físicos crónicos e agudos relacionados com a temperatura tais como *stress* térmico, variações de temperatura e vagas de calor, e com os recursos hídricos como alterações nos regimes de precipitação, *stress* hídrico e seca. As maiores instalações industriais tratam as águas residuais nas suas próprias estações de tratamento de águas residuais industriais (ETARI). Consequentemente, a renovação dos sistemas de captação, tratamento e fornecimento de água — juntamente com a renovação da infraestrutura de captação, tratamento e distribuição de água para atender às necessidades e metas industriais da Empresa — é uma parte integrante das atividades da Organização. A construção, expansão, renovação e otimização desses sistemas contribuem para uma melhor gestão da água e para a eficiência energética, reduzindo assim o consumo líquido de água e energia do sistema.

Oportunidades

O aumento da resiliência, da rentabilidade e disponibilidade de matéria-prima cortiça através de novas tecnologias e novas formas de silvicultura e subericultura, com vista ao aumento da vitalidade, da redução do primeiro ciclo de extração de cortiça (desboia), e da taxa de sobrevivência, constitui uma oportunidade para a Corticeira Amorim e para a resiliência do seu modelo de negócio. A Corticeira Amorim tem apostado em projetos de inovação e desenvolvimento, sendo exemplo disso o Projeto de Intervenção Florestal, com vista à promoção da resiliência, da rentabilidade e da disponibilidade de matéria-prima a médio e longo prazo.

As boas práticas de gestão e a contribuição para a promoção das florestas de sobreiro, da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas, alinhadas com um dos seis objetivos da Taxonomia Europeia (“Proteção e recuperação da biodiversidade e dos ecossistemas”) e com o Pacto Ecológico Europeu, poderão refletir-se na atração de investimentos e acesso a fundos, obrigações ou empréstimos verdes, constituindo uma oportunidade financeira para a Organização.

6.2 GESTÃO DOS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

6.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM A BIODIVERSIDADE E OS ECOSSISTEMAS

(E4-2)

Principais conteúdos das políticas

A Corticeira Amorim como líder mundial na indústria da cortiça pretende ser um modelo empresarial, contribuindo para a manutenção das florestas de sobreiro, que sustenta um dos ecossistemas com maior biodiversidade do mundo, a bacia do Mediterrâneo.

Ao longo das últimas décadas, tem-se assistido à perda de vitalidade dos sobreiros (*Quercus suber L.*), atribuída, entre outros fatores, a más práticas de gestão, à ocorrência de agentes bióticos nocivos e às alterações climáticas. A preservação do sobreiro e do seu ecossistema é imprescindível para que se possa continuar a usufruir não só da cortiça produzida, mas também de muitos outros serviços dos ecossistemas tão valiosos para as populações da bacia do Mediterrâneo.

A Organização está comprometida em cuidar e respeitar o meio ambiente e proteger a biodiversidade no desempenho diário das suas operações. Consciente da dependência das suas atividades dos serviços dos ecossistemas, a Corticeira Amorim adota um conjunto de políticas tendo em conta os impactos, riscos e oportunidades materiais identificados. Todas as políticas da Organização têm em consideração a transição para uma economia mais sustentável procurando minimizar os impactos das suas atividades na biodiversidade, bem como diminuir a exposição aos riscos relacionados com as dependências dos serviços dos ecossistemas, promovendo a resiliência do modelo de negócio.

Alinhada com as ambições para 2030 estabelecidas no programa Sustentável por natureza, a Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade, define dois objetivos direcionados para a biodiversidade e os ecossistemas:

- Preservar o Montado e os serviços dos ecossistemas através do aumento do conhecimento, mobilização de recursos e proposta de medidas; e
- Afirmar soluções de cortiça e de desenvolvimento do Montado enquanto garantes do ecossistema que oferece um conjunto de serviços incluindo regulação climática, prevenção de incêndios, regulação hidrológica, proteção do solo e manutenção de *habitats* e da biodiversidade.

A Corticeira Amorim reitera a necessidade de gerir impactos, riscos e oportunidades identificados associados à biodiversidade e aos serviços dos ecossistemas e, através da Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade, formaliza os seguintes compromissos:

- Promover boas práticas ambientais entre fornecedores e clientes, estimulando um consumo responsável e a economia circular por meio da redução dos resíduos, reduzindo a quantidade de matérias-primas utilizadas, limitando as embalagens e privilegiando os materiais reciclados e/ou recicláveis e matérias-primas “sustentáveis” (por exemplo, provenientes de florestas geridas de forma sustentável);

- Atuar proativamente na discussão de políticas e propor medidas para a proteção das florestas e serviços dos ecossistemas, em particular do sobreiro, a preservação do Montado, a promoção do setor da cortiça, a certificação de sistemas de gestão florestal e a remuneração dos serviços dos ecossistemas do Montado;
- Cuidar e respeitar o meio ambiente e proteger a biodiversidade no desempenho diário de suas operações. Todas as políticas da Organização devem ter em consideração a transição para uma economia mais sustentável através da alocação dos recursos disponíveis à maximização da sua utilização eficiente, tendo como objetivo a descarbonização das suas atividades produtivas, procurando minimizar os riscos para o clima e a saúde humana e a biodiversidade;
- Dinamizar ações de sensibilização ambiental internas e externas.

Âmbito das políticas

A Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade aplica-se a todas as empresas da Organização. Além disso, a todos os fornecedores e parceiros de negócio da Organização é requerido o respeito ou a adesão aos princípios nela estabelecidos, contribuindo, desta forma para a mitigação dos impactos negativos a montante na cadeia de valor.

Governança e supervisão das políticas

Pode ser consultada informação relativa à governança e supervisão das políticas na secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Alinhamento com os *standards* internacionais

As políticas e a abordagem da Corticeira Amorim relativamente ao tema da biodiversidade e ecossistemas, e encontra-se alinhada com as principais estruturas internacionais aplicáveis, em particular, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, as Convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho, os Princípios orientadores da OCDE para as empresas multinacionais, os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas, a Carta de Princípios do BCSD Portugal, o Act4Nature Portugal e os ODS.

Interesses das principais partes interessadas

Para a definição das suas políticas, a Corticeira Amorim integra os pontos de vista, interesses, necessidades e direitos dos *stakeholders* potencialmente afetados pelas suas atividades. Cabe à CESC e à Comissão Executiva a apreciação e sucessiva revisão das políticas, que são subsequentemente aprovadas pelo Conselho de Administração da Corticeira Amorim.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados

através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Estatutos, regulamentos e políticas, nomeadamente, a Política Geral de Sustentabilidade disponíveis em:
<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Compromisso com a biodiversidade

No âmbito do seu compromisso com a conservação da biodiversidade e da natureza, a Corticeira Amorim aderiu ao Act4nature Portugal, uma iniciativa empresarial, promovida pelo BCSD Portugal, na qual as empresas aderentes assumem compromissos comuns e individuais para a conservação da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas.

Compromisso com a não desflorestação

A natureza cíclica da regeneração da casca do sobreiro (cortiça), permite que a extração de cortiça ocorra sem desflorestação. O sobreiro é uma árvore de crescimento lento, do qual a cortiça pode ser retirada 15 a 18 vezes durante a sua vida. A primeira extração só pode ocorrer quando o tronco da árvore atinge um perímetro à altura do peito (PAP) de 70 cm. A cortiça retirada nesta primeira extração chama-se “virgem”. Passados nove anos, extrai-se a cortiça “secundeira”. Depois, é extraída a cortiça “amadia” ou de “reprodução”, de nove em nove anos. O processo de extração da cortiça é chamado “descortiçamento”.

As florestas de sobreiro estão localizadas na bacia do Mediterrâneo, um dos 36 *hotspots* de biodiversidade do mundo. Enquanto espécie autóctone, o sobreiro está perfeitamente adaptado às condições climáticas locais e aos solos áridos, vive em média 200 anos e oferece um conjunto muito relevante de serviços de ecossistemas, nomeadamente provisão de cortiça, regulação do clima, prevenção de incêndios, proteção dos solos e prevenção da desertificação, além da manutenção da biodiversidade.

6.2.2 AÇÕES E RECURSOS RELACIONADOS COM A BIODIVERSIDADE E OS ECOSISTEMAS (E4-3)

A Corticeira Amorim integra a conservação da biodiversidade no seu modelo de gestão e implementa anualmente diversas ações para promover impactos positivos nomeadamente, para manter e aumentar as áreas de florestas de sobreiro, tendo a preocupação de promover a conservação dos respetivos valores naturais e socioculturais, entre eles os serviços dos ecossistemas, a preservação das espécies, o respeito pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e das comunidades locais. Para isso, a Corticeira Amorim promove o conhecimento e a investigação contínua e integra nas suas ações soluções baseadas na natureza, tendo sempre em linha de conta a hierarquia de mitigação de impactos sobre a biodiversidade. Desta forma, em primeira instância, a Corticeira Amorim adota ações para evitar os impactos negativos das suas atividades na biodiversidade e nos ecossistemas. Se tal não for possível, as ações visam minimizar os impactos, e caso necessário, são aplicadas ações para restaurar/reabilitar os ecossistemas onde ocorreram os impactos.

Até 2024, a Organização não incorporou compensações de biodiversidade (*biodiversity offsets*) nas suas ações para qualquer um dos seus ativos ou através de outras operações.

A Empresa promove a certificação FSC® e mantém uma relação de parceria de médio-longo prazo com os fornecedores de cortiça. A diretiva AIA da União Europeia (Diretiva 2011/92/UE) é implementada em Portugal pelo Decreto-Lei nº 152-B/2017, de 11 de dezembro, que procede à avaliação dos efeitos de determinados projetos públicos e privados no ambiente. A Corticeira Amorim cumpre diligentemente a legislação nacional e as exigências reivindicadas em todas as suas atividades.

Apesar de nenhuma árvore ser cortada para a obtenção da cortiça, a certificação da gestão florestal permite assegurar as melhores práticas ao nível da gestão florestal responsável. Por isso, a Corticeira Amorim investe em programas de certificação florestal, de segurança no trabalho, de formação técnica e de apoio aos proprietários florestais, a montante na cadeia de valor, muito para além das áreas florestais sob a sua gestão direta, ambicionando abranger um maior número de proprietários e incentivá-los a utilizar as melhores práticas na gestão e a investir na conservação das florestas de sobreiro e dos seus serviços dos ecossistemas, em particular, a provisão de cortiça, a regulação climática, a prevenção de incêndios, a regulação hidrológica e a proteção do solo ou a manutenção de *habitats* e dinamizar ações de sensibilização internas e externas; biodiversidade.

As ações desenvolvidas assentam nos seguintes eixos:

- Aumentar o conhecimento sobre o impacto ambiental dos produtos de cortiça e dos ecossistemas que estes viabilizam;
- Afirmar as soluções de cortiça e o desenvolvimento das florestas de sobreiro enquanto garantes do ecossistema;
- Dinamizar ações de sensibilização internas e externas;
- Atuar proativamente na discussão de políticas e na proposta de medidas para a proteção do sobreiro, a preservação das florestas de sobreiro, a promoção do setor da cortiça, a certificação de sistemas de gestão florestal e a remuneração dos serviços ambientais das florestas de sobreiro.

Ações-chave

Durante 2024, a Corticeira Amorim deu continuidade à sua estratégia e às ações implementadas e planeadas com o objetivo de alcançar a sua ambição para 2030 e endereçar de forma efetiva os impactos positivos e as oportunidades materiais identificadas, nomeadamente no que concerne à promoção de boas práticas de gestão das florestas de sobreiro, à preservação e promoção das florestas de sobreiro, da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas, e ao aumento da resiliência, da rentabilidade e da disponibilidade de matéria-prima cortiça através de novas tecnologias e novas formas de silvicultura e subericultura.

Projeto de Intervenção Florestal

O Projeto de Intervenção Florestal tem como objetivo preservar os sobreiros e os ecossistemas das florestas de sobreiro, através de programas que promovem a sua resistência a secas, pragas e doenças e aumentam a sua taxa de sobrevivência.

O PIF teve início em 2013 como projeto de investigação que procurou desenvolver um novo modelo de subericultura através

da rega à instalação. Esta técnica permite aumentar de forma muito assinalável o sucesso da plantação e, ao mesmo tempo, obter um maior crescimento inicial das plantas, reduzindo assim o primeiro ciclo de exploração dos atuais 25 anos para, estima-se, cerca de metade desse período. A rega à instalação será utilizada até à primeira extração da cortiça, altura a partir da qual será retirada e o sobreiro voltará ao seu crescimento normal, continuando a extração de cortiça a ser realizada em ciclos de nove anos.

Por forma a tentar dar resposta a alguns desafios dos produtores de cortiça, decorrentes da gestão das florestas de sobreiro, e minorar a crescente preocupação com a redução de produtividade dos povoamentos existentes, a Corticeira Amorim continuou, durante o ano de 2024 a desenvolver o PIF, sob o mote “Cuidar do presente, construir o futuro”. Aplicado nas propriedades sob gestão direta em Portugal, o programa desenvolve três eixos principais:

- I&D florestal fundamental (Investigar);
- I&D florestal aplicado (Intervir);
- Gestão florestal (Induzir).

I&D florestal fundamental (Investigar)

Os projetos desenvolvidos sob este eixo pretendem implementar tecnologias avançadas para a promoção e monitorização de sobreiros e gestão das florestas, bem como promover práticas de silvicultura sustentável. Além disso, visam criar programas de educação e sensibilização ambiental para as comunidades locais e produtores florestais e implementar práticas que promovam a biodiversidade, a conservação de *habitats*, a gestão eficiente dos recursos hídricos e soluções baseadas na natureza para a mitigação das alterações climáticas. Os resultados esperados incluem a investigação de novas formas de produzir sobreiros e o reforço dos serviços dos ecossistemas, nomeadamente a produção de cortiça de qualidade. As atividades abrangem as operações da Empresa, mas têm o objetivo de partilhar resultados com a cadeia de fornecimento quando se confirmar a validade do objeto de estudo. Estas iniciativas estão planeadas em diferentes horizontes temporais: ciclo estratégico 2025-2027 e ambição 2030, mas também outras fazem parte dos planos de gestão de propriedade com horizontes temporais mais alargados (20 anos). Abaixo descrevem-se as diversas ações e o progresso em 2024.

- **Projeto do balanço hídrico:** em 2024, foi realizada uma avaliação do balanço hídrico nas florestas de sobreiro em Portugal, para entender a infiltração de água no solo e a recarga das massas de água subterrânea. Os resultados preliminares foram positivos, mas a investigação continuará em 2025.
- **Programa de melhoria do sobreiro:** o objetivo é identificar e produzir sobreiros mais adaptados aos cenários climáticos, pragas e doenças, maximizando a produtividade e a resiliência. Foram selecionados sobreiros *plus* de diferentes origens e estabelecido um programa de micropropagação *in vitro*. Foram identificados marcadores moleculares para validar a qualidade dos diferentes genótipos. O projeto teve início em 2020 e em 2024 desenvolveu-se um projeto para assegurar o processo de produção interno de plantas selecionadas, aplicando técnicas de micropropagação. As plantas produzidas serão agora submetidas a um processo de qualificação pelas entidades competentes, prevendo-se a instalação dos primeiros campos de ensaio (em diferentes localizações) em 2025.
- **Projeto Suber Adapt:** pretende fornecer aos produtores florestais as ferramentas necessárias para reverter o atual ciclo de

- produtividade e aumentar a resiliência das florestas de sobreiro.
- **Inovação tecnológica na extração de cortiça:** desenvolvimento de uma nova máquina de extração de cortiça e novas abordagens logísticas para a extração e transporte de cortiça. Este projeto visa responder às dificuldades relacionadas com a falta de mão de obra qualificada e com a possibilidade de alargar o tempo de extração, realizando um pré-corte atempadamente. Com a máquina de extração desenvolvida, é possível inserir novos operadores no terreno, reduzindo a curva de aprendizagem comparativamente ao processo tradicional. As inovações logísticas na extração e transporte de cortiça visam um processo menos exigente para o operador, mas mais eficiente. Em 2024, as máquinas de extração cumpriram os objetivos propostos, contribuindo positivamente para a inserção de mais efetivos no terreno, aumentando a quantidade de cortiça extraída, potenciando os tiradores de machado existentes, reduzindo o esforço despendido no descortiçamento e permitindo que sejam mais produtivos. As novas abordagens logísticas permitiram o alargamento do período de extração, adaptando-se às dificuldades verificadas nos recursos humanos disponíveis. Espera-se no futuro manter a contribuição deste projeto para o processo de descortiçamento e, se possível, aumentá-la, tornando o processo de extração de cortiça ainda mais sustentável.
 - **Projeto trufas negra, branca e de verão:** com uma perspectiva de diversificação de fontes de rendimento associadas ao montado, está a ser desenvolvido um projeto relacionado com a produção de trufas negra, branca e de verão (*Tuber melanosporum*, *Tuber aestivum* e *Tuber borchii*) em montados de sobreiro. Em 2024 foi desenvolvido o protocolo de instalação/inoculação e em 2025 espera-se desenvolver os ensaios de campo.

I&D florestal aplicado (Intervir)

Os projetos desenvolvidos neste eixo têm como objetivo estudar novos modelos de silvicultura no terreno, avaliar o efeito da água na taxa de crescimento do sobreiro e a sua viabilidade económica, de forma a definir o melhor protocolo para a instalação e gestão das áreas com este modelo de silvicultura. Para isso, estão a ser instaladas algumas áreas de sobreiro com rega de apoio à instalação em propriedades geridas pela Corticeira Amorim. As atividades abrangem as operações da Empresa, mas têm o objetivo de partilhar resultados com a cadeia de fornecimento quando se confirmar a validade do objeto de estudo. Estas iniciativas estão planeadas em diferentes horizontes temporais: ciclo estratégico 2025-2027 e ambição 2030, mas também outras fazem parte dos planos de gestão de propriedade com horizontes temporais mais alargados (20 anos). Abaixo descrevem-se as diversas ações e o progresso em 2024.

- **Investimento em propriedades agroflorestais:** desde 2018, a Corticeira Amorim investiu em 8181 hectares de propriedades agroflorestais, incluindo a Herdade da Baliza, Herdade da Venda Nova e Herdade de Rio Frio. Em 2024, não alterou a área sob gestão da Corticeira Amorim.
- **Ações de gestão:** desde 2021, foram realizadas ações de gestão em 8181 hectares, dos quais 3151 hectares foram intervencionados, correspondendo 1595 ha a plantações/adensamentos, com a plantação de cerca de 590,3 mil sobreiros. A meta de intervenção de 3000 ha até 2024 foi atingida. Foi estabelecida uma nova meta para o período de 2025-2027 de plantar mais 200 mil sobreiros. A ambição é atingir um milhão de sobreiros plantados no período de 2020-2030 com as técnicas que resultam dos projetos de investigação.
- **Recuperação de áreas degradadas:** reconversão de florestas de espécies de crescimento rápido com baixa produtividade em florestas de sobreiro e recuperação de povoamentos de sobreiro abaixo do potencial produtivo. Desde 2021 que foram reconvertidos 871 hectares em povoamentos de sobreiro (225 ha em 2024), onde 176 hectares (88 hectares em 2024) encontram-se inseridos no Parque Natural do Tejo Internacional. A restante área plantada, 724 hectares, correspondem a adensamentos com sobreiro. Estas ações fazem parte do Plano de Gestão Florestal para as herdades, que visa conservar o solo e a água; promover a biodiversidade; melhorar as condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras e da comunidade local; promover e manter em conformidade e numa perspetiva de longo prazo a certificação da gestão florestal levada a cabo na Organização, no estreito cumprimento dos requisitos normativos aplicáveis; melhorar os resultados económicos da herdade através da maximização da produção de cortiça; promover a melhoria da qualidade da cortiça produzida; conduzir as áreas onde exista regeneração natural; efetuar adensamentos nas parcelas de florestas de sobreiro alinhado; promover as atividades económicas compatíveis com a floresta de sobreiro; e gerir a floresta de sobreiro numa perspetiva de promoção e valorização do ecossistema do qual os sobreiros são a principal parte. Os planos de gestão florestal estão definidos para os horizontes temporais de 20 anos, respetivamente para 2039 - Herdade da Baliza, 2039 - Venda Nova e 2044 - Rio Frio.
- **Certificação FSC®:** a Herdade de Rio Frio encontra-se certificada FSC®, garantindo uma gestão florestal responsável. Este processo garante que os produtos florestais, nomeadamente a cortiça, são obtidos através de uma gestão florestal responsável geradora de benefícios ambientais, económicos e sociais. Entre várias componentes do processo, esta iniciativa levou a uma maior preocupação para com os valores naturais, pelo que se implementou um plano de gestão direcionado para a sua conservação e salvaguarda. Logo após o reconhecimento da certificação foram iniciadas campanhas de inventariação e mapeamento da flora e *habitats* na Herdade de Rio Frio. Este processo terá continuidade nos próximos anos abrangendo os restantes valores naturais.
- **Rega automática de sobreiros por cisterna:** iniciado em 2024, visa criar uma alternativa económica e eficiente, aos sistemas tradicionais de rega de gota a gota ou de cisternas com recurso a meios humanos. Pretendeu-se desenvolver um sistema automatizado que permite que apenas um trator e um operador (tratorista) possam realizar a rega dos povoamentos instalados, com uma precisão exata da quantidade de água a depositar em cada árvore. A automatização do sistema é garantida por uma visão artificial e GPS RTK. A dotação de água para cada árvore é calculada automaticamente, em função da velocidade de deslocação do trator, permitindo alcançar um volume de água com elevado rigor. O sistema permite ainda monitorizar a posição e o crescimento dos sobreiros, bem como a operação em tempo real. Com este sistema é possível otimizar o consumo de água e reduzir substancialmente os custos da operação de rega, bem como a necessidade de mão de obra. Em 2024, foi equipada uma cisterna com este automatismo, prevendo-se que em 2025 possam estar em pleno funcionamento quatro cisternas.
- **Projeto de utilização de resíduos de poda:** este projeto pretende usar resíduos de poda como cobertura orgânica nas plantações florestais melhorando a conservação da água e a fertilidade do solo. Em 2024, foram aproveitados os resíduos de podas (*mulching*) e aplicados nas caldeiras de plantação, numa área total de 340 hectares.

Gestão florestal (Induzir)

Os projetos desenvolvidos neste eixo pretendem difundir as novas técnicas suberícolas na cadeia de valor da cortiça. As atividades abrangem as operações da Empresa, mas têm o objetivo de partilhar resultados com a cadeia de fornecimento. Estas iniciativas estão planeadas em diferentes horizontes temporais: ciclo estratégico 2025-2027 e ambição 2030, mas também outras fazem parte dos planos de gestão de propriedade com horizontes temporais mais alargados (20 anos). Abaixo descrevem-se as diversas ações e o progresso em 2024.

- Protocolo com a Universidade de Évora:** o objetivo é coordenar novas plantações, dar aos proprietários apoio técnico na área florestal e difundir as novas técnicas suberícolas. Atualmente, estão sob acompanhamento 130 ha de áreas de floresta que não pertencem ou não são geridas pela Corticeira Amorim. Os trabalhos realizados até ao momento visam recolher e compilar o conhecimento existente sobre diversos temas e produzir documentação de apoio e de suporte com aplicação prática, quer nas florestas de sobreiro existentes, quer em novas plantações. O protocolo teve início no ano de 2014 e decorre até 2029.
- Gabinete de gestão florestal:** esta iniciativa pretende dar apoio aos produtores florestais sobre temas tão diversos, como tratamentos para pragas, fertilização, podas, instalação de povoamentos e rega de apoio à instalação.
- Créditos de carbono:** em 2025, a Corticeira Amorim integrou as plantações de sobreiro realizadas entre 2020 e 2023 num projeto de emissão de créditos de carbono, estimando-se a fixação de aproximadamente 500 mil créditos de carbono em 100 anos. O objetivo deste projeto é certificar todos os créditos de carbono que possam ser gerados no âmbito das plantações efetuadas nas Herdades da Corticeira Amorim.

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação, com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com temas relevantes. Durante o ano de reporte, foram considerados os valores associados às atividades conforme apresentado na secção 2 das Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde).

Durante o ano de 2024 foram afetos na realização destas ações 921,9 mil euros à gestão de impactos, riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas, correspondendo ao CAPEX e/ OPEX referentes à atividade de Gestão Florestal (MAC1.3).

Perspetivas futuras

Em 2025, a Corticeira Amorim dará seguimento às ações já em curso. Como resultado da revisão da análise de dupla materialidade foi identificado um conjunto de novos impactos, riscos e oportunidades materiais em relação à biodiversidade e aos ecossistemas. Estes serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027 que agora se inicia no qual serão analisadas e, se relevante, propostas ações, tendo em conta também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir da divulgação de 2024, iguala o perímetro financeiro.

6.3 MÉTRICAS E METAS

6.3.1 METAS RELACIONADAS COM A BIODIVERSIDADE E OS ECOSSISTEMAS (E4-4)

Preservar as florestas de sobreiro e os serviços dos ecossistemas através do aumento do conhecimento, mobilização de recursos e proposta de medidas é o objetivo do programa Sustentável por natureza para a Biodiversidade e os ecossistemas. Este objetivo, assente sobre o pilar estratégico Promover as características ambientais dos produtos e das florestas de sobreiro, encontra-se alinhado com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente com os ODS: nº11 - Cidades e comunidades sustentáveis; nº12 - Produção e consumo sustentáveis e nº15 – Proteger a vida terrestre. A definição de metas e compromissos teve também em linha de conta o Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal e os aspetos relevantes da Estratégia de Biodiversidade da União Europeia (EU) para 2030. O Programa define como metas qualitativas para 2030, aplicáveis a todo o perímetro de sustentabilidade:

- Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural;
- Promover a implementação da gestão sustentável das florestas e mobilizar recursos;
- Integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade.

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade¹¹, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição para 2030. Com base na avaliação de dupla materialidade realizada em 2024 e no aumento do perímetro da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade para igualar o perímetro das demonstrações financeiras, a Corticeira Amorim irá, durante o ciclo estratégico 2025-2027, refletir sobre a necessidade de alargar o perímetro das metas e de definir novas metas e métricas.

11 Informação sobre o programa Sustentável por natureza e sobre as empresas que fazem parte do perímetro *targets* sustentabilidade disponível na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Biodiversidade e ecossistemas
Objetivo 2030
Preservar as florestas de sobreiro e os serviços dos ecossistemas através do aumento do conhecimento, mobilização de recursos e proposta de medidas
Metas 2030
• Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural
• Promover a implementação da gestão sustentável das florestas e mobilizar recursos
• Integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade
ODS
11 COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS 13 ASAÍ COMUM 15 PROTEÇÃO DA VIDA TERRESTRE

Plano 2021-2024

Para alcançar as metas qualitativas, a Corticeira Amorim definiu continuar a aumentar a participação ativa na intervenção em novas áreas de sobreiro, e por isso, no ciclo estratégico de 2021-2024, definiu como meta quantitativa a intervenção preventiva numa

área de 3000 hectares de propriedades florestais. Até 2024 tinham sido intervencionados 3151 hectares, tendo-se atingido a meta estabelecida para o plano 2021-2024.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	2021	2022	2023	Ano de reporte 2024	Objetivo 2024	Variação ano de reporte vs ano base
Propriedades florestais intervencionadas sob gestão	ha	0	251	381	1 405	3 151	3 000	3 151
Meta corresponde à intervenção em 3000 hectares em áreas sob gestão no período; meta do período corresponde ao valor acumulado								

Plano 2025-2027

Para o novo ciclo estratégico de 2025-2027, a Corticeira Amorim tem como meta plantar 200 mil árvores no âmbito do Projeto de Intervenção Florestal. Este plano visa continuar o esforço de

expansão e preservação das áreas de sobreiro, contribuindo para a sustentabilidade e crescimento da floresta de sobreiros.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2024	Ano de reporte 2024	Objetivo 2027	% Variação ano de reporte vs ano base
Sobreiros plantados	nº	590 300	590 300	790 300	n/a
Meta corresponde à plantação de 200 000 sobreiros no período; meta do período corresponde ao valor acumulado					

Ambição 2030

A ambição da Corticeira Amorim é plantar um milhão de árvores no período de 2020-2030. Este objetivo reflete o compromisso da Empresa com a sustentabilidade e a conservação ambiental,

garantindo que as áreas de sobreiro continuem a prosperar e a fornecer recursos essenciais para a indústria da cortiça e para o planeta.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	Ano comparativo 2023	Ano de reporte 2024	Ambição 2030	% Variação ano de reporte vs ano base
Sobreiros plantados	nº	0	387 675	590 300	1 000 000	590 300
Ambição corresponde à plantação de 1 000 000 de sobreiros no período; meta do período corresponde ao valor acumulado						

Acompanhamento e avaliação da eficácia

Os temas relacionados com os impactos, riscos e oportunidades materiais são analisados e acompanhados por grupos multidisciplinares internos de trabalho. Estes reúnem-se, pelo menos, trimestralmente, para monitorizar a *performance* da Corticeira Amorim em relação a cada métrica e meta definida e,

consequentemente, determinar e implementar ações de melhoria para as respetivas áreas. Estes grupos reportam à CECA pelo menos duas vezes por ano, sendo esta responsável por monitorizar e acompanhar a eficácia das ações definidas. Pelo menos duas vezes por ano, a evolução das ações e o cumprimento das metas são reportados ao Conselho de Administração.

Compromisso com o Act4nature

A Corticeira Amorim assumiu um compromisso voluntário com o Act4nature Portugal, uma iniciativa empresarial lançada pelo Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal e integrado na rede mundial do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). O âmbito do compromisso inclui as operações da Corticeira Amorim em Portugal. No quadro

abaixo, são apresentados os compromissos e metas assumidos, a sua evolução no período de reporte, assim como os indicadores de monitorização utilizados.

A Corticeira Amorim está a trabalhar num novo plano para o período de 2025-27, que incluirá novas metas e compromissos para continuar a promover a sustentabilidade e a preservação dos ecossistemas.

Compromissos individuais	Indicadores de monitorização	Início/Fim	Progresso em 2024	Referências
Incluir a proteção da biodiversidade no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional	Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional publicado no website da Corticeira Amorim	2020-2020	Cumprido	Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional disponível em https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/
Desenvolver ações para promoção das florestas de sobreiro, biodiversidade e serviços dos ecossistemas	Número de ações realizadas e resultados	2021-2024	Cumprido	Foram desenvolvidas inúmeras ações para promoção das florestas de sobreiro, da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas. Informação disponível na secção 6.2.2 Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas
Expandir o conhecimento sobre o impacto ambiental dos produtos de cortiça e do ecossistema que suportam	Número de estudos realizados e resultados	2021-2024	Cumprido	Foram desenvolvidos estudos sobre o impacto ambiental dos produtos de cortiça e do ecossistema montado. Informação disponível na secção 6.2.2 Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas
Promover a biodiversidade na cadeia de valor, garantindo uma redução de 5% ao ano no consumo de plásticos/químicos não renováveis virgens	Variação anual no consumo plásticos/químicos não renováveis virgens	2021-2024	Cumprido*	Informação sobre o cumprimento dos objetivos para 2030 e progresso na secção 6.3.1 Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas
Incentivar a integração da biodiversidade no processo de produção assegurando que 2/3 da energia consumida é de origem renovável	Percentagem de energia renovável no total de energia utilizada no processo de produção	2021-2024	Cumprido	Informação sobre o cumprimento dos objetivos para 2030 e progresso na secção 3.3.1 Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas
Reduzir os impactos no processo de produção garantindo medidas de eficiência energética de 2% ao ano	Percentagem de energia evitada no total da energia utilizada no processo de produção	2021-2024	Cumprido	Informação sobre o cumprimento dos objetivos para 2030 e progresso na secção 3.3.1 Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas
Aumentar a gestão eficiente dos recursos assegurando uma taxa de valorização de resíduos superior ou igual a 90%	Percentagem de resíduos enviados para valorização no total de resíduos produzidos (não cortiça)	2021-2024	Cumprido	Informação sobre o cumprimento dos objetivos para 2030 e progresso na secção 7.3.1 Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular
Manter um papel proativo no desenvolvimento do já vasto campo de aplicação da cortiça, por forma a garantir a sustentabilidade do montado de sobreiro e da biodiversidade associada	Investimento anual em I&D e resultados	2021-2024	Cumprido	Informação sobre o cumprimento dos objetivos para 2030 e progresso na secção 7.2.2 Ações e recursos relacionados com a utilização de recursos e a economia circular
Realizar iniciativas com vista a sensibilizar os trabalhadores e trabalhadoras assalariados para o tema da biodiversidade	Número de iniciativas realizadas e resultados	2021-2024	Cumprido	Informação sobre o cumprimento dos objetivos para 2030 e progresso na secção 10.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações
Reportar publicamente o acompanhamento dos compromissos assumidos	Relatório de Sustentabilidade Anual publicado no website da Corticeira Amorim	2021-2024	Cumprido	Este relatório

*Meta cumprida até 2023, com uma variação de 16,2% para 9,4%. Em 2024, foi implementado um projeto para alinhar transversalmente a informação material e alterada a base.

6.3.2 MÉTRICAS DE IMPACTO RELACIONADAS COM A ALTERAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DOS ECOSISTEMAS

(E4-5)

Propriedades florestais sob gestão

Consciente da necessidade de intervenção das florestas de sobreiro, a Corticeira Amorim, investiu em propriedades agroflorestais: Herdade da Venda Nova, Herdade da Baliza e Herdade de Rio Frio. Com estes investimentos, a Corticeira Amorim é responsável pela gestão de uma área total de 8181 hectares.

Projeto de Intervenção Florestal

	Unidade de medida	2024
Propriedades florestais sob gestão	ha	8 181
Propriedades florestais intervencionadas sob gestão	ha	3 151
Propriedades florestais plantadas/adensadas sob gestão	ha	1 595
Sobreiros plantados	nº	590 300

Valores acumulados no fim do período

No âmbito das políticas e ações estabelecidas pela Corticeira Amorim a Empresa promove a intervenção nas propriedades sob sua gestão. Desde 2021 até 2024 a área total de propriedades florestais intervencionadas sob gestão foi de 3151 ha, dos quais 1595 ha corresponderam a plantações ou adensamentos, num total de 590 mil sobreiros plantados desde 2021 até 2024.

Princípios contabilísticos

As propriedades florestais intervencionadas sob gestão referem-se às áreas onde foram realizadas ações específicas de manutenção e conservação. Estas intervenções são validadas por entidades especializadas em gestão florestal e sustentabilidade, garantindo a eficácia das práticas adotadas.

As propriedades florestais plantadas/adensadas sob gestão incluem as áreas onde foram realizadas novas plantações ou adensamentos de árvores. A validação destas métricas é realizada por organismos externos especializados.

Os sobreiros plantados referem-se ao número de sobreiros plantados em áreas específicas durante um período determinado. Esta métrica é validada por entidades externas para garantir a sua precisão.

Os dados foram recolhidos diretamente de bases de dados da Corticeira Amorim. As metas e indicadores serão revistos, se necessário, durante o ano de 2025, com o objetivo de continuar a melhorar as práticas de gestão florestal e a promover a sustentabilidade.

Zonas sensíveis de biodiversidade

Do ponto de vista de zonas sensíveis de biodiversidade, a Corticeira Amorim identificou dois locais situados em zonas sensíveis do ponto de vista de biodiversidade: a Herdade de Rio Frio e a Herdade da Baliza. No caso da Herdade de Rio Frio, esta interjeta a Rede Natura 2000 numa pequena área de 15,3 hectares aproximadamente 0,3% da área total da Herdade. Relativamente à Herdade da Baliza, a Zona de Proteção Especial (ZPE) do Tejo Internacional, Erges e Pônsul abrange 51,4% da área da propriedade e 52,6% encontram-se dentro do Parque Natural do Tejo Internacional.

Breve descrição da ocupação das propriedades florestais sob gestão

A Herdade de Rio Frio localiza-se no distrito de Setúbal, concelhos de Alcochete (freguesia de Alcochete) e Palmela (freguesia do Pinhal Novo e União das Freguesias de Poceirão e Marateca). Tem uma área total aproximada de 5105 hectares, e uma área de 4348 hectares, com certificação FSC®. A HRF apresenta uma vocação predominantemente florestal, seguindo-se as áreas agrícolas, as massas de água, as infraestruturas e as áreas sociais. As áreas florestais, são maioritariamente ocupadas por florestas de sobreiro, das quais 724 hectares, foram adensados nos últimos dois anos.

A Herdade da Baliza com cerca de 2799 hectares situa-se no distrito de Castelo Branco, no limite com o distrito de Portalegre (a sul), o concelho de Castelo Branco e a freguesia de Malpica do Tejo. A propriedade tem uma vocação florestal, ainda com predomínio do eucalipto, que tem vindo a ser reconvertido em floresta de sobreiro. A ocupação agrícola é residual e corresponde a uma pequena área de olival tradicional. No que diz respeito às linhas de água apresenta como mais proeminente a ribeira de Monsanto.

A Herdade da Venda Nova com cerca de 277 hectares situa-se no distrito de Setúbal, no limite com o distrito de Évora (a este), o concelho de Alcácer do Sal e a União de Freguesias de Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo e São Tiago) e Santa Susana. A ocupação pode ser dividida em áreas de plantação de sobreiro com cerca de cinco anos e respetivas infraestruturas.



Desde 1963 que a Corticeira Amorim aproveita os subprodutos dos seus processos industriais para desenvolver novos produtos, soluções e aplicações.

7.

ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

(ODS 8, 12)

7.1 ESTRATÉGIA

7.1.1 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO

(ESRS 2 SBM-3)

Impactos, riscos e oportunidades

A Empresa reconhece a importância de operar de maneira sustentável e integrar os princípios da economia circular nas suas práticas. Sendo líder mundial na produção de soluções em cortiça, destaca-se pelo seu compromisso com a sustentabilidade, refletido numa criteriosa escolha de materiais e processos produtivos.

A minimização da produção de resíduos é um dos pilares da sua operação, com iniciativas que asseguram o aproveitamento integral da cortiça, transformando os subprodutos em soluções inovadoras. Esta abordagem reforça a missão da Corticeira Amorim de alinhar a excelência industrial com a preservação ambiental, promovendo um impacto positivo para as gerações futuras. Assim, tem na expressão “nada se perde, tudo é valorizado” um dos seus principais motes, ou não fosse 100% da cortiça aproveitada no processo de produção, incluindo os mais pequenos grânulos da matéria-prima, que são usados como fonte de energia.

As operações da Empresa e o uso do produto têm um grande impacto na sociedade, uma vez que a procura de produtos sustentáveis tem vindo a crescer nos últimos anos. A cortiça é uma excelente alternativa renovável e reciclável a materiais de grande impacto e, num mundo em que a inovação e a ecologia andam de mãos dadas, desenvolver produtos com base nesta matéria-prima permite alavancar o crescimento económico da Corticeira Amorim, ao mesmo tempo que possibilita suportar a transição para a economia circular.

Nos últimos anos, a atuação foi orientada por um conjunto de princípios-chave, dos quais se destacam: desenvolver novos produtos e mercados para a cortiça, envolvendo os clientes nesse processo, mantendo a proximidade e convertendo-os em embaixadores da cortiça; procurar novas soluções tecnológicas, ao nível do produto, em parceria com clientes, fornecedores e outras entidades; reforçar a notoriedade das suas marcas com evolução constante da oferta, em resposta às novas tendências de mercado e de consumo.

A abordagem para determinar os impactos, riscos e oportunidades materiais relativamente à utilização de recursos e economia circular encontra-se descrita na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais. Os impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados encontram-se descritos na secção 1.3.3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio.

Relativamente às questões relacionadas com a utilização de recursos e economia circular foram identificados como temas materiais as entradas de recursos, incluindo a sua utilização, as saídas de recursos relacionadas com produtos e serviços e os resíduos.

Ambiente	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS E5: Utilização dos recursos e economia circular					
Entrada de recursos incluindo a utilização de recursos					Política Geral de Sustentabilidade Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade
Utilização de recursos não renováveis	I	⊖	R	Ambos	
Utilização maioritária de materiais virgens renováveis e substituição de recursos não renováveis por recursos renováveis	I	⊕	R	PO	
Aumento dos custos ou mesmo disrupção da cadeia de abastecimento das matérias-primas devido a uma menor disponibilidade ou escassez de recursos, influenciando a oferta e a procura.	R			CV	
Aumento dos custos devido a regulamentação mais rigorosa sobre a extração e utilização de recursos não renováveis	R			CV	
Risco de novas regulamentações no setor da madeira	R			PO	
Transição para processos menos intensivos em recursos através da eficiência, automatização e digitalização	O			PO	
Saídas de recursos relacionadas com produtos e serviços					
Embalagens que contêm plástico e outras matérias-primas virgens não renováveis	I	⊖	R	PO	
Risco de aumento das taxas sobre a utilização de plásticos, aumento dos custos das embalagens e necessidade de investimento em novas tecnologias para reduzir o uso de plástico	R			Ambos	
Contribuição para a economia circular através da comercialização de produtos com uma elevada taxa de reciclabilidade.	I	⊕	R	PO	
Ganhos reputacionais devido à conceção circular e adoção de políticas e compromissos para com a economia circular	O			PO	
Colocação no mercado de produtos de embalagem (rolhas) renováveis, recicláveis e com baixa incorporação de energia	I	⊕	R	PO	
Aumento da procura por produtos menos intensivos em recursos não renováveis	O			PO	
Possibilidade de penetração em novos segmentos de mercado devido a restrições sobre a utilização de embalagens <i>single use plastic</i> (vedantes de plástico)	O			PO	
Risco de surgimento e/ou aumento da concorrência de vedantes alternativos à cortiça	R			PO	
Risco de alteração dos padrões de consumo no setor vinícola	R			CV	
Risco associado à inexistência de um fluxo eficiente de recolha de rolhas de cortiça em fim de vida	R			CV	
Atração de investidores e acesso a fundos devido ao alinhamento das atividades com 1 dos 6 objetivos da Taxonomia Europeia	O			PO	
Resíduos					
Contribuição para a diminuição de resíduos através da valorização de 100% da cortiça utilizada nos processos industriais.	I	⊕	R	PO	
Produção de resíduos não recicláveis	I	⊖	R	PO	
Risco de danos reputacionais devido à alteração da perceção da sociedade sobre a produção de resíduos por parte da Empresa	R			PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos negativos

Para desenvolver a sua atividade, a Corticeira Amorim consome um conjunto de matérias-primas e matérias subsidiárias incluindo materiais de *packaging*, papel, plástico, produtos químicos e ainda uma pequena percentagem de metais. Desta forma, a Organização identificou como impacto negativo real, a curto, médio e longo prazo, a utilização de recursos e de materiais provenientes de recursos não renováveis nas suas atividades. Além disso, foi também identificado o impacto negativo real, a curto médio e longo prazo, da extração e utilização de recursos não renováveis resultantes das atividades a montante e a jusante na cadeia de valor. Conscientes da relevância, a Empresa trabalha no sentido de reduzir o peso dos materiais não renováveis virgens no total dos consumos. Para isso, integra no seu modelo de negócio e estratégia um conjunto de políticas que priorizam o uso de materiais renováveis ou reciclados a montante, o reaproveitamento de materiais durante o consumo e a reciclabilidade no fim de vida dos seus produtos, mitigando assim os impactos negativos associados à extração e consumo de matérias-primas virgens não renováveis.

Em 2024, a Corticeira Amorim utilizou 76,1% de materiais de bases renováveis virgens. Além disso, 8,1% dos materiais eram reciclados, enquanto apenas 15,8% dos materiais utilizados provinham de fontes não renováveis virgens.

Do processo de avaliação e dupla materialidade, foi identificado como impacto negativo real, a curto, médio e longo prazo, a utilização de embalagens contendo plástico e outras matérias-primas virgens não renováveis. Para mitigar este impacto, a Corticeira Amorim desenvolveu um conjunto de ações para reduzir o peso dos materiais de *packaging* não renováveis, através do projeto de *packaging* sustentável, que assenta em quatro eixos de intervenção: reciclar, reduzir, repensar e reutilizar. A ambição para 2030 é que todos os materiais de *packaging* da atividade da Empresa em Portugal não provenham de matérias virgens de base não renovável.

A Corticeira Amorim colabora com as partes interessadas em toda a cadeia de valor rumo às metas de materiais de *packaging* não renovável virgem e está empenhada no desenvolvimento de produtos inovadores, duráveis e de alta qualidade, projetados para um fim de vida sustentável, por meio de reutilização, reciclagem e/ou compostagem. Atualmente, o peso dos materiais de *packaging* não renováveis virgens utilizados nas atividades da Corticeira Amorim é de 7,5%. Informações mais detalhadas sobre o projeto de *packaging* sustentável e suas ações podem ser consultadas na secção 7.2.2. Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular.

A produção de resíduos não recicláveis a curto, médio e longo prazo, resultantes das atividades da Corticeira Amorim, foi identificada como um impacto negativo real. A Organização trabalha para reduzir a quantidade de resíduos não recicláveis resultantes das suas atividades. Para isso, os princípios de circularidade que sustentam o seu modelo de negócio são também aplicados à sua estratégia de redução e gestão de resíduos, adotando uma abordagem proativa para minimizar desperdícios no processo. Para permitir uma melhor utilização da matéria-prima e reduzir a quantidade de resíduos gerados, os materiais são cuidadosamente selecionados e os resíduos pré-consumo são incorporados de forma eficiente no processo produtivo ou encaminhados para programas de reciclagem e/ou valorização. Informação detalhada sobre os programas e ações desenvolvidas pela Organização para maximizar o ciclo de vida dos produtos e reduzir resíduos pode ser consultada na secção 7.2.2, que trata das ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular.

Impactos positivos

A Corticeira Amorim contribui através das suas atividades para a transição para a economia circular. Nas unidades industriais, licenciadas no território português para a reciclagem de cortiça, a Corticeira Amorim recebe rolhas e outras aplicações de cortiça em fim de vida para tratamento e trituração. O material, após ser transformado em granulados, volta ao processo produtivo e, embora nunca mais possa ser utilizado para produção de rolhas, é incorporado em produtos “não rolhas”. Através desta abordagem de circularidade, nomeadamente o prolongamento do ciclo de vida e da reciclagem e reincorporação de resíduos ou subprodutos como matéria-prima, a Organização contribui a curto, médio e longo prazo para a redução da pressão sobre os recursos não renováveis. Através da valorização de 100% da cortiça utilizada nos processos industriais a Empresa contribui ainda a curto, médio e longo prazo, para a diminuição de resíduos. Além disso, e com impacto direto na diminuição das necessidades de extração de novos recursos, a Corticeira Amorim adota um conjunto de projetos e ações, por exemplo, o projeto de aumento da eficiência, com vista à promoção da eficiência operacional e maximização da utilização de recursos.

A cortiça é uma excelente alternativa, renovável e reciclável, a materiais de grande impacto. A Organização identificou como impacto positivo a curto, médio e longo prazo a contribuição para a transição para uma economia circular, oferecendo um portefólio de produtos com elevada taxa de reciclabilidade. Adicionalmente, a colocação no mercado de produtos de embalagem (rolhas) recicláveis, com baixa incorporação de energia e compostos por materiais renováveis, que prolongam a vida útil e reduzem o desperdício, constitui também um impacto positivo a curto, médio e longo prazo.

Riscos

Riscos políticos e jurídicos

A transição para uma economia neutra em carbono e circular, poderá estar associada a um conjunto de regulamentação e restrições políticas quanto à extração e ou incorporação de matérias-primas de origem não renovável. Devido à relação de dependência de recursos naturais, essenciais para o desenvolvimento das atividades industriais, esta regulamentação mais rigorosa ou a sobretaxa sobre a extração e ou utilização de recursos não renováveis pode refletir-se

num aumento dos custos operacionais ao longo da cadeia de valor e consequentemente, para a Corticeira Amorim.

Além do aproveitamento total da cortiça e dos vários projetos de economia circular, de aumento da eficiência de processos e utilização de recursos, a Corticeira Amorim promove, sempre que viável, simbioses industriais e utiliza materiais reciclados ou subprodutos de outras indústrias. Dessa forma, reduz a necessidade e o consumo de matérias-primas virgens, diminuindo a exposição aos riscos relacionados com o aumento de restrições ou taxas sobre recursos não renováveis.

Devido à incorporação de plástico nos produtos comercializados pela Corticeira Amorim, bem como nas embalagens que os acompanham, a imposição de taxas sobre a utilização de plástico em alguns países, que pode ser estendida a outros países, foi identificada como um risco, podendo despoletar efeitos financeiros negativos para a Organização. A Organização tem vindo a investir na investigação e desenvolvimento de tecnologias alternativas com vista à redução e substituição do plástico nos seus produtos e embalagens. Por exemplo, a marca Wicanders Wise, com uma oferta de produtos 100% livre de PVC, foi lançada em 2024, antecipando os objetivos definidos para 2025. A estratégia assentou na substituição das gamas que ainda utilizavam PVC¹² por novos produtos com base na tecnologia de impressão digital. A decisão implicou um investimento de cerca de sete milhões de euros reforçando o compromisso da Organização para com a redução da incorporação de produtos e derivados de plásticos fósseis. No âmbito do projeto *packaging* sustentável, a Organização continua também a reduzir a componente plástica presente nas suas embalagens. Para mais informações sobre os programas e ações deverá ser consultada a secção 7.2.2. Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular.

A entrada em vigor da nova regulamentação europeia para o setor da madeira foi identificada como um potencial risco devido ao aumento da complexidade e aos riscos associados. Esta é uma área nova para a Corticeira Amorim, que tem investido nos últimos anos na produção de rolhas com cápsula de madeira e na verticalização da operação da madeira.

Riscos tecnológicos

As pressões regulatórias e de mercado para a eliminação do plástico, especialmente o utilizado em embalagens, podem resultar num aumento dos custos operacionais devido ao maior custo e menor competitividade das soluções alternativas. Além disso, a substituição do plástico nas embalagens e produtos exige investimentos contínuos em investigação e desenvolvimento de novas tecnologias e processos.

Riscos de mercado

Do ponto de vista do mercado, possíveis disrupções na cadeia de abastecimento de matéria-prima cortiça e matéria-prima não cortiça, devido a uma menor disponibilidade ou escassez de recursos, podem refletir-se no aumento dos custos operacionais da Organização.

¹² Polyvinyl chloride

Tendo em conta o aumento do preço da cortiça, a seleção da sua aplicação deve atender à maximização do valor que a cortiça aporta aos produtos e soluções, garantindo a competitividade do portefólio e a rentabilidade da Empresa. Com vista a promover a resiliência do seu modelo de negócio e a diminuir a sua exposição ao risco, a Organização adota um conjunto de políticas e medidas de mitigação, nomeadamente a centralização da gestão da compra, armazenamento e a preparação na UN Amorim Florestal, uma unidade autónoma, com direção executiva profissional e independente, o que permite:

- A especialização de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria-prima;
- O aproveitamento de sinergias e a integração do processamento de todos os tipos de matéria-prima (cortiça) transformados nas restantes unidades;
- Gestão das matérias-primas numa ótica multinacional;
- Reforço da presença junto dos países produtores;
- Promoção da certificação florestal, do aumento da qualidade técnica do produto e desenvolvimento de parcerias nas áreas de investigação e desenvolvimento aplicadas à floresta;
- Desenvolver projetos de I&D florestal sobre a genética do sobreiro e sobre o combate a pragas e doenças;
- Desenvolver ações de reciclagem, que incrementam a circularidade e disponibilizam cortiça para aplicações não rolha;
- Assegurar o *mix* de matéria-prima mais adequado às necessidades do mercado de produtos finais;
- Assegurar, a prazo, a estabilidade desta variável crítica para a atividade da Corticeira Amorim;
- Preparar e propor ao Conselho de Administração a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver.

O aumento dos preços de outras matérias-primas, nomeadamente da borracha, matérias subsidiárias e materiais de embalagem e as reduzidas alternativas competitivas de fornecimento de algumas matérias-primas foi também identificado como um risco operacional e exógeno a médio e longo prazo. A Organização integra a gestão destes riscos na sua estratégia de negócio e adota um conjunto de medidas de mitigação nomeadamente:

- Monitorização contínua dos preços de mercado, realização de concursos de fornecimento, pedidos de cotação regulares junto de fornecedores;
- Acompanhamento de toda a cadeia de fornecimento;
- Equipa especializada e exclusivamente dedicada ao *procurement*;
- I&D de novas matérias-primas, com avaliação de risco de potenciais fornecedores;
- Verticalização da produção: incorporação das fases intermédias de transformação em instalações próprias.

A possível mudança nas preferências dos clientes e do mercado devido à estigmatização e o desenvolvimento de vedantes alternativos com o surgimento de novos materiais alternativos à cortiça pode constituir um risco para a Organização. Desta forma, a Organização adota um conjunto de medidas de mitigação, nomeadamente:

- Investimento e monitorização contínua da qualidade e fiabilidade das rolhas de cortiça e da qualidade da matéria-prima cortiça;

- Reforço contínuo da perceção pelo mercado da origem natural das rolhas de cortiça;
- Reforço das campanhas de comunicação para promover os atributos dos produtos de cortiça;
- Investimento de promoção da rolha de cortiça enquanto “produto enológico”;
- Investimento contínuo em I&D e desenvolvimento de novas soluções e compósitos para a rolha de cortiça;
- Cumprimento de certificações e requisitos, tanto das matérias adquiridas como dos produtos produzidos.

As dificuldades em atender às expectativas de clientes sobre o fim de vida dos produtos de cortiça e em promover a cortiça como a alternativa mais sustentável podem constituir um risco para a Organização a médio e longo prazo. Embora materiais como vidro, metal e plástico tenham sistemas de reciclagem mais maduros, a cortiça continua a ser uma solução com menor impacto ambiental, sendo biodegradável por definição. No entanto, a falta de um fluxo de resíduos específico e a ineficiência na recolha de produtos de cortiça em fim de vida, como rolhas, podem comprometer os programas de reciclagem e aumentar os custos de manter iniciativas de reciclagem e logística inversa.

Alterações nos padrões de consumo do setor vinícola, incluindo o impacto das mudanças nos hábitos de consumo de vinho e bebidas espirituosas, a introdução de impostos/ tarifas adicionais aos vinhos, que afetam os preços e reduzem o consumo, e outras alterações de leis e regulamentos que influenciam as regras de consumo, podem despoletar efeitos negativos na Organização. Para mitigar este risco, a Empresa conta com uma equipa dedicada ao acompanhamento dos clientes e das tendências de mercado e oferece um portefólio de produtos personalizáveis e diversificado. Além disso, reforça continuamente a sustentabilidade da rolha de cortiça, promovendo a sua imagem *premium* e a credibilidade dos vedantes naturais.

A alteração da perceção da sociedade, dos clientes ou da comunidade relativamente à produção e incorreta gestão de resíduos por parte da Corticeira Amorim poderia representar um risco a curto, médio e longo prazo para a Empresa. A Organização diminui a sua exposição a este risco através das suas políticas de gestão de resíduos, alinhadas com a hierarquia de gestão de resíduos, e dos programas e ações que tem vindo a desenvolver no sentido de aumentar a taxa de valorização e a diminuição da produção de resíduos não recicláveis. Atualmente 81,6% dos resíduos não cortiça são valorizados. Relativamente à cortiça, não existem resíduos dado que existe um aproveitamento total da mesma.

Oportunidades

Produtos e serviços

Restrições legislativas quanto à utilização de embalagens de *single use plastic* como o caso dos vedantes de plástico constituem uma oportunidade para a Corticeira Amorim devido à possibilidade de penetração nesses segmentos de mercado através da sua oferta de rolhas de cortiça, com menores impactos ambientais comparativamente a esse segmento alternativo.

A maior exigência e procura por parte do mercado por produtos sustentáveis constitui uma oportunidade a médio e longo prazo para a Corticeira Amorim explorar o potencial da cortiça em novos mercados e aplicações devido ao seu portefólio de produtos menos intensivos em recursos não renováveis e energia. O posicionamento da Corticeira Amorim como fornecedor de produtos menos intensos

em emissões e recursos constitui também uma oportunidade reputacional para a Organização, podendo a curto, médio e longo prazo despoletar um aumento na procura pelos seus produtos.

Eficiência de recursos

A Corticeira Amorim identificou a diminuição dos custos operacionais devido à transição para processos menos intensivos em recursos, através da eficiência operacional, maximização de recursos e práticas de economia circular, como a reincorporação e aproveitamento de subprodutos como matéria-prima, como uma oportunidade. Esta é relevante a curto, médio e longo prazo. Em linha com seu modelo de negócio baseado na economia circular e na sua estratégia de sustentabilidade, a Organização adota políticas e ações para aumentar a eficiência na utilização de recursos, como o projeto de aumento de eficiência, e desenvolve novas tecnologias de processamento de cortiça e outros subprodutos, incluindo simbioses industriais, através do projeto de economia circular.

A automatização, digitalização e eficiência operacional constituem vetores de eficiência de recursos e competitividade, permitindo redução de custos operacionais e o incremento da rentabilidade global da Organização.

Mercado

As políticas e compromissos, bem como as práticas e ações da Corticeira Amorim para com a economia circular representam oportunidades de reputação que podem abrir novos segmentos de mercado. O modelo de negócio é integrado e verticalizado, incorporando os princípios da economia circular para minimizar desperdícios. A cortiça é reutilizável e reciclável várias vezes, prolongando seu ciclo de vida e benefícios ambientais, especialmente na retenção de CO₂.

No mundo, existem sistemas especializados de recolha de cortiça utilizada, principalmente na Europa e América do Norte, embora ainda não sejam generalizados. O desenvolvimento contínuo desses sistemas e novas políticas reforçam a valorização da cortiça no fim de vida. Além da reciclagem mecânica, há potencial para a reciclagem orgânica. Alternativas em grande escala para a reciclagem da cortiça poderiam constituir uma oportunidade a médio e longo prazo, permitindo que mais cortiça em fim de vida seja separada e reciclada em novos produtos, promovendo a resiliência do modelo de negócio e contribuindo para a transição para a economia circular.

Atualmente, a Empresa promove diversas iniciativas de reciclagem de cortiça com parceiros, para a recolha seletiva de rolas de cortiça nos cinco continentes. Essas ações, permitiram a recolha e a reciclagem de 1219 t de cortiça, o equivalente a 1,30 t de cortiça reciclada por milhão de euros vendidos ou a 5,1% das rolas produzidas pela Corticeira Amorim em 2024.

A cortiça reciclada nunca mais poderá ser incorporada em rolas, no entanto poderá ter uma segunda vida e ser utilizada numa multiplicidade de outros produtos. Os projetos de reciclagem possuem também uma vertente ligada à responsabilidade social e de sensibilização ambiental dirigida a todos os *stakeholders* e à comunidade, em geral. Mais informação sobre os programas e projetos de reciclagem de rolas de cortiça pode ser encontrada na secção 7.2.2 Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular.

7.2 GESTÃO DOS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

7.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS E A ECONOMIA CIRCULAR

(E5-1)

Principais conteúdos das políticas

A Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade da Corticeira Amorim promove boas práticas ambientais entre fornecedores e clientes, estimulando o consumo responsável e a economia circular. Isto inclui a redução de resíduos, a diminuição da quantidade de matérias-primas utilizadas, a limitação de embalagens e a preferência por materiais reciclados e/ou recicláveis e matérias-primas sustentáveis, como as provenientes de florestas geridas de forma sustentável.

A Corticeira Amorim integra práticas sustentáveis no desenvolvimento dos seus produtos, desde a escolha de materiais com menor impacto ambiental, passando pela reutilização de subprodutos no processo de produção, até ao fabrico de produtos duráveis, que podem ser reutilizados, reciclados e/ou compostáveis. Estas práticas são hoje uma das bandeiras da Organização e centram-se nas seguintes linhas de atuação:

- Aplicar um processo de produção integrado que aproveita todos os subprodutos de cortiça;
- Reduzir a geração de resíduos e promover a sua valorização;
- Prolongar a vida útil dos materiais através de simbioses industriais;
- Reciclar produtos de cortiça no fim do ciclo de vida.

A Política Geral de Sustentabilidade estabelece também o compromisso de aplicar os princípios da economia circular por meio da redução dos resíduos, prolongar a vida dos materiais e promover a regeneração dos sistemas naturais. Ambas as políticas foram desenvolvidas para prevenir, atenuar e remediar os impactos reais e potenciais, para fazer face aos riscos e para explorar oportunidades da utilização de recursos não renováveis, da economia circular e dos resíduos.

Âmbito das políticas

As políticas aplicam-se a todas as empresas da Organização. A todos os clientes, parceiros de negócio e fornecedores da Organização é expressamente requerido o respeito e/ou a adesão aos princípios nelas estabelecidos.

Governança e supervisão das políticas

Informação relativa à governança e supervisão das políticas pode ser consultada na secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Alinhamento com os *standards* internacionais

As políticas adotadas pela Corticeira Amorim encontram-se alinhadas com as principais estruturas internacionais aplicáveis relevantes. Para mais informações relativas ao alinhamento das políticas com os *standards* internacionais, consulte a secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Interesses das principais partes interessadas

A Corticeira Amorim integra na definição das suas políticas os pontos de vista, interesses, necessidades e direitos dos *stakeholders* potencialmente afetados pelas suas atividades. Informação mais detalhada relativamente à forma como a Organização integra os pontos de vista das principais partes interessadas nas suas políticas pode ser encontrada na secção 3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Política de Energia, Ambiente e Biodiversidade e Política Geral de Sustentabilidade disponíveis em:
<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

7.2.2 AÇÕES E RECURSOS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS E A ECONOMIA CIRCULAR

(E5-2)

O aumento da população tem colocado uma pressão sem precedentes sobre os serviços dos ecossistemas, especialmente na provisão de recursos não renováveis. A eficiência na utilização de recursos é essencial para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e reduzir o impacto ambiental das atividades humanas. A cortiça, sendo um produto 100% natural, renovável, reciclável e reutilizável, é uma excelente alternativa para diminuir a dependência de produtos não renováveis.

A Corticeira Amorim reconhece a importância de integrar os princípios da economia circular em todas as fases do ciclo de vida do produto. A Organização prioriza o uso de materiais renováveis e reciclados, o reaproveitamento de materiais durante o processo produtivo e a durabilidade e reciclabilidade dos produtos.

Ações-chave

Entradas de recursos, incluindo a utilização de recursos

Em consonância com suas políticas e compromissos, a Corticeira Amorim desenvolve ações para diminuir a pressão sobre os ecossistemas e mitigar impactos negativos na cadeia de valor, associados à extração, transporte e transformação de recursos não renováveis. Estas ações incluem a substituição de recursos não

renováveis por renováveis, a melhoria da eficiência operacional e a implementação de práticas de economia circular, como a reciclagem e a reincorporação de resíduos ou subprodutos como matéria-prima.

Em 2024, a Corticeira Amorim continuou a realizar uma análise contínua dos seus processos e desperdícios internos para identificar oportunidades de melhoria da eficiência e de redução de resíduos. Esta análise detalhada permite identificar pontos críticos onde os resíduos são gerados e desenvolver estratégias para minimizar essa produção.

Alinhamento transversal da informação dos materiais

Em 2024, a Corticeira Amorim lançou um projeto de reclassificação de materiais (biomassa, *packaging*, matérias-primas e outros materiais) transversal a todas as UN. Esta iniciativa envolve o alinhamento dos critérios e fatores de conversão, contando com o apoio das áreas de IT, compras e pivôs das UN. Com esta harmonização, pretende-se aumentar a qualidade e fiabilidade dos dados, garantindo que são assumidos os mesmos pressupostos em todas as UN e assegurando a existência de um alinhamento geral.

Projeto de economia circular

Este projeto visa o desenvolvimento de novas tecnologias de processamento de cortiça não adequada à indústria de rolhas e de outros subprodutos industriais (simbioses industriais). Estas tecnologias têm como objetivo a produção de um leque mais alargado de aglomerados compostos de/com cortiça em combinações, espessuras, densidades e larguras até então não utilizadas. Assim, será possível alargar a oferta ao mercado de produtos de economia circular, ajudando a reduzir a poluição e a reutilizar materiais que, de outra forma, seriam resíduos.

Um dos exemplos mais recentes é o Heavy Mass Layer MAC020 na área da mobilidade. Esta solução combina a cortiça, um material 100% natural, com termoplásticos, resultando numa solução totalmente reciclável. As características únicas da cortiça, como a leveza e durabilidade, aliadas à capacidade de isolamento térmico e acústico, contribuem para a criação de uma solução que garante aos passageiros um maior conforto e segurança. O Heavy Mass Layer MAC020 pode ser utilizado em cabines de diferentes veículos – carros, autocarros, caravanas - conferindo assim propriedades de isolamento acústico e de amortecimento ao sistema. Também pode ser utilizado como um núcleo em painéis multi-camada.

Nos últimos anos tem havido uma aposta consistente na incorporação de materiais reciclados que correspondiam, em 2024, a 8,1% do total de materiais consumidos.

Projeto aumento de eficiência

O projeto de aumento da eficiência visa a intervenção em diferentes fases do processo produtivo de rolhas, pavimentos, revestimentos e produtos de isolamento, para permitir uma melhor utilização da matéria-prima e uma redução da quantidade de resíduos gerados. Nele incluem-se as iniciativas “Recupera”, “Recork” e “Recupera Wise” que, através da classificação dos resíduos por propriedades homogêneas e da reutilização de subprodutos de compostos de cortiça criados na produção de pavimentos e com um investimento total de 825,8 mil euros, permitiu recuperar 233 toneladas de resíduos em 2024 e um acumulado de 3660 toneladas desde o início do projeto, em 2021. Outra iniciativa originou uma diminuição de 72% do desvio no

consumo específico de granulado na moldação na UN Amorim Cork, através de diminuições das taxas de compressão, ajustes nas válvulas de vapor, entre outras ações, que permitiram a recuperação de 647 toneladas de resíduos, em 2024. No total do ano, este projeto nas suas diversas ações, originou a recuperação de 1942 toneladas de materiais.

Saída de recursos relacionados com produtos

Projeto pavimentos 100% sem PVC

Em 2024, foi lançada a marca Wicanders Wise, 100% livre de PVC, consolidando os visuais disponíveis através da impressão digital. A estratégia do projeto baseia-se na substituição das gamas que utilizam PVC por novos produtos com tecnologia de impressão digital. A decisão implicou um investimento de cerca de sete milhões de euros para a aquisição de uma nova linha de impressão digital, que, além de proporcionar realismo à imagem impressa diretamente sobre cortiça, consegue replicar a textura dos visuais, sejam de madeira ou de pedra.

Projeto *packaging* sustentável

A Corticeira Amorim está a desenvolver um projeto de *packaging* sustentável que ambiciona atingir 0% de materiais de *packaging* não renováveis virgens até 2030 nas operações em Portugal. Este objetivo será alcançado através da promoção de boas práticas ambientais entre fornecedores e clientes, incentivando o consumo responsável e a economia circular. As ações incluem a redução de desperdícios, a diminuição do peso de materiais utilizados, a limitação de embalagens e a preferência por materiais reciclados e renováveis, que sejam recicláveis ou compostáveis no fim de vida. O projeto tem quatro eixos de intervenção:

- **Reciclar:** potenciar a reciclabilidade dos materiais pós-consumo;
- **Reduzir:** reduzir a quantidade consumida por *packaging*;
- **Repensar:** usar a melhor alternativa disponível em termos de materiais sustentáveis; 0% de materiais de *packaging* não renováveis virgens;
- **Reutilizar/recondicionar:** minorar o impacto ambiental no transporte a montante e a jusante.

Entre as ações mais relevantes em 2024 neste âmbito, destaque para:

- **Substituição de materiais de embalagens:** redução das micragens, substituição de rafia por papel e substituição de bandas de plástico por bandas de papel.
- **Substituição de Panfletos por QR Codes:** redução de papel e outros materiais de impressão através do acesso digital às informações de produto, facilitando a atualização e distribuição de informações e contribuindo para a redução do impacto ambiental.
- **Substituição de caixa de cartão e saco de plástico por saco de papel:** substituição das caixas de cartão e sacos de plástico por sacos de papel, resultando numa redução de 72,6% das emissões de CO₂, considerando o transporte dos materiais e a embalagem, por via da redução do número e peso da embalagem.
- **Implementação de caixas de cartão retornável:** substituição de *BigBox* de cartão não retornável por *BigBox* de cartão retornável, que adicionalmente abarca um maior volume de rolhas. Tal foi possível pela substituição do cartão utilizado por um mais resistente e através da montagem de um esquema logístico com os clientes. Esta iniciativa permite reutilizar até cinco vezes cada

caixa, alcançando uma redução das emissões de CO₂ associadas de até 21% considerando o destino a uma distância mais longa.

- **Substituição de sacos de rafia por caixas de cartão:** alargamento da medida a duas novas unidades industriais que consiste na substituição da embalagem de rolhas semi-acabadas de sacos de rafia para caixas de cartão. Esta medida não só permite eliminar a embalagem de origem não renovável como também aumentar o número de rolhas por contentor (+30%).

Análises de ciclo de vida

A Corticeira Amorim tem vindo a desenvolver diversos estudos para avaliar os impactos ambientais e as pegadas de carbono dos seus principais produtos, focando-se nas diferentes fases do ciclo de vida. Estes estudos abrangem desde a origem até à porta da fábrica (*cradle-to-gate*) e/ou até ao fim de vida do produto (*cradle-to-grave*). Os estudos incluem entre outros, atividades florestais, preparação da cortiça, transporte florestal, produção, acabamento e embalagem e o uso do solo. Estes estudos fornecem informação relevante sobre a contribuição ambiental dos produtos de cortiça e facultam aos cerca de 27,4 mil clientes nacionais e internacionais da Corticeira Amorim, dados quantificáveis sobre como reduzir a própria pegada de carbono dos seus produtos.

As análises de ciclo de vida completas podem incluir impactos como o uso de recursos (depleção abiótica de combustíveis fósseis e minerais, depleção da água), consequências ecológicas (acidificação, eutrofização, aquecimento global, destruição do ozono, formação fotoquímica de ozono) e impactos no aquecimento global. Estes estudos, que abrangem produtos e soluções cujas vendas atingiram 69,4%¹³ das vendas consolidadas da Corticeira Amorim em 2024, permitem concluir o fator diferenciador da cortiça em relação a outros produtos florestais e atestam que a Corticeira Amorim desenvolve uma atividade com impacto positivo na regulação do clima.

Em 2024, a Empresa implementou dois projetos principais para alargar o cálculo da pegada de carbono a todos os seus produtos. O primeiro projeto foi o desenvolvimento de uma ferramenta para o cálculo da pegada de carbono de todos os produtos da Amorim Cork Composites. Este projeto envolveu 20 pessoas e impactou as áreas de sustentabilidade, comercial, *marketing*, inovação e operações. Desenvolvida em parceria com a KPMG, a ferramenta permite calcular e reportar a pegada de carbono dos produtos, realizar cálculos massivos e flexíveis, rastrear emissões por etapa do processo produtivo e simular resultados de reengenharia de processos e produtos. O segundo projeto foi a compra da licença SimaPro para análises de ciclo de vida dos produtos mais representativos da UN Amorim Cork. No que diz respeito aos cálculos da pegada de carbono, estes são realizados com base na norma ISO 14067, verificável por terceira parte. Em 2024, a Amorim Cork calculou internamente a pegada de carbono de nove produtos, que submeteu ao processo de validação externa e agora contam com verificação por parte da APCER.

Anteriormente dependente de entidades externas para realizar os cálculos, a Corticeira Amorim agora recolhe e trata os dados internamente, utilizando diversas ferramentas para calcular e analisar os impactos ambientais, incluindo carbono, ao longo de todo o processo produtivo. A internalização permitiu um entendimento mais profundo das etapas de produção e das fontes de emissões.

¹³ Referência tendo em consideração o produto padrão. Para mais informações sobre os estudos de pegada de carbono do produto e/ou análises de ciclo de vida e respetivos certificados, contacte a Empresa através de www.amorim.com

Estes projetos potenciam a comunicação externa sobre as características ambientais dos produtos, proporcionam acesso rápido à informação, reduzem o tempo e os custos associados aos estudos de pegada de carbono e aumentam a transparência e credibilidade. O impacto esperado inclui maior alcance e vantagem competitiva no mercado, redução de custos, identificação dos principais pontos de emissão de carbono e a possibilidade de simular diferentes cenários para avaliar mudanças nos processos produtivos, ampliando a comunicação da proposta de valor de sustentabilidade a todos os produtos.

Com estas iniciativas, a Corticeira Amorim reafirma o seu compromisso com a oferta de produtos, tecnologias e processos de produção renováveis, baixos em carbono, ecoeficientes e/ou adaptados à economia circular, com baixas emissões, otimizando processos e valorizando a contribuição ambiental dos sobreiros, de onde a cortiça é extraída sem a necessidade de abate das árvores. Este projeto demonstra a capacidade de unir inovação, conhecimento e responsabilidade ambiental para gerar impacto positivo em toda a cadeia de valor.

Análise do ciclo de vida realça a superioridade ambiental das rolhas de cortiça *Naturity*®

Em 2024, a Corticeira Amorim divulgou a análise de ciclo de vida (ACV), realizada pela PwC, que confirma a posição de liderança das rolhas de cortiça *Naturity*® da Amorim Cork como a solução mais sustentável para selar garrafas de vinho. A análise revela que, ao longo de todo o ciclo de vida, as rolhas de cortiça *Naturity*® superam as alternativas artificiais em cinco dos sete principais indicadores ambientais, destacando-se pela sua responsabilidade ecológica e compromisso com a sustentabilidade. Com uma pegada de carbono negativa, as rolhas *Naturity*® representam a escolha ambientalmente mais vantajosa, alinhando-se perfeitamente com o crescente foco da indústria em práticas sustentáveis.

Estudo disponível em: www.amorimcork.com/pt/sustentabilidade/estudos-e-certificados/

Navicork confirma pegada de carbono negativa para o Navicork FD01, uma solução inovadora de cortiça para decks marítimos

A Amorim Cork Composites alcançou mais um marco significativo na sua jornada de sustentabilidade ao confirmar a pegada de carbono negativa do Navicork FD01, uma solução inovadora de cortiça para decks marítimos. Este avanço foi validado por um estudo independente conduzido, em 2024, pelo ITECONS, uma entidade externa, consolidando a liderança da marca Navicork by Amorim na promoção de um futuro mais sustentável para a indústria marítima. A análise de ciclo de vida, realizada de acordo com normas internacionais rigorosas (EN ISO 14040, EN ISO 14044 e EN 15804), demonstrou que cada metro quadrado de material Navicork FD01 retém mais CO₂ do que o que emite ao longo de todo o ciclo de produção, desde a extração da cortiça até à saída da fábrica (*cradle-to-gate*). Os resultados apontam para uma pegada de carbono de -0,97 kg CO₂ eq/m² para a espessura de 6 mm e -0,69 kg CO₂ eq/m² para a espessura de 8 mm.

Resíduos

A abordagem da Corticeira Amorim para com a gestão de resíduos encontra-se alinhada com a hierarquia de gestão de resíduos, nomeadamente na prevenção (redução dos resíduos gerados), reutilização, reciclagem, valorização e eliminação.

A aplicação dos princípios de economia circular estende-se à estratégia de redução e gestão de resíduos, na qual a Corticeira Amorim adota uma abordagem proativa para minimizar desperdícios no processo de produção. Os materiais são cuidadosamente selecionados e os resíduos pré-consumo são incorporados de forma eficiente no processo produtivo ou encaminhados para programas de reciclagem.

A Corticeira Amorim trabalha com diferentes parceiros e investe em diversas iniciativas para atingir os seus objetivos neste domínio e apoiar a economia circular, tanto nas operações como na cadeia de valor.

Melhoria contínua na catalogação dos resíduos industriais

A Corticeira Amorim realiza um trabalho contínuo para melhorar a catalogação dos resíduos, visando uma gestão mais eficiente. Nomeadamente, a introdução de novos códigos LER para a operação de gestão de resíduos. Estas ações visam possibilitar uma maior receção de resíduos para reciclagem. A correta classificação dos resíduos é essencial para a sua reciclagem e reutilização, contribuindo para a economia circular e reduzindo o impacto ambiental das operações industriais.

Revisão do procedimento de separação de resíduos perigosos no parque de resíduos de Lamas

Em 2024, a UN Amorim Cork procedeu à revisão da separação de resíduos perigosos na unidade industrial de Lamas. Esta ação incluiu: (i) identificação mais fina da tipologia de resíduos, com introdução de novos códigos LER; (ii) formação aos operadores de gestão de resíduos capacitando-os para a correta identificação e separação de resíduos perigosos; e (iii) acompanhamento das equipas nas fábricas para que haja uma produção menor de resíduos.

Projeto de reciclagem de cortiça

A abordagem à economia circular da Corticeira Amorim não se limita à fase de produção. Desde 1963, a Empresa tem sido pioneira na importância estratégica da circularidade, incentivando a recirculação de produtos, materiais e resíduos. Para isso, colabora com programas de recolha seletiva de rolhas de cortiça para reciclagem, transformando-as em granulados para novos produtos. Esta prática aumenta a vida útil dos materiais e reduz a dependência de recursos virgens, promovendo o fecho do ciclo de vida da produção de rolhas e a criação de um novo fluxo de matéria-prima.

Nas três unidades industriais licenciadas em Portugal para a reciclagem de cortiça, a Corticeira Amorim recebe rolhas e outras aplicações de cortiça em fim de vida para tratamento e trituração. O material é transformado em granulados e incorporado em produtos “não rolhas”.

A estratégia de valorização da cortiça motivou o desenvolvimento de iniciativas inéditas de recolha seletiva de rolhas para reciclagem, com forte adesão nos cinco continentes:

- **Green Cork (Portugal):** Iniciado em 2008 em parceria com a Quercus e outros parceiros, este projeto recolheu, em 2024, cerca de 8,4 milhões rolhas de cortiça e plantou aproximadamente 113,5 mil árvores autóctones. Destacam-se campanhas como a Green Cork Escolas/IPSS/Escoliteiros, Rolha a Rolha, Semeie a Recolha, Vinhos que vão bem com o ambiente e Rolhas que deixam marca.
- **Ecobouchon (França):** Campeão mundial na recolha seletiva de cortiça, com cerca de 50,3 milhões de rolhas recolhidas e recicladas em 2024, apoia diversas associações, nomeadamente, Agir Cancer Gironde, NICOLAS, France Cancer, Bouchons Bonheur e Handi'Chiens.
- **Cork Collective (Estados Unidos da América (EUA)):** Este projeto foi lançado em 2024, em parceria com Rockwell Group e Bluewell & Southern Glazer's Wine & Spirits, com o objetivo de recolher rolhas de cortiça usadas em restaurantes e hotéis na cidade de Nova Iorque, nos EUA. A cortiça proveniente das rolhas em fim de vida é transformada em soluções para parques infantis e outras aplicações na comunidade local, existirá um impacto na sustentabilidade e no bem-estar destas comunidades. Este projeto será posteriormente alargado a outros estados dos EUA.
- Outras iniciativas: Etico (Itália), Recork (América do Norte), Cork Life (África do Sul) e Cork2Cork (Bélgica, Alemanha, Holanda, Espanha, França e Itália, em parceria com a NH Hotels).
- Mais exemplos em <https://www.amorim.com/pt/sustentabilidade/ambiental/reciclagem/4301/>.

Em 2024, foram recolhidas e incorporadas na produção o equivalente a 270,8 milhões de rolhas. Esta matéria-prima destina-se a diversos usos, como equipamentos para automóveis, objetos de design, calçado, materiais de desporto, pisos, produtos de isolamento e pavimentos para construção. Estas soluções, muitas vezes, combinam a segunda vida da cortiça com desperdícios de outras indústrias.

Em 2025, será feito um investimento numa linha de separação automática de rolhas usadas, desodorização e a adaptação dos processos atuais de trituração. Foi também definida uma estratégia de *procurement* que irá garantir o aumento das quantidades de rolhas usadas recolhidas no setor doméstico e HoReCa, e com o foco geográfico na Europa e EUA.

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação, com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com os temas materiais. Durante o ano de reporte, foram considerados os valores associados às atividades conforme apresentado na secção 2 das Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde).

Assim, durante o ano de 2024 foram aplicados 740,1 mil euros à gestão de impactos, riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas, correspondendo ao CAPEX e/ OPEX referentes às atividades de recuperação de materiais a partir de resíduos não perigosos (MAC 5.9).

Perspetivas futuras

Em 2025, a Corticeira Amorim dará seguimento às ações já em curso. Como resultado da revisão da análise de dupla materialidade foi identificado um conjunto de novos impactos, riscos e oportunidades materiais em relação à economia circular. Estes serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027 que agora se inicia no qual serão analisadas e, se relevante, propostas ações, tendo em conta também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir da divulgação de 2024, iguala o perímetro financeiro.

7.3 MÉTRICAS E METAS

7.3.1 METAS RELACIONADAS COM A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS E A ECONOMIA CIRCULAR (E5-3)

Aplicar os princípios da economia circular por meio da redução dos resíduos, prolongar a vida dos materiais e a regeneração dos sistemas naturais é o objetivo do programa Sustentável por natureza para a Economia Circular. Este objetivo, assente sobre o pilar estratégico Promover as características ambientais dos produtos e das florestas de sobreiro, encontra-se alinhado com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente com os ODS: nº8 - Trabalho digno e crescimento económico; nº12 - Produção e consumo sustentáveis. O Programa define como metas qualitativas para 2030, aplicáveis a todo o perímetro de sustentabilidade:

- Melhorar a eficiência dos recursos globais, alcançando a gestão sustentável;
- Gerir de forma ambientalmente saudável a utilização de produtos químicos;
- Reduzir substancialmente a geração de resíduos, reduzindo, reciclando e reutilizando materiais.

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade¹⁴, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição para 2030. Com base na avaliação de dupla materialidade realizada em 2024 e no aumento do perímetro da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade para igualar o perímetro das demonstrações financeiras, a Corticeira Amorim irá, durante o ciclo estratégico 2025-2027, refletir sobre a necessidade de alargar o perímetro das metas e definir novas metas e métricas.

14 Informação sobre o Programa Sustentável por natureza e sobre as empresas que fazem parte do perímetro *targets* sustentabilidade disponível na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Economia circular
Objetivo 2030
Aplicar os princípios da economia circular por meio da redução dos resíduos, prolongar a vida dos materiais e a regeneração dos sistemas naturais
Metas 2030
• Melhorar a eficiência dos recursos globais, alcançando a gestão sustentável
• Gerir de forma ambientalmente saudável a utilização de produtos químicos
• Reduzir substancialmente a geração de resíduos, reduzindo, reciclando e reutilizando materiais
ODS
 

Plano 2021-2024

A Corticeira Amorim definiu, no ciclo estratégico 2021-2024, nas suas operações em Portugal, a meta intermédia de reduzir em 5% por ano os materiais não renováveis virgens até 2024, atingindo um peso de 13,0%, face a 16,2% observados no ano base de 2020. Esta meta foi cumprida até 2023, registando-se uma variação de 16,2% para 9,4%. Em 2024, conforme referido na secção 7.2.2. Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia

circular, foi implementado um projeto de alinhamento transversal da informação dos materiais e alterada a base. Este ciclo também incluía a meta de uma percentagem maior ou igual que 90% de taxa de valorização dos resíduos (não cortiça) por ano, que foi cumprida. Estas ações refletem o compromisso da Empresa em reduzir a dependência de materiais não renováveis e aumentar a eficiência na utilização de recursos, promovendo práticas de economia circular.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	2021	2022	2023	Ano de reporte 2024	Objetivo 2024	% Variação ano de reporte vs ano base
Peso de materiais não renováveis virgens	%	16,2%	15,3%	15,1%	9,4%	16,4%	13,0%	+0,9%
Meta corresponde à redução de 5% ao ano								
Peso de materiais não renováveis virgens (variação anual)	%	n/a	-5,9%	-1,2%	-37,5%	73,7%	n/a	n/a
Taxa de valorização dos resíduos (não cortiça)	%	93,9%	96,2%	95,6%	91,1%	92,1%	90,0%	-1,9%
Meta corresponde à observação de maior ou igual a 90% no período								

Plano 2025-2027

Para o novo ciclo estratégico, a meta intermédia para 2027 é alcançar uma redução de 15% no peso dos consumos de materiais de *packaging* não renováveis virgens face a 2024, sendo que esse peso se encontra em 9,0%. Além disto, durante o ciclo 2025-2027, a Organização pretende

realizar uma avaliação mais robusta sobre o teor de reciclabilidade dos seus produtos e embalagens. Este plano visa continuar a trajetória de redução de materiais não renováveis no *packaging*, aumentando as credenciais de sustentabilidade das embalagens.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2024	Ano de reporte 2024	Objetivo 2027	% Variação ano de reporte vs ano base
Peso de materiais de <i>packaging</i> não renováveis virgens	%	9,0%	9,0%	7,7%	n/a
Meta corresponde à redução de 15% no período					

Ambição 2030

O programa Sustentável por natureza estabelece como ambição para 2030, nas operações em Portugal, 0% de materiais de *packaging* não renováveis virgens. Esta reflete o compromisso da Corticeira Amorim com a sustentabilidade e a economia circular, visando eliminar completamente a utilização de materiais não renováveis

virgens no seu *packaging*. A Empresa continuará a investir em inovação e desenvolvimento de tecnologias que permitam alcançar esta ambição, promovendo a reutilização, reciclagem e compostagem dos materiais utilizados.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	Ano comparativo 2023	Ano de reporte 2024	Ambição 2030	% Variação ano de reporte vs ano base
Peso de materiais de <i>packaging</i> não renováveis virgens	%	23 %	9,5 %	9,0 %	0 %	-60,9 %
Ambição corresponde à redução de 100% no período						

Acompanhamento e avaliação da eficácia

Os temas relacionados com os impactos, riscos e oportunidades materiais são analisados e acompanhados por grupos multidisciplinares internos de trabalho. Estes reúnem-se, pelo menos, trimestralmente, para monitorizar a *performance* da Corticeira Amorim em relação a cada métrica e meta definida e, consequentemente, determinar e implementar ações de melhoria para as respetivas áreas. Estes grupos reportam à CECA pelo menos duas vezes por ano, sendo esta responsável por monitorizar e acompanhar a eficácia das ações definidas. Pelo menos duas vezes por ano, a evolução das ações e o cumprimento das metas são reportados ao Conselho de Administração.

7.3.2 ENTRADAS DE RECURSOS

(E5-4)

Materiais

Para desenvolver a sua atividade, a Corticeira Amorim consome um conjunto de materiais, nomeadamente matérias-primas, matérias subsidiárias e materiais de *packaging*, incluindo cortiça, madeira, papel, plásticos e químicos. A principal matéria-prima é a cortiça. Em 2024, 76,1% do total de entradas de recursos foram baseadas em materiais biológicos, incluindo cortiça, madeira, papel e cartão. Muitas destas matérias-primas são certificadas pelo FSC® ou *Programme for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC), ou recebem outras verificações e diligência devida. A extração da cortiça ocorre sem desflorestação e não há desperdício de cortiça no processo produtivo garantindo-se que toda a matéria-prima é utilizada da forma mais económica e ambientalmente eficiente. A cortiça que não pode ser utilizada como produto é utilizada como fonte de energia.

Em 2024, a Corticeira Amorim também consumiu 8,1% de matérias-primas recicladas como cortiça, papel ou cartão, madeira e/ou plásticos reciclados. Ao recolher, classificar e reciclar ativamente os materiais, a Empresa ajuda a garantir que o valor dos materiais renováveis e reciclados seja priorizado, direcionando esses materiais para aplicações de maior valor.

Os materiais não renováveis virgens, como produtos químicos e plásticos representam aproximadamente 15,8% do consumo total de materiais. Os produtos químicos são avaliados antes da compra e utilização, garantindo que os requisitos legais, de saúde e segurança, proteção ambiental, segurança do produto, rótulos ecológicos e circularidade sejam adequadamente atendidos. A Corticeira Amorim trabalha para substituir produtos químicos perigosos e colabora com fornecedores para encontrar produtos alternativos.

Entradas de recursos

	Unidade de medida	2024
Peso dos materiais por renováveis, não renováveis e reciclados		
Renováveis virgens	t	154 589
Não renováveis virgens	t	32 187
Reciclados	t	16 411
Peso dos materiais por técnicos e biológicos		
Materiais técnicos	t	48 598
Materiais biológicos	t	154 589
Peso total dos materiais	t	203 188
Percentagem dos materiais renováveis, não renováveis e reciclados		
Renováveis virgens	%	76,1%
Não renováveis virgens	%	15,8%
Reciclados	%	8,1%
Variação da percentagem dos materiais não renováveis virgens no total de materiais	%	n/a
Percentagem dos materiais técnicos e biológicos		
Materiais técnicos	%	23,9%
Materiais biológicos	%	76,1%

Princípios contabilísticos

Os materiais foram quantificados através de medições diretas, como pesagens ou contagens, e foram assumidos pressupostos de conversão para uniformizar unidades de medida com base em dados históricos ou informações obtidas dos fornecedores. As informações sobre materiais foram reconhecidas e mensuradas de forma agregada e incluem materiais primários e secundários (incluindo embalagem).

Entende-se por materiais renováveis virgens aqueles que são utilizados pela primeira vez e que são provenientes de recursos rapidamente reabastecidos por ciclos ecológicos ou processos agrícolas, de modo que os serviços prestados por estes e outros recursos conexos não sejam postos em risco e permaneçam disponíveis para a próxima geração.

Entende-se por materiais não renováveis virgens aqueles que são utilizados pela primeira vez e que não são provenientes de recursos rapidamente reabastecidos por ciclos ecológicos ou processos agrícolas, pondo em risco os serviços prestados por estes e outros recursos conexos, não garantindo que permaneçam disponíveis para a próxima geração.

Materiais reciclados referem-se àqueles que passaram por uma operação de valorização através da qual os materiais constituintes dos resíduos foram novamente transformados em produtos, materiais ou substâncias para o seu fim original ou para outros fins.

Os materiais biológicos foram reconhecidos como sustentáveis, uma vez que se considera que todos os fornecedores da Corticeira Amorim cumprem o Código de Ética e Conduta para Fornecedores que, nomeadamente, exorta todos os seus fornecedores a aderir a esse compromisso, adotando soluções sustentáveis e estimulando o desenvolvimento de tecnologias que respeitem o meio ambiente e reduzam o seu impacto ambiental. Os fornecedores devem, ainda, obter e manter as licenças ambientais para a operação da sua empresa, se necessário e, caso a operação gere resíduos, monitorizá-la, controlá-la e proceder conforme prescrito na legislação aplicável.

7.3.3 SAÍDAS DE RECURSOS
(E5-5)

Produtos e materiais

A cortiça é uma excelente alternativa, renovável e reciclável, a materiais de grande impacto e, num mundo em que a inovação e a ecologia andam de mãos dadas, desenvolver produtos com base nesta matéria-prima permite alavancar o crescimento económico da Corticeira Amorim, possibilitando, ainda, suportar a transição para a economia circular e contribuir para a mitigação das alterações climáticas.

Os produtos de cortiça são os mais representativos no portefólio da Corticeira Amorim, representando 82,8% das vendas consolidadas da Empresa. Os principais produtos resultantes do processo de produção das várias unidades de negócio da Corticeira Amorim, bem como os materiais utilizados para embalagens, são concebidos de acordo com princípios circulares e correspondem a: rolhas, materiais de isolamento e materiais compósitos (para diversas indústrias como a aeroespacial, marítima, mobilidade, selagem, energia, construção, pavimentos, superfícies desportivas, parques infantis, brinquedos, casa, escritório e lazer).

As embalagens que a Corticeira Amorim usa para os seus produtos consistem principalmente em papel/cartão, madeira e plástico, incluindo filme de plástico. A participação das embalagens no total de materiais e produtos colocados no mercado é de cerca de 5,2%.

Além da oferta de produtos, a Corticeira Amorim também oferece soluções e serviços de reciclagem através do uso de materiais reciclados e parcerias e investimentos em iniciativas de reciclagem. Em 2024, aproximadamente 69,1% das vendas da Corticeira Amorim corresponderam a produtos tecnicamente recicláveis.

Princípios contabilísticos

A taxa de conteúdo reciclável nos produtos é calculada com base na reciclabilidade técnica dos produtos e nos seus volumes de vendas consolidados, em euros. O conteúdo reciclável das embalagens não está a ser tido em conta. Tecnicamente reciclável diz respeito a produtos que, em teoria, podem ser reciclados através de processos industriais disponíveis. Isso significa que o material do produto pode ser separado, processado e transformado em novos produtos ou materiais, utilizando as tecnologias de reciclagem existentes. Para este valor estão a ser consideradas as vendas da UN Amorim Cork excluindo as vendas dos produtos não rolhas.

A percentagem de produtos de cortiça vendidos considera todos os produtos que contêm cortiça e a receita associada no ano de reporte.

Para calcular a percentagem de embalagens no total de materiais, considerou-se, em toneladas, o peso dos materiais de embalagem no total de materiais consumidos pela Empresa.

Packaging
(Específico da entidade)

A Corticeira Amorim tem em curso um projeto de *packaging* sustentável que visa a promoção de boas práticas ambientais entre fornecedores e clientes, incentivando o consumo responsável e a economia circular através da redução de desperdícios, redução do número de materiais utilizados, limitação de embalagens e privilégio de materiais reciclados e renováveis, que sejam recicláveis ou compostáveis no seu fim de vida.

Atualmente, o peso dos materiais de *packaging* não renováveis virgens é de 7,5%. A Corticeira Amorim não utiliza vidro nem materiais metálicos nas suas embalagens.

Materiais de *packaging*

	Unidade de medida	2024
Peso dos materiais de <i>packaging</i> por renováveis, não renováveis e reciclados		
Renováveis virgens	t	6 651
Não renováveis virgens	t	783
Reciclados	t	3 050
Peso dos materiais de <i>packaging</i> por técnicos e biológicos		
Materiais técnicos	t	3 832
Materiais biológicos	t	6 651
Peso total dos materiais	t	10 484
Percentagem dos materiais renováveis, não renováveis e reciclados		
Renováveis virgens	%	63,4%
Não renováveis virgens	%	7,5%
Reciclados	%	29,1%
Variação do peso dos materiais não renováveis virgens	%	n/a
Percentagem dos materiais técnicos e biológicos		
Materiais técnicos	%	36,6%
Materiais biológicos	%	63,4%

Princípios contabilísticos

Os materiais foram quantificados através de medições diretas, como pesagens ou contagens, e foram assumidos pressupostos de conversão para uniformizar unidades de medida com base em dados históricos ou informações obtidas dos fornecedores. As informações sobre materiais de *packaging* foram reconhecidas e mensuradas de forma agregada e incluem materiais primários e secundários.

Entende-se por materiais de *packaging* renováveis virgens àqueles que são utilizados pela primeira vez e que são provenientes de recursos rapidamente reabastecidos por ciclos ecológicos ou processos agrícolas, de modo que os serviços prestados por estes e outros recursos conexos não sejam postos em risco e permaneçam disponíveis para a próxima geração.

Entende-se por materiais de *packaging* não renováveis virgens àqueles que são utilizados pela primeira vez e que não são provenientes de recursos rapidamente reabastecidos por ciclos ecológicos ou processos agrícolas, pondo em risco os serviços prestados por estes e outros recursos conexos, não garantindo permanecer disponíveis para a próxima geração.

Materiais de *packaging* reciclados referem-se àqueles que passaram por uma operação de valorização através da qual os materiais constituintes dos resíduos foram novamente transformados em produtos, materiais ou substâncias para o seu fim original ou para outros fins.

Os materiais de *packaging* biológicos foram reconhecidos como sustentáveis, uma vez que se considera que todos os fornecedores da Corticeira Amorim cumprem o Código de Ética e Conduta para Fornecedores que, nomeadamente, exorta todos os seus fornecedores a aderir a esse compromisso, adotando soluções sustentáveis e estimulando o desenvolvimento de tecnologias que respeitem o meio ambiente e reduzam o seu impacto ambiental. Os fornecedores devem, ainda, obter e manter as licenças ambientais para a operação da sua empresa, se necessário e, caso a operação gere resíduos, monitorizá-la, controlá-la e proceder conforme prescrito na legislação aplicável.

A métrica materiais de *packaging* não renováveis virgens, mede a redução no consumo de *packaging* não renovável virgem, expressa na variação anual percentual do peso do *packaging* não renovável virgem no consumo total de *packaging* entre dois períodos de tempo.

Resíduos

A Corticeira Amorim não considera qualquer material de cortiça como resíduo (incluindo matéria-prima de cortiça virgem e outros materiais de cortiça gerados em resultado das operações da Empresa), já que 100% da cortiça é utilizada no processo produtivo da Corticeira Amorim. Até o pó de cortiça é utilizado como fonte de energia.

Em 2024, o peso total dos resíduos gerados pela Corticeira Amorim foi de 12 721 toneladas, das quais 81,6% foram desviadas da eliminação (valorizadas). De uma forma geral, os resíduos gerados pelas operações da Corticeira Amorim incluem resíduos madeira, papel e cartão, resíduos de processos térmicos, resíduos urbanos e equiparados, incluindo frações recolhidas seletivamente, resíduos de instalações de gestão de resíduos, estações de tratamento de águas residuais e preparação de água, resíduos de embalagens, absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de proteção, resíduos do fabrico, formulação, distribuição e utilização de revestimentos, colas, vedantes e tintas de impressão, óleos usados e resíduos de combustíveis líquidos, resíduos de construção e demolição, incluindo solos escavados de locais contaminados e resíduos não especificados. A maioria dos resíduos gerados consistiu em resíduos de madeira, papel e cartão (35,0%) e resíduos de processos térmicos (23,0%).

Os resíduos valorizados são enviados para operadores de gestão de resíduos, onde é feita uma triagem e em que lhes é atribuído o destino de compostagem, reciclagem ou valorização energética. Os resíduos eliminados, que representaram 18,4% do total de resíduos industriais produzidos, são incinerados, como é o caso das biomassas, ou vão para aterro, como é o caso dos têxteis.

Os resíduos perigosos, que representam 7,7% dos resíduos industriais, têm processos próprios de rotulagem, armazenamento, manuseamento e transporte e são devidamente transportados e tratados através de agentes autorizados.

Resíduos industriais*

	Unidade de medida	2024
Valorizados	t	10 375
Eliminados	t	2 347
Total de resíduos industriais	t	12 721
Taxa de valorização dos resíduos / Resíduos industriais valorizados	%	81,6%
Resíduos industriais por volume de vendas	t/M€	12,9

* Resíduos industriais não cortiça

Princípios contabilísticos

O peso total dos resíduos foi consolidado em toneladas secas e baseia-se em medições de peso reais. Os dados são reportados por cada estabelecimento da Corticeira Amorim através do sistema de reporte ambiental da Empresa.

O peso total dos resíduos valorizados refere-se aos que foram desviados da eliminação e considera resíduos valorizáveis (resíduos classificados internamente com validação da operadora de resíduos) sobre o peso total de resíduos.

Reciclagem de cortiça

(Específico da entidade)

A criação de circuitos de recolha especializados e dedicados a este tipo de material enfrenta vários desafios em termos de operacionalização e sustentabilidade financeira. A estratégia adotada tem sido explorar fluxos logísticos de recolha já existentes, como o fluxo do vidro no setor doméstico e o fluxo de óleos alimentares usados no setor HoReCa. Esta abordagem visa aumentar as quantidades de rolhas usadas recolhidas.

No futuro, a Corticeira Amorim pretende expandir esta estratégia, integrando novas tecnologias e parcerias para otimizar a eficiência dos processos de recolha e reciclagem. A Empresa está comprometida em desenvolver soluções inovadoras que garantam a sustentabilidade ambiental e financeira do sistema, contribuindo para um ciclo de vida mais sustentável para a cortiça.

Cortiça reciclada incorporada na produção

	Unidade de medida	2024
Total	t	1 219
Por volume de vendas	t/M€	1,3
Por rolhas equivalente produzidas	%	5,1%

Princípios contabilísticos

A Corticeira Amorim reciclou cortiça pós consumo proveniente de rolhas (47,5%) e outros produtos de cortiça (52,5%), principalmente aglomerado de cortiça expandida, resultante de demolições de edifícios. A quantidade de cortiça reciclada foi medida utilizando o peso total.

Para calcular a cortiça reciclada por milhão de euros de vendas considerou-se no numerador, a quantidade de cortiça reciclada, em toneladas (1219) e no denominador, o volume total de vendas, em milhões de euros (939,1).

Para calcular a cortiça reciclada por rolhas equivalentes produzidas, considera-se o peso das rolhas de cortiça recicladas convertidas em rolha equivalente, utilizando a taxa de conversão de 1 rolha = 4,5 gramas, e divide-se pelo total de rolhas produzidas pela Corticeira Amorim no ano de referência.



Inovação, tecnologia e sustentabilidade são os pilares fundamentais da Corticeira Amorim, mas os protagonistas desta história de sucesso continuarão a ser os seus milhares de colaboradores e colaboradoras.

INFORMAÇÕES SOCIAIS

S1: Própria mão de obra

S2: Trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor

S3: Comunidades afetadas

S4: Consumidores e utilizadores finais

A **Própria mão de obra** aborda as condições de trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados e não assalariados da Corticeira Amorim, e abrange temas como a remuneração adequada, diálogo social, saúde e segurança, igualdade de género, igualdade de remuneração por trabalho de igual valor, formação e desenvolvimento de competências, diversidade e inclusão, entre outros.

A abordagem é extensível aos **Trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor**, a montante ou a jusante, da Corticeira Amorim. O objetivo é fornecer uma visão sobre potenciais impactos nos trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor resultante das atividades ou relações comerciais da Organização, bem como potenciais riscos e oportunidades relacionadas.

Relativamente às **Comunidades afetadas** são abordados os direitos económicos, sociais, culturais e civis das comunidades locais, incluindo na envolvimento das empresas da Organização e cadeia de valor.

Por fim são abordados os temas relacionados com os **Consumidores e utilizadores finais**, nomeadamente o respeito pelos direitos fundamentais dos consumidores, a segurança e saúde, a inclusão social, a transparência na comunicação e práticas de *marketing* responsável.

Assim, ao longo desta secção da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade são apresentados os impactos, riscos e oportunidades materiais identificados pela Corticeira Amorim a nível social, bem como a sua interligação com a estratégia da Organização refletida nas suas políticas, ações, metas e métricas estabelecidas.

8.

ESRS S1 – Própria mão de obra

(ODS 3, 4, 5, 8)

8.1 ESTRATÉGIA

8.1.1 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO

(ESRS 2 SBM-3)

Impactos, riscos e oportunidades

Os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim são fundamentais para a estratégia e o modelo de negócio. São essenciais para que a Organização possa atingir os seus objetivos de negócio e a sua sustentabilidade futura. A Empresa está comprometida em criar um ambiente de trabalho onde os trabalhadores e trabalhadoras sejam respeitados e valorizados e onde possam desenvolver o seu potencial. A Corticeira Amorim assume o compromisso de gerir riscos e oportunidades materiais associados às atividades da Organização, bem como identificar, avaliar e gerir impactos materiais, reais ou potenciais, de forma a evitar, minimizar e remediar eventuais impactos negativos nos seus trabalhadores e trabalhadoras.

Assim, as informações aqui apresentadas relativamente à própria mão de obra incluem trabalhadores e trabalhadoras assalariados e não assalariados, a seguir designados apenas por trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim. Dado que as atividades de trabalho por conta própria são muito pontuais e esporádicas, a Organização não inclui no cálculo das métricas reportadas informações relativamente a trabalhadores e trabalhadoras por conta própria.

A abordagem para determinar os impactos, riscos e oportunidades materiais relativamente à própria mão de obra encontra-se descrita na secção 1.4.1. Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais das Divulgações Gerais.

Relativamente às questões relacionadas com a própria mão de obra foram identificados como temas materiais a segurança do emprego, os salários adequados, o diálogo social, a liberdade de associação, incluindo a existência de conselhos de empresa, a negociação coletiva, o equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada, a saúde e segurança, o capital humano, a igualdade de género e igualdade de remuneração por trabalho de igual valor, a formação e desenvolvimento de competências, o emprego e inclusão de pessoas com deficiência; a diversidade e a privacidade.

Social	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS S1: Própria mão de obra					
Condições de trabalho					Política de Recursos Humanos Política de Direitos Humanos Política de Diversidade Política de Privacidade Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional
Exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a riscos de saúde e segurança que podem gerar lesões físicas ou doenças ocupacionais	I	⊖	R	PO	
Aumento do <i>turnover</i> e absentismo resultante de acidentes de trabalho e doenças profissionais	R			PO	
Contributo para a segurança do emprego e segurança financeira dos trabalhadores e trabalhadoras através da oferta de salários adequados, benefícios complementares e acesso à proteção social	I	⊕	R	PO	
Abertura à negociação coletiva, liberdade de associação, diálogo social e consideração do ponto de vista e interesses dos trabalhadores e trabalhadoras nas políticas e no processo de tomada de decisão	I	⊕	R	PO	
Aumento da produtividade e diminuição do <i>turnover</i> e do absentismo devido à consideração das necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras	O			PO	
Contributo para o equilíbrio entre vida profissional e familiar através da oferta de um conjunto de regalias e benefícios complementares ao salário	I	⊕	R	PO	
Redução do absentismo e aumento da produtividade e atratividade devido à adoção de medidas de conciliação da vida pessoal e profissional	O			PO	
Risco de aumento do <i>turnover</i> , absentismo e redução da atratividade da Corticeira Amorim relacionado com o potencial não pagamento de salários adequados ou a não adoção de práticas de trabalho flexíveis	R			PO	
Risco de escassez de mão de obra qualificada, incluindo na gestão das florestas de sobreiro	R			PO	
Risco de aumento dos custos laborais devido a regulamentação, normas e convenções coletivas	R			PO	
Maior previsibilidade em potenciais áreas de conflito devido aos mecanismos de negociação coletiva e consideração das necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras na tomada de decisão	O			PO	
Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos e todas					
Potencial desigualdade de género no seio dos trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim	I	⊖	P	PO	
Insuficiente acessibilidade das instalações e dificuldade de adaptação de alguns postos de trabalho para pessoas com deficiência	I	⊖	P	PO	
Diversidade, igualdade salarial e igualdade de oportunidades e progressão na carreira dos trabalhadores e trabalhadoras	I	⊕	R	PO	
Crescimento profissional contínuo dos trabalhadores e trabalhadoras, progressão e desenvolvimento de novas competências adquiridas através da formação contínua	I	⊕	R	PO	
Aumento da motivação, dos níveis de produtividade e da qualidade dos produtos proporcionado pelo desenvolvimento contínuo das competências dos trabalhadores e trabalhadoras	O			PO	
Outros direitos relacionados com o trabalho					
Medidas de cibersegurança que garantem a proteção da informação dos trabalhadores e trabalhadoras	I	⊕	R	PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos negativos

Durante o processo de avaliação de dupla materialidade foi identificado como impacto negativo real, a curto, médio e longo prazo, a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim a riscos de segurança e saúde no trabalho que podem gerar impactos negativos significativos, tais como, lesões físicas ou acidentes mortais, decorrentes de acidentes de trabalho, e doenças ocupacionais resultantes da exposição a produtos químicos ou de posturas ergonómicas incorretas. Consciente da sua relevância, a Corticeira Amorim tem formalizada e implementada uma política que inclui a proteção da Segurança e Saúde no Trabalho (SST), a qual está alinhada com os principais referenciais internacionais aplicáveis. Assegurar a segurança, a saúde e o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores e das trabalhadoras, promovendo ambientes de trabalho adequados é um compromisso da Corticeira Amorim. A Organização adota uma abordagem preventiva em matéria de segurança e saúde dos seus trabalhadores e trabalhadoras, investindo continuamente na avaliação, formação e adoção de medidas preventivas relativamente à SST.

Além disso, a Corticeira Amorim dispõe de um processo de avaliação de riscos e investigação de acidentes. Os procedimentos de identificação de perigos e de avaliação dos riscos aplicam-se a todas as tarefas e processos desenvolvidos na Empresa, que impliquem risco para a SST. Incluem-se nestes as atividades

de rotina, ocasionais e de emergência, desenvolvidas pelos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, trabalhadores e trabalhadoras não assalariados ou prestadores de serviços nas instalações da Empresa. É da responsabilidade dos departamentos de SST assegurar a identificação dos perigos, apreciar o risco e propor/validar medidas corretivas, preventivas ou de oportunidade de melhoria. Os trabalhadores e trabalhadoras são envolvidos e consultados, através da procura do seu ponto de vista, no âmbito da identificação de perigos e da avaliação do risco, bem como da definição das medidas de controlo. Sempre que existam alterações substanciais nos perigos que possam alterar o risco, é promovida uma reavaliação do risco. Todos os incidentes ocorridos na Empresa são analisados por uma equipa multidisciplinar, que integra elementos da equipa de SST, a(s) pessoa(s) responsável(eis) da área em que ocorreu o incidente e as áreas de suporte que possam ser relevantes na análise da ocorrência, bem como os próprios trabalhadores e trabalhadoras da área, com vista a identificar a causa raiz do incidente e a definir ações de eliminação ou de controlo do risco. Os resultados da análise de incidentes são divulgados na Empresa, com o objetivo de alertar e sensibilizar para eventuais situações semelhantes que possam ocorrer.

As empresas da Corticeira Amorim dispõem ainda de uma Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho, composta por representantes dos trabalhadores e trabalhadoras, técnicos e técnicas de segurança e representantes da gestão que se envolvem

ativamente no processo de avaliação de riscos e definição de medidas de prevenção, visando a melhoria das condições de trabalho e a correção de deficiências detetadas.

A Organização também tem implementado um sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho e responsabilidade social (interno ou externo consoante o caso), que garantem a aplicação e a salvaguarda do cumprimento dos requisitos legais e das melhores práticas em matéria de segurança e saúde no trabalho. Os sistemas de gestão são auditados interna e externamente, de acordo com o cronograma definido para cada sistema. Além disso, também é realizada uma auditoria anual de verificação de conformidade. Informação mais detalhada sobre as ações e iniciativas em matéria de prevenção de riscos de SST pode ser consultada na secção 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas.

A eventual desigualdade de género no seio dos trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim associada a disparidades salariais foi identificada como um potencial impacto negativo a curto, médio e longo prazo nas atividades da Corticeira Amorim. Eventuais disparidades salariais podem reforçar as desigualdades de género ao longo do tempo, as desigualdades de oportunidades de acessos e progressão na carreira e a desmotivação e insatisfação no trabalho. A Organização assume o compromisso, estabelecido na Política de Recursos Humanos, de orientar as suas políticas e procedimentos laborais no sentido de respeitar o princípio da igualdade entre homens e mulheres e impedir a discriminação e o tratamento diferenciado em função da origem do género. Para isso, a Organização adota um conjunto de políticas e práticas com vista a promover a igualdade de género, nomeadamente através de uma política de pagamento justa através da garantia de igualdade salarial por trabalho de igual valor e a igualdade de progressão na carreira e acesso a oportunidades, independente do género, origem, idade, entre outros. Informação mais detalhada sobre as políticas e as ações em matéria de igualdade de género e igualdade de oportunidades pode ser respetivamente consultada na secção 8.2.1. Políticas relacionadas com a própria mão de obra e 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas.

Resultante do processo de avaliação de dupla materialidade foi também identificado a curto, médio e longo prazo, o potencial impacto negativo nos trabalhadores e trabalhadoras com deficiência devido à insuficiente acessibilidade das instalações ou falta de postos de trabalho adaptáveis. Consciente da importância da inclusão social, a Corticeira Amorim dispõe de um conjunto de políticas e ações, entre as quais, o Plano para a Igualdade, Diversidade e Inclusão, que visa ações nas dimensões da formação, eventos, promoção da inclusão e a criação de parcerias. Ao abrigo deste programa foram já estabelecidos parcerias e protocolos com associações ligadas à inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho como o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) e participação em eventos de recrutamento inclusivo. As equipas de Recursos Humanos, Sustentabilidade e Comunicação da Corticeira Amorim, entre outras, estiveram também envolvidas num programa de formação sobre o tema. Informação detalhada sobre o programa para a Igualdade, Diversidade e Inclusão pode ser consultada na secção 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos

materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas.

Impactos positivos

A Organização identificou como impacto positivo a curto, médio e longo prazo, a contribuição para a segurança do emprego e para a segurança financeira a longo prazo dos seus trabalhadores e trabalhadoras assalariados através da oferta de contratos sem termo, com horários garantidos, contribuindo ainda positivamente para o seu bem-estar e para a estabilidade e solidez do tecido económico, assim como para o desenvolvimento social e económico da sociedade e das regiões onde se inserem. A Corticeira Amorim tem como política a promoção de contratos duradouros garantindo ainda que, e tal como definido na sua política de recursos humanos, as relações contratuais devem ser reconhecidas e definidas de acordo com a legislação e instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho aplicáveis, não podendo a Organização evitar ou contornar as suas obrigações legais. O respeito estrito da lei é garantido no que se refere às renovações contratuais, que podem ser usadas até três vezes, sem exceder a duração do período inicial. Em muitos casos, os contratos são convertidos em permanentes antes de esgotarem as renovações e os limites de tempo.

Ainda no âmbito da segurança do emprego, foi também identificado como impacto positivo a curto, médio e longo prazo, a contribuição para a segurança financeira dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados da Corticeira Amorim em caso de doença, desemprego ou reforma, assegurando o acesso à proteção social. Os trabalhadores e trabalhadoras assalariados da Corticeira Amorim são abrangidos pelos sistemas de proteção social em vigor nos países onde estão localizadas as empresas, e estes cobrem uma parte significativa das situações em que pode haver perda de remuneração, nomeadamente doença, parentalidade e reforma. Além disso, a Organização oferece um leque de benefícios que complementa estas situações, principalmente em situações em que os sistemas públicos possam não ser tão robustos. Destaque-se o seguro de saúde, o complemento de acidentes e a possibilidade de empréstimos pontuais para apoio em situações de necessidade diversa disponíveis para os trabalhadores e trabalhadoras assalariados das empresas localizadas em Portugal. Informações relativa às ações da Organização em matéria de segurança de emprego e proteção social pode ser consultada da secção 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas.

Os salários praticados pela Corticeira Amorim obedecem à legislação em vigor e aos instrumentos de regulamentação coletiva aplicáveis, seguindo-se a que mais beneficiar os trabalhadores e trabalhadoras, bem como a todas as regras internacionais sobre o tempo de trabalho estabelecidas pela Organização Internacional do Trabalho. Para além dos salários os trabalhadores e trabalhadoras recebem ainda um prémio anual ligado à sua produtividade. O salário adequado, juntamente com a política de benefícios complementares oferecidos, permite a satisfação das necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados e da sua família à luz das condições económicas e sociais em Portugal, tendo sido identificado pela Organização como um impacto positivo real, a curto médio e longo prazo, na situação económica e privada dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados.

Durante o processo de avaliação de dupla materialidade foi também identificado a curto, médio e longo prazo o impacto positivo nos trabalhadores e trabalhadoras devido à consideração dos seus pontos de vista e interesses, envolvendo-os ativamente ou os seus representantes, e incluindo-os nos processos de tomada de decisão. Como forma de potenciar este impacto positivo, a Corticeira Amorim dispõe de um processo abrangente de comunicação interna com vista a promover o diálogo social junto dos seus trabalhadores e trabalhadoras e a garantir que os seus interesses são tidos em conta na estratégia global da Organização. Informação mais detalhada sobre o processo de diálogo e os canais de comunicação será apresentada no ponto 8.2.2 Processos para dialogar com a própria mão de obra e os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras sobre impactos.

O direito à liberdade de associação foi identificado como um impacto positivo a curto, médio e longo prazo para os trabalhadores e trabalhadoras da Organização. A liberdade de associação contribui também para que os interesses e pontos de vista dos trabalhadores e trabalhadoras possam ser tidos em conta na estratégia e modelo de negócio da Organização. Todos os trabalhadores e trabalhadoras da Organização, sem nenhuma exceção, podem associar-se a representantes legais de trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente as entidades sindicais, de acordo com a legislação em vigor. A Organização tem uma atitude aberta perante as mesmas, através do diálogo e da negociação com trabalhadores e trabalhadoras formalmente autorizados.

A garantia dos direitos de informação, consulta e participação dos trabalhadores e trabalhadoras, fornecendo-lhes informações atempadas e relevantes, e o diálogo significativo com os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras, foi também identificado como um impacto positivo a curto, médio e longo prazo.

O impacto positivo nas condições de trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras devido à cobertura de negociação coletiva e diálogo social foi também identificado como um impacto positivo a curto, médio e longo prazo. As principais atividades da Corticeira Amorim estão abrangidas pelo contrato coletivo de trabalho. Em 2024, os contratos coletivos de trabalho abrangiam 81,2% dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados e integram a regulamentação das condições de trabalho de trabalhadores e trabalhadoras, que incluem, entre outros aspetos, horários, retribuição do trabalho, acesso a formação e progressão na carreira.

A Corticeira Amorim identificou também como impacto positivo a contribuição a curto, médio e longo prazo para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional através da oferta de um conjunto de regalias e benefícios. Os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim beneficiam de várias regalias, nomeadamente na aquisição de produtos e de serviços (próprios e resultantes de parcerias e protocolos), prémios salariais e apoios que fomentam a conciliação entre a vida pessoal e familiar e o trabalho, tais como, benefícios em serviços de saúde, benefícios e iniciativas de reconhecimento e de celebração ao longo do ano e benefícios de apoio à vida quotidiana.

Ao nível da formação e desenvolvimento de competências foi identificado como impacto positivo a curto, médio e longo prazo, a satisfação e motivação dos trabalhadores e trabalhadoras devido ao crescimento profissional contínuo, progressão e ao desenvolvimento de novas competências adquiridas através da formação contínua assegurada pela Corticeira Amorim. A Corticeira Amorim está comprometida com a valorização do capital humano através da sua formação e desenvolvimento. Desta forma promove a

motivação, o envolvimento, a participação e a responsabilização dos trabalhadores e trabalhadoras, designadamente por via de processos de formação, qualificação e de sistemas de incentivo, reconhecimento e/ou compensação que tenham em consideração a avaliação do desempenho. Além disso, assegura a formação e o desenvolvimento de competências através dos seus programas de formação interna. Informações sobre as ações e programas no âmbito da formação interna podem ser consultadas na secção 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas.

A Corticeira Amorim oferece oportunidades de emprego, independentemente do género ou orientação sexual, raça, território de origem ou língua, idade, etnia ou religião, convicção política ou ideológica ou filiação sindical, tendo assim sido identificado como um impacto positivo a curto, médio e longo prazo. Em termos de órgãos sociais a Corticeira Amorim procura assegurar a diversidade de género nas suas atividades. Por exemplo, atualmente, 36,4% dos membros do Conselho de Administração são mulheres. A diversidade dos trabalhadores e trabalhadoras pode ajudar a criar um ambiente de trabalho mais positivo e melhorar a comunicação e a colaboração dentro da Empresa. Uma força de trabalho mais diversificada em termos de idade pode ser mais adaptável a mudanças dado que os diferentes grupos etários podem ter diferentes níveis de familiaridade e aceitação em relação à tecnologia e às novas práticas de trabalho. Ter uma distribuição equilibrada de idades pode facilitar a transição de liderança e a sucessão dentro da Empresa, evitando lacunas geracionais significativas. A diversidade de idades contribui para um ambiente de trabalho inclusivo, aumentando a satisfação e o bem-estar dos funcionários e das funcionárias.

A Corticeira Amorim identificou também o impacto positivo na privacidade das informações pessoais dos trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim através das suas políticas e medidas de cibersegurança adotadas e do cumprimento restrito do regime geral de proteção de dados (RGPD).

Riscos

Devido às relações de dependência de recursos humanos, o não pagamento de salários adequados pode contribuir para o aumento do *turnover* e diminuição da atratividade da Corticeira Amorim enquanto entidade empregadora, constituindo um risco a curto, médio e longo prazo. Alterações ao nível das regulamentações laborais, ou convenções coletivas, que obriguem a aumentos salariais acima do previsto, podem constituir um risco a curto, médio e longo prazo para a Organização. Tal como já referido, a Corticeira Amorim adota um conjunto de políticas relativamente ao pagamento de salários adequados, nomeadamente através da observância das regras internacionais estabelecidas pela OIT, da legislação em vigor e dos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho aplicáveis, seguindo-se aquela que melhor proteger os trabalhadores e trabalhadoras assalariados. A Corticeira Amorim tem também uma postura de proximidade e acompanha, nomeadamente através da Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR), as negociações coletivas com vista a, caso necessário e relevante, tomar medidas para mitigar os riscos relacionados.

Durante o processo de avaliação de dupla materialidade foi também identificado o risco a curto, médio e longo prazo associado ao

aumento de *turnover* e diminuição da atratividade devido a uma potencial não existência de práticas de trabalho ou cargas horárias potencialmente excessivas. O aumento do *turnover* e a diminuição da atratividade podem refletir-se ao nível do aumento dos custos operacionais de recrutamento.

Relacionado com o impacto negativo da exposição dos trabalhadores e trabalhadoras da Organização aos riscos de acidentes de trabalho ou doenças profissionais, foi também identificado a curto, médio e longo prazo, o risco do aumento do *turnover* e absentismo, que poderão despoletar aumentos dos custos operacionais.

Ao nível do capital humano, a escassez de mão de obra, nomeadamente para a gestão das florestas de sobreiro e para a extração da cortiça, mas também em funções mais qualificadas, foi também identificada como um risco a curto, médio e longo prazo. A atração e retenção de talento é uma das áreas prioritárias de intervenção, principalmente no que se refere ao recrutamento de jovens. Desde sempre que a Empresa privilegia relações e compromissos de longa duração com os trabalhadores e trabalhadoras assalariados. Com vista a endereçar esta problemática a Organização tem vindo a adotar um conjunto de políticas e iniciativas, desde privilegiar relações duradouras até as mais diversas iniciativas de *Employer Branding* e ciclo de vida do trabalhador. Informação mais detalhada sobre as ações realizadas em matéria de capital humano e atração e retenção de talento pode ser consultada na secção 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas.

Oportunidades

Relacionado com o impacto positivo ao nível do diálogo social promovido pela Corticeira Amorim, com vista a integrar as necessidades e preocupações dos trabalhadores e trabalhadoras na tomada de decisão, foi identificada como oportunidade a curto, médio e longo prazo, o aumento da produtividade e diminuição do *turnover* e do absentismo. Informação detalhada sobre os canais de comunicação e os processos de diálogo para envolver os trabalhadores e trabalhadoras pode ser consultada na secção 8.2.2 Processos para dialogar com a própria mão de obra e os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras sobre impactos.

Os mecanismos de negociação coletiva podem proporcionar um maior grau de previsibilidade em potenciais áreas de conflito com os trabalhadores e trabalhadoras. A participação ativa da Corticeira Amorim nos processos de negociação coletiva foi identificada como uma oportunidade a curto, médio e longo prazo, na medida em que permite acompanhar os requisitos dos trabalhadores e trabalhadoras, e tomar medidas preventivas, prevenindo quebras nos fluxos de caixa resultantes de potenciais conflitos, greves ou diminuições na produtividade. Tal como já referido, a Organização acompanha os processos de negociação das convenções coletivas, nomeadamente através da APCOR.

Associado ao impacto positivo que a Corticeira Amorim procura promover junto dos seus trabalhadores e trabalhadoras em matéria de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, foi também identificada a oportunidade a curto, médio e longo prazo, da redução do absentismo e aumento da produtividade e atratividade, que se reflete na diminuição dos custos operacionais de recrutamento.

A Empresa assume o compromisso de fomentar o desenvolvimento pessoal e socioprofissional dos seus trabalhadores e trabalhadoras, incentivando o envolvimento na melhoria das suas próprias capacidades e competências. Associado ao impacto positivo em matéria de formação e desenvolvimento, foi identificada como uma oportunidade a curto, médio e longo prazo, a salvaguarda e promoção de competências e *know-how* das equipas da Corticeira Amorim, contribuindo também para manter os trabalhadores e trabalhadoras envolvidos, motivados, e aumentar os seus níveis de produtividade. Manter e aumentar o *know-how* dentro da Empresa contribui também para uma maior qualidade dos produtos, diminuindo os custos de não conformidade.

8.2 GESTÃO DE IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

8.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM A PRÓPRIA MÃO DE OBRA

(S1-1)

Principais conteúdos das políticas

A Organização compromete-se com a criação de empregos de qualidade, num ambiente comprometido com a formação e desenvolvimento profissionais, incentivando a inovação e o desenvolvimento da Organização através da inclusão e da diversidade de género, idade, culturas, crenças e nacionalidades, tudo sob igualdade de direitos e condições. A Organização assume como princípio estruturante de toda a sua cadeia de atividade o respeito pelos direitos humanos. Em particular, a Organização é contra a detenção arbitrária, tortura ou execução e a favor da dignidade humana, da não discriminação, da igualdade de direitos, da segurança e do bem-estar, da educação, do desenvolvimento pessoal e profissional e das liberdades de consciência, religiosa, de Organização, de associação, de opinião e de expressão. No âmbito dos direitos humanos, a Empresa garante que todos os seus trabalhadores e trabalhadoras assalariados recebem um salário justo, trabalham em condições seguras e saudáveis e têm a oportunidade de se desenvolver profissionalmente. A Organização compromete-se e empenha-se em construir e fomentar nos seus trabalhadores e trabalhadoras um quadro de respeito pelos valores fundamentais dos Direitos Humanos (tal como proclamados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas) e do Trabalho (tal como enunciados pela Organização Internacional do Trabalho), de carácter imperativo para toda a Organização e que, progressivamente, se propague às demais partes interessadas, nomeadamente, parceiros, clientes e cadeia de fornecimento.

A Corticeira Amorim tem formalizado e implementado um conjunto de normativos internos, nomeadamente a Política de Direitos Humanos, a Política de Recursos Humanos e o Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional nas quais se incluem os princípios e compromissos da Organização nas dimensões do respeito pelos Direitos Humanos e laborais, condições de trabalho, tempo de trabalho e retribuição, emprego livre, erradicação do tráfico de seres humanos, do trabalho infantil e trabalho forçado, proibição do assédio no trabalho, proteção da saúde, higiene e segurança, liberdade de associação e direito à negociação coletiva, princípio da igualdade de tratamento e oportunidades, diversidade, inclusão e não discriminação, realização e desenvolvimento profissionais. Estas aplicam-se a todos os trabalhadores e trabalhadoras de qualquer empresa que integre a Organização.

Âmbito das políticas

As referidas políticas aplicam-se não só a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim como a todas as entidades que se relacionam económica, institucional ou socialmente com a Organização. A todos os clientes, parceiros de negócio e fornecedores da Organização é expressamente requerido o respeito e/ou a adesão aos princípios nelas estabelecidos, salvaguardando desta forma, os interesses e as necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor.

Governança e supervisão das políticas

É da responsabilidade e competência do Conselho de Administração da Corticeira Amorim aprovar as referidas políticas, e sucessivas revisões, previamente apreciadas pela CECA e pela CESC.

É da responsabilidade do *Chief Executive Officer* (CEO) o *enforcement* da Política de Recursos Humanos e políticas com esta relacionadas, cabendo à área de suporte transversal Recursos Humanos monitorizar a implementação das mesmas. É da responsabilidade das UN a implementação da Política dentro do âmbito da atividade que desenvolvem.

Alinhamento com os standards internacionais

A Organização respeita os princípios internacionais em matéria de direitos humanos e direitos laborais. Desta forma, os princípios estabelecidos nas políticas encontram-se alinhados com as principais estruturas internacionais aplicáveis nomeadamente, os Princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, as Convenções fundamentais da OIT, os princípios orientadores da OCDE para as empresas multinacionais, os princípios orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas. De referir que durante o período de reporte não se constataram, nem chegou ao conhecimento da Organização, quaisquer casos de desrespeito ou violação dos instrumentos aqui referidos.

Interesses das principais partes interessadas

A Corticeira Amorim procura incorporar os interesses e os pontos de vista dos trabalhadores e trabalhadoras em todas as suas decisões estratégicas. Para isso, consulta regularmente os trabalhadores e trabalhadoras, procurando aferir as suas preocupações e opiniões e utiliza estas informações para melhorar as suas políticas e práticas. A Empresa ausculta regularmente os seus trabalhadores e trabalhadoras através de inquéritos de clima, onde é pedida, de modo anónimo, a opinião sobre diferentes aspetos da vida da Organização. Na sequência da análise destes inquéritos são definidos e implementados planos de ação com as medidas julgadas prioritárias. Informação mais detalhada sobre o processo de envolvimento e consulta com os trabalhadores e trabalhadoras, bem como canais para que os mesmos possam levantar preocupações pode ser consultada respetivamente, no ponto 8.2.2 Processos para dialogar com a própria mão de obra e os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras sobre impactos e no ponto 8.2.3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Política de Direitos Humanos e Política de Recursos Humanos disponíveis em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Compromisso com a segurança de emprego

Tal como referido na Política de Recursos Humanos, as relações contratuais devem ser reconhecidas e definidas de acordo com a legislação e instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho aplicáveis, não podendo a Organização evitar ou contornar as suas obrigações legais. Aquando da contratação, todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariados são informados e esclarecidos sobre as questões contratuais, inclusivamente do tempo de trabalho, detalhes da retribuição e periodicidade de pagamento.

A Corticeira Amorim tem como política a promoção de contratos duradouros. Atesta esta afirmação a percentagem de contratos de trabalho de efetivo permanente 85,8%. Os contratos não permanentes (termo certo ou trabalhadores não assalariados) concentram-se quase exclusivamente nas áreas produtivas para gerir variações sazonais de produção. O respeito estrito da lei é garantido no que se refere às renovações contratuais, que podem ser usadas até três vezes, sem exceder a duração do período inicial. Em muitos casos, os contratos são convertidos em permanentes antes de esgotarem as renovações e os limites de tempo. É também estimulada a mobilidade interna e todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariados independentemente do tipo de contrato, se podem candidatar a qualquer posto de trabalho. Adicionalmente, a Corticeira Amorim assegura proteção financeira em situações de doença, desemprego ou reforma, garantindo o acesso aos sistemas de proteção social vigentes nos países onde está presente. Esses sistemas abrangem uma parte significativa dos casos de perda de rendimento, como doença, parentalidade e reforma. Em alguns casos, como nas situações de baixa por acidente de trabalho, a Organização atribui um complemento remuneratório, de forma a garantir a manutenção do rendimento do trabalhador ou trabalhadora. Nos casos de acidentes sem responsabilidade do trabalhador ou trabalhadora, é pago um complemento de acidentes de trabalho para garantir que não haja perda na retribuição líquida auferida. Além disso, em algumas situações de doença de curta duração, o médico da Empresa pode conceder dois dias de licença por doença, sem desconto no salário.

Compromisso com um salário adequado

Tal como referido na Política de Direitos Humanos, a Organização assume o compromisso de assegurar retribuições justas, de acordo com os instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho e legislação aplicável e com políticas e práticas de gestão de pessoas equilibradas, saudáveis e competitivas.

O tempo de trabalho e respetivas retribuições obedecem às regras internacionais sobre o tempo de trabalho estabelecidas pela Organização Internacional do Trabalho, à legislação em vigor e aos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho aplicáveis, seguindo-se aquela que melhor proteger os trabalhadores e trabalhadoras.

A Corticeira Amorim assume também o compromisso, formalizado na sua Política de Recursos Humanos de não reduzir a retribuição, a não ser em casos previstos no Código do Trabalho ou em instrumento de regulamentação coletiva do trabalho.

Compromisso com o diálogo social

As políticas da Organização incentivam à promoção do diálogo social, nomeadamente através da informação e consulta regulares dos trabalhadores e trabalhadoras bem como dos seus representantes. Este compromisso da Organização com vista a captar as suas necessidades e expectativas, permite que as mesmas possam ser tidas em conta nos processos de decisão, políticas, métricas e ações sobre as questões relacionadas com os direitos laborais.

A Corticeira Amorim dispõe de um processo abrangente de comunicação interna com vista a promover o diálogo social junto dos seus trabalhadores e trabalhadoras e a garantir que os seus interesses são tidos em conta na estratégia global da Organização. Informação mais detalhada sobre o processo de diálogo e os canais de comunicação será apresentada no ponto 8.2.2 Processos para dialogar com a própria mão de obra e os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras sobre impactos.

Compromisso com a liberdade de associação e negociação coletiva

A Política de Recursos Humanos formaliza os principais compromissos da Organização para com a liberdade de associação e a negociação coletiva.

Todos os trabalhadores e trabalhadoras da Organização, sem nenhuma exceção, podem associar-se a representantes legais de trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente as entidades sindicais, de acordo com a legislação em vigor. A Organização tem uma atitude aberta perante as mesmas, através do diálogo e da negociação com trabalhadores e trabalhadoras formalmente autorizados.

Os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras não são discriminados e podem realizar atividades de representação nos seus locais de trabalho de acordo com a legislação em vigor. O exercício dos direitos de associação, sindicalização, negociação coletiva e greve, no âmbito de normas regulamentares aplicáveis e para cada um desses direitos fundamentais, não será limitado de forma inadequada.

Compromisso com o equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada

A Organização assume na sua Política de Recursos Humanos o compromisso de equilibrar o trabalho na Empresa com a vida pessoal e familiar dos trabalhadores e trabalhadoras, promovendo programas de conciliação dirigidos à concretização deste objetivo.

Todos os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim em Portugal têm direito a licenças para assistência à família, garantidas pela legislação em vigor. Em Portugal, que abrange cerca de 2/3 da população, as licenças de parentalidade abrangem os pais e mães e são uma parte de caráter obrigatório e outra de caráter facultativo. As mães têm direito até 30 dias de folgas antes do parto. Depois do nascimento os pais podem optar pela licença de parentalidade partilhada e neste caso tem mais 30 dias do que o período da licença a ser gozado por um só dos pais, que seria de 150 e passa a ser de 180 dias. Além disso, o pai tem direito a 25 dias úteis de licença de paternidade, gozados por duas vezes (15 dias + 10 dias). A Empresa respeita completamente estas licenças, bem como todas as dispensas motivadas ao trabalho para a realização de consultas médicas durante a gravidez. Também estão previstas na legislação até 30 dias para faltas para assistência à família. Além destas, a Empresa, em situações que o justifiquem, aceita as faltas que sejam dadas para prestar assistência familiar inadiável. Também no que se refere à flexibilidade e adaptabilidade de horário em situações de doença ou imprevistos familiares, existem orientações internas para que sejam concedidos dentro da razoabilidade expectável. Também em situações de acompanhamento de filho ou filha menor que 10 anos, é passível de ser acionada a modalidade de trabalho remoto, desde que a função assim o permita.

Os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim beneficiam de várias regalias, nomeadamente na aquisição de produtos e de serviços (próprios e resultantes de parcerias e protocolos), prémios salariais e apoios que fomentam a conciliação entre a vida pessoal e familiar e o trabalho. Entre os principais benefícios estão incluídos benefícios em serviços de saúde, benefícios e iniciativas de reconhecimento e de celebração ao longo do ano, vantagens de apoio à vida quotidiana e proteção da parentalidade. Adicionalmente, os trabalhadores e trabalhadoras assalariados beneficiam de apoios, nomeadamente apoio na educação própria e/ou dos seus filhos e filhas, com a atribuição de subsídio escolar, bolsas de mérito e ofertas de brinquedos aos filhos e filhas. Informação mais detalhada sobre estes benefícios e as medidas promovidas com o compromisso de fomentar o equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada, poderá ser encontrada na secção 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas.

Compromisso com a segurança e saúde no trabalho

A Política de Recursos Humanos inclui os principais compromissos em matéria de proteção da SST. A Empresa compromete-se a:

- Garantir condições de saúde e de segurança no local de trabalho, verificando regularmente, em especial, a conformidade das suas instalações com as normas vigentes, de acordo com os riscos específicos associados;
- Certificar-se de que as suas atividades não prejudicam a saúde e a segurança dos seus trabalhadores e trabalhadoras e dos seus

- subcontratados e subcontratadas, dos intervenientes na operação, das populações vizinhas e dos utilizadores dos seus produtos;
- Assegurar um ambiente de trabalho seguro e saudável para os trabalhadores e trabalhadoras, subcontratados e outros intervenientes na operação, adotando todas as medidas adequadas à prevenção de riscos e acidentes laborais, garantindo ainda o acesso a água potável e a instalações limpas, incluindo as sanitárias;
- Cumprir e respeitar as regulamentações sobre a prevenção de riscos laborais e fornecer os meios necessários para que os trabalhadores e trabalhadoras realizem as suas atividades profissionais com as devidas medidas de segurança e de saúde no trabalho, por forma a salvaguardar a vida, a saúde e a integridade física e psicológica dos trabalhadores e trabalhadoras;
- Ter uma abordagem preventiva da segurança e saúde dos seus trabalhadores e trabalhadoras, facultando-lhes formação regular sobre segurança e saúde no trabalho; e
- Dar prioridade à segurança, à saúde e ao bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras, assegurando o desenvolvimento de adequados sistemas de gestão de saúde e de segurança ocupacional, através de técnicos qualificados nestas áreas e nas questões ambientais.

As empresas da Corticeira Amorim possuem um SGI, no qual se inclui o sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. Além disso, em várias empresas da Corticeira Amorim também está implementado um sistema de certificação SA 8000, ISO 45001 ou outros. Atualmente 36,2% das unidades de produção estão certificadas de acordo com a ISO 45001 (8,5%), SA 8000 (23,4%) e outras certificações (4,3%) que atestam as práticas de gestão de recursos humanos e/ou de saúde e segurança da Corticeira Amorim. Nas empresas não abrangidas por certificações, a Corticeira Amorim tem como política assegurar as melhores práticas estabelecidas nos respetivos referenciais normativos.

Estes sistemas de gestão são ferramentas importantes para garantir a conformidade com requisitos internos, normativos e legais, objetivos e práticas da Empresa que permitem salvaguardar as condições de Segurança e Saúde no Trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim.

Compromisso com o capital humano

A Corticeira Amorim diligencia no sentido de proporcionar aos trabalhadores e trabalhadoras um ambiente de trabalho capacitador e atraente, que proporcione elevados níveis de satisfação e de realização profissional, pagando remunerações justas e assegurando um ambiente de trabalho seguro e saudável. A Empresa compromete-se ainda a promover a motivação, o envolvimento, a participação e a responsabilização dos trabalhadores e trabalhadoras, designadamente por via de processos de formação, qualificação e de sistemas de incentivo, reconhecimento e/ou compensação que tenham em consideração a avaliação do desempenho.

A Organização reconhece a importância de atrair e reter talento para garantir o seu sucesso a longo prazo. Para o alcançar, assume diversos compromissos com os seus trabalhadores e trabalhadoras, criando um ambiente de trabalho dinâmico e gerador de desenvolvimento e evolução profissional e pessoal. Desde sempre que a Empresa privilegia relações e compromissos de longa duração e investimento contínuo na formação e no desenvolvimento de competências dos seus trabalhadores e trabalhadoras. A atração e retenção de talento é um dos objetivos principais da Organização. Por isso, trabalhar

o *Employer Branding* de uma forma abrangente, sistemática e diferenciadora afigura-se como inevitável e, principalmente em Portugal, onde está localizada uma grande parte da força de trabalho, a Empresa tem reforçado os seus laços com as diferentes instituições de ensino, marcando presença nas iniciativas de contacto entre empresas e estudantes, seja em eventos de empregabilidade, presença em palestras e *workshops* ou através da realização de estágios curriculares e profissionais.

Compromisso com a igualdade de género e igualdade de remuneração por trabalho de igual valor

A igualdade de tratamento e de oportunidades para os trabalhadores e trabalhadoras é um princípio basilar das políticas de Recursos Humanos, aplicado na contratação, formação, oportunidades de carreira, níveis salariais, bem como em outros aspetos da relação de trabalho, no quadro de uma cultura interna de equidade, diversidade, excelência, responsabilidade e rentabilidade.

A Organização assume ainda o compromisso, estabelecido na Política de Recursos Humanos, de orientar as suas políticas e procedimentos laborais no sentido de respeitar o princípio da igualdade entre homens e mulheres e impedir a discriminação e o tratamento diferenciado em função da origem étnica ou social, género, orientação sexual, idade, credo, estado civil, características físicas ou deficiência, convicções religiosas, orientação política, opinião, situação familiar, classe social, naturalidade, associação sindical, gravidez ou qualquer outra distinção pessoal. A Corticeira Amorim não admite qualquer tipo de assédio ou discriminação por essas razões, seja no recrutamento e seleção, avaliação do desempenho, remuneração, acesso a formação, promoção ou demissão. Os trabalhadores e trabalhadoras têm o dever de denunciar quaisquer práticas de assédio ou discriminação no trabalho tendo em vista o esclarecimento da situação e a abertura de inquéritos. Informação detalhada sobre os canais de denúncia e comunicação de irregularidades pode ser consultada na secção 8.2.3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações.

Compromisso com a formação e desenvolvimento de competências

A Corticeira Amorim valoriza o capital humano através do seu desenvolvimento e formação, contribuindo, desta forma, para que a estratégia de sustentabilidade da Organização seja bem-sucedida. A Empresa assume o compromisso de fomentar o desenvolvimento pessoal e socioprofissional dos seus trabalhadores e trabalhadoras, incentivando o envolvimento na melhoria das suas próprias capacidades e competências. Neste sentido, procura facultar a todos os seus trabalhadores e trabalhadoras o acesso a formação relevante e de qualidade, promovendo diversas oportunidades de aprendizagem e o aperfeiçoamento de aptidões, não só técnicas, mas também de gestão e comportamentais. Este desenvolvimento ocorre, não só por via da formação profissional, mas também através de outras metodologias, nomeadamente a partilha estruturada de experiências, mobilidade interna e processos de *mentoring* e *coaching*.

A Corticeira Amorim tem implementado um sistema de gestão de desempenho que engloba a gestão por objetivos, a avaliação de desempenho e o desenvolvimento de competências (planos de desenvolvimento profissionais). Trata-se de uma ferramenta de gestão, com provas dadas na promoção do desempenho individual e organizacional das empresas. Este abrange todos os quadros superiores e médios da Organização.

Compromisso com a diversidade

A Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) são princípios estruturantes na atividade da Organização. A Corticeira Amorim respeita e acredita no potencial das diferenças entre as pessoas, incluindo em particular as relativas ao género e orientação sexual, etnia, religião, credo, território de origem, nacionalidade, naturalidade, cultura, língua, ascendência, idade, estado civil, situação familiar, económica ou de saúde, orientação política, ideológica ou social, estilo pessoal, habilitações, qualificações e competências para gerar ambientes de trabalho que induzem à inovação, à criatividade e também ao respeito e responsabilidade.

A Corticeira Amorim entende que os critérios de diversidade que procuram combinar e integrar os específicos e diferentes atributos de cada pessoa na Empresa, são efetivamente um elemento catalisador da inovação e potenciador da atração de talento, contribuindo decisivamente para enriquecer a Organização e promover ambientes de trabalho mais flexíveis, criativos e geradores de alto desempenho.

A diversidade das características dos membros dos órgãos de administração e fiscalização e dos trabalhadores e trabalhadoras, incluindo a sua idade, género, origem geográfica, competências, permite à Corticeira Amorim obter diferentes perspetivas sobre os temas, bem como uma maior independência das opiniões e uma maior solidez da tomada de decisão, possibilitando às estruturas operacionais enriquecer e melhorar o conhecimento, a experiência e a cultura organizacional.

Tal como estabelecido na Política de Diversidade, a Organização assume o compromisso de desenvolver todos os seus melhores esforços no sentido de promover a diversidade nos seus órgãos de administração e fiscalização e entre os seus trabalhadores e trabalhadoras, e adotar medidas que permitam a integração de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais, promovendo a adaptação dos respetivos postos de trabalho, sempre que necessário.

A Corticeira Amorim compromete-se ainda a:

- A assegurar o cumprimento da legislação nacional e local, consoante o caso, em matéria de diversidade dos seus trabalhadores e trabalhadoras e a atuar no sentido de sensibilizar os seus acionistas para as vantagens de assegurarem a diversidade nos órgãos de administração e fiscalização que lhes cabe eleger;
- A definir e a implementar um plano anual para a igualdade de género, dinamizando e monitorizando a concretização dos objetivos nele enunciados e respetivas metas;
- A adotar procedimentos, nomeadamente os integrados no Plano para a Igualdade e no âmbito da Política de Nomeações ou de Recrutamento de Recursos Humanos, consoante o caso, no sentido de procurar assegurar a diversidade, uma representação equilibrada de homens e mulheres e a igualdade de género, e impedir a discriminação e o tratamento diferenciado em função de género, etnia, orientação sexual, credo, estado civil, deficiência ou necessidade especial, orientação cultural, política ou opiniões de outra natureza, origem social e naturalidade.

Informação mais detalhada relativamente às medidas e programas para a promoção da diversidade, equidade e inclusão encontra-se detalhada no ponto 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas.

Compromisso com a privacidade

A proteção da privacidade e dos dados pessoais constitui um compromisso fundamental da Corticeira Amorim para com as suas partes interessadas, incluindo os seus trabalhadores e trabalhadoras.

A Organização garante a salvaguarda do direito à proteção de dados, que sejam prestados voluntariamente e autorizados pelo Titular dos Dados, os quais serão tratados confidencialmente, nos termos da lei em vigor. Os referidos dados pessoais não serão comercializados ou vendidos a terceiros.

A Corticeira Amorim compromete-se a implementar e manter as medidas técnicas e organizativas adequadas tendo em vista a proteção dos dados pessoais contra a sua destruição ou alteração acidental ou ilícita, bem como contra o acesso não autorizado e tratamento ilícito dos mesmos. No caso de trabalhadores e trabalhadoras autorizados a aceder aos dados pessoais, estes estão vinculados ao dever de confidencialidade.

Tal como estabelecido pela Política de Privacidade, o responsável pela recolha e tratamento dos seus dados pessoais será a Corticeira Amorim, que informa sobre a sua atividade, presta o serviço ou fornece o produto e que nesse âmbito decide quais os dados recolhidos, meios de tratamento e finalidades para que os dados são usados.

A Organização nomeou um Encarregado da Proteção de Dados (*Data Protection Officer* ou *DPO*), que monitoriza a conformidade do tratamento de dados com as normas aplicáveis, sendo também um ponto de contacto para esclarecimento de questões relativas ao tratamento de dados pessoais pela Corticeira Amorim.

Política de Diversidade, Política de Privacidade e Plano para Igualdade disponível em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

8.2.2 PROCESSOS PARA DIALOGAR COM A PRÓPRIA MÃO DE OBRA E OS REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS SOBRE IMPACTOS

(S1-2)

Envolvimento com os trabalhadores e trabalhadoras

A Corticeira Amorim acredita que os interesses, os pontos de vista e os direitos dos seus trabalhadores e trabalhadoras, incluindo o respeito pelos Direitos Humanos, são fundamentais para a estratégia e o modelo de negócio. A Empresa está comprometida a criar um ambiente de trabalho onde os trabalhadores e trabalhadoras sejam respeitados e valorizados e onde possam desenvolver o seu potencial.

A Empresa procura incorporar os interesses e os pontos de vista dos trabalhadores e trabalhadoras em todas as suas decisões estratégicas. Para isso, no âmbito do seu processo de devida diligência envolve-se ativamente e consulta regularmente os trabalhadores e trabalhadoras, procurando aferir as suas preocupações e opiniões, nomeadamente sobre impactos positivos e negativos que os afetam ou são suscetíveis de os afetar. Os diálogos com os trabalhadores e trabalhadoras permitem identificar impactos negativos reais ou potenciais, definindo medidas preventivas, corretivas e de remediação, e proporcionar impactos positivos, nomeadamente a nível da criação de emprego, da definição de planos de formação requalificação/reciclagem mais adequados e ao nível da segurança e saúde.

Reuniões com representantes dos trabalhadores e trabalhadoras

O diálogo com os trabalhadores e trabalhadoras ocorre diretamente e através dos seus representantes. Dependendo da dimensão das empresas, os trabalhadores e trabalhadoras elegem estruturas de representação, como comissões de trabalhadores e comissões sindicais, mandatadas para os representarem. Em cada empresa, existem delegados ou comissões sindicais ou comissões de trabalhadores, cada um com poderes e mandatos específicos. As direções de Recursos Humanos e Administrações das UN reúnem-se, em média, duas vezes por ano com estas estruturas para dialogar sobre os resultados da Empresa. Nestas reuniões são debatidas questões ligadas à atividade da Empresa, fornecidas informações de gestão e apresentadas pelos representantes dos trabalhadores e trabalhadoras questões ou temas importantes como reestruturações, variação de atividade, igualdade e inclusão, entre outros assuntos conjunturais. Muitas vezes, o debate está ligado ao estabelecimento de acordos sobre temas sensíveis e importantes, como horários de trabalho e alterações legislativas ou organizacionais. Existe uma prática de diálogo empresa a empresa, com realidades próprias, mas os temas estruturantes são sempre alinhados centralmente. Pontualmente, em situações que justificam alterações comuns, podem ocorrer reuniões específicas. Cabe à área de suporte de Recursos Humanos a responsabilidade operacional de assegurar que estas reuniões se concretizem.

Integração dos representantes dos trabalhadores e trabalhadoras nas Comissões de Segurança e Saúde no Trabalho

Os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras são também eleitos para integrar outro órgão consultivo das empresas, as comissões de Segurança e Saúde no Trabalho. Estas têm como responsabilidade o acompanhamento e aconselhamento

relativamente ao desempenho das empresas em matéria de segurança e saúde no trabalho e que intervêm, articuladas com a Saúde Ocupacional e a Segurança no Trabalho, nos temas da ergonomia, condições laborais e segurança no trabalho.

De referir ainda a existência de Comités de Segurança e Saúde no Trabalho nas unidades de Marrocos (Comatral) e Tunísia (SNL), os quais contam com representantes dos trabalhadores e das trabalhadoras das diversas áreas da produção, manutenção e logística, assim como da gestão que reúnem periodicamente para realizar visitas aos postos de trabalho e discutir medidas com vista ao controlo dos fatores de risco e melhoria do ambiente de trabalho.

Consultas regulares e diagnóstico ao clima organizacional

A Corticeira Amorim considera que os resultados das consultas, nomeadamente os questionários regulares efetuados no âmbito da SST e dos diagnósticos ao clima organizacional são ferramentas importantes para avaliar a perceção dos trabalhadores e trabalhadoras em áreas e domínios do trabalho e da Empresa, que podem influenciar a sua satisfação e a sua motivação no trabalho, bem como o seu bem-estar, vínculo e compromisso. Neste âmbito, a aferição periódica destas perceções, de um modo transversal a toda a Organização, é um modo de monitorizar e de acompanhar a evolução de indicadores importantes, bem como um barómetro de evolução cultural. Instituiu-se, assim, a prática de realização de inquéritos de clima social de dois em dois anos, além da definição e implementação de planos de ações coerentes com os resultados alcançados, bem como a monitorização da eficácia dos mesmos.

A Corticeira Amorim utiliza, nas empresas em Portugal, o inquérito do Observatório Nacional dos Recursos Humanos (ONRH), que analisa diferentes dimensões do clima social: contexto organizacional, posto de trabalho, reconhecimento e recompensa, cooperação e comunicação, política e estratégia, mudança e inovação, relações com chefias e expectativas. Os resultados nestas diferentes dimensões permitem aferir a satisfação dos trabalhadores e trabalhadoras que por sua vez, está ligada à lealdade que determina o envolvimento de cada trabalhador e trabalhadora. Nestes inquéritos, todos os trabalhadores e trabalhadoras são convidados a responder a questionários, anónimos, alinhados com as melhores práticas internacionais nesta matéria. Os dados compilados, relativos à perceção dos trabalhadores e trabalhadoras, permitem analisar matérias e temas suscetíveis de melhoria, possibilitando análises quer em termos globais quer por intervalo de idades, género e categoria profissional, competindo a cada UN definir planos de ação específicos de acordo com a evolução.

Para apurar os resultados globais da Organização, utiliza-se uma metodologia que agrega os últimos resultados das empresas considerando os dois anos mais recentes, mesmo que tenham sido realizados no ano anterior. Devido ao contexto de reestruturação de três das cinco UN optou-se por transitar o inquérito de 2024 para o ano de 2025. No entanto, durante 2024 foram implementados os planos de ação decorrentes do questionário do ano anterior. Dimensões como a comunicação interna, a gestão por objetivos, o trabalho em equipa e o reconhecimento foram tratados em diferentes contextos, consoante a população visada. As lideranças foram um dos focos com a realização de programas de formação específicos e com *workshops* e palestras transversais à Corticeira Amorim. No programa Young@Cork foram auscultados 170 jovens quadros da Corticeira Amorim e montados planos de ação no âmbito

do papel dos jovens na Empresa, na melhoria da comunicação interna e nas lideranças e também nas melhorias a implementar no negócio, nos processos e no sucesso de uma estratégia de ESG.

De realçar ainda a atividade, em Portugal, das Comissões de Segurança e Saúde no Trabalho que também realizam consultas obrigatórias no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho, junto dos trabalhadores e trabalhadoras ou, diretamente, onde existam, junto dos seus representantes para a SST, por forma a dar cumprimento ao dever de consulta previsto na legislação geral e em diplomas específicos aplicáveis em matéria de SST. Estas consultas ocorrem, essencialmente, a nível local, ou seja, no contexto de cada empresa, sendo posteriormente analisadas no âmbito da respetiva UN. Este processo promove a proximidade e permite que as realidades específicas de cada local de trabalho sejam devidamente refletidas nas contribuições recolhidas. Os resultados dessas consultas são sistematizados e analisados no âmbito de cada UN, num trabalho conjunto entre as equipas de Segurança e Saúde no Trabalho e as Comissões de Segurança e Saúde no Trabalho. O objetivo é assegurar que as preocupações, sugestões e contributos recolhidos junto dos trabalhadores e trabalhadoras, ou dos seus representantes, sejam efetivamente considerados nos processos de tomada de decisão. Os resultados das consultas integram o processo de revisão periódica do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho, nos termos da ISO 45001, e do Sistema de Responsabilidade Social, no âmbito da SA 8000. Esta integração garante que as opiniões e contributos recolhidos são considerados na definição das políticas, na priorização de ações, no estabelecimento de metas e métricas e na monitorização contínua da eficácia das medidas adotadas, com especial enfoque na mitigação de impactos negativos e na promoção de impactos positivos no ambiente de trabalho.

Outras formas de envolvimento

Em Portugal, cada trabalhador ou trabalhadora tem atribuído um *HR Business Partner*. Assim, além dos meios referidos, a Corticeira Amorim dispõe de outros canais de diálogo com os seus trabalhadores, nomeadamente, nomeadamente através dos *HR Business Partners*. Estes providenciam acompanhamento personalizado e dedicado a cada área de trabalho, fomentando vários momentos de envolvimento. As direções de recursos humanos reúnem-se periodicamente com todos os *HR Business Partners* para analisar e debater os temas identificados.

A Organização disponibiliza ainda vários canais de comunicação para que os seus trabalhadores e trabalhadoras possam comunicar eventuais preocupações e irregularidades. Informação mais detalhada sobre os canais de comunicação disponibilizados pela Organização pode ser consultada na secção 8.2.3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações.

Eficácia das atividades de envolvimento

Para medir a eficácia do processo de envolvimento com os trabalhadores e trabalhadoras, a Organização avalia os resultados de forma diária, incluindo quaisquer ações de remediação implementadas como resultado do mesmo. A eficácia do processo de envolvimento com os trabalhadores e trabalhadoras é assegurada pela área de suporte transversal de Recursos Humanos em coordenação com as equipas de recursos humanos e de SST das UN. Em qualquer um dos casos, os resultados são analisados e apresentados ao Conselho de Administração.

Informação e comunicação

Com o objetivo de promover a transparência e o diálogo, além destes momentos de envolvimento e auscultação, a Organização disponibiliza, através de vários canais, informação para que os seus trabalhadores e trabalhadoras possam tomar conhecimento sobre impactos das atividades da Corticeira Amorim bem como acompanhar o seu desempenho em relação às ações e metas e objetivos definidos.

Entre os principais veículos de comunicação com os trabalhadores e trabalhadoras encontram-se a publicação da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade, ações de educação/sensibilização, painéis informativos nas instalações, seminários e *workshops*, *website*, redes sociais e *newsletter* e *press releases*. A rede de televisores existente nos diferentes espaços da Organização permite uma rápida difusão da informação da Empresa. De realçar ainda as práticas de reuniões em cada uma das equipas. Nas áreas produtivas realizam-se reuniões rápidas em início de horário de trabalho e, nas outras áreas existe, normalmente uma reunião semanal onde são comunicadas as principais mensagens a difundir. Também no âmbito da gestão por objetivos são realizadas reuniões trimestrais sobre indicadores de negócio com Quadros médios e Superiores que, depois, deverão cascadear a informação nas suas equipas. Informações detalhadas relativamente aos canais de comunicação podem ser encontradas na secção 1.3.2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas.

8.2.3 PROCESSOS PARA CORRIGIR OS IMPACTOS NEGATIVOS E CANAIS PARA A PRÓPRIA MÃO DE OBRA EXPRESSAR PREOCUPAÇÕES

(S1-3)

Abordagem e processos para remediar impactos negativos

A Corticeira Amorim adota uma abordagem centrada na responsabilidade corporativa e no respeito pelos direitos humanos e laborais com o objetivo de prevenir, mitigar e remediar impactos negativos materiais sobre os seus trabalhadores e trabalhadoras. O processo inclui a identificação proativa de impactos negativos, potenciais ou reais, através de auscultações internas, canais de comunicação abertos para a denúncia de irregularidades e a implementação de medidas corretivas específicas. Sempre e quando a Corticeira Amorim tenha causado ou contribuído para um impacto negativo sobre os seus trabalhadores e trabalhadoras, a Empresa toma as ações que considere necessárias para proporcionar ou contribuir para a remediação do impacto. A eficácia das ações de mitigação, corretivas ou de remediação é avaliada através de indicadores como a resolução de casos reportados, inquéritos de satisfação e monitorização contínua das condições de trabalho, garantindo que as soluções implementadas promovem uma melhoria efetiva e sustentável.

Além dos impactos negativos identificados na avaliação de dupla materialidade a Corticeira Amorim dispõe de canais de comunicação interna mediante os quais os seus trabalhadores e trabalhadoras, podem levantar preocupações e comunicar irregularidades, através das quais se poderão identificar outros impactos negativos, reais ou potenciais.

Canais para que os trabalhadores e trabalhadoras possam manifestar preocupações

Os trabalhadores e trabalhadoras, ou os seus representantes legítimos, podem usar vários canais disponibilizados pela Empresa para levantar preocupações ou comunicar irregularidades. As comunicações de trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim podem ser dirigidas, em primeira linha, à pessoa responsável hierárquica superior da área/unidade de trabalho da parte comunicante, seja verbalmente, em reunião presencial previamente solicitada, seja por escrito, neste último caso de forma anónima ou com identificação da parte comunicante, conforme a opção desta, através da utilização do formulário disponível em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>.

Alternativamente, caso a parte comunicante entenda, com motivos razoáveis, que a mesma não será ou não foi devidamente analisada e decidida com objetividade e imparcialidade pelo seu superior hierárquico, ou se este for visado na comunicação, ou ainda que existe risco de retaliação, a comunicação poderá ser formulada à CAU de forma anónima ou com identificação da parte comunicante, conforme a opção que seja tomada, através da utilização:

- do canal de comunicação interna de irregularidades disponível em: <https://corticeiraamorim.integrityline.com>; ou
- do formulário disponível em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>, a enviar para um dos endereços de correio eletrónico especialmente configurados para efeito deste procedimento, conforme melhor especificado no mencionado formulário.

Monitorização das questões levantadas e garantia da eficácia dos canais

Sempre que sejam detetadas irregularidades, incluindo impactos negativos materiais sobre os trabalhadores e trabalhadoras são definidas ações para eliminar o impacto e remediar os efeitos resultantes dos mesmos. À CAU da Corticeira Amorim compete receber e analisar as comunicações que lhe sejam dirigidas e ao *Compliance Officer* da Sociedade, avaliar e decidir sobre as mesmas e dar conhecimento das irregularidades detetadas ao Conselho de Administração e às entidades externas, caso justificável. No caso de serem identificados novos impactos negativos, estes serão analisados e trabalhados em grupos de trabalho internos multidisciplinares, que terão a responsabilidade de juntamente com as pessoas responsáveis das respetivas áreas e se necessário, das pessoas responsáveis das UN, de definirem um conjunto de medidas para mitigar e remediar esses impactos. A estes grupos compete também a monitorização das ações e o reporte sobre o seu progresso à CECA.

A Organização trabalha de forma contínua para garantir que os canais de comunicação de irregularidades estão consistentemente disponíveis e que são um recurso confiável para os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim. Para que todos os seus trabalhadores e trabalhadoras estejam conscientes da existência de canais de denúncia e comunicação de irregularidades providenciados pela Organização, é desenvolvido e implementado um conjunto de ações visando a sua sensibilização e informação. De destacar: a informação facultada, quer nos processos de integração quer nas ações de formação sobre os normativos corporativos, relativa ao direito dos trabalhadores e trabalhadoras

denunciarem quaisquer comportamentos irregulares detetados em matéria de direitos humanos e de direitos laborais, bem como dos procedimentos e dos canais disponíveis para essa denúncia. A Organização garante ainda a disponibilidade e acessibilidade dos canais de comunicação de irregularidades, divulgando-os através dos meios de comunicação internos, como a *intranet*, *e-mails*, *newsletters* e *posters* afixados nas áreas de maior frequência, assim promovendo o seu conhecimento, esclarecendo sobre o seu propósito e sobre as garantias dadas aos denunciantes, incentivando a sua utilização destes canais sempre que tal for adequado.

Existem mecanismos técnicos para assegurar o funcionamento ininterrupto da plataforma online de comunicação de denúncias, considerado globalmente como o meio mais fácil e ágil de comunicação de irregularidades. Em 2024, foi realizada formação específica a novos trabalhadores e trabalhadoras e foi colocada à disposição de todos os trabalhadores e trabalhadoras informação específica, incluindo afixação de cartazes nas áreas sociais e de maior afluxo. Através dos vários meios referidos no Procedimento de Comunicação de Irregularidades, em 2024 foram recebidas oito comunicações de irregularidades através deste canal. Informação adicional está disponível em 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial. A Organização pretende efetuar um inquérito de satisfação para aferir do conhecimento efetivo destes canais, da sua funcionalidade e interesse como meio de denúncia das irregularidades detetadas durante o próximo ciclo estratégico.

Proteção contra retaliação

Todos os trabalhadores e trabalhadoras tem o direito de efetuar qualquer comunicação ou denúncia sem medo de qualquer tipo de retaliação. A Corticeira Amorim dispõe de políticas que salvaguardam os direitos de proteção dos trabalhadores e trabalhadoras, incluindo os seus representantes legítimos, contra atos de retaliação. Os direitos e garantias das parte comunicantes, designadamente de confidencialidade ou anonimato, de tratamento de dados pessoais e proteção contra retaliação estão legalmente estabelecidos. Informação mais detalhada relativamente à proteção de denunciantes é abordada na secção 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial.

8.2.4 TOMADA DE MEDIDAS SOBRE OS IMPACTOS MATERIAIS NA PRÓPRIA MÃO DE OBRA E ABORDAGENS PARA ATENUAR OS RISCOS MATERIAIS E PROCURAR OPORTUNIDADES MATERIAIS RELACIONADAS COM A PRÓPRIA MÃO DE OBRA, BEM COMO A EFICÁCIA DESSAS MEDIDAS (S1-4)

A Corticeira Amorim toma medidas para prevenir e mitigar impactos negativos, bem como para proporcionar impactos positivos nos seus trabalhadores e trabalhadoras. Além disso, planeia e acompanha ações para reduzir os riscos materiais, integrados no processo geral de gestão de riscos, relacionados com os impactos ou com as suas relações de dependência em relação à própria mão de obra, assim como para capitalizar as oportunidades identificadas.

A implementação de iniciativas e ações junto dos trabalhadores e trabalhadoras é suportada e coordenada pelas estruturas de Saúde e Segurança e pelas Direções de Recursos Humanos das empresas, que monitorizam mensalmente indicadores relacionados com estas áreas. Pelo menos duas vezes por ano, os dados consolidados de cada empresa são reportados à CECA e ao Conselho de Administração.

Ações-chave

A Corticeira Amorim reconhece a importância fundamental dos seus trabalhadores e trabalhadoras. Assim, tendo em vista a perseguição dos seus objetivos e os compromissos definidos nas suas políticas, durante o ano de 2024, a Organização continuou a dar passos no sentido de evitar e mitigar os impactos negativos reais, e prevenir os impactos negativos potenciais, identificados sobre os seus trabalhadores e trabalhadoras, bem como mitigar os riscos resultantes das suas relações de dependência. Além disso, a Organização continuou a adotar ações com vista à promoção de impactos positivos nos seus trabalhadores e trabalhadoras capitalizando as oportunidades relacionadas.

Condições de trabalho

Segurança do emprego e horário de trabalho

A Corticeira Amorim contribui para a segurança financeira a longo prazo dos seus trabalhadores e trabalhadoras ao oferecer contratos sem termo e horários garantidos. Estas práticas promovem não apenas o bem-estar individual, mas também a estabilidade do tecido económico e o desenvolvimento social e económico das regiões onde a Empresa atua.

Adicionalmente, a Corticeira Amorim assegura proteção financeira em situações de doença, desemprego ou reforma, garantindo o acesso aos sistemas de proteção social vigentes nos países onde está presente. Em 2024, a Empresa contribui com 29,8 milhões de euros para regimes locais de segurança social. Esses sistemas abrangem uma parte significativa dos casos de perda de rendimento, como doença, parentalidade e reforma. No caso de situações em que os sistemas públicos possam não ser tão robustos, o leque de benefícios oferecido pela Empresa complementa, sempre que possível e apropriado, estas situações. Destaque-se o seguro de saúde, o complemento de acidentes e a possibilidade de empréstimos pontuais para apoio em situações de necessidade diversa aplicado a todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariados em Portugal.

Salários adequados

A prática de pagar salários adequados é essencial para promover o bem-estar económico e privado dos trabalhadores e trabalhadoras. Um salário justo, combinado com uma política de benefícios complementares, contribui para a satisfação das necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras e das suas famílias, garantindo-lhes maior segurança financeira e qualidade de vida, em alinhamento com as condições económicas e sociais nacionais. O cumprimento das regulamentações e dos contratos coletivos demonstra um compromisso ético e responsável, promovendo um ambiente de trabalho equilibrado e sustentável. A Corticeira Amorim transmite as suas opiniões sobre políticas e práticas retributivas enquanto associada da APCOR que trabalha com os representantes sindicais. O salário mínimo pago no setor corticeiro em Portugal, encontra-se substancialmente acima do salário mínimo praticado em Portugal (cerca de 10% acima). A Empresa utiliza ferramentas de qualificação de funções para garantir uma maior objetividade e anualmente faz análises salariais com vista a determinar os níveis de equidade interna dentro da Organização. Compreendendo a importância de ter políticas e práticas retributivas transparentes, claras e adequadas é um objetivo sempre presente na Empresa.

Diálogo social

Tal como referido na secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra, a Corticeira Amorim assume o compromisso de promover o diálogo social com os seus trabalhadores e trabalhadoras dispondo, para isso, de vários canais para dialogar com os seus trabalhadores e trabalhadoras e os seus representantes, nomeadamente, através de reuniões, seminários, *workshops*, sessões de esclarecimento, entre outros. Além disso, realiza-se um inquérito de clima social a cada dois anos assim como também ocorrem diversos momentos de auscultação aos trabalhadores e trabalhadoras através dos questionários realizados no âmbito da SST.

Liberdade de associação, existência de conselhos de empresa e direitos de informação, consulta e participação dos trabalhadores e trabalhadoras e negociação coletiva, incluindo a taxa de trabalhadores abrangidos por convenções coletivas

É fundamental garantir que os interesses e pontos de vista dos trabalhadores e trabalhadoras sejam considerados nas políticas e práticas da Organização. Tal como referido na secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra, todos os trabalhadores e trabalhadoras da Organização, sem nenhuma exceção, podem associar-se a representantes legais de trabalhadores, nomeadamente as entidades sindicais, de acordo com a legislação em vigor. Dependendo do tamanho das empresas, os trabalhadores e trabalhadoras escolhem as suas estruturas de representação (como comissões de trabalhadores ou sindicais), que os representam de forma mandatada. As direções de Recursos Humanos e Administrações das UN reúnem-se, em média, duas vezes ao ano com essas estruturas para dialogar sobre os resultados da empresa e questões relacionadas à gestão organizacional e aos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, como reestruturações, mudanças de horários, igualdade e inclusão, entre outros temas.

Equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada

Os trabalhadores e trabalhadoras assalariados da Corticeira Amorim, beneficiam de várias regalias, nomeadamente na aquisição de produtos e de serviços (próprios e resultantes de parcerias e protocolos), prémios salariais e apoios que fomentam a conciliação entre a vida pessoal e familiar e o trabalho. Em 2024, tiveram acesso aos seguintes benefícios:

- **Benefícios em serviços de saúde:** Todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariadas em Portugal têm acesso a um seguro de saúde corporativo que permite em condições favoráveis a inclusão de membros do agregado familiar direto; nas unidades maiores (ou sedes), são organizadas consultas de medicina curativa, duas vezes por semana; existem protocolos com laboratórios de análises clínicas, que realizam recolhas nas empresas, e com farmácias que aceitam encomendas e entregam medicamentos nas instalações. Regularmente, são efetuados rastreios diversos (oftalmológicos, hipertensão, hábitos saudáveis) com vista à promoção da saúde. Anualmente, realiza-se uma campanha de vacinação antigripal;
- **Plataforma online:** Com acesso a centenas de produtos (vestuário, calçado, eletrodomésticos, equipamento de telecomunicações) e serviços (seguros, viagens, ginásios, cuidados de saúde e estética, entre outros) denominada Amorim Vantagens+, disponibilizada a todos os trabalhadores e

trabalhadoras assalariados em Portugal;

- **Benefícios de apoio à vida quotidiana:** Acesso às cantinas da Empresa pelos familiares diretos dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, permitindo ainda que o colaborador ou colaboradora adquira refeições para levar para casa, disponibilizado em todas as instalações com cantina;
- **Apoio à educação e bolsas de mérito:** Os trabalhadores e trabalhadoras assalariado beneficiam de vários serviços e apoios, nomeadamente apoio à sua educação e dos seus filhos e filhas, com a atribuição de subsídio escolar, bolsas de mérito (atualmente a mais de 30 jovens por ano) e oferta de brinquedos para os filhos e filhas.
- **Proteção da parentalidade:** Informação sobre legislação relativa à parentalidade, apoio à educação dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados e filhos e filhas, oferta de brinquedos aos filhos e filhas. Com o objetivo de assegurar o direito ao gozo das licenças de parentalidade por parte dos trabalhadores e trabalhadoras, a Corticeira Amorim criou e mantém atualizado uma secção na rede interna – *Linkpeople* – referente à legislação sobre a parentalidade em Portugal, principal geografia onde está presente.

Adicionalmente, em todas as geografias onde a Corticeira Amorim está presente, existem oferta de cabazes no Natal e de lembranças no aniversário, prémios de antiguidade e prémios de reconhecimento diversos.

Saúde e segurança

Workshops temáticos e atividades físicas

Sendo uma prioridade para a Corticeira Amorim investir na saúde e bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras, foi dinamizada uma série de *workshops* temáticos, denominada *Cork The Talk*, desenvolvidos para os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim de forma a promover o bem-estar e a saúde. Os temas abordados incluem:

- **Felicidade no trabalho:** Estratégias e práticas para aumentar a satisfação e o bem-estar no ambiente de trabalho.
- **Higiene do sono:** Técnicas e hábitos para melhorar a qualidade do sono e, consequentemente, a saúde geral.
- **Do stress ao burnout:** Identificação e gestão do *stress* para prevenir o burnout e manter um equilíbrio saudável.
- **Vida saudável:** Dicas e orientações para adotar um estilo de vida mais saudável, incluindo alimentação e atividade física.

Além dos *workshops*, foram desenvolvidas diversas atividades físicas e de bem-estar, como:

- **Caminhadas:** Iniciativas como “Amorim em Movimento” e caminhadas na Ecopista do Dão.
- **Cicloturismo:** Passeios de bicicleta para incentivar a atividade física e o contacto com a natureza.
- **Aulas de ioga e pilates:** Sessões para melhorar a flexibilidade, força e relaxamento.
- **Concurso de padel:** Competição desportiva para promover a interação e o espírito de equipa entre os trabalhadores e trabalhadoras assalariados.

Amorim em Movimento

Como parte do mês dedicado ao bem-estar, a Corticeira Amorim realizou em 2024 a segunda edição do Amorim em Movimento, uma caminhada solidária com o intuito de promover o bem-estar e fortalecer os laços entre os trabalhadores e trabalhadoras. Esta iniciativa é um convite aberto às famílias para se juntarem à Corticeira Amorim numa jornada de bem-estar, reforçando a importância do autocuidado. O valor das inscrições reverteu a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro. Por cada euro doado pelos participantes e as suas famílias, a Corticeira Amorim duplicou o valor entregue a esta associação.

Saúde dos trabalhadores e trabalhadoras

A saúde dos trabalhadores e trabalhadoras é promovida através do cumprimento de todos os requisitos, normas e procedimentos legais na área de SST, em todos os países onde a Corticeira Amorim opera, aplicando boas práticas, como:

- Prestação de serviços de medicina e enfermagem do trabalho, medicina curativa e cuidados de saúde em geral;
- Realização de exames médicos de admissão e periódicos regulamentares;
- Rastreios e ações de formação em saúde ocupacional;
- Avaliações de riscos e perigos para identificar potenciais incidentes ou acidentes;
- Priorização e integração de planos de ação com metas quantificadas para lidar com os riscos;
- Disponibilização de equipamentos de proteção individual;
- Formação de trabalhadores e trabalhadoras e prestadores de serviços em SST, adaptada às características de cada posto de trabalho;
- Comissões de Segurança e Saúde no Trabalho, com participação de trabalhadores e trabalhadoras e/ou dos seus representantes;
- Procedimentos específicos para manusear substâncias perigosas;
- Planos de ação para situações de emergência;
- Procedimentos para investigar lesões, problemas de saúde, doenças e incidentes relacionados com o trabalho;
- Auditorias internas e externas, de acordo com as normas ISO 45001 e/ou SA 8000.

Adicionalmente, a Corticeira Amorim desenvolve um programa de alinhamento global e dinamiza iniciativas na área que está sob a coordenação da área de suporte de SST. Os principais projetos desenvolvidos em 2024 incluem para a geografia em Portugal:

- **Lançamento do programa “Juntos pela Segurança”:** Programa de desenvolvimento estrutural em segurança, com inquérito para avaliar a cultura de segurança e definir eixos de desenvolvimento, com o objetivo de criar uma cultura de segurança sólida e sustentável;
- **Realização do fórum de SST:** Com representantes de SST, diretores de Recursos Humanos, diretores gerais, industriais e de operações, impulsionado pelo presidente da Corticeira Amorim;
- **Dinamização da “Liderança em Segurança”:** Plano de formação que abrangeu mais de 300 chefias;
- **Inauguração do Cork Safety Lab:** Laboratório onde se simula situações de risco em ambiente controlado e que fornece uma formação mais interativa e prática em diversos domínios da SST;
- **Safety Walks:** Dinamização do plano de auditorias cruzadas entre todas as unidades;

- **Continuidade dos programas específicos:** Entre os diversos planos estão os relacionados com a ginástica laboral e fisioterapia, para prevenir lesões musculoesqueléticas e melhorar a ergonomia;
- **Campanhas temáticas:** Lançamento da campanha “Um compromisso, uma meta, zero acidentes” com mais 140 participações, o pedipaper, o concurso fotográfico e a campanha de comunicação interna sobre saúde mental no contexto laboral;
- Renovação dos objetivos e indicadores de desempenho para avaliar o progresso.

O índice de frequência de acidentes referente aos trabalhadores e trabalhadoras fixou-se em 8,0. No âmbito do programa Sustentável por natureza, a Empresa tem estabelecido uma meta para reduzir 20% o índice de frequência de acidentes que, em 2024, se fixou nos 7,6, nas operações em Portugal. A Corticeira Amorim tem confiança que as ações que tem vindo a desenvolver estão a contribuir para a concretização dos objetivos e metas em relação à saúde e segurança.

Liderança em Segurança

Em 2024, a área de suporte de *Compliance* da Corticeira Amorim, fomentou uma formação sobre Segurança e Saúde no Trabalho com uma equipa de formadores externos. Esta ação surgiu devido à necessidade de sensibilizar a administração, diretores e chefias sobre os riscos e as consequências penais e contraordenacionais dos acidentes de trabalho, tendo em vista a sua prevenção. A formação teve a duração de 1h30 e contou com a participação de cerca de 60 pessoas.

Cork Safety Lab

Inaugurado em abril de 2024, reforçou o compromisso da Amorim Cork com a SST. Este laboratório, localizado nas instalações de Lamas da UN da Amorim Cork, oferece uma formação mais interativa e prática em diversos domínios da SST. No CORK SAFETY LAB, os trabalhadores e trabalhadoras têm a oportunidade de:

- Contactar diretamente com Equipamentos de Proteção Individual;
- Experimentar situações simuladas de riscos na condução de empilhadores;
- Aprender sobre o processo LOTO (lockout-tagout);
- Praticar procedimentos de atuação em emergência;
- Desenvolver competências em movimentação manual de cargas, trabalhos em altura e sinalização de segurança e emergência.

Este espaço tem sido fundamental na sensibilização e capacitação dos trabalhadores e trabalhadoras, especialmente de novos elementos. Além da formação de novos trabalhadores e trabalhadoras, os restantes também recebem formação contínua, garantindo uma sensibilização constante para a área de SST. Em média, cerca de 400 trabalhadores e trabalhadoras passaram pelo CORK SAFETY LAB, acumulando aproximadamente 600 horas de formação.

Através deste contacto prático e da partilha de experiências em ambiente controlado, é possível fortalecer a cultura de segurança e preparar melhor todos para reagirem de forma adequada perante situações de risco.

Projeto de ginástica laboral

Assistiu-se, em 2024, à consolidação e alargamento dos programas de ginástica laboral em todas as UN. Tendo como objetivos principais prevenir as lesões musculoesqueléticas ligadas ao trabalho e melhorar a postura corporal, a implementação destes programas permite ainda reduzir o absentismo, melhorar a perceção dos trabalhadores e trabalhadoras em relação à Empresa, melhorar a atenção e concentração, promover a atividade física e um estilo de vida saudável.

A implementação dos programas de ginástica laboral inicia-se com uma análise ergonómica dos postos de trabalho e da condição física individual de cada trabalhador e trabalhadora. Segue-se uma formação inicial aos facilitadores e facilitadoras internos, com destaque para os temas das lesões musculoesqueléticas ligadas ao trabalho (LMELT) mais comuns, comportamentos posturais de risco, enquadramento preventivo de exercício no local de trabalho, ferramentas para orientação de sessões de ginástica laboral, exercícios e os seus fundamentos, estratégias de ensino e formação sobre o plano de exercícios.

Inclui-se, ainda, a elaboração de propostas de melhoria tanto ao nível ergonómico do posto de trabalho como ao nível de normalização de tarefas, treino postural individual para a execução das tarefas de trabalho com menor risco de lesão musculoesquelética, implementação de programas de atividade física e programas de recuperação ativa, que visam o tratamento de patologias específicas.

Cabe, depois, aos facilitadores e facilitadoras internos dinamizar, no início de cada turno, a atividade de ginástica laboral junto das suas equipas.

Em algumas empresas, o programa de ginástica laboral é ainda complementado com programas de fisioterapia, destinados a atender casos específicos identificados durante as análises ergonómicas ou reportados pelos próprios trabalhadores e trabalhadoras. Estes programas incluem sessões de reabilitação personalizada, orientações para exercícios terapêuticos e acompanhamento especializado para promover a recuperação de lesões existentes, prevenir a sua recorrência e atuar na mitigação dos fatores de risco associados às doenças profissionais, como as lesões musculoesqueléticas e outras condições relacionadas com a repetitividade ou esforço físico inadequado.

Em 2024, implementou-se ainda uma sessão de *coaching* postural - inserida no Well Being Month - destinada a todos trabalhadores e trabalhadoras assalariados de suporte administrativo, com o propósito de receberem recomendações posturais e se fazerem correções cervicais.

Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos e todas

Igualdade de género e igualdade de remuneração por trabalho de igual valor

A igualdade de tratamento e de oportunidades para os trabalhadores e trabalhadoras é um princípio basilar da política de Recursos Humanos da Corticeira Amorim. É crucial manter uma política de pagamento justa através da garantia de igualdade salarial por trabalho de igual valor e a igualdade de progressão na carreira e acesso a oportunidades, independente do género, origem, idade, entre outros.

A Corticeira Amorim tem respondido em Portugal aos inquéritos e auditorias de género efetuadas pelas entidades oficiais mandatadas para esse efeito: a Comissão para a Igualdade no Trabalho e

Emprego (CITE) e a Autoridade para as Condições no Trabalho. Os inquéritos e auditorias realizados visam, respetivamente, avaliar a representatividade das mulheres nos diferentes cargos e as eventuais diferenças remuneratórias. Estes reportes de informação e auditorias têm permitido verificar o grau de implementação dos Planos de Igualdade em diferentes domínios e contribuído também para a evolução e melhoria.

A Corticeira Amorim reafirma o seu compromisso com a construção de um ambiente de trabalho inclusivo e diverso, e as mulheres tenham igualdade de oportunidades para ascender na carreira. Para isso, está a fortalecer as medidas de promoção da igualdade de género, com o objetivo de alcançar os objetivos traçados a longo prazo. Algumas das medidas desenvolvidas em 2024 incluem:

- Renovação do Plano para a Igualdade com um novo âmbito alargado às dimensões da diversidade e inclusão;
- Reforço da formação em temas como diversidade, equidade e inclusão, para todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariados, com foco na consciencialização sobre vieses inconscientes e na promoção de comportamentos inclusivos;
- Reuniões de acompanhamento regulares com os líderes da Empresa para monitorizar o progresso das iniciativas de diversidade e inclusão e identificar oportunidades de melhoria;
- Revisão das políticas de recrutamento e seleção para garantir que não existam barreiras à entrada de mulheres na Empresa;
- Iniciado trabalho com vista à aferição de uma metodologia de análise de diferenças salariais ligadas ao género. Foi desenvolvida uma nova formação sobre vieses inconscientes, visando prevenir a sua ocorrência, em particular, no recrutamento;
- Promoção de campanhas temáticas como as semanas da diversidade, celebração de efemérides assinaladas internacionalmente, “Dia da tolerância” e “8 Dias e 8 Histórias”, “A integridade é uma responsabilidade de Todos. Não fique em silêncio”, que contribuem para o *awareness* geral; e
- Definição clara do objetivo de contratar mulheres para posições onde o género está sub-representado, sem comprometimento da adequação de competências e mérito.
- No âmbito da inclusão, manutenção das parcerias e protocolos com associações ligadas à inserção de pessoas com incapacidades declaradas no mercado de trabalho – CRPG (Centro de Reabilitação Profissional de Gaia) e participação em eventos de recrutamento inclusivo;

A Corticeira Amorim está confiante de que as medidas implementadas permitirão construir uma equipa mais diversa e inclusiva. Desde 2021, a Empresa tem feito progressos significativos nas Empresas em Portugal, como o aumento da representatividade feminina: (i) em cargos de chefia de 22,4% em 2020 e para 26,1% em 2024 e (ii) na população total que passou de 24,1% em 2020 para 28,2% em 2024, no total de trabalhadores e trabalhadoras. Mantém-se a ambição do programa Sustentável por natureza de alcançar zero discriminação, com um terço de mulheres no total de trabalhadores e em cargos de chefia na principal geografia onde está presente. Este compromisso é reforçado por iniciativas contínuas de sensibilização, formação e promoção de uma cultura inclusiva e equitativa.

Plano para a igualdade

O âmbito do Plano Anual para a Igualdade da Corticeira Amorim é aplicado às dimensões da diversidade e inclusão e encontra-se alavancado em seis eixos fundamentais:

- **Compromisso explícito da Organização (interno e externo) com as questões de equilíbrio de género, diversidade e inclusão, e consequente definição de objetivos, metas e respetiva monitorização;**
- **Sensibilização, envolvimento e formação da gestão e de todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariados nas temáticas da diversidade, equilíbrio de género e inclusão nas empresas;**
- **Aumento da representatividade de mulheres no universo de trabalhadores e trabalhadoras assalariados;**
- **Evolução nos rácios relativos à inclusão de pessoas com deficiência;**
- **Criação de contextos de trabalho mais paritários e inclusivos, no que se refere às condições de trabalho;**
- **Promoção, de forma sistemática, estruturada e adequada, do debate cascadeado e alargado na Organização, com base em indicadores quantitativos e qualitativos nas dimensões de representatividade, equidade e cultura de diversidade e inclusão.**

A intervenção foi materializada num conjunto de iniciativas, de carácter anual e plurianual, em torno não só de objetivos já estabelecidos para a igualdade de género, mas também de objetivos relativos à contratação de jovens, bem como à intervenção nos locais de trabalho, com vista à criação de infraestruturas que permitam a acomodação de pessoas com necessidades especiais.

O Programa para a Igualdade, Diversidade e Inclusão da Corticeira Amorim está disponível em:
<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Atração e retenção de talento

A Corticeira Amorim tem vindo a investir na atração de talento, especialmente nas áreas da gestão da floresta de sobreiro e da extração da cortiça, essenciais para a sustentabilidade e inovação do setor. Além destas funções, a Empresa também procura profissionais altamente qualificados para reforçar as suas equipas em áreas mais especializadas. Este esforço visa não só preservar o legado e a tradição da cortiça, mas também impulsionar o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis no setor.

A atração e retenção de talento é uma das áreas prioritárias de intervenção, principalmente no que se refere ao recrutamento de jovens. Desde sempre que a Empresa privilegia relações e compromissos de longa duração com os trabalhadores e trabalhadoras. No recrutamento de quadros recorre-se, muitas vezes, aos programas de *trainees* da Empresa, com investimento contínuo na formação e no desenvolvimento de competências desses trabalhadores e trabalhadoras. Num contexto de uma maior dificuldade generalizada na atração e retenção de talento, a Empresa respondeu com um conjunto de iniciativas que visam garantir a sua capacidade de atrair e reter competências diferenciadoras. De entre as iniciativas mais relevantes durante o ano de 2024, destacam-se:

- **Employer branding:** Intensificada a presença institucional da Corticeira Amorim em diversas Feiras de Emprego e *Career Days*, junto de instituições de ensino relevantes;
- **Programas de estágio curriculares e profissionais:** Decorrentes de colaborações e de protocolos com universidades e

instituições de Ensino Superior, que continuam a ser fontes de recrutamento vitais. Cada uma das empresas da Corticeira Amorim desenvolve programas de estágios para jovens em início de carreira. Em particular, os programas *Cork Potencial* e o *Cork Talent* têm proporcionado um viveiro de competências e de qualificações que, a médio prazo, será a força de trabalho as empresas da Organização;

- **Programas de cultura organizacional:** O programa Pensar Cliente pretende consciencializar para a importância de uma cultura organizacional orientada para o cliente. Em 2024, deu-se continuidade ao programa com o envolvimento de 37 áreas. O objetivo é que todas as equipas envolvidas analisem os resultados das perceções dos seus interlocutores internos, recolhidos através de um inquérito *net promoter score*, e implementem um plano de ações com vista a melhorar o nível de serviço. O programa Pensar Equipa, complementa-se com o programa Pensar Cliente e tem como propósito promover o desenvolvimento das relações interpessoais intraequipa, bem como uma cultura interna de cooperação e comprometimento, de forma a que as equipas melhorem continuamente o serviço prestado. Foram realizados 26 *workshops* (3h de duração), com mais de 170 participantes e somando mais de 500h em sala. Desta iniciativa saíram convictos de que a implementação das ações de desenvolvimento que em conjunto as várias equipas identificaram vão impactar direta e positivamente no ambiente de trabalho e nos resultados futuros;
- **Programas direcionados para as equipas de gestão:** Sou Cork Leader tem com o objetivo de potenciar a qualidade da liderança e o seu impacto direto nos resultados e na *performance* da Organização;
- **Programas de mobilidade:** Mobilidade + é o programa de mobilidade interna destinado ao recrutamento interno e é tanto uma forma de captar como de reter talento. Através da disponibilização de vagas de emprego interno, este programa pretende contribuir para uma gestão de pessoas integrada, promovendo novos desafios e oportunidades de desenvolvimento de carreira;
- **Reconversão e valorização de competências:** Com enfoque especial nas categorias profissionais de manutenção e de suporte às operações industriais, estas iniciativas visam a requalificação e a valorização de competências, necessárias ao acompanhamento da evolução tecnológica; e,
- **Acolhimento e integração:** destacam-se neste domínio o Programa On Cork e o Programa Young @ Cork com o objetivo de permitir uma melhor integração através de momentos de formação/partilha e visitas às várias UN da Empresa.

Programa On Cork

Programa de *onboarding*, que ocorrerá duas vezes por ano, reúne os admitidos durante o semestre. Trata-se de uma jornada conjunta dos trabalhadores e trabalhadoras recém-admitidos em funções de gestão e de suporte que, durante quatro dias, realizam *workshops* sobre o negócio, a cultura corporativa e a matéria-prima cortiça, visitam todas as unidades da Corticeira Amorim e têm oportunidade de interagir e questionar a Comissão Executiva. Os novos trabalhadores e trabalhadoras assalariados têm, assim, a oportunidade de conhecer, de um modo integrado e diversificado, todos os negócios da Empresa e explorar diferentes perspetivas da sua cultura organizacional.

Em 2024, deu-se continuidade ao programa com duas novas edições (maio e novembro). Cada edição tem programadas 28h de formação e em 2024, 65 trabalhadores e trabalhadoras participaram no programa. O On Cork é uma das iniciativas do Young @ Cork, um programa da Corticeira Amorim dirigido a um público de jovens trabalhadores e trabalhadoras.

Programa Young @ Cork

Em 2024, deu-se continuidade ao programa Young@ Amorim, com o qual se pretende desenvolver quatro grandes eixos junto da população de jovens quadros da Corticeira Amorim (menos de 30 anos):

- Garantir um acolhimento de qualidade, dando uma visão completa e integrada dos negócios e das múltiplas realidades da Empresa, promover o conhecimento e o desenvolvimento de uma cultura corporativa sólida;
- Estimular a criatividade e o desenvolvimento de competências ligadas à inovação e ao empreendedorismo;
- Aproximar e estimular uma comunicação direta e aberta dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados mais jovens com a gestão de topo (Comissão Executiva e administração das várias UN), fomentando a partilha das suas expectativas, interrogações e sugestões;
- Desenvolver um programa transversal de *mentoring* que permita que os mais jovens se sintam orientados e apoiados no desenvolvimento da sua carreira.

Em 2024 ocorreu a segunda edição do evento – **WE ARE ON!** – que contou com a participação de cerca de 120 jovens das diferentes empresas que constituem a Corticeira Amorim.

Formação e desenvolvimento de competências

A formação e o desenvolvimento de competências dos trabalhadores e trabalhadoras garantem não só a existência de competências e *know-how* das equipas da Corticeira Amorim como contribuem também para manter os trabalhadores e trabalhadoras satisfeitos, envolvidos, motivados e aumentar os seus níveis de produtividade.

Neste âmbito, em 2024, nas suas operações em Portugal, a Corticeira Amorim promoveu:

- Programas de média duração nos domínios da liderança (Lead Up e Coaching Executivo para Líderes), foco no cliente (Pensar Cliente) e desenvolvimento profissional (Knowledge For Growth, em parceria com a Católica Porto Business School);
- Programas para talentos com uma duração prevista de três anos que se destina a trabalhadores e trabalhadoras de elevado potencial e que a Empresa quer potenciar de um modo mais intensivo e orientado (Cork up);

- Programas de *e-learning* como metodologia de desenvolvimento diferenciadora. A disponibilização de uma plataforma específica, com mais de 200 cursos em inglês e português, permitiu o acesso a conteúdos ligados à gestão, à área comportamental, micro-informática e línguas. Esta plataforma tem como objetivo utilizar ferramentas digitais, visando uma cobertura alargada de trabalhadores e trabalhadoras assalariados e, em simultâneo, permitindo um acesso facilitado e flexível a conteúdos formativos;
- Planos de sucessão que contemplam o desenvolvimento de trabalhadores e trabalhadoras para uma mobilidade interna programada; e,
- Reconversão e valorização de competências com enfoque especial nas categorias profissionais de manutenção e de suporte às operações industriais, estas iniciativas visam a requalificação e a valorização de competências, necessárias ao acompanhamento da evolução tecnológica.

Programa de formação

Em 2024, a Corticeira Amorim desenvolveu várias iniciativas nas suas Empresas em Portugal relacionadas com a formação entre as quais:

- **Dinamizou uma formação de Cultura de Segurança para as Direções e Chefias Intermédias, com 928 horas de formação registadas e mais de 100 pessoas envolvidas;**
- **Lançou o programa Cork Go, com 8h de formação iniciais, garantindo que todos os trabalhadores e trabalhadoras das operações iniciam as suas funções com formação completa nas áreas de Recursos Humanos e Ética (Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional e SA8000), SGI e Cork+, sendo que o módulo de SST passou para 2 horas; e,**
- **Inaugurou o Cork Safety Lab, com a mudança de paradigma de um modelo de formação tradicional em sala na área da segurança no trabalho, para o DOJO SST. A conceção deste espaço interativo, que representa de maneira visual e dinâmica os diferentes conceitos teóricos, visa fazer a ponte entre a formação e a operação no contexto real de trabalho. O principal objetivo do projeto é aumentar a eficácia da formação, potenciando a retenção de conceitos e a sua aplicação direta e de maneira mais autónoma no contexto industrial e no posto de trabalho.**

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A gestão de impactos materiais relacionados com a própria mão de obra da Corticeira Amorim envolve diversos departamentos e iniciativas. Os principais departamentos envolvidos incluem as áreas de suporte de Recursos Humanos, Saúde e Segurança no Trabalho, Sustentabilidade, *Compliance*, *Corporate Governance* e Comunicação. Estes departamentos trabalham em conjunto com diversos departamentos das UN para garantir que as práticas laborais da Empresa, em todas as geografias onde está presente, são responsáveis e sustentáveis e seguem a estratégia aprovada pela Empresa. Outros recursos aplicados podem incluir investimento em formação contínua para melhorar as competências dos trabalhadores e trabalhadoras, investimento em campanhas de sensibilização e formação em saúde e segurança no trabalho e/ou DEI, investimento em projetos de diversidade e inclusão, investimento em melhorias nas condições de trabalho, investimento em sistemas de gestão de saúde e segurança, entre outros.

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com temas relevantes. Este reforço permitirá uma gestão mais eficiente e transparente dos recursos afetados a estas iniciativas. A Empresa dará nota dos progressos realizados nos próximos exercícios.

Perspetivas futuras

Em 2025, a Corticeira Amorim dará seguimento às ações já em curso. Como resultado da revisão da análise de dupla materialidade foi identificado um conjunto de novos impactos, riscos e oportunidades materiais em relação à própria mão de obra. Estes serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027 que agora se inicia no qual serão analisadas e, se relevante, propostas ações tendo em conta também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir da divulgação de 2024, iguala o perímetro financeiro.

Outros direitos relacionados com o trabalho

Privacidade

A Corticeira Amorim adota uma série de medidas de cibersegurança e cumpre rigorosamente o RGPD, o que tem um impacto positivo nas informações pessoais dos seus trabalhadores e trabalhadoras. A proteção e privacidade dos dados pessoais dos trabalhadores e trabalhadoras são asseguradas, em conformidade com os direitos legais de confidencialidade, anonimato e proteção dos dados pessoais. Estas práticas não se limitam ao cumprimento do RGPD, mas também estão alinhadas com outras normas específicas aplicáveis, como descrito na Política de Privacidade que é anexada aos procedimentos internos da Empresa.

8.3 MÉTRICAS E METAS

8.3.1 METAS RELACIONADAS COM A GESTÃO DOS IMPACTOS MATERIAIS NEGATIVOS, A PROMOÇÃO DE IMPACTOS POSITIVOS E A GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS

(S1-5)

Processo de definição de metas

A cada ciclo estratégico, os impactos, riscos e oportunidades materiais identificados relativamente aos trabalhadores e trabalhadoras da própria mão de obra são analisados e trabalhados em grupos de trabalho multidisciplinares com a coordenação da área de suporte transversal de Recursos Humanos. Estes grupos têm a responsabilidade de reunir com as pessoas responsáveis das áreas e das respetivas empresas para definir e propor um conjunto de métricas e metas para monitorizar eventuais ações e iniciativas definidas. Estas são posteriormente apresentadas aos órgãos de gestão para aprovação, priorizadas e refletidas na definição global de metas da Organização.

Na proposta de metas, os grupos de trabalho, se relevante, têm em conta os processos de diálogo existentes com os trabalhadores e trabalhadoras ou seus representantes legítimos. As direções de Recursos Humanos e as Administrações das UN reúnem-se, em média, duas vezes por ano com os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras para dialogar sobre os resultados da Empresa, nomeadamente sobre o desempenho em matéria social. Estes momentos permitem também identificar oportunidades de melhoria com vista a melhoria do desempenho da Organização.

Metas

Alinhado com a estratégia ESG da Corticeira Amorim, o programa Sustentável por natureza estabelece os objetivos, as metas e as métricas relativamente aos trabalhadores e trabalhadoras da Organização, nomeadamente em matéria de Segurança, Saúde e bem-estar, formação e desenvolvimento de competências, e diversidade e igualdade de género, que permitem prosseguir os compromissos formalizados nas políticas da Corticeira Amorim. Os indicadores destas áreas são monitorizados mensalmente pelas estruturas de Saúde e Segurança e pelas Direções de Recursos Humanos das empresas, que os reportam mensalmente. Existem *scorecards* empresariais onde esta informação é difundida e partilhada, permitindo desenvolver ações específicas para reagir a eventuais desvios. Pelo menos duas vezes por ano, os dados consolidados e de cada empresa são reportados à CECA e ao Conselho de Administração.

Saúde e segurança

Assegurar a segurança, a saúde e o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores e das trabalhadoras, promovendo ambientes de trabalho adequados é o objetivo do programa Sustentável por natureza para a Segurança, saúde e bem-estar. Este objetivo, assente sobre o pilar estratégico Promover o bem-estar e oportunidades iguais para todos e todas, encontra-se alinhado com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente com os ODS nº 3 - Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades - e nº 8 - Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e

produtivo e o trabalho digno para todos. O Programa define como metas qualitativas para 2030, aplicáveis a todo o perímetro de sustentabilidade:

- Promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores e trabalhadoras;
- Facultar acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade;
- Reduzir o número de acidentes de trabalho.

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade¹⁵, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição para 2030. Com base na avaliação de dupla materialidade realizada em 2024 e no aumento do perímetro da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade para igualar o perímetro das demonstrações financeiras, a Corticeira Amorim irá, durante o ciclo estratégico 2025-2027, refletir sobre a necessidade de alargar o perímetro das metas e de definir novas metas e métricas.

Os novos impactos, riscos e oportunidades identificados serão analisados e trabalhados em grupos de trabalho multidisciplinares existentes ou, se necessário, serão criados novos grupos para os abordar. Estes grupos são fundamentais no processo de definição de metas.

15 Informação sobre o programa Sustentável por natureza e sobre as empresas que fazem parte do perímetro *targets* sustentabilidade disponível na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Segurança, saúde e bem-estar
Objetivo 2030
Assegurar a segurança, a saúde e o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores e das trabalhadoras, promovendo ambientes de trabalho adequados.
Metas 2030
• Promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores e trabalhadoras
• Facultar acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade
• Reduzir o número de acidentes de trabalho
ODS
3 SAÚDE DE QUALIDADE 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Plano 2021-2024

Durante o ciclo estratégico de 2021-2024, a Corticeira Amorim focou-se em consolidar as bases do programa Sustentável por natureza. Este período foi marcado pela implementação de várias iniciativas destinadas a melhorar a segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras. A meta quantitativa intermédia, aplicável às empresas do perímetro *targets* sustentabilidade, era zero acidentes de trabalho em 2024. Embora esta meta não tenha sido cumprida, verificou-se uma variação positiva relevante, com uma redução de 30,0% nos acidentes de trabalho durante o período. Para atingir este objetivo, foram realizados esforços significativos

descritos na secção 8.2.4. Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas, onde se destaca a implementação de programas de formação contínua em segurança no trabalho, reforço das medidas de prevenção e controlo de riscos nos locais de trabalho, promoção de uma cultura de segurança entre todos os trabalhadores e trabalhadoras, monitorização constante das condições de trabalho e realização de auditorias regulares.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	2021	2022	2023	Ano de reporte 2024	Objetivo 2024	% Variação ano de reporte vs ano base
Acidentes de trabalho com baixa	nº	60	54	74	55	42	0	-30%
Meta corresponde à observação de zero acidentes no final do período								

Plano 2025-2027

No ciclo estratégico de 2025-2027, a Corticeira Amorim irá refletir sobre a necessidade de alargar e definir novas metas e métricas, com base nos resultados da avaliação de dupla materialidade e no aumento do perímetro de sustentabilidade. Este período será crucial para ajustar as estratégias e garantir que a Empresa continua a promover ambientes de trabalho seguros e protegidos, além de reduzir o número de acidentes de trabalho. A criação de novos

grupos de trabalho multidisciplinares, se necessário, assegurarão que todos os novos impactos, riscos e oportunidades sejam devidamente abordados. A Corticeira Amorim definiu como meta quantitativa, aplicada ao perímetro *targets* sustentabilidade, a redução de 20% no índice de frequência de acidentes de trabalho com baixa face ao ano base de 2024, isto é, passar de um índice de frequência de acidentes de 7,6 para 6.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2024	Ano de reporte 2024	Objetivo 2027	% Variação ano de reporte vs ano base
Índice de frequência de acidentes de trabalho com baixa	n/a	7,6	7,6	6,0	n/a
Meta corresponde à redução de 20% no período					

Ambição 2030

A Corticeira Amorim compromete-se a continuar a fortalecer a cultura de segurança e a preparar melhor todos os trabalhadores e trabalhadoras para reagirem de forma adequada perante situações

de risco, contribuindo para um crescimento económico inclusivo e sustentável. A ambição é clara, zero acidentes de trabalho com baixa nas empresas incluídas no perímetro *targets* sustentabilidade.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	Ano comparativo 2023	Ano de reporte 2024	Ambição 2030	% Variação ano de reporte vs ano base
Acidentes de trabalho com baixa	nº	60	55	42	0	-30%
Ambição corresponde à observação de zero acidentes no final do período						

Relações laborais, diversidade, igualdade de género e igualdade de remuneração por trabalho de igual valor

Criar um ambiente de trabalho inclusivo e diversificado, garantir igualdade de oportunidades e remuneração justa, e adotar políticas que eliminem a discriminação e o assédio no local de trabalho é o objetivo do programa Sustentável por natureza para as Relações laborais, emprego e DEI. Este objetivo, assente sobre o pilar estratégico Promover o bem-estar e oportunidades iguais para todos e todas, encontra-se alinhado com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente com o ODS nº 5 - Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas - e nº 8 - Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos. O Programa define como metas qualitativas para 2030, aplicáveis a todo o perímetro de sustentabilidade:

- Garantir a igualdade de acesso a oportunidades;
- Acabar com todas as formas de discriminação;
- Proteger os direitos do trabalho.

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade¹⁶, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição para 2030. Com base na avaliação de dupla materialidade realizada em 2024 e no aumento do perímetro da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade para igualar o perímetro das demonstrações financeiras, a Corticeira Amorim irá, durante o ciclo estratégico 2025-2027, refletir sobre a necessidade de alargar o perímetro das metas e de definir novas metas e métricas.

¹⁶ Informação sobre o programa Sustentável por natureza e sobre as empresas que fazem parte do perímetro *targets* sustentabilidade disponível na secção I.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Relações laborais, emprego e DEI
Objetivo 2030
Criar um ambiente de trabalho inclusivo e diversificado, garantir igualdade de oportunidades e remuneração justa, e adotar políticas que eliminem a discriminação e o assédio no local de trabalho
Metas 2030
• Garantir a igualdade de acesso a oportunidades
• Acabar com todas as formas de discriminação
• Proteger os direitos do trabalho
ODS


Plano 2021-2024

Durante o ciclo estratégico de 2021-2024, a Corticeira Amorim implementou várias iniciativas para promover relações laborais justas e inclusivas. Foram estabelecidas metas quantitativas para o perímetro *target*ssustentabilidade para aumentar a diversidade e garantir a igualdade de género e de remuneração por trabalho de igual valor. Este período foi marcado pela criação de políticas

e práticas que visam eliminar a discriminação e promover um ambiente de trabalho inclusivo e equitativo. As metas específicas incluíram aumentar o número de mulheres em cargos de chefia para 25% face a um ano base de 22,4% em 2020. Em 2024, as mulheres em cargos de chefia representavam 26,1% do total de cargos de chefia, tendo ficado acima da meta.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	2021	2022	2023	Ano de reporte 2024	Objetivo 2024	% Variação ano de reporte vs ano base
Mulheres em cargos de chefia	%	22,4%	25,0%	25,9%	24,1%	26,1%	26%	+16%
Meta corresponde à observação de 26% no final do período								

Plano 2025-2027

No ciclo estratégico de 2025-2027, a Corticeira Amorim irá refletir sobre a necessidade de alargar o perímetro dos *targets* sustentabilidade e/ou definir novas metas e métricas, com base nos resultados da avaliação de dupla materialidade e no aumento do perímetro de sustentabilidade. Este período será crucial para ajustar as estratégias e garantir que a Empresa continua a promover a diversidade, a igualdade de género e a igualdade de remuneração.

A criação de novos grupos de trabalho multidisciplinares, se necessário, assegurará que todos os novos impactos, riscos e oportunidades sejam devidamente abordados. As metas para este período incluem continuar a aumentar o número de mulheres em cargos de chefia, de forma que representem, em 2027, 29% dos cargos de chefia da Corticeira Amorim.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2024	Ano de reporte 2024	Objetivo 2027	% Variação ano de reporte vs ano base
Mulheres em cargos de chefia	%	26,1 %	26,1 %	29 %	n/a
Meta corresponde à observação de 29% no final do período					

Ambição 2030

A Corticeira Amorim compromete-se a continuar a fortalecer a cultura de inclusão e a preparar melhor todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras para contribuir para um crescimento

económico inclusivo e sustentável. A ambição para 2030 inclui garantir zero discriminação, isto é, atingir 33,3% de mulheres em cargos de chefia e igual percentagem de mulheres na população.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	Ano comparativo 2023	Ano de reporte 2024	Ambição 2030	% Variação ano de reporte vs ano base
Mulheres trabalhadoras	%	24,1%	27,1%	28,2%	33,3%	+17%
Ambição corresponde à observação de 33,3% no final do período						
Mulheres em cargos de chefia	%	22,4%	24,1%	26,1%	33,3%	+16%
Ambição corresponde à observação de 33,3% no final do período						

Formação e desenvolvimento de competências

Fomentar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhadores e as trabalhadoras é o objetivo da Corticeira Amorim e o objetivo do programa Sustentável por natureza para a Gestão do talento. Este objetivo, assente sobre o pilar estratégico Promover o bem-estar e oportunidades iguais para todos e todas, encontra-se alinhado com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente fomentar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhadores e trabalhadoras e com o ODS 4- Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Programa define como metas qualitativas para 2030, aplicáveis a todo o perímetro de sustentabilidade:

- Assegurar a formação para todos e todas; e,
- Valorizar práticas de aprendizagem, evolução, reconhecimento e compensação baseadas no mérito e livres de julgamentos.

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade¹⁷, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição

para 2030. Com base na avaliação de dupla materialidade realizada em 2024 e no aumento do perímetro da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade para igualar o perímetro das demonstrações financeiras, a Corticeira Amorim irá, durante o ciclo estratégico 2025-2027, refletir sobre a necessidade de alargar o perímetro das metas e de definir novas metas e métricas.

17 Informação sobre o programa Sustentável por natureza e sobre as empresas que fazem parte do perímetro *targets* sustentabilidade disponível na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

Gestão do talento
Objetivo 2030
Fomentar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhadores e as trabalhadoras
Metas 2030
• Assegurar a formação para todos e todas
• Valorizar práticas de aprendizagem, evolução, reconhecimento e compensação baseadas no mérito e livres de julgamentos
ODS


Plano 2021-2024

Durante o ciclo estratégico de 2021-2024, a Corticeira Amorim implementou várias iniciativas para promover a formação e o desenvolvimento de competências dos seus trabalhadores e trabalhadoras. O objetivo era que 95% dos trabalhadores e trabalhadoras do perímetro *targets* sustentabilidade participassem

em momentos de formação. No entanto, em 2024, este indicador atingiu apenas 91,2%, devido, sobretudo, às reestruturações nas UN e à adaptação a novas modalidades de formação. Este período foi marcado pela criação de políticas e práticas que visam eliminar a discriminação e promover um ambiente de trabalho inclusivo e equitativo.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	2021	2022	2023	Ano de reporte 2024	Objetivo 2024	% Variação ano de reporte vs ano base
Trabalhadores e trabalhadoras com formação Meta corresponde à observação de 95% no final do período	%	78,4%	84,8%	90,7%	87,6%	91,2%	95,0%	+16%

Plano 2025-2027

Para o ciclo estratégico de 2025-2027, a Corticeira Amorim renovou a meta de que 95% dos trabalhadores e trabalhadoras participem em momentos de formação até 2027. Com base na avaliação de dupla materialidade realizada em 2024 e

no aumento do perímetro da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade, a Empresa refletirá sobre a necessidade de alargar o perímetro das metas e de definir novas metas e métricas.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2024	Ano de reporte 2024	Objetivo 2027	% Variação ano de reporte vs ano base
Trabalhadores e trabalhadoras com formação Meta corresponde à observação de 95% no final do período	%	91,2%	91,2%	95%	n/a

Ambição 2030

A ambição para 2030 do programa Sustentável por natureza é assegurar que todos os trabalhadores e trabalhadoras recebam formação, seja ela obrigatória por lei ou outras formas de capacitação. A Empresa valoriza a aprendizagem e a evolução através de práticas de reconhecimento e compensação baseadas no mérito e livres de preconceitos, contribuindo para um ambiente de trabalho

inclusivo e equitativo. A Corticeira Amorim está comprometida em criar um ambiente de trabalho onde todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariados possam desenvolver as suas competências e alcançar o seu potencial máximo, alinhando-se com as melhores práticas de sustentabilidade e responsabilidade social.

Indicador	Unidade de medida	Ano base 2020	Ano comparativo 2023	Ano de reporte 2024	Ambição 2030	Variação ano de reporte vs ano base
Trabalhadores e trabalhadoras com formação Ambição corresponde à observação de 100% no final do período	%	78,4%	87,6%	91,2%	100%	+16%

Acompanhamento e avaliação da eficácia

Os temas relacionados com os impactos, riscos e oportunidades materiais são analisados e acompanhados por grupos multidisciplinares internos de trabalho. Estes reúnem-se, pelo menos, trimestralmente, para monitorizar a *performance* da Corticeira Amorim em relação a cada métrica e meta definida e, consequentemente, determinar e implementar ações de melhoria para as respetivas áreas. Estes grupos reportam à CECA pelo menos duas vezes por ano, sendo esta responsável por monitorizar e acompanhar a eficácia das ações definidas. Pelo menos duas vezes por ano, a evolução das ações e o cumprimento das metas são reportados ao Conselho de Administração.

8.3.2 CARATERÍSTICAS DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS ASSALARIADOS DA EMPRESA (S1-6)

No final de 2024, a Organização contava com 4485 trabalhadores e trabalhadoras assalariados (1330 do género feminino e 3155 do género masculino). Tal como referido na Nota 28 (Gastos com pessoal) do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, o total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados e não assalariados no final de 2024 era de 4849 (1453 do género feminino e 3396 do género masculino). Do universo de trabalhadores e trabalhadoras representados nesta demonstração, a grande maioria pertence a empresas de base industrial. Os indicadores divulgados nesta secção são, por isso, influenciados pela predominância de atividades de produção, devendo ser relativizados a esta expressão.

A grande maioria dos trabalhadores e das trabalhadoras assalariadas da Corticeira Amorim está em Portugal (69,6%) e nenhuma outra geografia representa mais de 10% da população.

O compromisso de gerir pessoas com políticas que privilegiem a estabilidade e o compromisso de médio e longo prazo reflete-se no vínculo laboral estabelecido onde 92,8% dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados têm contratos de trabalho efetivo permanente, dos quais 29,7% são do género feminino e 70,3% são do género masculino.

Em termos etários, a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados pertencem à faixa etária dos 30-50 anos (52,3%), seguida da faixa etária dos >50 anos (34,3%) e menos de 30 anos (13,4%). A percentagem dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados com idade inferior a 30 anos tem aumentado nos últimos anos, o que tem permitido estabilizar a idade média dos trabalhadores e trabalhadoras e rejuvenescer a população. A maioria dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados tem o nível de qualificação 2 e/ou 3, tendo-se verificado um aumento no nível médio de qualificação nos últimos anos.

A Corticeira Amorim reconhece a importância de atrair e reter talento para garantir o seu sucesso a longo prazo. Para o alcançar, assume diversos compromissos com os seus trabalhadores e trabalhadoras assalariados, criando um ambiente de trabalho capacitador e atrativo. A taxa de novas contratações fixou-se nos 18,6% e foi superior no género masculino e na faixa etária abaixo dos 30 anos. Este facto resulta das medidas para concretizar os objetivos de renovação e de rejuvenescimento e também da procura de uma população trabalhadora mais diversa relativamente ao género. Regista-se uma taxa de saídas de 25,4% dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, com maior impacto na faixa etária abaixo

dos 30 anos. Esta circunstância tem como explicação principal o contexto de reestruturação vivido na organização e algumas variações de atividade produtiva que ditaram este aumento da taxa de saídas em determinados momentos.

Número de trabalhadores e trabalhadoras assalariados por género

Género	Unidade de medida	2024
Masculino	nº	3 155
Feminino	nº	1 330
Outro*	nº	n/a
Não declarado*	nº	n/a
Total de trabalhadores e trabalhadoras	nº	4 485

* No contexto da Corticeira Amorim a categoria “outro” e/ou “não declarado” não é aplicável.

Trabalhadores e trabalhadoras assalariados por geografias

2024		
	nº	%
Portugal	3 122	69,6%
Outras geografias	1 363	30,4%
Total	4 485	100%

A Corticeira Amorim tem 69,6% dos seus trabalhadores e trabalhadoras assalariados localizados em Portugal, sendo que nenhuma outra geografia representa mais de 10% do total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados.

Trabalhadores e trabalhadoras assalariados por tipo de contrato, discriminados por género

2024				
Feminino	Masculino	Outros*	Não declarado*	Total
Número de trabalhadores e trabalhadoras (nº)				
1 330	3 155			4 485
Número de trabalhadores e trabalhadoras permanentes (nº)				
1 237	2 925			4 162
Número de trabalhadores e trabalhadoras temporários (ou a termo certo) (nº)				
93	230			323
Número de trabalhadores com horário não garantido (nº)				
0	0			0
Número de trabalhadores e trabalhadoras a tempo inteiro (nº)				
1 297	3 135			4 432
Número de trabalhadores e trabalhadoras a tempo parcial (nº)				
30	23			53

* No contexto da Corticeira Amorim a categoria “outro” e/ou “não declarado” não é aplicável.

Trabalhadores e trabalhadoras por tipo de contrato, discriminada por região

2024		
Portugal	Resto do Mundo	Total
Número de trabalhadores e trabalhadoras (nº)		
3 122	1 363	4 485
Número de trabalhadores e trabalhadoras permanentes (nº)		
2 827	1 335	4 162
Número de trabalhadores e trabalhadoras temporários/ termo certo (nº)		
295	28	323
Número de trabalhadores e trabalhadoras com horário não garantido (nº)		
0	0	0

Taxa de novas contratações e saídas

	Unidade de medida	2024
Número de entradas	nº	833
Número de saídas	nº	1 139
Taxa de novas contratações	%	18,6%
Taxa de saídas	%	25,4%

Princípios contabilísticos

A Corticeira Amorim adota princípios contabilísticos alinhados com as normas internacionais de relato financeiro e de sustentabilidade, garantindo a transparência na gestão dos seus recursos humanos. As informações são recolhidas via sistemas de informação internos.

A Empresa caracteriza-se por uma força de trabalho diversificada, abrangendo trabalhadores e trabalhadoras assalariados em Portugal e no estrangeiro. Os números divulgados referentes ao número de pessoas na própria mão de obra da Corticeira Amorim que são assalariados, diz respeito ao final do período de relato e fornece informações sobre esse momento sem ter em conta as flutuações durante o período de relato. No contexto da Corticeira Amorim a categoria “outro” e/ou “não declarado” não é aplicável. A Corticeira Amorim tem 69,6% dos seus trabalhadores e trabalhadoras assalariados localizados em Portugal, sendo que nenhuma outra geografia representa mais de 10% do total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados.

Para o cálculo da taxa de saídas considerou-se o número total de saídas de trabalhadores e trabalhadoras assalariados (voluntárias e involuntárias) a dividir pelo número total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados. Para o cálculo da taxa de novas contratações, considerou-se o número total de entradas de trabalhadores e trabalhadoras assalariados sobre o número total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados.

8.3.3 CARATERÍSTICAS DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NÃO ASSALARIADOS NA PRÓPRIA MÃO DE OBRA DA EMPRESA

(S1-7)

Os trabalhadores e trabalhadoras não assalariados na mão de obra da Corticeira Amorim abrangem tanto contratos internos (“trabalhadores e trabalhadoras por conta própria”), como os estabelecidos com entidades que fornecem mão de obra à Empresa e que se dedicam principalmente a “atividades de emprego” (trabalhadores e trabalhadoras não assalariados). As informações fornecidas sobre a abordagem da Corticeira Amorim em matéria de emprego, bem como sobre o âmbito e a natureza dos impactos decorrentes das suas práticas de emprego, abrangem tanto os

trabalhadores e trabalhadoras assalariados como os não assalariados. Exemplos de trabalhadores e trabalhadoras não assalariados incluem: mão de obra contratada temporariamente para fazer face a variações significativas e, geralmente, de mais curta duração na atividade de produção das empresas, bem como trabalhadores e trabalhadoras que prestam serviços ou atos de trabalho ligados a especialidades funcionais (legal/jurídica, medicina, enfermagem) e que não representam uma ocupação a tempo inteiro.

A 31 de dezembro de 2024, a Corticeira Amorim tinha 364 trabalhadores e trabalhadoras na sua própria mão de obra que não eram assalariados. Destes, 123 eram do género feminino e 241 eram do género masculino. O recurso a trabalho temporário tem a ver com a variação de produção, já que este tipo de mão de obra é utilizado para fazer face a movimentos mais bruscos em termos de cadência de produção.

Os trabalhadores e trabalhadoras por conta própria não são em número material e integram a própria mão de obra da Empresa apenas em situações esporádicas. Desta forma, não foram considerados na recolha e divulgação dos dados.

Princípios contabilísticos

Todas as informações apresentadas resultam de dados reais obtidos diretamente através de sistemas da Corticeira Amorim. Os números divulgados referentes ao número de pessoas na própria mão de obra da Corticeira Amorim que não são assalariados, diz respeito ao final do período de relato e fornece informações sobre esse momento sem ter em conta as flutuações durante o período de relato. Não obstante, o número de trabalhadores e trabalhadoras não assalariados pode flutuar ao longo do ano devido a eventos sazonais ligados, essencialmente, à atividade industrial.

8.3.4 COBERTURA DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA E DIÁLOGO SOCIAL

(S1-8)

Os contratos coletivos de trabalho abrangem 81,2% dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados e integram a regulamentação das condições de trabalho que incluem, entre outros aspetos, horários, retribuição do trabalho, acesso a formação, progressão na carreira. A percentagem total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados que fazem parte de associações de trabalhadores é de 15,9%.

Em Portugal, 100% dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados estão abrangidos por contratos coletivos de trabalho (38,2% nas restantes geografias) e 11,9% fazem parte de associações de trabalhadores (25,2% nas restantes geografias). A Corticeira Amorim não tem empresas com mais de 50 trabalhadores ou trabalhadoras dentro ou fora do espaço europeu que representam mais de 10% do total de trabalhadores e das trabalhadoras.

A Corticeira Amorim não tem nenhum acordo com os seus trabalhadores com vista à representação por um conselho de empresa europeu (CER), um conselho de empresa da Societas Europaea (SE) ou um conselho de empresa da Societas Cooperativa Europaea (SCE).

Cobertura da negociação coletiva e diálogo social

2024			
Cobertura da negociação coletiva		Diálogo social	
Taxa de cobertura	Trabalhadores – EEE (para países com > 50 trabalhadores, representando > 10% do total de trabalhadores)	Trabalhadores – não EEE (para países com > 50 trabalhadores, representando > 10% do total de trabalhadores)	Representação no local de trabalho (apenas no EEE) (para países com > 50 trabalhadores, representando > 10% do total de trabalhadores)
0-19%			
20-39%			
40-59%			
60-79%			
80-100%	Portugal		

Para além de Portugal, não há países com mais de 50 trabalhadores que representem 10% do total dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados

Princípios contabilísticos

Percentagem total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados cobertos por acordos coletivos de trabalho considera aqueles que têm um acordo coletivo de trabalho, total ou por país, dividido pelo número total de trabalhadores e trabalhadoras assalariadas, total ou por país.

A percentagem de trabalhadores e trabalhadoras assalariados cobertos por representantes dos trabalhadores considera a percentagem total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados cobertos por representantes dos trabalhadores, total ou por país, dividida pelo total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados, total ou por país.

8.3.5 MÉTRICAS DE DIVERSIDADE (S1-9)

Mulheres em cargos de chefia

A Corticeira Amorim acredita num ambiente de trabalho inclusivo e diverso e que as mulheres tenham igualdade de oportunidades para ascender na carreira. Os cargos de chefia são compostos 608 trabalhadores e trabalhadoras, destes 26,3% pertencem ao género feminino e 73,7% pertencem ao género masculino. Toma-se por cargos de chefia todos aqueles que pertencem às categorias profissionais: administradores, diretores, chefes de departamento e supervisores de equipa. Assim, a Empresa considera na definição de cargos de chefia os trabalhadores e trabalhadoras um e dois níveis abaixo dos órgãos de administração e de gestão, considerando também os supervisores de equipa. Esta abordagem justifica-se no contexto da Corticeira Amorim, onde as entidades supervisoras de equipa desempenham um papel crucial na gestão operacional das equipas. São estas supervisoras que lideram as sua equipas, sendo responsáveis pela coordenação das mesmas, pela seleção e pela avaliação do desempenho de cada um dos membros da equipa e, portanto, pela implementação da estratégia da Empresa.

Cargos de chefia

2024				
	Mulheres (nº)	%	Homens (nº)	%
Administradores	7	17,9%	32	82,1%
Diretores	28	18,1%	127	81,9%
Chefes de departamento	82	43,9%	105	56,1%
Supervisores de equipa	43	18,9%	184	81,1%
Total	160	26,3%	448	73,7%

Princípios contabilísticos

O número total de cargos de chefia considera o número de trabalhadores e trabalhadoras (assalariados e não assalariados) de um e dois níveis abaixo dos órgãos de administração e de gestão, considerando também os supervisores de equipa, isto é, pertencem às categorias profissionais: administradores, diretores, chefes de departamento e supervisores de equipa.

Trabalhadores e trabalhadoras por idades

Em termos etários, a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras pertence à faixa etária dos 30-50 anos (52,2%), seguida da faixa etária dos >50 anos (32,3%) e menos de 30 anos (15,5%). Apesar de não existirem dados comparativos para o mesmo perímetro, a percentagem dos trabalhadores e trabalhadoras com idade inferior a 30 anos tem aumentado nos últimos anos, o que tem permitido estabilizar a idade média dos trabalhadores e trabalhadoras e rejuvenescer a população.

Trabalhadores e trabalhadoras por idades

2024		
	nº	%
<30	752	15,5%
30-50	2530	52,2%
>50	1 567	32,3%
Total	4 849	100%

Princípios contabilísticos

Para a contabilização do número de trabalhadores e trabalhadoras por idades, foram consideradas as idades no último dia do período de relato, incluindo todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariados e não assalariados, nos seguintes intervalos de idades: <30 anos, de 30 a 50 anos e >50 anos.

8.3.6 SALÁRIOS ADEQUADOS (S1-10)

A Corticeira Amorim efetuou em 2024 uma avaliação relativa às retribuições auferidas por todos os seus trabalhadores e trabalhadoras assalariados com o objetivo de avaliar a adequabilidade dos seus salários.

Com base nos critérios de avaliação definidos e na metodologia adotada, a Corticeira Amorim concluiu que todos os seus trabalhadores e trabalhadoras assalariados recebem um salário adequado em conformidade com os parâmetros de referência aplicáveis.

Princípios contabilísticos

A metodologia para a avaliação da adequabilidade dos salários teve em consideração as orientações das ESRS, nomeadamente quanto à árvore de decisão para definir o valor de referência salarial adequado utilizado para a comparação com o salário mais baixo. No caso dos trabalhadores e trabalhadoras das empresas da Organização estabelecidas dentro do espaço económico europeu (EEE) o salário adequado usado para efeito de comparação teve em conta salário mínimo fixado em conformidade com a Diretiva (UE) 2022/2041 do Parlamento Europeu e do Conselho relativa a salários mínimos adequados na União Europeia. Desta forma, a definição do salário adequado para comparação teve em linha de conta o salário mínimo aplicável pela legislação ou, caso aplicável, negociação coletiva em cada país.

No caso dos trabalhadores e trabalhadoras pertencentes às empresas da Organização que se localizam fora do EEE, o salário mínimo usado para efeitos de comparação teve em conta, por ordem de prioridade, os seguintes aspetos: o nível salarial estabelecido em qualquer legislação internacional, nacional ou subnacional em vigor, em normas oficiais ou em convenções coletivas, com base numa avaliação do nível salarial necessário para um nível de vida digno; qualquer salário mínimo nacional ou subnacional estabelecido por legislação ou negociação coletiva; e por último, nos casos de países ou regiões em que não se identificou nenhum destes instrumentos legais, uma análise de *benchmark* tendo em conta *proxies*, com custos de vida e rendimentos semelhantes.

8.3.7 Proteção social
(S1-11)

Os trabalhadores e trabalhadoras assalariados da Corticeira Amorim são abrangidos pelos sistemas de proteção social em vigor nos países onde estão localizadas as empresas e estes cobrem uma parte significativa das situações em que pode haver perda de remuneração, nomeadamente por doença, por licença familiar (inclui licença parental), por desemprego, por acidentes de trabalho e incapacidade adquirida e por reforma/aposentação.

No entanto, o leque de benefícios oferecido pela Empresa complementa estas situações, principalmente em situações em que os sistemas públicos possam não ser tão robustos. Destaque-se o seguro de saúde, o complemento de acidentes e a possibilidade de empréstimos pontuais para apoio em situações de necessidade diversa que são disponibilizados aos trabalhadores e trabalhadoras assalariados em Portugal, onde a Corticeira Amorim tem localizada cerca de 70,1% dos seus trabalhadores e trabalhadoras.

Princípios contabilísticos

A abordagem à proteção social dos trabalhadores e trabalhadoras da organização segue os princípios definidos nas ESRS e demais orientações internacionais relevantes. A metodologia utilizada para avaliar a adequação da proteção social considera a existência de mecanismos de cobertura obrigatória definidos por legislação nacional ou internacional, bem como a aplicação de instrumentos de negociação coletiva ou esquemas complementares proporcionados pela organização.

O número de efetivos considera o número total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados abrangidos por sistemas de proteção social, através de regimes públicos ou de benefícios oferecidos pela empresa, contra perdas de rendimento devido a qualquer dos seguintes acontecimentos:

- Doença;
- Desemprego a partir do momento em que o próprio trabalhador ou trabalhadora trabalha para a empresa;
- Acidentes de trabalho e incapacidade adquirida;
- Licença parental; e
- Reforma/aposentação.

A percentagem de trabalhadores e trabalhadoras abrangidos por proteção social considera o número total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados abrangidos, dividido pelo número total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados. A lista de países onde pelos menos um trabalhador ou trabalhadora assalariado não se encontra abrangido por sistemas de proteção social encontra-se divulgada.

8.3.8 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
(S1-12)

A Corticeira Amorim está comprometida com a inclusão e diversidade no ambiente de trabalho, oferecendo oportunidades para pessoas com deficiência, incluindo aquelas com incapacidade superior a 60%, em conformidade com a legislação nacional em Portugal (geografia onde a Corticeira Amorim tem localizada cerca de 70,1% dos trabalhadores e trabalhadoras). A Empresa acredita que a inclusão é uma jornada contínua e está comprometida em trabalhar para criar um ambiente de trabalho, onde todos se sintam pertencentes, valorizados e comprometidos. Em 2024, a percentagem de trabalhadores e trabalhadoras assalariados com incapacidade declarada era de 1,2%.

Trabalhadores e trabalhadoras com incapacidade declarada

2024				
	Unidade de medida	Mulheres	Homens	Total
Trabalhadores e trabalhadoras assalariados com incapacidade declarada	nº	19	38	57
Trabalhadores e trabalhadoras assalariados com incapacidade declarada	%	1,3%	1,1%	1,2%

Princípios contabilísticos

Para a contabilização do número de trabalhadores e trabalhadoras com incapacidades declaradas, consideraram-se incapacidades superiores a 60%. Foram incluídos todos os trabalhadores e trabalhadoras, tanto assalariados como não assalariados, discriminados por género. As percentagens foram calculadas dividindo o número de trabalhadores e trabalhadoras com incapacidades declaradas pelo número total de trabalhadores e trabalhadoras, mantendo a consistência entre numerador e denominador.

8.3.9 MÉTRICAS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS (S1-13)

Trabalhadores e trabalhadoras com análises regulares do desempenho e da evolução da carreira

A Corticeira Amorim tem implementado um sistema de gestão de desempenho que engloba a gestão por objetivos, a avaliação de desempenho e o desenvolvimento de competências (planos de desenvolvimento profissionais). Trata-se de uma ferramenta de gestão, com provas dadas na promoção do desempenho individual e organizacional das empresas.

Abrange todos os quadros superiores e médios da Organização.

A Empresa tem vindo também a implementar um sistema com dimensões semelhantes e específico para funções operacionais, o qual abrange operadores e operadoras diretos e indiretos industriais e ainda a população administrativa.

Estes programas iniciaram-se em 2022 e abrangem, sobretudo, as empresas localizadas em Portugal, havendo outras localizações que também têm adotado os mesmos programas. O indicador global demonstra que 62,6% dos trabalhadores e trabalhadoras estão cobertos por este sistema. Em Portugal, essa percentagem atingiu os 76,7%.

Trabalhadores e trabalhadoras com análises regulares do desempenho e da evolução da carreira

2024						
	Mulheres (nº)	%	Homens (nº)	%	Total (nº)	%
Administradores	2	28,6%	10	31,3%	12	30,8%
Diretores	15	53,6%	76	59,8%	91	58,7%
Chefes de departamento	55	67,1%	64	61,0%	119	63,6%
Comerciais	44	47,8%	52	33,3%	96	38,7%
Técnicos de suporte à gestão	115	82,7%	132	65,7%	247	72,6%
Supervisores de equipa	23	53,5%	123	66,8%	146	64,3%
Administrativos	123	54,9%	78	68,4%	201	59,5%
Técnicos de manutenção, qualidade e logística	86	65,2%	238	56,7%	324	58,7%
Operadores de produção	489	69,3%	1310	63,7%	1 799	65,1%
Total	952	65,5%	2083	61,3%	3 035	62,6%

Princípios contabilísticos

A percentagem de trabalhadores e trabalhadoras que participaram em avaliações regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira considera o número total de trabalhadores e trabalhadoras que participaram em avaliações de desenvolvimento dividido pelo número total de trabalhadores e trabalhadoras, discriminado por género (masculino e feminino). Os dados são obtidos por sistemas de informação da Corticeira Amorim e consideram todos os trabalhadores e trabalhadoras (assalariados e não assalariados).

Formação

Em 2024, o número de horas de formação dada aos trabalhadores e trabalhadoras (assalariados e não assalariados) ascendeu a 107,8 mil horas. O número de horas de formação por trabalhador e trabalhadora cifrou-se nas 22,2 horas. A formação técnica e no posto de trabalho representou a maior parte das horas de formação, com 54,3% do total. A formação em segurança e saúde no trabalho e bem-estar foi também significativa, correspondendo a 25% das horas

de formação. Além disso, a formação abrangeu áreas como o comportamento, conformidade, ética e corrupção, ambiente e biodiversidade, diversidade, equidade e inclusão, direitos humanos e práticas laborais, refletindo a crescente importância destas temáticas no dia a dia da Empresa. A diversidade das áreas de formação demonstra o compromisso da Empresa em investir no desenvolvimento integral dos seus trabalhadores e trabalhadoras, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e de crescimento profissional.

2024						
Categoria profissional	Mulheres (h)	Média de horas de formação	Homens (h)	Média de horas de formação	Total (h)	Média de horas de formação
Administradores	52	7,4	260	8,1	311	8,0
Diretores	836	29,9	3 657	28,8	4 493	29,0
Chefes de departamento	3 876	47,3	5 625	53,6	9 501	50,8
Comerciais	1 044	11,4	1 328	8,5	2 372	9,6
Técnicos de suporte à gestão	9 284	66,8	8 152	40,6	17 436	51,3
Supervisores de equipa	1 191	27,7	4 398	23,9	5 588	24,6
Administrativos	3 567	15,9	1 594	14,0	5 161	15,3
Técnicos de manutenção, qualidade e logística	2 663	20,2	10 015	23,8	12 677	23,0
Operadores de produção	14 406	20,4	35 848	17,4	50 254	18,2
Total	36 918	25,4	70 877	20,9	107 795	22,2

Princípios contabilísticos

A média de horas de formação por trabalhador e trabalhadora inclui o número total de horas de formação registadas a 31 de dezembro de 2024. O valor é reportado como uma média por pessoa e calcula-se dividindo o número total de horas de formação pelo número total de trabalhadores e trabalhadoras, discriminando por género e categoria profissional. Os dados são obtidos através dos sistemas de informação da Corticeira Amorim e incluem todos os trabalhadores, tanto assalariados como não assalariados

Certificações/auditorias/verificações

2024		
	nº	%
Sistema externo de gestão de saúde e segurança *	2 763	57,0%
Sistema interno de gestão de saúde e segurança	2 086	43,0%
Total	4 849	100%

* Inclui Family Audit, Investors in People, ISO 45001 e SA 8000

Princípios contabilísticos

Os dados referem-se a todos os estabelecimentos da Corticeira Amorim e são obtidos através de sistemas de informação. Os sistemas de gestão de segurança e saúde externos consideram os sistemas ISO 45001 e SA 8000, Family audit e Investors in people. Para o cálculo da percentagem considera-se o número de efetivos das empresas com esse sistema a dividir pelo número total de efetivos considerando todos os trabalhadores e trabalhadoras (assalariados e não assalariados). O número de efetivos coberto só é contabilizado para uma certificação evitando-se, assim, duplas contagens.

8.3.10 MÉTRICAS DE SAÚDE E SEGURANÇA (S1-14)

Sistema de gestão da saúde e da segurança da Empresa

Em 2024, a Corticeira Amorim mantém o foco na saúde e segurança dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, com 57,0% dos trabalhadores e trabalhadoras (assalariados e não assalariados) abrangidos por sistemas de gestão de segurança, certificados, que cumprem todos os requisitos legais e normativos aplicáveis. A certificação externa dos sistemas de gestão é cada vez mais uma prioridade. A certificação segundo normas internacionais de segurança e saúde no trabalho/responsabilidade social, como a ISO 45001 e SA 8000, está implementada em 36% das Unidades de Produção da Corticeira Amorim.

Outros indicadores

Em 2024, a Corticeira Amorim registou avanços significativos na gestão de segurança e saúde. Tal como se tem vindo a verificar em exercícios anteriores, durante o período, não foram registadas mortes dos trabalhadores ou trabalhadoras (assalariados e não assalariados) devido a ferimentos e doenças relacionadas com o trabalho, refletindo o compromisso com a prevenção de incidentes graves. A Empresa contabilizou 59 acidentes de trabalho registáveis, correspondendo a uma taxa de acidentes de trabalho passíveis de registo (ou índice de frequência de acidentes com baixa) de 8,0. A Corticeira Amorim contabilizou, ainda, 145 doenças profissionais passíveis de registo. Durante o período não foram registados acidentes de trabalho e/ou mortes relacionados com o trabalho relativamente a trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor nos locais da Empresa.

No que respeita ao impacto das ocorrências, foram perdidos 6704 dias devido a lesões e mortes relacionadas com o trabalho.

Outros indicadores de saúde e segurança

	Unidade de medida	2024
Acidentes de trabalho passíveis de registo		
Trabalhadores e trabalhadoras assalariados	nº	54
Trabalhadores e trabalhadoras não assalariados	nº	5
Acidentes de trabalho passíveis de registo	nº	59
Índice de frequência de acidentes de trabalho passíveis de registo		
Trabalhadores e trabalhadoras assalariados		7,8
Trabalhadores e trabalhadoras não assalariados		10,4
Índice de frequência de acidentes de trabalho passíveis de registo		8
Índice de doenças profissionais		
Trabalhadores e trabalhadoras assalariados	nº	145
Trabalhadores e trabalhadoras não assalariados	nº	0
Doenças profissionais	nº	145
Índice de doenças profissionais		19,6
Dias perdidos devido a lesões e mortes		
Trabalhadores e trabalhadoras assalariados	nº	6 231
Trabalhadores e trabalhadoras não assalariados	nº	473
Dias perdidos devido a lesões e mortes	nº	6 704
Mortes devido a lesões		
Trabalhadores e trabalhadoras assalariados	nº	0
Trabalhadores e trabalhadoras não assalariados	nº	0
Trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	nº	0
Mortes devido a lesões	nº	0
Índice de frequência de grande consequência		0,1
Índice de gravidade		905
Taxa de absentismo	%	5,6%

Princípios contabilísticos

O procedimento de cálculo do índice de frequência e da taxa de dias perdidos está de acordo com o Relatório de Recomendações Práticas da OIT. As fórmulas consideradas são conforme segue:

- Índice de frequência de acidentes ou taxa de acidentes de trabalho passíveis de registo = Número de acidentes passíveis de registo / Horas trabalhadas x 1 000 000;
- Índice de frequência de doenças profissionais ou taxa de doenças profissionais = Número de doenças profissionais / Horas trabalhadas x 1 000 000;
- Índice de frequência de grande consequência = Número de acidentes de grande consequência / Horas trabalhadas x 1 000 000;
- Índice de gravidade = Número de dias perdidos / Horas trabalhadas x 1 000 000;
- Taxa de absentismo = Dias de ausência / Dias potenciais de trabalho.

No cálculo dos dias potenciais, não são contabilizados os feriados. Para o cálculo do índice de frequência, apenas se consideram os acidentes que dão origem a dias perdidos.

Na determinação dos dias perdidos, considera-se o número de dias úteis e começa a contar-se no dia seguinte ao da ocorrência do acidente até ao regresso ao trabalho do acidentado ou acidentada.

Os dados são obtidos através de sistemas de informação da empresa e apresentam-se discriminados por trabalhadores e trabalhadoras assalariados e não assalariados.

8.3.11 MÉTRICAS DE EQUILÍBRIO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL E A VIDA PRIVADA (S1-15)

A taxa de trabalhadores e trabalhadoras assalariados com direito a licenças relacionadas com a família na Corticeira Amorim é de 100%. Em 2024, do total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados, 3,5% das mulheres e 2,8% dos homens gozaram de licença por motivos familiares.

Trabalhadores e trabalhadoras assalariados que gozaram licenças para assistência à família

2024						
	Mulheres (nº)	%	Homens (nº)	%	Total (nº)	%
Trabalhadores e trabalhadoras assalariados que gozaram licenças para assistência à família	47	3,5%	88	2,8%	135	3,0%

Princípios contabilísticos

A divulgação corresponde a trabalhadores e trabalhadoras assalariados de todas as geografias onde a Corticeira Amorim tem trabalhadores e trabalhadoras e são obtidos através de sistemas de informação.

As licenças relacionadas com a família incluem a licença de maternidade, a licença de paternidade, a licença parental e a licença de cuidador, prevista na legislação nacional ou em convenções coletivas.

Os trabalhadores e trabalhadoras com direito a licença para assistência à família são os trabalhadores e trabalhadoras abrangidos por regulamentos, políticas de organização, acordos, contratos ou convenções coletivas de trabalho que contenham direito a licenças relacionadas com a família e que tenham comunicado o seu direito à Empresa ou a Empresa tenha conhecimento desse direito. A percentagem de trabalhadores e trabalhadoras que gozaram licenças para assistência à família foi calculada dividindo o número de trabalhadores e trabalhadoras (por género) assalariados que gozaram de licenças para assistência à família durante o período de relato, pelo número total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados.

8.3.12 MÉTRICAS DE REMUNERAÇÃO (DISPARIDADE SALARIAL E REMUNERAÇÃO TOTAL) (S1-16)

Gender pay gap

Em 2024, a Corticeira Amorim manteve o seu compromisso com a transparência e a equidade salarial, monitorizando métricas fundamentais no âmbito das suas práticas de remuneração. Foi registada uma disparidade salarial entre géneros de 10,1% (*gender pay gap*). Com a alteração do perímetro da divulgação de sustentabilidade, os valores apresentados para 2024 não são comparáveis com os anteriores. No entanto, fruto de um esforço contínuo na implementação de políticas de igualdade e na promoção de um ambiente de trabalho inclusivo e justo, a Corticeira Amorim tinha vindo a registar evoluções nos últimos anos no rácio dos salários entre mulheres e homens, com referência ao salário fixo, e no rácio das remunerações entre mulheres e homens, com referência a todas as componentes salariais.

Apesar desta evolução geral positiva, a análise detalhada por grupo funcional mostra ainda regressões que são devidas a um nível de contratação diferenciado por grupo profissional, à abrangência de diferentes perfis numa mesma área funcional e ao facto de os grupos abarcarem um conjunto de trabalhadores e trabalhadoras assalariados de diferentes países, com níveis médios de salário diferentes. Estes grupos não são também homogéneos na composição das funções/géneros representados, o que poderá originar algum enviesamento.

	Unidade de medida	2024
Por categoria profissional		
Diretores	%	22,2%
Chefes de departamento	%	24,9%
Comerciais	%	28,5%
Técnicos de suporte à gestão	%	14,9%
Supervisores de equipa	%	10,5%
Administrativos	%	-5,8%
Técnicos de manutenção, qualidade e logística	%	2,6%
Operadores de produção	%	8,9%
Por geografia		
Portugal	%	10,7%
Resto do mundo	%	12,3%
Disparidade salarial entre homens e mulheres total	%	10,1%

Rácio remuneração total anual do indivíduo mais bem pago

Relativamente à equidade na remuneração total anual, o rácio de remuneração total anual do trabalhador ou trabalhadora assalariado mais bem pago em relação à remuneração total anual mediana de todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariadas, foi de 29,9.

Princípios contabilísticos

Para o cálculo do rácio de remuneração por género por país considerou-se a diferença média de remuneração anual bruta entre homens e mulheres incluídos no número total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados, a dividir pela remuneração anual bruta média dos trabalhadores assalariados homens.

Para o cálculo do rácio de remuneração anual total considerou-se a média das remunerações (soma de todas as remunerações homem e mulher) menos a remuneração do CEO, a dividir pelo número total de trabalhadores e trabalhadoras assalariados homem e mulher menos a remuneração do CEO.



Em 2024, a Amorim Cork obteve o reconhecimento da consolidação das suas práticas de Responsabilidade Social, de acordo com o referencial internacional SA 8000 relativas a: Trabalho Infantil, Trabalho Forçado ou Compulsório, Saúde e Segurança, Liberdade de Associação e Direito à Negociação Coletiva, Discriminação, Práticas Disciplinares, Horários de Trabalho e Remunerações.

9.

ESRS S2 –

Trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor

(ODS 8, 12, 17)

9.1 ESTRATÉGIA

9.1.1 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO

(ESRS 2 SBM-3)

Impactos, riscos e oportunidades

Trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor são as pessoas que executam trabalhos na cadeia de valor, incluindo nas atividades a montante e a jusante, que são ou podem ser materialmente afetados pela Corticeira Amorim. A Organização depende do trabalho essencial de todos os que integram a sua cadeia de valor, tanto a montante como a jusante, desde os proprietários florestais que cuidam das florestas de sobreiro até aos trabalhadores e trabalhadoras envolvidos em outras etapas críticas na cadeia de valor, como os fornecedores de matéria-prima, os parceiros, nomeadamente de distribuição e logística, e os prestadores de serviços, que transformam a cortiça em produtos de qualidade, integrados em diversos setores de mercado. Estes trabalhadores e trabalhadoras desempenham um papel fundamental na garantia da qualidade e sustentabilidade dos produtos finais.

A abordagem para determinar os impactos, riscos e oportunidades materiais relativamente aos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor encontra-se descrita na secção 1.4.1. Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais. Relativamente aos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, foram identificados como temas materiais a segurança de emprego, os horários de trabalho, os salários adequados, o diálogo social, a negociação coletiva, o equilíbrio entre a vida profissional e privada, a segurança e saúde no trabalho, a formação e desenvolvimento de competências, a violência e assédio no local de trabalho, a privacidade e questões de direitos humanos como o trabalho infantil e o trabalho forçado.

Social	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS S2: Trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor					
Condições de trabalho					Política de Recursos Humanos Política de Direitos Humanos Código de Ética e Conduta para Fornecedores
Horários de trabalho excessivos, não regulados, o que conduz a potenciais violações da legislação e impacto no equilíbrio entre a vida profissional e privada dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊖	P	CV	
Potencial risco ao nível da reputação devido a potenciais relações comerciais com fornecedores associados a práticas de emprego precário, a tempo parcial e não garantido e a horários de trabalho não regulados	R			CV	
Exposição a riscos de saúde e segurança com potenciais impactos negativos nos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊖	P	CV	
Risco de perturbação ou disrupção na cadeia de abastecimento devido ao absentismo, insatisfação ou greves de trabalhadores e trabalhadoras a montante na cadeia de valor	R			CV	
Contribuição para a segurança e saúde dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor através de formação e capacitação de pequenos produtores de cortiça	I	⊕	P	PO	
Melhoria da resiliência às perturbações na cadeia de abastecimento, resultante de um ambiente de trabalho seguro para trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	O			CV	
Risco de exposição a processos jurídicos ou danos ao nível da reputação devido à ausência de um processo robusto de diligência	R			CV	
Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos e todas					
Potenciais incidentes de violência e assédio no local de trabalho contra os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊖	P	CV	
Potencial risco ao nível da reputação resultante da conotação com casos de violência e assédio na cadeia de valor	R			CV	
Risco de diminuição da qualidade dos produtos adquiridos devido à falta de formação e conhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras a montante na cadeia de valor	R			CV	
Outros direitos relacionados com o trabalho					
Potenciais práticas de trabalho forçado ou trabalho infantil, mais suscetíveis em geografias com menor proteção laboral	I	⊖	P	CV	
Risco de danos ao nível da reputação devido à conotação com casos de trabalho infantil e/ou forçado na cadeia de valor	R			CV	
Violação das informações pessoais dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊖	P	CV	
Práticas e medidas de cibersegurança adotadas pela Corticeira Amorim relativas às informações pessoais dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor	I	⊕	R	PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos negativos

Os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, a montante e a jusante, podem ser sujeitos a horários de trabalho excessivos, não regulados, conduzindo a potenciais violações da legislação em matéria de horários de trabalho. Tal foi identificado como um potencial impacto negativo a curto, médio e longo prazo, com influência também no equilíbrio entre a vida profissional e privada dos mesmos.

Além disso, ao longo da cadeia de valor os trabalhadores e trabalhadoras estão expostos a riscos de segurança e saúde no trabalho que podem, potencialmente, a curto, médio e longo prazo, gerar impactos negativos tais como lesões físicas decorrentes de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais.

A violência e o assédio no local de trabalho têm um impacto negativo no bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores e trabalhadoras. A Corticeira Amorim identificou como potencial impacto negativo, a curto, médio e longo prazo, potenciais casos e incidentes de violência ou assédio sobre os trabalhadores e trabalhadoras a montante e a jusante na cadeia de valor. No processo de avaliação de dupla materialidade foi também identificado como potencial impacto negativo a curto, médio e longo prazo, no bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, possíveis práticas de trabalho infantil ou trabalho forçado, nomeadamente em geografias com menor fiscalização ou menor proteção laboral em termos legislativos.

O direito à privacidade constitui também um direito fundamental dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor pelo que, eventuais casos de violação das suas informações pessoais a curto, médio e longo prazo, constituem um potencial impacto negativo sobre os mesmos.

A Corticeira Amorim não tolera qualquer tipo de violação dos direitos humanos ou dos direitos laborais quer no contexto das suas próprias atividades, quer na sua cadeia de valor. Para isso, adota um conjunto de políticas e desenvolve ações no sentido de prevenir e mitigar impactos negativos reais ou potenciais nos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor. A Corticeira Amorim promove o *sourcing* responsável e privilegia fornecedores certificados, comprovando o compromisso dos fornecedores quanto à atuação na proteção dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. Além disso, a aquisição de produtos inclui uma pré-qualificação, qualificação e avaliação dos fornecedores tendo em conta critérios ambientais e sociais, devendo ainda ser formalizados compromissos por parte dos fornecedores em não violar a privacidade ou perder dados dos clientes, nomeadamente das empresas da Corticeira Amorim, não recorrer a trabalho infantil, não recorrer a trabalho forçado ou por obrigação, e não praticar qualquer tipo de discriminação.

A Corticeira Amorim conduz avaliações regulares aos seus fornecedores com base nos critérios definidos e com base na informação solicitada, auditorias e outros tipos de atividades de envolvimento com vista a avaliar os seus fornecedores e identificar

potenciais impactos negativos nos seus trabalhadores e trabalhadoras. Informação mais detalhada pode ser encontrada na secção 9.2.2. Processos para dialogar com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor sobre impactos e 9.2.4. Tomada de medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor, e eficácia dessas ações.

Impactos positivos

A Corticeira Amorim promove a formação e a capacitação dos trabalhadores e trabalhadoras dos pequenos fornecedores de cortiça através de ações de formação, nomeadamente partilha de boas práticas e promoção da certificação, e fornecimento de equipamentos de segurança adequados para a realização dos trabalhos de descortçamento. Tal foi identificado como um impacto positivo real a curto, médio e longo prazo na segurança e saúde dos trabalhadores e trabalhadoras desses fornecedores.

As políticas e medidas de cibersegurança adotadas pela Corticeira Amorim foram identificadas como um impacto positivo a curto, médio e longo prazo, nas informações pessoais e na salvaguarda da privacidade dos dados dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor.

Riscos

A alteração da perceção da sociedade, dos clientes ou da comunidade devido a potenciais relações comerciais da Corticeira Amorim com fornecedores conectados a práticas de emprego precário, a tempo parcial ou não garantido, casos de violência e assédio, práticas de trabalho infantil ou trabalho forçado, constitui um risco de reputação com possível redução do volume de vendas, resultante do potencial boicote a produtos da Organização. O absentismo dos trabalhadores e trabalhadoras a montante na cadeia de valor por motivos de doença profissional, lesões físicas resultantes de acidentes de trabalho, ou exaustão física e/ou mental devido aos horários de trabalho excessivos, sem garantia do período mínimo de descanso, pode resultar na diminuição da produtividade dos fornecedores na cadeia de valor, especialmente pequenos e médios fornecedores, podendo originar disrupções na cadeia de abastecimento. De igual forma, greves dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor associadas às condições laborais, salários inadequados ou condições de trabalho inseguras podem também afetar a cadeia de abastecimento despoletando efeitos financeiros para a Corticeira Amorim.

A ausência de um processo robusto de diligência que permita um conhecimento e uma perceção mais profunda em matéria de cumprimento legal dos seus fornecedores, nomeadamente no que concerne às condições de segurança e saúde e à legislação laboral, poderá contribuir para a exposição da Corticeira Amorim a processos jurídicos ou danos ao nível da reputação no caso de associação a relações comerciais com este tipo de fornecedores. Tal como referido, a Organização realiza processos de envolvimento e auditorias aos seus fornecedores. Apesar de não terem sido identificadas quaisquer violações em matéria de direitos humanos e laborais, a Empresa está comprometida e trabalha continuamente na sua abordagem geral e nos seus processos e pretende, durante o ciclo estratégico que se inicia em 2025, robustecer os seus processos de devida diligência em matéria de cadeia de valor, contribuindo desta forma para a diminuição da sua exposição aos riscos identificados.

Em matéria de formação e desenvolvimento de competências, a Organização identificou o risco de diminuição da qualidade dos produtos adquiridos devido à potencial falta de conhecimentos dos trabalhadores e trabalhadoras a montante na cadeia de valor pelo facto de não lhes ser garantida formação adequada e programas de desenvolvimento de competências.

A Corticeira Amorim tem também formalizado o Código de Ética e Conduta para Fornecedores, o qual define os comportamentos éticos e sociais esperados dos fornecedores, privilegiando a contratação de fornecedores que adiram a este Código, podendo cessar a relação com fornecedores cujas práticas não estejam em conformidade com os Direitos Humanos internacionalmente reconhecidos e/ou permitam qualquer violação desses direitos dentro das suas operações industriais e/ou comerciais.

Ainda nesta matéria, a Corticeira Amorim implementou um Relatório de Monitorização do Respeito pelos Direitos Humanos, com o objetivo de robustecer as suas práticas e compromissos relacionados com o processo de *due diligence* nas suas operações. Neste relatório são identificados os principais mecanismos e procedimentos em vigor para garantir a proteção dos Direitos Humanos.

Oportunidades

A promoção de um ambiente de trabalho seguro para os trabalhadores e trabalhadoras dos fornecedores da Corticeira Amorim, evitando impactos negativos resultantes de acidentes de trabalho e doenças profissionais, contribui para a redução das perturbações e resiliência da cadeia de abastecimento.

9.2 GESTÃO DE IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

9.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA CADEIA DE VALOR

(S2-1)

Principais conteúdos das políticas

Os princípios e compromissos da Corticeira Amorim para com os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor encontram-se formalizados na Política de Recursos Humanos e na Política de Direitos Humanos. Tal como referido na secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra, estas formalizam os compromissos e objetivos gerais em matéria de direitos humanos e direitos laborais nomeadamente a segurança de emprego, os horários de trabalho, os salários adequados, o diálogo social, a negociação coletiva, o equilíbrio entre a vida profissional e privada, a segurança e saúde no trabalho, a formação e desenvolvimento de competências, a violência e assédio no local de trabalho, e questões de direitos humanos como o trabalho infantil, o trabalho forçado e a privacidade.

A Corticeira Amorim dispõe ainda de um Código de Ética e Conduta para Fornecedores que define os comportamentos apropriados em matéria de conduta ética, social e ambiental que a Empresa espera dos seus fornecedores de bens e serviços.

Os fornecedores da Organização devem manter uma adesão e conformidade com os direitos humanos internacionalmente reconhecidos e não devem permitir qualquer violação desses direitos dentro das suas operações industriais e/ou comerciais.

Assim, cada fornecedor deve tratar cada um dos seus trabalhadores e trabalhadoras com dignidade e respeito, rejeitando qualquer conduta discriminatória e evitando qualquer situação de dependência excessiva. Em circunstância alguma será permitida a punição física ou psicológica, assédio de qualquer tipo ou abuso de poder, sempre respeitando os direitos laborais básicos dos trabalhadores e trabalhadoras. A Corticeira Amorim não aceitará fornecedores que recorram a formas de trabalho infantil (ou seja, de menores com idade inferior a 16 anos), a qualquer forma de trabalho forçado ou compulsório, que não respeitem todos os direitos laborais dos trabalhadores e trabalhadoras estabelecidos por lei ou regulação coletiva, não garantam condições de segurança e saúde, equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, o direito à privacidade ou não respeitem os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras de se associarem e sindicalizarem.

A Organização assume o compromisso de exercer um controlo cuidadoso dos seus fornecedores, subcontratados e prestadores de serviços e se detetar que este(s) recorre(m) a qualquer forma de trabalho forçado, trabalho infantil ou qualquer violação de direitos humanos, tomará as medidas adequadas para proceder à revisão dos termos do contrato ou, se for o caso, proceder à cessação do mesmo.

Âmbito das políticas

As referidas políticas aplicam-se não só a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim como a todas as entidades que se relacionam económica, institucional ou socialmente com a Organização. A todos os clientes, parceiros de negócio e fornecedores da Organização é expressamente requerido o respeito e/ou a adesão aos princípios nelas estabelecidos, salvaguardando desta forma os interesses e as necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor.

Governança e supervisão das políticas

Para informação relativa à governança e supervisão da política de recursos humanos e política de direitos humanos, por favor consultar secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra.

Alinhamento com os *standards* internacionais

As políticas adotadas pela Corticeira Amorim encontram-se alinhadas com as principais estruturas internacionais aplicáveis relevantes para os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor. Para mais informações relativas ao alinhamento das políticas com os *standards* internacionais, por favor consultar secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra. De referir que durante o período de reporte não se constataram, nem chegaram ao conhecimento da Organização, quaisquer casos de desrespeito ou violação dos instrumentos aqui referidos.

Interesses das principais partes interessadas

A Corticeira Amorim integra na definição das suas políticas os pontos de vista, interesses, necessidades e direitos dos *stakeholders* potencialmente afetados pelas suas atividades. Para isso, realiza consultas regulares, nomeadamente aos trabalhadores e trabalhadoras, incluindo os da cadeia de valor. Informação mais detalhada relativamente à forma como a Organização integra os pontos de vista das principais partes interessadas nas suas políticas pode ser encontrada na secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras dos *stakeholders* externos.

Código de Ética e Conduta para Fornecedores, Política de Recursos Humanos e Política de Direitos Humanos disponíveis em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

9.2.2 PROCESSOS PARA DIALOGAR COM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA CADEIA DE VALOR SOBRE IMPACTOS

(S2-2)

Envolvimento com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor

Para garantir que as necessidades e expectativas dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor são incorporadas nas suas políticas e no processo de gestão de impactos, riscos e oportunidades, a Corticeira Amorim envolve-se proativamente com os trabalhadores e trabalhadoras ou seus representantes. A consulta ocorre principalmente com as entidades patronais ao longo da cadeia de valor, consideradas *proxies* confiáveis para dialogar sobre impactos significativos, reais e potenciais. O envolvimento com os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor da Corticeira Amorim ocorre, também, através de processos como o canal de denúncias, o programa anual de auditorias e o envolvimento com representantes via sindicatos e associações. O canal de denúncias está aberto aos trabalhadores e trabalhadoras a qualquer momento, enquanto as auditorias seguem um plano anual que prioriza fornecedores críticos e aqueles com histórico de não conformidades. O envolvimento com sindicatos e associações empresariais ocorre de forma *ad hoc*, baseado em questões levantadas.

Esta abordagem permite à Corticeira Amorim mitigar riscos, reforçar a resiliência da cadeia de fornecimento e garantir alinhamento com os seus padrões operacionais e éticos. A área de suporte Aprovisionamento e Energia, juntamente com a UN Amorim Florestal, é responsável por assegurar estas atividades, em colaboração com as UN e as áreas de suporte *Compliance* e Sustentabilidade.

A cadeia de valor da cortiça é a mais representativa na atividade da Corticeira Amorim. A Empresa relaciona-se com a APCOR e outras associações florestais através da UN Amorim Florestal. A APCOR colabora com associações como a FILCORK e a UNAC, formando

um fórum para definir políticas de gestão florestal. A existência de membros comuns nos órgãos sociais dessas entidades reforça a integração entre a floresta e a indústria. A Corticeira Amorim mantém uma relação com a C.E.Liège, que aglutina associações da cortiça de vários países e lidera promoções conjuntas, pesquisas, normas internacionais e partilha de conhecimentos com outros institutos e organizações vitivinícolas.

Eficácia das atividades de envolvimento

Para medir a eficácia do processo de envolvimento, a Organização avalia os resultados de forma contínua, incluindo quaisquer ações de remediação implementadas como resultado do mesmo. A eficácia do processo de auditoria e de envolvimento com os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor é assegurada, no caso da cadeia de valor não cortiça, pela área de suporte transversal de aprovisionamento e energia em coordenação com as UN, no caso da cadeia de valor cortiça, pela UN Amorim Florestal. Em qualquer um dos casos, a Empresa analisa os resultados e os mesmos são apresentados ao Conselho de Administração.

Informação e comunicação

Para promover um maior alinhamento com as necessidades e as expectativas das partes interessadas, nomeadamente quanto aos impactos reais ou potenciais que podem afetar os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, a Corticeira Amorim utiliza vários meios de comunicação que são revistos regularmente e que permitem disponibilizar um conjunto vasto de informação. A Empresa disponibiliza regularmente no seu *website*, seja através da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade, de brochuras informativas, *newsletters* ou outras, informação que permite aos *stakeholders* internos e externos tomar conhecimento sobre os principais impactos associados às atividades da Corticeira Amorim e das suas empresas e acompanhar e monitorizar o desempenho da Organização relativamente às ações, metas e métricas definidas para mitigar os impactos negativos. Informações detalhadas relativamente aos canais de comunicação podem ser encontradas na secção 1.3.2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas.

9.2.3 PROCESSOS PARA CORRIGIR OS IMPACTOS NEGATIVOS E CANAIS PARA OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA CADEIA DE VALOR EXPRESSAREM PREOCUPAÇÕES

(S2-3)

Abordagem e processos para remediar impactos negativos

A abordagem da Corticeira Amorim relativamente à comunicação de preocupações e irregularidades baseia-se nos princípios da transparência, confiança e na remediação eficaz dos impactos ocorridos. Apesar de, durante o processo de avaliação de dupla materialidade não terem sido identificados impactos negativos reais materiais sobre os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor e de, durante as auditorias realizadas, no período de relato, aos fornecedores não terem sido identificadas quaisquer violações em matéria de direitos humanos e laborais, a Empresa está comprometida e trabalha continuamente na sua abordagem geral e nos seus processos para que, sempre e quando tenha causado ou contribuído para um impacto negativo material sobre os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, possa corrigir e definir medidas adequadas de remediação e acompanhar a sua eficácia.

Canais para que os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor possam manifestar preocupações

Tal como referido na secção 8.2.3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações, a Corticeira Amorim dispõe de canais para a comunicação interna e externa de irregularidades através dos quais os vários intervenientes na cadeia de valor, incluindo os trabalhadores e trabalhadoras a montante e a jusante, podem levantar preocupações e comunicar irregularidades. Além disso, na secção 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial, são detalhados os diversos mecanismos através dos quais os *stakeholders*, incluindo os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor podem apresentar as suas preocupações. As comunicações podem ser apresentadas verbalmente, em reunião presencial previamente solicitada através dos endereços de correio eletrónico constantes do formulário, ou por escrito, neste último caso de forma anónima ou com identificação da parte comunicante, conforme a opção tomada, através da utilização:

- Da plataforma online disponível em <https://corticeiraamorim.integrityline.com/>;
- Do formulário de contacto disponível em <https://www.amorim.com/pt/contactos/>;
- Por correio eletrónico, para o endereço supervision@amorim.com;
- Por correio postal, em envelope dirigido à CAU e/ou *Compliance Officer* da Sociedade;
- Presencialmente, mediante a solicitação de reunião solicitada para o efeito.

Monitorização das questões levantadas e garantia da eficácia dos canais

Sempre que sejam detetadas irregularidades, incluindo impactos negativos materiais sobre os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, são definidas ações para eliminar o impacto e remediar os efeitos resultantes dos mesmos. À CAU da Corticeira Amorim compete receber e analisar as comunicações que lhe sejam dirigidas e ao *Compliance Officer* da Sociedade, avaliando e decidindo sobre as mesmas e dar conhecimento das irregularidades detetadas ao Conselho de Administração e às entidades externas, caso justificável. No caso de serem identificados novos impactos negativos, estes serão analisados e trabalhados em grupos de trabalho multidisciplinares para apreciar a sua relevância. Caso relevante, os grupos de trabalho reúnem com as pessoas responsáveis dos temas para monitorizar e definir um conjunto de iniciativas, ações, métricas e metas para mitigar e remediar esses impactos. A estes grupos compete também a monitorização das ações e o reporte sobre o seu progresso à CECA.

A Organização trabalha de forma contínua para garantir que os canais de comunicação de irregularidades estão consistentemente disponíveis e que são um recurso confiável para os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor. Existem mecanismos técnicos para assegurar o funcionamento ininterrupto da plataforma online de comunicação de denúncias, considerado globalmente como o meio mais fácil e ágil de comunicação de irregularidades. Através deste canal e dos restantes meios referidos no Procedimento de Comunicação de Irregularidades, em 2024 foram recebidas oito comunicações de irregularidades através deste canal (três foram relativamente a aspetos sociais, três relacionadas a aspetos ambientais e dois relativas a outros temas), todas em regime de anonimato, não sendo, assim, possível identificar os denunciadores. As denúncias recebidas comprovam a acessibilidade

e disponibilidade dos canais para a comunicação de irregularidades. Todas as comunicações recebidas foram analisadas de acordo com o processo interno, estruturado para garantir a sua análise e resolução eficaz. Informação adicional está disponível em 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial.

Proteção contra retaliação

Os direitos e garantias das partes comunicantes, designadamente de confidencialidade ou anonimato, de tratamento de dados pessoais e proteção contra retaliação, estão legalmente estabelecidos. Informação mais detalhada relativamente à proteção dos denunciantes é abordada na secção 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial.

9.2.4 TOMADA DE MEDIDAS SOBRE OS IMPACTOS MATERIAIS NOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA CADEIA DE VALOR E ABORDAGENS PARA GERIR OS RISCOS MATERIAIS E PROCURAR OPORTUNIDADES MATERIAIS RELACIONADAS COM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA CADEIA DE VALOR, E EFICÁCIA DESSAS AÇÕES

(S2-4)

Como resultado do processo de avaliação de dupla materialidade foram identificados potenciais impactos negativos materiais sobre os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, nomeadamente devido à potencial prática de horários não regulados, à exposição a riscos de segurança e saúde no trabalho, ao potencial impacto negativo no bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores e trabalhadoras devido a incidentes de violência e assédio no local de trabalho, bem como relacionados com a potencial existência de trabalho infantil e trabalho forçado na cadeia de valor. Foi ainda identificado como impacto negativo material a potencial violação das informações pessoais dos trabalhadores e trabalhadoras a montante e a jusante na cadeia de valor.

Ações-chave

Em 2024, a Corticeira Amorim continuou a evoluir no sentido de identificar e compreender esses impactos, nomeadamente nos direitos humanos e direitos laborais nos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor no sentido de mitigar impactos negativos reais ou potenciais, assim como potenciar eventuais impactos positivos junto dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor.

Crítérios de seleção de fornecedores

A Corticeira Amorim procura conhecer o comportamento e as práticas dos seus fornecedores. Para tal, a seleção de fornecedores é baseada em critérios que vão além dos aspetos técnicos e económicos. O objetivo é conhecer as práticas dos fornecedores, selecionando preferencialmente aqueles que oferecem as melhores condições de negociação e que compartilham os princípios e os compromissos da Corticeira Amorim em matérias de ESG, nomeadamente os que constam do Código de Ética e Conduta para Fornecedores. Além disso, esclarece os seus fornecedores sobre os valores de ética e de conduta da Organização, estimulando-os na sua adoção, assim reforçando o comportamento responsável ao longo da cadeia de valor.

Para assegurar que os fornecedores cumpram os requisitos técnicos, de ESG e legais requeridos pela Empresa, são realizadas diversas ações:

- **Exigência de documentos comprovativos:** A Corticeira Amorim possui processos de seleção e de avaliação de fornecedores em que todos são obrigados a apresentar documentos que comprovem o cumprimento de diversas dimensões, incluindo ao nível de aspetos ambientais e sociais, bem como o cumprimento das leis em vigor e normas específicas de qualificação. Em especial, a Corticeira Amorim privilegia fornecedores de cortiça que cumpram o Código Internacional de Práticas Rolheiras (CIPR) e que tenham certificação florestal *FSC®*, demonstrando o compromisso dos fornecedores na proteção dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. Já a aquisição de produtos não cortiça inclui pré-qualificação, qualificação e avaliação dos fornecedores, que devem corresponder aos padrões de qualidade, prazos de entrega e índices de responsabilidade social definidos pela Empresa. A metodologia aplicada inclui índices de responsabilidade social (IRSoc) e ambiental (IRAmb), solicitando que os fornecedores não violem a privacidade ou percam dados dos clientes, não recorram a trabalho infantil ou forçado, e não pratiquem discriminação.
- **Ações de informação e apoio técnico:** A Corticeira Amorim colabora ativamente com os fornecedores para incentivar a melhoria das práticas sustentáveis, através da realização de ações de informação e apoio técnico.
- **Segurança e saúde dos trabalhadores e trabalhadoras:** A Corticeira Amorim compromete-se a fomentar um ambiente de trabalho seguro e saudável, promovendo condições adequadas de saúde e segurança conforme as normas vigentes. A Empresa toma medidas para prevenir impactos negativos nos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor, especialmente na subcontratação, assegurando formação adequada.
- **Plano de formação anual e/ou plurianual:** Disponível para os trabalhadores e trabalhadoras das áreas de compras, abrange os temas do Código de Ética e Conduta Profissional e do Código de Conduta Anticorrupção e o Código de Ética e Conduta para Fornecedores.

A Empresa espera que os fornecedores cumpram rigorosamente as normas legais e regulamentares aplicáveis, bem como padrões internacionais, como a ISO 45001, e convenções da OIT. Estes requisitos têm como objetivo, nomeadamente, assegurar ambientes de trabalho seguros, promovendo a prevenção de riscos laborais, a minimização de acidentes e o bem-estar físico e mental dos trabalhadores e trabalhadoras.

Entre as práticas que a Corticeira Amorim espera dos fornecedores estão o fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados, a implementação de programas de formação contínua em segurança ocupacional e a disponibilização de condições básicas, como acesso a água potável e instalações sanitárias limpas. É ainda solicitada a apresentação de documentação obrigatória antes do início das atividades, nomeadamente, seguros de acidentes de trabalho e de responsabilidade civil, folha de remunerações à Segurança Social, fichas de aptidão para o trabalho e avaliação de risco ou procedimento de segurança. Para trabalhadores e trabalhadoras estrangeiros, são ainda requeridos documentos específicos que comprovem a sua legalidade laboral.

Auditorias a fornecedores

A Corticeira Amorim verifica o cumprimento das informações prestadas pelos fornecedores, através de auditorias regulares, realizadas por equipas internas ou entidades externas independentes, e pela análise contínua de relatórios e documentação fornecida pelos fornecedores.

Após cada auditoria, a *performance* dos fornecedores é medida, por forma a avaliar os critérios necessários à qualificação e a permitir detetar não conformidades. Quando são identificadas não conformidades, é solicitado um plano de ação e, dependendo da criticidade das não conformidades detetadas, são efetuadas auditorias de acompanhamento e de verificação de medidas de mitigação das não conformidades. Além disso, poderá ainda haver a necessidade de colaborar com o fornecedor para resolver as não conformidades ou encontrar alternativas a esse fornecedor caso não se verifiquem progressos significativos. Compete à área de suporte Aprovisionamento e Energia, no caso da cadeia de fornecimento não cortiça e à UN Amorim Florestal, no caso da cadeia de fornecimento cortiça, juntamente com os responsáveis das compras das UN, acompanhar o progresso das auditorias e avaliar a eficácia do processo.

Em 2024, a Corticeira Amorim não efetuou substituição de fornecedores em resultado do processo de pré-qualificação, quantificação e avaliação de fornecedores. Ainda para o mesmo período não foram identificadas nem reportadas questões e incidentes graves em matéria de direitos humanos.

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A gestão de impactos materiais relacionados com os trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor envolve diversos departamentos e iniciativas. As principais áreas de suporte envolvidas incluem Recursos Humanos, Sustentabilidade, Aprovisionamento e Energia, Logística de Expedição, *Compliance*, Jurídica, *Corporate Governance* e Comunicação. Estas áreas trabalham em conjunto com os diferentes departamentos das UN para garantir que a estratégia da Corticeira Amorim relacionada com este tema é cumprida. Além de recursos humanos afetados, existem recursos financeiros aplicados em auditorias internas e externas de fornecedores, programas de formação às equipas de compras e fornecedores, especialmente aqueles que exercem a atividade nas instalações da Empresa, ações de sensibilização diversas sobre direitos laborais e práticas sustentáveis, sistemas de informação, entre outros.

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com temas relevantes. Este reforço permitirá uma gestão mais eficiente e transparente dos recursos afetados a estas iniciativas. A Empresa dará nota dos progressos realizados nos próximos exercícios.

Perspetivas futuras

Em 2025, a Corticeira Amorim continuará as ações em curso. A revisão da análise de dupla materialidade identificou novos impactos, riscos e oportunidades materiais, que serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027. Se relevante, serão propostas ações, metas e métricas, considerando também o aumento do perímetro de sustentabilidade, que a partir de 2024 iguala o perímetro financeiro.

9.3 MÉTRICAS E METAS

9.3.1 METAS RELACIONADAS COM A GESTÃO DOS IMPACTOS MATERIAIS NEGATIVOS, A PROMOÇÃO DE IMPACTOS POSITIVOS E A GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS

(S2-5)

Metas

Reforçar a produção e o consumo responsáveis e selecionar preferencialmente fornecedores que adotem boas práticas de ESG é o objetivo do programa Sustentável por natureza para a Cadeia de valor. Este objetivo, assente sobre o pilar estratégico Promover o I&D+I e alavancar o desempenho económico, encontra-se alinhado com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente com o ODS nº 8 – Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos. O Programa define como metas qualitativas para 2030, aplicáveis a todo o perímetro de sustentabilidade, nomeadamente: Erradicar o trabalho forçado e o trabalho infantil.

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade¹⁸, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição para 2030. No entanto, o Programa não previa metas quantitativas e métricas para este tópico. A Corticeira Amorim reavaliará as políticas e a definição de metas quantitativas e métricas e, se relevante, serão incorporadas no novo ciclo estratégico 2025-2027, que agora se inicia, considerando também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir de 2024, iguala o perímetro financeiro.

Os novos impactos, riscos e oportunidades identificados serão analisados e trabalhados em grupos de trabalho multidisciplinares existentes ou, se necessário, serão criados novos grupos para os abordar. Estes grupos de trabalho terão a responsabilidade de reunir com a(s) pessoa(s) responsável(eis) da área e com as pessoas responsáveis das respetivas empresas para definir e propor um conjunto de métricas e metas para monitorizar eventuais ações e iniciativas definidas. Estas serão apresentadas aos órgãos de gestão para aprovação.

Durante o período de reporte não foram detetados e/ou comunicados quaisquer casos de trabalho forçado ou trabalho infantil na cadeia de valor. A Empresa continuará a monitorizar e reportar anualmente o progresso em direção a esta meta.

¹⁸ Informação sobre o programa Sustentável por natureza e sobre as empresas que fazem parte do perímetro *targets* sustentabilidade disponível na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

10.

ESRS S3 –

Comunidades afetadas

(ODS 8, 17)

10.1 ESTRATÉGIA

10.1.1 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO (ESRS 2 SBM-3)

Impactos, riscos e oportunidades

São entendidas como comunidades afetadas pessoas ou grupos que vivem ou trabalham na mesma zona (comunidades locais) ou em zonas mais distantes que foram ou podem ser afetadas pelas operações da Organização e das suas empresas ou pelas atividades a montante e jusante na sua cadeia de valor.

Ao longo de mais de 150 anos, a Corticeira Amorim tem-se dedicado a impactar positivamente a sociedade e a promover o seu equilíbrio por meio de uma participação ativa e sustentável.

A Corticeira Amorim identifica as comunidades como uma parte interessada fundamental, reconhecendo que os pontos de vista, interesses e direitos das comunidades, incluindo o respeito pelos seus Direitos Humanos, são essenciais para a sua estratégia e modelo de negócio.

Social	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS S3: Comunidades afetadas					
Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades					Política para com a Comunidade / Sociedade
Contribuição para o desenvolvimento económico e social das comunidades locais onde se insere e iniciativas de solidariedade social e apoio à comunidade	I	+	R	PO	
Direitos civis e políticos das comunidades					Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional
Envolvimento em diálogos abertos com as comunidades locais e a sociedade civil	I	+	R	PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor
+ Impacto positivo; - Impacto negativo.
* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos positivos

Decorrente da avaliação de dupla materialidade, foi identificado como impacto positivo material o desenvolvimento económico e social das comunidades onde se insere a Organização, incluindo aquele gerado através de iniciativas de solidariedade social e de apoio à comunidade. Contribuem para o impacto fatores como fornecimento de empregos, investimentos significativos, contribuições e impostos e parcerias de negócios, que reforçam o papel da Organização como um agente de transformação social e económico. Em simultâneo, destacam-se vários impactos complementares significativos na economia e na sociedade, os quais enfatizam a relevância da Empresa na promoção do empreendedorismo, da sustentabilidade ambiental e da inovação.

Em particular, as suas atividades têm um importante impacto em outras empresas e setores nacionais a montante. Foi também identificado como impacto positivo material o envolvimento em diálogos e parcerias com as comunidades locais e a sociedade civil, promovendo um ambiente em que possam ser expressos e ouvidos os pontos de vista e as preocupações das comunidades e, ou, dos seus representantes.

Os impactos positivos identificados estão diretamente ligados ao modelo de negócio e refletem o compromisso da Organização em gerar valor nos territórios onde opera, contribuindo para o desenvolvimento económico sustentável e inclusivo.

10.2 GESTÃO DE IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

10.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM AS COMUNIDADES AFETADAS

(S3-1)

Principais conteúdos das políticas

Os principais objetivos e compromissos da Corticeira Amorim para com as comunidades, expressos na Política para com a Comunidade/Sociedade, incluem:

- Fazer parte da cadeia de valor que gera rendimento nos lugares onde está estabelecida, respeitando a cultura e as comunidades locais e fornecendo produtos de elevada qualidade e profundo compromisso com a sustentabilidade económica, social e ambiental;
- Minimizar o impacto negativo que as suas atividades, tenham ou possam vir a ter, junto das comunidades onde as desenvolve, mostrando abertura e honestidade, respeitando as culturas e tradições locais, apoiando e promovendo iniciativas de relação com as instituições, as populações e as comunidades locais em geral;
- Retribuir o suporte comunitário, contribuindo para o progresso, desenvolvimento económico e bem-estar das comunidades, estimulando pequenas e médias empresas (PME) e futuros empreendedores locais a obter resultados sustentáveis e, desta forma, impulsionar o empreendedorismo nacional;
- Ser sensível às necessidades das comunidades locais, ouvindo e procurando dar resposta às suas preocupações, de forma inclusiva, e garantindo que, no âmbito das operações da Organização, todos serão ouvidos, no sentido de perceber como se poderá minimizar o impacto negativo que estas possam causar;
- Dinamizar ações de sensibilização internas e externas.

O Código de Ética e Conduta Profissional da Corticeira Amorim estabelece o compromisso da Organização em atuar com integridade e responsabilidade nas comunidades onde opera e promove uma abordagem transparente e respeitosa, enquanto procura fomentar relações construtivas com instituições, populações e comunidades. O Código assegura que as preocupações das comunidades sejam ouvidas e respondidas de forma responsável, consolidando práticas éticas e sustentáveis no relacionamento com os diversos *stakeholders*. Estas políticas são adotadas para prevenir, mitigar e remediar potenciais impactos negativos nas comunidades locais.

Âmbito das políticas

A Política para com a Comunidade/Sociedade é aplicável de forma global a todas as empresas e a todos os trabalhadores e trabalhadoras de qualquer UN que integre a Organização, sendo ainda expressamente requerido a todas as entidades que se relacionam económica, institucional ou socialmente com a Organização o respeito e os princípios nela estabelecidos.

Governança e supervisão das políticas

Para informação relativa à governança e supervisão da Política para com a Comunidade/Sociedade, dever-se-á consultar a secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra.

Alinhamento com os *standards* internacionais

As políticas adotadas pela Corticeira Amorim encontram-se alinhadas com o preconizado pelas principais estruturas internacionais relevantes aplicáveis aos consumidores e utilizadores finais. Para mais informações relativas ao alinhamento das políticas com os *standards* internacionais, deverá ser consultada a secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra.

Interesses das principais partes interessadas

Na definição das suas políticas, a Corticeira Amorim integra os pontos de vista, interesses, necessidades e direitos dos *stakeholders* potencialmente afetados pelas suas atividades. Informação mais detalhada relativamente à forma como a Organização integra os pontos de vista das principais partes interessadas nas suas políticas pode ser encontrada na secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Política para com a Comunidade/Sociedade disponível em:
<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

10.2.2 PROCESSOS PARA DIALOGAR COM AS COMUNIDADES AFETADAS SOBRE IMPACTOS

(S3-2)

Envolvimento com as comunidades afetadas

As estruturas de gestão da Organização dispõem de processos e ferramentas para reconhecer e gerir os impactos, entender as necessidades e interesses das comunidades e identificar oportunidades de investimento de longo prazo nas comunidades locais. A Corticeira Amorim integra as preocupações, pontos de vista, interesses e direitos das comunidades impactadas na definição da sua estratégia e modelo de negócio, bem como na tomada de decisão. Para isso, mantém um diálogo contínuo com as comunidades, através dos seus representantes locais e organizações comunitárias, por meio de um grupo de trabalho de ligação à comunidade. Este Grupo é composto por uma equipa multidisciplinar que envolve as áreas de Recursos Humanos, Sustentabilidade, Comunicação e equipas das diferentes UN. Este diálogo é realizado regularmente através de reuniões, consultas públicas e fóruns comunitários, garantindo uma comunicação aberta e transparente.

Os resultados deste envolvimento informam diretamente a estratégia e o processo para identificar, avaliar e endereçar potenciais impactos nas comunidades. Estes momentos abordam diversas temáticas sociais e permitem à Empresa avaliar a eficácia das ações e iniciativas realizadas. Quando aplicável, são documentados eventuais acordos e resultados destes envolvimento. Os grupos de trabalho de ligação à comunidade são responsáveis por garantir que o diálogo ocorra, organizando e facilitando as interações, bem como monitorizando e reportando à CECA o progresso e os resultados das consultas.

Eficácia das atividades de envolvimento

Para medir a eficácia do processo de envolvimento, a Organização avalia os resultados de forma contínua, incluindo quaisquer ações de remediação implementadas como resultado do mesmo. O grupo de trabalho de ligação à comunidade acompanha e monitoriza a eficácia dos processos de envolvimento com as comunidades, reportando periodicamente à CECA. Os métodos de avaliação podem incluir a realização de inquéritos de satisfação junto das comunidades, a análise de indicadores de desempenho específicos, a realização de auditorias independentes e a organização de reuniões de *feedback* com as partes interessadas. Além disso, a Organização promove a transparência através de relatórios anuais que detalham as atividades e os resultados do envolvimento comunitário.

Informação e comunicação

Com o objetivo de promover o diálogo, comunicação e transparência, a Corticeira Amorim utiliza vários canais de comunicação, cuja adequação e efetividade são revistos regularmente. Entre os canais mais relevantes para comunicar com as comunidades encontram-se o *website*, as redes sociais, *newsletters* e *press releases* e brochuras informativas. Informação mais detalhada sobre os canais de comunicação utilizados pela Organização com cada uma das partes interessadas pode ser encontrada na secção 1.3.2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas.

Além da divulgação periódica da evolução da atividade, nomeadamente via Relatório Anual Consolidado, a Corticeira Amorim promove o diálogo aberto e colaborativo através de ações de educação e sensibilização ambiental, reuniões e contactos periódicos, seminários *workshops* diversos, iniciativas de defesa da floresta de sobreiro e do ambiente, visitas às florestas de sobreiro e às empresas da Organização. A Empresa é também frequentemente solicitada por diferentes entidades (associações, instituições de ensino e governamentais locais ou nacionais) para colaborar com diferentes iniciativas e ações. Estas iniciativas e canais de comunicação reforçam a proximidade e o diálogo com as comunidades.

10.2.3 PROCESSOS PARA CORRIGIR OS IMPACTOS NEGATIVOS E CANAIS PARA AS COMUNIDADES AFETADAS EXPRESSAREM PREOCUPAÇÕES (S3-3)

Abordagem e processos para remediar impactos negativos

Durante o processo de avaliação de dupla materialidade, não foram identificados impactos negativos ou riscos materiais decorrentes das operações da Corticeira Amorim sobre as comunidades locais. Este resultado reflete o compromisso contínuo da Organização em desenvolver as suas atividades com elevados padrões de responsabilidade social, adotando práticas que priorizam o

respeito por essas comunidades e a minimização de qualquer impacto adverso. Não obstante, como consta na Política para com a Comunidade/Sociedade, a Corticeira Amorim assume o compromisso claro e permanente de prevenir e mitigar quaisquer eventuais impactos negativos que possam surgir no decurso das suas operações.

Canais para que as comunidades possam manifestar preocupações

A Corticeira Amorim disponibiliza canais de comunicação aos seus *stakeholders*, incluindo as comunidades ou os seus representantes legítimos, para que possam manifestar diretamente as suas preocupações e/ou necessidades, comprometendo-se com uma resposta efetiva às mesmas. Informação mais detalhada relativamente aos canais para comunicação de irregularidades pode ser encontrada na secção 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial.

Monitorização das questões levantadas e garantia da eficácia dos canais

Informação detalhada relativamente à monitorização das questões levantadas e garantia da eficácia dos canais de comunicação de irregularidades pode ser encontrada na secção 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial.

Proteção contra retaliação

Os direitos e garantias, designadamente de confidencialidade ou anonimato, de tratamento de dados pessoais e proteção contra retaliação estão legalmente estabelecidos. Informação mais detalhada relativamente à proteção de denunciantes é abordada na secção 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial.

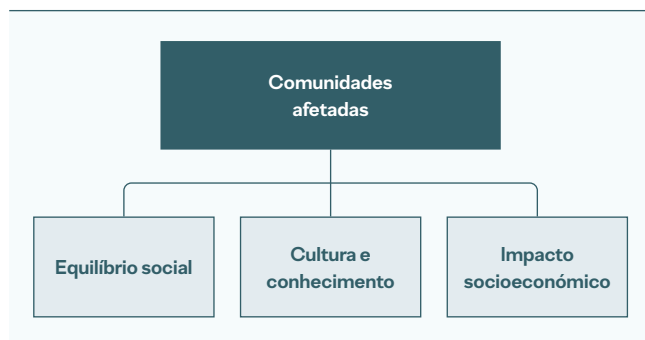
10.2.4 TOMADA DE MEDIDAS SOBRE OS IMPACTOS MATERIAIS NAS COMUNIDADES AFETADAS E ABORDAGENS PARA GERIR OS RISCOS MATERIAIS E PROCURAR OPORTUNIDADES MATERIAIS RELACIONADAS COM AS COMUNIDADES AFETADAS, BEM COMO EFICÁCIA DESSAS AÇÕES (S3-4)

Como resultado do processo de avaliação de dupla materialidade, foram identificados impactos positivos reais relacionados com o desenvolvimento da comunidade local e com o envolvimento em diálogos abertos com as comunidades locais, assegurando o direito à liberdade de expressão como um direito civil da comunidade.

A Organização trabalha continuamente para gerar impactos positivos nas comunidades locais onde atua, com a ambição de promover o crescimento económico de forma sustentável e inclusiva. A Política para com a Comunidade/Sociedade valoriza a retribuição do apoio comunitário, visando contribuir para o progresso e desenvolvimento económico das comunidades locais, estimulando o empreendedorismo e o crescimento sustentável das PME, fomentando assim a criação de valor local.

Em linha com os compromissos estabelecidos, a Corticeira Amorim reinveste parte dos seus lucros nos países onde opera, priorizando programas que gerem benefícios positivos a longo prazo. Estes programas seguem os seguintes eixos:

- **Promover o equilíbrio social**, apoiando o bem-estar, o respeito pelos direitos humanos e a inclusão social das pessoas e comunidades onde opera;
- **Apoiar a cultura e o conhecimento**, promovendo os valores da biodiversidade e da economia circular através de iniciativas culturais e educativas;
- **Reforçar o impacto socioeconómico**, disseminando valor, conhecimento e inovação no setor da cortiça para a sociedade.



Estes eixos são desenvolvidos em ações e iniciativas cujo formato obedece a um objetivo claro: maximizar o alcance e o impacto:

- **Mecenato e parcerias:** Sempre que possível, são estabelecidas relações estáveis, de médio prazo, sob a forma de parceria ou mecenato, com instituições especializadas e de reconhecido mérito nas respetivas áreas de atuação, garantindo a continuidade da intervenção e do impacto, bem como a previsibilidade dos recursos afetos a tais instituições. A Empresa apoia instituições e iniciativas culturais, educativas e sociais, contribuindo para o enriquecimento da sociedade e o fortalecimento das comunidades onde está presente. Através do mecenato e das parcerias estabelecidas, a Corticeira Amorim promove a diversidade cultural, incentiva a educação e apoia projetos que geram um impacto positivo e duradouro, refletindo-se no desenvolvimento sustentável e na valorização do património cultural e humano.
- **Ações organizadas e implementadas pelas estruturas próprias da Organização, consubstanciadas na disponibilização de recursos e de tempo (voluntariado):** A Corticeira Amorim desenvolveu diversas iniciativas, disponibilizando à sociedade cortiça nas suas mais diversas formas, bem como o *know-how* e a *expertise* técnica da equipa. Estas ações incentivaram o conhecimento do material e possibilitaram o desenvolvimento de projetos educativos, de investigação e artísticos, dirigidos aos trabalhadores, às suas famílias e à comunidade em geral. Através de múltiplas parcerias na área da educação e da cultura, desde estágios curriculares até protocolos com instituições académicas, da educação ambiental ao mecenato cultural, foi gerado um impacto positivo significativo nas áreas prioritárias da Corticeira Amorim ao nível do desenvolvimento sustentável.
- **Apoios pontuais e/ou recorrentes a iniciativas de elevado potencial de impacto ou que visam acorrer a situações de emergência:** Estes apoios são direcionados para projetos que, pela sua natureza, têm a capacidade de gerar mudanças significativas e duradouras nas comunidades onde a Empresa opera. Além disso, a Empresa está preparada para intervir rapidamente em situações de emergência, fornecendo recursos e apoio necessário para mitigar os efeitos de crises e desastres. Esta abordagem permite à Corticeira Amorim maximizar o alcance e a eficácia das suas ações, contribuindo para o bem-estar e a resiliência das comunidades.

A implementação de iniciativas e ações próprias junto da comunidade local, bem como o acompanhamento da execução das ações de mecenato ou em parceria, são da responsabilidade do grupo de trabalho de ligação à comunidade. Compete a este grupo de trabalho a monitorização e o reporte interno do progresso relativamente às ações. A CECA é responsável por monitorizar e acompanhar o impacto das ações definidas.

Alinhado com o objetivo de alavancar o crescimento económico de forma sustentável e inclusiva, garantindo uma produção eficiente e trabalho digno para todos e todas, a Corticeira Amorim realizou durante 2024 um conjunto de ações e iniciativas direcionadas à comunidade, das quais se destacam:

Equilíbrio social

Implementação de diversas iniciativas para promover o equilíbrio social, o bem-estar, o respeito pelos Direitos Humanos e a inclusão social das pessoas e das comunidades locais onde a Organização está presente. Foram desenvolvidos projetos que abrangem desde programas de apoio social até parcerias com organizações locais, visando melhorar a qualidade de vida e fomentar a coesão social. Através de ações reiteradas e colaborativas, a Corticeira Amorim tem gerado um impacto positivo significativo, reforçando a sua ação e reafirmando o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e inclusivo das comunidades onde opera. De destacar:

- **Fundação Albertina Ferreira de Amorim:** Com o objetivo de promover a solidariedade e fomentar a valorização humana nas vertentes ética, religiosa, cultural e civilizacional, esta Fundação tem uma vertente de apoio social, contribuindo regularmente para o desenvolvimento de respostas sociais a situações de maior fragilidade das comunidades locais, apoiando estruturas: de acolhimento para idosos; de educação e formação de crianças e jovens, incluindo refugiados; de saúde e bem-estar, como hospitais; e de assistência, como corporações de bombeiros e organizações que respondem a situações de emergência social, incluindo alimentar. A Organização atribui anualmente um donativo pecuniário a esta Fundação;
- **Cerci-Lamas (<https://cerci-lamas.org.pt/>):** Trata-se de uma cooperativa de solidariedade social, que tem como missão promover a inclusão social das pessoas vulneráveis, através do desenvolvimento de competências, guiado pelos valores da autonomia, da responsabilidade e da qualidade de vida. A intervenção escolar da Cerci-Lamas reparte-se entre um pequeno núcleo a tempo inteiro e o centro de recursos para a inclusão, acreditado pelo Ministério da Educação em 2009 para prestar apoio psicopedagógico aos alunos do ensino especial dos agrupamentos escolares do concelho de Santa Maria da Feira. A Organização atribui uma participação anual a esta cooperativa;
- **AMI - Assistência Médica Internacional (<https://ami.org.pt/>):** É uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos, que tem como visão atenuar as desigualdades e o sofrimento no mundo, colocando o Ser Humano no centro das preocupações e criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento. A Organização colaborou na Missão Natal AMI através da doação de produtos para a elaboração de cabazes de Natal para cerca de 300 famílias carenciadas (incluindo a realização de uma campanha interna de voluntariado para preparação e entrega dos cabazes), doação de brinquedos para crianças e recolha de bens para doação a

idosos carenciados. Uma ação muito acarinhada e participada pelos trabalhadores e trabalhadoras, que se deverá repetir nos próximos anos;

- **Promoção do desporto para todos e todas:** Apoio a várias instituições e iniciativas, abrangendo diversas modalidades, através de donativos em dinheiro e em espécie (materiais para melhoria das condições dos espaços desportivos e equipamentos individuais);
- **Donativos e apoios em espécie a várias instituições:** relacionadas com a promoção da saúde e bem-estar de populações mais frágeis, solidariedade social, bem como assistência e apoio às comunidades em geral.

Cultura e conhecimento

Estabelecimento de diversas parcerias com instituições de ensino e organizações, visando promover o conhecimento científico e tecnológico a educação e ação ambiental e apoiar a arte e cultura, áreas de atuação relevantes para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das comunidades locais.

Promoção do conhecimento científico e tecnológico:

- **Academia Amorim:** Trata-se de uma organização internacional criada pela Corticeira Amorim com o objetivo de incentivar a investigação em enologia, o conhecimento sobre o vinho e a inovação nas práticas de vitivinicultura, organizou a 31ª edição do Grand Prix Sciences & Recherche, distinguindo Camille Eicher pela sua tese “*Adaptive evolution and acid tolerance of the bacterium of oenological interest Oenococcus oeni*”. A Academia Amorim assume-se como uma *pool* de talentos e de personalidades ligadas à temática da vinha e do vinho e uma fonte permanente de conhecimento partilhado;
- **Casa da Arquitetura – Centro Português de Arquitectura** (<https://casadaarquitectura.pt/>): É uma Associação sem fins lucrativos de carácter cultural vocacionada para a divulgação e afirmação da arquitetura a nível nacional e internacional, que acolhe, trata e torna acessível a todos os diferentes acervos documentais de diferentes arquitetos, promovendo simultaneamente reflexões disciplinares e levando a arquitetura ao conhecimento e entendimento do grande público. Atua também promovendo a investigação e divulgação do conhecimento no domínio da arquitetura; bem como organizando atividades de carácter lúdico, turístico, cultural e social destinadas a diversos públicos que contribuem para o melhor e maior conhecimento da arquitetura nacional e internacional;
- **Associação da Corticeira Amorim à Escola 42, como corporate partner:** Lançada em Paris, em 2013, a 42 tem mais de 15 000 alunos em 25 países, sendo reconhecida como uma das melhores escolas de programação do mundo. Em 2022, instalou-se também no Porto. Assente num método que promove a aprendizagem sem o formato tradicional das salas de aula, sem professores e sem horários, na 42 Porto aprende-se de forma prática, desenvolvendo-se projetos entre pares. Assim, e além das competências técnicas, cada aluno potencia a capacidade de comunicação, o trabalho em equipa e a resolução de problemas, tal como a criatividade, a autonomia e a resiliência. O ensino é gratuito, graças ao apoio de mecenas, como a Corticeira Amorim;
- **Amorim News celebra 40 anos de publicação ininterrupta:** lançada em junho de 1984 como Amorim Cork News Letter, a revista nasceu com o objetivo de difundir as principais notícias do universo da cortiça e da Corticeira Amorim, num esforço

pioneiro de comunicação que desde então nunca cessou.

Trimestre após trimestre, foi sendo difundido conhecimento sobre o sobreiro, as florestas de sobreiro e a cortiça, bem como a evolução tecnológica, os novos produtos, as credenciais técnicas e de sustentabilidade das aplicações de cortiça desenvolvidas pela Corticeira Amorim. Ao longo de quatro décadas, calcula-se que tenham sido distribuídos mais de três milhões de exemplares, reforçando o papel da Amorim News como um elo fundamental na comunicação institucional e no fortalecimento das relações da Organização com os seus *stakeholders*;

- **Projeto Porto Futuro:** Parceria com a Câmara Municipal do Porto, envolvendo a participação ativa no Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra, incluindo a presença de um representante no Conselho Geral e voluntariado corporativo na ação “Junior Achievement” (promoção de competências relacionadas com o empreendedorismo);
- **Universidade Católica do Porto:** Apoio às atividades desenvolvidas, bem como à renovação do auditório, agora denominado Auditório Corticeira Amorim, reforçando a colaboração de longa data;
- **Estágios Curriculares:** Parcerias com diversas universidades (Universidade de Aveiro, Universidade do Porto, Universidade Católica Portuguesa e Instituto Superior de Engenharia do Porto) e faculdades (Engenharia, Economia, Psicologia) para a receção de dezenas de alunos de mestrado em estágios curriculares;
- **Outras instituições de ensino:** Colaboração no âmbito da qual são patrocinadas bolsas de estudo (licenciatura e mestrado: Escola Superior Agrária de Coimbra, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e apoio em espécie para a melhoria das condições de vários estabelecimentos de ensino.

Educação e ação ambiental:

A intervenção da Corticeira Amorim ao nível da educação e ação ambiental tem como objetivo apoiar as instituições de ensino e sensibilizar as comunidades para a importância da floresta em geral, da floresta de sobreiro e da reciclagem da cortiça. Destacam-se as seguintes iniciativas:

- **Plantação anual de 2024:** Realizada por voluntários da Corticeira Amorim. Na edição de 2024, cerca de 180 voluntários e voluntárias reuniram-se na Herdade de Rio Frio, para a plantação de 2400 sobreiros. Desde 2011 que os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim dinamizam esta atividade, tendo até ao momento plantado, em Portugal, de cerca de 30 mil árvores autóctones, contribuindo para a criação de florestas mais biodiversas e resilientes;
- **Aldeias Suber Protegidas:** Iniciativa inovadora, desenvolvida pela Quercus e apoiada pela Corticeira Amorim, que tem como objetivo principal melhorar a resiliência dos espaços florestais e elevar a segurança e a qualidade de vida nas aldeias localizadas em áreas de elevado risco de incêndio rural ou florestal. Alinhada com a sua estratégia de responsabilidade e sustentabilidade, em 2024, mais de 2000 árvores foram plantadas em Monção e Viseu, com a participação de crianças das escolas locais. A ação foi realizada em colaboração com as Câmaras Municipais de Monção e de Viseu, em áreas devastadas por incêndios, e envolveu a comunidade na recuperação ambiental das regiões afetadas. Este programa reforça o compromisso da Corticeira Amorim com a preservação ambiental e a resiliência das comunidades, enquanto sensibiliza as futuras gerações para a importância de cuidar do planeta;

- **Green Cork Escolas:** Uma iniciativa da Quercus, apoiada pela Missão Continente, Corticeira Amorim e a BA Glass, entre outros parceiros, que aposta no envolvimento com a comunidade escolar, social e escutista, na promoção de iniciativas ambientais mais conscientes e responsáveis pela preservação e respeito à natureza. O programa visa a promoção da sustentabilidade e a divulgação da cortiça enquanto material reciclável e reutilizável. A recolha de rolas de cortiça contribui para o financiamento de iniciativas de reflorestação de árvores autóctones, entre elas o sobreiro. Em 2024, a iniciativa envolveu cerca de 356 entidades (IPSS e escolas) e 90 mil alunos e alunas/utentes e contribuiu para a recolha de aproximadamente 38 t de rolas de cortiça e para a plantação de 113,5 mil árvores através do projeto Floresta Comum.

Arte e cultura:

A Corticeira Amorim apoiou diferentes projetos em 2024 com o objetivo de aumentar a notoriedade da cortiça como matéria-prima natural de exceção e reforçar a posição da Empresa como líder da fileira e do setor. Estes projetos estão alinhados com três dos objetivos estratégicos da Corticeira Amorim para a sustentabilidade: 1) Ecossistemas e biodiversidade, pela promoção das florestas de sobreiro e dos seus serviços ecossistemas através do aumento do conhecimento; 2) Clientes e consumidores finais, pela manutenção de um papel proativo no desenvolvimento de novas aplicações para a cortiça; 3) Comunidade/Sociedade por ser uma alavanca ao crescimento económico de forma sustentável e inclusiva.

- **Organização de conferência no Building Centre, em Londres:** O objetivo foi promover o novo paradigma da construção sustentável. A iniciativa reuniu especialistas internacionais da arquitetura e construção, que debateram como alcançar uma melhor *performance* reduzindo simultaneamente o carbono incorporado nas construções. Com a questão central “Como atingir *performance* e reduzir o carbono incorporado na construção?”, foram convidados profissionais do setor desafiando-os a refletirem sobre o futuro da construção sustentável e o seu impacto positivo no planeta. O evento possibilitou ainda o contacto com o melhor da construção e dos materiais inovadores, lado a lado com projetos de arquitetos e designers de renome mundial;
- **Instalação da artista Leonor Antunes, “Da desigualdade constante dos dias de Leonor”:** O Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian foi transformado num espaço profundo para refletir sobre as contribuições das mulheres na arte moderna. Elemento central desta experiência artística é o pavimento, criado com 1399 m² de Originals Natural da gama Cork Essence. Este pavimento flutuante de cortiça apresenta um design eco-consciente e combina a beleza natural com versatilidade. O resultado é uma fusão harmoniosa de sustentabilidade, arte e inovação que realça a poderosa narrativa da exposição;
- **Apoio à recuperação e manutenção de património edificado** de interesse cultural, nomeadamente de igrejas e museus locais, através de donativos e de cedência de materiais.

Prossegue-se, também, uma ambiciosa estratégia para posicionar a cortiça num patamar de destaque na arquitetura e no design mundial, promovendo-se a sua incorporação na construção de cidades mais sustentáveis e resilientes. Em 2024 destacam-se as seguintes iniciativas:

- **City Cortex:** Programa internacional, de raiz cultural, que explora a interseção entre contextos urbanos contemporâneos e

a cortiça. O lançamento, em Lisboa, reuniu seis figuras de renome mundial do design e arquitetura (Elizabeth Diller, Eduardo Souto de Moura, Dominic Leong, Gabriel Calatrava, Stephan Sagmeister e Yves Béhar), que apresentaram oito projetos originais para espaços públicos e semipúblicos. Estes projetos “reinventam” a aplicação da cortiça, demonstrando o potencial deste material versátil e sustentável para moldar as cidades do futuro, tornando-as mais inclusivas, acolhedoras, sustentáveis e esteticamente únicas. Este programa sublinha o compromisso da Corticeira Amorim em explorar novas possibilidades para a cortiça, posicionando-a como um elemento essencial na construção de cidades mais verdes e resilientes;

- **Material Matters:** Iniciativa no âmbito do London Design Festival 2024, apresenta a instalação em cortiça “Spirit of Place”, de Simone Brewster, criada em colaboração com a Amorim Cork Composites. Composta por cinco imponentes colunas de cortiça que capturam a essência das florestas de sobreiro, cada peça exemplifica a versatilidade, a resistência e a sustentabilidade da cortiça, demonstrando como os materiais naturais podem inspirar e redefinir o design contemporâneo. “Material Matters” investiga como a indústria do design pode abordar as questões da economia circular e a importância da inteligência material no nosso dia-a-dia, colocando a cortiça no epicentro das discussões sobre inovação e sustentabilidade no design;
- **National Autistic Society Garden:** Projeto inovador coprojetado por Sophie Parmenter, tornou-se possível graças ao fornecimento de materiais (cortiça expandida) e suporte técnico essenciais. O jardim, que se destacava pela sua capacidade de criar um ambiente de tranquilidade e isolamento, tinha como propósito proporcionar um espaço sensorialmente confortável para pessoas com autismo. Este projeto não só evidencia a versatilidade da cortiça como material sustentável, mas também o seu impacto positivo na criação de ambientes que favorecem o bem-estar e a calma.

Impacto socioeconómico

A Corticeira Amorim desenvolve um papel relevante na construção de comunidades resilientes, tendo como objetivo fundamental ser um agente da mudança e da criação de valor. Os impactos diretos incluem salários pagos aos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, investimentos na comunidade e pagamentos ao Estado, sob a forma de impostos, contribuições e taxas, que podem ser reinvestidos em programas sociais e económicos que beneficiam as comunidades e as regiões onde a Corticeira Amorim opera.

Impactos económicos, ambientais e sociais

Um estudo conduzido pela EY sobre os impactos ambientais, económicos e sociais das operações da Corticeira Amorim em Portugal contabilizou o valor criado e sustentado, para o ano de 2018. Adotando uma metodologia de *input-output* aplicada aos dados intersetoriais da economia portuguesa, o estudo calculou os impactos diretos e estimou os impactos indiretos e os induzidos, decorrentes do consumo das famílias e gerados por operações da Corticeira Amorim. Para os impactos ambientais, foram utilizadas as seguintes métricas: emissões de GEE, consumo de água, produção de resíduos, sumidouro de carbono da floresta. Para os impactos económicos e sociais, foi utilizado o valor acrescentado bruto da Corticeira Amorim para as suas operações em Portugal. Os resultados evidenciam o relevante contributo da Corticeira Amorim, através da criação de valor, de emprego e de oportunidades, bem como da inovação e diversificação dos produtos e do apoio à promoção

de uma gestão responsável das florestas de sobreiro e utilização de recursos naturais. Em números:

- **7x**: Multiplicador no valor direto da atividade em Portugal (o valor total líquido adicionado quando incorporados os impactos ambientais, sociais e dos serviços dos ecossistemas do montado viabilizados é 7x superior ao valor direto adicionado);
- **2,17x**: Multiplicador na produção nacional portuguesa (cada euro de produção da Corticeira Amorim gera, no total, 2,17 euros em produção nacional);
- **93%**: Exportações para mais de 100 países;
- **75%**: Das compras efetuadas pelas subsidiárias portuguesas são a fornecedores portugueses;
- **39%**: Contributo para as exportações totais;
- **51%**: Impacto no emprego do setor florestal em Coruche e Ponte de Sor.

O estudo demonstrou que os impactos totais da atividade da Corticeira Amorim ultrapassam o evidenciado pelas demonstrações financeiras. A Empresa tem vários exemplos de projetos que aprimoram os seus efeitos ao nível da inovação, do empreendedorismo e do ambiente e que têm impactos indiretos muito importantes na economia e na sociedade portuguesa.

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A gestão de impactos materiais relacionados com as comunidades afetadas envolve diversos departamentos e iniciativas. As principais áreas de suporte envolvidas incluem Recursos Humanos, Sustentabilidade, Governação, Comunicação e *Compliance*. Estas áreas trabalham em conjunto com os diversos departamentos das UN para garantir que as práticas da Empresa são responsáveis e sustentáveis, minimizando os impactos negativos e promovendo impactos positivos nas comunidades. Além dos recursos humanos a Empresa também aplica recursos financeiros nomeadamente em programas de desenvolvimento comunitário, parcerias com ONGs e instituições locais, campanhas de sensibilização, ações específicas de mitigação de impactos, entre outros.

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com temas relevantes. Este reforço permitirá uma gestão mais eficiente e transparente dos recursos afetos a estas iniciativas. A Empresa dará nota dos progressos realizados nos próximos exercícios.

Perspetivas futuras

Para o ciclo estratégico de 2025-2027, a Organização tem planeada a afetação de recursos - financeiros, espécie e de tempo das suas pessoas - à continuidade da sua ação de responsabilidade social junto das suas comunidades. Todas as linhas de intervenção anteriormente referidas têm produzindo impactos positivos, duradouros e valorizados pelas comunidades, pelo que se pretende continuar a intervir nestes eixos, reforçando ações, gizando novas iniciativas, incluindo novas parcerias, para ampliar o alcance e o impacto. Adicionalmente, como resultado da revisão da análise de dupla materialidade foi identificado um conjunto de novos impactos, riscos e oportunidades materiais em relação às alterações climáticas. Estes serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027 que agora se inicia no qual serão analisadas e, se relevante, propostas ações tendo em conta também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir da divulgação de 2024, iguala o perímetro financeiro.

10.3 MÉTRICAS E METAS

10.3.1 METAS RELACIONADAS COM A GESTÃO DOS IMPACTOS MATERIAIS NEGATIVOS, A PROMOÇÃO DE IMPACTOS POSITIVOS E A GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS (S3-5)

Desenvolvimento da comunidade local

Alavancar o crescimento económico de forma sustentável e inclusiva, garantindo uma produção eficiente e trabalho digno para todos e todas é o objetivo do programa Sustentável por natureza para a Comunidade / Sociedade. Este objetivo, assente sobre o pilar estratégico Promover o I&D+I e alavancar o desempenho económico, encontra-se alinhado com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente com os ODS nº 8 - Trabalho digno e crescimento económico e ODS nº 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos. O Programa define como metas qualitativas para 2030, aplicáveis a todo o perímetro de sustentabilidade:

- Sustentar o crescimento económico;
- Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

O programa Sustentável por natureza define metas quantitativas para o perímetro *targets* sustentabilidade¹⁹, alinhadas com os ciclos estratégicos da Empresa (geralmente de três anos) e com uma ambição para 2030. No entanto, o Programa não previa metas quantitativas para este tópico. A Corticeira Amorim reavaliará as políticas e a definição de metas quantitativas e métricas e, se relevante, serão incorporadas no novo ciclo estratégico 2025-2027, que agora se inicia, considerando também o aumento do perímetro de sustentabilidade que, a partir de 2024, iguala o perímetro financeiro.

Os novos impactos, riscos e oportunidades identificados serão analisados e trabalhados em grupos de trabalho multidisciplinares existentes ou, se necessário, serão criados novos grupos para os abordar. Estes grupos de trabalho terão a responsabilidade de reunir com os responsáveis da área e com os responsáveis das respetivas empresas para definir e propor um conjunto de métricas e metas para monitorizar eventuais ações e iniciativas definidas. Estas serão apresentadas aos órgãos de gestão para aprovação.

Comunidade / Sociedade
Objetivo 2030
Alavancar o crescimento económico de forma sustentável e inclusiva, garantindo uma produção eficiente e trabalho digno para todos e todas
Metas 2030
• Sustentar o crescimento económico
• Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável
ODS
 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO  17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

19 Informação sobre o programa Sustentável por natureza e sobre as empresas que fazem parte do perímetro *targets* sustentabilidade disponível na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

No âmbito de Portugal, o plano 2021-2024 tinha como meta desenvolver um plano de voluntariado, o qual foi iniciado, mas que evoluiu durante o seu desenvolvimento para um programa mais alargado. No último trimestre de 2024, em colaboração com uma consultora externa, foi desenvolvido um projeto para um Programa Integrado de Responsabilidade Social. Durante este projeto, os trabalhadores e trabalhadoras foram consultados sobre as áreas e iniciativas sociais prioritárias para o envolvimento da Empresa e deles próprios. O programa será oficialmente lançado em 2025, mas a ação realizada com a Assistência Médica Internacional (AMI) - donativo da Empresa, donativo dos trabalhadores e trabalhadoras e voluntariado corporativo - já foi uma antecipação do programa em preparação.

Para 2025, no seguimento deste projeto, estão também a ser definidas metas específicas para garantir o sucesso e a eficácia do programa, assegurando que todas as iniciativas tenham um impacto positivo e duradouro nas comunidades envolvidas.

Diálogo com as comunidades locais

Relativamente ao diálogo com as comunidades, o plano Sustentável por natureza não define metas qualitativas ou quantitativas. Contudo, o programa Sustentável por natureza não é estático, pelo que todos os anos é realizada uma reflexão que pode levar a um reajustamento de alguns dos objetivos traçados ou à introdução de novos objetivos e metas. A liberdade de expressão é um novo tópico material que resultou da avaliação de dupla materialidade efetuada em 2024. Esta veio trazer uma nova perspetiva relativamente à forma como o diálogo e envolvimento, que a Organização sempre promoveu junto das comunidades, impactam positivamente os direitos civis, nomeadamente no que concerne à liberdade de expressão. Com o alargar do perímetro de sustentabilidade e para o ciclo estratégico que agora se inicia, o qual terá em consideração os resultados da avaliação de dupla materialidade, a Corticeira Amorim irá refletir sobre a adequação e definição de metas e métricas concretas para o diálogo com a comunidade, extensíveis a todo o perímetro de sustentabilidade.

Métricas
(Específico da entidade)

Valor económico direto gerado e distribuído

A Corticeira Amorim desenvolve um papel relevante na construção de comunidades resilientes, tendo como objetivo fundamental ser um agente da mudança e da criação de valor. Os impactos diretos incluem salários pagos aos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, investimentos na comunidade e pagamentos ao Estado, sob a forma de impostos, contribuições e taxas, que podem ser reinvestidos em programas sociais e económicos que beneficiam as comunidades e as regiões onde a Corticeira Amorim opera. A Corticeira Amorim definiu como métrica de medida relativamente às metas definidas o valor económico direto gerado e distribuído, medido em unidades monetárias (K€).

Distribuir o valor gerado entre vários *stakeholders* é uma prática essencial que se alinha com a estratégia e o modelo de negócio da Corticeira Amorim. Em 2024 a Corticeira Amorim gerou um valor económico de 948,3 milhões de euros, tendo distribuído 863,2 pelos seus *stakeholders*, representando 91,0% do valor económico gerado. Esta abordagem reflete o compromisso da Corticeira Amorim com a sustentabilidade e a responsabilidade social, garantindo

que os benefícios do seu sucesso económico são partilhados com trabalhadores e trabalhadoras assalariados, fornecedores, comunidades locais e outros parceiros. Ao distribuir o valor gerado, a Empresa fortalece as suas relações com os *stakeholders*, promove o desenvolvimento económico das regiões onde opera e assegura um crescimento inclusivo e sustentável, essencial para a longevidade e resiliência do seu modelo de negócio.

Valor económico gerado e distribuído

	Unidade de medida	2024
Valor económico gerado	K€	948 259
Custos operacionais	K€	583 925
Trabalhadores e trabalhadoras assalariados	K€	193 191
Fornecedores de capital	K€	57 480
Estado	K€	27 913
Comunidades	K€	715
Valo económico retido	K€	85 034
Valor distribuído	K€	863 225
Valor distribuído	%	91,0%

Princípios contabilísticos

Os valores apresentados no indicador de valor económico direto gerado e distribuído dizem respeito ao perímetro total. As receitas correspondem ao somatório das seguintes rubricas: vendas e prestação de serviços, proveitos suplementares, subsídios à exploração, trabalhos para a própria empresa, outros proveitos operacionais, proveitos e ganhos financeiros e mais-valias com imobilizado (deduzidas das menos-valias). Os custos operacionais não incluem as amortizações. O investimento na comunidade inclui apenas o valor de donativos em dinheiro e não contempla contribuições e donativos em espécie.



Diller Sconfidio + Renfro apresentam *Second Skin* no âmbito do City Cortex, uma pequena biblioteca comunitária em cortiça ao ar livre – um conjunto de estantes adaptáveis para espaços públicos e também um conjunto de bancos torna forma sobre troncos de sobreiros oriundos da limpeza dos montados, para conforto dos leitores.

11.

ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais

(ODS 8, 9, 13)

11.1 ESTRATÉGIA

11.1.1 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO (ESRS 2 SBM-3)

Impactos, riscos e oportunidades

Embora o modelo de negócios preponderante da Corticeira Amorim seja *business to business* (B2B), a Empresa reconhece que as suas operações e cadeia de valor podem ter impactos nos consumidores e utilizadores finais dos seus produtos. Desta forma, o objetivo desta secção é fornecer informação relativamente a potenciais impactos, riscos e oportunidades relacionados com consumidores e utilizadores finais. Entende-se como consumidores e utilizadores finais pessoas singulares que, em última instância, utilizam ou se

destinam a utilizar os produtos da Corticeira Amorim. A Organização tem um forte compromisso com a qualidade e segurança dos seus produtos, integrando uma abordagem focada na mitigação de riscos e na maximização de oportunidades ao longo da sua cadeia de valor. Essa postura reflete o alinhamento com práticas que promovem confiança, segurança e acessibilidade, garantindo alinhamento com as necessidades e expectativas dos clientes e consumidores finais.

A abordagem para determinar os impactos, riscos e oportunidades materiais relativamente aos consumidores e utilizadores finais encontra-se descrita na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais. No que concerne aos consumidores e utilizadores finais, foram identificados temas materiais relacionados com a privacidade, a liberdade de expressão, o acesso a informações de qualidade, a saúde e segurança, a não discriminação e acesso a produtos e serviços e ainda práticas comerciais responsáveis.

Social	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS S4: Consumidores e utilizadores finais					
Impactos relacionados com a informação para os consumidores e/ou utilizadores finais					Política de Segurança dos Consumidores Política de Diversidade Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional
Políticas e medidas de cibersegurança para proteção de informações pessoais dos consumidores e utilizadores finais	I	+	R	PO	
Risco reputacional e/ou sanções associadas à violação ou perda de dados de clientes e utilizadores finais	R			PO	
Canais de <i>feedback</i> acessíveis e disponíveis a todos os consumidores e utilizadores finais	I	+	P	PO	
Melhoria dos produtos e acesso a novos mercados devido à análise de <i>feedback</i> dos clientes e consumidores finais	O			PO	
Disponibilização de todas as informações relevantes sobre os produtos no <i>website</i> ou noutros instrumentos de comunicação	I	+	R	PO	
Oportunidade ao nível da reputação devido à disponibilização de informação clara e transparente que permita que os consumidores possam tomar decisões conscientes e informadas.	O			PO	
Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais					
Certificações externas que atestam o cumprimento dos requisitos específicos de qualidade e segurança dos produtos de diferentes setores e mercados	I	+	R	PO	
Processos jurídicos, sanções ou custos de remediação devido a danos na saúde dos consumidores e utilizadores finais	R			PO	
Inclusão social dos consumidores e/ou utilizadores finais					
Não discriminação e garantia de que todos os consumidores e utilizadores finais são tratados com igualdade e respeito e de que têm acesso igualitário aos produtos oferecidos	I	+	R	PO	
Oferta de produtos a grupos de clientes que não são ou são insuficientemente abordados pelos concorrentes	O			CV	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos positivos

A Corticeira Amorim dispõe de um conjunto de práticas de cibersegurança que garantem a proteção dos dados dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais. Através destas práticas a Corticeira Amorim contribuiu, de forma real, para a proteção e garantia de privacidade das informações pessoais dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais a curto médio e longo prazo. A privacidade dos clientes e/ou consumidores e utilizadores é importante para a confiança no âmbito das suas decisões de compra.

No âmbito da avaliação foi também identificado a curto, médio e longo prazo o potencial impacto positivo na liberdade de expressão dos consumidores e dos utilizadores finais devido à existência de canais de *feedback* acessíveis e disponíveis para que todos possam manifestar preocupações e providenciar *feedback* relativamente aos produtos e serviços da Organização. Como forma de potenciar esse impacto positivo, a Corticeira Amorim disponibiliza, nomeadamente através do seu *website*, canais de *feedback* para que qualquer parte interessada, incluindo consumidores e utilizadores finais dos seus produtos possam providenciar *feedback*. Informação mais detalhada sobre os canais de *feedback* disponibilizados pode ser encontrada na secção 1.3.2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas.

Além dos canais para que os consumidores e utilizadores finais possam providenciar *feedback*, a Organização disponibiliza informações claras e transparentes sobre os seus produtos no *website* ou noutros instrumentos de comunicação nomeadamente, a disponibilização de estudos, de relatórios e de outro tipo de publicações. Tal constitui um impacto positivo real, a curto, médio e longo prazo no acesso dos consumidores e utilizadores finais a informação de qualidade, cultivando a confiança junto destes, permitindo-lhes fazer escolhas conscientes e tomar decisões informadas com base na informação disponibilizada.

A Organização identificou também como impacto positivo real, a curto, médio e longo prazo, a contribuição para a saúde e segurança dos consumidores e utilizadores finais através de um conjunto de certificações externas, entre elas, a certificação ISO 9001, ISO 22000, FSSC 22000, HACCP, IFS Broker, B-BBEE, BRC, BRCGS *Packaging Materials*, que atestam o cumprimento dos requisitos específicos de diferentes setores e mercados, nomeadamente em matéria de características estruturais dos aglomerados, mas também da segurança alimentar dos vedantes (contacto dos vedantes com as bebidas).

A Corticeira Amorim trata todos os clientes e/ou consumidores e utilizadores finais com igualdade e respeito, independentemente de características como raça, género, orientação sexual, origem étnica, religião ou outras. A não discriminação promove um ambiente mais inclusivo e acolhedor, aumentando a sensação de pertença e dignidade entre os consumidores e utilizadores finais, bem como a sua confiança e satisfação relativamente aos produtos da Corticeira Amorim. A inclusão social no acesso aos serviços, procurando que todos e todas tenham acesso igualitário e equitativo aos produtos da Corticeira Amorim, promove a coesão social, o bem-estar individual e a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

A Organização identificou também como impacto potencial positivo a curto, médio e longo prazo a promoção de práticas comerciais responsáveis, nomeadamente através de campanhas de *marketing* com mensagens e valores que celebram a diversidade e a inclusão.

Estas campanhas ajudam a sensibilizar o público para questões sociais importantes como igualdade de género, diversidade étnica e inclusão de pessoas com deficiência, criando um ambiente inclusivo para os consumidores e utilizadores finais e aumentando o seu sentimento de pertença na sociedade. Além disso, as campanhas de *marketing* responsáveis podem inspirar mudanças positivas de comportamento e atitudes entre os consumidores e utilizadores finais, promovendo uma cultura mais igualitária e solidária.

Riscos

Possíveis violações de privacidade dos dados dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais podem resultar a curto, médio e longo prazo em danos reputacionais e redução do volume de vendas, devido à conotação da Organização com questões associadas a perda de dados ou violação dos direitos de privacidade dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais. Além disso, incidentes de violação de privacidade de dados dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais podem originar processos jurídicos, coimas ou custos de remediação, representando um risco para a Corticeira Amorim. A Organização reconhece esse risco e adota um conjunto de práticas de cibersegurança com vista a prevenir eventuais ataques direcionados para a exfiltração de dados, incluindo dados pessoais dos clientes e/ou consumidores e utilizadores. Informações relativas às políticas e ações de cibersegurança podem ser consultadas na secção 13 Cibersegurança.

A rolha como material de embalagem para produto alimentar, pode acarretar riscos para a saúde dos consumidores finais quer através de potenciais perigos do processo, quer por adulteração intencional, ideológica ou económica. Consciente destes riscos, a Corticeira Amorim implementa todas as regras e normas que estão disponíveis no mercado e promove uma cultura forte de segurança alimentar. As unidades de produção de rolhas têm implementada e certificada a norma FSSC 22000 - sistema de gestão de segurança alimentar e ISO 9001 - sistema de gestão da qualidade. O fornecimento de produtos com selo FSC® garante ao consumidor que a aquisição provém de florestas onde é assegurada a uma gestão sustentável, incluindo a preservação da biodiversidade, a proteção dos serviços ecossistemas e a promoção da segurança no trabalho florestal.

Oportunidades

Através da análise do *feedback* dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais, a Corticeira Amorim tem a oportunidade de melhorar os seus produtos, podendo refletir-se sobre a forma de aumento de vendas e acesso a novos mercados e clientes.

A Organização identificou também oportunidades ao nível da reputação devido à disponibilização e comunicação de informação clara e transparente, que se pode traduzir a curto, médio e longo prazo, no aumento da procura pelos seus produtos e serviços. A abertura de novos segmentos de mercado e aumento da procura devido à oferta de produtos a grupos de clientes e/ou consumidores e utilizadores finais que não são, ou são insuficientemente, abordados pelos concorrentes, foi também identificada como uma oportunidade a curto, médio e longo prazo.

11.2 GESTÃO DE IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

11.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM CONSUMIDORES E UTILIZADORES FINAIS

(S4-1)

Principais conteúdos das políticas

A Corticeira Amorim empenha-se em assumir a sua responsabilidade de produtor, respeitando os clientes e/ou consumidores e utilizadores finais e promovendo um consumo seguro e responsável, nomeadamente no que diz respeito à qualidade e responsabilidade de produto. Consequentemente, a eficiência nos processos, a transparência e a integridade nas ações e no tratamento, garantindo produtos e serviços seguros e de qualidade, devem ser metas para todos os trabalhadores e trabalhadoras da Organização.

Uma cultura de qualidade deverá prevalecer na Organização, através da elaboração de planos de ação e melhoria contínua visando aumentar a satisfação, saúde e segurança dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais. As diferentes linhas de produtos oferecidas pela Organização garantem a cobertura das respetivas necessidades dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais nos diferentes setores e mercados.

A Corticeira Amorim está, ainda, empenhada em utilizar todos os meios para garantir que os produtos e serviços oferecidos pela Organização não envolvem riscos à saúde ou à segurança dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais, tomando as medidas apropriadas para resolver quaisquer riscos que possam surgir, em conformidade com a legislação vigente.

Os principais compromissos da Organização para com os clientes e/ou consumidores e utilizadores finais encontram-se formalizados na Política de Segurança dos Consumidores. Entre esses compromissos destacam-se:

- Assegurar a prestação de serviços ou a venda de produtos no estrito cumprimento dos procedimentos internos e normas legais e regulatórias aplicáveis, designadamente as relativas à responsabilidade de produto;
- Prestar informações completas, relevantes, verdadeiras e rigorosas, em linguagem acessível e adaptada às necessidades, respondendo às solicitações, dúvidas e reclamações em prazos razoáveis;
- Melhorar continuamente o desempenho, bem como a qualidade e a segurança dos seus produtos e serviços procurando, com sentido de serviço, satisfazer e superar as necessidades e expectativas dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais;
- Gerir a informação com o objetivo de assegurar a proteção da respetiva integridade e da confidencialidade dos assuntos dos seus clientes e/ou consumidores e utilizadores finais, comprometendo-se a não divulgar as informações pessoais sem o seu consentimento prévio, salvo nos casos de obrigação legal ou no cumprimento de resoluções legais ou administrativas.

Além dos compromissos estabelecidos na Política de Segurança dos Consumidores, alguns dos impactos, riscos e oportunidades identificados relativamente aos consumidores e utilizadores finais são endereçados ao longo de diferentes políticas internas da Corticeira Amorim já abordadas anteriormente. A Política

de Diversidade e o Código de Ética e Conduta Profissional salvaguardam a acessibilidade e a não discriminação no acesso aos produtos da Empresa, garantindo que todos os indivíduos têm acesso igualitário e equitativo, independentemente da sua origem étnica, orientação sexual, género, idade ou qualquer outra característica pessoal, promovendo desta forma a coesão social, o bem-estar individual e a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversificada. A Política de Privacidade e a Política de Cibersegurança refletem os compromissos e o posicionamento da Organização e das suas empresas quanto à garantia dos direitos de privacidade e da adoção das melhores práticas de cibersegurança que, devido aos riscos emergentes de ciberataques, contribuem também para a segurança dos dados pessoais de todas as partes interessadas que se relacionam com a Corticeira Amorim.

Âmbito das políticas

Estas políticas aplicam-se a todos os trabalhadores e trabalhadoras de qualquer unidade de negócio que integre a Organização, sendo ainda expressamente requerido a todas as entidades que se relacionam económica, institucional ou socialmente com a Organização o respeito e os princípios nela estabelecidos.

Governança e supervisão das políticas

Para informação relativa à governança e supervisão da política de recursos humanos e política de direitos humanos, consultar secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra.

Alinhamento com os *standards* internacionais

A política encontra-se alinhada com os instrumentos internacionais amplamente reconhecidos, refletindo os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, as Convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho, os princípios orientadores da OCDE para empresas multinacionais, os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas, a Carta de Princípios do BCSD Portugal, o Act4Nature Portugal e os ODS.

Interesses das principais partes interessadas

A Corticeira Amorim integra na definição das suas políticas os pontos de vista, interesses, necessidades e direitos dos *stakeholders* potencialmente afetados pelas suas atividades. Informação mais detalhada relativamente à forma como a Organização integra os pontos de vista das principais partes interessadas nas suas políticas pode ser encontrada na secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados

através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Política de Segurança dos Consumidores disponível em:
<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

11.2.2 PROCESSOS PARA DIALOGAR COM OS CONSUMIDORES E UTILIZADORES FINAIS SOBRE IMPACTOS

(S4-2)

Envolvimento com clientes e/ou consumidores e utilizadores finais

A Corticeira Amorim integra na tomada de decisão e na definição da sua estratégia e modelo de negócio, os pontos de vista, interesses e direitos dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais. Sendo o modelo de negócio da Corticeira Amorim preponderantemente B2B, as perspetivas e necessidades dos consumidores e utilizadores finais são maioritariamente captadas através de programas de envolvimento com os seus clientes. A Corticeira Amorim considera os seus clientes como representantes legítimos dos consumidores e utilizadores finais, e por isso, não obstante a disponibilização de canais de *feedback* no seu *website* para que qualquer consumidor e utilizador final possa dialogar diretamente com a Organização, os momentos de envolvimento com os clientes em relação aos serviços e produtos permitem adotar medidas de melhoria, para satisfazer todas as necessidades e expectativas.

Atualmente, as empresas de maior dimensão da Corticeira Amorim têm já implementados projetos de envolvimento com clientes, nomeadamente uma auscultação com periodicidade bianual.

Eficácia das atividades de envolvimento

A responsabilidade pelo envolvimento com os clientes e/ou consumidores e utilizadores finais é do CEO de cada uma das Unidades de Negócio. As equipas de comunicação e *marketing*, de serviço de apoio ao cliente e áreas comerciais das UN são responsáveis pelo envolvimento com os clientes e/ou consumidores e utilizadores finais e pelos momentos de auscultação, pelo que acompanham e monitorizam a eficácia dos processos. Dado o modelo de negócios da Corticeira Amorim ser B2B, a Empresa não acompanha formalmente a eficácia do processo junto dos consumidores e utilizadores finais. No entanto, possui diversos mecanismos para acompanhar os seus clientes, nomeadamente através das equipas comerciais, reuniões e apresentações customizadas às necessidades de cada cliente, resposta a avaliações mensais por parte dos clientes, eventos personalizados para clientes, serviço de apoio ao cliente, formulário de contacto no *website*, redes sociais e inquéritos de avaliação de satisfação dos clientes.

Inquérito de avaliação de satisfação dos clientes

Em 2024, a Amorim Cork Composites lançou um inquérito de avaliação de satisfação dos clientes, abordando cinco dimensões: Comunicação; Gestão Comercial; Produto; Serviço; e Empresa e Marca. O inquérito cobriu todas as etapas da jornada de compra, desde a procura de soluções até ao pós-venda e promoção de novas soluções, permitindo avaliar a acessibilidade do *website* e os pontos mais valorizados pelos clientes.

As dimensões estão correlacionadas com os departamentos da Empresa que intervêm nas etapas da jornada de compra. A amostra incluiu os clientes com maior volume de faturação, distribuídos pelos principais setores da empresa. Para incentivar a resposta, a empresa comprometeu-se a plantar um sobreiro por cada resposta submetida.

Os resultados foram analisados seguindo a metodologia *net promoter score* por setor. O relatório foi submetido às equipas de cada setor, que propuseram um conjunto de ações. Estas ações foram complementadas pela equipa pivot do projeto, que inclui uma pessoa responsável de cada departamento, para criar um plano anual de ações. As ações foram calendarizadas e atribuídas às pessoas responsáveis de cada departamento, sendo acompanhadas em reuniões mensais de *steering*.

O inquérito foi enviado para clientes das empresas de Portugal e EUA com vendas em 2023, obtendo uma taxa de resposta de 31% e um *net promoter score* de 35%, indicando que a Empresa tem uma boa proporção de clientes satisfeitos e leais, mas que existe espaço para melhoria.

Informação e comunicação

A Empresa disponibiliza todas as informações relevantes sobre os produtos que vende no *website* e noutros instrumentos de comunicação, disponibilizando, nomeadamente, estudos e relatórios. No caso de produtos e soluções que implicam uma aplicação técnica que carece de certificações específicas em determinados setores e geografias, a Empresa comunica essas certificações através de certificados e relatórios de entidades externas e/ou suportados por testes laboratoriais e outros estudos e/ou publicações. A utilização destes meios e instrumentos permite prestar uma informação clara, transparente e fidedigna ao mercado, o que se traduz numa relação de maior confiança entre a Empresa e os seus clientes e consumidores finais. A Corticeira Amorim pretende que a informação que partilha demonstre a sua natureza inclusiva e que não discrimina qualquer grupo de consumidores e utilizadores finais. Mais informação relativamente aos canais de comunicação para com as partes interessadas pode ser consultada na secção 1.3.2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas.

É dada particular atenção à avaliação da eficácia das ações destinadas a tratar riscos e oportunidades, garantindo que os riscos estão a ser geridos de forma eficiente e as oportunidades aproveitadas. A partilha de informações claras, transparentes e completas cultiva a confiança junto dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais permitindo-lhes fazer escolhas conscientes e tomar decisões informadas com base na informação disponibilizada.

Compete às equipas de comunicação e *marketing*, de serviço de apoio ao cliente e áreas comerciais das UN a avaliação da eficácia dos mecanismos de comunicação, evolução das métricas e o cumprimento das metas que reportam à CECA das respetivas UN.

11.2.3 PROCESSOS PARA CORRIGIR OS IMPACTOS NEGATIVOS E CANAIS PARA OS CONSUMIDORES E UTILIZADORES FINAIS PODEREM EXPRESSAR PREOCUPAÇÕES

(S4-3)

Abordagem e processos para remediar impactos negativos

Durante o processo de avaliação de dupla materialidade, não foram identificados impactos negativos materiais sobre os consumidores e utilizadores finais. Não obstante, a Corticeira Amorim mantém um compromisso claro e permanente de prevenir e mitigar quaisquer eventuais impactos negativos que possam surgir no decurso das suas operações. A abordagem da Organização para gerir e remediar impactos negativos nos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais consiste na identificação de potenciais impactos negativos associados aos seus produtos e serviços e na definição de medidas adequadas de prevenção para em primeira instância evitar, mitigar e por último, caso não seja possível evitar o impacto negativo, remediar eventuais danos junto dos clientes e consumidores finais.

Canais para que os clientes e utilizadores finais possam manifestar preocupações

Para que os clientes e/ou consumidores e utilizadores finais possam identificar ou manifestar preocupações, Corticeira Amorim disponibiliza e mantém acessíveis um conjunto de canais de comunicação. Informação mais detalhada pode ser encontrada na secção 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial.

Monitorização das questões levantadas e garantia da eficácia dos canais

Informação relativamente à monitorização das questões/irregularidades comunicadas e garantia da eficácia dos canais de comunicação pode ser encontrada na secção 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial.

Proteção contra retaliação

Os direitos e garantias, designadamente de confidencialidade ou anonimato, de tratamento de dados pessoais e proteção contra retaliação de qualquer denunciante estão legalmente estabelecidos. Informação mais detalhada relativamente à proteção dos denunciantes é abordada na secção 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial.

11.2.4 ADOÇÃO DE MEDIDAS SOBRE IMPACTOS SIGNIFICATIVOS NOS CONSUMIDORES E UTILIZADORES FINAIS, E ABORDAGENS PARA GERIR OS RISCOS MATERIAIS E PROCURAR OPORTUNIDADES MATERIAIS RELACIONADAS COM CONSUMIDORES E UTILIZADORES FINAIS, E EFICÁCIA DESSAS AÇÕES

(S4-4)

A Corticeira Amorim desenvolve ações no sentido de mitigar impactos negativos reais ou potenciais, assim como potenciar eventuais impactos positivos nos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais. A Empresa mantém um SGI robusto e dinâmico, que é continuamente revisto e melhorado para garantir a excelência das operações. Este sistema de gestão é submetido a revisões regulares por parte de entidades internas e externas, assegurando uma abordagem abrangente e imparcial na avaliação dos processos e práticas. Durante as revisões, uma série de elementos-chave é cuidadosamente avaliada, garantindo o cumprimento dos mais altos padrões de qualidade e de desempenho. Procede-se, também, à análise dos resultados de auditorias internas e externas, bem como o acompanhamento de ações corretivas implementadas como resultado dessas auditorias. Informação mais detalhada relativamente ao SGI da Corticeira Amorim é abordada na secção 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor.

É dada particular atenção à avaliação da eficácia das ações destinadas a tratar riscos e oportunidades, garantindo que os riscos estão a ser geridos de forma eficiente e as oportunidades aproveitadas. Compete às equipas de comunicação e *marketing*, de serviço de apoio ao cliente e áreas comerciais das UN a avaliação da eficácia das ações definidas, evolução das métricas e o cumprimento das metas que reportam à CECA das respetivas UN.

Todos os anos são implementadas várias medidas para prevenir ou mitigar potenciais impactos negativos e priorizadas áreas-chave, como a qualidade e a segurança do produto.

Ações-chave

Em 2024, a Corticeira Amorim continuou a dar passos no sentido de endereçar os potenciais impactos na segurança e saúde dos clientes e/ou consumidores e utilizadores finais, nomeadamente através das suas auditorias, certificações e testes laboratoriais com vista à integridade, qualidade e segurança dos seus produtos.

Auditorias e certificações

A Organização continuou de forma consistente a manutenção das suas certificações no âmbito da qualidade e segurança dos seus produtos, nomeadamente a ISO 9001 e ISO 22000, entre outros. Além disso, os produtos da Corticeira Amorim são submetidos a testes e a auditorias voluntárias ou obrigatórias, que garantem a manutenção de padrões elevados de qualidade e de segurança.

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A gestão de impactos materiais relacionados com os consumidores e utilizadores finais envolve diversos departamentos e iniciativas. Os principais departamentos envolvidos incluem as áreas de suporte Comunicação, Sustentabilidade e *Compliance*. Estas áreas trabalham em conjunto com os departamentos de *Marketing*, Apoio ao Cliente, Comercial e Qualidade das UN para garantir que os produtos e

serviços da Empresa atendem às expectativas dos consumidores e minimizam os impactos negativos. Além dos recursos humanos envolvidos, a Empresa aplica recursos financeiros nomeadamente em pesquisa de satisfação do cliente, sistemas de qualidade, campanhas de informação e sensibilização ao cliente / consumidor e utilizador final, ações de responsabilidade social, sistemas de informação, entre outros.

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com temas relevantes. Este reforço permitirá uma gestão mais eficiente e transparente dos recursos afetados a estas iniciativas. A Empresa dará nota dos progressos realizados nos próximos exercícios.

Perspetivas futuras

A análise de dupla materialidade realizada pela Corticeira Amorim alterou parcialmente as definições e abordagens dos temas relacionados com consumidores e utilizadores finais, promovendo uma nova perspetiva sobre os impactos, riscos e oportunidades, especialmente em temas como saúde e segurança, privacidade, acesso a produtos e a qualidade da informação prestada. A segurança e qualidade do produto já são abordadas pela Organização através de sistemas de certificação, auditorias e testes. No entanto, os novos impactos, riscos e oportunidades identificados não tinham ações, métricas e metas previstas no ciclo estratégico 2021-2024. Estes temas serão analisados por grupos de trabalho multidisciplinares para avaliar a sua relevância. Se considerados relevantes, serão incorporados no novo ciclo estratégico 2025-2027, que agora se inicia, com propostas de ações que também considerem o aumento do perímetro de sustentabilidade, igualando o perímetro financeiro a partir de 2024.

11.3 MÉTRICAS E METAS

11.3.1 METAS RELACIONADAS COM A GESTÃO DOS IMPACTOS MATERIAIS NEGATIVOS, A PROMOÇÃO DE IMPACTOS POSITIVOS E A GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS

(S4-5)

O programa Sustentável por natureza e o plano estratégico 2021-2024 não previam metas quantitativas relacionadas com os consumidores e utilizadores finais. Desta forma, o mesmo não previa qualquer métrica com vista a acompanhar o desempenho da Organização nesta matéria. Tendo em conta os novos impactos, riscos e oportunidades identificados decorrentes da avaliação de dupla materialidade, e reconhecendo a importância dos consumidores e utilizadores finais na sua cadeia de valor, a Organização irá refletir sobre a necessidade de definir metas e métricas relativas aos consumidores finais durante o ciclo estratégico 2025-2027 que agora se inicia. Não obstante, a Empresa considera relevante reunir informação e dados que permitam avaliar as práticas correntes e a sua eficácia para garantir que as futuras metas e métricas sejam efetivamente alinhadas com as necessidades e expectativas dos consumidores e utilizadores finais.

INFORMAÇÕES DE GOVERNAÇÃO

G1: Conduta empresarial

A **Conduta empresarial** aborda temas como a ética e cultura corporativa, combate à corrupção e suborno, proteção de denunciante e gestão de relação com fornecedores incluindo práticas de pagamento.

Assim, ao longo desta secção da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade são apresentados os impactos, riscos e oportunidades materiais identificados pela Corticeira Amorim relativamente à Cultura Empresarial, bem como a sua interligação com a estratégia da Organização refletida nas suas políticas, ações, metas e métricas estabelecidas.

12.

ESRS G1 – Conduta empresarial

(ODS 8, 17)

12.1 ESTRATÉGIA

12.1.1 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO

(ESRS 2 SBM-3)

Impactos, riscos e oportunidades

A Corticeira Amorim assegura que os princípios associados à boa conduta empresarial são implementados de forma coerente em todas as dimensões da sua atuação. Com a formalização de códigos, políticas e regulamentos, a Organização preconiza o alinhamento com as melhores práticas internacionais em matéria de Ambiente, Sociedade e Governança. Estes normativos promovem também princípios éticos junto da cadeia de valor, envolvendo fornecedores e parceiros de negócio e incentivando-os ao respeito ou à adesão a estes princípios. A abordagem adotada permite a identificação e mitigação de riscos, bem como a maximização de oportunidades, contribuindo para uma reputação robusta no mercado e para a criação de valor sustentável. Este compromisso com a integridade e a sustentabilidade valoriza e fortalece as relações de confiança com todas as suas partes interessadas, promove práticas empresariais responsáveis e garante a resiliência da Organização a longo prazo.

Tal como referido na secção 1.2.1. Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão, para a gestão de temas de conduta empresarial, o Conselho de Administração delegou competências numa CECA, sendo, ainda, assessorado por duas comissões internas especializadas:

Comissão de Riscos e C ESG. Além disso, a Assembleia Geral nomeou uma CNAR. Estas comissões possuem conhecimento especializado em questões de conduta empresarial e participam em ações de formação e de atualização contínuas, assegurando a sua capacidade de lidar com os desafios emergentes nesta área. Desta forma, assumem um papel crucial na promoção da conduta empresarial responsável.

A C ESG reuniu quatro vezes ao longo de 2024 tendo acompanhado a gestão, alinhamento e evolução dos temas da conduta empresarial. A Empresa continuará a fortalecer os seus mecanismos de conduta empresarial, procurando sempre a excelência nesta área. O compromisso com a sustentabilidade é um compromisso com o futuro e a conduta empresarial responsável é um pilar fundamental para a construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável.

Decorrente do processo de avaliação de dupla materialidade foram identificados impactos positivos e negativos, atuais ou potenciais, e os riscos e oportunidades relacionados com a Conduta Empresarial. A abordagem para determinar os impactos, riscos e oportunidades materiais relativamente à conduta empresarial encontra-se descrita na secção 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais das Divulgações Gerais. No que concerne à conduta empresarial foram identificadas questões materiais relacionadas com a cultura empresarial, a proteção de denunciante, com a gestão das relações com os fornecedores e com a prevenção e incidentes de corrupção.

Governança	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
ESRS G1: Conduta empresarial					
Cultura empresarial					Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional
Elevados padrões de ética, conduta empresarial e responsabilidade ambiental e social nos valores intrínsecos da Corticeira Amorim	I	+	R	PO	
Promoção e salvaguarda das melhores práticas de responsabilidade corporativa pela implementação de várias certificações externas	I	+	R	PO	
Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos, nomeadamente administradores executivos	I	+	R	PO	
Ganhos ao nível da reputação devido à cultura empresarial responsável, ética e positiva	O			PO	
Aumento da produtividade dos trabalhadores e trabalhadoras e aumento na atratividade e retenção de capital humano	O			PO	
Proteção de denunciante					Código de Conduta Anticorrupção
Disponibilização de canais de denúncia em conformidade com o Regime Geral de Proteção de Dados (RGPD) e com a Diretiva (UE) 2019/1937, assegurando a confidencialidade, o anonimato e a não retaliação	I	+	R	PO	
Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de pagamento					Código de Ética e Conduta para Fornecedores
Possíveis atrasos no pagamento a fornecedores	I	-	P	PO	
Corrupção e suborno					Política de Compras
Insuficiência de medidas anticorrupção, nomeadamente formação aos trabalhadores e trabalhadoras	I	-	P	PO	
Práticas de corrupção e suborno levadas a cabo nas próprias operações, a montante ou a jusante na cadeia de valor	I	-	P	Ambos	
Linha direta para denúncias para comunicar comportamentos ilegais	I	+	R	PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos negativos

A Organização identificou como potencial impacto negativo a curto, médio e longo prazo, possíveis atrasos no pagamento a fornecedores. Os atrasos de pagamento são uma questão fundamental para os fornecedores, uma vez que podem afetar negativamente o seu fluxo de caixa e comprometer a sua atividade comercial. Consciente da importância, a Corticeira Amorim adota um conjunto adequado de políticas e procedimentos com vista a evitar atrasos nos pagamentos e à garantia do pagamento de acordo com o estabelecido nas condições contratuais, às pequenas e médias empresas, em especial, aos pequenos fornecedores locais.

Medidas de anticorrupção insuficientes, nomeadamente ao nível da formação sobre a corrupção e suborno, podem conduzir a um número potencialmente mais elevado de casos de corrupção e suborno, com impactos negativos nos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, parceiros comerciais e outras partes interessadas da Corticeira Amorim. Desta forma, para prevenir quaisquer tipos de incidentes de corrupção, a Organização identificou as funções mais expostas ao risco de corrupção e suborno às quais fornece de forma consistente e continuada formação específica sobre o tema, assegurando as condições necessárias ao cumprimento das regras em matéria de prevenção da corrupção. Além disso, a Empresa adota um conjunto de códigos e regulamentos internos que endereçam a temática, tendo ainda implementado um Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR). Informação mais detalhada pode ser encontrada na secção 12.2.3 Prevenção e deteção de corrupção e suborno.

Impactos positivos

Os valores intrínsecos da Corticeira Amorim e a sua cultura corporativa são orientados com base em elevados padrões de ética e conduta e responsabilidade ambiental e social. A Organização identificou como material o impacto positivo real, a curto, médio e longo prazo, no ambiente e nas partes interessadas resultante das suas boas práticas em matéria de cultura empresarial corporativa. Ainda neste âmbito, a Organização e as suas empresas promovem a curto, médio e longo prazo, a salvaguarda das melhores práticas de responsabilidade corporativa, dos valores e políticas da Empresa, e da salvaguarda da proteção do ambiente e das pessoas através da implementação de várias certificações nomeadamente, certificação SA 8000, certificação ISO 14001, 45001, 50001, Práticas Rolheiras, ISO 22000; FSSC 22000; HACCP; IFS Standard PAC Secure; IFS Broker; BBEE; BRC, FSC® e PEFC.

A integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos, nomeadamente na remuneração variável dos administradores e administradoras executivos da Corticeira Amorim foi também identificada como um impacto positivo real, a curto, médio e longo prazo no ambiente e na sociedade. Atualmente, a remuneração dos diretores executivos inclui componentes fixos e variáveis. A última combina resultados de dimensões ESG medidas pelo Índice de Sustentabilidade com outros fatores. De cada remuneração variável, 20% (anual e trianual) depende do cumprimento das metas do Índice de Sustentabilidade ESG acordadas para o triénio em causa. Para mais informações consultar secção 1.2.3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos.

As políticas adotadas pela Corticeira Amorim de forma a proteger denunciantes em toda a sua cadeia de valor, incluindo a disponibilização de canais de comunicação de irregularidades e as

medidas de proteção contra retaliação, constituem também um impacto positivo real, a curto, médio e longo prazo. A Corticeira Amorim disponibiliza canais de denúncia em conformidade com o RGPD e com a Diretiva (UE) 2019/1937, assegurando a confidencialidade, o anonimato e a não retaliação, garantindo assim que todos os denunciantes se sintam livres para denunciarem a suspeita de infrações ou situações lesivas. A existência de um canal para denunciantes, ou de outros canais de comunicação, contribui para que qualquer denunciante possa participar e denunciar qualquer comportamento ilícito que tenha assistido/ testemunhado. Tal garante que qualquer incidente de corrupção ou suborno é tratado e investigado, permitindo aplicar medidas corretivas e preventivas e evitando novos episódios de corrupção ou suborno, o que constitui também um impacto positivo a curto, médio e longo prazo.

Riscos

Devido às políticas e medidas adotadas pela Corticeira Amorim não foram identificados riscos materiais, incluindo os relacionados com impactos ou dependências nas próprias operações ou nas operações na cadeia de valor, resultantes de questões de conduta empresarial.

Oportunidades

No que respeita ao impacto positivo no ambiente e na sociedade, as boas práticas de cultura e responsabilidade corporativa adotadas pela Organização constituem também uma oportunidade reputacional, podendo traduzir-se num aumento da procura pelos produtos e consequentemente, num aumento do volume de vendas. Além disso, a uma cultura empresarial responsável, ética e positiva pode também constituir uma oportunidade ao nível do aumento da produtividade dos trabalhadores e trabalhadoras e aumento na atratividade e retenção de mão de obra, reduzindo os custos operacionais de recrutamento e formação.

12.2 GESTÃO DE IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

12.2.1 POLÍTICAS DE CONDUTA EMPRESARIAL E CULTURA EMPRESARIAL

(G1-1)

Principais conteúdos das políticas

A Corticeira Amorim alicerça a sua atuação em elevados padrões de ética empresarial, fomentando uma conduta profissional adequada e ética em todas as relações com os seus *stakeholders*, proporcionando, assim, resultados que são fruto da sua visão de gestão, da eficiência dos seus processos, da contínua inovação, do profissionalismo e da competência da equipa, da competitividade da oferta e da reputação no mercado. Neste sentido, assume um conjunto de compromissos em matérias de ética e de responsabilidade ambiental e social, nomeadamente através da formalização de normativos internos (códigos, políticas, regulamentos e procedimentos) coerentes e abrangentes, que materializam os princípios pelos quais a Empresa rege a sua atividade, fomentando estes princípios na sua esfera de influência, nomeadamente na cadeia de fornecimento, convidando fornecedores e prestadores de serviços a aderirem aos mesmos princípios.

A Corticeira Amorim tem profundamente interiorizados os fundamentos do seu sucesso: a visão empreendedora, a responsabilidade e o rigor, a criatividade e a inovação. Desta forma, a

Organização adota um conjunto de políticas e regulamentos internos que, associados aos Estatutos da Sociedade, ao Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional e a diretrizes e processos rigorosos, apoiados por formação adequada, suporta a cultura empresarial e permite o alinhamento dos interesses dos seus *stakeholders*, fomenta a gestão equilibrada e prudente e a sustentabilidade da Empresa, mitiga os riscos e garante o cumprimento dos requisitos legais e de outros com que a Organização se compromete nas suas operações e na cadeia de valor, em prol da competitividade e da criação de valor de longo prazo com transparência e responsabilidade.

O Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional da Corticeira Amorim estabelece princípios que pautam a conduta ética da Organização e dos seus trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente a conformidade legal, a transparência, a ética, a integridade e a proteção dos direitos humanos, estipulando regras para evitar conflitos de interesses, corrupção, suborno e promover a confidencialidade e a proteção de dados pessoais. O Código aborda também questões específicas na cadeia de valor, incluindo compromissos com fornecedores, respeito pelos direitos humanos e emprego livre.

O Código de Conduta Anticorrupção define diretrizes para prevenir práticas de corrupção e suborno nas operações da Organização e dos seus trabalhadores e trabalhadoras. O Código estabelece a tolerância zero à corrupção e abrange temas como a transparência, integridade e responsabilidade social, conflitos de interesse e promove a confidencialidade e proteção de dados pessoais. Este Código também abrange compromissos com fornecedores, exigindo que adotem medidas equivalentes para garantir a integridade ao longo da cadeia de valor.

O Código de Ética e Conduta para Fornecedores define os comportamentos éticos, sociais e ambientais esperados dos fornecedores da Organização. Este Código destaca a importância da conformidade legal e integridade nos negócios, rejeitando qualquer forma de fraude, corrupção ou financiamento ilícito. Os fornecedores são responsáveis por adotar medidas que previnam conflitos de interesse e promover um ambiente de trabalho que respeite os direitos humanos e garanta condições dignas. Além disso, o Código incentiva práticas sustentáveis e a proteção do meio ambiente na cadeia de valor da Corticeira Amorim.

Atenta aos riscos a que estão sujeitas a sua atividade e a sua cadeia de valor, bem como aos interesses dos seus *stakeholders*, a Corticeira Amorim analisa regularmente estas matérias, promovendo a sua reflexão, no sentido de colmatar eventuais *gaps* e de manter o alinhamento dos normativos internos com as melhores práticas internacionais.

Âmbito das políticas

As políticas e os códigos referidos aplicam-se a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Organização e das suas empresas. O Código de Conduta para Fornecedores aplica-se a todos os fornecedores da Corticeira Amorim aos quais é expressamente requerido o respeito e/ou a adesão aos princípios nela estabelecidos.

Governança e supervisão das políticas

Estes Códigos foram aprovados pelo Conselho de Administração, sendo a sua implementação da competência deste mesmo órgão.

Alinhamento com os *standards* internacionais

Os códigos e regulamentos internos estabelecem os princípios da Organização em relação à ética empresarial e Conduta profissional e estão alinhados com as principais normas internacionais aplicáveis, nomeadamente os Princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, as Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho, os Princípios orientadores da OCDE para as empresas multinacionais, os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas, a Carta de Princípios do BCSD Portugal e a ISO 37001:2016.

Interesses das principais partes interessadas

O envolvimento com os *stakeholders* é importante para a Empresa, na medida em que a compreensão das suas preocupações e expectativas é fundamental para a avaliação e identificação das prioridades estratégicas e dos seus códigos e regulamentos internos. Para promover um maior alinhamento, a Organização realizou um processo de auscultação regular e promove o diálogo bilateral através de vários canais de comunicação. Informação mais detalhada relativamente à forma como a Organização integra os pontos de vista das principais partes interessadas nas suas políticas pode ser encontrada na secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados através da intranet corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Monitorização da partilha e respetiva análise das políticas da Corticeira Amorim

Por forma a garantir que as políticas da Corticeira Amorim são corretamente disseminadas pela Organização, iniciou-se em 2024 um projeto que visa desenvolver uma plataforma a ser lançada em 2025, onde estarão disponíveis para consulta as políticas da Empresa. Esta ferramenta irá: (i) permitir monitorizar se os trabalhadores e trabalhadoras assalariados que necessitam de conhecer a política efetivamente a leem e aceitam; (ii) definir a pessoa responsável pela política; (iii) definir o processo formal de revisão das políticas e (iv) disponibilizar informação sobre a data da última revisão da política e revisões futuras. Com esta iniciativa pretende-se aumentar a transparência e facilitar o acesso à informação.

Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional, Código de Conduta Anticorrupção e Código de Ética e Conduta para Fornecedores disponíveis em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Ações de formação em matéria de conduta empresarial

Para garantir o cumprimento dos normativos internos, nomeadamente o Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional, todos os trabalhadores e trabalhadoras deverão estar conscientes e comprometidos quer para o cumprimento das regras contidas no referido Código, quer para a adoção de comportamentos enquadrados nos princípios e valores defendidos pelo mesmo. Para tal, a Organização assume o compromisso de dar a todos os trabalhadores e trabalhadoras formação sobre o Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional.

Com este objetivo, foi desenvolvido um programa de formação multimédia (*e-learning*), que pode ser realizada individualmente, seja por meio de computador ou através de telemóvel. Esta formação possui um teste final e apenas é dada como concluída quando cada trabalhador ou trabalhadora atinge um mínimo de 80% de aproveitamento. Em 2024, foi concluído um ciclo de formação para trabalhadores e trabalhadoras que já integravam a Organização anteriormente. Para o ciclo estratégico 2025-2027 que agora inicia, a Corticeira Amorim irá avaliar a adequabilidade das ações, metas e métricas relativamente a esta ação e, se relevante, irá alargar e definir novas metas e métricas. Desde o início do projeto, em 2022, foram ministradas 12,6 mil horas de formação neste Código. Quem realizou a formação recebeu uma brochura-resumo e todos os trabalhadores e trabalhadoras assalariados recebem uma versão integral e completa do Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional, que constitui um anexo ao seu contrato de trabalho. O Código está disponível e acessível a todos os *stakeholders* no *website* da Corticeira Amorim.

Anticorrupção e Antissuborno

A Corticeira Amorim não tolera qualquer forma de corrupção e suborno. Tal como referido no Código de Conduta Anticorrupção, define diretrizes para prevenir práticas de corrupção e suborno nas operações da Organização e dos seus trabalhadores e trabalhadoras assalariados. Para isso adota um conjunto de medidas com vista a prevenir, detetar e endereçar eventuais incidentes de corrupção.

Funções mais expostas ao risco de corrupção e suborno

A Organização reconhece a existência de funções dentro das várias empresas que são mais suscetíveis devido ao seu envolvimento em transações financeiras críticas, processo de compras e interação com parceiros externos. Para endereçar este risco, a Organização implementa um conjunto de medidas onde se incluem ações de formação. Informação mais detalhada pode ser consultada na secção 12.2.3 Prevenção e deteção de corrupção ou suborno.

Comunicação de irregularidades

Em concordância com o seu exigente sentido ético, a Corticeira Amorim tem formalizado um procedimento de comunicação interna, destinado a prevenir e detetar comportamentos impróprios e/ou ilícitos, incluindo violações de conduta empresarial e casos de corrupção e suborno no contexto de atividade profissional, e a proteger aqueles que, de boa-fé e com fundamento sério, as comunicam, bem como as pessoas e entidades com estas relacionadas. Este procedimento aplica-se à Corticeira Amorim e às sociedades sobre as quais a mesma exerça direta ou indiretamente uma relação de domínio (através da detenção de mais de 50% do capital social), independentemente de as respetivas sedes se situarem em Portugal ou noutro país. Este canal de denúncias interno

da Empresa foi constituído nos termos da Lei nº 93/2021, de 20 de dezembro, que transpôs a Diretiva (EU) 2019/1937 do Parlamento Europeu e do Conselho, relativa à proteção de denunciantes.

Neste procedimento de comunicação são designadas por irregularidades os comportamentos, por ação ou omissão, impróprios ou ilícitos em contexto profissional, incluindo a tentativa da sua ocultação, que sejam razoavelmente previsíveis, estejam a decorrer ou já tenham ocorrido, em violação do Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional ou de Regulamentos, ou sejam contrários a Políticas ou Princípios com esses relacionados, e/ou das normas legais relevantes nesse contexto.

A título exemplificativo, é considerada irregularidade qualquer conduta de (i) discriminação ou desigualdade de tratamento, baseada em critérios étnicos, de género e orientação sexual, religião, credo, cultura, nacionalidade, deficiência, orientação política ou ideológica, instrução, estado civil; (ii) assédio, qualquer que seja a forma que assuma, que tenha como objetivo ou efeito criar um ambiente intimidante, hostil, degradante ou humilhante; (iii) desrespeito de regras relativas à saúde, segurança e condições de trabalho; (iv) partilha indevida de informação confidencial ou uso de informação privilegiada; (v) facilitação, criação, manutenção ou promessa de situações irregulares ou de favor; (vi) recebimento indevido de vantagem; (vii) inobservância do dever de diligência relativamente aos procedimentos de prevenção e deteção de práticas ilegais em matérias financeiras e contabilísticas, incluindo branqueamento de capitais ou financiamento do terrorismo; assim como qualquer forma de participação em (viii) criminalidade violenta, especialmente violenta e altamente organizada; (ix) tráfico de pessoas; (x) pornografia infantil e lenocínio de menores; (xi) tráfico de armas (xii) tráfico de influências; (xiii) tráfico de estupefacientes; (xiv) acesso ilegítimo a sistemas informáticos, sabotagem informática e qualquer prática que cause dano a programas ou dados informáticos.

Podem utilizar o procedimento de comunicação, nomeadamente, (i) os trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim; (ii) as pessoas ou entidades contrapartes da Organização (e subcontratantes), designadamente clientes, prestadores de serviços e fornecedores; (iii) os titulares de participações sociais; (iv) os membros de órgãos de administração ou de gestão e de fiscalização ou supervisão. Neste contexto, não obsta à consideração da qualidade de comunicador a circunstância de a comunicação de uma irregularidade ter por fundamento informações obtidas numa relação profissional entretanto cessada, bem como durante o processo de recrutamento ou durante outra fase de negociação pré-contratual de uma relação profissional constituída ou não constituída.

As comunicações de trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim podem ser dirigidas, em primeira linha, à pessoa responsável hierárquica superior da área/unidade de trabalho da parte comunicante, seja verbalmente, em reunião presencial previamente solicitada, seja por escrito, neste último caso de forma anónima ou com identificação da parte comunicante, conforme a opção desta, através da utilização do formulário disponível em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>.

Alternativamente, caso a parte comunicante entenda, com motivos razoáveis, que a mesma não será ou não foi devidamente analisada e decidida com objetividade e imparcialidade pela pessoa superior hierárquica, ou se esta for visada na comunicação, ou ainda que existe risco de retaliação, a comunicação poderá ser

formulada à CAU da Corticeira Amorim, de forma anónima ou com identificação da parte comunicante, conforme a opção que seja tomada, através da utilização: (i) do canal de comunicação interna de irregularidades disponível em 4 idiomas (português, inglês, espanhol e francês), através de: <https://corticeiraamorim.integrityline.com/>; ou (ii) do formulário disponível em <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>, a enviar para um dos endereços de correio eletrónico especialmente configurados para efeito deste procedimento, conforme especificado no mencionado formulário.

Para esclarecimento de quaisquer dúvidas relativas à utilização do procedimento de comunicação, as partes comunicantes que sejam trabalhadores ou trabalhadoras da Corticeira Amorim deverão contactar o *Compliance Officer*/Departamento Legal da Organização, via legal@amorim.com ou presencialmente, se assim for previamente solicitado.

Nesta matéria, compete à CAU, designadamente:

- Nos casos sob a sua alçada, receber as comunicações que lhe sejam dirigidas e ao *Compliance Officer* da Sociedade, avaliando e decidindo sobre as mesmas;
- Dar conhecimento das irregularidades efetivamente detetadas ao Conselho de Administração e às entidades, internas ou externas, que cada situação concreta justifique ou exija;
- Sugerir medidas acauteladoras ou mitigadoras da ocorrência de irregularidades;
- Analisar periodicamente o presente procedimento de comunicação interna de modo a assegurar a sua conformidade, em cada momento, com a legislação aplicável, e promover a sua alteração nos termos adequados à realização dos seus fins, caso em que será dado o devido conhecimento.

São diretamente dirigidas à CAU e ao *Compliance Officer* da Sociedade (i) as comunicações relativas a irregularidades de membros de órgãos de administração ou de gestão e de fiscalização ou supervisão, e (ii) as comunicações apresentadas por quem não seja colaborador ou colaboradora da Corticeira Amorim.

As comunicações feitas por não trabalhadores e trabalhadoras da Corticeira Amorim podem ser apresentadas verbalmente, em reunião presencial previamente solicitada através dos endereços de correio eletrónico constantes do formulário disponível em www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/, ou por escrito, neste último caso de forma anónima ou com identificação da parte comunicante, conforme a opção tomada, através da utilização: (i) do canal de comunicação interna de irregularidades disponível em <https://corticeiraamorim.integrityline.com/>; ou (ii) do formulário disponível em <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>, a enviar para um dos endereços de correio eletrónico constantes nesse formulário.

Qualquer parte comunicante que deseje apresentar a sua comunicação por escrito, e que a via informática não lhe seja manifestamente acessível ou por si manejável, pode optar por fazê-lo por correio postal, marcado no exterior como “Confidencial” – caso em que os prazos legalmente estabelecidos a observar pela Organização apenas comecem a contar a partir da data em que esse correio seja comprovadamente recebido – dirigido a: CAU e *Compliance Officer* da Sociedade da Corticeira Amorim,

S.G.P.S., S.A. Confidencial, Rua Comendador Américo Ferreira Amorim, nº 380 – Apartado 20 – 4536-902 Mozelos.

Assim, a comunicação de irregularidades/denúncias pode ser apresentada através de:

- Plataforma online disponível em <https://corticeiraamorim.integrityline.com/>;
- Formulário de contacto disponível em <https://www.amorim.com/pt/contactos/>;
- Por correio eletrónico, para o endereço supervision@amorim.com;
- Por correio postal, em envelope dirigido à CAU e/ou *Compliance Officer* da Sociedade;
- Presencialmente, mediante a solicitação de reunião solicitada para o efeito.

Todas as denúncias efetuadas pelos meios acima referidos são recebidas e analisadas pela CAU da Corticeira Amorim, um órgão de fiscalização independente. O procedimento de comunicação interna tem início com a apresentação da comunicação e, no prazo de sete dias subsequentes à receção da mesma, a Corticeira Amorim, através das pessoas responsáveis pelo procedimento, notifica a parte comunicante da respetiva receção e informa-a, de forma clara e acessível, dos requisitos, autoridades competentes, forma e admissibilidade de comunicação externa, tal como previsto na lei.

Em 2024, foram recebidas oito comunicações de irregularidades através deste canal. Destas, três foram relativamente a aspetos sociais, três relacionadas a aspetos ambientais e dois relativas a outros temas. Não foram recebidas comunicações de irregularidades relacionadas com temas de corrupção.

Em 2024 foi implementado um canal de denúncia totalmente virtual (<https://corticeiraamorim.integrityline.com/>) que permite realizar denúncias anónimas, incluindo denúncias verbais anónimas, uma maior automatização no tratamento das denúncias e ainda um registo mais fiável de quem fez o quê e tratamento estatístico.

Para 2025, está planeado simplificar os mecanismos de denúncia de irregularidades. O objetivo é que passe apenas a existir o canal de denúncias *online* uma vez que se trata do meio mais seguro e o único que permite garantir a análise e tratamento correto dos dados.

Proteção de denunciantes

O canal de denúncias interno da Empresa foi estabelecido nos termos da Lei nº 93/2021, de 20 de dezembro, que transpõe a Diretiva (EU) 2019/1937 do Parlamento Europeu e do Conselho, relativa à proteção de denunciantes. Os direitos e garantias das partes comunicantes, designadamente de confidencialidade ou anonimato e, de tratamento de dados pessoais, bem como as condições e medidas de sua proteção, estão legalmente estabelecidos, neste enquadramento legal específico e noutros aplicáveis, assim como na Política de Privacidade da Corticeira Amorim, sendo devidamente observados. Entre estes, destaca-se a proibição de retaliação contra a parte comunicante, estando vedada a prática, ou a omissão, de quaisquer atos que, em contexto profissional e motivados pela comunicação, direta ou indiretamente, causem ou possam causar dano à parte comunicante.

Dos direitos e proteção legalmente estabelecidos beneficiam também, com as adaptações necessárias, (i) as pessoas singulares que auxiliem as partes comunicantes na utilização deste procedimento

e cujo auxílio deva ser confidencial, ou que tenham relação familiar ou profissional com as partes comunicantes e que, por essa razão, possam ser alvo de retaliação num contexto profissional; bem como (ii) as pessoas coletivas ou entidades equiparadas que sejam detidas ou controladas pelas partes comunicantes, para as quais estas trabalhem ou que, por qualquer outra forma, com as mesmas se encontrem relacionadas, num contexto profissional.

É considerada retaliação, a título exemplificativo, (i) a alteração injustificada das condições de trabalho; (ii) a infundada avaliação negativa de desempenho; (iii) a suspensão de contrato de trabalho; (iv) a não renovação de contrato de trabalho; (v) a aplicação de sanções disciplinares; (vi) a resolução de contrato de fornecimento ou de prestação de serviços.

A lei estabelece que, sujeito a prova em contrário, se presumem motivados pela comunicação e, por isso, proibidos quaisquer destes comportamentos durante um período de dois anos após apresentação da comunicação.

O procedimento de comunicação interna oferece garantias de independência, confidencialidade e ausência de conflitos de interesses, assegura a integridade e conservação das comunicações, a confidencialidade da identidade da parte comunicante, ou o seu anonimato sempre que a parte comunicante apresente dessa forma a sua comunicação, bem como a confidencialidade da identidade de terceiros que nela sejam mencionados.

As pessoas responsáveis pelo seu curso, designadamente pela receção de comunicações (superior hierárquico da parte comunicante ou CAU e *Compliance Officer* da Sociedade), observam as correspondentes obrigações, analisam as comunicações de forma exaustiva, objetiva e imparcial, e tratam o procedimento com dignidade e respeito pelos intervenientes.

Não beneficiam dos direitos e da proteção da lei as partes comunicantes que, em detrimento do procedimento de comunicação interna ao seu alcance, utilizem indevidamente, por não se verificarem os requisitos legais, as vias de comunicação externa ou divulgação pública.

12.2.2 GESTÃO DAS RELAÇÕES COM OS FORNECEDORES

(G1-2)

A Corticeira Amorim procura conhecer detalhadamente o comportamento e as práticas dos seus fornecedores. Para tal, a seleção de fornecedores é baseada em critérios que vão além dos aspetos técnicos e económicos. Sempre que possível, a Corticeira Amorim dá preferência a fornecedores que adotem boas práticas ESG, quer no que diz respeito à origem, quer nos processos de exploração. Além disso, esclarece os seus fornecedores sobre os valores de ética e de conduta da Organização, estimulando os na sua adoção, reforçando assim o comportamento responsável ao longo da cadeia de valor.

A Organização tem procedimentos para evitar atrasos de pagamento, especialmente a micros, pequenas e médias empresas (PME). Estas práticas visam garantir que os fornecedores são remunerados de forma justa e dentro dos prazos acordados.

A Política de Compras e o Código de Ética e Conduta para Fornecedores estabelecem os compromissos da Organização, espelham a sua cultura e definem os comportamentos apropriados

em matérias de conduta ética, social e ambiental que a Corticeira Amorim espera dos fornecedores de bens e de serviços. Todos os fornecedores e parceiros de negócio devem, em conjunto com a Corticeira Amorim, pautar a sua atuação pelos mais elevados princípios de integridade, transparência, honestidade e boa prática empresarial, repudiando, em absoluto, todas as condutas, comportamentos ou práticas que sejam ou que lhes possam parecer irregulares, ilegais, antiéticas e/ou desonestas.

Para comprovar que os fornecedores cumprem os requisitos técnicos de ESG e legais exigidos pela Organização, são realizadas diversas ações. Assim, a Corticeira Amorim possui processos de seleção e de avaliação de fornecedores em que os fornecedores têm de apresentar documentos que comprovem o cumprimento de exigências ao nível de aspetos ambientais e sociais, bem como o cumprimento das leis em vigor e de normas específicas de qualificação. Adicionalmente, a Organização dispõe de um plano de formação anual disponível para os trabalhadores e trabalhadoras das áreas de compras que abrange os temas do Código de Ética e Conduta Profissional e do Código Anticorrupção. Finalmente, a Corticeira Amorim colabora ativamente com os fornecedores para incentivar a melhoria das práticas sustentáveis, através da realização de ações de educação e de sensibilização ambiental e apoio técnico.

A Corticeira Amorim tem vindo a trabalhar no sentido de promover a adesão ao Código de Ética e Conduta para Fornecedores junto da sua cadeia de fornecimento, reforçando o processo de seleção e avaliação de fornecedores.

Crítérios ESG na escolha de fornecedores

Procurement e aprovisionamento de cortiça

A Corticeira Amorim privilegia fornecedores que cumpram o CIPR e a certificação florestal, nomeadamente a certificação FSC®, comprovando o compromisso dos fornecedores quanto à atuação na proteção dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Procurement e aprovisionamento de cortiça			
Compras de cortiça e produtos de cortiça de origem controlada (%)	Compras de cortiça e produtos de cortiça locais (%)	UP com certificação da cadeia de custódia de produtos florestais (%)*	UP com certificação de conformidade com o Código Internacional de Práticas Rolheiras (%)**
97,1%	97,1%	44,7%	73,2%

Considera-se origem local as geografias de Portugal e Espanha e de origem controlada as regiões de baixo risco para todas as cinco categorias de fontes inaceitáveis sob o sistema de madeira controlada FSC®, que abrange, também a cortiça, ou seja, as geografias de Portugal e Espanha; (*) Considera o número de certificações sobre as 47 UP totais; (**) Considera o número de certificações sobre as 41 UP das UN Amorim Florestal e Amorim Cork

Compras em áreas controladas

A Corticeira Amorim, enquanto líder do setor, reconhece a influência das suas atividades na valorização das florestas de sobreiro e na implementação das melhores práticas de gestão, sendo o forte investimento na investigação e desenvolvimento florestal e inovação nos processos uma linha de atuação constante e um fator determinante na competitividade do negócio. Como parte destes eixos de atuação, a Empresa mantém a prática de compras responsáveis em áreas controladas, estabelece relacionamentos de parceria de médio a longo prazo com fornecedores de cortiça e promove ativamente a valorização da floresta certificada. Estas ações demonstram o compromisso

contínuo da Empresa com a sustentabilidade e a responsabilidade social em toda a sua cadeia de valor.

Em 2024, a Corticeira Amorim efetuou compras de cortiça e de produtos de cortiça que totalizaram 344,2 milhões euros, das quais 97,1% ocorreram em Portugal e Espanha. Estas são regiões consideradas de origem controlada, ou seja, de baixo risco para todas as cinco categorias de fontes inaceitáveis sob o sistema de madeira FSC®, que também abrange a cortiça. A Corticeira Amorim também adquire cortiça em Marrocos, Argélia e Tunísia (2,6%), países onde o processo de venda é realizado pelo Estado, o único produtor florestal nesses territórios, por leilão ou em hasta pública.

	Unidade de medida	2024
Compras de cortiça e produtos de cortiça		
Portugal e Espanha	K€	334 135
Norte de África	K€	9 024
Outras localizações	K€	1 054
Total de compras de cortiça e de produtos de cortiça	K€	344 212

Valorização de floresta certificada

As pessoas responsáveis pela gestão das propriedades têm a possibilidade de certificarem as suas boas práticas, submetendo-as ao processo de certificação FSC®.

A Corticeira Amorim privilegia fornecedores que cumpram o CIPR e a certificação florestal, nomeadamente a certificação FSC®, referenciais também adotados pela Empresa: 73,2% das unidades produção da Corticeira Amorim têm certificação externa que atesta o cumprimento do CIPR e 44,7% das unidades de produção têm certificação na cadeia de custódia de acordo com o FSC®, comprovando o compromisso e a atuação na proteção da biodiversidade, dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados, dos direitos dos povos indígenas e de áreas com importância ambiental e cultural significativa.

Programa de valorização e sustentabilidade do sobreiro e da biodiversidade associada

Entre 2008 e 2015, a Corticeira Amorim desenvolveu, em parceria com outras instituições, um programa de iniciativas visando a valorização e sustentabilidade do sobreiro e da biodiversidade associada. Entre as iniciativas desenvolvidas, destaque para a disponibilização aos proprietários de um serviço de aconselhamento técnico gratuito e a instituição de dois prémios: um que distinguia o melhor trabalho de investigação e outro que distinguia as melhores práticas da gestão em matéria de valorização e sustentabilidade do sobreiro e da biodiversidade associada. Esta parceria surgiu no âmbito da adesão da Corticeira Amorim à iniciativa “Business and Biodiversity” da Comissão Europeia e teve como parceiros o Instituto de Conservação da natureza e Florestas de Portugal, a World Wildlife Fund e a Quercus, tendo contribuído para a certificação florestal de mais 20 mil hectares de montado de sobreiro em Portugal.

Relação de parceria de médio-longo prazo com fornecedores de cortiça

A UN Amorim Florestal desenvolveu uma base de conhecimento e de georreferenciação que permite o acesso a dados altamente fiáveis

sobre a evolução quantitativa e qualitativa da produção de cortiça nas várias áreas, regiões e países produtores de cortiça. Na Península Ibérica, existem atualmente dez mil herdades com áreas de florestas de sobreiro caracterizadas pela UN Amorim Florestal. Isto significa que hoje, ao nível da gestão de informação, a Amorim Florestal tem já caracterizadas a localização e a dimensão de cada herdade, bem como o ano de descortiçamento e o próprio perfil do produtor.

Linha de financiamento ESG para fornecedores

Em 2024, através da sua subsidiária Amorim Florestal, a Corticeira Amorim promoveu a primeira linha de financiamento ESG para fornecedores de matéria-prima cortiça, que visa reforçar o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a preservação das florestas. O acordo centra-se na reformulação de uma linha de financiamento dedicada exclusivamente a fornecedores de cortiça, com condições particularmente vantajosas, ligadas ao cumprimento de critérios de sustentabilidade. Esta linha manteve-se em 2024.

Linha de financiamento ESG para fornecedores de matéria-prima cortiça, em parceria com a Caixa Geral de Depósitos

Em 2023, a Corticeira Amorim, através da subsidiária Amorim Florestal, estabeleceu uma parceria inovadora com a Caixa Geral de Depósitos (CGD) para lançar a primeira operação ESG no setor, que visa reforçar o compromisso de ambas com o desenvolvimento sustentável e a preservação das florestas. O acordo centra-se na reformulação de uma linha de financiamento, dedicada exclusivamente aos fornecedores de cortiça, com condições particularmente vantajosas e ligadas a critérios de sustentabilidade.

Os fornecedores de cortiça da Corticeira Amorim poderão, assim, beneficiar de um desconto no spread do financiamento concedido pela CGD, determinado pelo seu nível de classificação ESG e pela existência de certificação florestal pela FSC®, sendo diretamente proporcional ao respetivo nível de desenvolvimento das práticas ESG e de gestão florestal. Estas condições especiais visam incentivar os fornecedores de cortiça da Corticeira Amorim a adotar práticas de gestão responsáveis e sustentáveis, contribuindo assim para um impacto ambiental e social mais positivo.

Esta é uma operação inovadora, integralmente idealizada e estruturada pelas duas entidades. Trata-se do primeiro financiamento supply chain concretizado pela Corticeira Amorim com o objetivo de incentivar as melhores práticas ESG na sua cadeia de fornecimento.

Procurement e aprovisionamento não cortiça

A aquisição de produtos não cortiça inclui uma pré-qualificação, qualificação e avaliação dos fornecedores. Os fornecedores qualificados deverão corresponder a padrões de qualidade dos fornecimentos, dos prazos de entrega e dos índices de responsabilidade social e ambiental, definidos pela Corticeira Amorim. Para tal, é aplicada uma metodologia estabelecida pela Empresa, caracterizada por índices de responsabilidade social (IRSoc) e de responsabilidade ambiental (IRAmb) que determinam que as empresas que pretendam fornecer a Corticeira Amorim devem assumir os seguintes compromissos:

- Não violar a privacidade ou perder dados dos clientes, nomeadamente das empresas da Corticeira Amorim;
- Não recorrer a trabalho infantil;

- Não recorrer a trabalho forçado ou por obrigação;
- Não praticar qualquer tipo de discriminação;
- Reduzir os resíduos e os efluentes;
- Manusear químicos de forma ambientalmente segura;
- Manusear, armazenar e reencaminhar os resíduos perigosos de forma ambientalmente segura;
- Contribuir para a reciclagem e reutilização de materiais e produtos.

O IRSoc e IRAmb são calculados em função da percentagem de requisitos cumpridos pelo fornecedor. O IRSoc é aplicado a 100% caso o fornecedor seja certificado pela Norma NP 4469 ou semelhante. Caso seja certificado pela Norma ISO 14001 ou semelhante, o fornecedor terá 100% do IRAmb.

De acordo com o índice em análise, por cada requisito que o fornecedor não se comprometa a cumprir, ser-lhe-á retirado 25% ao IRSoc ou IRAmb. Caso o fornecedor não cumpra um ou mais requisitos constantes do seu compromisso, o IRSoc ou IRAmb será zero.

Os fornecedores selecionados são alvo de um programa de auditoria, que decorre anualmente e que é elaborado com base nos seguintes critérios:

- *Performance* do fornecedor no ano anterior;
- Criticidade dos produtos/serviços fornecidos; ou
- No caso de novos fornecedores, aspetos necessários de qualidade, ambientais e sociais.

Após cada auditoria, a *performance* dos fornecedores é avaliada, por forma a avaliar os critérios necessários à qualificação e permitir detetar não conformidades. Quando são identificadas não conformidades, é solicitado um plano de ação e, dependendo da criticidade das não conformidades detetadas, são efetuadas auditorias de acompanhamento e de verificação de medidas de mitigação das não conformidades. Além disso, poderá ainda haver a necessidade de colaborar com o fornecedor para resolver as não conformidades ou encontrar alternativas a esse fornecedor.

Através deste conjunto de políticas e práticas adotadas, alinhadas com a estratégia e com os objetivos e metas do programa Sustentável por natureza, a Corticeira Amorim procura evitar e mitigar os impactos negativos da sua cadeia de abastecimento no ambiente e na sociedade, nomeadamente em termos de impactos ambientais e impactos negativos nos direitos laborais e direitos humanos dos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor tal como preconizado na secção 9.2.4. Tomada de medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores e trabalhadoras na cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor, e eficácia dessas ações.

Através das relações da valorização da floresta certificada, das práticas de compra em áreas controladas, da relação de parceria de médio-longo prazo com fornecedores de cortiça bem como a criação de linhas de financiamento para fornecedores de matéria-prima cortiça, a Organização promove a resiliência da cadeia de abastecimento e, por conseguinte, do seu modelo de negócio.

12.2.3 PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE CORRUPÇÃO E SUBORNO

(G1-3)

Prevenção, deteção e comunicação

A Corticeira Amorim rejeita, em absoluto, todas e quaisquer condutas ou comportamentos antiéticos, desonestos, em especial, fraude, corrupção, branqueamento ou financiamento de organizações criminosas ou terroristas, tendo uma posição de tolerância zero em relação a qualquer ato e/ou omissão que possa, ainda que potencialmente, induzir situações de conflitos de interesse, favorecimento indevido, aliciamento ou permeabilidade. Procura-se, deste modo, promover a livre concorrência e a lealdade no mercado. A Corticeira Amorim assume o compromisso de assegurar, através de programas de cumprimento normativo adequados, todas as condições necessárias ao cumprimento das regras em matéria de prevenção da corrupção.

A Organização considera que as funções mais expostas ao risco de corrupção e suborno são as que estão envolvidas em negociações, compras, vendas e relações com parceiros externos. A Corticeira Amorim assegura, através de programas de cumprimento normativo adequados, todas as condições necessárias ao cumprimento das regras em matéria de prevenção da corrupção.

Nesse sentido, concebeu e implementou um PPR, dispondo também de (i) um Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional; (ii) um Código de Conduta para Fornecedores; (iii) um Código de Conduta Anticorrupção (iv) um plano de formação interno sobre a matéria; (v) um canal de denúncias; e de (vi) uma pessoa responsável pelo cumprimento normativo. Este sistema integrado, que define e regula os comportamentos e as medidas a adotar pela Corticeira Amorim e respetivos *stakeholders*, é consistente com a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

O PPR, que é permanentemente monitorizado e periodicamente revisto, identifica, analisa e classifica, relativamente a cada entidade da Organização e área de negócio e de suporte, os riscos potenciais de corrupção ou as potenciais infrações associadas à atividade, sistematiza as medidas de prevenção desses riscos e as medidas corretivas que permitam reduzir a probabilidade de ocorrência e o impacto dos riscos e situações identificados. De forma a estar facilmente acessível a todas as partes que tenham interesse, o PPR e os relatórios periódicos de avaliação e execução do mesmo são divulgados na *intranet* e no *website* corporativo da Corticeira Amorim.

Quaisquer casos de suspeita ou deteção de corrupção e suborno podem ser comunicados através dos canais para a comunicação de irregularidades referidos na secção 12.1.1 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio. Todas as suspeitas ou denúncias efetuadas pelos meios acima referidos são recebidas e analisadas pela CAU da Corticeira Amorim, um órgão de fiscalização independente que, no caso de a investigação resultar em casos efetivos, determinará as medidas apropriadas à situação.

A Corticeira Amorim adota o modelo de governo societário *anglo-saxónico*, com um Conselho de Administração alargado, que inclui uma CAU no atual mandato composta integralmente por membros independentes, bem como uma dupla fiscalização, pela CAU (fiscalização/supervisão) e pelo Revisor Oficial de Contas (fiscalização financeira). A CAU emite o Relatório sobre a atividade

fiscalizadora desenvolvida, dando parecer sobre o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras. As suas atividades incluem, entre outros, reporte ao Conselho de Administração das comunicações de irregularidades recebidas, mantendo o anonimato e a confidencialidade das mesmas. Em 2024, a Empresa não teve casos confirmados de corrupção ou suborno na sua atividade e na cadeia de valor em que os trabalhadores e trabalhadoras estejam diretamente envolvidos, pelo que não suportou qualquer valor em multas ou coimas aplicadas por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno.

Formação anticorrupção e antissuborno

Relativamente à formação, a Corticeira Amorim considera períodos de três anos. Em 2022, todos os membros do Conselho de Administração e da CAU receberam formação especializada sobre os temas de corrupção e suborno (Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional da Corticeira Amorim; Programa de Conformidade Anticorrupção – implicações do Decreto-Lei nº 109-E/2021, de 9 de dezembro, no qual se cria o mecanismo nacional anticorrupção e estabelece o regime geral de prevenção da corrupção; e Procedimento de Comunicação de Irregularidades (*whistleblowing*) – implicações da Lei nº 93/2021, de 20 de dezembro, em que se estabelece o regime geral de proteção de denunciante de infrações).

No período 2022-2024, 100% das funções em risco receberam formação no Código de Ética e Conduta que abrange, entre outros, os temas da corrupção e suborno.

Assim, em 2024, continuou a ser dada formação específica sobre o tema, em especial a quadros dirigentes e àqueles nas funções de maior risco à corrupção e suborno. Foram ministradas um total de 3267 horas de formação, que incluiu membros dos órgãos de administração, gestão e supervisão e funções de maior risco à corrupção e suborno.

12.3 MÉTRICAS E METAS

12.3.1 CASOS DE CORRUPÇÃO OU SUBORNO

(G1-4)

Em 2024, a Organização não teve casos confirmados de corrupção ou suborno na sua atividade e na cadeia de valor em que os trabalhadores e trabalhadoras estejam diretamente envolvidos, pelo que não houve condenações e qualquer valor em multas ou coimas aplicadas por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno.

12.3.2 PRÁTICAS DE PAGAMENTO

(G1-6)

Os termos de pagamento padrão da Corticeira Amorim são de 70,2 dias, mas outros termos podem ser acordados como parte das negociações contratuais. Em alguns casos, a Corticeira Amorim contrata *confirmings* que permitem aos fornecedores anteciparem os recebimentos. Existe uma operação em que as condições de *confirmings* estão adicionadas à *performance* ESG, incentivando a melhorar as práticas neste domínio. A Corticeira Amorim está comprometida em prevenir pagamentos atrasados aos fornecedores, especialmente quando se trata de pequenas empresas.

A 31 de dezembro de 2024, existiam três ações judiciais pendentes por atrasos de pagamento devido ao não cumprimento de acordos estabelecidos por parte dos fornecedores.

Princípios contabilísticos

Dias de pagamento padrão: os dias padrão de pagamento a fornecedores são calculados como o valor das contas a pagar, dividida pela soma dos custos dos transportes, outros custos operacionais e outros custos externos, multiplicada por 365.

Ações legais em curso por pagamentos atrasados (nº): número de casos em tribunal no final do ano destinados a resolver uma disputa entre um fornecedor e a Corticeira Amorim, diretamente relacionada com o pagamento atrasado ou não pagamento pela Corticeira Amorim ao fornecedor.



O primeiro descortiçamento apenas ocorre quando o tronco da árvore apresenta um perímetro à altura do peito (PAP) de 70 cm. A cortiça retirada nessa primeira extração é denominada cortiça "virgem". Passados nove anos, é extraída a cortiça "secundeira". Após estas duas extrações, e a cada nove anos, é extraída a cortiça "amadia", de estrutura regular, com superfícies internas e externas mais homogêneas e com as características e as qualidades adequadas à produção de rolhas.

TÓPICO ESPECÍFICO DA CORTICEIRA AMORIM

Cibersegurança

A **Cibersegurança** abrange a privacidade e proteção de dados, a prevenção de ataques cibernéticos e gestão de riscos digitais.

Assim, ao longo desta secção da Demonstração Consolidada de Sustentabilidade são apresentados os impactos, riscos e oportunidades materiais identificados pela Corticeira Amorim relativamente à Cibersegurança, bem como a sua interligação com a estratégia da Organização refletida nas suas políticas, ações, metas e métricas estabelecidas.

13. Cibersegurança

13.1 ESTRATÉGIA

13.1.1 IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES MATERIAIS E A SUA INTERAÇÃO COM A ESTRATÉGIA E O MODELO DE NEGÓCIO

(ESRS 2 SBM-3)

Impactos, riscos e oportunidades

Dentro do contexto atual de constante expansão das práticas de digitalização, a Corticeira Amorim reconhece a importância crucial da cibersegurança. A informação e os sistemas de informação assumem um papel crítico no desenvolvimento e sustentabilidade das atividades de negócio da Corticeira Amorim. Estando expostos a um crescente número de riscos operacionais que podem resultar em impactos negativos para a Corticeira Amorim, nomeadamente

perdas para o negócio, afetação das operações e qualidade dos serviços prestados, degradação da imagem da Corticeira Amorim e incumprimento com obrigações legais, regulamentares ou contratuais, a Organização implementou um conjunto robusto de mecanismos tecnológicos, processos e práticas que asseguram a proteção da confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação e dos sistemas de informação, incluindo infraestruturas de comunicações, contra ciberameaças, ou outras ameaças.

Decorrente do processo de avaliação de dupla materialidade foram identificados impactos positivos e negativos, atuais ou potenciais, e os riscos e oportunidades relacionados com a Cibersegurança. A abordagem para determinar os impactos, riscos e oportunidades encontra-se descrita na secção 1.4.1. Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais das Divulgações Gerais.

	IRO	+/-	R/P	PO/CV	Principais políticas*
Específico da entidade					
Cibersegurança					
Ataques cibernéticos e de engenharia social às empresas da Organização que podem gerar disrupção de serviços críticos	R			PO	Política Geral de Cibersegurança
Elevados custos para recuperação de dados ou sistemas	R			PO	
Acessos não planeados aos sistemas de informação/informação por parte de prestadores de serviços	R			PO	Política de Privacidade
Divulgação e/ou partilha não autorizada de dados pessoais e/ou corporativos	R			PO	

I - Impacto; R - Risco; O - Oportunidade; R - Real; P - Potencial; PO - Próprias operações; CV - Cadeia de valor

⊕ Impacto positivo; ⊖ Impacto negativo.

* Principais políticas disponíveis em: <https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

Impactos negativos

Decorrente do processo de avaliação de dupla materialidade, não foram identificados impactos negativos reais ou potenciais, a curto, médio e longo prazo resultante das operações e atividades da Corticeira Amorim ou das suas relações comerciais ao longo da cadeia de valor, relacionados com a Cibersegurança.

Impactos positivos

A Organização também não identificou impactos positivos materiais a curto, médio ou longo prazo relacionado com a Cibersegurança.

Riscos

A Corticeira Amorim tem identificado no seu processo global de gestão de risco a Cibersegurança como um risco operacional exógeno, como tal, é objeto de acompanhamento recorrente por parte da Comissão de Riscos da Empresa. Durante a avaliação da dupla materialidade, e em consonância com os cartões de risco da Organização, foram identificados riscos materiais a curto, médio e longo prazo relacionados com ataques cibernéticos e de

engenharia social nas empresas da Organização dispersas pelo mundo, podendo originar indisponibilidade de serviços e/ou exfiltração de dados e/ou execução de transações financeiras fraudulentas. Acessos não planeados aos sistemas de informações/informação por parte de prestadores de serviços e a divulgação ou partilha de dados corporativos e/ou dados pessoais, nomeadamente dados de trabalhadores e trabalhadoras, clientes, fornecedores, segredos industriais, projetos de inovação entre outros, foram também identificados como riscos materiais a curto, médio e longo prazo durante a avaliação. Ciberataques direcionados para a disrupção de serviços críticos, com perdas financeiras significativas devido à indisponibilidade/tempo de paragem dos mesmos e os elevados custos para recuperação de dados ou sistemas constituem também riscos, podendo despoletar efeitos financeiros na Organização.

Consciente da relevância, para lidar com estas questões, a Corticeira Amorim adota um conjunto de políticas, medidas de segurança robustas e tecnologias de ponta. Também é dada ênfase à formação interna, assim como à elaboração de normativas robustas e à gestão ativa e eficiente dos riscos, o que envolve a identificação e resposta adequada aos mesmos.

Assim, as políticas de cibersegurança, as ações implementadas e as métricas e metas definidas desempenham um papel fundamental na proteção contra potenciais riscos. Através da sua abordagem global em relação à Cibersegurança, a Corticeira Amorim não só fortalece as suas defesas, mas também assegura que está preparada para responder eficientemente às mudanças no ambiente de risco cibernético.

Oportunidades

Durante a avaliação de dupla materialidade não foram identificadas oportunidades a curto, médio e longo prazo em matéria de Cibersegurança capazes de despoletar efeitos financeiros positivos materiais na Corticeira Amorim ou na sua cadeia de valor.

13.2 GESTÃO DE IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

13.2.1 POLÍTICAS RELACIONADAS COM A CIBERSEGURANÇA

Principais conteúdos das políticas

A Política Geral de Cibersegurança da Corticeira Amorim é uma ferramenta essencial na prevenção de ciberataques e salvaguarda da integridade do âmbito digital da Organização. Esta tem por objetivo regulamentar a cibersegurança na Corticeira Amorim e estabelece como principais compromissos:

- Contribuir para a manutenção da confiança de clientes, trabalhadores e trabalhadoras, acionistas e entidades reguladoras na capacidade da Corticeira Amorim em proteger a informação sob a sua responsabilidade de ciberameaças ou outras, acidentais ou intencionais, que possam comprometer a sua confidencialidade, integridade e disponibilidade;
- Cumprir as obrigações legais, regulamentares e contratuais aplicáveis à Corticeira Amorim;
- Possibilitar uma capacidade de deteção atempada de eventos que podem ser indícios de ações que visem o comprometimento da informação e dos sistemas de informação da Corticeira Amorim;
- Disponibilizar uma capacidade de resposta eficaz e eficiente em caso de ocorrência de incidentes de cibersegurança;
- Operacionalizar a estratégia de cibersegurança da Corticeira Amorim, considerando os desafios atuais e futuros a que a Corticeira Amorim tem de dar resposta, em função da evolução tecnológica.

A Política Geral de Cibersegurança e a Política de Privacidade refletem, em conjunto, o compromisso da Corticeira Amorim em proteger todas as suas informações e garantir a privacidade de todas as partes interessadas. Ambas são fundamentais para estabelecer e manter a confiança dos clientes, trabalhadores e trabalhadoras e parceiros na forma como a Corticeira Amorim gere a informação digital. Assim, a Empresa assegura que tanto a cibersegurança quanto a privacidade são consideradas em todas as atividades, respeitando a integridade, a confidencialidade e a disponibilidade dos dados.

Âmbito das políticas

A Política Geral de Cibersegurança estabelece o enquadramento da cibersegurança na Corticeira Amorim, aplica-se à informação e sistemas de informação que se encontram sob a responsabilidade

da Corticeira Amorim e todos os trabalhadores e trabalhadoras da Organização e das suas empresas, fornecedores, empresas de consultoria, incluindo os trabalhadores e trabalhadoras de entidades externas ou outras entidades e/ou pessoas que acedam à informação e/ou às tecnologias de informação Corticeira da Amorim.

Governança e supervisão das políticas

A Política Geral da Cibersegurança da Corticeira Amorim e as suas alterações são aprovadas pelo Conselho de Administração da Corticeira Amorim. As Políticas Internas Específicas são aprovadas pela Comissão Executiva do Conselho de Administração da Corticeira Amorim.

Cada trabalhador ou trabalhadora ou entidade externa tem responsabilidade no conhecimento, compreensão e cumprimento das suas obrigações em relação à utilização e proteção correta das informações e dos sistemas de informação da Empresa. A não conformidade poderá levar a ações disciplinares, cíveis ou penais, conforme as leis aplicáveis.

Alinhamento com os *standards* internacionais

Para garantir o cumprimento da política, encontram-se implementadas medidas de carácter geral para monitorizar comunicações internas e externas e os padrões de utilização da informação e das tecnologias, sempre em estreito cumprimento das leis e regulamentos de proteção de dados pessoais.

Interesses das principais partes interessadas

A Corticeira Amorim integra na definição das suas políticas os pontos de vista, interesses, necessidades e direitos dos *stakeholders* potencialmente afetados pelas suas atividades. Para promover um maior alinhamento a Organização realiza um processo de auscultação regular e promove o diálogo bilateral através de vários canais de comunicação. Informação mais detalhada relativamente à forma como a Organização integra os pontos de vista das principais partes interessadas nas suas políticas pode ser encontrada na secção 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra.

Acessibilidade e disponibilização das políticas

Para que todos os destinatários conheçam o conteúdo, âmbito e princípios estabelecidos, as políticas são disponibilizadas no *website* corporativo da Corticeira Amorim, em português e inglês. A Empresa proporciona formação a todos os trabalhadores e trabalhadoras, nomeadamente no Código de Ética Empresarial e Conduta Profissional. A Corticeira Amorim comunica tempestivamente as atualizações das políticas e promove a sua divulgação e adoção em toda a organização. Para identificar e eliminar barreiras que possam impedir a efetiva divulgação, a organização monitoriza regularmente o seu alcance e eficácia, procurando *feedback* e realizando atualizações periódicas para assegurar clareza, acessibilidade e relevância. A divulgação e o acesso às políticas são facilitados através da *intranet* corporativa e do *website* oficial, promovendo a transparência e o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras e dos *stakeholders* externos.

Política Geral de Cibersegurança disponível em:

<https://www.amorim.com/pt/investidores/governo-societario/estatutos-regulamentos-e-politicas/>

13.2.2 TOMADA DE MEDIDAS RELATIVAS AOS IMPACTOS MATERIAIS E ABORDAGENS PARA ATENUAR OS RISCOS MATERIAIS E PROCURAR OPORTUNIDADES MATERIAIS RELACIONADAS COM A CIBERSEGURANÇA, BEM COMO A EFICÁCIA DESSAS MEDIDAS

Ações-chave

Tal como referido anteriormente, foram identificados riscos financeiros materiais relacionados com ataques cibernéticos e de engenharia social nas empresas da Organização dispersas pelo mundo, acessos não planeados aos sistemas de informação e a divulgação não autorizada de dados corporativos ou dados pessoais.

Por forma a mitigar os riscos relacionados com a cibersegurança a Organização definiu um conjunto de medidas de mitigação, nomeadamente:

- Definição de modelo corporativo de governo de cibersegurança;
- Implementação de processo de gestão e políticas de segurança com entidades terceiras;
- Ações regulares de formação e de sensibilização de cibersegurança;
- Auditorias pontuais e testes dirigidos a testar as fragilidades do sistema, todos os anos;
- Plano de resposta a incidentes de cibersegurança;
- Plataforma de gestão de entidades;
- Gestão de acessos de dispositivos e monitorização de acessos privilegiados;
- Gestão e remediação de vulnerabilidades;
- Registo e controlo de ativos IT/OT;²⁰
- Desenvolvimento de um plano de cibersegurança transversal a todas as geografias.

As pessoas continuam a ser um dos pilares de maior atenção, sendo endereçadas várias medidas para aumentar a sua sensibilização e capacitação de defesa perante um ciberataque. Desde logo por via de formação, quer de forma recorrente, quer prestada no processo de *onboarding* de novos trabalhadores e trabalhadoras, com utilizador nomeado com acesso aos Sistemas de Informação. As ações de sensibilização são materializadas em *newsletters* / *posters*, comunicações para temáticas específicas, alertas para novas metodologias e técnicas de ataque. Tendo em conta a frequência e potencial impacto dos ataques de engenharia social, são realizados testes que avaliam a capacidade dos trabalhadores e trabalhadoras, com utilizador nomeado para acessos aos Sistemas de Informação da Corticeira Amorim de se defenderem perante este género de ação. Dos resultados destes testes também se retiram *insights* para revisão dos conteúdos formativos, assim como ações de reforço individual para casos relevantes.

A monitorização permanente dos sistemas, suportada em tecnologia de referência e ligada às políticas e aos procedimentos, são um garante de resposta efetiva à eventual ocorrência de ataques que, caso bem-sucedidos, poderiam levar à disrupção de serviços críticos, perda de receita por interrupção das operações da Corticeira Amorim. Face às recomendações de cibersegurança globais, além da existência de mecanismos de proteção de autenticação robustos, foram também endereçadas medidas de proteção complementares para contas de elevados privilégios. A proteção de informação e prevenção da sua fuga, é uma preocupação para a qual são endereçadas iniciativas de cariz processual e tecnológico.

As entidades externas / prestadores de serviços que colaboram com a Corticeira Amorim também são alvo de análise, nomeadamente pela avaliação do seu estado de maturidade de cibersegurança. A componente tecnológica também é utilizada para identificação de atividade de entidades externas / prestadores de serviço, acautelando situações de acesso não solicitado.

São realizadas atividades recorrentes, com recurso a entidades externas e melhor tecnologia, com o intuito de identificar vulnerabilidades de segurança associadas aos sistemas de informação da Corticeira Amorim. As mesmas são cadastradas em plataforma de gestão centralizada, com referência à sua abrangência e severidade. É efetuada uma análise permanente das vulnerabilidades em aberto, com o planeamento e encaminhamento da correspondente mitigação. Com estas ações, diminui-se a probabilidade de eventuais ataques decorrentes de exploração de vulnerabilidades nos sistemas da Corticeira Amorim.

Os processos de gestão e as políticas de segurança com entidades terceiras, constituem uma medida de mitigação relevante na medida em que reforçam a segurança dos dados tanto internamente quanto externamente. Os programas regulares de formação e consciencialização de cibersegurança, visando elevar o nível de conhecimento e preparação na prevenção de riscos, as auditorias periódicas e a condução de testes direcionados são também relevantes para identificar e corrigir quaisquer fragilidades nos sistemas.

Estas medidas foram tomadas em alinhamento com as políticas e metas da Empresa e foram progressivamente implementadas e monitorizadas. A Corticeira Amorim irá continuar a desenvolver e implementar medidas adicionais de cibersegurança, abrangendo todas as suas operações geográficas. A Empresa está comprometida com a melhoria contínua da sua postura de segurança para enfrentar os desafios em constante mudança do panorama cibernético e, desta forma, irá continuar a desenvolver e implementar medidas adicionais que considere relevantes.

Durante o ano de 2024 destacaram-se 13 ações de formação / sensibilização para toda a população da Empresa, três testes de intrusão / vulnerabilidade dos sistemas e pelo menos um teste a cada trabalhador e trabalhadora com utilizador nomeado para acesso aos sistemas de informação da Corticeira Amorim.

Recursos afetados à gestão de impactos materiais

A gestão de impactos materiais relacionados com a cibersegurança envolve diversos departamentos e iniciativas. Os principais departamentos envolvidos incluem Tecnologia da Informação (TI), Segurança da Informação, *Compliance* e Recursos Humanos. Estes departamentos trabalham em conjunto para garantir a proteção das informações e sistemas da Empresa contra ameaças cibernéticas.

²⁰ Information Technology / Operational Technology

Além dos recursos humanos aplicados a Empresa também investe com recursos financeiros, nomeadamente na implementação de sistemas de segurança, formação e sensibilização, auditorias de segurança, planos de resposta a incidentes.

A Empresa está a reforçar os seus sistemas de informação com o objetivo de isolar os recursos utilizados para responder às ações relacionadas com temas relevantes. Este reforço permitirá uma gestão mais eficiente e transparente dos recursos afetados a estas iniciativas. A Empresa dará nota dos progressos realizados nos próximos exercícios.

Perspetivas futuras

Para o ciclo estratégico de 2025-2027 estão planeadas iniciativas de continuidade em vários domínios da Cibersegurança (e.g. formação, gestão continuada de vulnerabilidades), assim como iniciativas decorrentes de alterações aos quadros regulamentares.

13.3 MÉTRICAS E METAS

Metas

O plano estratégico 2021-2024 não previa a recolha e monitorização de metas quantitativas relacionadas com a cibersegurança. Tendo em conta os novos impactos, riscos e oportunidades identificados decorrentes da avaliação de dupla materialidade, e reconhecendo a importância da cibersegurança, a Organização definiu para o ciclo estratégico de 2025-2027, dar formação a mais do que 75% dos trabalhadores e trabalhadoras, com utilizador nomeado para acesso aos sistemas de informação da Corticeira Amorim, em todas as geografias, durante o ciclo estratégico de 2025-2027.

Métricas

A Corticeira Amorim classifica os incidentes cibernéticos em três categorias distintas:

- **Incidentes Prevenidos:** incidentes que, por automatismo ou mecanismo automático de prevenção, foram impedidos antes da sua materialização;
- **Incidentes Remediados:** incidentes para os quais foram necessárias medidas adicionais de mitigação, por exemplo, alteração de senha de utilizador;
- **Incidentes:** a soma de Incidentes Prevenidos + Incidentes Remediados.

A Corticeira Amorim monitoriza, ainda, indicadores adicionais, nomeadamente o “número de ocorrências de cibersegurança identificadas e não evitadas” e o “número de horas de indisponibilidade de sistemas devidas a ciberataques”. Até à data, a contagem para ambos os indicadores não se revestem de qualquer relevância a assinalar.

Princípios contabilísticos

A informação sobre a formação realizada a trabalhadores e trabalhadoras é obtida através dos registos internos de formação. Para apurar os incidentes recorre-se aos registos das diferentes plataformas de monitorização e controlo de cibersegurança.



A poluição sonora em espaços públicos ou semi-públicos continua a ser um dos problemas nas cidades contemporâneas. Abordando a questão do ruído dentro de um restaurante, com sentido de humor, os designers Sagmeister & Walsh idealizaram para o City Cortex as *Cork Bottles*, uma série de objectos em forma de garrafa, mas invertendo os materiais – o vidro é agora cortiça e vice-versa. Estes novos objectos permitem absorver o som e criar um controlo acústico nestes espaços interiores.

14.

Anexos à Demonstração Consolidada de Sustentabilidade

14.1 TABELA GRI

Declaração de utilização	A Corticeira Amorim reporta de acordo com os GRI Standards para o período de 01 janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024
Utilização da GRI 1	GRI 1: Fundação 2021
Aplicabilidade das normas setoriais GRI	Não aplicável

Referência GRI	Descrição	Valor/Localização	ODS
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.3 Estratégia / 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	
	2-2 Entidades Incluídas no relato de sustentabilidade da organização	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.1 Base de preparação / 1.1.1 Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade	
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contacto	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.1 Base de preparação / 1.1.1 Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade	
	2-4 Reformulações de informações	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.1 Base de preparação / 1.1.1 Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade	
	2-5 Verificação externa	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.1 Base de preparação / 1.1.1 Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade	
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.3 Estratégia / 1.3.1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	
	2-7 Colaboradores e colaboradoras	8 ESRS S1 – Própria mão de obra	
	2-8 Trabalhadores e trabalhadoras que não são colaboradores nem colaboradoras	8 ESRS S1 – Própria mão de obra	
	2-9 Estrutura de governança e composição	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.2 Governança / 1.2.1 Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão Relatório do Governo Societário / B. Órgãos sociais e comissões	
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Relatório do Governo Societário / B. Órgãos sociais e comissões	
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Relatório do Governo Societário / B. Órgãos sociais e comissões	
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão de impactos	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.2 Governança / 1.2.1 Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.2 Governança / 1.2.1 Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.2 Governança / 1.2.1 Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	

Referência GRI	Descrição	Valor/Localização	ODS
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-15 Conflitos de interesse	1.2 ESRS G1 – Conduta empresarial / 1.2.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades	
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	1.2 ESRS G1 – Conduta empresarial / 1.2.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 1.2.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial	
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.2 Governança / 1.2.1 Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.2 Governança / 1.2.3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	
	2-19 Políticas de remuneração	8 ESRS S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra	
	2-20 Processo para determinação da remuneração	1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.2 Governança / 1.2.3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	
	2-21 Proporção da remuneração total anual	8 ESRS S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.1.2 Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total) Relatório do Governo Societário/ D – Remunerações	
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Mensagem do Presidente e Mensagem da Administradora e <i>Chief Sustainability Officer</i>	
	2-23 Compromissos de políticas	3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas 4.2.1 Políticas relacionadas com a poluição 5.2.1 Políticas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos 6.2.1 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas 7.2.1 Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra 9.2.1 Políticas relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor 10.2.1 Políticas relacionadas com as comunidades afetadas 11.2.1 Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial 13.2.1 Políticas relacionadas com a cibersegurança	
	2-24 Incorporação de compromissos de políticas	3.2.1 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas 4.2.1 Políticas relacionadas com a poluição 5.2.1 Políticas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos 6.2.1 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas 7.2.1 Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra 9.2.1 Políticas relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor 10.2.1 Políticas relacionadas com as comunidades afetadas 11.2.1 Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial 13.2.1 Políticas relacionadas com a cibersegurança	

Referência GRI	Descrição	Valor/Localização	ODS
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-25 Processos para remediar impactos negativos	3.2.2 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas 4.2.2 Ações e recursos relacionados com a poluição 5.2.2 Ações e recursos relacionados com os recursos hídricos e marinhos 6.2.2 Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas 7.2.2 Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular 8.2.2 Processos para dialogar com a própria mão de obra e os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras sobre impactos 9.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores e trabalhadoras da cadeia de valor, e eficácia dessas ações 10.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações 11.2.4 Adoção de medidas sobre impactos significativos nos consumidores e utilizadores finais, e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com consumidores e utilizadores finais, e eficácia dessas ações 13.2.2 Tomada de medidas relativas aos impactos materiais e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a cibersegurança, bem como a eficácia dessas medidas	
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	12 ESRs G1 – Conduta empresarial / 12.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 12.2.1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial	
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	1 ESRs 2 – Divulgações gerais / 1.1 Base de preparação / 1.1.1 Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade 12 ESRs G1 – Conduta empresarial	
	2-28 Participação em associações	10 ESRs S3 – Comunidades afetadas / 10.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 10.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações	
	2-29 Abordagem ao envolvimento de stakeholders	1 ESRs 2 – Divulgações gerais / 1.3 Estratégia / 1.3.2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas 1 ESRs 2 – Divulgações gerais / 1.4 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades / 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais	
	2-30 Acordos de negociação coletiva	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.4 Cobertura de negociação coletiva e diálogo social	
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	1 ESRs 2 – Divulgações gerais / 1.4 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades / 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais	
	3-2 Lista de temas materiais	1 ESRs 2 – Divulgações gerais / 1.4 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades / 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais	
	3-3 Gestão dos temas materiais	1 ESRs 2 – Divulgações gerais / 1.4 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades / 1.4.1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais	
GRI 201: Desempenho Económico 2016	201-1 Valor económico direto gerado e distribuído	10 ESRs S3 – Comunidades afetadas / 10.3 Métricas e metas / 10.3.1 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	8, 17
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas	3 ESRs E1 – Alterações climáticas / 3.1 Estratégia 3 ESRs E1 – Alterações climáticas / 3.2 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades 14.2 Alinhamento com a TCFD	7, 11, 13
	201-3 Obrigações do plano de benefícios definido e outros planos de reforma	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas	3, 4, 5, 8
GRI 204: Práticas de Compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	12 ESRs G1 – Conduta empresarial / 12.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 12.2.2 Gestão das relações com os fornecedores	8, 17

Referência GRI	Descrição	Valor/Localização	ODS
GRI 207: Impostos 2019	207-1 Abordagem tributária	2 Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde) / 2.2 Alinhamento / 2.2.2 Salvaguardas mínimas / Tributação Política Fiscal: https://www.amorim.com/xms/files/Investidores/Estatutos_Políticas_Regulamentos/2021-12-06_Política_Fiscal.pdf	
	207-2 Governança, controlo e gestão de risco fiscal	2 Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde) / 2.2 Alinhamento / 2.2.2 Salvaguardas mínimas / Tributação https://www.amorim.com/xms/files/Investidores/Estatutos_Políticas_Regulamentos/2021-12-06_Política_Fiscal.pdf	
	207-3 Envolvimento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a impostos	2 Divulgações nos termos do artigo 8º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde) / 2.2 Alinhamento / 2.2.2 Salvaguardas mínimas / Tributação Política fiscal: https://www.amorim.com/xms/files/Investidores/Estatutos_Políticas_Regulamentos/2021-12-06_Política_Fiscal.pdf	
GRI 301: Materiais 2016	301-1 Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	7 ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular / 7.3 Métricas e metas / 7.3.2 Entradas de recursos	8, 12
	301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	7 ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular / 7.3 Métricas e metas / 7.3.2 Entradas de recursos	8, 12
	301-3 Produtos e embalagens reaproveitados	7 ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular / 7.3 Métricas e metas / 7.3.2 Entradas de recursos	8, 12
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.2 Consumo energético e combinação de energia	7, 11, 13
	302-3 Intensidade energética	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.2 Consumo energético e combinação de energia	7, 11, 13
	302-4 Redução do consumo de energia	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.2 Consumo energético e combinação de energia	7, 11, 13
	302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.2 Consumo energético e combinação de energia	7, 11, 13
GRI 303: Águas e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	5 ESRS E3 – Recursos hídricos e marinhos / 5.1 Estratégia / 5.1.1 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	6
	303-2 Gestão de impactos relacionados a descarga de água	5 ESRS E3 – Recursos hídricos e marinhos / 5.2 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades	6
	303-3 Captação de água	5 ESRS E3 – Recursos hídricos e marinhos / 5.3 Métricas e metas / 5.3.2 Consumo de água	6
	303-4 Descarga de água	5 ESRS E3 – Recursos hídricos e marinhos / 5.3 Métricas e metas / 5.3.2 Consumo de água	6
	303-5 Consumo de água	5 ESRS E3 – Recursos hídricos e marinhos / 5.3 Métricas e metas / 5.3.2 Consumo de água	6
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou adjacentes de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	6 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas / 6.3 Métricas e metas / 6.3.2 Métricas de impacto relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas	11, 12, 13, 15
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	6 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas / 6.3 Métricas e metas / 6.3.2 Métricas de impacto relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas	11, 12, 13, 15
	304-3 <i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	6 ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas / 6.3 Métricas e metas / 6.3.2 Métricas de impacto relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas	11, 12, 13, 15

Referência GRI	Descrição	Valor/Localização	ODS
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (âmbito 1) de gases de efeito estufa (GEE)	3 ESRSE1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.3 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	7, 11, 13
	305-2 Emissões indiretas (âmbito 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	3 ESRSE1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.3 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	7, 11, 13
	305-3 Outras emissões indiretas (âmbito 3) de gases de efeito estufa (GEE)	3 ESRSE1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.3 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	7, 11, 13
	305-4 Intensidade de emissão de gases de efeito estufa (GEE)	3 ESRSE1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.3 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	7, 11, 13
	305-5 Redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE)	3 ESRSE1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.3 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	7, 11, 13
	305-7 Emissões de NOX, SOX, e outros emissões atmosféricas significativas	4 ESRSE2 – Poluição / 4.3 Métricas e metas / 4.3.2 Poluição do ar e da água	11
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	7 ESRSE5 – Utilização dos recursos e economia circular	8, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	7 ESRSE5 – Utilização dos recursos e economia circular	8, 12
	306-3 Resíduos gerados	7 ESRSE5 – Utilização dos recursos e economia circular / 7.3 Métricas e metas / 7.3.3 Saídas de recursos	8, 12
	306-4 Resíduos não destinados para deposição final	7 ESRSE5 – Utilização dos recursos e economia circular / 7.3 Métricas e metas / 7.3.3 Saídas de recursos	8, 12
	306-5 Resíduos destinados para deposição final	7 ESRSE5 – Utilização dos recursos e economia circular / 7.3 Métricas e metas / 7.3.3 Saídas de recursos	8, 12
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	12 ESRSG1 – Conduta empresarial / 12.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 12.2.2 Gestão das relações com os fornecedores	8, 17
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	12 ESRSG1 – Conduta empresarial / 12.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 12.2.2 Gestão das relações com os fornecedores	8, 17
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de colaboradores e colaboradoras	8 ESRSS1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.2 Características dos trabalhadores e trabalhadoras assalariados da empresa	3, 4, 5, 8
GRI 402: Relações de Trabalho 2016	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	8 ESRSS1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra	3, 4, 5, 8

Referência GRI	Descrição	Valor/Localização	ODS
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas 8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
	403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas 8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas 8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
	403-4 Participação dos trabalhadores e trabalhadoras, consulta e comunicação aos trabalhadores e trabalhadoras referentes a saúde e segurança no trabalho	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas 8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
	403-5 Capacitação de trabalhadores e trabalhadoras em saúde e segurança do trabalho	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas 8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador e trabalhadora	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas 8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relação de negócios	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas 8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
	403-8 Trabalhadores e trabalhadoras cobertos/as por um sistema de saúde e segurança do trabalho	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas 8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
	403-9 Acidentes de trabalho	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
	403-10 Doenças profissionais	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.10 Métricas de saúde e segurança	3, 4, 5, 8
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de formação por ano, por empregado	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.9 Métricas de formação e desenvolvimento de competências	3, 4, 5, 8
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 8.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas 8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.9 Métricas de formação e desenvolvimento de competências	3, 4, 5, 8
	404-3 Percentagem de colaboradores e colaboradoras que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.9 Métricas de formação e desenvolvimento de competências	3, 4, 5, 8
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e colaboradores e colaboradoras	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.5 Métricas de diversidade	3, 4, 5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	8 ESRs S1 – Própria mão de obra / 8.3 Métricas e metas / 8.3.12 Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)	3, 4, 5, 8

Referência GRI	Descrição	Valor/Localização	ODS
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	8 ESRS S1 – Própria mão de obra / 8.1 Estratégia / 8.1.1 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	3, 4, 5, 8
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com envolvimento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	10 ESRS S3 – Comunidades afetadas / 10.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 10.2.4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações	8, 17
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	12 ESRS G1 – Conduta empresarial / 12.2 Gestão de impactos, riscos e oportunidades / 12.2.2 Gestão das relações com os fornecedores	8, 17
GRI 415: Políticas Públicas 2016	415-1 Contribuições políticas	A Corticeira Amorim assume-se como uma organização apartidária e apolítica. As empresas da Corticeira Amorim participam ativamente em iniciativas e associações nacionais e internacionais nas regiões geográficas onde atuam. Muitos dos representantes da Empresa integram essas iniciativas para potenciar um impacto significativo e proativo. As atividades de representação de grupos de interesse da Corticeira Amorim abordam uma variedade de temas importantes, e a Empresa mantém posições claras sobre essas questões. Essas posições são delineadas em relação aos impactos, riscos e oportunidades materiais identificados. O valor das quotizações cifrou-se, em 2024, em cerca de 695,9 mil euros. Informação adicional sobre as associações nacionais e internacionais onde a Corticeira Amorim participa pode ser consultada em: https://www.amorim.com/pt/sustentabilidade/governacao/compromissos-voluntarios/ Os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Corticeira Amorim não exercem posições comparáveis na Administração Pública (incluindo reguladores), nem exerceram nos dois anos anteriores à nomeação.	

14.2 ALINHAMENTO COM A TCFD

A Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD) sobre divulgações financeiras relacionadas com o clima recomenda uma estrutura para divulgar riscos e oportunidades relacionados com o clima. Na tabela abaixo, dá-se nota do alinhamento das divulgações da Corticeira Amorim com as recomendações da TCFD, fazendo-se referência aos locais onde essas questões são abordadas no Relatório Anual Consolidado.

Área	Divulgações recomendadas	Valor/Localização
Governança		
Divulgar o nível da supervisão do Conselho e da Administração sobre os riscos e oportunidades relacionados ao clima	a) Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas	Relatório do Governo Societário/ C – Organização Interna/ III. Controlo Interno e Gestão de Riscos / 50. Pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou pela implementação de sistemas de controlo interno/ 51. Explicitação, ainda que por inclusão de organograma, das relações de dependência hierárquica e/ou funcional face a outros órgãos ou comissões da sociedade/ 52. Existência de outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos 1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.2 Governança / 1.2.5 Gestão de riscos e controlos internos da comunicação de informações sobre sustentabilidade
	b) Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas	Relatório do Governo Societário/ C – Organização Interna/ III. Controlo Interno e Gestão de Riscos / 52. Existência de outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos 1 ESRS 2 – Divulgações gerais / 1.2 Governança / 1.2.5 Gestão de riscos e controlos internos da comunicação de informações sobre sustentabilidade
Estratégia		
Divulgar os impactos reais e potenciais dos riscos e oportunidades relacionados com o clima nos negócios, estratégia e planeamento financeiro da Organização.	a) Descreva os riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas que a Organização identificou no curto, médio e longo prazos.	Relatório do Governo Societário/ C – Organização Interna/ III. Controlo Interno e Gestão de Riscos / 53. Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros e jurídicos) a que a sociedade se expõe no exercício da atividade / Alterações climáticas 3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.1 Estratégia / 3.1.2 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio
	b) Descreva os impactos dos riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planeamento financeiro da Organização	Relatório do Governo Societário/ C – Organização Interna/ III. Controlo Interno e Gestão de Riscos 3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.1 Estratégia
	c) Descreva a resiliência da estratégia da Organização, considerando diferentes cenários de alterações climáticas, incluindo um cenário de 2 °C ou menos.	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.1 Estratégia / 3.1.1 de transição para a atenuação das alterações climáticas Plano
Gestão de riscos		
Divulgar como a Organização identifica, avalia e gere os riscos relacionados com o clima.	a) Descreva os processos utilizados pela Organização para identificar e avaliar os riscos relacionados com as alterações climáticas.	Relatório do Governo Societário/ C – Organização Interna/ III. Controlo Interno e Gestão de Riscos / 53. Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros e jurídicos) a que a sociedade se expõe no exercício da atividade 3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.2 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades
	b) Descreva os processos utilizados pela Organização para gerenciar os riscos relacionados com as alterações climáticas	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.2 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades
	c) Descreva como os processos utilizados pela Organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados com as alterações climáticas e como estes são integrados na gestão geral de riscos da Organização	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.2 Gestão dos impactos, riscos e oportunidades
Métricas e metas		
Divulgar as métricas e objetivos utilizados para avaliar e gerir os riscos e oportunidades relevantes relacionados com o clima	a) Informe as métricas utilizadas pela Organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas, de acordo com a sua estratégia e o seu processo de gestão de riscos	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas
	b) Informe as emissões de gases de com efeito de estufa de âmbito 1, âmbito 2 e, se for o caso, âmbito 3, e os riscos relacionados a estas	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.3 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE 3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.1 Estratégia / 3.1.2 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio
	c) Descreva as metas utilizadas pela Organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados com as alterações climáticas, e o desempenho em relação às metas	3 ESRS E1 – Alterações climáticas / 3.3 Métricas e metas / 3.3.1 Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas



A mesa-redonda organizada no lançamento do City Cortex, programa de pesquisa cultural, contou com a participação dos seis estúdios de arquitetura e design envolvidos – Diller Scofidio + Renfro, Eduardo Souto de Moura, Gabriel Calatrava, Leong Leong, Sagmeister & Walsh e Yves Behar – numa conversa moderada pelo escritor, editor e curador britânico Shumon Basar.